UNIV. OF
TORONTO
LIBRARY

HSP
B2774d

1021

Barros, João de and Couto, Diogo
Da Asia

INDICE GERAL
DAS
DECADAS
DE
COUTO.

82474
31/5/07

DS
411
.7
B275
1778
Index
v.1

INDICE
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS
DAS
DECADAS DE COUTO.

T. significa Tomo, P. Parte, p. pagina.

A

ABASSIA. Imperio. T. 1. P. 1. p. 24.
Abexim. ib. p. 35.
Abexins (*Povoação dos*) deſtruida, e ſaqueada por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 246.
Abexins apoderam-ſe de Damão por morte do Rey de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 574. Diſpõem-ſe para reſiſtir ao Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 27. Eſmorecem vendo a armada do Viſo-Rey ſobre aquelle porto. ib. p. 28. Deſpejam a Cidade. ib. Perdem o animo, deſpejam a fortaleza, o que fazem antes de retirar-ſe. ib. p. 30. 31. Vão acampar-ſe em Parnel, e entrão a inquietar os noſſos. ib. p. 34. São desbaratados por Antonio Moniz Barreto. ib. p. 37. 38. Vão devaſtar as terras de Balſar. ib. p. 195. Sahe contra elles Alvaro Gonçalves Pinto, Capitão deſta fortaleza. ib. Travão batalha, matão o Pinto, desbaratão os noſſos. ib. p. 196. 197. Inveſtem a fortaleza, não podem tomalla. ib. p. 197. 198. Intentão impedir o ſoccorro que lhe hia de Damão, não o conſeguem, retirão-ſe. ib. p. 200. Voltão ſobre Balſar, tem huma grande batalha com os noſſos ib. p. 202. 203. Entrão a fortaleza, são rechaçados. ib. p. 204. 205. Levantão o campo com a chegada de hum ſoccorro que veio de Damão. ib. p. 207. 208. Vão inveſtir a Tranqueira de Tarapor. ib. p. 209. Retirão-ſe desbaratados, entrão a ſaltear as terras. ib. p. 210. 211. Paſſam para as vizinhanças de Damão, e para que. ib. p. 221. São desbaratados por D. Dio-

gó o Côrcos. ib. p. 220. Voltão sobre esta mesma praça, são desbaratados por Garcia Rodrigues de Tavora. ib. p. 503. 510.

Abixcan, Abexim, Capitão do Rey de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 514. Levanta-se com as terras de Dio por morte do Rey. ib. p. 515. Manda hum seu Capitão para a Cidade de Dio. ib. E huma Embaixada a D. Diogo de Almeida para a conservação da paz. ib. Manda renovar a antiga fortaleza de Dio. ib. Vem com grande poder para soccorrer esta fortaleza tomada, e arrazada pelos nossos, e porque. ib. p. 523. O que faz aó Castanhoso depois de morto. ib. Manda commetter pazes, condições com que se lhe concedem. ib. p. 536.

Abrahemo, ou Idalxá, succede no Reinó de Visapor. T. 1. P. 2. p. 429. Reconcilia-se com Accedecan. ib. Manda hum Exercito sobre as terras de Salsete. ib. p. 448. Desiste desta guerra, e faz pazes com o Estado. ib. p. 461. Envia a cumprimentar o Viso-Rey D. Garcia, e a confirmar as pazes. T. 2. P. 2. p. 57. Quem era seu caracter. ib. p. 352. O que faz em favor de Mealecan seu tio. ib. p. 353. Entra a desconfiar delle, e do Accedecan. ib. p. 354. Concede ao tio o retirar-se para Meca, e com que condições. ib. p. 354. 355. Procura haver á mão o Accedecan para o matar. ib. p. 355. Dispõe a ir de mão armada contra elle. ib. Não sabe dos tratos, que elle tinha com o Capitão de Goa. ib. Escreve a este, rogando-lhe não deixe sahir de Sanguicer os thesouros do Accedecan. ib. Marcha contra elle, desbarata os conjurados, e toma Bilgão. ib. p. 365. 307. 371. Manda pedir aó Governador Martinho Affonso lhe entregue o tio, offerecendo por isto as terras de Salsete, e Bardez. ib. p. 373. Satisfaz-se com a promessa, que o Governador lhe faz de o mandar para o Reino, Malaca, ou Maluco. ib. p. 374. Manda fazer entrega das terras de Salsete, Bardes, e suas pertenças. ib. Faz doação a ElRey de Portu-

gal

gal dos Theſouros do Accedecan. ib. p. 375. Manda lembrar ao Governador a promeſſa, que lhe fizera ſobre Mealecan, e hum preſente de trinta mil pardaos. ib. p. 390. Deſcobre-lhe o engano, que uſára com elle o Cemaçadim, ſobre os theſouros do Accedecan. ib. p. 391. Repete as diligencias para a conclusão dos ajuſtes ſobre o Mealecan. ib. p. 453. Não ſe contenta com as ſatisfações que o Governador lhe dá. ib. p. 454. Manda prender o noſſo Embaixador, e todos os Portuguezes da ſua comitiva. ib. Manda requerer ao novo Governador D. João de Caſtro, lhe cumpra o contrato ſobre o Mealecan. T. 3. P. 1. p. 13. Com a reſpoſta deſte põe em maior ſegurança os prezos. ib. p. 14. Manda com mão armada revendicar as terras de Salfete, e Bardes. ib. p. 339. Tornão os noſſos a apoderar-ſe dellas. ib. p. 341. Manda novo exercito para as tornar á ſua obediencia. ib. p. 342. 361. He obrigado a largallas por força de armas. ib. p. 371. Manda huma embaixada ao Governador Garcia de Sá ſobre o Mealecan. ib. p. 57. Faz as pazes com o Eſtado, e com que condições. ib. p. 77. O que faz ſabendo de huma conjuração, que os ſeus formárão contra elle, e do que ſe tratava em Goa com o Mealecan. T. 4. P. 1. p. 91. O que faz para haver a eſte em ſeu poder. ib. p. 160. Pede ao Rey de Biſnagá ſoccorro contra os conjurados. ib. p. 91. 163. Suas liberalidades, e grandezas para com o exercito Canará. ib. p. 166. Desbarata o Mealecan, reconquiſta as Tanadarias de Ponda, e do Conção. ib. p. 175. Manda fazer guerra a Goa. ib. p. 199. Manda novos exercitos contra aquella ilha, que são desbaratados. ib. p. 291. 297. 346. Põe aquella Cidade em grande careſtia. ib. p. 347. Manda tratar de paz, concede-ſe-lhe, e com que condições. ib. p. 377. Marcha com hum poderoſiſſimo exercito a conquiſtar a ilha de Goa. T. 5. P. 1. p. 320. 321. Aſſenta o ſeu campo de roda da ilha, manda tomar as terras de

Salſete. ib. p. 321. Seu deſgoſto pela perda das duas náos, e outros navios, que o Viſo-Rey lhe mandou queimar em Dabul. ib. p. 327. Faz conſelho com os ſeus Capitães ſobre eſta guerra. ib. O que lhe diz Norichão a eſte reſpeito. ib. Manda bater as noſſas trincheiras, recebe baſtante damno dos noſſos. ib. p. 335. Perdas que os noſſos lhes causão. ib. p. 374. Motivos, por que ſe deſgoſta deſta guerra, e conſente ſe buſque meios para a paz. ib. p. 384. 385. Encarrega Norichão deſte negocio, que ſe não proſegue, e porque. ib. p. 385. Manda paſſar tres mil homens á ilha de João Lopes. ib. p. 387. São reſachados com grande perda. ib. p. 388. Manda invadir a Ilha de Mercantor para paſſar a Goa. ib. p. 405. Paſsão os ſeus á Ilha, tem huma grande batalha com os noſſos, são desbaratados. ib. p. 407. 408. Retira-ſe para Ponda muito magoado deſta perda ib. p. 408. O que faz com a chegada do novo Viſo Rey. T. 5. P. 2. p. 2. Deixa tres Capitães ſeus com poderes para tratarem as pazes com o Eſtado. ib. Manda hum Embaixador a cumprimentar o Viſo-Rey. ib. p. 25. Agazalhós que faz ao Embaixador, que o Viſo-Rey lhe mandou. ib. p. 27. Jura de novo as pazes diante delle. ib. Manda reprezar D. Henrique de Menezes todos os Portuguezes, e ſequeſtra-lhes as fazendas, e porque. ib. p. 97. 102. Manda hum Embaixador a viſitar o Governador Antonio Moniz, por quem lhe eſcreve, pedindo-lhe a ſatisfação das duas náos, que lhe forão tomadas no governo paſſado. ib. p. 139. Eſcreve ao meſmo Governador, pedindo-lhe hum Embaixador para tratar com elle negocios de importancia. ib. p. 215. Recebe muito bem o Embaixador, que lhe foi mandado. ib. p. 216. Fica muito ſatisfeito do bom exito das negociações, que tratára com elle. ib. Manda ſoltar todos os Portuguezes, que tinha prizioneiros. ib. Manda ſeu Embaixador a Goa a confirmar as pazes. ib. p. 224. Hum ao Reyno a tratar com El-Rey

Rey D. Sebaſtião. ib. p. 225. He morto por hum pagem ſeu, e porque: caracter deſte Principe. T. 6. P. 1. p. 8. 9. Quem lhe ſuccede. ib. p. 9. Deſordens naquelle Reyno ſobre a regencia, e tutoria do novo Rey. ib. p. 9.

Abranches. (*D. Alvaro de*) Capitão mór de huma armada para o Malavar. T. 7. p. 72. Vai ſoccorrer Chaul, ſeu valor na batalha, que tiverão com os Mouros, e na tomada do Morro. ib. p. 169. 170. 171. 172. 173. Vai entrar na Capitanía de Moçambique e Çofala. T. 8. p. 169.

Abadaxem, quem era, vai a Ormuz, faz-ſe Chriſtão. 484. 491. Vem a Goa, paſſa ao Reyno. ib.

Abreu. (*Aleixo de*) Capitão da armada de Manoel de Lacerda, do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 206. Perde-ſe na Bahia de Sant-Iago. ib. p. 207. Atraveſſa a Ilha, he morto com todos os ſeus pelos Cafres. ib. p. 335.

Abreu. (*Lourenço de*) Vai com D. Eſtevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

Abreu. (*Onofre de*) Vai á Ethiopia com D. Chriſtovão da Gama, ſeu valor, ſua morte. T. 2. P. 2. p. 158. 224. 284.

Abreu. (*Franciſco de*) Vai á Ethiopia com D. Chriſtovão da Gama, ſeu valor, ſua morte ib. p. 158. 284.

Abreu. (*Sebaſtião de Souſa de*) Vai ao Eſtreito com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 2. p. 50. Seu valor na batalha de Baharem. ib. p. 127. O que faz para ſalvar o corpo de D. Alvaro. ib. p. 128. 129. He perigoſamente ferido. ib. p. 130. Fica cativo, ſua morte. ib. p. 131. 132.

Abreu (*João de*) o Diabo, quem era, ſeu valor na guerra contra o Madune. T. 4. P. 2. p. 341.

Abreu. (*Diogo de*) Quem era, ſeu valor na guerra contra o Madune. T. 4. P. 2. p. 341.

Abreu. (*André de*) Vai ſoccorrer Cota, ſeu valor. ib. p 314.

Abreu. (*João de*) Morre no cerco de Dio. T. 5. P. 1. p. 456.

Abreu (*Simão de*) o Papa ferro, fica com a armada de Sancho de Vaſconcellos. T. 5. P. 2. p. 33. 34. Combate com os Ternates, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 36. 37.

Abreu. (*Simão de*) Alcaide mór de Dio, toma poſſe do governo da praça, e porque. T. 6. P. 1. p. 208.

Abreu. (*Braz de*) Capitão da armada de Fernando de Miranda, combate com os Malavares, mette huma galeota a pique. T. 6. P. 1. p. 341.

Abreu. (*Antonio Rodrigues de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Abreu. (*Miguel de*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que paſſa até Mombaça. T. 6. P. 2. p. 298. 401. He ſoccorrido, e por quem. ib. p. 402.

Abreu. (*Pedro Alvares de*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que faz no rio de Jor. T. 6. P. 2. p. 385. 451. 453.

Abreu (*Pedro de*) o Modeliar, ſeu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 97. 100.

Aché. Porto da Sunda na coſta da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 167.

Aché. (*Paná*) Quem era. T. 1. P. 2. p. 201. Vai a Chale viſitar o Governador Nuno da Cunha. ib.

Achem. Reino da Ilha de Çamatra. T. 1. P. 1. p. 168.

Achem. (*Rey do*) Seus enganos para haver a galé de Simão de Souſa Galvão. T. 1. P. 1. p. 283. Manda inveſtilla por vinte lancharas. ib. Que ſe retirão deſtroçadas. ib. p. 285. Vale-ſe de novos enganos, não conſegue apanhalla. ib. p. 286. Torna a mandar ſincoenta lancharas contra ella. ib. p. 287. Furioſo combate entre eſtas, e a galé. ib. p. 290. Tomão a galé, e porque. ib. p. 291. Razão, por que manda cuidar nos Portuguezes feridos. ib. p. 292. Manda commetter pazes ao Capitão de Malaca, que não ſe effectuão. ib. p. 379. 384. Manda occultamente tratar com Sinaya ſobre entregar-lhe a Cidade de Malaca. ib. p. 385. Manda viſitar o novo Capitão de Malaca, que acceita as ſuas offertas. ib.

p.

p. 386. 387. Recebe o noſſo Embaixador com grandes honras. ib. p. 387. Confirma as pazes, e manda publicallas. ib. Deſpede o noſſo Embaixador, traição que uſa com elle. ib. Sabe pelo Sinaya não ſerem deſcubertas as ſuas maldades. ib. Manda outra embaixada a Malaca, pedindo ao Capitão a confirmação das pazes. ib. p. 388. O que faz a Manoel Pacheco. ib. p. 389. Manda hum inſolente recado ao Capitão de Malaca. ib. E matar todos os Portuguezes, que tinha em ſeu poder. ib. Manda huma grande armada ſobre Malaca. ib. Seu deſgoſto com o caſtigo de Sinaya. ib. p. 391. Lança huma armada a corço, prezas que faz. T. 3. P. 1. p. 348. O que faz eſta armada em Malaca. ib. He desbaratada pelos Portuguezes. ib. p. 354. 355. 356. Convoca o Turco, e outros Principes do Oriente contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 130. 131. 132. Vai com huma poderoſa armada ſobre Malaca. ib. p. 133. Ardil com que pertende introduzir os ſeus na fortaleza. ib. p. 140. O que diz aos ſeus vendo as diſpoſições do Capitão da fortaleza. ib. p. 141. Põe-ſe em terra com todo o exercito, cérca a fortaleza, levanta baterias, entra a batella. ib. 141. 142. 143. Eſtratagemas de que ſe vale para tomar a fortaleza. ib. p. 145. 146. 150. 152. 153. 154. Continúa a mandar batella. ib. p. 149. 152. 155. Intenta eſcalar a Cidade. ib. p. 154. Manda dar-lhe hum aſſalto geral. ib. p. 156. Conſegue cavalgarem os ſeus a muralha. ib. Pertende entrar pela parte de Ilher, não o pode conſeguir. ib. p. 157. 158. 159. 160. Levanta o cerco, retira-ſe desbaratado, e com grande perda. ib. p. 160. Sahe com huma armada de mais de duzentas vélas para tornar ſobre Malaca. ib. p. 246. Encontra-ſe com a náo do Capitão Manoel Lopes Carraſco. ib. Dá-lhe hum furioſo combate por tres dias. ib. p. 247. 248. 249. 250. Retira-ſe desbaratado, e com mais de quarenta navios menos. ib. p. 50. Convida a Raynha de Japará para fazer guer-

guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122. Vai com huma grande armada ſobre aquella fortaleza. ib. O que faz aſſim que chega. ib. p. 123. Retira-ſe, e porque: modo, por que proſegue a guerra. ib. p. 123. 124. He desbaratado com grande perda por Triſtão Vaz da Veiga. ib. p. 129. 130. Seus enganos para com o Rei de Viantana ſobre a fortaleza de Malaca, e do Viantana para com elle. ib. p. 236. 237. Vai com grande poder ſobre eſta praça. ib. p. 241. Desbarata toda a noſſa armada com grande eſtrago dos noſſos. ib. p. 242. Entra a deſconfiar do ſocego, com que o Capitão Triſtão Vaz ſe portava. ib. p. 244. Levanta o cerco, e retira-ſe. ib. p. 245. Manda huma armada contra Malaca. T. 6. P. 1. p. 271. O que faz. ib. p. 275. 278. 284. Paſſa a Jor, e para que. ib. p. 272. 284. Retira-ſe, e porque. ib. p. 285. Manda Embaixadores a Goa, e para que. ib. p. 242. O que faz em obſequio dos Portuguezes aos Hollandezes, que eſtavão no ſeu porto. ib. p. 513. 514. 515.

Accedecan, quem era. T. 1. P. 2. p. 424. Razão, por que dá Salſete, e Bardes ao Eſtado. ib. p. 428. Porque quer havellas outra vez. ib. p. 429. Manda ſobre ellas hum exercito, que ſe retira desbaratado. ib p. 435. Vai em peſſoa ſobre Salſete. ib. p. 448. Manda pôr cerco a Rachol. ib. Corta a communicação do rio com eſta fortaleza. ib. p. 449. Fortifica-ſe no Bory. ib. Desbarata D. Gonçalo Coutinho. ib. p. 456. Offerece paz ao Eſtado. ib. p. 459. Condições do tratado. ib. p. 461. Pertende fazer Mealecan Rei de Viſapor, não o conſegue, e porque. T. 2 P. 2. p. 352. Reconcilia-ſe com Abrahemo novo Rei de Viſapor. ib. p. 353. He chamado á Corte, deſconfia, acolhe-ſe a Bilgão. ib. p. 355. 356. Cartea-ſe com o Rey de Cananor, e para que. ib. p. 356. Manda os ſeus theſouros para Sanguicer. ib. p. 356. 357. Cartea-ſe com alguns Capitães do Idalxá, e para que. ib. p. 356. Manda tratar com o Ca-

Capitão de Goa mande a Cambaya buſcar Mealecan para o fazer Rey de Viſapor. ib. p. 357. Promette, ſe o Eſtado o ajudar niſto, dar-lhe todo o Concão. ib. Ajuſtes, que faz com o Capitão de Goa a eſte reſpeito. ib. Eſcreve a Mealecan, para que ſe paſſe a Goa. ib. Manda ao Rey de Cambaya ricos preſentes para deixar vir Mealecan para Goa. ib. Sua morte. ib. p. 366. Deixa Mealecan por ſeu univerſal herdeiro.

Accedecan, Capitão d'ElRey de Cambaya, vai com hum exercito de ſoccorro ao que eſtava cercando Dio. T. 3. P. 1. p. 259. Seu valor. ib. p. 281. Sua morte. ib. p. 285.

Adeajao, Cabeça de todos os Mouros, e Regedor mór do Reyno de Cananor. T. 4. P. 2. p. 11. Subleva os Mouros contra os Portuguezes, e porque. ib. Suſcita todos os Mouros da coſta do Malabar contra os Portuguezes. ib. p. 75. Fórma huma grande conjuração contra a fortaleza de Cananor. ib. p. 77. Faz com que o Rey de Cananor conſinta niſto. ib. Mette nella o Çamorim, e a maior parte dos Reys do Malabar. ib. Vai com mais de cem mil homens accommetter ás trincheiras, que cercavão a fortaleza. 77. 78. Trava huma cruel batalha com os noſſos. ib. p. 78. 79. 80. 81. 82. 83. Retira-ſe desbaratado com perda de quinze mil dos ſeus. ib. p. 83. Continúa a ir ſuſtentando a guerra contra os noſſos. ib. p. 85. Renova a guerra, e porque. ib. p. 577.

Adem, Reyno, e Cidade na coſta da Arabia. T. 1. P. 1. p. 215.

Adel, Reyno na coſta da Arabia. T. 2. P. 2. p. 152.

Aeiro. (*Soltão*) Quem era. T. 1. P. 2. p. 298. Tirado a ſua mãi por força pelos Portuguezes. ib. p. 299. Crueldade que uſão com ella. ib. Succede por força no Reyno de Ternate, e porque. ib. Fica retido na fortaleza dos Portuguezes. ib. He poſto em liberdade, logo prezo, e remettido a Goa. T. 2. P. 2. p. 414. Aporta a Malaca, ſeus extremos pela mor-

morte de Tabarija seu irmão. ib. p. 451. Não quer voltar para Ternate, segue viagem para Goa. ib. He bem recebido do Governador da India. T. 3. P. 1. p. 22. He coroado Rey de Maluco em Goa, e com que condições. ib. p. 23. Remettido a Maluco, e restituido á posse do Reyno de Ternate. ib. p. 24. 344. Manda fazer guerra a Geilolo. T. 3. P. 2. p. 197. Vai com gente Portugueza continuar esta guerra. ib. Estragos que faz pelas terras daquelle Reyno. ib. p. 198. Razão, por que não prosegue nella. ib. Manda pedir ao Viso-Rey retire Jordão de Freitas daquellas terras, e porque. ib. p. 246. Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa. ib. p. 295. Procura desvanecello desta empreza. ib. p. 203. Offerece-se para ir fazer guerra ás Aldeas de Geilolo. ib. Inquieta-se com as noticias, que o Rey de Geilolo fazia correr de estar ligado com o de Bachão. ib. p. 308. Socega-se com o que lhe diz Bernardino de Sousa a este respeito. ib. Adoece, e vai-se para Ternate, e deixa em seu lugar Cachil Guzarate. ib. p. 309. Desconfianças nascidas da sua ausencia. ib. Volta a Geilolo para a conclusão da paz. ib. p. 315. Não pode atalhar as desordens do exercito vencedor dentro da praça. ib. p. 317. Fica com os Portuguezes para demolir a fortaleza de Geilolo. ib. Recolhe-se a Ternate, e volta com Bernardino de Sousa a Geilolo. ib. p. 320. Intercede pelo Sangage de Geilolo. ib. p. 322. Namora-se d'uma irmã do novo Sangage de Geilolo, que este trazia por sua manceba. ib. p. 324. Pede a Bernardino de Sousa obrigue o Sangage a deixalla. ib. Consegue-o, e fica com ella. ib. Fica com a administração da Ilha de Tidore na ausencia do Rey. ib. p. 367. Sua resposta a Bernardino de Sousa sobre a demolição da fortaleza de Tidore. ib. p. 368. Vai a Tidore com Bernardino de Sousa. ib. O que passa com o Rey. p. 369. Atalha a retirada de D. Rodrigo de Menezes, e porque. ib. p. 373. Persuade o Rey de Tidore

dore a derrubar a fortaleza. ib. Vai a Camafo com o Capitão Franciſco Lopes de Souſa. ib. p. 473. Seu heroiſmo. ib. p. 474. Sua reſpoſta ao Rey de Tidore, que o convidava para matar os Portuguezes. ib. p. 475. Falla que faz aos Portuguezes ſobre a contenda do Alcaide mór com Chriſtovão de Sá. ib. p. 176. Decide com o voto de todos a favor do Sá. ib. p. 477. Prezo por D. Duarte Deça, e porque. T. 4. P. 1. p. 327. 328. Miſerias, barbaridades, e injurias com que he tratado na prizão. ib. p. 328. 329. Solto pelos moradores. ib. p. 366. O que lhe diz ás ſatisfações que lhes derão. ib. p. 367. Socega as deſordens. ib. p. 368. Continúa com a antiga amizade com os Portuguezes. 369. Faz demiſsão do Reyno nas mãos do Capitão da fortaleza. T. 4. P. 2. p. 418. Reconhece ElRey D. Sebaſtião por legitimo Rey, e Senhor daquelle Eſtado. ib. p. 419. Fica com o meſmo titulo de Rey, e com o governo daquelle Reyno. ib. Recupera, ajudado dos Portuguezes, as terras que o de Tidore lhe tinha tomado. ib. He aviſado de que o Marramaque levava ordem para o prender, e remetter para Goa. T. 5. P. 1. p. 173. Vai viſitallo com ſeus dous filhos, o que lhe diz. ib. p. 174. Concorre com ſua mulher, e filhas para a fabrica das caſas, que Marramaque mandou fazer para aſſiſtir. ib. O que reſpondia aos que o aviſavão de que o queriam prender. ib. p. 175. Reprehende os ſeus, e ameaça-os por ſe retirarem da Cidade, com a noticia da ſua prizão. ib. Prepara huma armada para ir com o Marramaque a Cebu. ib. p. 182. Manda por Capitão mór della ſeu filho Babú. ib. p. 183. Folga de ver recolher o Marramaque tão abatido de Cebu. ib. p. 189. O que lhe diz ſobre o ſoccorro, que lhe pede para voltar a Amboino, condições com que lho promette. ib. Eſcuſa-ſe, e aos filhos de irem a hum convite, que o Marramaque lhes fez. ib. p. 190. Inſiſte com elle ſobre o ſoccorro que lhe pedira, e elle nas condi-

ções

ções com que o promettêra. ib. Cauſas dos ſeus deſgoſtos com os Capitães. ib. p. 206. 207. 208. Vexações que lhe faz o Capitão Diogo Lopes de Meſquita. ib. p. 208. 209. 210. Retira-ſe para Maquien, vem para Ternate, ſabendo que o Capitão o mandava matar. ib. p. 211. O que diz ſobre iſto a Luiz Carvalho, que o hia matar. ib. Pede a João Gago, e a Simão de Mendoça ſação com que o Capitão ſeja ſeu amigo. ib. Faz as pazes com o Capitão, juram perpétua amizade. ib. p. 212. Vai viſitar o Capitão á fortaleza. ib. He aſſaſſinado ao ſahir della. ib. p. 213. O que diz antes de expirar abraçado com huma das peças da fortaleza. ib. Deſprezo com que he tratado depois de morto. ib. 214. Succede-lhe ſeu filho Babú, que jura huma eterna inimizade contra os Portuguezes. ib. v. *Bahú*.

Affonſeca. (*João de*) Vai á Ethiopia com D. Chriſtovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 158. Seu valor, ſua morte. ib. p. 286.

Affonſo. (*Pedro*) Seu valor na batalha contra o Raju. T. 6. P. 2. p. 221. O que faz em defeza de Columbo. ib. p. 519. 520. 548. 565. 567. 581. 605. Capitão mór de huma armada, o que faz pela coſta, e portos do Raju. ib. p. 621. 622.

Aguiar. (*Athanaſio de*) Vai a Pegú com Diogo Soares de Mello. T. 3. P. 2. p. 119. Sahe ferido de hum aſſalto. ib. p. 122. O que faz no cerco de Camade. ib. p. 132.

Aguiar. (*Filippe de*) Alcaide mór de Ternate, oppõe-ſe á Capitania provída em Chriſtovão de Sá. ib. p 475. He prezo pelo Rey de Ternate. ib. Toma a eſte por arbitro, que ſentencea contra elle. ib. p. 476 477.

Aguiar. (*Domingos de*) Desbarata a armada do Raju. T. 6. P. 2. p. 554. 559.

Aguiar. (*Braz de*) O que faz em Columbo. T. 6. P. 2. p. 672.

Agaçaim, povoação do Reyno de Cambaya deſtruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.

Agará, Provincia do Guzarate. T. 1. P. 1. p. 45.
Agará, Cidade que veio a ser Corte, e cabeça do Reyno dos Mogores. T. 2. P. 2. p. 254.
Agaſai, Reyno, e porto da Java. T. 1. P. 1. p. 166.
Agoada, Fortaleza na Barra de Goa. T. 1. P. 1. p. 229.
------ De Feive. T. 1. P. 1. p. 29.
------ Do Deſafio. T. 2. P. 2. p. 132.
Alarcão. (*D. Fernando de*) Vai ſoccorrer Damão contra os Mogores. T. 5. P. 1. p. 40.
Alamo. (*Domingos do*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. 372. Fica muito mal tratado de huma mina. ib. p. 372.
Alixa. Capitão mór da armada de Dio, cativa Diogo de Meſquita, e outros. T. 1. P. 1. p. 307. Enveſte o galeão de Henrique de Macedo. ib. p. 310. Retira-ſe com a chegada de Antonio da Silva. ib. Apreſenta os cativos ao Badur. ib. p. 311. Sahe com huma armada contra os Portuguezes. ib. p. 354. He desbaratado por Lopo Vaz de Sampaio, ib. p. 360.
Aly. Bochá de Baſſorá, apanha os aviſos, que D. Antão de Noronha mandava ao Rey de Baſſorá. T. 3. P. 2 p. 334. Ardil de que ſe vale para fazer retirar D. Antão daquelle porto. ib. p. 334. 335. 336. O que manda dizer depois a D. Antão. ib. p. 338.
Aly. (*Mir Soltão*) Quem era, vai com o Baxá Turco contra Baharem. T. 4. P. 2. p. 110. Retira-ſe para Catifa, e porque. ib. p. 133. Manda viſitar D. Antão de Noronha, e fazer-lhe muitos offerecimentos. ib. p. 140. Offerece-lhe ſer medianeiro da paz. ib. p. 143. Eſcreve ſobre iſto ao Baxá. ib. Perſuade o Capitão de Catifa vá a Baharem concluir a paz entre os Turcos, e os Portuguezes. ib. p. 148. Eſcreve ao Baxá, aconſelhando-o faça a paz com os Portuguezes. ib. Manda deſcubrir a D. Antão a maldade, com que Mahamede Dec tinha embaraçado a paz. ib. p. 149.
Alvares, grandes ladrões. T. 1. P. 1. p. 373.
Alexandria, Cidade. ib. p. 209.

Alepo, Cidade da grande Syria. ib. p. 374.
Albuquerque. (*Manoel de*) Capitão mór de huma armada, o que faz pela coſta de Cambaya. T. 1. P. 2. p. 242. 245.
Albuquerque. (*D. João de*) primeiro Biſpo de Goa. T. 2. P. 1. p. 276. O que faz a bem do ſeu Biſpado. T. 2. P. 2. p. 455. O que faz com a noticia da vitoria de D. João de Caſtro em Dio. T. 3. P. 1. p. 292. Dá conta a ElRey da converſão do Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p. 105.
Albuquerque. (*Mathias de*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 116. Soccorre o poſto do Maſcarenhas atacado pelos Mouros. ib. Seu valor, ſahe ferido. ib. p. 118. 119. Perigo que corre. ib. p. 119. 120. Valor, com que accommette a armada do Catiprocá. ib. p. 380. Combate-ſe com a capitánia, he obrigado a retirar ſe, e porque. ib. Volta ao combate, rende o inimigo. ib. Valor, com que acode á Ilha de João Lopes. ib. p. 387. Capitão mór de huma armada para o Cabo Comorim, e para que. T. 5. P. 2. p. 14. Eſtragos que faz pelo rio de Sanguicer, e porque. ib. p. 24. Vai com huma armada para o Malavar. Toma quatro navios inimigos. T. 6. P. 1. p. 57. 59. Volta a Goa, he recebido com muitas honras. ib. p. 60. Vai com outra armada para o Malavar. ib. p. 72. 152. O que faz por aquella coſta. ib. p. 157. a 162. O que faz á Raynha da Serra, e á de Olala, e porque. ib. p. 162. a 169. Torna para a meſma coſta com outra armada. ib. p. 329. Vai concluir as pazes com o Çamorim, que não ſe effectuão. ib. p. 332. Eſtragos que faz pelo Malavar. ib. p. 333. 334. Entra na Capitanía de Ormuz, o que faz. T. 6. P. 2. p. 65. a 68. Manda hum galeão contra os Niquilús, e porque. ib. p. 68. 69. Manda dar ſobre a Ilha de Lara, e porque. ib. p. 70. Pede ao Viſo-Rey lhe mande gente para caſtigar os Niquilús. ib. p. 71. Vem para o Reyno, e volta á India por Viſo-

ſo-Rey. T. 7. p. 66. O que paſſa na viagem até Goa. ib. Manda caſtigar o Rey de Jafana Patão, e porque. ib. p. 68. Expede huma armada para o Malavar. ib. p. 72. O que faz com hum aviſo, que lhe veio de Ceilão. ib. p. 147. Manda duas armadas para o Malavar. ib. p. 177. 182. E tratar com o Çamorim a deſtruição do Cunhale. ib. p. 187. Faz novo tratado de paz com elle, e ajuſtão deſtruillo. ib. p. 188. Succede-lhe o Conde da Vidigueira, que ſe encarrega deſta empreza. ib. Vai viſitar o Conde, e entregar-lhe o governo, não lho acceita por então. T. 8. p. 14. 15. O que paſſa com elle ſobre huma execução, que ElRey lhe mandava fazer, e porque. ib. p. 55. 56. Sua conformidade na perda da ſua fazenda. ib. p. 72.

Albuquerque. (*Fernando de*) Vai entrar na Capitanía de Malaca. T. 8. p. 434. Recebimento que faz aos Embaixadores do Achem, que alli chegárão de Goa. ib. p. 513. Oſtentação, com que os manda conduzir ao Achem por hum ſeu Embaixador. ib.

Alcaçova. (*Filippe Carneiro de*) Paſſa á India com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 223. Vai a Dio, ſeu valor, ſahe ferido de hum aſſalto. ib. p. 525. 530.

Albergaria. (*Fernando Soares de*) Capitão mór de ſeis náos do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 436.

Albergaria. (*Diogo Soares de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. 415.

----- Alcaide mór de Malaca, ſuccede no governo daquella Fortaleza, e porque. T. 5. P. 2. p. 123. O que faz em defeza della contra o Achem. ib. p. 123. 124.

Almada. (*Pedro Alvares de*) Fica muito ferido na occaſião da prizão do Badur. T. 2. P. 1. p. 109.

Almada. (*D. Manoel de*) Quem era, Capitão mór dos mares de Malaca. T. 6. P. 2. p. 39.

Alfange, bairro da Villa de Santarem. T. 1. P. 1. p. 75.

Almanzor. v. *Rey de Tidore.*

Al-

Alcocer, Cidade na coſta do mar Vermelho. T. 2. P. 2. p. 132. Deſtruida pelo Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 134. Sua ſituação. ib.

Almeida. (*D. Diogo de*) o Alfenim, vai á India com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. A Dio com o meſmo. ib. p. 457. A Sues com o Governador D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Volta ao Reyno. ib. p. 179. Capitão da armada de Diogo Lopes de Souſa do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 342. O que paſſa com o ſeu deſpacho, e o que ſobre iſto eſcreve a ElRey. ib. Riſcado da matricula da Caſa Real. ib. p. 343. 501. Vai a Ceilão ter com o Viſo-Rey. ib. p. 348. Ao Chembe com o meſmo. ib. p. 357. Entra na Capitania de Dio, o que diz a eſte reſpeito. ib. p. 441. Confirma as pazes com Abixcan Abexin. ib. p. 515. O que manda dizer a Elal ſobre os inſultos, que os Mouros fazião na Cidade aos Portuguezes ib. p. 516. Dá ſobre a Cidade, paſſa os Mouros á eſpada. ib. p. 517. He tirado do governo, e porque. ib. Vem para Goa. ib. Vai ao Malabar com Gonçalo Pereira Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Acha-ſe em Chaul cercado pelo Nizamoxá. ib. p. 306.

Almeida. (*Gonçalo de*) O que lhe ſuccede com o Baxá, que cercava Dio. T. 2. P. 1. p. 322. Fica reprezado. ib. p. 323.

Almeida. (*D. Diogo de*) Capitão mór de Goa, quer ir lançar a gente do Idalxá das terras de Salſete, não querem os Vereadores. T. 3. P. 1. p. 403.

Almeida. (*D. Franciſco de*) Seu valor no cerco de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 417. Volta á India com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 5. Capitão mór de huma armada em ſoccorro de Cranganor. ib. p. 374. Trabalhos que paſſa até ſe unir com o Capitão daquella Fortaleza, ſeu valor. ib. Fica em Primbalão, e porque. ib. p. 376. Vai em ſoccorro do Rey de Baſſorá. ib. p. 383. O que paſſa na viagem. ib. p. 384.

Al-

Almeida. (*D. Lourenço de*) Vai com o Viſo-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 118. Soccorre o quartel do Maſcarenhas, ſeu valor neſta acção, ſahe ferido. ib. p. 118 119.

Almeida. (*D. Diniz*) Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.

Almeida. (*Lucas de*) Capitão mór de quatro navios, o que faz na Ilha de Lara. T. 6. P. 2. p. 70. Perdeſe com toda a armada. ib. p. 71.

Almeida. (*Luiz de*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 199. 213. 379. 383. 401. 402.

Almeida. (*Antonio de*) Quem era. T. 2. P. 2. p. 243. Vai a Saragão. ib. O que paſſa com o Capitão mór dos Caſtelhanos. ib. p. 244. 245. Vai em ſoccorro do Geliato de Gomo Canorá. ib. p. 337. O que lhe ſuccede neſta acção. ib. p. 338. 339. Sua morte. ib. p. 340.

Almeida. (*D. Franciſco de*) Vai de ſoccorro a Dio. T. 3. P. 1. p. 52. Seu valor. ib. p. 92. 117. 182. 192. 220. Sua morte. ib. p. 220.

Almeida. (*D. Luiz de*) Capitão mór de ſeis caravellas para ſoccorro de Dio. T. 3. P. 1. p. 231. Vai eſperar as náos de Cambaya, que vinhão de Meca. ib. p. 234. Toma huma náo depois de hum grande combate. ib. p. 235. Faz outras prezas, e volta a Dio. ib. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 385. Fica com huma armada nos rios de Rachol. ib. p. 416. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Chaul com o Governador Barreto. ib. p. 385. A Damão com ſeu irmão D. Pedro de Almeida. T. 4. P. 2. p. 44. A Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 106. Vai ſoccorrer o quartel do Maſcarenhas aſſaltado pelos Mouros. ib. p. 116. Valor com que accommette os inimigos. ib. p. 118. Acha-ſe na força do combate com nove companhei-

ros. ib. O que paſſa neſta occaſião com Pedro Machado. ib Valor com que profegue a peleja. ib. p. 119. He ferido. ib. Vai com huma armada para Damão, e para que. ib. p. 214. Toma tres náos de Meca, das quaes duas rende á força d'armas. ib. p. 216. 217. Entra na Capitanía de Damão. T. 5. P. 2 p. 55. Manda pedir ao Viſo-Rey ſoccorros para eſta fortaleza, e porque. ib. p. 68. Aviſa o Viſo-Rey da marcha dos Mogores contra aquella fortaleza. ib. p. 69. Suas reſpoſtas aos recados que o Capitão Mogor lhe mandou. ib. p. 70. Capitão mór de huma armada contra os Turcos, que forão a Maſcate. T. 6. P. 1. p. 97. Não os acha, o que faz antes de paſſar á coſta dos Nautaques. ib. p. 100. Paſſa a eſta coſta, ſaquea, e abraza as Cidades de Panani, de Goadel, e de Teim. ib. p. 100. 101. 102.

Almeida. (*D. João de*) Vai de guarnição para Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Valor com que defende, e repara o ſeu baluarte. ib. p. 92. Seu grande valor. ib. p. 117. Desfaz o baſtião que os inimigos levantárão contra o baluarte de Sant-Iago. ib. p. 135. Sua morte. ib. p. 160.

Almeida. (*D. Pedro de*) Vai de guarnição para Dio. T. 3. P. 1. p. 41 Seu valor na defeza deſta Praça. ib. p. 92. 117. 135. 160. 182. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 384. Paſſa ao Reino, e paſſa á India com D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos. T. 4. P. 1. p. 357. Vai entrar na Capitanía de Baçaim. T. 4. P. 2. p. 23. Chega a Damão chamado pelo Viſo-Rey. ib. p. 43. O que lhe ſuccede ao paſſar de hum rio. ib. p. 44. O que ſobre iſto lhe diz hum Religioſo de S. Franciſco. ib. p. 45. Vai conquiſtar Balſar, acha eſta Villa, e fortaleza deſpejada. ib. p. 47. 48. Recolhe-ſe a Baçaim. ib. p. 51. Vai a Goa para acompanhar o Viſo-Rey a Jafanapatão. ib. p. 301. He prezo, e porque. ib. p. 302. Solto, e reſtituido á ſua Capitanía. ib. p. 387.

Almada. (*D. Manoel de*) Descobre o Canal de Santa Barbara. T. 6. P. 2. p. 211. Aggrava-se do Viso-Rey, e porque. ib. p. 262. Seu valor na tomada de Jor, sua morte. ib. p. 463. 465. 492. 494.

Alvares. (*Cosme*) Acha-se no cerco de Ormuz, seu valor. T. 3. P. 2. p. 419.

Alvares, ou *Alvo.* (*Estevão*) Capitão da armada de Antonio de Mello de Castro do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 423. Morre desgraçadamente vindo para o Reyno. ib. p. 435.

Alvares. (*Fernando*) Seu valor em defeza de Columbo. ib. P. 2. p. 433. 530.

Alvares. (*Domingos*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.

Alvares. (*Rodrigo*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 561. O que faz em Gale. ib. p. 635. 649.

Alvarado, mandado ás Malucas por Fernando Cortez. T. 1. P. 2. p. 447. Vai ter ás Ilhas dos Papuás. ib. Sem-razão com que lhe dão a honra deste descubrimento. ib. Descobre as Ilhas de Gelles. ib.

Alvarenga. (*Gaspar de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 256.

Alvellos. (*Gonçalo Pires de*) Capitão da armada de Luiz de Mello da Silva, o que lhe succede no rio de Maim com huns paráos de Mouros. T. 4. P. 2. p. 190. 192. 193. 194.

Alvellos. (*Diogo de*) Vai a Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Seu valor contra os Gallas. ib. Honras que o Imperador lhe faz. ib.

Alvellos. (*Sebastião Gonçalves de*) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Capitão de huma náo do Reyno para a India, desapparece no mar vindo para Portugal. T. 7. p. 178. 179.

Amaral. (*Doutor Pedro Vaz do*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 322. Provído na Capitanía de Cochim, e em Védor da Fazenda. ib. Entra na Capitanía. ib. p. 228. Soc-

corre o Rey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6.

Amaral. (*Manoel de*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 561.

Amaral. (....) Seu valor no cerco de Cunhale, o que lhe ſuccede, e faz. T. 8. p. 206.

Amorgim. (*Nacodá*) Quem era. T. 2. P. 2. p. 184. Pede ſoccorro ao Capitão de Baçaim contra o Nizamoxá, que lhe tomou huma Fortaleza. ib. Recobra a Fortaleza pelo valor dos Portuguezes. ib. Faz doação della a ElRey de Portugal. ib. p. 187.

Amedofar quem era. T. 1. P. 1. p. 47.

Amadabá, Corte do Rey de Cambaya. ib.

Amoucos o que são. T. 1. P. 1. p. 169. Quaes são os que ſe fazem Amoucos. T. 1. P. 2. p. 211.

Amoucos paſsão á Ilha de Arú, e a Cochim de ſima, eſtragos que fazem. T. 3. P. 2. p. 186. São paſſados á eſpada pelos Portuguezes de Cochim. ib. p. 187. 235.

Amboinos intentão matar Sancho de Vaſconcellos, e porque. T. 5. P. 2. p. 272. 273. 274. Conjurão-ſe contra todos os Portuguezes, e porque. ib. p. 276. Vão accommetter Aló, que reduzem a cinzas, são desbaratados pelo Vaſconcellos. ib. p. 277. 278. 279.

Ampaza tomada, e deſtruida por Martinho Affonſo de Mello, porque. T. 6. P. 2. p. 388. 389. 390. 391. 392.

Amadizes quem erão. T. 6. P. 1. p. 220. Traição que usão com elles os Laris. ib. p. 221. O que fazem para enganar os que defendião Xamel. ib. p. 237. O que lhes aconſelhão. ib. p. 244. O que lhes fazem aſſim que os apanhão fóra da Fortaleza. ib. p. 246. 247.

Ambios. v. *Mumbos.*

Andrade. (*Fernando Peres de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 360. Manda açoutar hum Mandarim, eſtando por Embaixador na China. T. 2. P. 2. p. 264. O que reſulta diſ-

diſto. ib. p. 417. Seu valor no aſſalto de Xael. T. 3. P. 2. p. 44. Capitão mór de huma armada em Ceilão contra o Madune. T. 4. P. 1. p. 213. Vai ſoccorrer Cota, ſeu valor. T. 4. P. 2. p. 341. Acha-ſe em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 142. Vai com Triſtão Vaz contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Aſſalta a trincheira dos Jaoas, que cercavão Malaca, ſeu valor, ganha huma completa victoria. ib. p. 231. 232. Accommette a obra que os inimigos tinhão feito para impedir a entrada dos mantimentos em Malaca. ib. p. 233. Valor com que ſe porta neſta empreza. ib. Ganha huma grande victoria, arraza, e reduz a cinzas toda a obra. ib.

Andrade. (*Nuno Freire de*) Alcaide mór, e Feitor da Fortaleza de Columbo em Ceilão. T. 2. P. 1. p. 60. O que lhe ſuccede com humas fuſtas Malavares naquelle porto. ib. He cercado pelo Rey de Ceitavaca, como ſe porta neſta occaſião. ib. p. 61.

Andrade. (*Luiz Freire de*) Acha-ſe com o Marramaque no combate, que eſte teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Vai ſoccorrer o Rey de Baſſorá. ib. p. 384. O que lhe ſuccede na viagem. ib. Entra na Capitanía de Chaul. T. 5. P. 1. p. 108. O que faz ſabendo que o Nizamoxá marchava contra aquella Fortaleza. ib. p. 288. Aviſa o Viſo-Rey do riſco em que eſtava, e da ida do Idalxá contra Goa. ib. p. 289. Deploravel eſtado em que eſtavão as fortificações daquella Fortaleza. ib. p. 290. 291. 302. Valor, e promptidão com que occorre aos recontros, que os noſſos tinhão com os inimigos. ib. p. 293. Diminue o circuito da Cidade, e porque. ib. p. 302. Manda para Goa a gente inutil. ib. p. 307. 338. Competencias entre elle, e D. Franciſco Maſcarenhas, e porque. ib. O que reſolve com os mais Capitães para a defeza da Praça. ib. p. 339. 354. 367. Entrega a Capitanía a D. Jorge Baroche, vem para Goa. ib. p 411.

Andrade. (*João Gago de*) Capitão de hum galeão para Ma-

Maluco. T. 5. P. 1. p. 57. O que faz para concordar o Rey de Ternate com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 211. Vem para Goa, volta para Maluco Capitão de huma náo. ib. p. 246. Encontra Manoel Lopes Carrasco combatendo com huma armada do Achem, que se retira com a sua vista. ib. p. 250. Acode-lhe para poder navegar. ib. p. 251. Capitão de hum galeão do Reyno para Malaca. T. 6. P. 2. p. 122. 297. Tem hum grande combate com huma náo Ingleza. ib. p. 299. Morre em Malaca. ib. p. 372.

Andrade. (*Manoel Freire de*) Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira, perde-se no mar. T. 5. P. 1. p. 68. 72.

Andrade. (*Antonio Godinho de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor nesta occasião. T. 6. P. 1. p. 256.

Andrade. (*Antonio de*) O que faz em defeza de Malaca. T. 6. P. 1. p. 276. Vai soccorrer o Rey de Jor contra o Achem, o que faz nesta occasião. ib. p. 284. 285.

Andrade. (*Jeronymo de*) Capitão da Fortaleza de Teti, manda dar nos Cafres, que devastavão aquellas terras. T. 6. P. 2. p. 101. Vai pessoalmente contra elles, e os desbarata. ib. p. 101. 102.

Andria. (*Antonio de*) Capitão mór dos bantins de Malaca, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 448. 452.

Anhaya. (*Francisco de*) Capitão de huma náo do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 61. Chega a Cochim, o que succede com a sua chegada sobre o governo da India. ib. p. 63. 65. Consultado por Lopo Vaz sobre a sua successão ao governo da India. ib. p. 73.

Anhaya. (*Manoel de*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Antas. (*Jorge Correa de*) Vai por Embaixador ao Rey de Chaul, e para que. T. 4. P. 1. p. 371. 377. Fica prezo. ib. p. 378.

André. (*Fr.*) Quem era, vai a Cochim a ver se atalha o levantamento sobre os direitos da Alfandega. T. 6. P. 1. p. 537.

An-

Annes. (*Franciſco*) Embarca-ſe em Ormuz com Balthazar Lobato. T. 4. P. 1. p. 47. O que diz aos companheiros para os animar a defenderem-ſe do Turco Cafar. ib. p. 49. O que faz vendo ſe entregavão ſem combater. ib.

Annes. (*Gomes*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 430.

Antonio. (*Fr.*) Religioſo de S. Franciſco, ſeu valor no cerco de Chaul, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 440.

Apontamentos entre Chriſtovão de Souſa, e Antonio de Miranda ſobre as contendas do Maſcarenhas, e Lopo Vaz ácerca do governo da India. T. 1. P. 1. p. 223.

Aquaviva. (*o Padre Rodolfo*) Morto mais quatro companheiros pelos moradores de Cuculi. T. 6. P. 1. p. 416.

Araujo. (*Fernando de*) Capitão de Rachol, o que faz com a vinda de hum Capitão do Idalxá. T. 3. P. 1. p. 403.

Araujo. (*Franciſco de*) Capitão da armada de D. Jorge Deça em Ternate, ſeu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 364.

Araujo. (*Gonçalo de*) Corre a ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Aranha. (*João*) O que faz no cerco de Cunhale. T. 8. p. 402.

Arel de Porca quem era, deſtruido por Lopo Vaz de Sampayo. T. 1. P. 1. p. 348. 350. Eſcuſa-ſe de fazer guerra ao Çamorim, e porque. T. 3. P. 2. p. 190.

Arzila. (*Antonio de*) Fica na guarda das Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 387.

Armada Caſtelhana. Vai ás Malucas. v. *Caſtelhanos.* T. 1. P. 1. p. 181. T. 2. P. 2. p. 239.

Armada Turca, como ſe desbaratou. T. 1. P. 1. p. 213.

Armada Turca quaſi perdida á viſta de Dio. T. 2. P. 1. p. 267.

Armadas, e navios expedidos para a India. Navio para Bengala, Capitão Ruy Vaz Pereira. T. 1. P. 1. p. 8. Armada com que Lopo Vaz foi a Bacanor. ib. Arma-

mada para a Sunda, Capitão mór Franciſco de Sá de Menezes. ib. p. 21. Navios para Maluco, Capitão mór Simão de Souſa Galvão. ib. p. 23. Armada para as Maldivas, Capitão mór Martim Affonſo de Mello Juzarte. ib. Galeão para Malaca, Capitão Antonio de Sá de Menezes. ib. p. 37. Armada para Dio, Capitão mór Heitor da Silveira ib. p. 55. Galeão para o Reyno, Capitão Franciſco de Mendonça. ib. p. 57. Navio para Sofala, Capitão Nuno Vaz de Caſtello-branco. ib. Armada contra os Rumes, Capitão mór Heitor da Silveira. ib. p. 70. Sinco náos para o Reyno. ib. p. 73. Armada para cruzar na coſta, Capitão mór Jorge de Souſa. ib. p. 107. Armada para Cochim, Capitão mór Antonio de Azevedo de Miranda. ib. p. 109. Navio para Ormuz, Capitão Manoel de Macedo. ib. Armada contra os Rumes, Capitão mór Antonio de Azevedo de Miranda. ib. p. 249. Armada para as Maldivas, Capitão mór Simão de Mello. ib. p. 250. Armada para a coſta do Malabar, Capitão mór D. João Deça. ib. p. 272. Armada para Malaca, Capitão mór Martim Affonſo de Mello Juzarte. ib. p. 274. Galeão para Malaca. ib. Outro para a Sunda. ib. p. 275. Quatro navios de Goa para Ormuz. ib. Armada de treze vaſos perdida no rio Chatua. ib. p. 340. Armada contra o Çamorim, Capitão mór Simão de Mello. ib. Armada com que Lopo Vaz foi contra o Çamorim. ib. Navio em buſca do Governador Nuno da Cunha, Capitão Sebaſtião Freire. ib. p. 351. Armada para o Malabar, Capitão mór Antonio de Miranda de Azevedo. ib. p. 352. Armada com que Lopo Vaz foi contra outra de Cambaya. ib. p. 353. Outra para a coſta de Cambaya, Capitão mór Heitor da Silveira. ib. p. 236. Galeões para Ormuz. ib. p. 369. Armada contra Barem, Capitão mór Simão da Cunha. T. 1. P. 2. p. 21. Armada de Ormuz, Capitão mór Belchior de Souſa Tavares. ib. Armada para Cambaya, Capitão Antonio da Silveira. ib.

p.

p. 41. Galé para Jaquete. ib. p. 42. Armada para o Eſtreito de Meca, Capitão mór Heitor da Silveira. ib. Para a coſta do Malabar, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. Navios para Maluco, Capitão mór Gonçalo Pereira. ib. p. 98. Armada de duzentas vélas com que o Governador Nuno da Cunha foi á Dio. ib. p. 128. De quarenta navios Capitão mór Antonio de Saldenha para a Enceada de Cambaya. ib. p. 144. Outra de vinte navios, Capitão mór Diogo da Silveira para a meſma Enceada. ib. p 149. De cento e ſincoenta vélas com que o Governador Nuno da Cunha foi ao Malabar. ib. p. 193. De dezoito vélas para o Eſtreito de Meca, Capitão mór Antonio de Saldenha. ib. p. 202. De quarenta vélas para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 204. De vinte e huma vélas com que Diogo da Silveira foi á Ponta de Dio. ib. p. 229. De quinze vélas para o Malabar, Capitão mór Manoel de Souſa. ib. p. 232. De cento e ſincoenta e tantas vélas com que Nuno da Cunha foi a Cambaya. ib. De vinte vélas para o Eſtreito de Meca, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 242. De vinte e duas vélas para a coſta de Cambaya, Capitão mór Manoel de Albuquerque. ib. Navios para Maluco, e Malaca. ib. Armada com que Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p. 260. De vinte e ſeis vélas com que Diogo da Silveira foi ao Eſtreito de Meca. ib. p. 267. De varios navios para Malaca. ib. p. 268. Armada com que D. Paulo da Gama foi contra a do Rey de Viantana. ib. p. 277. Com que D. Eſtevão da Gama foi contra o Rey de Viantana. ib. p. 283. De quarenta vélas para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Martim Affonſo de Souſa. ib. p. 310. De trinta e tres vélas em ſoccorro do Rey de Cochim, Capitão mór Martim Affonſo de Souſa. T. 2. P. 1. p. 6. Armada com que Martim Affonſo de Souſa foi ſoccorrer o Rey de Cota. ib. p. 169. Com que D. Fernando de Lima foi ao Eſtreito de Meca. ib. p. 183.

Na-

Navios para Cochim, Capitão mór D. Pedro de Caſtello Branco. ib. p. 285. Sinco navios para Dio. ib. p. 287. Quatro para a Ponta de Dio, Capitão mór Lourenço Botelho. ib. p. 288. Seis para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Luiz Coutinho. ib. Quarenta navios de remo em ſoccorro de Dio, Capitão mór Antonio da Silva de Menezes. ib. p. 390. Armada com que o Viſo-Rey D. Garcia foi a Dio. ib. p. 456. Com que Miguel Ferreira foi ſoccorrer o Rey de Cota. ib. p. 471. Navios para Malaca, e Maluco. ib. Navio para Pegú, Capitão Manoel de Moraes. ib. Galeão para Maluco. T. 2. P. 2. p. 72. Armada para Cambaya, Capitão mór D. Luiz de Ataide. ib. p. 101. Para Cochim, Capitão mór D. Chriſtovão da Gama. ib. p. 103. Para o Malabar, Capitão mór D. Antonio da Gama. ib. Armada de ſetenta e duas vélas com que o Governador D. Eſtevão da Gama foi a Sues. ib. p. 114. Galeão para o Reyno, Capitão D. Franciſco de Lima. ib. p. 177. Tres navios com carga para o Reyno, Capitães D. João Deça, João de Mendonça Caſsão. ib. p. 178. Galeão para Moçambique a ſaber das náos do Reyno, Capitão Luiz Mendes de Vaſconcellos. ib. p. 180. Armada com que o Governador D. Eſtevão foi a Chaul. ib. p. 199. De ſinco náos para o Eſtreito de Meca, Capitão mór Manoel de Vaſconcellos. ib. p. 210. Navios para Malaca, e Maluco. ib. p. 211. Náo para Bengala, Capitão Vaſco da Cunha. ib. Armada de oito náos para a coſta do Canará, Capitão mór D. Luiz de Ataide. ib. p. 211. Náos para Malaca, e Maluco. ib. p. 300. Armada com que o Governador Martim Affonſo foi a Baticalá. ib. p. 302. Galeão para Maluco, Capião Gil de Caſtro. ib. p. 249. Outro, Capitão Jordão de Freitas. ib. p. 314. Armada de trinta e ſeis vélas, em que o Governador Martim Affonſo ſe embarcou para o Pagode de Termel. ib. p. 346. Dous navios para Cambaya a buſcar Mealecan, Capitão Sebaſtião Lopes Lobato. ib. p. 357. Sin-

Sinco para a barra de Sanguicer, Capitão Nuno Pereira de Lacerda. ib. p. 358. Navio para o Eſtreito, Capitão Diogo de Reinoſo. ib. p. 363. Armada para o Reyno, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 359. Galeão para Ormuz, Capitão Luiz Falcão. ib. p. 387. De quinze vélas com que o Governador Martim Afonſo foi a Cananor. ib. p. 387. Caravela para Cananor, Capitão Pedro Vaz de Siqueira. ib. p. 392. Tres náos para o Reyno. ib. p. 422, 423. Seis navios para o Malabar. ib. p. 424. Armada para Maluco, Capitão mór Fernão de Souſa de Tavora. ib. p. 446. Navios para Malaca, e Patane. T. 3. P. 1. p. 8. Náos para o Reyno. ib. Nove navios em ſoccorro de Dio. ib. p. 51. Mais ſete de ſoccorro para a meſma Fortaleza. ib. p. 113. Dezenove mais para Dio, Capitão mór D. Alvaro de Caſtro. ib. p. 132. Galeão de ſoccorro para Dio. ib. p. 133. Seis caravellas para Dio, Capitão mór Luiz de Almeida. ib. p. 231. Armada com que o Governador D. João de Caſtro foi ſoccorrer Dio. ib. p. 241. Tres galeões para Ormuz, Capitão mór D. Manoel de Lima. ib. p. 306. 307. De ſete fuſtas para Ceilão, Capitão mór Antonio Moniz Barreto. ib. p. 324. Galeão para Maluco. ib. Armada de Malaca contra outra do Achem, Capitão mór D. Franciſco Deça. ib. p. 349. Armada de cento e ſeſſenta fuſtas com que o Governador D. João de Caſtro paſſou ao Norte. ib. p. 384. Com que D. Alvaro de Caſtro foi a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 23. 24. Galeão para Maluco, Capitão Duarte de Miranda. ib. p. 39. Armada para a coſta de Cambaya, Capitão D. Jorge Baroche. ib. p. 39. De quinze navios para a coſta do Malabar, Capitão mór Franciſco de Siqueira. ib. p. 85. De quatro navios para Ormuz, Capitão mór Pantaleão de Sá. ib. p. 87. De ſeſſenta vélas com que o Governador Garcia de Sá foi ao Norte. ib. p. 88. De treze navios para a Coſta de Cambaya, Capitão mór Franciſco de Sá de Menezes. ib. p. 89. Galeão pa-

para Maluco. ib. p. 92. Armada para ir buſcar o Rey de Tanor, Capitão mór D. João Lobo. ib. p. 98. Hum galeão, e huma caravela para Maluco, Capitães D. Jorge Deça, e Chriſtovão de Sá. ib. p 108. Armada de doze navios para a Coſta do Malabar, Capitão mór Franciſco de Serqueira. ib. p. 142. De vinte e huma vélas para a meſma coſta, Capitão mór Sebaſtião de Sá o Capeca. ib. p. 148. De noventa vaſos com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 149. Outra para o Malabar, Capitão mór Fernando Rodrigues. ib. p. 156. Armada de dez navios para o Eſtreito, Capitão mór Luiz Figueira. ib. p. 159. 160. Galeão para Ormuz. ib. p. 160. Armada de ſinco navios para Maluco, Capitão mór D. Rodrigo de Menezes. ib. p. 161. Para o Eſtreito, de ſinco navios, Capitão mór Gonçalo Vaz de Tavora. ib. p. 162. Para os rios de Cochim, Capitão Antonio Correa. ib. p. 188. A cercar os Principes Malabares em Bardela, Capitão Manoel de Souſa de Sepulveda. ib. p. 205. De cento e tantos vaſos com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 211. De ſinco fuſtas para o Eſtreito, Capitão Luiz Figueira. ib. p. 230. 231. De vinte navios para a Coſta do Malabar, Capitão mór D. Antonio de Noronha. ib. p. 233. Galeão para Maluco, Capitão D. Garcia de Menezes. ib. p. 246. Armada para Baſſorá, Capitão D. Antão de Noronha. ib. p. 247. Galeão para Quedá, Capitão Gil Fernandes de Carvalho. ib. p. 248. Quatro navios para o Rio Mazagão, Capitão mór João Peixoto. ib. p. 249. Armada de ſeſſenta vélas com que o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha foi a Ceilão. ib. p. 343. De vinte navios para os rios de Cochim, Capitão mór D. Fernando de Menezes. ib. p. 360. Galeão para Maluco, Capitão Diogo de Souſa. ib. p. 361. Outro para Maluco. ib. p. 436. Náos para Malaca. ib. Armada de oitenta vélas com que o Viſo-Rey D. Affonſo foi para Ormuz. ib. p. 437. De trinta e duas

duas vélas para o Eſtreito, Capitão mór D. Antão de Noronha. ib. p. 439. De vinte navios para Cochim, Capitão mór Franciſco Barreto. ib. p. 440. De hum galeão, e dez navios para o Eſtreito, Capitão mór Pedro de Ataide Inferno. ib. p. 452. Galeão para Maluco, Capitão D. Jorge Deça. ib. p. 455. Galeão para Ceilão. ib. p. 495. Duas náos para o Reyno, Capitão mór Fernando de Alvares Cabral. ib. p. 519. Armada de trinta e ſete vélas para o Eſtreito, Capitão mór D. Fernando de Menezes. ib. p. 521. Galeão, e dous navios para Ormuz. ib. p. 525. Armada para Surrate, Capitão mór Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 40. Tres náos para o Reyno. ib. p. 54. Armada para o Malabar de ſeis vélas, Capitão mór Gomes da Silva. ib. p. 58. Seis navios para Cochim, Capitão mór Vaſco da Cunha. ib. p. 59. Galeota para o Arquicó, Fernando Farto. ib. p. 62. Armada de oito vaſos para o Eſtreito, Capitão mór Manoel de Vaſconcellos. ib. De vinte e hum navios para o Malabar, Capitão mór D. Alvaro da Silveira. ib. p. 159. De oito navios para a Coſta de Viſapor, e para que. ib. p. 167. Navios para Cambayete. ib. p. 188. Para Maçuá de ... navios, Capitão mór João Peixoto. ib. p. 189. Armada de vinte e quatro navios para Faſſorá, Capitão mór D. Alvaro da Silveira. ib. p. 190. De dez navios para a Coſta de Viſapor, Capitão mór Miguel Rodrigues Fios Seccos. ib. p. 191. Galeão para Maluco, Capitão Franciſco de Barros ib p. 200. Armada de ſinco náos para o Reyno, Capitão mór D João de Menezes de Siqueira. ib. p. 219 Quatro navios para Arquicó, Capitão Manoel Travaſſos. ib. p. 224. Tres para Maſcate, Capitão Balthazar Lobo de Souſa. ib. Armada de ſete navios para o Malabar, Capitão mór Miguel Carneiro. ib. p. 225. De ſeis navios para as Maldivas, Capitão mór Pedro de Ataide Inferno. ib. De cento e ſincoenta navios com que o Governador Franciſco Barreto foi ao Nor-

te,

te. ib. De vinte e oito navios partidos de Baçaim em ſoccorro do Rey do Cinde, Capitão Pedro barreto Rolim. ib. p. 31. De ſeis navios contra o Idalxá, Capitão Antonio Pereira Brandão. ib. p. 270. Não para Maluco, Capitão o meſmo Brandão. ib. p. 298. De tres galeões, e ſeis fuſtas para Chaul, Capitão mór Alvaro Paes de Sotomaior. ib. p. 380. Com que o Governador Franciſco Barreto foi a Chaul. ib. p. 385. Da armada de Ruy de Mello de ſinco navios para Cananor. T. 4. P. 2. p. 9. 10. De nove navios mais para Cananor, Capitão mór Luiz de Mello da Silva. ib. p. 10. Seis navios mais para Cananor. ib. p. 22. De mais de cem vélas com que o Viſo-Rey D. Conſtantino foi a Baçaim. ib. p. 24. De vinte vélas de Damão para o Eſtreito, Capitão D. Alvaro da Silveira. ib. p. 49. Navios para Maluco, Damão, Ceilão, e Dio. ib. p. 73. Armada de Ormuz contra a dos Turcos, que cercavão Baharem, Capitão mór D. João de Noronha. ib. p. 112. Tres navios para Maçuá, Capitão mór Chriſtovão Pereira Homem. ib. p. 224. Com que o Viſo-Rey D. Conſtantino foi a Jafanapatão. ib. p. 302. Com que Sebaſtião de Sá ficou na Coſta do Malabar. ib. p. 305. Navio para S. Thomé, Capitão Fernando Gomes Cordovil. ib. Armada de dez navios de Damão para Surrate, Capitão mór Luiz Alvares de Tavora. ib. p. 363. De dez navios de Cochim para Cranganor, Capitão mór D. Franciſco de Almeida. ib. p. 376. De vinte vélas em ſoccorro do Rey de Baſſorá. ib. p. 379. Quatro navios para Ormuz, Malaca, Maluco, e Bandá. ib. p. 380. De quatorze navios para Surrate, Capitão D. Antonio de Noronha Catarraz. ib. p. 386. De tres náos para o Japão, Capitão mór Pedro Barreto Rolim. ib. p. 427. 428. Galeão para Maluco. ib. p. 441. De vinte e ſinco navios para o Eſtreito contra o Cafar, Capitão mór D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 448. Sete navios para a Coſta do Canará, Capitão mór Manoel Travaſſos. ib. p. 449.

Tres

Tres galeões, e outros navios para o Estreito, Capitão mór Jorge de Moura. ib. p. 451. Galeão para Maluco, Capitão D. João Pereira. ib. Outro para Bandá, Capitão D. Fernando de Lima. ib. Armada de mais de cento e quarenta navios com que o Viso-Rey Conde do Redondo foi ao Malabar. ib. p. 512. De seis navios de Cochim para Ceilão, Capitão mór Antonio da Costa Travassos. ib. p. 559. De quinze navios para o Malabar, Capitão mór D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 561. Huma caravella, e duas fustas para o Malabar, Capitão mór Diogo de Mesquita. ib. p. 569. Duas galeotas, dous navios para o rio Carapatão, Capitão mór Antonio Furtado de Mendonça. ib. p. 578. Galeão para Maluco, Capitão D. João Coutinho. ib. p. 580. De oito navios em soccorro de Cananor, Capitão mór André de Sousa. ib. p. 581. De sete navios para os rios do Canará, Capitão mór Rodrigo Furtado de Mendonça. ib. p. 583. De vinte e oito navios, Capitão mór Gonçalo Pereira Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. De sete navios para a Costa do Canará, Capitão mór Pedro da Silva de Menezes. ib. p. 7. De quatro navios para Cananor, Capitão mór D. Paulo de Lima. ib. p. 9. Quatro navios em soccorro de Damão. ib. p. 40. Seis para Ceilão, Capitão mór Diogo de Mello. ib. p. 56. Galeão para Maluco. ib. p. 59. Seis vélas para o Estreito. ib. p. 60. Nove para Cananor. ib. p. 66. 67. Galeão para Ceilão. ib. p. 67. Caravella para a Costa do Malabar. ib. Armada de onze navios para o Estreito. ib. p. 68. De quatro galeões, e oito galeotas para Maluco. ib. p. 98. De dezeseis navios para o Malabar. ib. p. 100. Sinco navios para a Costa do Malabar. ib. p. 101. Galeão para Maluco. ib. Armada de nove navios para o Estreito. ib. p 102. Galeão para Ceilão ib. Outro para Maluco. ib. p. 103. Armada de trinta navios em duas divisões para o Malabar. ib. p. 104. De sinco galeotas para a Costa do Norte. ib. p. 106. De sincoenta e seis

seis vélas com que o Viso-Rey foi a Mangalor. ib. De seis navios para o Norte. ib. p. 108. Hum galeão, e quatro galeotas para Malaca. ib. p. 163. Mais dous galeões para Malaca. ib. Armada de seis navios a dar caça ás náos de Meca. ib. p. 214. De sete para o Norte. ib. p. 217. De vinte para o Malabar. ib. p. 218. De oito vélas para o Norte. ib. p. 240. De seis para a mesma costa. ib. p. 240. De vinte e oito para o Malabar. ib. p. 242. Duas náos para Maluco. ib. p. 243. Armada de dez navios para a Costa do Canará. ib. p. 252. Náo para a China. ib. p. 255. Quatro navios para reforçar a armada do Malabar. ib. p. 256. Sete para o Norte. ib. p. 257. Armada de cento e treze vélas com que o Viso-Rey D. Luiz de Ataide foi a Barcelor, e Onor. ib. p. 273. De quatorze vélas para Malaca. ib. p. 280. De vinte vélas para a Costa do Malabar. ib. p. 281. Dous galeões para Moçambique, e hum para Maluco. ib. p. 315. 316. Armada de nove vélas em soccorro da fortaleza de Onor. ib. p. 457. De oito vélas a reforçar D. Diogo de Menezes pará soccorrer Chalé. T. 5. P. 2. p. 4. De sinco vélas para o Norte. ib. p. 5. De trinta e sinco em soccorro de Chalé. ib. p. 12. 13. Náo para Ormuz. ib. p. 15. Armada de quatro vélas para o Canará. ib. Dous galeões, e duas galeotas para Maluco. ib. p. 27. Armada de seis vélas a dar caça aos Malabares. ib. p. 54. De oito vélas para a Costa do Norte. ib. p. 55. De nove vélas para a Costa do Canará. ib. p. 55. 56. De sinco vélas para Ceilão. ib. p. 57. De sete vélas para o Norte. ib. p. 67. De nove vélas para Damão. ib. p. 68. De cento e dez vélas com que o Viso-Rey D. Antonio de Noronha foi a Damão. ib. p. 70. De sinco vélas para Maluco. ib. p. 88. De sete vélas para Cranganor. ib. p. 89. Dous navios para Ceilão. ib. Armada de quatro vélas em soccorro de Barcelor. ib. p. 90. De doze vélas em soccorro da mesma fortaleza. ib. p. 91. De oito vélas para Dabul. ib. p. 95.

De

De oito vélas a dar caça aos Malabares. ib. p. 101. Náo para a Sunda. ib. Armada de quinze vélas para tomar duas náos do Idalxá, que vinhão de Meca. ib. p. 103. De oito vélas para o Canará. ib. p. 131. De doze para o Malabar. ib. p. 138. De dez para o Norte. ib. Galeota para Ormuz. ib. De nove vélas para o Canará. ib. p. 148. Galeão para Maluco, outro, e huma galé para Malaca. ib. p. 149. Armada de vinte e seis vélas para a Costa do Malabar. ib. p. 221. Outra de dezenove vélas para a Costa do Norte. ib. De doze vasos para Malaca. ib. p. 253. Galeão para Malaca. T. 6. P. 1. p. 6. Armada de quatro vélas para Musulipatão, e para que. ib. p. 14. 15. De dez vélas para o Malabar. ib. p. 58. Navio para Malaca. ib. p. 55. Outra para o Sul, e outro para o Norte, e para que. ib. Armada de vinte e duas vélas para a Costa do Malabar. ib. p. 152. Armada de sinco vélas para a Costa do Canará. ib. p. 156. Galé para Dio. ib. p. 207. Sinco navios para Pegú, e Ceilão. ib. p. 209. Duas náos, huma para Malaca, e outra para a China. ib. p. 212. Galeão para Maluco. ib. p. 213. Armada de vinte navios de Damão para Surrate. ib. p. 288. De sinco navios de Dio para Goga. ib. p. 300. De oito vélas para o Malabar. ib. p. 324. De sinco navios para Calecut, Jeronymo Mascarenhas. T. 6. P. 2. p. 52. De trinta e seis vélas para o mesmo porto, Capitão mór Ruy Gonçalves da Camera. ib. p. 136. De dezoito navios para o Norte, Capitão mór Ruy Gomes da Gram. ib. p. 117. De dez navios para o Cabo Comorim, Capitão mór Antonio de Azevedo. ib. De sinco navios para o Norte, Capitão mór João Cayado de Gamboa. ib. p. 176. De vinte e seis navios para o Estreito, Capitão mór Ruy Gonçalves da Camara. ib. De vinte e sinco navios para Panane, Capitão mór Ruy Gomes da Gram. ib. p. 186. Dous galeões para Malaca, Capitão mór D. Manoel Pereira. ib. p. 205. Duas náos para Malaca, Capitão mór

D. Antonio de Noronha. ib. p. 216. De Franciſco Eſcorſia para Sanguicer. ib. p. 314. De oito vélas para a barra de Cunhale, Capitão Gaſpar Fagundes. ib. p. 315. Navio para Ceilão. ib. p. 322. Armada de dezeſete vélas para Melinde, Capitão Martinho Affonſo de Mello. ib. p. 329. De dezeſeis vélas para Malaca, Capitão D. Paulo de Lima. ib. p. 384. Náo para Ceilão. ib. Outra para a China, Capitão D. João da Gama. ib. p. 385. De ſeis navios de Cochim para Columbo, Capitão mór Nuno Alvares de Atouguia. ib. p. 552. De ſete navios de Goa para Columbo, Capitão mór Bernardino de Carvalho. ib. p. 570. De dezeſeis vélas para Columbo, Capitão mór Manoel de Souſa Coutinho. ib. p. 644. Náo para o Japão, Capitão Roque de Mello. ib. p. 679. Armada de ſeis vélas para o Norte, Capitão mór D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 679. Navio para Columbo, Capitão Pedro Vas. ib. p. 680. Armada para o Norte, Capitão mór D. Ruy Gomes. ib. p. 676. Armada para a Coſta de Melinde, Capitão mór Thomé de Souſa Coutinho. T. 7. p. 28. Outra cóm que o Governador Manoel de Souſa Coutinho foi aò Norte. ib. p. 63. Duas galeras para Chaul, Capitães D. Franciſco Rolim, e D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 65. Armada para Jafanapatão, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. p. 68. Outra para o Malabar, Capitão mór D. Alvaro de Abranches. ib. p. 72. Armada de dezoito navios para a meſma coſta, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. p. 177. Outra de ſinco navios para a meſma coſta. ib. p. 182. Dous navios para Melinde, e para que. T. 8. p. 10. 11. Armada de treze vaſos para a Sunda, Capitão mór Lourenço de Brito. ib. p. 52. 53. De dez navios para o Norte, Capitão mór D. Rafael de Noronha. ib. p. 56. Galeão para Ceilão, Capitão Ruy da Coſta Travaſſos. ib. p. 57. Armadas para o Malabar, Capitães D. Alvaro de Menezes com ſete vélas, e D. Luiz da Gama com trinta e ſinco. ib. p. 60.

De

De dez navios para o Norte, Capitão mór Luiz da Silva. ib. p. 63. De dezoito navios para o Malabar, Capitão mór D. Alvaro de Menezes. ib. p. 85. 127. De dez navios para a meſma coſta, Capitão mór D. Fernando de Noronha. ib. p. 128. Galeão para o Japão, Capitão João Pinto de Moraes. ib. p. 129. Náo para a meſma parte, Capitão D. Paulo de Portugal. ib. Armada de ſeis navios para o Malabar, Capitão mór Sebaſtião Botelho. ib. p. 136. De dezoito vélas para a meſma coſta, Capitão mór Manoel de Barbuda. ib. p. 137. Galeão para Ceilão. ib. p. 157. Armada de vinte e trez vélas contra o Cunhale, Capitão mór D. Luiz da Gama. ib. p. 164. Galeão para o Malabar, Capitão D. Alvaro de Menezes. ib. p. 169. Dous navios, hum para Moçambique, outro para Melinde, Capitães Ambroſio Leitão, e Antonio Colaço. ib. p. 170. Outros dous para o rio Cunhale, Capitães Balchior Colaço, e Manoel Froes. ib. p. 177. Galeão para Maluco, Capitão Luiz Machado Boto. ib. p. 242. Outro para Ceilão, Capitão Manoel Rodrigues Genões. ib. p. 332. Armada de dezeſeis navios para o Norte, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. p. 334. De doze navios para o Norte, Capitão mór Goterre de Monroy. ib. p. 336. De vinte e nove navios para o Malabar, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. Galera para Cochim, Capitão mór D. Chriſtovão de Noronha. ib. p. 337. Galeão para o rio Cunhale, Capitão Franciſco de Barros e Souſa. ib. p. 367. Armada de doze navios para Cunhale, Capitão Diogo Moniz Barreto. ib. p. 367. De vinte e hum navios contra o Cunhale, Capitão Antonio Colaço Lobo. ib. p. 368. Galeão para Columbo, outro para Amboino, e outro para Maluco, e dous para Malaca. ib. p. 433. Armada para Maluco, Capitão Guterre de Monroy. ib. p. 506. De dezeſete navios para o Canará, Capitão D. Pedro Manoel. ib. p. 509. De ſinco navios para Malaca. ib. p. 511.

Armadas expedidas pelos Senhores Reys Portuguezes do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 116.

Armada de sinco náos expedida por D. Filippe I. Rey de Portugal. ib. p. 66. Outra do mesmo número de vasos em 1582. ib. p. 324. De seis náos em 1584. T. 6. P. 2. p. 6. De sinco náos, e huma para Malaca em 1585. ib. p. 122. De sinco náos, e huma para Malaca em 1586. ib. p. 297. De quatro náos em 1587. ib. p. 570. De sinco náos em 1588. T. 7. p. 2. De sinco náos em 1589. ib. p. 62. Outra do mesmo número de vasos em 1590. ib. p. 66. Mais tres navios no mesmo anno. ib. p. 73. Sinco náos em 1591. ib. p. 74. Outras sinco em 1592. Mais sinco em 1593. ib. p. 139. Tres em 1597. T. 8. p. 54. por Filippe II. De sete náos em 1599. ib. p. 330.

Arronches. (*Thomé de Souſa de*) Vai por Capitão mór para a Costa de Ceilão. T. 6. P. 2. p. 322. O que faz em defeza de Columbo. ib. p. 540. 541. 564. 590. 591. 592. Vai contra a armada do Rajú, tem hum grande combate, desbarata o inimigo. ib. p. 596. 597. Vai com outra armada assolar as terras, e portos do Rajú. ib. p. 635. O que faz em Cosecre, o que lhe succede com hum Chingalá. ib. p. 645. O mais que faz pelas terras, e portos do Rajú. ib. p. 648. 649. 650. 651. 652 655. Oppõe-se ao parecer de Manoel de Souſa Coutinho, e do Capitão mór de Columbo sobre o dar batalha ao Rajú. ib. p. 663. Abração o seu voto. ib.

Asete Can. v. *Tigre do Mundo.*

Asenan. v. *Rey de Bassorá.*

Assari. Serra, e Fortaleza da dependencia de Damão. T. 4. P. 1. p. 261. Como veio a poder dos Portuguezes. ib. p. 262. 265. 267. Sua descripção. ib. p. 262.

Atridican. Quem era, pede ao Capitão de Cochim soccorro contra o Nizamoxá, que lhe tomou huma Fortaleza. T. 2. P. 2. p. 184. He soccorrido, recobra a For-

Fortaleza, faz doação della a ElRey de Portugal. ib. p. 185. 187.

Ataide. (*Francisco de*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas, he prezo por ordem de Lopo Vas, sua soltura. T. 1. P. 1. p. 135. 160. 161.

Ataide (*Tristão de*) Entra na Capitanía de Maluco. T. 1. P. 2. p. 242. Mão estado em que acha as cousas de Ternate. ib. p. 293. Cuida em serenar a Rainha. ib. Recebe com grandes honras os Enviados do Sangage de Momoya. ib. p. 295. Faz grande recebimento ao mesmo Sangage. ib. p. 296. Manda-o catequizar, e baptizar com muita solemnidade. ib. Despede-o muito satisfeito, e manda com elle hum Sacerdote, e alguns Portuguezes para sua guarda. ib. p. 296. 297. Entra a desconfiar do Rey de Ternate, e porque. ib. p. 297. Remette-o prezo para a India. ib. p. 298. Manda buscar Soltão Aeiro para o enthronizar. ib. Crueldade usada com a mãi deste Principe. ib. p. 299. Acclama Aeiro Rey de Ternate, e o deixa retido na Fortaleza. ib. Desordens que disto se seguirão. ib. p. 299. 300. Manda descubrir as Ilhas de Mindanáo, e para que. ib. p. 329. Males que provém desta viagem. ib. p. 331. Trabalha por serenar os Ternates, não o consegue. ib. p. 333. Commette pazes á Rainha, e ao Rey de Tidore, nada alcança. ib. p. 334. Vê-se em grande aperto. ib. p. 446. He soccorrido de Malaca. ib. Faz guerra aos Ternates. ib. p. 447. Manda por duas vezes contra a armada de Tidore. ib. He cercado pelas armadas confederadas, que põem em grande aperto a Fortaleza. ib. Volta á India, seu valor na acção de Alcocer, e Tor. T. 2. P. 2. p. 133. 136. Vai a Sues a tomar lingua, e espiar as galés Turcas ib. p. 146. O que lhe succede ao querer queimallas. ib. p. 147. Vai soccorrer as Fortalezas de Sangaça, e Carnalá. ib. p. 199.

Ataide. (*D. Luiz de*) Passa á India com o Viso Rey D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 1. p. 280. Vai soc-

cor-

correr Dio. ib. p. 391. Vai com o Capitão de Baçaim contra o Bramaluco. T. 2. P. 2. p. 94. Capitão mór de huma armada para as Coſtas de Cambaya. ib. p. 101. Confirma as pazes com Sultão Mahamude. ib. p. 104. Vai a Sues com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 115. He armado Cavalleiro em Santa Catharina de Tor. ib. p. 138. Capitão mór de huma armada para o Canará. ib. p. 211. Vai por Viſo-Rey á India, toma poſſe do governo, expede huma armada para o Norte, e outra para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 217. 218. Manda a Bandá por cauſa de huns paráos Malabares. ib. p. 218. O que manda dizer ao Tanadar a eſte reſpeito. ib. p. 219. Entregão-lhe os paráos com todos os ſeus apparelhos. ib. Entra a pôr em execução as ordens de ElRey. ib p. 220. O que paſſa com D. João Pereira ſobre iſto. ib. Condições com que concede a paz á Rainha de Olala. ib. p. 234. Expede duas armadas para o Norte, huma, e outra para o Malabar. ib. p. 240. 243. Manda prover Maluco. ib. Deſpede huma armada para o Canará. ib. p. 252. Manda reforçar a armada do Malabar. ib. p. 256. Manda caſtigar os Reys de Colle, e Sarzeta. ib. p. 257. Honras com que recebe D. Paulo de Lima, e os Capitães da ſua armada. ib. p. 262. O que diz a hum que fugio do combate. ib. Vai a Barcelor, e a Onor, e para que. ib. p. 272. Toma a Fortaleza de Onor, e põe-lhe Capitão, e guarnição Portugueza. ib. p. 277. Paſſa a Barcelor, accommette a barra, o que paſſa com Luiz de Mello da Silva neſta occaſião. ib. p. 278. Põe-ſe em terra, toma a Fortaleza, põe-lhe Capitão, e guarnição, e manda reparalla. ib. p. 279. Volta a Goa, expede huma armada para Malaca, e outra para o Malabar. ib. p. 280. 281. O que faz com as novas da conjuração dos Reys da India contra o Eſtado. ib. p. 287. 288. Manda ſoccorrer Chaul. ib. p. 289. 308. Como ſe diſpoz para defender Goa do poder do Idalxá. ib. p. 309. Sua reſpoſta a hum re-

requerimento que os Vereadores de Goa lhe fizerão neſta occaſião. ib. p. 312. Expede as náos para o Reyno, e hum galeão para Ormuz. ib. p. 312. 313. Paſſa-ſe a Beneſtarim. ib. p. 313. Expede dous galeões para Moçambique, e para que. ib. p. 315. Outro para Maluco. ib. p. 316. Como, e a quem encarrega a defeza dos paſſos da terra firme para a Ilha de Goa. ib. p. 322. Manda queimar duas náos do Idalxá, que hião para Meca. ib. p. 326. O que paſſa com hum Embaixador do Idalxá. ib. p. 334. Manda reſponder ás baterias do inimigo, em que as noſſas fazem muito damno. ib. p. 335. Enganos que lhe faz para baldar os ſeus tiros. ib. O que decide ſobre as deſavenças do Capitão de Chaul, e o Capitão mór do mar. ib. p. 339. Manda de mimo hum formoſo cavallo ao Idalxá. ib. E accommettello no rio Chaporá. ib. p. 374. Perigos a que ſe expõe. ib. p. 376. 384. Preſta-ſe aos deſejos do Idalxá ſobre a paz, e porque. ib. p. 385. Razão, por que não proſegue eſte negocio. ib. Como deſcobre os tratos que elle tinha dentro de Goa. ib. p. 391. Como trabalhava para lhe envenenar a agua, e queimar a caſa da polvora. ib. Manda envenenar a agua de que os inimigos ſe ſervião. ib. O que faz para enganar os emiſſarios do Idalxá encarregados de queimarem a caſa da polvora. ib. p. 392. Como caſtiga alguns dos culpados neſte maleficio. ib. Encarrega aos Religioſos a guarda da polvora. ib. p. 393. O que faz com as noticias que lhe vierão de Chaul. ib. p. 394. 395. 399. Aſſenta em ſoccorrer Chaul. ib. p. 401. O que faz com a invaſão dos inimigos na Ilha de Mercantor. ib. p. 405. Alcança contra elles huma completa victoria. ib. p. 407. Manda hum grande ſoccorro a Chaul. ib. p. 440. Manda dar repetidos aſſaltos contra o inimigo. ib. p. 455. Manda ſoccorrer a Fortaleza de Onor cercada pela Rainha de Garſor. ib. p. 457. E a de Xalá cercada pelo Çamorim. ib. p. 468. Deixa o ſeu poſto, vem a Goa, entrega o governo

ao

ao seu succeſſor. T. 5. P. 2. p. 2. Embarca-ſe para o Reyno, onde lhe fazem hum grande recebimento á ſua chegada. ib. p. 54. Paſſa ſegunda vez a governar a India, ſua morte. T. 6. P. 1. p. 1. 2.

Ataide. (*D. João de*) Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. O que lhe ſuccede com os Turcos em Adem. T. 3. P. 2. p. 36. Vai á Coſta de Barborá. ib. Aos Ilheos de Canecanim. ib. p. 38. A Camfar, e a que, o que paſſa com o novo Rey de Camfar. ib. p. 40. 41. Entra na Capitanía de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 269. He capitulado, privado do governo, e obrigado a ir livrar-ſe a Goa. ib. Suas culpas. ib. He reſtituido ao ſeu governo. T. 4. P. 2. p. 380.

Ataide. (*D. Diogo de*) Vai a Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 25. Fica de guarnição em Damão. ib. p. 50. Paſſa a Ceilão, fica na Capitanía de Columbo na auſencia de Pedro de Ataide Inferno. T. 5. P. 1. p. 16. He deſafiado por hum Capitão do Rajú, e porque. ib. p. 17. Acceita o deſafio, aſſigna a hora, e o lugar, não apparece o contendor. ib. p. 18. Manda hum comboio para Cota, he tomado pelo Rajú com morte de todos. ib. He cercado pelo Rajú, valor com que ſe defende. ib. p. 19. Faz recolher o inimigo com grande perda. ib. Manda prover Cota. ib. p. 24. Vai ſoccorrer eſta Fortaleza, chega ao campo do Rajú, lança-lhe o fogo, e faz alto. ib. p. 35. Volta para Columbo, e porque. ib. Vai a Cota com gente, e mantimentos. ib. p. 38. Vai com hum grande ſoccorro a Chaul. ib. p. 410.

Ataide. (*D. Alvaro de*) Paſſa á India na armada de D. Leonardo de Souſa. T. 4. P. 1. p. 157. Encalha nos baixos de Pedro de Banhos. ib. O que faz para ſalvar a gente, e paſſar á India. ib. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. Salva neſta occaſião a vida a Diogo Nunes Pereira. ib. p. 220. Entra na Capitanía de Maluco, reſiſte aos aſſaltos dos Reys de Ternate, e de Tidore. T. 5. P.

P. 1. p. 269. 270. 271. O que paſſa ao depois com o Rey de Tidore. T. 5. P. 2. p. 29. Acha-ſe em grande aperto por falta de mantimentos. ib. p. 281. Entrega o governo ao ſeu ſucceſſor, embarca-ſe para ir buſcar mantimentos para a Fortaleza. ib. Livra o galeão em que eſtava embarcado de ſer queimado pelos Ternates. ib. p. 282. Suſtenta hum furioſo combate contra huma armada dos inimigos, que ſe retira desbaratada. ib. Dá á coſta no recife de Ternate, perde todos os ſeus haveres, e ſalva-ſe com muito cuſto. ib. p. 283. O que lhe ſuccede vindo para o Reyno, ſeu caracter. ib.

Ataide. (*D. Vaſco Fernandes de*) Seu valor na batalha que D. Alvaro da Silveira teve em Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Cahe atraveſſado de huma lança, acode-lhe hum ſoldado. ib. p. 128. Vai curar-ſe para Ormuz, mas volta para Baharem ainda ferido. ib. p. 133. 136.

Ataide. (*D. João Gonçalves de*) Seu valor na batalha que D. Alvaro da Silveira teve em Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. O que faz por ſalvar a vida a D. Alvaro. ib. p. 128. O que diz, e faz em defeza do corpo de D. Alvaro, ſua morte. ib. p. 129. 130.

Ataide. (*D. João de*) Fica cativo do Idalxá. T. 5. P. 2. p. 97. Capitão de Danú na Comarca de Damão, reſiſte aos Mogores, obriga-os a retirarem-ſe com perda, e toma-lhes huma bandeira. ib. p. 194. 195.

Ataide. (*Nuno Fernandes de*) Vai entrar na Capitania de Columbo. T. 8. p. 433.

Atouguia. (*Nuno Alvares de*) Capitão mór da armada de Cochim para Columbo. T. 6. P. 2. p. 552. 608. 638. 639.

Avelar. (*Alvaro de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Panani. T. 6. P. 1. p. 165. E na Ilha de Lara. T. 6. P. 2. p. 70.

Auſtria. (*D. João de*) O Modeliar de Candia, o que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 584. 605. Rebella-ſe contra os Portuguezes, e levanta-ſe com

o Reyno de Candeá. T. 7. p. 175. Desbarata, e cativa a Pedro Lopes de Souſa, o que faz a cento e vinte Portuguezes. ib. He vencido, e desbaratado repetidas vezes, e por quem. T. 8. p. 40. 42. Proſegue na guerra, o que faz, he desbaratado. ib. p. 94. 95. 96. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 108. 109. 110.

Azambuja. (*Diogo de*) Vai ao Bory com Gonçalo Coutinho, ſua morte. T. 1. P. 2. p. 455. 454.

Azambuja. (*Diogo de*) Capitão mór de Tidore, recebe huma carta do Governador das Filippinas com os autos authenticos da ſucceſsão d'ElRey D. Filippe de Caſtella no Reyno de Portugal. T. 6. P. 1. p. 308. Sua reſpoſta. ib. Manda pedir ſoccorro ao Governador das Filippinas, e porque. ib. p. 313. Pede a Ronquilho vá tomar huns juncos de Jaoas, e porque. ib. p. 314. Entrega o governo a D. Alvaro de Caſtro. ib. p. 316. Torna a tomar poſſe delle, e porque. ib. p. 317. Torna a pedir ſoccorro ao Governador de Manilhas. T. 6. P. 2. p. 40. Soccorre o Sarmiento contra o Sangage de Moutel. ib. p. 42. Duvída entregar o governo a Duarte Pereira de Sampayo. ib. p. 46. O que mais ſuccedeo ſobre iſto. ib. p. 47. 48. 49. 50. Congraça-ſe com o Rey. ib. p. 51. Vai cercar Ternate. ib. p. 55. O que lhe ſuccede, levanta o cerco, e porque. ib. p. 63. 64. O que faz ſabendo do perigo em que eſtava Artur de Brito. ib. p. 275. O que diz, e aconſelha a eſte ſobre o negocio de Ternate a que hia. ib. p. 280. O que faz com a chegada de Duarte Pereira de Sampayo. ib. p. 285. Chega a Malaca, marcha contra os Manacambos, e porque, e os deſtroe. ib. p. 353. 358. Seu valor em defeza de Malaca. ib. p. 369. Vem para o Reyno por Capitão da náo de João Gago, perde-ſe em Angola, chega a Lisboa, he prezo, e porque. ib. p. 373.

Azevedo. (*Antonio de Miranda de*) Capitão mór do mar da India. T. 1. P. 1. p. 67. Aſſigna o acto de reconhecimento de Lopo Vas. ib. p. 123. Vai a Ca-

nanor, he requerido por Pedro Mascarenhas que o reconheça por Governador da India, duvída. ib. p. 219. Promette-lhe fazer com Lopo Vas se ponha em Juizo com elle. ib. p. 220. Dá ao Mascarenhas hum assignado, em que promette obedecer-lhe. ib. Dá conta a Lopo Vas do que fizera em Cananor, suas desculpas. ib. p. 220. 221. Vai a Chaul, e para que. ib. p. 222. O que passa com Christovão de Sousa sobre a entrega daquella Fortaleza, e da armada. ib. Concorda com este em obrigar Lopo Vas a pôrse em Juizo com o Mascarenhas, e fazem alguns apontamentos sobre isto. ib. p. 223. 225. He hum dos Juizes nomeados para esta causa. ib. p. 224. Informa Lopo Vas do que passára, e fizera em Chaul sobre o governo da India. ib. p. 227. Descobre-lhe quem são os Juizes. ib. p. 228. Dá a Lopo Vas hum assignado de serem os Juizes os mesmos que lhe declarára. ib. Convem com Christovão de Sousa nas condições propostas por Lopo Vas, e o jurão. ib. p. 229. Vai a Cananor com Lopo Vas. ib. p. 230. Requer-lhe se passe para a galera Capitânia, elle o duvída. ib. p. 233. Toma conta delle para o entregar em Cochim. ib. p. 234. He motejado por ElRey em não prender a ambos, remettellos para o Reyno, e ficar governando a India. ib. Apresenta ao Vedor da Fazenda as convenções feitas entre os dous concorrentes, que duvida estar por ellas. ib. p. 235. Não permitte se tire de Juiz a Fr. João Dalvi sem o participar a Lopo Vas. ib. Tem a este respeito hum grande debate com elle. ib. p. 237. Faz hum termo, em que reconhece Pedro Mascarenhas por verdadeiro Governador da India, e entrega-lhe a armada. ib. p. 238. Arrepende-se de ter revelado a Lopo Vas quem erão os Juizes. ib. p. 241. Para comprazer com elle pertende augmentar mais dous Juizes. ib. p. 242. Suas razões, e promessas a Christovão de Sousa, para que consinta. ib. Faz Christovão de Sousa com que o Vedor da Fazenda, e D. João

De-

Deça jurem entregar a Fortaleza de Cochim áquelle, que pela sentença ficar Governador da India. ib. p. 243. Vai a Sues, e a que. ib. p. 249. O que lhe succede até chegar a monte Felis, e aportar em Adem. ib. p. 278. Acha aqui Ruy Pereira chamado pelos Regedores de Adem, para os soccorrer contra os Turcos. ib. p. 281. O que faz em Zeila. ib. p. 282. Inverna em Ormuz. ib. p. 344. Volta a Goa, he bem recebido do Governador. ib. p. 340. Vai cruzar com huma armada para a Costa do Malabar. ib. p. 352. Entra em Xael, faz varias prezas, e queima o lugar. ib. p. 369. Volta a Goa victorioso de huma armada do Çamorim. ib. p. 370.

Azevedo. (*Gonçalo Gomes de*) Diz a Pedro Mascarenhas que em Goa o esperavão para o prender. T. 1. P. 1. p. 123. Vai soccorrer Maluco. ib. p. 198. O que faz na Banda a D. Garcia Henriques. ib. p. 293. O que passa com o Rey de Bachão. ib. p. 297. Encontra huma armada Castelhana, vai procuralla, retira-se delle. ib. Deixa Manoel Falcão em Bachaó, e porque. ib. Chega a Ternate, entra na Capitania daquelles mares, e na Alcaideria mór daquella Fortaleza. ib. O que aconselha a D. Jorge de Menezes. ib. Escusa-se de fazer guerra aos Castelhanos. ib. p. 301. Larga os cargos, e porque. ib. Vai-se para Malaca. T. 1. P. 2. p. 37.

Azevedo. (*Lopo de*) Hum dos Juizes na causa de Lopo Vas com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 231.

Azevedo. (*Diogo Lopes de*) Capitão mór de huma armada contra os Jaoas. T. 2. P. 2. p. 52. Chega a Amboino, derrota os inimigos. ib. p. 154. O que faz por todas aquellas Ilhas. ib. Vai ao Malabar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 6.

Azevedo. (*Diogo Rodrigues de*) Vai ao soccorro de Dio com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 285. Leva a Goa as noticias da victoria, que o Governador alcançára em Dio. ib. Volta a Dio com as joias, e o dinheiro que os Cidadãos, e as Matronas de Goa man-

mandavão ao Governador, e o penhor que elle lhe tinha mandado. ib. p. 300.

Azevedo. (*Gaſpar de*) Alcaide mór de Columbo. T. 3. P. 2. p. 225. Vai cumprimentar o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha arribado áquelle porto. ib. Marcha contra o Madune, obriga-o a retirar-ſe das terras de Cota. ib. p. 339. Manda a Goa a noticia da morte do Rey de Cota; e da guerra que o Madune fazia áquelle Reino. ib. p. 341. Capitão mór de huma armada de Dio para Goa, e para que. T. 6. P. 1. p. 300. Vai com Fernando de Miranda deſtruir Caſtelete. ib. p. 304. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 110.

Azevedo. (*D. Jeronymo de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159. Vai para Ceilão. ib. p. 209. Capitão mór dos mares de Malaca. ib. P. 2. p. 212. Manda queimar huma povoação do Rey de Jor. ib. P. 2. p. 270. Entra o Rio de Jor, combate a armada inimiga. ib. p. 273. Acode a Fernando Ortis de Tavora encalhado em huns baixos. ib. O que faz no Eſtreito de Sabaó. ib. p. 371. E em Columbo 672. Vai acudir a Ceilão, o que faz contra o Modeliar D. João de Auſtria, e os outros alevantados. T. 8. p. 40. 42. 43. Toma poſſe daquelle Reino em nome d'ElRey de Portugal, e porque. ib. p. 44. 45. 46. Continúa a guerra contra os levantados, o que faz. ib. p. 96. 97. Victorias alcança grandes contra elles. ib. p. 97. 99. 100. 102. 103. 104. 105. 108. 109. 251. 253. 254. 255. 256. 266. 267. 268. 269. 270. 442. 443. 444. 445. 446.

Azevedo. (*D. Manoel de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 139. Vai com o Capitão daquella Fortaleza contra o Rey de Sarzeta: ſeu valor neſta occaſião. ib. p. 251. 256. 257. E contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 98.

Azevedo. (*Fernando de Miranda de*) Vai acudir a Damão,

mão, recebimento que lhe fazem naquella Cidade. T. 6. P. 1. p. 188. 189. O que lhe succede com hum Capitão dos Mogores. ib. p. 197. 198. Fica em Damão com o mando da tropa. ib. p. 204. Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta : seu valor nesta occasião. ib. p. 250. Capitão mór de huma armada para Surrate. ib. p. 287. Toma huma grande náo, que vinha de Meca. ib. p. 291. Levantão-se contra elle os soldados da sua armada, e porque. ib. p. 296. Chega a Damão, e escapa de ser morto pelos amotinados. ib. p. 298. Homizia-se em hum Convento para salvar a vida. ib. p. 299. Manda reforçar a armada de Goga. ib. p. 302. Vai a Goga, e para que. ib. p. 303. Ajunta a sua armada á de Dio, e vai dar sobre Gengimez, ou Castelete, e porque. ib. p. 304. Entra a Cidade á escala, lança-lhe o fogo, volta para Damão. ib. p. 304. 305. 306. Vai com huma armada para o Norte. ib. p. 335. Tem hum grande combate com huma galeota Malabar, que mette a pique. ib. p. 340. Vem a Baçaim, e para que. ib. p. 341. Marcha com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey dos Colles. ib. p. 341. O que lhe succede, e faz nesta jornada. ib. p. 343. 344. 345. Capitão mór de huma armada para Cambaya, e para que. ib. p. 432. Offerecimentos que faz á mulher do Cutubichão. ib. p. 439. Perde-se no mar vindo para o Reino. T. 6 P. 2. p. 24.

Azevedo. (*Diogo de Miranda de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. Seu valor nesta occasião. ib. p. 256.

Azevedo. (*Antonio de*) Vai com huma armada para o Canará. T. 6. P. 2. p. 14. Com outra para o Cabo Comorim. ib. p. 117.

Ayala. (*Miguel de*) Capitão da armada com que Martinho Affonso de Sousa foi soccorrer o Rio de Cota. T. 2. P. 1. p. 170. Vem a Cochim com as novas da victoria, que ganhárão em Beadalá. ib. p. 175. Entrega ao Capitão de Cochim as cartas de Martinho

Af-

Affonſo, ao Rey o preſente que elle lhe mandava, e o moço Marcos a ſua mãi, e parte para Dio. ib. p. 176. 177. Tem hum aſpero combate com huma galeota Malabar. ib. p. 177. 178.

B

Abu. (*Soltão*) Succede a ſeu pai no Reino de Ternate. T. 5. P. 1. p. 214. Jura a deſtruição dos Portuguezes em vingança de lhe matarem ſeu pai. ib. Expede huma armada contra o Marramaque. ib. p. 263. Põe em grande aperto a Fortaleza. ib. p. 269. Une-ſe com o de Tidore para a aſſaltar. ib. Accommette a povoação, entra as trincheiras, he rechaçado. ib. p. 270. Dá ſegundo aſſalto, ganha as trincheiras, enveſte a Fortaleza, não póde tomalla, ſaquea a povoação, e retira-ſe. ib. p. 270. 271. O que faz para impedir a ida do Marramaque a Ternate. T. 5. P. 2. p. 31. Vai eſperallo mais o de Tidore, perdem a batalha. ib. p. 39. 40. Faz-ſe ſenhor da Fortaleza, e como. ib. p. 286. Condições com que a recebe. ib. Manda ſoccorrer largamente os Portuguezes. ib. p. 287. Bom acolhimento que faz a Leonel de Brito, que chegou depois da entrega da Fortaleza. ib. p. 288. Faz mercês a D. Alvaro de Ataide, e manda hum Embaixador com cartas a ElRey de Portugal. ib. p. 289. Vai a Tidore a perſuadir aquelle Rey ſe levante contra os Portuguezes, e porque. T. 6. P. 1. p. 318. Sua morte, differenças que ha ſobre a ſucceſsão do Reyno. ib. p. 506. Succede-lhe Boſaide ſeu filho. ib. p. 507. v. *Boſaide.*

Badur. (*Soltão*) Rey de Cambaya, ſeu caracter. T. 1. P. 1. p. 47. 50. Apodera-ſe da Fortaleza de Dio, e porque. ib. p. 60. O que faz a Diogo de Meſquita para o obrigar a arrenegar. ib. p. 311. 312. Eſcreve ao Governador da India, e para que. T. 1. P. 2. p. 260. Manda viſitallo á barra de Dio, tratão ſobre o modo de ſe fallarem, não concordão. ib. p. 260. 261.

261. Nega ao Governador a liberdade dos Portuguezes que tinha cativos. ib. p. 207. Manda huma Embaixada ao Governador da India. ib. p. 312. Conclue as pazes com o Eſtado, e cede-lhe Baçaim. ib. p. 315. Condições do Tratado. ib. p. 316. Faz grande recebimento ao noſſo Embaixador, jura as pazes, e entrega os Portuguezes que tinha cativos. ib. p. 326. Vai fazer guerra ao Mogor, ſua cobardia. ib. p. 337. 338. Sua conſternação, vai metter-ſe na Ilha de Dio. ib. p. 339. 340. 341. Quer fugir para Meca, oppõem-ſe-lhe os ſeus, e aconſelhão-no que recorra aos Portuguezes. ib. p. 352. 353. 354. O que faz antes de reſolver-ſe. ib. Manda a Góa pedir ſoccorro contra o Mogor, condições que offerece. ib. p. 355. Manda chamar Martinho Affonſo de Souſa a Dio, recebimento que lhe faz. ib. p. 355. 357. Offerece-lhe lugar para fazer huma Fortaleza na Ilha de Dio. ib. p. 357. Nada póde deſvanecer-lhe o temor dos Mogores. ib. p. 358. Manda pedir licença ao Governador da India para Martinho Affonſo o acompanhar contra o Mogor. ib. p. 377. Aviſta o inimigo, ſegue o parecer de Martinho Affonſo ib. p. 379. 380. Recolhe-ſe a Dio, ſuas grandezas com os Portuguezes. ib. p. 381. Arrepende-ſe de ter dado aos Portuguezes lugar para a Fortaleza em Dio. T. 2. P. 1. p. 35. O que paſſa com Diogo de Meſquita. ib. p. 82. Intenta lançar os Portuguezes fóra de Dio. ib. p. 83. He viſitado pelo Capitão mór da Fortaleza. ib. Determina matallo. ib. Muda de tenção, e porque. ib. p. 87. O que faz com a ida do Governador da India áquella Fortaleza. ib. p. 91. Intenta matar o Governador. ib. Manda convidallo para hum jantar. ib. p. 92. Manda chamar o Capitão da Fortaleza para com elle ir viſitar o Governador. ib. p. 93. O que lhe ſuccede na retirada. ib. p. 100. Sua morte. ib. p. 102. Succede-lhe ſeu ſobrinho Mamude. v. *Mamude.*

Baião. (*Filippe*) Capitão da armada de Diogo da Silvei-

veira, perde-se na Costa de Dio, sua morte. T. 1. P. 2. p. 242. 255.

Baião. (*André*) Ajuda D. João Mascarenhas a lançar fóra os Turcos, que se tinhão introduzido na Fortaleza de Dio. T. 3. P. 1. p. 123.

Baião. (*Sebastião*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534.

Baptista. (*Fr. Francisco*) O que faz em Cunhale, sua morte. T. 8. p. 215.

Baharem. (*Antonio Correa de*) Capitão mór de huma armada para pela altura das Ilhas esperar, e prender o Governador Nuno da Cunha, que vinha da India. T. 2. P. 1. p. 451.

Bandarra. (*D. João*) Quem era, o que faz em defeza de Malaca, sua morte. T. 5. P. 2. p. 123.

Bandarra. (*D. Henrique*) Defende a povoação de Ilher contra os Achens. T. 6. P. 1. p. 274. Vai soccorrer o Rey de Jor contra os Achens, o que faz. ib. p. 284. 285. Seu valor em defeza de Malaca. ib. P. 2. p. 369.

Bandarra. (*D. Pedro*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Banebaxira. v. *Rey de Lamo.*

Barnagais. Embaixador da Ethiopia ao Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 155. O que aconselha a D. Christovão da Gama. ib. p. 163.

Barbosa. (*Bento*) Valor com que mais quatro companheiros defendérão hum baluarte no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.

Barbudo. (*Duarte*) Alferes mór do Exercito com que o Governador D. João de Castro soccorreo Dio. T. 3. P. 1. p. 270. O que lhe succede nos assaltos que se derão aos inimigos. ib. p. 271. 272.

Barbuda (*Vasco Lourenço de*) o Carracão. Védor da Fazenda, e Capitão mór de Cochim. T. 5. P. 1. p. 227 Vai com hum grande soccorro a Goa. ib. p. 402. O que passa com o Viso-Rey. ib. p. 403. 404. Manda soccorrer Chalé. ib. p. 462.

Barbuda. (*Manoel*) Capitão mór de huma para o Malabar. T. 8. p. 137.

Bartholomeu (*Micer.*) Quem era, offerece-se ao Bispo Oviedo para ir da Abassia com hum recado seu á India. T. 4. P. 2. p. 93. Toma por guia hum Mouro, que chegando a Zeilá o descobre ao Rey. ib. He convidado com grandes promessas, para que se faça Mouro. ib. He degollado por mando do Rey por não querer arrenegar. ib.

Barata. (*Belchior Jorge*) Capitão da armada dos Aventureiros. T. 6. P. 1. p. 171. O que lhe succede na viagem para Surrate. ib. Capitão da armada de D. Jeronymo Mascarenhas, o que faz em Ceitapor. T. 6. P. 1. p. 337. 338.

Baracho. (*Miguel Ferreira*) O que faz em Gale. T. 6. P. 2. p. 649.

Barreto. (*Antonio Moniz*) Quem era, marcha com o Badur contra os Mogores. T. 1. P. 2. p. 39. 379. Aggrava-se com o Governador D. João de Castro, e porque. T. 3. P. 1. p. 133. Vai a Baçaim com munições para Dio. ib. O que passa até chegar a Baçaim. ib. p. 169. Salva o mesmo navio de perder-se na barra. ib. O que passa com Garcia Rodrigues de Sá, e com Miguel de Arnide ao embarcar-se para Dio. ib. p. 171. O que lhe acontece antes de desembarcar em Dio. ib. p. 173. 174. Seu valor na defeza de hum baluarte. ib. p. 180. 182. 192. 196. O que hum soldado lhe diz na occasião de hum assalto. ib. p. 197. Grande estimação que sempre fez deste homem. ib. p. 198. Seu valor na sortida que os da Fortaleza fizerão. ib. p. 216. 221. Fica ferido nesta occasião. ib. O que passa com tres soldados chegados do Reyno a Dio. ib. p. 261. 262. 265. Valor com que sobe ás trincheiras dos inimigos. ib. p. 268. Vai com huma armada esperar as naos de Cambaya, que havião de sahir de Ormuz. ib. p. 298. Toma huma rica, e grande náo. ib. p. 301. Vai com huma armada soccorrer o Rey de Candea. ib. p. 324.

p. 324. Chega a Batecalou, marcha para Candea, he aviſado no caminho da traição que o Rey lhe preparava, o que reſolve. ib. p. 330. 331. Falla que faz ao ſeu exercito, põe-ſe em retirada. ib. p. 331. 332. O que lhe ſuccede. ib. p. 332. 333. 334. 335. 336. O que paſſa com hum dos ſeus ſoldados. ib. p. 333. 334. Chega a Ceitavaca, he bem recebido do Rey. ib. p. 337. O que eſte lhe diz ſobre o proceder do Rey de Candea. ib. Retira-ſe para Cota, chega a Columbo, recebe Embaixadores de Candea com hum donativo de dinheiro para a tropa, e a artilheria que tinha perdido. ib. Não conſente que os Religioſos que levava paſſem a Candea ſem licença do Governador da India. ib. p. 338. Deſcobre os enganos do Madune, Rey de Ceitavaca, volta para Goa. ib. O que lhe ſuccede no aſſalto de Xael. T. 3. P. 2. p. 45. Vem para o Reyno, e volta á India. ib. p. 436. Toma poſſe de Aſſarí, e Manorá. T. 4. P. 1. p. 267. 268. Entra na Capitanía de Baçaim. ib. p. 269. Recebe ordem para ir conquiſtar Damão, diſpõe-ſe para a empreza, inconvenientes que encontra na execução. T. 4. P. 2. p. 15. Acaba o ſeu governo, volta a Goa, honras que o Viſo Rey lhe faz. ib. p. 23. Vai com D. Diogo o Corvo á conquiſta de Damão. ib. p. 23. Offerece-ſe ao Viſo-Rey para deſalojar os Abexins de Parnel. ib. p. 35. Marcha com quinhentos homens para eſta expedição, o que lhe ſuccede no caminho, anima os ſeus, desbarata os inimigos, toma-lhes, e ſaquea-lhes o campo, e fortifica-ſe nelle. ib. p. 36. 37. He accommettido pelos inimigos, trava batalha com elles, ganha huma completa victoria. ib. p. 38. Recolhe-ſe a Damão com toda a bagagem, e artilheria dos inimigos. ib. p. 39. He nomeado para o governo de Malaca, requer ao Viſo-Rey a ſua partida, não ſe ſatisfaz com a reſpoſta deſte, nem com a reſolução do Conſelho ſobre as ſuas pertenções. T. 5. P. 2. p. 1. 2. 51. 53. Eſcreve a ElRey contra o Viſo-

Rey. ib. p. 53. 56. 119. He provido no governo da India por huma Provisão Regia. ib. p. 105. Toma posse do governo, expede huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 108. 113. Ordena a Fernando Telles se recolha. e não entenda com as náos do Idalxá. ib. p. 132. O que faz sobre a prizão de D. Henrique de Menezes, e outros que estavão em poder do Idalxá. ib. p. 132. 133. Recebe huma Embaixada do Mogor. ib. p. 137. Manda duas armadas, huma para o Malabar, e outra para o Norte. ib. p. 138. He visitado da parte do Idalxá, que lhe pede o resarcimento das perdas das suas náos. ib. p. 139. O que faz a este respeito. ib. p. 139. 140. Despede o Embaixador, e escreve ao Idalxá sobre o successo das suas náos ib. p. 140. 141. Ordena aos Portuguezes não vão com fazendas ao Balagate, e porque. ib. p. 143. O que faz com as novas que teve de Malaca, e representações de D. Leoniz a este respeito. ib. p. 144. 145. 251. Manda apparelhar a armada para D. Leoniz passar a Malaca. ib. p. 148. Expede outra para o Canará, e nella o Embaixador para a Persia. ib. Manda soccorros para Maluco, Malaca, e Moçambique. ib. p. 149. 194. Recebe huma carta do Idalxá, e para que. ib. p. 215. Manda huma Embaixada a este Soberano. ib. p. 216. Expede duas armadas, huma para o Malabar, outra para o Norte. ib. p. 221. Ostentação com que recebe o Embaixador do Mogor. ib. p. 246. Confirma as pazes que o seu antecessor fizera com este Monarca, e concede lhe mais algumas vantagens. ib. p. 247. Manda visitar o Mogor. ib. p. 249. Pede á Camara de Goa dinheiro pera soccorrer Malaca. ib. p. 252. Manda huma armada em soccorro daquella Fortaleza. ib. p. 253.

Barreto. (*Ayres Moniz*) Quem era, o que faz em Ormuz contra os Turcos, que cercavão esta Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 39. 416. 417.

Barreto. (*Francisco*) Capitão mór de huma armada do Rey-

Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 51. Provído na Capitanía de Baçaim. ib. p. 52. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Entra na Capitanía de Baçaim. ib. p. 440. Vai com huma armada a Cochim, e para que. ib. O que paſſa nos rios de Cochim. ib. p. 450. 451. Paſſa a cruzar na Coſta do Malabar. ib. p. 452. A Cochim com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 500. Vai reconhecer o ſitio para o deſembarque nas Ilhas allagadas: não proſegue neſta empreza, e porque. 504. 506. Vai a Pondá com o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 98. O que aqui lhe ſuccede com Martinho Affonſo de Miranda, o que ſe lhe ſegue. ib. p. 99. 100. Succede no governo ao Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. ib. p. 112. O que lhe ſuccede na entrada do ſeu governo. ib. p. 113. 114. O que faz para ſe prevenir contra o Idalxá. ib. p. 115. E para reparar a armada. ib. Paſſa a Pondá, e a que. ib. p. 118. 119. 120. 121. Manda aos baixos de Pero de Banhos, e a que. ib. p. 159. Expede huma armada para o Malabar, outra para a Coſta de Viſopor. ib. p. 159. 167. Manda recolher a Goa os Capitães, que eſtavão em Pondá, e no Concão, e porque. ib. p. 175. 176. 177. O que paſſa com D. Antão de Noronha ſobre iſto. ib. p. 177. 178. 179. Manda hum Embaixador a Cambaya, e a que. ib. p. 188. A Mauca ſaber noticias do Padre Monoel Gonçalo, que tinha ido á Ethiopia. ib. p. 189. Expede huma armada para a Coſta de Viſapor. ib. p. 191. Recebe hum Embaixador de Cambaya. ib. p. 193. Não acceita Damão com as condições com que ſe lhe offerece. ib. p. 194. Manda outro Embaixador a Cambaya a tratar eſte meſmo negocio. ib. Não o conſegue, deſiſte da pertenção, e porque. ib. p. 195. 196. Reſponde ao que D. Diogo lhe eſcreveo ſobre o meſmo. ib. O que faz ſabendo da vinda dos Capitães do Idalxá contra Goa. ib. p. 199. Manda provimentos para Maluco, expede as naos para o Reyno. ib. p. 203.

p. 200. 219. O que paſſa com Fernando de Souſa, e o Patriarca ſobre a ida á Ethiopia. ib. p. 220. 221. O que faz a reſpeito diſto meſmo. ib. p. 221. 223. 224. Manda á Ilha de S. Lourenço, e a que. ib. p. 224. Expede huma armada para o Malabar, outra para as Maldivas. ib. p. 225. Embarca-ſe para o Norte, vai a Baçaim, o que paſſa com D. Diogo de Noronha ſobre o querer dar ametade dos rendimentos da Alfandega de Dio por Damão. ib. p. 225. 228. 229. Recebe hum Embaixador do Rey do Cinde. ib. p. 230. O que faz com a ſua chegada. ib. p. 231. Manda huma armada em favor deſte Rey. ib. O que faz para haver a Fortaleza d'Affari. ib. p. 262. 266. Toma a de Manorá. ib. p. 268. O que faz antes de vir para Goa, em chegando a eſta Cidade. ib. p. 269. Paſſa a Salſete, desbarata os Capitães do Idalxá, arraza a Fortaleza de Pondá. ib. p. 297. 298. Manda prover varias Fortalezas de Capitães, gente, e munições. ib. p. 298. 299. Guarnecer as Ilhas, e paſſos das terras de Salſete, e Bardes. ib. p. 299. O que ordena para em todos os portos ſe ſaber a hum meſmo tempo a chegada de inimigos a qualquer delles. ib. p. 348. Manda aſſaltar o campo de Calabatecan. ib. p. 349. Acode ao rebate da Ilha de João Lopes. ib. p. 352. Manda dobrar a guarnição da Ilha de João. ib. O que faz com a noticia da vinda dos Turcos á India. ib. p. 369. Manda huma Embaixada ao Nizamoxá, e para que. ib. p. 370. E ſoccorrer a Ilha de Chorão. ib. p. 373. 374. Sua grandeza para com os ſoldados, que os lançárão fóra della. ib. p. 375. Reforça-lhe a guarnição. ib. Acceita a paz que o Idalxá lhe mandou offerecer, e com que condições. ib. p. 377. Intenta ir ao Achem, e porque ib. p. 377. Vai ſoccorrer Chaul, o que faz. p. 385. 387. 388. O como recebe os Embaixadores que os Capitães do Nizamoxá lhe mandárão. ib. p. 389. Concede-lhes a paz, e com que condições, ib. p. 390. O que faz com as culpas que de Ormuz lhe mandárão de D. João de Ataide. ib. p. 391. 392.

392. Manda tirallo deſta Capitanía. ib. p. 392. Chega a Goa, manda prover as Fortalezas de Malaça, Maluco, e Ceilão. ib. p. 395. Manda hum Embaixador a ver jurar as pazes ao Idalxá p. 396. Prepara huma grande armada para ir ao Achem. ib. Succede-lhe no governo D. Conſtantino de Bragança. ib. p. 398. Quem era Franciſco Barreto. ib. Volta para o Reyno, o que paſſa até Moçambique. T. 4. P. 2. p. 17. 164. O que diz aos da náo para os animar. ib. p. 170. O que faz chegando a Moçambique. ib. p. 256. 257. 258. Vem para o Reyno, o que lhe ſuccede até arribar ſegunda vez a Moçambique. ib p. 260. Salva a gente da náo Graça, volta para a India; o que paſſa até chegar a Goa. ib. p. 275. 278. 279. Obſequios que aqui lhe fazem, o que faz em chegando. ib. p. 280. Embarca-ſe para o Reyno, chega felizmente, he muito bem recebido. ib. p. 283. 284. He mandado por ElRey a conquiſtar as Minas do Monamotapa com o Cargo de Capitão General deſde o Cabo das Correntes até ao de Guardafú. T. 5. P. 1. p. 230. ib. P. 2. p. 151. Acha-ſe na tomada do Pinhão. ib. p. 151. Embarca-ſe para a conquiſta das Minas, o que paſſa até Moçambique. ib. p. 153. 154. O que faz em chegando. ib. p. 154. Dá conta a ElRey d'algumas couſas importantes que deſcubrio na viagem que fez a Melinde. ib. p. 155. Recebe os ſoccorros da India para o deſcubrimento que devia fazer, e a noticia da conjuração de todos os Reys contra o Eſtado. ib. p. 155. 156. O que faz com eſtas novas, e com a chegada de D. Antonio de Noronha, que paſſa por Viſo-Rey para a India. ib. p. 156. 157. 158. O que paſſa com o P. Monclaros ſobre a conquiſta das Minas. ib. p. 158. 159. Diſpõe-ſe para a partida, remove as primeiras ordens que tinha dado, e porque. ib. p. 160. 161. 162. 163. Embarca-ſe, vai ter a Sena, o que lhe ſuccede, e faz em Inhaparapalla. ib. p. 164. 173. 174. 175. 176. 177. Expede hum Embaixador ao Monamotapa, inſtrucções que lhe dá, offertas que manda fazer-lhe,

o que elle lhe reſponde. ib. p. 178. 180. Marcha contra o Mongas, Rey levantado contra o Monamotapa. ib. p. 181. Falla que faz aos ſeus ao entrar nas terras do inimigo. ib. p. 181. 182. O que paſſa neſta jornada, e faz, aviſtando o inimigo. ib. p. 183. 184. 185. He procurado por eſte, o que faz, he accommettido, ganha a victoria com grande perda dos contrarios. ib. p. 186. Marcha para a Cidade de Mongas, o que faz. ib. p. 187. He accommettido pelo inimigo, ganha huma completa victoria, entra a Cidade, manda lançar-lhe fogo. ib. p. 187. 188. Aquartela-ſe nella, he de novo accommettido com grande poder. ib. p. 188. Ganha terceira victoria. ib. p. 188. 189. He requerido pelos Mongas para tratar de pazes, o que lhe reſponde. ib. p. 189. 190. O que ſuccede aos dous enviados do Mongas com hum camelo do noſſo Exercito. ib. p. 191. O que elle lhe diz a eſte reſpeito. ib. E eſtes lhe pedem, e promettem. ib. O que lhes diz ſobre as pazes que vierão requerer-lhe. ib. p. 192. Continúa a marcha, trabalhos que paſſa. ib. O que faz até partir para Moçambique. ib p. 193. 194. Recebe em Moçambique cartas da India, e com ellas huns capitulos infamatorios, que Antonio Pereira Brandão mandava a ElRey contra elle. ib. p. 194. Como procede com o Brandão a eſte reſpeito. ib. p. 196. O que faz para ſe juſtificar. ib. p. 197. Priva o Brandão da Capitanía de Moçambique em que o tinha provido. ib. Subſtitue-lhe Lourenço Godinho. ib. Embarca-ſe, vai a Sena para paſſar ao Exercito. ib. p. 198. Atrevimentos com que o Monclaros lhe requer deſiſta do deſcubrimento das Minas. ib. Sua reſpoſta, apaixona-ſe, enferma, morre. ib. p. 198. 199. Quem era eſte Fidalgo, poſtos que occupou, exequias que lhe fazem no Reyno por ordem d'ElRey. ib. p. 200. 201. 202. Eſtimação que delle fazia Filippe Prudente de Caſtella. ib. p. 202. Carta de agradecimento que eſte lhe eſcreve. ib p. 203.

Barreto. (*Gomes*) Capitão mór do mar de Malaca. T. 3. P.

P. 2. p. 265. Oppõe-se ás armadas de Bintão, que embaraçava os navios que vinhão para a Fortaleza. ib. p. 266. 273. 274. Vai com Gil Fernandes desalojar os Javas, que cercavão Malaca. ib. p. 286. Passa a Maluco a substituir D. Garcia Tello. ib. p. 290. O que passa em Ternate com Bernardino de Sousa. ib. p. 378.

Barreto. (*Ruy*) Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 1. p. 127. O que faz para salvar D. Alvaro da Silveira. ib. p. 128. 129. 130. fica mortalmente ferido. ib. p. 130.

Barreto. (*Henrique Moniz*) Vai de soccorro a Baffora. T 4. P. 1. p. 384. Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Capitão mór de huma armada para o Canará. T. 5. P. 2. p. 148.

Barreto. (*João da Silva*) O que lhe succede com huns paraos Malavares. T. 5. P. 1. p. 256. 257. Como se porta no cerco de Chaul. ib. p. 307.

Barreto. (*Duarte Moniz*) Vai a Niquilú, sua morte. T. 6. P. 2. p. 256. 259.

Barreto. (*Diogo Moniz*) Vai com huma armada para Cunhale, para que. T. 8. p. 178. 367.

Barradas. (*Diogo*) Seu valor na defeza de Goa, passa ao Exercito do Idalxá, e a que. T. 5. P. 1. p. 385.

Barradas. (*Francisco*) Morre no cerco de Chaul. ib. p. 440.

Barros. (*João de*) Author da Historia a que esta serve de continuação. T. 1. P. 1. p. 2.

Barros. (*Alvaro Monteiro de*) O que lhe succede com hum parao Malavar. T. 5. P. 1. p. 221.

Baxá de Zebite soccorre o Rey de Adel contra os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 279.

Baxá mandado pelo Turco a conquistar Baharem. T. 4. P. 2. p. 110. Põe-lhe cerco, perde toda a sua armada. ib. p. 111. 112. Redobra as baterias contra a Fortaleza. ib. p. 112. He cercado pelos nossos na mesma Ilha. ib. p. 123. He investido pelos nossos, arma-lhes huma filada, desbarata-os, e ganha huma completa victoria. ib. p. 125. a 131. He posto pelos nossos em gran-

grande aperto. ib. p. 133. Entra a tratar de pazes, ajuſtes dellas. ib. p. 133. 134. Não ſe concluem, e porque ib. p. 136. Renova as propoſições da paz. ib. p. 140. Razão, por que não as profegue. ib. Morre das feridas que recebeo na batalha que teve com os noſſos. ib. p. 142.

Baxá de Baſſorá procura a amizade do Capitão de Ormuz, e porque. T. 5. P. 1. p. 43. 44. Não lha admitte ſem ordem do Viſo-Rey. ib. p. 44. Manda a Goa a tratar de amizade com o Viſo-Rey. ib. Aſſenta com elle mandar a Conſtantinopla a ſaber a vontade do Grão Senhor. ib.

Bacanor, rio. T. 1. P. 1. p. 8.

Baçaim, Cidade no Reyno de Cambaya, arrazada por Heitor da Silveira. T. 1. P. 1. p. 365. Sua ſituação, e fortaleza. T. 1. P. 2. p. 237. Tomada, e deſtruida pelo Governador Nuno da Cunha. ib. p. 240. Doada pelo Rey de Cambaya ao de Portugal. ib. p. 314.

Bachão, Reyno. T. 1. P. 1. p. 88.

Bahia de Sant-Iago. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 207.

Bagariza. v. *Cambayete*.

Balubão, canal, ou rio da Jaoa.

Bandaras Fidalgos Malayos. T. 1. P. 1. p. 88.

Baneanes. v. *Guſarates*.

Banta, porto. e Reyno da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Bandorá, rio, e Cidade na Coſta de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 357. Deſtruida por Antonio da Silveira.

Bar, pezo de que ſe uſa na India. T. 1. P. 1. p. 166.

Bayano. v. *Rey de Tidore*.

Baroche, Cidade do Guzarate. T. 1. P. 1. p. 215. Deſtruida por D. Jorge de Menezes. T. 3. P. 1. p. 326. Sua ſituação, e deſcripção. ib. p. 327.

Barem, ou *Baharem*. Reyno, e fortaleza na Coſta da Perſia. T. 1. P. 2. p. 19. Cercada pelos Turcos, e ſoccorrida pelos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 111. Aqui perdêrão os Portuguezes huma batalha contra os Turcos, e matárão D. Alvaro da Silveira. ib. p. 128. Sua deſcripção. ib. p. 152.

Bâſorá, Cidade da Arabia. T. 1. P. 2. p. 21. Tomada pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 304.

Balçar, povoação de Cambaya deſtruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.

Batecalá, Reyno, Cidade, e porto do Canará. T. 2. P. 2. p. 300. Sua deſcripção. ib. p. 303. Deſtruida pelo Governador Martinho Affonſo. ib. p. 307.

Baroá, Cidade da Ethiopia. T. 2. P. 2. p. 451.

Bazar, lugar do mercado público. T. 3. P. 1. p. 280.

Batecalou, porto da Ilha de Ceilão. ib. p. 330.

Barcelor, Cidade do Malabar. T. 3. P. 2. p. 157.

Bardella, Ilha, Cidade, e Corte do Rey da Pimenta, entrada, e queimada por Franciſco da Silva. T. 3. P. 2. p 180. 181. 182.

Beb: Acilá, quem era, vem a Goa, e a que. T. 6. P. 1. p. 468.

Bec. (*Mamede*) Capitão de Catifa, grande inimigo dos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 140. He cauſa dos Turcos, que eſtavão em Baharem, não concluirem as pazes com elles. ib. O que ſobre iſto manda dizer ao Baxá. ib. Continúa a embaraçar a paz. ib. p. 148. Vai a Baharem perſuadido por Mir Soltão Ally, e para que. ib. He muito bem recebido de D. Antão de Noronha. ib. p. 149. Offerece-ſe para paſſar ao campo inimigo a tratar da paz. ib. Vai ver-ſe com o Baxá, volta com grandes partidos offerecidos pelos Turcos. ib. Retira-ſe para Catifa, e porque, ſua morte. ib. p. 149. 150.

Bec. (*Mirale*) ou *Alir Alebec*, Capitão Turco, paſſa á Coſta de Melinde. T. 6. P. 2. p. 179. O que faz por toda ella. ib. p. 180. Vem ſegunda vez á meſma Coſta, aporta a Melinde, o que lhe ſuccede. T. 7. p. 28. Paſſa a Mombaça, fortifica-ſe em terra, o que faz com a chegada dos Zimbas. ib. p. 31. 32. 37. He accommettido pela noſſa armada, deſampara o forte, perde a ſua armada, foge para a Cidade. ib. p. 38. 39. 40. 41. Inveſtem os noſſos a Cidade, foge para os matos, e o Rey. ib. p. 42. Foge dos Zymbas, vem entregar-ſe aos Portuguezes, o que diz ao Capitão mór. ib.

ib. p. 45. 46. Vem cativo para Goa, he bem recebido do Governador, paſſa ao Reyno, faz-ſe Chriſtão. ib. p. 58. 59.

Béllez. (*D. João*) Quem era, vai ſoccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 35. ib. P. 2. p. 343.

Bendanha. (*Pedro de*) Vai ao Norte com Luiz da Silva, ſeu valor contra os Malavares. T. 8. p. 79. Em Cunhale, ſua morte. ib. p. 200. 205.

Beram. (*Moſtafa*) Quem era, intenta paſſar á India, não o conſegue, e porque. T. 1. P. 1. p. 211. 214. Vai para Xaél, pertende conquiſtar o Reyno de Adem. ib. p. 281. Eſtragos que faz na terra, retira-ſe com a chegada da noſſa armada. ib. Une-ſe com o Rey de Xaél para conquiſtarem o Reyno de Adem. T. 1. P. 2. p. 100. Põe cerco á Cidade, retira-ſe com a chegada da noſſa armada. ib. p. 103. Vai com todos os Turcos que tinha em Xaél ſoccorrer Dio. ib. p 139. Suas deſpoſições para a defeza daquella Fortaleza. ib. p. 140. Retirado o Governador Nuno da Cunha, offerece-ſe ao Badur, que lhe dá o titulo de Rumecan, e o faz ſeu General. ib. p. 145. Significado deſte titulo. ib. He deſafiado por Manoel de Macedo, acceita o deſafio, e não apparece. ib. p. 262. Conhece a fraqueza do Badur, paſſa-ſe para o Mogor. ib. p. 339.

Berredo. (*Franciſco Pereira de*) Vai á India provido na Capitanía de Chaul, não conſegue entrar nella, e porque. T. 1. P. 1. p. 207. 217. He hum dos Juizes na cauſa de Lopo Vaz com Pedro Maſcarenhas. ib. p. 224. Aviſa Lopo Vaz da armada de Cambaya, que eſtava ſobre Chaul. ib. p. 352. He requerido pelos de Chaul, os ajuda contra os de Cambaya, que lhe ſalteavão ſuas terras. T. 1. P. 2. p. 94. O que lhe ſuccede neſta empreza. ib. p. 95 Vem prezo para Goa. ib.

Berredo. (*André Pereira de*) Acha-ſe com o Marramaque no combate que teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Bija. (*João Rodrigues de*) Acha-ſe com o Marramaque em Amboino. T. 5. P. 1. p. 200. Seu valor no aſſalto con-

contra os Itos. ib. Sahe ferido da batalha que tiverão com elles sobre a serra. ib. p. 205.

Béja. (*Manoel Fernandes de*) Vai soccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.

Betancourt. (*Henrique de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 373.

Beneſtarim, fortaleza na barra de Goa. T. 1. P. 1. p. 161.

Berodão, porto, e Reyno da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Benaoder, quem era. T. 1. P. 1. p. 215.

Beljardim, Ilhas, sua descripção. T. 1. P. 1. p. 301.

Beth, Ilha, sua situação. T. 1. P. 2. p. 138. Porque lhe chamão a Ilha dos mortos. ib.

Bebelmandel (*Ilha de*) dos Bobões, ou da Vera Cruz. Sua situação. T. 2. P. 1. p. 252. Porque lhe chamão dos Bobões, e da Vera Cruz. ib.

Belligão, porto da Ilha de Ceilão no Reyno da Cota, T. 3. P. 1. p. 322.

Berberi, porto da Ilha de Ceilão no Reino da Cota. T. 3. P. 1. p. 322.

Berrumá, porto vizinho a Adem. T. 3. P. 2. p. 8.

Bilgão, Cidade, sua situação. T. 2. P. 2. p. 356.

Bintão, Reyno, Ilha, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 83. Sua fundação, e fortificação. ib. p. 85. Tomada, saqueada, e arrazada por Pedro Mascarenhas. ib. p. 100.

Biſnagá, Reyno. T. 1. P. 1. p. 11.

Biſminaique, Senhor de toda a Costa da Pescaría, cativa os Portuguezes desbaratados em Ponnicale. T. 3. P. 2. p. 459. Máo tratamento que lhes dá. ib. p. 460. O que pratica com elles, vendo desbaratados os Malabares. ib. p. 464. Vai com dez mil homens sobre Punicale. T. 4. P. 2. p. 249. Tem huma aspera batalha com os nossos. ib. p. 251. Cativa Manoel Rodrigues Coutinho, e outros. ib. p. 254. Toma o forte, rouba a povoação. ib.

Biſpo de Malaca, o que responde á carta do Rey de Jor. T. 6. P. 2. p. 366. Toma entrega do governo, e porque, o que faz. ib. p. 374. O que faz em serviço daquella Fortaleza. ib. p. 448. 449.

Bixlala, quem era. levanta-se contra o Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 110. 111. Fortifica-se em Manojão. ib. p. 111. Evita encontrar-se com os Portuguezes. ib. Não pode ser accommettido, e porque. ib, p. 112. Sua morte. ib. p. 114.

Blancai, bahia na Ilha de Cesarea. T. 2. P. 2. p. 247.

Borba. (*O P. Diego de*) Quem era, faz muitas conversões na Costa da Pescaria. T. 3. P. 2. p. 92. 94.

Borgonha. (*Sebastião de*) Vai visitar Alucan, e Coge Cofar da parte do Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 462.

Borges. (*João Fernandes*) Seu valor no combate que D. Paulo da Gama teve com o Rey de Viantana, sua morte. T. 1. P. 2. p. 280.

Borges. (*Jorge*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 3. P. 2. p. 287.

Borges. (*Aleixo*) Seu valor no combate, que o Marramaque teve com os Ternates. T. 5. P. 1. p. 267.

Borges. (*Francisco*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200. 206.

Bombaim, rio, e Cidade do Reyno do Guzarate, aonde Lopo Vaz desbaratou a grande armada de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 354.

Bosaide, succede a seu pai no Reyno de Ternate. T. 6. P. 1. p. 507. Continúa a guerra contra os Portuguezes, toma duas fragatas que vinhão de Manilhas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 2. p. 43. Valor com que se defende do cerco que o Capitão de Tidore lhe poz. ib. p. 61. Como o illude para se refazer de gente, e de mantimentos. ib. p. 63. Sahe com huma armada em busca da de Tidore, e porque. ib. p. 287. Dá com o Galeão de Artur de Brito, o que faz. ib. p. 279. Como se porta com este a respeito do recado, e cartas que lhe levava de ElRey. ib. p. 280. Faz com elle hum tratado de paz, pretexto com que o quebra. ib. p. 283. 284.

Botelho. (*Martinho*) O que faz com dez companheiros no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 149. 150. 151.

Botelho (*Pedro*) o *Porca*. Seu valor no assalto de Xaél. T. 3. P. 2. p. 44.

Botelho. (*Thomaz*) Seu valor no combate que Chriſtovão Pereira teve com o Cafar. T. 4. P. 2. p. 331. Sua morte. ib.

Botelho. (*Antonio*) Entra na Capitanía de Barcelor. T. 4. P. 2. p. 279.

Botelho. (*Manoel*) Fica muito maltratado de huma mina em Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.

Botelho. (*Simão*) Vai ſoccorrer Ceilão. T. 6. P. 2. p. 217. Seu valor no combate que o Arronches teve com a armada do Rajú. ib. p. 564.

Botelho. (*Pedro Rodrigues*) Vai ſoccorrer Columbó. T. 6. P. 2. p. 672. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 84.

Botelho. (*Gregorio*) O que lhe ſuccede vindo para o Reyno. T. 7. p. 6. 12.

Botelho. (*Sebaſtião*) Capitão mór de huma armada para o Norte, o que faz. T. 8. p. 136. 137. 138. O que faz em Cunhale. ib. p. 179. 187. 203. 209. 211.

Boto. (*Luiz Machado*) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Morre deſgraçadamente. ib. p. 371.

Boto. (*Fernando*) Vai bombardear Ternate, o que lhe ſuccede. T. 6. P. 2. p. 52. 53. 54.

Boto. (*Luiz Machado*) Capitão de hum galeão para Maluco. T. 8. p. 242.

Bocaro. (*Manoel*) Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Borralho. (. . . .) Seu valor, ſua morte no cerco de Cunhale. T. 8. p. 208.

Brandão. (*Antonio Pereira*) Vai com huma armada a fazer guerra pelos portos do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 270. Seu valor na tomada de Dabul. ib. p. 288. Eſtragos que faz pelos portos do Idalxá. ib. p. 290. Capitão de hum galeão para Maluco, ib. p. 298. Chega a Ternate, arma huma embarcação, incorpora-ſe com D. Jorge Deça, ſeu valor. ib. p. 298. 365. Não acceita a Capitanía de Ternate que os moradores lhe offerecem. ib. p. 367. Encarrega-ſe della com o titulo de olheiro da Fortaleza, e da artilheria de ElRey. ib. He ſoqueſtrado, prezo, e remettido a Goa. T. 4. P. 2. p. 417. 420.

He

He remettido prezo para o Reyno. T. 5. P. 2. p. 195. He degradado por toda a vida para Africa. ib. Pede lhe commuttem o degredo para ir com Franciſco Barreto á conquiſta das Minas do Monomotapa. ib. Fica governando Moçambique na auſencia de Franciſco Barreto. ib. Manda a ElRey huns capitulos infamatorios contra Franciſco Barreto. ib. p. 219.

Bragança. (*D. Conſtantino de*) Quem era. T. 4. P. 2. p. 2. Vai Viſo-Rey para a India ib. p. 3. Chega a Goa, toma poſſe do governo, o que faz. ib. p. 7. Manda ſoccorrer Cananor, e porque. ib. p 9. Expede ſegundo ſoccorro para a meſma fortaleza. ib. p. 10. Toma o parecer de D. Diogo de Noronha ſobre Damão. ib. p. 14. Manda tratar ſobre iſto com os Governadores de Cambaya. ib. Conſegue o cederem eſta Cidade, e ſuas Tanadarias a ElRey de Portugal. ib. Manda a Antonio Moniz Barreto lançar os Abexins fóra deſta Cidade. ib. p. 15. O que faz com a reſpoſta do Barreto. ib. p. 16. Abraça o conſelho de D. Diogo de Noronha, e vai peſſoalmente. ib. Expede as náos para o Reyno. ib. O que faz com as novas que lhe vierão de Cananor. ib. p. 21. Imputão-lhe por erro deixar de ir a Cananor por Damão. ib. p. 22. Manda prover a Capitanía de Baçaim. ib. p. 23. Ordens que expede aos Officiaes da fazenda deſta praça. ib. Embarca-ſe, aporta a Chaul, paſſa a Baçaim, vai ſurgir ſobre Damão. ib. p. 24. 26. Manda ſondar a barra, o que faz com a informação que teve. ib. p. 26. 28. Diſpõe o deſembarque, e manda accommetter a Cidade. ib. p. 29. Entra a barra, vai ſurgir no porto, e põe-ſe em terra. ib, p. 31. 32. O que reſponde aos elogios que lhe fazem. ib. p. 32. Louvores, e agazalhos que faz aos Capitães da Companhia de D. Diogo. ib. O que faz logo que entra na fortaleza. ib. p. 33, 34. Intenta mandar deſalojar os inimigos do ſitio que occupavão, e porque. ib. p. 34. Manda ao Capitão de Baçaim venha unir-ſe a elle com toda a Cavallaria. ib. p. 35. Offerece-ſe-lhe Antonio Moniz Barreto para ir deſalojar os inimigos. ib. Acceita a offerta,

ta, dá-lhe a gente que elle lhe pedio. ib. p. 35. 36. Vai eſperallo ao caminho, honras que lhe faz, e aos mais Capitães pela victoria que ganhárão. ib. p. 39. Seu grande cuidado nos feridos. ib. Fortifica a Cidade, faz com que os moradores ſe recolhão a ſuas caſas. ib. p. 40. Manda Provisões ao Rey de Sarzeta para haver os foros, que recebia daquellas terras. ib. Não acha quem afore as Aldeias, e porque. ib. p. 43. Pertende tomar Balſar. ib. Oppõem-ſe-lhe alguns dos Capitães. ib. p. 46. Não deſiſte, manda conquiſtalla. ib. p. 47. Vai a Balſar, repara, e guarnece eſta fortaleza. ib. p. 48. Volta para Damão, o que faz. ib. p. 49. Expede huma armada para o Eſtreito. ib. Nomea Capitão, e Alcaide mór para Damão. ib. p. 50. 51. Volta para Goa. Manda prover Ceilão, Malaca, e Maluco. ib. p. 51. 52. O que faz com as novas de que o Rey de Biſnagá fizera em S. Thomé. ib. Manda prender Luiz de Mello da Silva, e porque. ib. p. 71. Commette a varios o ſoccorro de Cananor, não o acceitão, e porque. ib. Vai á prizão, congraça-ſe com Luiz de Mello. ib. p. 72. Faz mercês aos Capitães que andárão com elle. ib. Expede-o com hum grande ſoccorro para Cananor. ib. Manda prover a Capitanía de Maluco. ib. p. 73. Eſcreve cartas de muitos obſequios, e honras ao Rey de Ternate. ib. Manda prover as fortalezas de Malaca, Maluco, Damão, Ceilão, e Dio. ib. Manda reforçar a armada do Mello, que eſtava em Cananor. ib. p. 185. 186. 190. Ordens que lhe manda. ib. p. 187. O que faz com as novas do desbarato de D. Alvaro da Silveira em Baharem. ib. Faz mercês aos Capitães, e Fidalgos, que forão ſoccorrer Baharem. ib. p. 189. Manda provimentos para a Igreja da Ethiopia. ib. p. 223. Manda reforçar a guarnição de Cananor, e prover eſta fortaleza, e a de Chalé. ib. p. 247. Agazalhos, e obſequios que faz a Franciſco Barreto. ib. p. 280. 281. E a D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos. ib. p. 283. Manda augmentar a guarnição de Damão. ib. p. 307. Manda prender D. Pedro de Almeida, e por-

que. ib. p. 304. Embarca-ſe para Jafanapatão, e porque. ib. p. 248. 302. Arriba aos Ilheos de Angediva, e porque. ib. p. 304. Aporta a Cochim, expede huma armada para a coſta do Malabar. ib. p. 304. 305. Expede hum navio para S. Thomé, e eſcreve por elle aos moradores, e para que. ib. p. 305. Segue viagem, manda as galés para Cochim, e porque. ib. p. 306. Chega a Jafanapatão, o que faz. ib. p. 306. 307. 308. Toma a Cidade, manda no alcance do Rey. ib. p. 310. 311. 312. 313. 321. Concede a paz, e com que condições. ib. p. 323. Recebe o Principe em refens, manda recolher os que forão no alcance do Rey. ib. p. 324. E agazalhar os doentes em huma fortaleza fóra da Cidade. ib. Prepara embarcações para o tranſporte dos moradores de S. Thomé para aquella Cidade. ib. p. 325. O que eſtes lhe mandão dizer ſobre iſto. ib. Não quer ver os portadores deſte recado. ib. p. 226. Perigo a que ſe expõe. ib. p. 328. Deſcobre a conjuração, manda retirar o Exercito para a armada, e faz o meſmo. ib. p. 329. Manda ſoccorrer os que eſtavão na fortaleza, que ſervia de Hoſpital. ib. Deſampara a conquiſta, e porque. ib. Manda lançar ferros ao Principe de Jafanapatão, que lhe fora dado em refens. ib. p. 334. Vai a Manar, ordena ſe faça aqui huma fortaleza. ib. p. 338. Transfere para ella os moradores de Punicale. ib. p. 339. Paſſa a Cochim. Manda novo Capitão para Columbo. ib. Invia ao Rey de Cota a avó, e outras parentas, que o de Jafanapatão lhe entregou. ib. Manda o Principe de Jafanapatão para Goa. ib. Chega a Cochim, expede as náos para o Reyno, vai ver-ſe com o Rey da Pimenta, faz as pazes com elle. ib. p. 370. 371. 372. 373. Manda ſoccorrer Cranganor. ib. 373. 374. Manda novo ſoccorro para lançar a gente do Çamorim fóra de Primbalão. ib. p. 374. 375. Manda novo Capitão em lugar do Mello. ib. p. 376. Gente, e munições para Ceilão, e Cranganor. ib. p. 377. Volta a Goa, dá Audiencia aos Embaixadores de Baſſorá. ib. p. 377. 378. O que faz ſobre o que elles lhe requerem. ib. p. 379.

Pro-

Provê as Capitanías de Ormuz, e Malca. ib. p. 380. O que faz com o que o Capitão de Damão, e o Cedemecan lhe mandão dizer sobre a fortaleza de Surrate. ib. p. 385. 386. Manda prover a Capitanía de Damão. ib. p. 387. Soltar D. Pedro de Almeida, e continuar no governo de Baçaim. ib. Recebe os Embaixadores do Rey do Pegú, que vierão pedir-lhe por todo o custo o dente do Bogio, que trouxe de Jafanapatão. ib. p. 316. 317. 429. O que passa com o Arcebispo, e outros Theologos sobre a entrega do tal dente. ib. p. 430. 431. Murmurações que se originão contra elle pór não acceitar as offertas do Rey do Pegú. ib. O que fazem os Ecclesiasticos para louvar-lhe esta acção. ib. p. 432. Satyras que lhe fazem. ib. p. 433. Seu caracter, suas virtudes, e qualidades. ib. p. 334. O que lhe succedeo chegando a Lisboa. ib. p. 435. 436. Offerecem-lhe voltar outra vez a governar a India, não o quer. ib. p. 437. Dão-lhe a Capitania de Cabo Verde, torna a dalla a ElRey, e porque. ib. p. 437. 438. O que lhe succede em Santa Helena com D. Jorge de Sousa. ib. p. 446. O que faz neste lance. ib.

Bramá. Reino, suas Provincias, Cidades, situação, costumes, e ritos dos seus habitantes. T. 2. P. 2. p. 4.

Bramaluco. Senhor de Damão, e das terras de Baçaim. T. 2. P. 2. p. 94. Entra nestas de mão armada. ib. He desbaratado pelo Capitão de Baçaim. ib. p. 98. Manda pedir paz ao Estado. ib. p. 103.

Bremudes. (*D. João*) Patriarca da Ethiopia, passa a Maçuá com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. A Ethiopia com D. Christovão da Gama. ib. p. 159. O que faz com o desbarato de D. Christovão. ib. p. 287. O que passa naquelle Imperio, sua morte. T. 4. P. 1. p. 3.

Brito, (*Manoel de*) o *Langará*, entra na Capitanía de Xalé. T. 2. P. 2. p. 57. He solicitado pelo Çamorim para medianeiro das pazes entre este, e o Estado. ib. Vem para isto a Goa com hum Embaixador deste Principe. ib. p. 58.

Brito. (*Alvaro de*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 101. Vai a Lobu, sua morte. ib. p. 197.

Brito. (*Antonio de*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. ib. p. 101. Vai metter D. Garcia Henriques na Capitanía de Ternate. ib. p. 173. Descobre varias Ilhas na vinda para a India. ib. p. 190. Volta a Malaca, dá sobre Lobu, põe tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 197. Vem para a India, he hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz, e Pedro Mascarenhas. ib. p. 231. Passa ao Reyno. ib. p. 247. Volta á India, vai a Malaca. T. 1. P. 2. p. 268. Marcha com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. ib. p. 283. Vai á Banda, vem para o Reyno, passa á India Capitão de huma náo. ib. p. 288. 309.

Brito. (*Antonio de*) Descobre as Ilhas Malucas. T. 3. P. 2. p. 361.

Brito, (*Manoel de*) o *Coxo*. Vai ao Malavar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Capitão mór de huma armada para o Cabo Comorim, e para que. ib. p. 57. 58. Passa a Monte Deli, e a que. ib. p. 58. Tem hum grande combate com os Mouros da terra, desbarata-os, e queima a povoação. ib. Vai a Maluco com o Marramaque. ib. p. 98. Valor com que assalta as trincheiras dos Jaoas em Amboino. ib. 179. Ganha a primeira, vê-se em grande perigo. ib. He soccorrido. e por quem. ib. p. 180. Desaloja os inimigos, e fica senhor do campo. ib.

Brito. (*João Correa de*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Vem para o Reyno, volta á India despachado com a Capitania de Columbo em Ceilão. T. 6. P. 1. p. 67. Vai por Védor da Fazenda para Ormuz, e fazer acclamar a ElRey D. Filippe. ib. p. 72. 102. 103. Entra na Capitanía de Ceilão. ib. p. 242. Continúa a guerra contra o Rajú, manda dar, e queimar Beligão, e porque. ib. p. 468. Manda acudir a Gaspar Barbosa, que tinha dado á costa em Manar. ib. p. 543. Manda pedir soccorro a Goa, e porque. ib.

P.

P. 2. p. 213. O que faz para se prover de mantimentos, e munições. ib. p. 218. 220. Manda atacar a gente do Rajù. ganha huma grande victoria. ib. p. 220. 221. Faz tregoas com o Rajú, o que faz durante ellas. ib. p. 225. Como se prepara para lhe resistir. ib. p. 344. 421. Manda assaltar huma trincheira do inimigo com feliz successo. ib. p. 427. 429. 430. Manda atacar a vanguarda do Exercito inimigo, sahe victorioso. ib. p. 431. 432. 433. 435. O mais que faz em defeza de Columbo. ib. p. 519. 521. 522. 525. 527. 528. 530. 540. O que faz depois do assalto, que o Rajú deo á Fortaleza. ib. p 544. O que responde ao recado, que o Rajú lhe mandou. ib. p. 584. O que ordena com a chegada do soccorro, que lhe foi de Cochim. ib. p. 559. O que faz depois do segundo assalto. ib. p. 565. 567. 581. 583. 584. 591. Como procede com os que o Rajú mandava á Fortaleza para sua destruição. ib. p. 594. Manda justiçar hum Lascarim, e hum Chingala, e porque. p. 601. O que faz sabendo que o Rajú lhe queria tirar os mantimentos. ib. p. 602. Manda assaltar as trincheiras do inimigo. ib. p. 605. O que faz com a chegada de João Caiado ib. p. 619. O que passa com Filippe de Carvalho. ib. p 621. Pouco caso que faz de hum recado do Rajú. ib. p. 622. Manda assolar os portos, e terras do Rajú. ib. p. 635. Não faz caso do que elle lhe manda dizer. ib. p 636. O que faz em defeza da Fortaleza. ib. p. 638. O que faz para livrar os Embaixadores do Rajú do furor dos soldados. ib. p 666. E com a noticia da sua retirada. p. 667. Como se dispoz para lhe seguir o alcance. ib. Manda assaltar o campo do inimigo. ib. p. 669. O que mais faz até ao seu total desbarato. ib. p. 669. 670. 671. Manda desfazer os intrinchelramentos do inimigo, acha nelles muitas armas, e artilheria. ib. p. 672. 673.

Brito. (*Gaspar de*) Seu valor na defeza de Cananor. T. 5. P. 1. p. 50. Volta ao Reyno, e passa á India provido na Capitanía de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 324. Sua morte. ib. p. 327.

Brito. (*Lourenço de*) Acha-se no grande cerco de Chaul. ib. p. 304. Capitão mór de huma armada para a Sunda, e para que. T. 8. p. 52. O que faz em Malaca, e pela costa de Jaoa. ib. p. 89. 90. 91. O qne lhe succede chegando a Goa. ib. p. 93. Vai entrar no governo de Çofala. ib. p. 363.

Brito. (*Sebastião de*) Valor com que desfaz a batería, cóm que os Achens batião a povoação de Ilher em Malaca, e os desbarata. T. 5. P. 1. p. 142.

Brito. (*Ruy Leitão de*) Acha-se no cerco de Malaca. ib. p. 149.

Brito. (*Ayres Gomes de*) Seu valor no assalto, que os nossos derão aos Itos, sahe ferido. ib. p. 200. 201.

Brito. (*Leonel de*) Quem era, vai de Malaca com soccorro a Ternate. T. 5. P. 2. p. 288. Chega depois da entrega da Fortaleza, o que passa com o Rey. ib. Volta para Malaca, dá á costa em Tucubeicu, quem lhe ministra os meios para passar a Malaca.

Brito (*Antonio de*) o do Braço Cortádo. Vai com hum galeão para Ceilão. T. 6. P. 1. p. 424. Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 593. O que faz pela costa do Rajú. p. 505.

Brito. (*Roque de*) Fica cativo dos Turcos. T. 6. P. 2. p. 181. 183.

Brito. (*Artur de*) Vai por Embaixador a Ternate, e para que. ib. p. 274. Chega ás Malucas, está em risco de perder-se, e porque. ib. p. 275. Quem o salva do perigo. ib. O que passa com o Rey de Tidore, e com Cachil Saguo. ib. p. 276. 277. Vai para Tidore, e porque. ib. p. 278. O que lhe diz, e aconselha Diogo da Azambuja sobre a sua commissão de Ternate. ib. p. 280. Passa para Ternate, o que trata com o Rey sobre a restituição daquella Fortaleza. ib. p. 280. Não conclue nada. ib. p. 283. Faz hum tratado de paz com elle, que foi pouco duravel, e porque. ib. p. 283. 284.

Brito. (*Francisco de*) Seu valor contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 107.

Briti. (*João Baptista*) Quem era, passa á India para ir

ir á Abaſſia. T. 6. P. 2. p. 173. Embarca-ſe com Coſme Faya, ſua morte. ib. p. 228.

Brigel. (*Balcheor*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159.

Bulhão. (*Paulo Pimenta de*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. F. 2. p. 612.

C

Cabral. (*Jorge*) Capitão mór do mar das Maldivas T. 1. P. 1. p. 18. Vai levar a Pedro Maſcarenha a noticia de ter ſuccedido no governo da India. ib. Recebe de alviçaras a Capitanía de Malaca. ib. p. 39. Manda Alvaro de Brito a Lobu, e para que. ib. p. 196. Razão por que não deſpica a morte deſte Capitão. ib. p. 197. Manda ſoccorrer Maluco. ib. p. 198. Vem para o Reyno, e volta á India Capitão mór de huma armada. ib. p. 311. 452. Vai ſoccorrer Dio, ſeu valor. T. 3. P. 1. p. 241. 272. 275. O que diz ácerca das ſucceſsões do governo da India. T. 3. P. 2. p. 74. Entra na Capitanía de Baçaim, ſuccede a Garcia de Sá no governo da India. ib. p. 138. Duvída tomar entrega delle, e porque. ib. p. 139. Encarrega-ſe do governo, e porque. ib. p. 140. Manda prover a Capitanía de Baçaim. ib. Aprompta huma armada para ir áquella Fortaleza, e a que. ib. Manda huma armada para o Malavar. ib. p. 142. O que faz ſobre as deſavenças do Rey da Pimenta, e de Cochim. ib. p. 148. Vai a Cochim, e a que. ib. p. 149. O que faz com a falta da pimenta para mandar para o Reyno. ib. p. 150. Recebe hum Embaixador do Rey de Cota, e para que. ib. Manda ſoccorrer eſte Rey, e o de Candea. ib. p. 152. a 155. O que trata com o Rey de Cochim ſobre o Rey da Pimenta, e o Çamorim. ib. p. 156. Manda huma armada para o Malavar, volta a Goa. ib. Defere aos requerimentos dos Chutins de Barcelor. ib. p. 158. Expede huma armada para o Eſtreito, e para que. ib. p. 159. 160. O que paſſa com Gil Fernandes ſo-

ſobre a Capitanía deſta armada. ib. p. 160. Faz huma expedição para Maluco. ib. p. 161. O que diſpõe com as novas da vinda dos Turcos á India. ib. p. 163. 164. E com as revoltas de Cochim. ib. p. 202. Eſcreve a Baçaim, e Chaul, e para que. ib. p. 203. Manda fazer trezentos pandeiros, porque, e para que. ib. p. 204. 205. Manda cercar os Principes Malavares em Bardela. ib. Embarca-ſe para Cochim, eſtragos que faz pela coſta do Malavar. ib. p. 210. 211. Saquea, e abraza Tiracole, e Coulete. ib. p. 211. 212. Razão por que não faz o meſmo a Calecut. ib. p. 212. Eſtragos que faz em Panane, chega a Cochim, paſſa a Bardel, diſpõe-ſe para accommetter eſta Ilha. ib. p. 213. a 216. Suſpende a execução, e porque. ib. p. 216. O que reſponde ao recado do Rey de Tanor. ib. p. 217. Recebe a noticia da chegada de Viſo-Rey a Coulão. ib. Falla que faz aos Capitães da ſua armada ſobre o accommetter Bardela. ib. p. 218. Obſtaculo que teve para o não fazer. ib. p. 219. Manda pagar a Manoel de Souſa de Sepulveda o dinheiro, que empreſtára para o apreſto daquella armada. ib. p. 220. Manda cumprimentar o Viſo-Rey. ib. p. 228. Retira-ſe para Cochim, faz entrega do governo, e cuida na ſua retirada para o Reyno. ib. Quer ir contra os Amoucos, que andavão em Cochim de ſima, não lho conſentem. ib. p. 234. Põe aquella Cidade em eſtado de defender-ſe delles. ib. Retira-ſe para o Reyno. ib. p. 235. Quem era eſte Fidalgo, ſuas virtudes, e qualidades. ib. p. 235. 236

Cabral. (*Ayres*) Segue o partido de Pedro Maſcarenhas, he prezo, e paſſado para Beneſtarim. T. 1. P. 1. p. 135. 160. 161.

Cabral. (*Fernando Alvares*) Capitão mór de quatro náos do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 494. Volta para o Reyno, perde-ſe na coſta da Cafraria. ib. p. 519.

Cabral. (*Antonio*) Capitão da armada de Jorge de Moura. T. 4. P. 2. p. 451. Livra Pedro Lopes Rebello de morrer queimado. ib. p. 454. a 457. Vai por Embai-

xa-

xador a Surrate a concluir a paz com o Mogor. T. 5. P. 1. p. 81.

Cabral. (*Jorge*) Capitão da armada de Pedro da Silva de Menezes. T. 5. P. 1. p. 252. Eſtragos que faz no rio Chaporá. ib. p. 374.

Cabral. (*Ruy Dias*) Capitão mór de quatro navios para reforçar a armada do Malavar. ib. p. 256. Tem hum grande combate com huns paraos Malavares, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 257.

Cabral. (*O P. Franciſco*) Jeſuita, acha-ſe no grande combate. que Manoel Lopes Carraſco teve com a armada do Achem, o que faz neſta occaſião. ib. p. 247. 248. 250.

Cabral. (*Domingos*) Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 373. Toma huma bandeira aos inimigos. ib.

Cabaço. (*D. Luiz Coutinho*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 139. Vem para o Reyno, tem hum grande combate com as meſmas náos Inglezas, que batalhárão com a náo Chagas. ib. p. 162.

Cabo de Guardafu. T. 1. P. 1. p. 25.
De Roſalgate. ib. p. 29.
De Monçadão. ib.
De Santo Agoſtinho. ib. p. 181.
Da Boa Eſperança. ib.
Das Correntes. T. 1. P. 2. p. 5.
Rasbel, ſua ſituação. T. 2. P. 2. p. 116.
Rechado, ſua ſituação. T. 3. P. 2. p. 254.
De Jaſques. ib. p. 419.
Delgado. T. 5. P. 2. p. 165.
Dos Baxás. T. 6. P. 1. p. 214.

Caceres. (*Gonçalo de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, ſeu valor neſta occaſião. T. 6. P. 1. p. 256.

Caeiro. (*Simão*) Ouvidor Geral da India nomeado por Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 111. Aconſelha-o caſtigue o Védor da Fazenda. ib. Vai a Goa com Pedro Maſcarenhas. ib. p. 117. He prezo por ordem de Lo-

Lopo Vaz. ib. p. 124. Requer em Juizo por parte de Pedro Maſcatenhas. ib. p. 244.

Cafarcão. Quem era, ſua morte. T. 2. P. 1. p. 248. 445.

Cafar. Quem era, mandado pelo Turco para paſſar as galés de Baſſorá para Sues. T. 4. P. 1. p. 46. O que faz ſabendo da perda deſtas. ib. Faz varias prezas, que manda para Meca. ib. p. 47. Torna a tomar huns navios Portuguezes, que ſe tinhão libertado. ib. p. 48. Toma a galeota de Balthazar Lobato, e recolhe-ſe a Sues. ib. p. 49.

Caldeira. (*Antonio*) He cativado na barra do Achem. T. 1. P. 1. p. 290. Vem a Malaca a tratar de paz por parte daquelle Principe. ib. p. 379. Suas razões a eſte reſpeito. ib. p. 381. Volta com a reſpoſta, ſua morte. ib. p. 382.

Caldeira. (*Simão*) Capitão da armada de Pedro da Silva de Menezes, ſeu valor na batalha que tiverão com dezeſete paraos Malavares. T. 5. P. 1. p. 7. 8.

Caldeira. (*Bento*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima, he abrazado com todos os ſeus no combate, que tiverão com o Corſario Canatale. ib. p. 10. 12.

Caldeira. (*Gonçalo Rodrigues*) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Sahe ferido de hum recontro. ib. p. 416. Capitão de huma náo do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 324. Volta para o Reyno, tem hum grande combate com tres náos Inglezas, que ſe retirão deſtroçadas. ib. p. 330.

Cachil. (*Rade*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 178.

Cachil Guzarate. Capitão do Rey de Ternate. T. 3. P. 2. p. 297. Vai com Bernardino de Souſa Capitão de Maluco ao cerco de Geilolo. ib. Fica com o mando dos Ternatezes na auſencia do Rey. ib. p. 309.

Chachil Payo. Regedor de Ternate. T. 3. P. 2. p. 301. Vai com Bernardino de Souſa Capitão de Maluco cercar Geilolo. ib. He ferido neſte cerco. ib.

Chachil Ayo. Quem era, vai com Bernardino de Souſa cercar Geilolo. T. 3. P. 2. p. 308. E com D. Rodrigo de Nenezes guardar a armada contra o Rey de Tidore. ib.

Cachil Quebuba. Quem era. T. 3. P. 2. p. 311. Acode á Cidade de Geilolo, trava batalha com os noſſos, ſua morte. ib.

Cachil Bocaide. Quem era, vai com Bernardino de Souſa ao cerco de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 311. Sahe ferido na batalha da Cidade. ib.

Cachil Liacá. Quem era, vai a Geilolo dar obediencia ao Capitão de Maluco. T. 3. P. 2. p. 321. Acompanha Miguel Rebello na Embaixada, que o Capitão mandou ao Sangage. ib.

Cachil Timou. Quem era, vai a Geilolo preſtar obediencia ao Capitão de Maluco. T. 3. P. 2. p. 321. Acompanha Miguel Rebello na Embaixada, que o Capitão mandou ao Sangage. ib.

Cachil Guzarate. v. *Sangage de Geilolo.*

Cachil Munerai. Quem era. T. 3. P. 2. p. 374. Ardil de que uſa para ſe não derrubar a fortaleza de Tidore. ib. p. 375.

Cachiltulo. Quem era, entra em negociações com o Capitão de Tidore ſobre a entrega da Fortaleza, ajuſtes que fazem. T. 6. P. 2. p. 512. 515.

Cacho. (*Antonio*) Trabalhos que paſſa da Ilha do Inhaca até Sofala. T. 7. p. 23.

Calabatecan. Capitão do Idalxá, vem com grande poder ſobre as terras de Salſete. T. 4. P. 1. p. 292. Tem alguns recontros com os Portuguezes de Rachol. ib. p. 293. Retira-ſe desbaratado com os mais Capitães. ib. p. 297. Vem outra vez ſobre as meſmas terras. ib. p. 346. Põe Goa em aperto por falta de mantimentos. ib. p. 347. Tem varios recontros com os noſſos. ib. p. 348. Pertende entrar na Ilha de João Lopes. ib. p. 349. Arma huma ſilada aos noſſos. ib. p. 350. Manda fazer huma entrada na dita Ilha, o que lhe ſuccede. ib. p. 51.

Callaça. (*Balcheor*) Acode ao aſſalto, que os Mouros derão á Ilha de Chorão. ib. p. 357. Honras que lhe faz o Governador Franciſco Barreto. ib. Levanta huma Fortaleza em Maſcate. T. 6. P. 2. p. 408. Acha-ſe

se na guerra contra o Cunhale, o que lhe succede, seu valor. T. 8. p. 177. 201. 208.

Caminha. (*Alvaro de*) Capitão de Rachol, cercado pela gente do Idalxá. T. 1. P. 2. p. 439. 448. Valor com que sustentou o cerco. ib. p. 448. Manda destruir, e queimar muitas povoações dos inimigos. ib.

Caminha. (*Ruy Gonçalves de*) Grande amigo de Cemaçadim. T. 2. P. 2. p. 375. Vai a Sanguicer convidado para ir a Goa, vem com elle. ib. p. 375. 376. Vai a Cananor á mesma diligencia, o que passa com elle. ib. p. 418. 419. Vem para Goa com hum rico presente do Cemaçadim para a Rainha de Portugal. ib. p. 419. Vai outra vez a Goa a persuadir o Cemaçadim para ir a Goa, não o consegue. ib. p. 420. Entra em Védor da Fazenda em Goa. T. 3. P. 2. p. 63.

Camelo. (*Diniz*) Tabellião de Cananor, vai a Goa com requerimentos de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 131. Foge de Goa, e porque. ib. Dá a Pedro Mascarenhas hum auto do que Lopo Vaz fizera ao seu protesto. ib. p. 132.

Camelo. (*Francisco de Sousa Pereira*) Vai soccorrer a Fortaleza de Xalé cercada com cem mil homens pelo Çamorim. T. 5. P. 1. p. 463. O que passa até chegar á barra de Xalé. p. 464. Commette a entrada do rio, perigos a que se expõe, seu valor. ib. p. 465. 466. O que faz em defeza daquella Fortaleza. ib. p. 466. Faz huma sahida contra os inimigos, ganha huma assignalada victoria. ib. p. 479. 480. Não assigna, e protesta contra a entrega da Fortaleza. T. 5. P. 2. p. 8.

Camelo. (*Ilhas do*) Sua situação. T. 2. P. 2. p. 116.

Camelo. (*João*) Armado Cavalleiro em Santa Catharina de Tor pelo Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 138.

Camelo. (*Antonio*) Acha-se na acção de Punicale contra os Malavares. T. 3. P. 2. p. 458. Seu valor. ib. Fica cativo do Bisne Naique. ib. p. 459. Recobra a sua liberdade, e como. ib. p. 464.

Camara. (*Ruy Gonçalves da*) Vai soccorrer Barahem. T. 4. P. 2.

P. 2. p. 188. Vai com o Catarraz a Surrate, seu valor na batalha contra o Chinguiscan. ib. p. 388. 397. Acode a Chaul, seu valor em defeza daquella Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 290. 341. 349. 350. Sahe muito ferido de huma mina. ib. p. 394. Vai a Goa, e a que, volta com soccorro a Chaul. ib. p. 394. 410. O que faz assim que chega. ib. p. 420. 436. 437. 442. Entra na Capitanía de Barcelor, como se porta, sabendo que os Chatins se armavão contra elle. T. 5. P. 2. p. 15. 90. He cercado por elles, he soccorrido de Goa, aperto em que se vê, pede maior soccorro ao Viso-Rey. ib. p. 90. 91. Capitão mór de huma armada para o Malavar, e para que. T. 6. P. 2. p. 148. E de outra para Calecut. ib. p. 156. 158. Avista-se com o Çamorim, o que trata com elle, passa a Panane, escolhe o terreno para a Fortaleza. ib. p. 160. Dá principio á obra, fortifica as novas trincheiras, e manda pedir ao Governador Capitão para aquella nova Fortaleza. ib. p. 163. 164. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 176. O que passa nesta viagem. ib. p. 229. Manda queimar a povoação da Ilha de Camarão. ib. p. 238. O que lhe succede na enceada dos Mordaxis, ou Agua da Pascoa. ib. p. 240. Trabalhos que passa. ib. p. 241. Manda huma armada contra os Niquilúz. ib. p. 248. Vem para o Reyno, e porque, sua morte. ib. p. 614.

Camara. (*Ruy de Mello da*) Capitão de huma náo para a India, arriba ao Brazil, o que passa até encalhar. T. 4. P. 2. p. 336. 423. O que faz para poder seguir viagem. ib. p. 424. 425. 426. O que lhe succede em Monancabo. ib. p. 427.

Camera de Goa. Manda notificar a Lopo Vaz, e para que. T. 1. P. 1. p. 147. Concorda com a Nobreza em o prender. ib. p. 160. Sua resposta a Pedro Mascarenhas. ib. O que faz em obsequio de D. Vasco da Gama. T. 8. p. 111. 112. 113. 119.

Camade, ou *Campape.* Cidade do Reyno de Sião. T. 5. P. 2. p. 131.

Camareiro mór do Rey de Cota. Prezo, e remettido a Goa por

por illuſtrias do Mamude. T. 4. P. 1. p. 134. He bem recebido do Governador Franciſco Barreto. ib. Faz-ſe Chriſtão, volta para Cota com grandes honras. ib. p. 135.

Jamal. (*Coge Ocem*) Quem era, vai com o Guazil de Ormuz ſoccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 145. Vai com licença de D. Antão de Noronha ao Campo dos Turcos. ib. Falla que faz ao Baxá ſobre a paz com os Portuguezes. ib. p. 146. Traz a D. Antão de preſente todos os cativos, e a artilheria que D. Alvaro perdêra na batalha. ib. p. 147.

Campòs. (*Antonio de*) Quem era, ajuda o Guazil de Baharem a defender-ſe dos Turcos. T. 4. P. 2. p. 111.

Camões. (*Gonçalo Vaz de*) Capitão mór de huma armada para Muſulipatão, e para que. T. 6. P. 1. p. 15. Chega a S. Thomé, acha noticias de huma náo de Pegú, e de outra do Achem. ib. p. 75. O que aſſenta com os mais Capitães. ib. p. 76. O que paſſa com Fernando de Lima, que vinha do Pegú. ib. p. 76. 77. Paſſa á Coſta de Pegú, entra no porto de Negraes, acha a náo de Muſulipatão. ib. p. 77. Parece-lhe ſer náo do Reyno, vai demandalla, he recebido como inimigo. ib. p. 78. Trava com ella hum combate, mette-a quaſi a pique. ib. p. 79. Entra a náo, tem novo combate, fica ſenhor della. ib. p. 79. Tomão os ſoldados tanta fazenda, que põem as galeotas em riſco de irem a pique, o que faz para evitar eſte damno. ib. p. 79. 80. Tem outro grande combate com huma armada do Rey de Pegú, e a desbarata. ib. p. 81. 82. Recolhe-ſe a Bengala, he viſitado da parte do Rey de Arracão. ib. p. 82. O que paſſa com elle. ib. p. 83. Volta a Pegú, acha aquelle Rey morto, eſcreve huma carta ao ſucceſſor, dando-lhe a razão por que lhe tomára a ſua náo. ib. Manda com eſta carta entregar-lhe todos os Bramáz, e Pegús que tinha cativado na náo, o que reſulta deſta acção. ib.

Canto. (*Miguel Alvares do*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, ſeu valor neſta em-

pre-

preza. T. 6. P. 1. p. 257. Perigo em que ſe vê, como eſcapa. ib. Seu valor no combate que Chriſtovão de Tavora teve no rio Cunhale. ib. p. 374. Salva a vida a D. Vaſco Pereira. ib. Perigo em que ſe vê, como ſe ſalva muito ferido. ib. p. 376.

Canaveado. (*Franciſco de Mello*) Quem era, Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, o que lhe ſuccede na viagem. T. 7. p. 96. Volta para o Reyno, arriba a Moçambique, e porque. ib. p. 97. Segue viagem, tem hum grande combate com tres náos Inglezas, he abrazado, ſua morte. ib. p. 140. 146. 151. 157.

Cananor. Reyno, e Cidade do Malabar. T. 1. P. 1. p. 1.

Cambaya. Reyno do Guſarate. ib. p. 3. Sua deſcripção. ib. p. 43.

Camarcante. Imperio. T. 2. P. 1. p. 127.

Canará. Reyno. ib. p. 45. Sua origem, e ſérie de ſeus Reys. T. 3. P. 1. p. 275. a 383.

Canarás. Póvos do Canará. ib. p. 46.

Calandar. O meſmo que Peregrino. ib. p. 48.

Cajão. Porto, e Reyno da Jaoa. ib. p. 166.

Camaſo. Golfo. ib. p. 186.

Cairo. Capital do Egypto. ib. p. 209.

Caxem. Porto, e Reyno na Coſta da Arabia. ib. p. 280.

Calecut. Cidade do Malabar. T. 1. P. 2. p. 95.

Calecare. Porto dentro do Cabo Comorim. ib. p. 191.

Cafures. Ilhas. ib. p. 182.

Caſtellete. Povoação na Coſta de Dio. ib. p. 205.

Cathayo. Imperio. ib. p. 385.

Candor. Rio, ſua ſituação. ib. p. 437.

Canete. Serra, e fortaleza na Abaſſia, tomada ao Rey de Adel por D. Chriſtovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 214. 218. 219.

Camarião. Porto no Archipelago das Malucas. ib. p. 446.

Casbin. Corte da Perſia. ib. p. 250.

Cabul. Reyno. ib. p. 251.

Canar. Cidade. ib. p. 255.

Cantão. Cidade, e porto da China. ib. p. 263.

Cammis. Homens havidos por ſantos entre os Japoneos. ib. p. 247.

Cal-

Callecoulão. Porto, e Reyno. ib. p. 348.
Cambayete. Cidade do Guſarate. T. 3. P. 1. p. 249.
Catifica. Fortaleza do Reyno de Ormuz. ib. p. 307. Tomada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 244. Reconquiſtada, e arrazada pelos Portuguezes. ib. p. 328. 329. 330.
Candea. Reyno na Ilha de Ceilão. ib. p. 322.
Caſa de Mecca. v. *Mecca.*
Caravão. v. *Xacatara.*
Cão. (*Diogo*) Vai deſcubrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. Trabalhos, e perigos deſta viagem. ib. p. 270. Aporta a Borneo, onde acha Affonſo Pires. ib. He deſpedido do porto ſob pena de ſer caſtigado, e porque. ib. p. 271.
Capitão (*O*) Francez. Vai com D. Jorge de Caſtro a Ceilão. T. 3. P. 2. p. 168. Vai a Candea com dous Religioſos Franciſcanos, e doze Portuguezes. ib. Tem alguns encontros no caminho com a gente do Rey de Ceitavaca. ib. He bem recebido do de Candea. ib. Foge, e vem aviſar a D. Jorge de Caſtro da traição com que aquelle Rey o eſperava. ib. p. 177. Vai com D. Antão de Noronha a Catifa, diſpõe o cerco, e as baterias contra aquella Fortaleza. ib. p. 327.
Capitão do Rei de Narſinga. Favorece a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 9.
Capitão do Rey de Biſnagá. Requerido por Lopo Vaz para lhe entregar a armada do Çamorim. ib. p. 12.
Capitão de Arquico. Manda a D. Rodrigo de Lima as cartas de Heitor da Silveira. ib. p. 25.
Capitães do Nizamoxá. Tomão as fortalezas de Sangaça, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 184. Tornão a perdellas, e são derrotados pelos Portuguezes. ib. p. 195. Voltão ſobre ellas com maior poder. ib. p. 204. Seus proteſtos. ib. p. 205. Entrão na poſſe dellas. ib. 208.
Capitães do Rey de Cambaya. Dividem o Reyno entre ſi por morte de Soltão Mahamude. T. 3. P. 2. p. 514.
Capitães do Idalxá. Conjurão-ſe contra elle. T. 4. P. 1. p. 89. Mandão hum Emiſſario a Goa, pedindo Mealecan para

o fazerem Rey de Viſapor. ib. Partidos que offerecem, ajuſtes que fazem. ib. p. 89. 92.

Capitães do Idalxá. Tem varios recontros no Conção com D. Antão de Noronha, são desbaratados. ib. p 170. 171. 172. 173. 174. 175. E nas terras de Salſete pelo Governador Franciſco Barreto. ib. p. 296. 297. Armão huma ſilada a Pantaleão de Sá nas terras de Salſete. retirão-ſe deſtroçados. ib. p. 350. Entrão na Ilha de João Lopes, são rechaçados por Ayres Gomes. ib. p. 351. 352. Entrão na Ilha de Chorão, o que lhe ſuccede. ib. p. 372. São rechaçados, e desbaratados pelos noſſos. p. 374. 375. Entrão a affaſtar-ſe das terras do Eſtado, e a fazer a guerra por bloqueio. ib. p. 375. 376. Rompem propoſições de paz, que ſe lhes acceitão com as condições do ultimo Tratado. ib. p. 377. Entrão a induzir o Cofuchão para paſſar ao Balagate, e porque. T. 6. P. 1. p. 433. 434.

Capitães da armada de Lopo Vaz. Votão contra elle ſobre a entrada do rio Bacanor. T. 1. P. 1. p. 11. Sabendo o que em Goa ſe paſſava a reſpeito do Governo da India, commettem eſte negocio a Chriſtovão de Souſa. ib. p. 20. Eſtranhão a Lopo Vaz querer ir ao Malabar, e porque. ib. p. 23. Oppõe-ſe-lhe ao querer ir a Dio. ib. p. 52. Capitães das náos que voltão para o Reyno, votão por Lopo Vaz ſobre o governo da India. ib. p. 73. Capitães, ſeu parecer ácerca dos Rumes. ib. p. 104. Das fuſtas para as barras de Goa, e para que. ib. p. 122. Da armada de Lopo Vaz contra Pedro Maſcarenhas, e deſte contra aquelle. ib. p. 238. Da armada que foi a Suês. ib. p. 249. Da armada que foi ſoccorrer o Rey de Cota. ib. p. 274. Da armada com que Lopo Vaz foi buſcar a do Çamorim. ib. p. 341. Da armada com que o meſmo foi buſcar a de Cambaya. ib. p. 358. Capitães, votão contra Lopo Vaz querer ir a Dio, ſem combater primeiro a armada de Cambaya. ib. p. 355. Oppõe-ſe á ida de Dio, depois de desbaratada a armada de Cambaya. ib. p. 361. Capitães para Ormuz. ib. p. 369. Da armada que foi ra Barem.

T. 1. P. 2. p. 21. Da armada de Diogo da Silveira. ib. p. 39. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p. 127. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi ao Malabar. ib. p. 193. Da armada de Antonio de Saldanha para o Eſtreito. ib. p. 202. Da armada de Diogo da Silveira para a Coſta de Cambaya. ib. p. 203. Da armada com que Manoel de Souſa foi ao Malabar. ib. p. 232. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi a Cambaya. ib. Da armada com que Diogo da Silveira foi ao Eſtreito. ib. p. 242. Da armada com que Diogo da Silveira foi ao Eſtreito. ib. p. 267. De tres Galeões, e outros navios para Malaca. ib. p. 268. Da armada com que D. Paulo da Gama foi contra o Rei de Viantana. ib. p. 277. Da armada com que D. Eſtevão da Gama foi contra o meſmo Rei. ib. p. 283. Da armada com que Martinho Affonſo de Souſa foi a Cambaya. ib. p. 310. Da armada que foi em ſoccorro do Rei de Cochim. T. 2. P. 1. p. 7. Da armada que foi ſoccorrer o Rei de Cota ib. p. 170. Capitães da guarnição de Dio. ib. p. 184. Capitães que forão com ſoccorro para Dio. ib. p. 287. Da armada com que Antonio da Silva foi ſoccorrer Dio. ib. p. 391. Da armada com que o Viſo Rey D. Garcia foi a Dio. ib. p. 456. Da armada com que D. Alvaro de Noronha foi a Panane. ib. p. 65. Da armada com que o Governador D. Eſtevão da Gama foi a Sués. ib. p. 114. Da armada com que o Governador Martinho Affonſo foi a Batecalá, e a Termel. ib. p. 302. 346. Da armada com que o Governador Martinho Affonſo foi a Cananor. ib. p. 387. Com que o Governador Martinho Affonſo foi a Cananor. ib. p. 424. Capitães de ſoccorro para Dio. ib. p. 52. Da armada com que o Governador D. João de Caſtro foi ſoccorrer Dio. ib. p. 241. Da armada com que D. Franciſco Deça desbaratou outra do Achem. ib. p. 349. Da armada com que o Governador D. João de Caſtro foi ao Norte. ib. p. 384. 385. 386. Capitães da armada para os rios de Rachol. ib. p. 416. Que forão com D. Alvaro de Caſtro a Adém, e a Caxem.

T. 3. P. 2. p. 24. Da armada com que o Governador Garcia de Sá paſſou ao Norte. ib. p. 88. Da armada com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 149. Da com que o meſmo Governador foi a Bardel. ib. p. 211. Da Armada de Luiz Figueira para o Eſtreito. ib. p. 232. Da armada com que o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha foi a Ceilão. ib. p. 343. Da com que o Viſo-Rey D. Affonſo foi ſoccorrer Ormuz. ib. p. 437. 439. De D. Antão de Noronha para o Eſtreito. ib. p. 439. Da com que o Viſo-Rey D. Affonſo foi a Cochim. ib. p. 500. Da de D. Fernando de Menezes para o Eſtreito. ib. p. 521. De Fernando Martins Freire para Surrate. ib. p. 40. Da India para o Reyno. ib. p. 51. 54. Da armada de D. Alvaro da Silveira para o Malabar. ib. p. 159. Do meſmo D. Alvaro para Baſſorá. ib. p. 190. Da armada de Balthazar Lobo para Maſcate. ib. p. 224. Da armada de Miguel Carneiro para o Malabar. ib. p. 225. Da com que o Governador Franciſco Barreto foi ao Norte. ib. Da de Pedro Barreto Rolim para o Cinde. ib p. 232. De guarnição para Dio. ib. p. 298. Com Manoel Travaſſos para Arquico. ib. p. 304. Da armada com que o Governador Franciſco Barreto foi a Chaul. ib. p. 385. Que ficão de guarda nas Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá na auſencia do Governador Barreto. ib. p. 387. Da armada com que o Viſo-Rey D. Conſtantino paſſou á India. T. 4. P. 2. p. 5. Das armadas com que Ruy de Mello, e Luiz de Mello da Silva forão acudir a Cananor. ib. p. 9. 10. De mais ſeis navios para reforçar a armada de Luiz de Mello, que eſtava em Cananor. ib. p. 22. Da armada com que o Viſo-Rey D. Conſtantino foi a Baçaim. ib. p. 24. Que forão por terra com D. Diogo de Noronha o Corcos á conquiſta de Damão. ib. p. 29. Que forão com Antonio Moniz Barreto contra os Abexins acampados em Parnel. ib. p. 36. Da armada de D. Alvaro da Silveira para o Eſtreito. ib. p. 50. Capitães para Maluco. ib. p. 73. Da armada de Ormuz con-

tra a dos Turcos, que cercavão Baharem, Capitão mór D. João de Noronha. ib. p. 112. Da armada de Pedro Vaz de Siqueira do Reyno para a India. ib. p. 185. Que forão unir-se á armada de Luiz de Mello da Silva, que estava em Cananor. ib. p. 190. Que forão a Maçuá com Christovão Pereira Homem. ib. p. 231. Da armada com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Jafanapatão. ib. p. 302. Da com que Sebastião de Sá ficou na Costa do Malabar. ib. p. 305. Da armada de D. Jorge de Souza do Reyno para a India. ib. p. 330. Da de Sebastião de Sá em soccorro do Rey de Batorá. ib. p. 383. Da de D. Antonio de Noronha Catarraz para Surrate. ib. p. 386. Da de D. Francisco Mascarenhas para o Estreito. ib. p. 418. Da do Conde do Redondo para o Malavar. ib. p. 512. Da de D. Francisco Mascarenhas para o Malabar. ib. p. 561. Da de André de Souza para Cananor. ib. p. 581. Da de Gançalo Pereira Marramaque para Cananor. T. 5. P. 1. p. 5. Da de Pedro da Silva de Menezes para o Canará. ib. p. 7. Da de D. Paulo de Lima para Cananor. ib. p. 9. De quatro navios a soccorrer Damão contra os Mogores. ib. p. 40. De seis navios para Ceilão. ib. p. 56. Da armada de D. Fernando de Monroy para o Estreito. ib. p. 60. Para Cananor ás ordens de Ruy Vaz Pereira. ib. p. 66. 67. Da armada do Marramaque para Maluco. ib. p. 98. Da de Alvaro Paes de Sotomaior para o Malabar. ib. p. 100. De sinco navios para a Costa do Malabar. ib. p. 101. Da armada de D. Jorge Baroche para o Estreito. ib. p. 102. Das armadas de D. Francisco Mascarenhas Palha, e João Peixoto para o Malabar. ib. p. 105. Da armada do Viso-Rey D. Antão para Mangalor. ib. p. 106. Da de D. João Coutinho para a Costa do Norte. ib. p. 108. Da de D. Jorge Baroche, e da de Ayres Telles para a mesma Costa. ib. p. 240. Da de D. Diogo de Menezes para o Malabar. ib. p. 242. Da de Pedro da Silva de Menezes para a Costa do Canará. ib. p. 252. De quatro navios para reforçar a armada do Malabar. ib. p. 256. Da armada de D. Paulo de

de Lima para o Norte. ib. p. 258. Da com que o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde foi a Barcelor, e Onor. ib. p. 273. Da de Luiz de Mello da Silva para Malaca. ib. p. 280. Da de D. Diogo de Menezes para a Coſta do Malabar. ib. p. 281. Da de D. Franciſco Maſcarenhas a ſoccorrer Chaul. ib. p. 289. Da de D. João de Caſtello-Branco do Reyno para a India. ib. p. 306. Da de Antonio Fernandes Malabar em ſoccorro da fortaleza de Onor. ib. p. 457. Da armada de D. Diogo de Menezes em ſoccorro da fortaleza de Chalé. ib. p. 469. 470 471. 475. 478. Da de Franciſco de Souſa Tavares a ſoccorrer a meſma fortaleza. T. 5. P. 2. p. 4. Da de D. Fernando de Monroy para o Norte. ib. p. 5. Da de D. Diogo de Menezes a ſoccorrer Chalé. ib. p. 13. Da armada de Franciſco de Souſa Tavares para o Canará. ib. p. 14. Da de D. Henrique de Menezes contra os Malabares. ib. p. 54. Da de Jorge de Moura para a Coſta do Norte. ib. Da de Franciſco de Souſa Tavares para o Canará. ib. p. 55. Da de D. Antonio de Noronha para Ceilão. ib. p. 57. Da de Jorge de Moura para o Norte. ib. p. 67. Da de D. Jorge de Menezes para Damão. ib. p. 68. Da de Antonio Valladares de Lacerda para Maluco. ib. p. 88. Da de Vicente Dias de Villa-Lobos para Cranganor. ib. p. 89. Da de Gonçalo Nunes para Barcelor. ib. p. 90. Da de D. Jorge de Menezes para a meſma fortaleza. ib. p. 91. Da de D. Henrique de Menezes para Dabul. ib. p. 95. Da de D. Fernando Telles a dar caſſa aos Malabares. ib. p. 101. Do meſmo para tomar duas náos do Idalxá. ib. p. 103. Que vão com Triſtão Vaz da Veiga contra a armada do Achem. ib. p. 127. Da de D. Antonio de Menezes para o Canará. ib. p. 131. Do meſmo para o Norte, ib. p. 138. Da de Fernando Telles para o Malabar. ib. Da de Henrique Moniz para o Canará. ib. p. 148. Da de D. João de Caſtro para o Malabar. ib. p. 221. Da de Fernando Telles para o Norte. ib. Da de D. Franciſco de Menezes para Malaca. ib. p. 253. Da de Gonçalo Vaz de Camões para Muſulipatão. T. 6. P. 1. p. 15. Da ar-

armada de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 58. Da armada com que D. Luiz de Almeida foi de Ormuz buſcar os Turcos a Maſcate. T. 6 P. 1. p. 97. Da armada de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 152. Da dos Aventureiros Capitão mór Diogo Lopes Coutinho. ib. p. 156. Da armada de Antonio de Souſa Godinho para Ceilão, e Pegú. ib. p. 209. Da armada de Fernando de Miranda, de Damão para Surrate. ib. p. 289. Da de D. Gil Annes para o Malabar. ib. p. 323. Da de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 329. Da de Guterres de Monroy para o Canará. ib. Da de Fernando de Miranda para o Norte. ib. p. 335. Da de D. Jeronymo Maſcarenhas para Baçaim. ib. p. 336. Da de André Furtado para Barcelor. ib. p. 419. Da de D. Jeronymo Maſcarenhas para Malaca. ib. p. 420. Da de D. Gil Annes para Malaca. ib. p. 420. Da de Fernando de Miranda para Cambaya. ib. p. 423. Da com que o Viſo-Rey foi ao Norte. ib. p. 436. Da armada de D. Gil Annes, e Miguel Dias Picoto para Sanguicer. ib. p. 522. Da de Pedro Homem Pereira para o Malabar. ib. p. 535. Da de D. Jeronymo Maſcarenhas para o Malabar. ib. p. 538. Da de Antonio de Azevedo para o Canará. T. 6. P. 2. p. 15. Da de D. Jeronymo Maſcarenhas para Calecut. ib. p. 25. Da de Ruy Gonçalves da Camera para a meſma parte. ib. p. 156. Da de Ruy Gomes da Gram para o Norte. ib. p. 117. Da de João Cayado para o Norte. ib. p. 176. Da de Ruy Gonçalves da Camera para o Eſtreito. ib. Da de Ruy Gomes da Gram em Panane. ib. p. 186. Da de Bernardino de Carvalho para Panane. ib. p. 200. Da de Pedro Homem Pereira contra Niquilú. ib. p. 248. Da de João Barriga Simões para Surrate. ib. p. 306. Da de Franciſco Eſcorſio para Sanguicer. ib. p. 314. Da de Gaſpar Fagundes para a barra de Cunhale. ib. p. 315. Da de Martinho Affonſo de Mello para Melinde. ib. p. 329. Da de Ruy Gomes da Gram para o Malabar. ib. p. 332. Da de D. Paulo de Lima para Malaca. ib. p. 384. Da de

de Nuno Alvares de Atouguia, de Cochim para Columbo. ib. p. 552. Da de Bernardino de Carvalho, de Goa para Columbo. ib. p. 570. Da de Manoel de Souſa Coutinho para o meſmo. ib. p. 644. Da de D. Ruy Gomes para o Norte. ib. p. 676. Da de D. Franciſco Maſcarenhas para a meſma Coſta. ib. p. 679. Da de Lourenço de Brito para a Sunda. T. 8. p. 52. Da de D. Rafael de Noronha para o Norte. ib. p. 57. Da de D. Luiz da Gama para o Malabar. ib. p. 60. 62. Da de Luiz da Silva para o Norte. ib. p. 63. Da de Manoel de Barbuda para o Malabar. ib. p. 137. Da de Sebaſtião Botelho para a meſma Coſta. ib. p. 163. 164 Da de D Luiz da Gáma contra o Cunhale. ib. Da de Luiz Correa da Franca, de Cochim para Cunhale. ib. p. 180. Da de Goterre de Monroy para o Norte. ib. p. 336. Da de André Furtado de Mendonça contra o Cunhale. ib. p. 336. 337. Da de D. Pedro Manoel para o Canará. ib. p. 511.

Capitães das armadas que forão do Reyno á India, deſde 1497. até 1581. mandados pelos Reys Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 116. a 148.

Capitães. Das ſinco náos, com que o Viſo-Rey D. Franciſco Maſcarenhas paſſou á India em 1581. expedidas por ElRey D. Filippe I. ib. p. 66. Da armada de Antonio de Mello de Caſtro, do Reyno para a India em 1582. ib. p. 324. Da armada do meſmo Mello, do Reyno para a India em 1583. ib. p. 423. Da armada em que o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes paſſou á India em 1584. T. 6. P. 2. p. 5. Da armada de Fernando de Mendonça em 1585. ib. p. 122. Da armada de D. Jeronymo Coutinho em 1586. ib. p. 298. Da armada de Franciſco de Mello .... em 1587. ib. p. 570. Da armada de João de Tovar da Cunha em 1588. T. 7. p. 2. Da armada de Ayres de Miranda em 1594. Da armada em que paſſou á India o Conde da Vidigueira em 1596. T. 8. p. 4. Da armada de D. Affonſo de Noronha em 1597. ib. p. 54. Da de D. Jeronymo Coutinho, expedida por Filippe II. em 1599. ib. p. 330.

Ca-

Capitães da armada de Miguel Dias Picoto, desamparão o seu Capitão mór, são prezos chegando a Goa. T. 6. P. 1. p. 532. 533.

Capitães da armada de D. Paulo de Lima em Malaca, oppõe-se a D. Antonio de Noronha sobre o accommetter a Cidade de Jor. T. 6. P. 2. p. 457. O que fazem, vendo-o em terra. ib. p. 461. 462.

Carlos V. Imperador, e Rey de Hespanha, manda huma armada ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 181. Ajustes que faz com ElRey de Portugal sobre essas Ilhas. T. 1. P. 2. p. 112. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 358.

Can. (*Ajete*) Quem era, sua corpolencia, e forças. T. 1. P. 1. p. 211. Manda desafiar Manoel de Macedo para hum combate singular. T. 2. P. 1. p. 262. Não apparece no lugar assignalado. ib. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 103.

Can. (*Rume*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 211.

Can. (*Beram*) Quem era. T. 2. P. 2. p. 252.

Caracem, Capitão de Baroche. T. 1. P. 1 p. 215. Acompanha o Badur na visita que fez ao Governador Nuno da Cunha. T. 2. P. 1. p. 95. Salva-se a nado na revolta do Badur. ib. p. 103. Fica muito mal ferido no cerco de Dio. ib. p. 430. Capitão de Surrate, manda cumprimentar Fernando Martins Freire chegado áquella barra. T. 4. P. 1. p. 42. O que passa com elle sobre as galés Turcas alli refugiadas. ib. p. 42. 43. Partidos que offerece. ib. p. 43. Cumpre o que promette. ib. p. 44.

Cardoso. (*Antonio*) Quem era, vai a Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor. T. 2. P. 2. p. 322.

Cardoso. (*Luiz*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 216.

Cardim. (*Gonçalo Soares*) Vai Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Vai á guerra contra os Gallas. ib. Honras que recebe do Imperador. ib.

Carneiro. (*Pedro da Cunha*) Acode a Pedro Velho contra a armada de Jor, he causa de o não derrotarem. T. 6. P. 2. p. 270.

Carvalhaes. (*Balcheor de*) Morre valerosamente no grande assalto, que o Achem deo a Malaca. T. 5. P. 1. p. 161.

Carvalho. (....) Vai ao Estreito de Meca com Heitor da Silveira, fica em Adem, e para que, o que aqui lhe succede. T. 1. P. 2. p. 103. 124.

Carvalho. (*Luiz Rodrigues de*) Vai a Ethiopia com D. Christovão da Gama, sua morte. T. 2. P. 2. p. 227.

Carvalho. (*Aleixo de*) Vai cumprimentar o Rey de Xirás da parte do de Ormuz. ib. p. 397. Vai soccorrer Adem, o que passa com D. Payo de Noronha. ib. O que lhe succede em Xaél. ib. Vai para os Ilheos de Canecanim com D. Payo. ib. p. 83. Marcha contra o Bislalá a favor do Rey de Ormuz. ib. p. 111. Não pode combatello, e porque. ib. Vai de Ormuz a Baharem com soccorro para a nossa armada. T. 4. P. 2. p. 153. Passa ao arraial dos Turcos, o que passa com o Baxá a respeito da paz tratada com Pedro Peixoto. ib. p. 136. 137. Volta segunda vez a tratar com o Baxá sobre a paz, não conclue nada. ib. p. 144. Vai levar Mahamede Bec a Catifa com ordem de D. Antão de Noronha para o matar no caminho. ib. p. 149. O que lhe succede ao executar a ordem. ib p. 150.

Carvalho. (*Fernando de*) Como se porta em Dio. T. 3. P. 1. p. 79. Passa a Ceilão, succede na Capitania de Cota a D. Duarte Deça. T. 3. P. 2. p. 352. 481. Promette ao Rey de Cota ajudallo contra o Madune, falta-lhe, e vai-se para Columbo. ib. p. 484.

Carvalho. (*Pedro Fernandes de*) Vai a Adem com D. Payo de Noronha, valor com que defende aquella Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 7. 10. 18. 19. 20. O que aconselha ao Principe de Camphar. ib. p. 21. O que faz no cerco de Ormuz. ib. p. 419. E no de Cunhale. T. 8. p. 209.

Carvalho. (*Gil Fernandes de*) Eleito Capitão mór de huma armada para o Estreito, porque deixa de ir, o que faz em despique. T. 3. P. 2. p. 159. 160. O que faz em Ormuz. ib. p. 161. Vai a Quedá, o que faz com as noticias do cerco de Malaca. ib. p. 248.

270. 271. 272. Chega a Malaca, o que paſſa com o Capitão mór, ib. p. 286. Accommette os Jaoas, ganha-lhes as trincheiras. ib. p. 287. Tem huma grande batalha, vé-ſe em riſco de perder a vida. ſeu valor, ganha huma completa victoria. ib. p. 287. 288. Perſegue os inimigos no mar. ib. p. 288. Volta a Quedá, paſſa a Cochim, falla que faz á Camera, e Capitão da Cidade ſobre a armada dos Malabares, e ſucceſſo de Punicale. ib. p. 460. Arma quatro navios á ſua cuſta, vai buſcar a armada Malabar. ib. p 461. Chega a Calecare, não pode dobrar a reſtinga, nem accommetter os inimigos, e porque. ib. Não pode acudir a Lourenço Coelho, e porque ib. p. 462. Reſtitue ao Capitão, e mais Portuguezes de Punicale as fazendas que os Malabares lhes tinhão tirado. ib. p. 465. Vem para o Reyno, perde-ſe na náo Santa Cruz, ſua morte. T. 4. P. 1. p 54.

Carvalho. (*João Rodrigues Çalema de*) Vai á India Capitão de huma náo, volta ao Reyno, trabalhos que paſſa. T. 4. P. 2. p. 164. Sua perdição, ſalva-ſe com toda a gente. ib. p. 259. a 268. O que paſſa com Jeronymo Barreto Rolim ſobre o paſſar com elle á India, ſua morte. ib. p. 274. 275.

Carvalho. (*Vicente*) Valor com que defende a Fortaleza de Balſar, depois de entrada pelos Abexins. ib. p. 204. a 206. Vai a Maçúa, o que faz para ſalvar o navio de Roque Pinheiro do poder do corſario Cafar. ib. p. 227. Deixa tomar o navio do Caſtanho ſem o ſoccorrer na grande batalha que teve com o Cafar. ib. p. 231. Volta a Goa, he prezo por iſto. ib.

Carvalho. (*Gaſpar*) Quem era, o que diz a Jeronymo Dias de Menezes. ib. p. 562. 563. Seu grande valor no combate, que eſte teve com tres paraos Malabares. ib. p. 563. 564.

Carvalho. (*Luiz*) Acha-ſe no ſegundo cerco, que o Rajú poz a Cota. T. 5. P. 1. p. 25. Deſcobre a Franciſco de Macedo a tenção em que eſtava, e outros Portuguezes de deſertarem. ib. p. 26. O que paſſa ſobre iſto com

o meſmo Macedo, e o Capitão da Fortaleza. ib. p. 26. 27. Acha-ſe em Amboino com o Marramaque. ib. p. 203. Vai a Maquiem por ordem do Capitão de Maluco para matar o Rei de Ternate, não o conſegue. ib. p. 211.

Carvalho. (*João Rodrigues de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159. E em Kilgão. ib. p. 469. 470.

Carvalho. (*Bernardino de*) Vai de Panane a Goa, e a que. T. 6. P. 2. p. 192. Volta para a meſma parte, capitaneando huma armada. e Capitão mór de trezentos homens. ib. p. 200. Capitão mór de huma armada em ſoccorro de Columbo. ib p. 570. O que faz em defeza deſta Fortaleza. ib. p. 640. O que lhe ſuccede vindo para o Reino. T. 7. p. 6. 12.

Carvalho. (*Pedro de*) Vai a Niquilú, ſua morte. T. 6. P. 2 p. 259.

Carvalho. (*Veſeo de*) Vai ſoccorrer Columbo. ib. p. 570. O que faz em defeza deſta Fortaleza. ib. p. 608.

Carta d'ElRey ao Védor da Fazenda da India ſobre as ſucceſsões daquelle governo. T. 1. P. 1. p. 64. De Lopo Vaz a Pedro Maſcarenhas. ib. p. 118. De Chriſtovão de Souſa a Lopo Vaz ſobre o negocio de Pedro Maſcarenhas. ib. p. 125. Outra do meſmo a Lopo Vaz ſobre o meſmo ponto. ib. p. 138. De Pedro Maſcarenhas aos Fidalgos de Cochim. ib. De Triſtão da Cunha a ſeu filho Nuno da Cunha. ib. p. 378. Do Badur a Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 365. Do Baxá Soleimão a Antonio da Silveira. T. 2. P. 1. p. 330. Reſpoſta de Antonio da Silveira. ib. p. 331. De D. Franciſco de Menezes ao Governador D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 204. De D. Jorge de Caſtro a Villa-Lobos. ib. p. 244. De Fernando de Souſa de Tavora em reſpoſta a Villa-Lobos. T. 3. P. 1. p. 25. De Coje Çofar a D. João Maſcarenhas. ib. p. 43. De João Fernandes a ElRey. ib. p. 309. De Simão de Mello a Diogo Soares de Mello. ib. p. 346. D'ElRey ao Viſo-Rey D. João de Caſtro. T. 3. P. 2. p. 55. Do Infante D. Luiz ao meſ-

meſmo Viſo-Rey. p. 57. Do Governador D Affonſo de Noronha ao Capitão de Cochim, e a Manoel de Souſa de Sepulveda ſobre a empreza de Bardel. ib. p. 217. Do Rey de Bintão ao Capitão de Malaca. ib. p. 256. De Luca Ximena ao meſmo Capitão. ib. Do Rey de Geilolo ao de Ternate. ib. p. 295. Do Rey de Ternate ao de Geilolo. ib. p. 296. De D. Diogo de Noronha o Corcós ao Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 195. Do Governador ao ſobredito D. Diogo. ib. p. 196. De D. Antão de Noronha a D. Alvaro da Silveira ſobre o cerco de Baharem. T. 4 P. 2. p. 113. De D. Alvaro em reſpoſta a D. Antão. ib. p. 114. De Mir Soltão Ally ao Baxá Turco, que eſtava ſobre Baharem, para fazer as pazes com os Portuguezes. ib. p. 143. De D. Diogo de Noronha o Corcós ao Cedemecan ſobre o Madre Maluco. ib. p. 354. Do Achem a D. Loniz Pereira Capitão de Malaca. T. 5. P. 1. p. 137. De D. Leoniz ao Achem. ib. p. 139. Do P. Braz Dias ao Viſo-Rey D. Luiz de Ataide ſobre deſamparar Chaul. ib. p. 396. Do Secretario do Eſtado a Chriſtovão do Couto Inviado na Corte do Idalxá. T. 5. P. 2. p. 134. Do Governador Antonio Moniz em reſpoſta a outra do Idalxá. ib. p. 141. De Filippe Prudente de Caſtella a Franciſco Barreto. ib. p. 203. Do meſmo aos Eſtados da India ſobre a ſua ſucceſsão. T. 6. P. 1. p. 28. Do Governador das Filippinas ao de Tidore. ib. p. 308. Do de Tidore ao das Filippinas. ib. p. 310. De Irmandade paſſada ao Rey de Gundra em nome do de Portugal. T. 8. p. 307.

Carraſco. (*Mendo Lopes*) Sua liberalidade para com os ſoldados, quando os Mouros occupárão o Morro de Chaul. T. 4. P. 1. p. 379.

Carraſco. (*Manoel Lopes*) Vai á Sunda Capitão de huma náo ſua. T. 5. P. 1. p. 243. Tem hum grande combate com huma, que o Achem mandava ſobre Malaca. ib. p. 246. a 249. Seu valor, he ferido, continúa o combate com o meſmo vigor por eſpaço de tres dias. ib. p. 249. Retirão-ſe os inimigos muito desba-

ra-

ratados, e com grande perda. ib. p. 50. Fica incapaz de navegar, quem o foccorre. ib. p. 251. Honras com que he recebido em Malaca ib. Mercês, e honras que ElRey lhe faz por eſſa acção. ib. p. 252.

Corraſco. (*Martinho Lopes*) Vai á Sunda com ſeu pai, ſeu grande valor no combate que eſſe teve com a grande armada do Achem. ib. p. 247. 249. O que reſponde, dizendo-ſe-lhe que ſeu pai fora morto no combate. ib. p. 249. Vai unir-ſe com Alvaro Morato para expiar os Turcos que eſtavão em Maſcate. T. 6. P. 1. p. 94. Segue-os até ao Cabo Roſalgate, dá á coſta na Enceada de Ormuz. ib. p. 98.

Carrilho. (*Antonio*) Guarda as Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. T. 4 P. 1. p. 387.

Caſco. (*André*) Capitão da armada de Lopo Vaz contra a do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Capitão da armada de D. Eſtevão da Gama para Malaca, ſua morte. T. 1. P. 2. p. 268. 279.

Caſco. (*Martinho*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha, hum dos primeiros que entrou naquella Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 328.

Caſtanheda. (*Fernando Lopes de*) Author de huma Hiſtoria da India. T. 1. P. 1. p. 12.

Caſtanheda. (*Simão Pedroſo de*) Seu valor na defeza de Chaul, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 416.

Caſtanhoſo. (*Miguel de*) Vai a Abacia com D. Chriſtovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 212. Faz hum Diario deſta jornada, e da guerra que os Portuguezes fizerão para recobrar aquelle Imperio. ib. Volta á India, paſſa ao Reyno com cartas do Preſte, e de Manoel de Souſa para ElRey. ib. p. 404.

Caſtanhoſo. (*Fernando de*) Vai a Ceilão com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 344. Fica com huma armada em Cota. ib. p. 355. Vai a Dio, marcha contra Abiſcan, deſamparão-no os ſeus, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 525. 532.

Caſtelhanos. Vão com huma armada ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 181. Deſcobrem o rio Santa Cruz. ib. p. 182.

e o

e o de Santo Ildefonſo. ib. Elegem para ſeu Capitão a Salazar por morte de Loaiza. ib. p. 185. Elegem dous Capitães por morte de Salazar. ib. p. 186. Reconhecem ſómente Inhegues. ib. Chegão a Maluco, ſurgem em Cope, e paſsão a Camafo. ib. São bem recebidos na terra. ib. Offerecem-ſe para os defender dos Portuguezes. ib. Affirmão eſperar por mais ſeis náos. ib. p. 187. Encontrão-ſe com a armada Portugueza. ib. p. 188. Proteſtão contra os proteſtos que os noſſos lhes fizerão. ib. p. 189. Vão ſurgir em Tidore. ib. Deſembarcão, e fortificão-ſe em terra ib. São acanhoados pelos Portuguezes. ib. p. 191. Tomão algumas embarcações de Geilolo. ib. Entrão a negociar, e fazem ſubir o preço do cravo. ib. p. 192 Reparão as fortificações conſtruidas por Inhegues. T. 1. P. 2. p. 105. Deſconfião dos naturaes da terra. ib. Mandão por todas as Ilhas ſolicitar commercio, e amizade para ElRey de Caſtella. ib. Arribão a Camafo os da náo de Sayavedra. ib. p. 107. São tomados, e a náo por D. Jorge de Menezes. ib. Dão ſoccorro a alguns Senhores da Ilha do Moro contra os que erão noſſos amigos. ib. p. 108. São cercados em Tidore por D. Jorge de Menezes. ib. p. 109. Entregão-ſe a partido. ib. p. 110. Paſsão-ſe para Camafo, eſcrevem ao Governador da India, e para que. ib. p. 111.

Caſtelhanos. Dão á coſta nos Papúas. T. 2. P. 2. p. 50. São tomados, e vendidos como eſcravos. ib.

Caſtelhanos. Vão com huma armada da Nova Heſpanha ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 239. Deſcobrem as Ilhas de Santo Thomaz, de Santo Eſtevão, e outras. ib. p. 240. 241. 242. Põem a eſte Arquipelago o nome dos Coraes. ib. O que lhes ſuccede em Saragão. ib. p. 241. Fomes, e miſerias que aqui paſsão. ib. p. 243. 248. O que lhes ſuccede em Mindanáo, e Hunaco. ib. p. 246. 247. Vão para Geilolo. ib. p. 406. Paſsão-ſe para Tidore. ib. p. 408. Entrão a deſordenar-ſe entre ſi. p. 413. 415. Paſsão-ſe alguns para os Portuguezes. ib. p. 415. Levão muito a mal os contratos que Villa-Lo-

Lobos fizera com eſtes, e alterão-ſe contra elle. T. 3. P. 1. p. 31. Entregão-ſe aos Portuguezes, e vão para Ternate. ib. p. 34. Chegão a Goa, bom tratamento que ſe lhes faz. ib. p. 324.

Caſtello-Branco. (*Nuno Vaz de*) Juiz nomeado na cauſa de Lopo Vaz com Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 231. Toma o partido do Maſcarenhas na deſordem de Cochim. ib. p. 238.

Caſtello-Branco. (*D. Pedro de*) Entra na Capitanía de Ormuz. T. 1. P. 2. p. 270. Suſpenſo, e remettido com culpas para Goa. T. 2. P. 1. p. 191. Vai acabar o ſeu governo. ib. p. 469. Vem para o Reyno, he aſſaltado, e roubado pelos Francezes. T. 2. P. 2. p. 179. 181. Vai a Paris com cartas de ElRey requerer a ſua fazenda. ib. p. 181. O que paſſa, e diz a ElRey de França a eſte reſpeito.

Caſtello-Branco. (*Simão Rangel de*) Armado Cavalleiro por Martinho Affonſo de Souſa. T. 2 P. 1. p. 157. Vai com foccorro a Dio. ib. p. 258.

Caſtello-Branco. (*Fernando Rodrigues de*) Védor da Fazenda, como ſe porta no governo do Eſtado durante a doença do Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 2. p. 72.

Caſtello-Branco. (*Fernando de Souſa*) Vai com Franciſco da Silva a Bardela. T. 3. P. 2. p. 184. Seu valor, fica ferido. ib. p. 184. 185. Acha-ſe no cerco de Ormuz. ib. p. 417. Vem para o Reyno, e torna á India para ir por Embaixador á Ethiopia. T. 4. P. 1. p. 214. O que paſſa com o Governador Franciſco Barreto ſobre a ida á Ethiopia. ib. p. 220. Aggrava-ſe do Governador, e porque. ib. p. 222 Vai com o Viſo-Rey D. Conſtantino a Jafanapatão T. 4. P. 2. p. 302. Segue o alcance ao Rey, o que paſſa nella expedição. ib. p. 321. a 324. Vai governar a Fortaleza, que ſervia de Hoſpital aos noſſos em Jafanapatão. ib. p. 327. He cercado pelos conjurados, valor com que ſe defende, e os desbarata. ib. p. 328. 331.

Caſtello-Branco. (*D. Jeronymo de*) Deſafia a D. Fernando de Menezes filho do Viſo-Rey D. Affenſo de No-

ro-

ronha, e porque. T. 3. P. 2. p. 231. São prezos pelo Capitão de Cochim, o que se passa sobre isto. ib. Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. ib p. 521. Seu valor contra as galés Turcas, que passavão de Passorá para Sués ib. p. 545. Toma duas, segue o alcance a nove, que fugião, obriga sete dellas a tomarem Surrate. ib. p. 546. 547. 548. Deixa-se ficar sobre a barra de Surrate. ib. p. 548. Embarca-se para o Reyno, perde-se na nao Santa Cruz, sua morte. T. 4. P. 1. p. 54.

Castello-Branco. (*D. João de*) Seu valor na batalha de Baharem, sua morte. T. 4. P. 2. p. 127. 132.

Castello-Branco. (*D. João de*) Vai com o Viso-Rey D. Constantino a Jafanapatão. ib. p. 303.

Castello-Branco. (*D. Martinho de*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 5. P. 1. p. 19.

Castello-Branco. (*D. Luiz de*) Vai cruzar para a Costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Ao mesmo com D. Francisco Mascarenhas Palha. ib. p. 105. E com Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 218. E com D. Diogo de Menezes. ib. p. 242. Acha-se em Chaul na occasião do cerco, que o Nizamoxá lhe poz. ib. p. 306. Seu valor na defeza desta praça. ib. p. 348. 350. Sua morte. ib. p. 440

Castello-Branco. (*D. Domingos de*) Morre no cerco de Columbo. T. 6. P. 2. p. 585.

Castello-Branco. (*Simão Rebello de*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200.

Castilho. (*Domingos de*) O que faz no cerco de Cunhale. T. 8. p. 210.

Castro. (*D. Jorge de*) Presente ao falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. Toma o partido de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. Prezo por ordem de Lopo Vaz, e porque. ib. p. 160. Vai a Malaca, e soccorre Ternate. T. 1. P. 2. p. 36. Desbarata a armada de Geilolo, que desvastava as terras de Ternate. ib. p. 37. O que passa na Banda com alguns Portuguezes. ib. p. 106. Entra na Capitanía de Ma-

Maluco. T. 2. P. 2. p. 72. Manda ſaber da armada dos Caſtelhanos. ib. p. 243. Eſcreve ao Capitão mór della. ib. p. 244. Proteſto, que manda fazer-lhe. ib. p. 245. Prepara-ſe para defender-ſe. ib. p. 248. O que paſſa com o Rey de Ternate: razão, por que não o prende. ib. O que paſſa com Gil de Caſtro. ib. p. 249. Manda ſoccorrer o Geliato de Gomo Canorá. ib. p. 337. E fazer novos proteſtos a Villa-Lobos, Capitão mór dos Caſtelhanos. ib. p. 341. Eſcreve a ElRey, mandando-lhe os proteſtos, que intimára aos Caſtelhanos, e ſuas reſpoſtas. ib. p. 343. Volta a Goa, trázendo prezo o Rey Aeiro de Maluco. T. 3. P. 1. p. 22. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. Soccorrer o Rey de Cota, e o Principe de Candea. ib. p. 152. 153. 155. Chega a Columbo, he bem recebido do Rey de Cota. ib. p. 165. 166. Recebe huma Embaixada do Rey de Candea. ib. p. 167. Manda-lhe dous Religioſos Franciſcanos, hum Capitão, e doze homens. ib. p. 168. Marcha com o Rey de Cota contra o de Ceitavaca. ib. p. 169. Vence á força de armas tres paſſos muito difficultoſos. ib. p. 169. 171. Chega a Ceitavaca, dá batalha ao Madune, ganha huma completa victoria. ib. p. 172. Entra a Cidade, dá o ſaque aos ſoldados. ib. p. 173. Convem em que o Rey de Cota conceda paz ao irmão, e com que condições. ib. p. 174. 175. Não abraça o que o Rey de Cota lhe diz ſobre o ir a Candea. ib. p. 146. Marcha para Candea, aſſenta o ſeu campo fóra da Cidade. ib. p. 177. Retira-ſe com as noticiaa que lhe dá o Capitão Francez. ib. O que paſſa até chegar a Cota. ib. p. 178. 179. Embarca-ſe, vem a Cochim. ib. Vai da parte de Jorge Cabral viſitar o Viſo-Rey. ib. p. 228. Entra na Capitania de Cochim. T. 4. P. 2. p. 519. Capitão da fortaleza de Chalé. T. 5. P. 1. p. 459. Cercado com cem mil homens pelo Çamorim. ib. Valor com que ſe defende com ſeſſenta homens ſómente. ib. p. 461. Manda pedir ſoccorro a Goa, e a Cochim. ib. Aperto em que ſe vê por falta de mantimentos. ib. p. 462.

Seu valor, e acordo em o assalto geral, que o inimigo deo á fortaleza. ib. p. 472. Aperto em que se vé por falta de mantimentos. T. 5. P. 2. p. 6. Despeja a fortaleza das bocas inuteis ib. Continúa a oppressão da fome. ib. p. 7. He requerido pelo Rey de Tanor para largar a fortaleza. ib. O que faz sobre este recado. ib. O que se resolve no conselho. ib. p. 8. Larga a fortaleza, e passa-se com toda a gente para Tanor. ib. p. 9. He prezo por ordem de ElRey, por entregar a fortaleza, e mandado processar, e sentencear pela Relação de Goa. ib. p. 216. He condemnado a morrer degollado, e executado. p. 217.

Castro. (*Filippe de*) He consultado por Lopo Vaz sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 73.

Castro. (*D. Francisco de*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. He prezo, e porque. ib. p. 160. Sahe ferido do combate contra a armada de Cambaya. ib. p. 359. O que faz com a ida dos Mogores a Damão. T. 6. P. 1. p. 190. 191.

Castro. (*D. Antonio de*) Capitão mór do mar de Maluco, e Alcaide mór da Fortaleza, sua morte. T. 1. P. 1. p. 274. 290.

Castro. (*D. João de*) Capitão da armada com que o Viso-Rey D. Garcia foi á India. T. 2. P. 1. p. 278. Seu desinteresse. ib. p. 279. Remunerado por ElRey. ib. Vai com o Viso-Rey a Dio. ib. p. 457. A Sues com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Faz hum roteiro desta navegação. ib p. 116. O que lhe succede em Sués. ib. p. 147. Volta ao Reyno. ib. p. 179. Quem era este Fidalgo. T. 3. P. 1. p. 2. Nomeado Governador da India. ib. O que se diz fizera a hum dos seus filhos. ib. p. 3. Passa á India com huma armada de seis náos. ib. p. 5. Chega a Moçambique, recolhe Simão de Mello, e a gente da sua náo. ib. p. 6. O que faz assim que chega a Goa. ib. p. 7. 8. 13. Recebe visitas da parte de todos os Reys vizinhos. ib. O que responde ao Idalxá sobre o negocio de Mealecan. ib. Seu grande desinteresse. ib. p. 15.

Eſcreve ao Rey de Cananor ſobre a morte de Pocorale. ib. E a Cemaçadim, para que ſeja medianeiro da paz entre eſte Rey, e o Eſtado. ib. Eſcreve ſobre o meſmo ao Capitão de Cananor. ib. Manda prover de Capitães Baçaim, e Chaul. ib. p. 16. Faz grande recebimento ao Rey Aeiro de Maluco. ib. p. 22. Solemnidade com que lhe dá a inveſtidura daquelle Reyno, e com que condições. ib. p. 23. Manda reſtituillo ao ſeu Reyno. ib. p. 24. Manda prover as fortalezas do Norte, e ſoccorros para Dio. ib. p. 40. 51. Expede hum Armenio por terra com Carta para ElRey. ib. p. 52. Manda pedir ao Capitão de Dio a certeza da traição de Ruy Freire. ib. p. 53. Manda mais ſoccorro a Dio. ib. p. 131. Manda ſeu filho D. Alvaro com ſoccorro a Dio. ib. Ordens que lhe dá. ib. p. 132. Recommendações. que manda ao Capitão deſta fortaleza, e faz a D. Franciſco de Menezes. ib. Seu deſgoſto com as novas que corrião ſobre Dio. ib. p. 225. O que faz quando ſoube ſerem falſas as noticias da morte de ſeu filho D. Fernando, e mais Fidalgos, ib. p. 228. 229. 230. 231. Razão, por que não acceita a D. Manoel de Lima a offerta que lhe faz de ir ſoccorrer Dio. ib. p. 232. Suas diſpoſições antes de ſe embarcar para Dio. ib. p. 240. 241. Chega a Baçaim, expedições que manda fazer. ib. p. 240. 242. 243. Chega a Dio, faz conſelho, o que ſe aſſenta nelle. ib. p. 248. 249. 250. Ordena o deſembarque da gente, e entra de noite na fortaleza. ib. p. 251. Chama de novo a conſelho, o que ſe reſolve. ib. p. 252. 253. Diſpõe a ordem da batalha, falla que faz ao Exercito. ib. p. 255. 257. Vai buſcar o inimigo, ſeu grande valor. ib. p. 260. a 272. Apreſenta batalha, ganha huma completa victoria. ib. p. 275. a 284. Faz mercê, em nome d'ElRey, a D. Manoel de Lima de huma peça de artilheria. ib. p. 279. Dá o ſaque da Cidade aos ſeus ſoldados. ib. Manda cuidar nos feridos, e enterrar os mortos. ib. Manda pôr em arrecadação os deſpojos achados nos Paços do Rey. ib. p. 284. 285. Manda a Goa as novas

da victoria, que alcançára. ib. p. 285. E pedir a eſta Cidade empreſtado ſobre dous cabellos da ſua barba dinheiro para refazer aquella fortaleza. ib. Manda desfazer todas as obras que os inimigos tinhão feito. ib. p. 286. Faz conſelho ſobre a fórma de reparar a fortaleza. ib. Dá conta a ElRey das couſas da India, e Dio. ib. p. 287. Manda Rax Nordim para o Reyno, e continuar a guerra pela anceada de Cambaya. ib. Rejeitão-lhe todos os Fidalgos a Capitanía de Dio, e porque. ib. p. 296. Mette de poſſe della D. Manoel de Lima. ib. p 297. Manda eſperar as náos de Cambaya, que vinhão de Ormuz. ib. Remette para Goa a remeſſa do dinheiro, que os Cidadãos lhe mandárão, e porque. ib. p. 302. Cuidado que lhe dão as novas, que recebeo de Ormuz, e porque. ib. p. 305. Providencias que dá a eſte reſpeito. ib. Manda D. Manoel de Lima para a Capitanía de Ormuz. ib. p. 306. Não ſabe a quem ha de dar a de Dio. ib. Offerece-ſe D. João Maſcarenhas, torna a mettello de poſſe della. ib. Manda D. Payo de Noronha para Capitão mór do mar em Ormuz. ib. p. 307. Guarnece Dio de Capitães, gente, munições, &c. ibi. Manda para o Reyno a grande peça de artilheria, que eſtá em S. Julião da Barra, tomada aos Turcos no primeiro cerco de Dio. ib. O que faz para repovoar a Cidade de Dio. ib. p. 308. Manda proſeguir na guerra pela anceada de Cambaya. ib. p. 310. Volta a Goa, entra triunfante na Cidade. ib. Deſcripção deſte triunfo. ib. p. 311. Recebe huma Embaixada do Rey de Candea. ib. p. 324. Põe em conſelho o motivo della, o que ſe reſolve. ib. Manda Antonio Moniz Barreto a Candea ib. Bom agazalho que faz aos Caſtelhanos, que vierão de Maluco. ib. Manda provimentos para eſta fortaleza. ib. E reconquiſtar as terras de Bardez, e Salſete. ib. p. 340. Manda guarnecer Rachol. ib. p 341. Nomea Capitão mór para as terras de Salſete. ib. Manda contra a gente do Idalxá. ib. p. 361. Razão, por que não vai peſſoalmente. ib. p. 362. Grandezas, que pratica com alguns

guns ſoldados. ib. p. 363. O que faz com as novas, que lhe vierão de Dio. ib. p. 364 Seu agradecimento aos Vereadores, e Matronas de Goa ſobre as offertas que lhe fazem. ib. p. 365. Marcha contra os Capitães do Idalxá, e toma Pondá. ib. p. 371. Recebe huma Embaixada do Rey do Canará. ib. Motivos della. ib. Tratados de paz, e alliança entre eſte Rey, e o Eſtado. ib. p. 373. Embarca-ſe para o Norte, chega a Baçaim, manda ſeu filho D. Alvaro que va tomar Surrate. ib. p. 384. 387. Dito galante ſobre o Rey de Cambaya. ib. p. 391. Pergunta que faz a hum ſoldado, e reſpoſta que eſte lhe dá. p. 392. Vai a Surrate, paſſa a Baroche, deſembarca, intenta dar batalha ao Rey de Cambaya, oppõem-ſe todos os Capitães. ib. p. 393. 394. 395. O que faz neſta occaſião. ib. Abraça o parecer de hum ſoldado. ib. p. 396. 397. Vai a Dio, o que paſſa com Luiz Falcão. ib. p. 397. 398. Dá-lhe a Capitanía de Dio. ib. p. 399. Paſſa á coſta de Por, e Mangalor, deſtroe as Cidades de Pate, e Patane. ib. Seu deſgoſto pelo máo ſucceſſo da empreza de Surrate. ib. p. 401. Arma Cavalleiro em Baçaim a Vaſco Nunes. ib. O que diz neſta occaſião ao Védor da Fazenda, alludindo á empreza de Surrate. ib. p. 402. Reprehende os Vereadores de Goa por huma carta, e porque. ib p. 404. Deſtroe Dabul. ib. p. 406. Chega a Goa, marcha para as terras de Salſete, dá batalha aos Capitães do Idalxá, ganha huma completa victoria. ib. p. 407. a 414. O que diſpõe ſobre as terras de Salſete. ib. p. 416. Embarca-ſe para o Norte, e de paſſagem deſtroe toda a Coſta do Reyno do Idalxá. ib. p. 417. Chega a Chaul, recebe hum Embaixador do Melique. ib. p. 420. Confirma a paz com eſte Soberano com alguns artigos contra o Idalxá. ib. Vai a Baçaim, expedições que faz. ib. p. 420. 421. Faz grande recebimento ao Embaixador do Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 23. O qne ordena a reſpeito de Adem. ib. p. 23. Recebe outro Embaixador do Rey de Cazem. ib. p. 24. 25. Manda ſoccorrer eſte Rey.

ib.

ib. p. 25. 26. Volta a Goa. ib. p. 36. O que faz tanto que chegou. ib. p. 39. Continúa a guerra contra o Idalxá. ib. Sabendo o que succedêra em Adem, não quer ouvir D. Payo de Noronha ib. p. 46, Sua grande caridade. ib. p. 47. Mercés que ElRey lhe faz pelos seus serviços. ib. p. 51. Recebe huma carta d'ElRey, em que lhe dá o titulo de Viso-Rey. ib. p. 55. Fica reconduzido no governo por mais tres annos. ib. p. 57. Recebe outra carta do Infante D. Luiz. ib. Expede a todos os Fidalgos as cartas, e mercês delRey. ib. p. 62. O que fez com a chegada de Martinho Correa a Angediva. ib. Entra a uſar do titulo de Viso-Rey. ib. p. 62. Adoece, entrega a adminiſtração do governo, e a quem. ib. p. 63. Sua pobreza o obriga a pedir ao Eſtado, que lhe dê o neceſſario para a ſua ſuſtentação. ib. p. 64. Falla, que faz aos Védores da Fazenda a eſte reſpeito. ib. He aſſiſtido, e ſuſtentado á cuſta da Fazenda Real. ib. p. 69. Sua morte, ſeu teſtamento. ib. Quem era eſte Fidalgo, ſuas qualidades. ſciencia, e virtudes. ib. p. 70. 71. 72.

Caſtro. (*D. Garcia de*) Entra na Capitanía de Goa. T. 2. P. 2. p. 346. Contrato que faz com os Embaixadores do Accedecan ſobre Mealecan. ib. Condições deſte contrato. ib. Manda buſcar Mealecan a Cambaya. ib. Manda dar parte ao Governador do que tinha contratado com o Accedecan. ib. Expede alguns navios para a barra de Sanguicer, e para que. ib. p. 358. Não cumpre a palavra que tinha dado ao Idalxá, nem os ajuſtes que tinha feito com o Accedecan. ib.

Caſtro. (*Franciſco de*) Vai ás Ilhas Macaças, e a que. ib. p. 88. Deſcobre outras Ilhas ao Norte das de Maluco. ib. O que faz a bem do Chriſtianiſmo. ib.

Caſtro. (*D. Alvaro de*) Vai á India com ſeu pai o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 2. Vai ſoccorrer Dio. ib. p. 132. Arriba a Baçaim. ib. p. 169. Arriba a Agaçaim, e porque. ib. p. 206. Vai demandar Dio, apréza huma náo de Cambaya. ib. p. 208. Recebimento que lhe fazem naquella fortaleza. ib. p. 209.

p. 209. Acode a hum levantamento dos ſeus ſoldados, não pode ſocegallos. ib. p. 212. 213. Seu valor na ſortida que fizerão contra os inimigos. ib. p. 216. 217. 218. Fica ferido neſta acção. ib. Manda eſperar as náos de Meca. ib. p. 234. Capitão da ſegunda divisão do Exercito. ib. p. 254. Como ſe porta no aſſalto do muro. ib. p. 276. Seu valor. ib. p. 269. 270. 274. 275. 278. 280. 281. Vai ao Norte com o Governador ſeu pai. ib. p. 384. A Surrate, e para que, o que faz neſta empreza. ib. p. 387. a 391. Vai a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 23. 24. Seu deſgoſto pela perda de Adem. ib. p. 40. O que paſſa com o Embaixador de Camphar. ib. p. 42. Vai demandar Xael, o que paſſa com o Capitão deſta fortaleza. ib. p. 43. 44. Manda aſſaltalla, entra a fortaleza, tem hum aſpero combate com os defenſores, paſſa todos á eſpada, entrega a fortaleza ao Rey de Caxem. ib. p. 44, 45. 46. Manda D. Payo de Noronha para Goa. ib. p. 46. Chega a Goa, he bem recebido do Governador. ib. p. 47. Mercês que ElRey lhe faz. ib. p. 51. Capitão mór dos mares da India. ib. Volta para o Reyno. ib. p. 86.

Caſtro (*D. Fernando de*) filho do Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 2. Vai com ſoccorro a Dio ib. p. 52. Recebimento que lhe fazem os da fortaleza. ib. p. 71. Seu valor. ib. p. 85. 106. 117. Sua morte. ib. p. 160.

Caſtro. (*Gil de*) Vai a Maluco, porque não entra neſta Capitania. T. 2. P. 2. p. 249.

Caſtro. (*D. Artur de*) Eleito Capitão mór de Dio por morte de Luiz Falcão. T. 3. P. 2. p. 80. Manda parte ao Governador, quer entregar a Fortaleza a D. Jeronymo de Menezes. ib. p. 81. Retira-ſe de Dio. ib. p. 85.

Caſtro. (*D. Filippe de*) Capitão da armada de Luiz Figueira para o Eſtreito. ib. p. 232. O que faz na vinda para Goa, he prezo, e porque. ib. p. 242.

Caſtro. (*Pedro Coelho de*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha, ſua morte. ib. p. 331.

Caſtro. (*Nuno Alvares de*) Vai ao Eſtreito com D. Fernando de Menezes. ib. p. 521. Seu valor no combate que tiverão com as galés Turcas, que paſſavão de Baſſorá para Suês. ib. p. 546. Dá caça ás nove que fugirão, obriga ſete a entrarem em Surrate. ib. p. 548. Deixa-ſe ficar ſobre aquella barra. ib.

Caſtro. (*Fr. Fernando de*) Embarca-ſe com D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos pata o Reyno. T.4. P.2. p.176. Seu zelo pela ſalvação das almas: quer antes morrer, que deſamparar os que eſtavão na náo indo-ſe a pique. ib. O que reſponde a D. Luiz, requerendo-lhe ſe ſalve com elle no batel. ib. Morre ſubmergido no mar com todos os que ficárão na náo. ib. p. 177.

Caſtro. (*D. Pedro de*) Vai ſoccorrer Baharem. T.4. P.2. p. 188. A Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 303. A Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. ib. p. 106. Seu valor na entrada daquella Cidade. ib. p. 124. Capitão mór de Moçambique, e Çofala. T.6. P.1. p. 67. 68. He viſitado da parte do Viſo-Rey D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 67. Vai a bordo viſiar o Viſo-Rey, o que paſſa com elle. ib. p. 68. Recebe huma carta de muitas honras de ElRey D. Filippe ib. Faz acclamar, e jurar Rey de Portugal a D. Filippe Rey de Caſtella. ib.

Caſtro. (*D. Manoel de*) Vai ſoccorrer Cota, ſeu valor. T. 4. P. 2. p. 341. Acha-ſe com D. Luiz da Gama na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Caſtro. (*Antonio Cainho de*) Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. ib. p. 549. a 557.

Caſtro. (*D. Miguel de*) Vai a Mangalor, valor com que acode ao aſſalto que os Mouros derão ao Maſcarenhas. T. 5. P. 1. p. 115. Entra na Capitanía de Malaca. ib. P. 2. p. 253. Vai a Niquilú, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 258.

Caſtro. (*Thomé de*) Vai metter-ſe em Xalé cercada pelo Çamorim. T. 5. P. 1. p. 481.

Caſtro (*D. Alvaro de*) Vai metter-ſe em Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 481. Vai render Diogo d'Azambu-

buja a Tidore. T. 6. P. 1. p. 213. Faz acclamar a D. Filippe de Caſtella Rey de Portugal. ib. p. 316. Sua morte. ib. p. 317.

Caſtro. (*D. Antonio de*) Capitão de huma galé para Maluco. T. 5. P. 2. p. 149. Morre em Malaca em defeza da povoação de Ilher entrada pelos Jaoas. ib. p. 228.

Caſtro. (*D. João de*) Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 221. Deſtroe, e abraza Gaipor, e porque. ib. p. 254. Toma tres navios Malabares. ib. p. 254. 255. Eſtragos que faz na Ilha de Çamori, e na povoação de Paragulem. ib. p. 225. Tem huma grande batalha em Capocate, ſahe victorioſo. ib. p. 256. Paſſa a Cananor, e porque: faz varias prezas na paſſagem. ib. Queima Nilaqueirão, e vem para Goa. ib. Capitão da armada de Fernando de Miranda, tem hum grande combate com hum parao Malabar. ib. p. 450. Seu valor, ſua morte. ib. p. 451. 452.

Caſtro. (*D. Rodrigo de*) Vai contra o Rei de Sarzeta, ſeu valor neſta occaſião. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257. Acha-ſe na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Caſtro. (*Simão de Brito*) Seu valer em Ampaza. T. 6. P. 2. p. 388. 390.

Caſtro. (*Jeronymo de*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

Caſtellão. (*Manoel*) Fica cativo na tomada de Maſcate. T. 3. P. 2. p. 415.

Cataburno. (*Regedor de Geilolo*) Levanta-ſe com o Reyno. T. 1. P. 2. p. 354. v. *Rey de Geilolo.*

Catarras. (*D. Antonio de Noronha*) Vai á India, e a Dio com o Governador D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. 457. Volta ao Reyno, e vai á India com o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 35. Arriba a Lisboa, o que faz em deſembarcando. ib. p. 215. O que paſſa com ElRey, mercês que recebe. ib. Paſſa á India na armada de D. João de Menezes de Sequeira. ib. O que lhe ſuccede na viagem com a gente da náo, Capitão Antonio Fernandes. ib. p. 217. Arriba á Bahia, o que faz chegando a terra. ib. O que paſſa do Brazil até

até Cochim. ib. p. 286. Vai a Salsete com o Governador Francisco Barreto, o que lhe succede nesta jornada. ib. p. 296. Entra na Capitanía de Dio. ib p. 298. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Como se porta na Cidade tomada desta. ib. p. 312. Vai recolher a gente que estava na Fortaleza que servia de Hospital, cercada pelos conjurados. ib. p. 329. Seu valor, e prudencia nesta expedição. ib. p. 331. a 333. Vai a Surrate com huma armada, e para que. ib. p. 386. O que faz, e trata com o Cedemecan. ib. p. 392. Vai demandar a Fortaleza, acha o passo tomado pelo Chingiscan. ib. O que faz nesta occasião. ib. p. 393. Vai buscar o inimigo, o que lhe succede. ib. p. 394. 395. Passa adiante., falta em terra, trava batalha, toma a trincheira. ib. p. 396. Tem segunda batalha, obriga o inimigo a retirar-se. ib. p 397. He terceira vez accommettido, tem huma cruel batalha, seu valor, sua prudencia, ganha huma assignalada victoria. ib. p. 399. 400. Fica senhor do campo, e da artilheria do inimigo. ib. p. 402. O que faz depois da victoria. ib. p. 403. a 405. O que passa com o Cedemecan sobre a entrega da fortaleza, que se não effectua. ib. p. 405. a 408. Retira-se para Goa, he prezo, e logo solto, vem para o Reyno. ib. p. 410. 411. 412. 445.

Catharina. (*D.*) Mulher de D. João III. o que diz do triunfo de D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 320. Escreve, e manda todos os annos presentes a Cemaçadim. T. 3. P. 2. p. 86. Tutora de seu neto D. Sebastião, e Governadora do Reyno na sua menoridade. T. 4. P. 2. p. 1. Ordena ao Conde do Redondo lhe mande prezo Gonçalo Falcão, e porque. ib. p. 442.

Calvos. (*Fausto Serrão de*) O que responde a huma pergunta que lhe fez o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 392.

Casal. (*Fr. Antonio do*) Vai a Dio com o Governador D. João de Castro. ib. p. 256. O que faz na fortaleza, e na occasião da batalha. ib. p. 258. 261. 274.

Ça-

Çamorim, Rey de Calecut. T. 1. P. 1. p. 3. Arma huma grande frota, que foi desbaratada por Lopo Vaz. ib. p. 340. Recea com eſte desbarato perder Cranganor. ib. p. 347. Manda feu filho a ſegurar eſta fortaleza. ib. Manda commetter pazes ao Eſtado. T. 1. P. 2. p. 95. Não as conclue, e porque. ib. p. 96. Aſſuſta-ſe com a ida do Governador Nuno da Cunha a Chalé. ib. p. 196. Determina-ſe a fazer pazes com o Eſtado. ib. p. 199. Vai buſcar o Rey de Tanor para medianeiro. ib. p. 200. Manda Embaixadores a tratar das pazes, que concluem. ib. Recebe o noſſo Embaixador, e jurão de novo as pazes. ib. Morre, e ſuccede-lhe hum ſobrinho. T. 2. P. 1. p. 3. Intenta ir coroar-ſe a Repelim. ib. p. 6. Oppõe-ſe-lhe ElRey de Cochim. ib. Retira-ſe desbaratado. ib. p. 42. Favorece o Rey de Ceitavaca contra o de Cota. ib. p. 61. Manda huma armada a favor do Rey de Ceitavaca contra o de Cota. ib. p. 164. Manda outra armada a favor do meſmo Rey. ib. p. 471. Intenta fazer pazes com o Eſtado, e toma por medianeiro Manoel de Brito, Capitão de Chalé. T. 2. P. 2. p. 57. Manda huma Embaixada a Goa. ib. Vai a Panane eſperar o Viſo-Rey, e jurar as pazes feitas com o Eſtado. ib. p. 65. Faz grandes agazalhos a Manoel de Brito. ib. p. 66. Manda viſitar D. Alvaro de Noronha. ib. p. 66. Não ſe aviſta com eſte, e porque. ib. Jura as pazes perante Manoel de Brito, e o Secretario. ib. Manda China Cotiale, e outros a ver jurar as pazes por D. Alvaro. ib. Manda apregoallas pelo ſeu Reyno. ib. p. 67. Confirma as pazes com o Governador Martim Affonſo. ib. p. 310. O que faz ſabendo da morte do Rey da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 187. Intenta deſalojar os noſſos dos paſſos que lhe tinhão tomado, para que não paſſaſſe ao Reyno da Pimenta. ib. p. 189. Conſegue paſſar em trajos de Jogue. ib. Convoca todos os Principes Malavares. ib. p. 201. Manda paſſallos a Bardella com trinta mil Nayres, e para que. ib. p. 202. Fica no Chembe com cem mil homens. ib. Manda huma Embaixada ao Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. ib. p. 228.

p. 228. Faz hum tratado de paz com elle, e retiraſſe para Calecut. ib. p. 228. 229. Manda huma armada em ſoccorro dos Mouros de Cananor contra os Portuguezes, que toda fica em noſſo poder. T. 4. P. 2. p. 64. 69. Entra na liga dos de Cananor contra os Portuguezes. p. 77. Desfaz a liga, e por que. ib. p. 84. Prepara huma armada para ſe unir á de Cananor contra a dos Portuguezes ib. p. 224. Desfaz a liga. ib. p. 426. Manda favorecer a paſſagem dos Principes de Calecut para Cranganor. ib. p. 373. Tomão os ſeus a Ilha de Primbalão. ib. Tem grandes recontros com os noſſos. ib. p. 374. São desbaratados com grande perda, e deſpejão a Ilha. ib. p. 375. 376. Manda ſeus Embaixadores a Goa a pedir a paz, que ſe lhe concede, e com que condições. ib. p. 494. 497. Aviſta-ſe com o Viſo-Rey Conde do Redondo, confirma, e jura as pazes. ib. p. 517. Origem do titulo de Çamorim. ib. p. 521. O que reſponde ás repreſentações, que o Conde Viſo-Rey lhe mandou fazer ſobre a infracção da paz. ib. p. 567. Entra na liga do Achem contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 132. Manda huma armada a favor do Nizamoxá, que eſtava ſobre Chaul. ib. p. 357. Vai com cem mil homens cercar a noſſa fortaleza de Chalé. ib. p. 459. Aſſeſta contra ella quarenta peças de artilheria. ib. O que faz para impedir-lhe o ſer ſoccorrida. ib. Manda dar hum aſſalto geral á fortaleza. ib. p. 471. He obrigado a retirar-ſe. ib. p. 472. Manda amuidar as baterias. T. 5. P. 2. p. 6. Toma entrega da fortaleza, e de toda a artilheria, e manda arrazalla. ib. p. 9. Recebe grande prazer com a morte de Antonio Fernandes de Chalé, e porque. ib. p. 25. Pede paz ao Eſtado, não a conclue. T. 6. P. 1. p. 332. Pede outra vez a paz, com que condições ſe lhe concede. ib. p. 463. 464. Torna a pedir a paz, que ſe lhe concede. T. 7. p. 72. Obſequios, e mercês que faz ao Padre Franciſco da Coſta pela conclusão da paz. ib. Concede-lhe licença para poder prégar, levantar Igreja, e Caſa nos ſeus Eſtados. ib. Lança peſſoalmente os

os primeiros fundamentos da Igreja. ib. Suas pertenções a reſpeito do Cunhale. T. 8. p. 67. Razões que o obrigão a fazer-lhe guerra. ib. p. 133. 135. Põe cerco por terra á Fortaleza do Cunhale. ib. p. 165. Manda viſitar o Capitão mór D. Luiz da Gama, que eſtava ſobre a barra de Cunhale. ib. p. 169. Jura o novo contrato de pazes feitas com o Eſtado, e fica continuando o cerco. ib. p. 235. Condições do novo Tratado. ib. p. 236. 237. 238. O que paſſa com o Arcebiſpo D. Fr. Aleixo de Menezes. ib. p. 344. 345. E com o Capitão mór André Furtado de Mendonça, ajuſtes que faz com eſte. ib. p. 354. 355. 358. 360. O que trata, e paſſa com o Cunhale. ib. p. 390. 391. Suas deſconfianças contra os noſſos. ib. p. 396. 397. 398. O que faz ſobre iſto. p. 390. 400. Reconciliaſe com o Capitão mór. ib. p. 401. O que faz ácerca do Cunhale, e prizão deſte. ib. p. 404. 406. 407. Entra a ſuſcitar queſtões com os noſſos, e porque.

Çamatra, Ilha. v. *Jaoa.*

Çemaçadim. (*Coge*) Teſtamenteiro do Accedecan. T. 2. P. 2. p. 366. Paſſa para Cananor todas as riquezas do defunto, e não cumpre o teſtamento. ib. Vai a Goa, ajuſta com o Governador dar a ElRey oitocentos mil cruzados. ib. p. 376. Volta a Cananor, e paga logo quatrocentos. ib. Faz grande recebimento em Cananor ao Governador Martinho Affonſo. ib. p. 388. Dá ricos preſentes aos da comitiva do Governador. ib. p. 389. Paga os outros quatrocentos mil cruzados que reſtava. ib. Cautelas com que vive. ib. p. 393. He convidado para ir a Goa, diſpõe-ſe para a jornada, arrepende-ſe, e porque. ib. p. 418. 419. Manda ſete mil cruzados de preſente á Rainha de Portugal. ib. p. 419. He ſegunda vez inſtado para ir a Goa, eſcuza-ſe. ib. p. 420. Tem por ſeu Jangada o Regedor mór do Reyno de Cananor. ib. p. 421. He convidado pelo Capitão da fortaleza para hum banquete, eſcuſa-ſe. ib. p. 433. Manda viſitar o Governador D. João de Caſtro com hum rico preſente, e agradecer as mercês.

cês, que ElRey lhe fizera. T. 3. P. 1. p. 7. 14. He medianeiro da paz entre o Estado, e o Rey de Cananor. ib. p. 15. Manda ao Governador hnma grande náo carregada de mantimentos para soccorro de Dio, e offerecerlhe todo o dinheiro necessario para as despezas da guerra. ib. p. 240. Manda á Rainha de Portugal hum riquissimo presente, e hum elefante para o serviço do arsenal de Goa. T. 3. P. 2. p. 86. 87. Atalha as desordens de Cananor originadas por D. Payo de Noronha. T. 4. P. 2. p. 10. Socega a Aderajao, que accendia a guerra contra os Portuguezes. ib. p. 11. Ajuda Nicore Garipo, Jangada da fortaleza de Cananor, a provella, e o campo dos Portuguezes escondidamente de todo o necessario. ib. p. 75. Sua morte. ib.

Cesar. (*Fernando Dias*) Vai a Suês com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 145. Vai a terra ver se póde tomar lingua, como se prepara para esta empreza. ib. p. 146. O que nisto lhe succede. ib. Vai a Ormuz a saber novas dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 406.

Cedemecan. Quem era. T. 4. P. 2. p. 352. Muito amigo de D. Diogo de Noronha o Côrcos. ib. p. 354. O que faz com a carta que este lhe mandou a respeito do Madre Maluco. ib. p. 355. Pede conselho a Diogo Pereira. ib. Pede a este vá da sua parte visitar Madre Maluco, e para que. ib. p. 356. Vai visitar Madre Maluco. ib. p. 357. O que passa com elle. ib. p. 358. Confirma-se no que Diogo lhe mandára dizer, e entra em maior desconfiança. ib. Determina vingar-se do cunhado, e convida-o para ir cear com elle. ib. Manda assassinallo, e a todos os que o acompanhavão. ib. p. 359. Põe-se em campo, manda chamar Diogo Pereira, resposta deste á pergunta que lhe fez. ib. p. 361. Marcha contra o Exercito do cunhado, desbarata-o, fica senhor do campo. ib. He cercado na sua fortaleza de Surrate por Cinguiscan, filho de Madre Maluco. ib. p. 362. Valor com que se defende. ib. Manda pedir soccorro a Damão. ib. Faz as pazes com o Chinguiscan. ib. p. 364. O que passa com Luiz Alvares de Tavora.

ib.

ib. p. 365. Manda ricos preſentes ao Viſo-Rey, e a D. Diogo de Noronha, com cartas de muitos agradecimentos. ib. He de novo cercado pelo ſobrinho, e poſto em grande aperto. ib. p. 385. 390. Eſcreve ao Viſo-Rey, para que mande tomar poſſe da fortaleza em nome d'ElRey de Portugal. ib. p. 385. 390. O que paſſa, e ajuſta com D. Antonio Catarraz. ib. p. 392. O que lhe pede depois de levantado o cerco. ib. p. 403. 405. Repara as ruinas da fortaleza. ib. p. 404. Entra com dilações ſobre a entrega della. ib. Aviſta-ſe com D. Antonio, o que paſſa com elle ſobre a entrega da fortaleza. ib. p. 407. Não conclue nada, e porque. ib. p. 408. 412. 413. Sua fugida, ſua morte. ib. p. 413. 415.

Cerinhamá, Capital do Reyno de Japorá na Ilha da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Ceilão, Ilha. Sua antiguidade. T. 2. P. 1. p. 45. 47. Seus nomes, por quem, e em que tempo foi deſcuberta. ib. p. 48. 49. 57. O que fizerão os primeiros que forão a ella. ib. Quem foi o Portuguez, que levantou fortaleza neſta Ilha. ib. p. 59.

Ceitavaca. Reyno na Ilha de Ceisão. ib. p. 60. Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 241.

Cerveira. (*Julião de Faria*) Capitão de huma náo da India para o Reyno. T. 7. p. 96. Trabalhos que paſſa até ſe perder no penedo das Fontes. ib. p. 98. E até chegar a Moçambique. ib. p. 112. 119. 131. O que lhe ſuccede vindo de Moçambique para o Reyno, ſua morte. ib. p. 145. 152.

Cidadãos de Goa. O que fazem, e reſpondem á carta, que o Governador D. João de Caſtro lhe mandou de Dio. T. 3. P. 1. p. 299.

Cide Merião. Quem era, vai com grande poder ſobre Damão. T. 4. P. 2. p. 502. 503. 504. O que lhe ſuccede com Garcia Rodrigues de Tavora, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 54.

Cid Ali. Quem era, vem a Goa, e para que. T. 6. P. 1. p. 458. 459. 460. 461.

Coelho. (*Duarte*) Vai com Pedro Maſcarenhas a Bintão.

T. 1. P. 1. p. 88. Vai fondar o canal, acha grande difficuldade na entrada do rio, e da Cidade. ib. p. 88. 89. Vai com dez navios contra a armada do Rey de Pão, que vinha foccorrer Bintão. ib. p. 90. Ganha huma completa victoria. ib. p. 91. Põe-se em risco de perder-se. ib. Recolhe-se com vinte e tres embarcações tomadas ao inimigo. ib. p. 92. Soccorre Fernando Serrão. ib. p. 95. Seu valor na entrada da Cidade. ib. p. 101. Vai Capitão de huma náo para a Sunda. ib. p. 164. Volta a Malaca, vem á India. ib. Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim.

Coelho. (*João*) Vai a Bafforá com D. Antonio de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Marcha com a gente de Cota contra o Madune. ib. p. 481.

Coelho. (*Ruy Dias*) Capitão mór do mar de Maluco, faz cruel guerra ao Rey de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 196. Recado que manda áquelle Rey. ib. p. 197. Continúa os estragos por toda a Costa de Geilolo. ib. Vai lançar-se sobre a Barra de Geilolo, o que aqui faz. ib.

Coelho. (*Lourenço*) Vai com Gil Fernandes de Carvalho buscar a armada Malabar. ib. p. 462. Fica em secco na restinga de Calecare. ib. He atacado por sinco navios inimigos, seu valor, sua morte. ib.

Coelho. (*Manoel*) Vai de Baharem a Catifa com Aleixo de Carvalho com ordem de matar Mahamede Bec no caminho. T. 4. P. 2. p. 140. O que lhe succede ao executar a ordem. ib. p. 150. Mata o Mahamed. ib.

Coelho. (*Antonio*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 485. 451. 453.

Coelho. (*Antonio*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.

Coelho, (*Antonio Pereira*) o de Damão. Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Coelho, (*Antonio*) o Malabar. Seu valor no assalto da Fortaleza de Cunhale, sua morte. ib. p. 196.

Coelho. (*Braz*) O que faz em Cunhale. ib. p. 369. 379.

Coelho. (*André*) O que faz em Cunhale. ib. p. 402.
Colaço. (*O P. Pedro*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P 1. p. 440.
Colaço. (*Alvaro*) Seu valor no combate com a náo do Rey de Pegú, e com a armada do meſmo Rey. T. 6. P. 1. p. 15. 78. 79. 81. 82.
Colaço. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 434.
Columbrina. (*João Fernandes*) Vai com ſeſſenta homens ſoccorrer os Principes das ſete Corlas contra Tribuly Pandar. T. 4. P. 1. p. 209. Faz-lhe crua guerra, e obriga-o o fugir para Jafanapatão. ib. p. 210.
Conti. (*Nicoláo*) Deſcripção da Ilha de Jaoa. T. 1. P. 1. p. 169.
Conceição. (*Fr. Luiz da*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 554.
Cotiale. (*China*) Capitão mór da armada do Çamorim, vencido, e prezo por D. João Deça. ib. p. 276. Reſgata-ſe, e com que condições. ib. p. 287. Desbaratado por Lopo Vaz. ib. p. 341. Vem a Goa por Embaixador do Çamorim, recebimento que ſe lhe faz. T. 2. P. 2. p. 57. 58. Conclue hum Tratado de paz com o Eſtado, e o Çamorim, condições delle. ib. p. 59.
Codavaſcan, ſenhor do porto de Suquriá, aonde foi ter Martinho Affonſo de Mello Juzarte, quando deo á coſta em Pegú. T. 1. P. 1. p. 320. Recebe muito bem os Portuguezes, pede-lhes o ajudem em huma guerra, de que fica vencedor. ib. p. 320. 321. Não conſente ſe retirem, ſem ſe reſgatarem.
Corte Real. (*Jeronymo*) Eſcreve em verſo o ſegundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.
Corvo. (*Diogo*) Vai ſoccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 387. Valor com que accommette o campo dos Chatins. ib.
Correa. (*Antonio*) Vai com Lopo Vaz contra a armada de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 357. Fica muito ferido na occaſião da prizão do Badur. T. 2. P. 1. p. 109. Vai a Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Perde-ſe neſta viagem. ib. p. 116. Vai

por ordem do Capitão de Dio tomar huma lingua. ib. p. 199. O que faz neſta occaſião. ib. p. 200. 201. Sua morte ib. p. 202. 203.

Correa. (*Martinho*) Vai á Banda, e a que, recebe as munições que Manoel Falcão levava para Maluco. T. 1. P. 1. p. 173. 174. Tem noticia de andarem duas náos por aquellas Ilhas. ib. p. 174. Suſpeita ſerem Caſtelhanos, requer ao Falcão, e a Antonio de Brito vão ſoccorrer Ternate. ib. Surge com o Falcão em Talamgame, e dá parte a D. Garcia da ſua deſconfiança. ib. p. 175. Vai expiar os Caſtelhanos. ib. p. 187. Desbarata os Tidores, que tinhão dado ſobre Gacca. ib. p. 191. Vai com D. Garcia contra os Caſtelhanos, ſahe ferido da acção. ib. p. 193. Vai a Malaca a pedir ſoccorro para Ternate. ib. p. 194. O que aconſelha a Pedro de Faria ſobre as pazes, que o Achem lhe pedia. ib. p. 380.

Correa. (*Fernando*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Sahe ferido de hum aſſalto. ib. p. 398.

Correa. (*Balcheor Fernandes*) Vai a Saragão fazer hum proteſto ao Capitão da armada Caſtelhana. T. 2. P. 2. p. 245. O que paſſa com elle. ib. p. 246. Vai a Goa para paſſar para o Reyno, e a que fim. ib. p. 343. Dá em Goa a noticia de eſtarem Caſtelhanos nas Malucas. ib. p. 445. E da morte do Capitão de Malaca. ib.

Correa. (*Coſme*) Quem era, acompanha o Mogor na jornada de Patane. T. 2. P. 2. p. 261. O que contava delle ácerca da Religião Chriſtã. ib. p. 261. 262.

Correa. (*Bartholomeu*) Valor com que mais quatro companheiros defende hum baluarte no ſegundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.

Correa. (*Antonio*) Vai para Chor a impedir a entrada do Çamorim no Reyno da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 188. O que faz com a chegada do Çamorim. ib. p. 189. Eſtragos que faz pelos rios de Bardela, e Diamper. ib. p 190. Acha-ſe no cerco de Ormuz. ib. p. 417

Correa. (*Vaſco*) Vai ao Concão com D Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Baſſorá com D. Alvaro da Sil-

Silveira. ib. p. 191. A Arquico com Manoel Travaſſos. ib. p. 304. Perde-ſe, vai dar á coſta de Xaél. ib. p. 307.

Correa. (*João Fernandes*) Capitão de Negapatão, ſoccorre o Exercito do Viſo-Rey D. Conſtantino, que eſtava em Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 325. Vai viſitar o Viſo-Rey, marcha com D. Antonio de Noronha a recolher a gente, que eſtava cercada pelos conjurados. ib. p. 329.

Correa. (*Jeronymo*) Vai favorecer o Rey de Baſſorá. T. 4. P. 2. p. 384.

Correa. (*Eſtevão*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 536.

Correa. (*Braz*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que lhe ſuccede até Moçambique. ib. p. 97. O que lhe ſuccede vindo para o Reyno na náo Chagas. ib. p. 149. Como ſe ſalva, fica cativo dos Inglezes. ib. p. 156. 157. 159.

Correa. (*Domingos*) Chingala. Rebella-ſe contra os Portuguezes, he prezo, e eſquartejado em Columbo. T. 7. p. 175. 176.

Correa, (*Simão*) irmão do precedente. Rebella-ſe, e intitula-ſe Rey de Ceitavaca. T. 8. p. 95. He desbaratado pelos Portuguezes. ib.

Correa. (*Bento*) Morre na guerra contra o Cunhale. ib. p. 197.

Carreiro. (*João Rodrigues*) Capitão de huma náo da India para o Reyno, ſua perdição. T. 7. p. 183. 184.

Coſta. (*Simão da*) Vai ao Cabo Roſalgate expiar a armada Turca. T. 2. P. 2. p. 458. T. 3. P. 2. p. 407. O que lhe ſuecede com humas galés Turcas. ib. p. 408. 409. 410. Toma poſſe da Fortaleza de Xamel em nome do Rey de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 245.

Coſta. (*D. Franciſco da*) Vai á India com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 222. Vai entrar na Capitanía de Malaca. ib. p. 281. Manda ſoccorrer Amboino. T. 5. P. 2. p. 58.

Coſta. (*Franciſco da*) Acha-ſe em Jafanapatão com o

Viſo-Rey D. Conſtantino, o que faz. T.4. P.2. p.314. Seu valor no combate, que Manoel Lopes Carraſco teve com a armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247.

Coſta. (*Domingos da*) Capitão da armada de D. Jeronymo Maſcarenhas, tem hum grande combate com quatro paraos Malabares. T. 6. P. 1. p. 339.

Coſta. (*Pédro da*) Vai ſoccorrer Ceilão. T. 6. P. 2. p. 218.

Coſta. (*O P. Franciſco da*) O que aconſelha ao Çamorim. T. 7. p. 72. Vai da parte deſte Principe buſcar D. Alvaro de Abranches para tratar de pazes. ib. p. 73. Paſſa a Goa, conclue o negocio, volta ao Çamorim, honras, e mercês que lhe faz. ib.

Couto. (*Chriſtovão do*) Vai por Embaixador a Cambaya a tratar ſobre as pertenções de Damão. T. 4. P. 1. p. 194. Não conclue nada. ib. p. 195. Vai com hum preſente do Viſo-Rey ao Idalxá, e dar-lhe ſatisfação das duas náos, que ſe lhe tomárão. T. 5. P. 2. p. 102. Não conſegue audiencia daquelle Principe, que o manda reprezar. ib. p. 103. Vai por Embaixador ao Mogor, o que lhe ſuccede com o Governador de Cambaya. ib. p. 249. 291.

Couto. (*Diogo do*) Author deſta Hiſtoria, vai com D. Jorge Baroche a Surrate, o que faz neſta occaſião. T. 4. P. 2. p. 396. Acha-ſe em Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Vai ao Malabar com Martinho Affonſo de Miranda. ib. p. 224. Vem para o Reyno, vai a Almeirim entregar as Cartas a El-Rey. ib. p. 228. 232. Volta para a India com o Viſo-Rey D. Antonio de Noronha. T. 5. P. 2. p. 3. Faz o elogio de D. Vaſco da Gama. T. 8. p. 114.

Coutinho. (*D. Gonçalo*) Capitão mór de Goa, levanta huma Fortaleza em Rachol. T. 1. P. 2. p. 438. 439. Muda a corrente ao rio de Goa. ib. p. 451. O que faz contra a gente do Idalxá. ib. p. 452. Vai deſalojar os inimigos de Bory. ib. p. 455. Seu valor, ſua morte. ib. p 456. 457.

Coutinho. (*Antonio de Souſa*) Seu valor na defeza de Dio.

T. 2. P. 1. p. 184. Entra na Capitanía de Chaul, arma contra os Mouros de Cambaya. T. 3. P. 1. p. 16. 69.

Coutinho. (*Gonçalo Vaz*) Vai levar soccorro a Dio. T. 2. P. 1. p. 287. Passa-se ao serviço do Idalxá, e por que: goza grandes estimações daquelle Principe. T. 3. P. 1. p. 342. Marcha contra as nossas terras de Salsete. ib.

Coutinho. (*Luiz*) Capitão mór de huma armada para Cambaya. T. 2. P. 1. p. 288.

Coutinho. (*Manoel Rodrigues*) Vai ao Estreito expiar as gales Turcas. ib. p. 468. Capitão mór da Costa da Pescaria, acode a huma irrupção de Malabares, seu valor. T. 3. P. 1. p. 457. 458. Não pode resistir aos inimigos, he ferido na retirada. ib. p. 458. 459. Fica cativo do Bisminaique com todos os Portuguezes. ib. p. 459. Manda aviso a Cochim do que lhes era succedido. ib. Recobra a liberdade, e como. ib. p. 469. O que fazem os Paravares em seu favor. ib. He segunda vez assaltado pelo Bisminaique, tem huma grande batalha com elle, seu valor. T. 4. P. 2. p. 251. He ferido na acção, recolhe-se á Fortaleza, e põe em salvo todas as familias Portuguezas. ib. p. 251. 253. Desampara a Fortaleza, e por que. ib. p. 254. Embarca-se para se retirar, não o pode conseguir, e por que. ib. Tem novo combate, fica cativo, resgata-se deixando refens, passa-se a Tutucori. ib. Entra a vexar os Christãos da terra para haver o importe do resgate, desiste disto, e por que. ib. Passa-se para Manar com todos os moradores. ib. p. 339.

Coutinho. (*Lopo de Souza*) Capitão da guarnição de Dio, desbarata a gente de Coge Çofar. T. 2. P. 1. p. 184. 241. Sahe ferido desta acção, vai a Gogolá, e a que. ib. p. 244. 299. Perigo a que se expoz. ib. O que passa com Francisco Pacheco. ib. p. 300. Seu valor na defeza de hum baluarte. ib. p. 343. Faz huma sahida contra os Turcos, obriga-os a retirarem-se do fosso. ib. p. 362. Fica de guarda no mesmo fosso. ib. p. 369. Escreve a Historia deste cerco. ib. p. 382.

Cou-

Coutinho. (*Gil*) Seu valor na defeza de Dio, fua morte. T. 3. P. 1. p. 59. 160.

Coutinho. (*Diogo de Anhaya*) Quem era, o que faz para haver huma expia no cerco de Dio, valor com que fe houve neſta acção. ib. p. 75. 76. Apanha hum Turco, mette-o no Fortaleza, torna ao campo, e a que. ib. p. 77.

Coutinho. (*Miguel Rodrigues*) Fios Seccos. Seu valor na defeza de Dio. ib. p. 267. Vai com huma armada para a Coſta de Viſapor, eſtragos que faz por ella ao Idalxá. T. 4. P. 1. p. 191. 198. Toma depois de hum profiado combate huma não do Idalxá. ib. p. 198.

Coutinho. (*D. João*) Vai a Maluco com D. Rodrigo de Menezes. T. 3. P. 2. p. 161. A Geilolo com Bernardino de Souſa, o que lhe diz ſobre eſta expedição. ib. p. 294. 305. Vai a Tidore com o meſmo. ib. p. 368. Capitão de hum galeão para Maluco. T. 4. P. 2. p. 580.

Coutinho. (*Diogo de Mello*) Vai a Ceilão, fica em Cota, ſuccede na Capitanía mór do mar. T. 3. P. 2. p. 344. 366. Faz aſpera guerra ao Madune, prende Tribuly Pandar. ib p. 366. 441. Entra na Capitanía de Manar, ſoccorre Cota. ib. p. 555. 559. Paſſa para Capitão mór de Ceilão. T. 5. P. 1. p. 281.

Coutinho. (*Jorge Pereira*) Fica em Cota Capitão mór da armada de D. João Henriques. T. 3. P. 2. p. 344. 352. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai ſoccorrer Chaul, o que faz em Galiana. T. 5. P. 1. p. 427. Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.

Coutinho (*D. Franciſco*) Conde do Redondo, vai por Viſo-Rey á India. T. 4. P. 2. p. 440. Chega a Goa, provê as Capitanías de Maluco, Dio, e Damão. ib. p. 441. 442. Quer executar as ordens da Rainha contra Gonçalo Falcão, não o pode deſcubrir, o que faz para o haver á mão. ib. p. 442. 443. Expede huma armada para o Eſtreito contra o Corſario Cafar. ib. p. 447. Outra para o Canará, e para que. ib. p. 449. Expede outras duas armadas, huma para o Malabar, e outra pa-

para o Eſtreito. ib. p. 450. Manda provisões para Maluco, e hum galeão para Bandá. ib. p. 451. Recebe Embaixadores do Çamorim, que lhe vem pedir a paz. ib. p. 494. E do Idalxá ſobre as terras de Bardez, e de Salſete. ib. p. 495. O que reſponde aos do Idalxá. ib. Concede a paz ao Çamorim, aſſenta ver-ſe com elle. ib. p. 495. 496. 497. Condições deſta paz. ib. p 497. Manda guarnecer Damão, e porque. ib. p. 498. O que paſſa com D. Pedro de Souſa ſobre a Capitanía de Ormuz. ib. p. 499. Provê de Capitão a de Chaul. ib. p. 501. Embarca-ſe para o Malabar, vai aportar em Tiracolle. ib. p. 512. 515. Aviſta-ſe com o Çamorim, confirmão, e jurão as pazes. ib p. 517 Manda-ſe deſpedir do Çamorim, e vai para Cochim. ib. p. 518. Expede as náos para o Reyno, deixa novo Capitão em Cochim, volta a Goa. ib. p. 519. Manda novo Capitão para Maluco. ib. Ordens que expede ao de Malaca. ib. p 519. 520 Manda huma armada para o Malabar, e as náos para o Reyno. ib. p. 561. 566. Queixa-ſe ao Çamorim do ſuccedido a Jeronymo Dias. ib. p. 567. O que faz com a reſpoſta que o Çamorim deo ás ſuas repreſentações. ib. p. 568. Males que ſe originão da expedição, que encarregou a Diogo de Meſquita. ib. p. 570. Sua morte, ſeu caracter. ib. p. 570. 571.

Coutinho. (*Thomé de Souſa*) Vai com André de Souſa a Cananor. T. 4. P. 2. p. 581. Seu grande valor no aſſalto, que os Mouros derão áquella Fortaleza. ib. p. 590. Porta-ſe com igual valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Vai ſoccorrer Damão, e com o Capitão deſta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 188. 251. 256. 257. Capitão mór de huma armada para a Coſta de Melinde, e para que. T. 7. p. 28. O que lhe ſuccede na viagem. ib. p. 29. O que paſſa com o Rey de Ampaza. ib. p. 30. O que faz, ſabendo que os Turcos eſtavão em Mombaça. ib. p. 31. Chega a Mombaça, o que faz. ib. p. 37. Reſpoſta que dá a hum recado do Rey. ib. p. 42. Marcha contra a Cidade, manda ſaquealla, e reduzir a cinzas. ib. p. 42. O que

faz

faz com o recado do Capitão dos Zimbas. ib. p. 44. Salva da crueldade deſtes o Capitão mór dos Turcos, e muitos Mouros de Mombaça. ib. p. 44. 45. Manda metter o Rey de Pate de poſſe do ſeu Reyno. ib. p. 47. Recebimento que lhe fazem em Melinde. ib. p. 49 50. Paſſa a Lamo, e a Pate, o que faz. ib. p. 51. 52 53. 54. 55. Caſtigo que dá aos moradores de Mandra, e por que. ib. p. 55. 56. Vai a Ampaza, faz pazes com os Principes da Coſta de Melinde, e com que condições. ib. p. 57.

Coutinho. (*Jorge da Cunha*) Seu valor, e ſua morte na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. 369.

Coutinho. (*Fernando*) Vai com D. Henrique de Menezes a Dabul. ib. P. 2. p. 95. Seu valor, e ſua morte no combate que tiverão com os Malabares. ib. p. 99.

Coutinho. (*Diogo Lopes*) Capitão mór da armada dos Aventureiros. O que faz em Surrate. T. 6. P. 1. p. 155. 172. 173. O que lhe ſuccede pela inobediencia dos ſeus ſoldados. ib. p. 173. 174. Queima a Aldea dos Abexins, e porque. ib. p. 175. Vai acudir a Damão, he cauſa de grandes diſcensões, e por que. ib. p. 186. 200. 202. 203. Levanta-ſe contra o Capitão da Cidade. Retira-ſe para Goa, he prezo. ib. p. 203. 204.

Coutinho. (*João Rodrigues*) Capitão da armada dos Aventureiros. T. 6. P. 1. p. 156. E da de D. Jeronymo Maſcarenhas, tem hum grande combate com quatro paraos Malabares ib. p. 156. 339.

Coutinho. (*D Diogo*) Capitão da armada de Bernardino de Carvalho para Panane, toma hum parao Malavar. T. 6. P. 2 p. 200.

Coutinho. (*Manoel de Souſa*) Vai á India provído na Capitanía de Baçaim, e outras mercês. T. 6. P. 2. p. 298. Capitão mór de huma armada para a Coſta do Norte. ib. p. 616. E de outra em ſoccorro de Columbo. ib. p. 644. Eſtragos que faz pelos portos, e terras do Raju. ib. p. 658. 659. Falla que faz aos Capitães, e Fidalgos, que ſe achavão em Columbo, e para que. ib. p. 661. O que faz no alcance do inimigo. ib. p. 669.

Suc-

Succede no governo da India ao Vilo-Rey D. Duarte de Menezes. T 7. p. 1. Expede huma armada para a Coſta de Melinde, e para que. ib. p 28. Vai ao Norte o que faz neſta viagem. ib. p. 63. Manda ſoccorrer o Rey de Banguel contra o de Olala. ib. Eſtragos, e prezas feitas nelle Reyno. ib. p. 63. Manda huma armada contra os Malabares, que os desbarata. ib. p.65. Succede-lhe Mathias de Albuquerque, embarca-ſe para o Reyno, perde-ſe na viagem, ſua morte. ib. p 66. 74.

Coutinho. (*D. Bernardo*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 570.

Coutinho. (*André Pereira*) Acha-ſe na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 180.

Coutinho. (*D. Pedro*) Manda citar D. Luiz da Gama, e porque. ib. p. 332. Acha-ſe no cerco de Cunhale. ib p 391.

Covilham. (*Pedro da*) Vai por mandado d'ElRey buſcar notícias do Preſte João. T. 1. P. 1. p. 393.

Cinde. Reyno. T. 1. P. 2. p. 413.

Conde Almeirante v. *Vaſco da Gama.* T. 1. P. 1. p. 2.

Cochim. Reyno do Malabar. ib. p. 7. Noticias deſte Reyno, e de ſeus Reys. T. 4. P. 2. p. 534.

Cochim. Cidade do Reyno deſte nome, em que vivião os Portuguezes. ib.

Cochim de Sima. Cidade em que aſſiſtia o Rey. T. 3. P. 2. p. 186.

Cope. Lugar no Moratay. T. 1. P. 1. p. 186.

Corunha. Porto de Galiza na Heſpanha. ib.

Corondolbo. Porto, ſua ſituação. T. 2. P. 1. p. 249.

Collegio de Santa Fé. Quem o erigio em Goa. ib. P. 2. p. 83.

Covardia. De alguns ſoldados Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 206.

Cota. Cidade, e Reyno na Ilha de Ceilão. T. 1. P. 1. p. 273. Sua deſcripção. T. 2. P. 1. p. 62. T. 4. P. 2. p. 551.

Çofar. (*Coge*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 211. Vai ſoccorrer Dio contra o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2.

P. 2. p. 139. Acompanha o Badur na viſita que fez a Nuno da Cunha. T. 2. P. 1. p. 95. O que lhe ſuccede neſta occaſião. ib. p. 103. He conduzido prezo a Dio. ib. p. 109. Poſto em liberdade, e com que condições. ib. p. 110. Socega, e faz recolher a gente, que tinha deſertado de Dio. ib. p. 111. Fica governando a Cidade. ib. p. 114. Sua grande affeição, e amizade para com Diogo de Reinoſo, e Antonio de Soutomaior. ib. p. 115. Convida Soutomaior para ſeu genro. ib. Deſculpa-ſe para com Antonio da Silveira da fugida de ſeu filho. ib. p. 199. Sagacidade com que ſe retira de Dio, e vai para Surrate. ib. p. 200. 201. Falla que faz ao Badur para o perſuadir que tome Dio. ib. p. 202. Vai commetter o baluarte da Villa dos Rumes. ib. p. 219. Retira-ſe com perda, e ferido. ib. p. 221. Aloja-ſe dentro da Ilha de Dio. ib. p. 237. Entra na Cidade, recolhem-ſe os noſſos á Fortaleza. ib. p. 239. Vai a Maderfaval tratar com o Baxá ſobre o modo de ſitiar a Fortaleza. ib. p. 268. Vai pôr cerco ao Caſtello de Gogolá. ib. p. 269. 289. Vai com o Falleiro a Dio a levar huma carta a Antonio da Silveira. ib. p. 329. Nomeado pelo Baxá General do Exercito de terra. ib. p. 333. Deſconfia do Baxá. ib. p. 431. Retira-ſe para os primeiros alojamentos. ib. p. 435. He aſſaltado pelos noſſos. ib. p. 436. Lança o fogo aos ſeus alojamentos, e retira-ſe. ib. p. 442. Aconſelha o Rey de Cambaya trate de pazes com os Portuguezes. ib. p. 463. Manda aviſar o Turco da ida do Governador D. Eſtevão a Sués. T. 2. P. 2. p. 108. Occaſião que toma para excitar o Soltão Mamude a reconquiſtar Dio. ib. p. 440. Falla que lhe faz a eſte reſpeito. ib. p. 441. He nomeado Capitão General das armas do Soltão. ib. p. 444. Faz convidar todos os Reys da India para huma liga contra os Portuguezes. ib. p. 445. Manda queixar-ſe ao Capitão de Dio ſobre o que paſſára com Manoel de Souſa de Sepulveda. T. 3. P. 1. p. 12. Manda viſitar o Governador, e requere-rlhe a confirmação das pazes, e cumprimento do ultimo

Tra-

Tratado. ib. p. 12. Ajuſta-ſe com Ruy Freire para lhe entregar a fortaleza de Dio. ib. p. 41. Manda quinhentos Turcos para a Cidade de Dio. ib. p. 43. Eſcreve huma carta de muitos cumprimentos a D. João Maſcarenhas. ib. Manda prohibir ſe vendão aos Portuguezes as couſas neceſſarias para a vida. ib. p. 44. Manda ajuntar grande cópia de mantimentos. ib. Chega com hum grande Exercito á Cidade de Dio. ib. p. 53. Manda pedir ao Capitão huma peſſoa para tratar com couſas de importancia. ib. p. 56. Recado que manda a D. João Maſcarenhas. ib. Réplica á reſpoſta de D. João. ib. p. 57. Prende Simão Feio. ib. p. 58. Declara a guerra. ib. p. 59. Faz conſelho ſobre o modo de atacar a fortaleza. ib. p. 63. O que faz para a atacar pela parte do mar. ib. p. 64. Manda a Surrate preparar huma armada para ſegurar os ſeus comboios. ib. p. 69. Manda pôr mãos á obra da parede. ib. p. 70. O que faz para reparar os ſeus dos tiros da fortaleza. ib. Conſegue levantalla, e guarnecella de artilheria. ib. p. 71. Vai acampar-ſe por detrás della. ib. p. 74. Manda convidar ElRey Soltão Mahamude para ver dar a primeira bateria á fortaleza de Dio. ib p. 78. Entra a bater a fortaleza. ib. p. 83. Ruina que lhe faz. ib. Manda continuar as baterias. ib. p. 86. Sua deſconſolação pela retirada do Soltão. ib. p 87. Manda dobrar as baterias. ib. Arraza as obras ſuperiores de dous baluartes. ib. Derruba parte da cortina que ficava entre eſtes dous baluartes. ib. p. 88. Manda levantar hum reducto defronte do de S. Thomé. ib. p. 90. Derruba a torre da fortaleza, e o baluarte Sant-Iago. ib. p. 91. Mette-ſe na cava da fortaleza para a entulhar Souſa, e Luiz Coutinho. ib. p. 92. Entra a entulhar a cava da fortaleza. ib. p. 93. Deſiſte deſta obra. ib. p. 97. Sua morte. ib.

Coulete. Cidade do Malabar, deſtruida, e abrazada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P 2. p. 212.

Cuſo. Quem era, toma a Ilha de Goa ao Sabayo. T. 1. P. 2. p. 423. 425.

Cunha. (*Ayres da*) Capitão mór do mar de Malaca, embarga a Jorge Cabral o entrar nesta Capitanía. T. 1. P. 1. p. 40. Protesta contra Pedro Mascarenhas pelos seus soldos. ib. p. 41. Vai com o mesmo Mascarenhas contra Bintão, seu valor nesta empreza. ib. p. 88. 101.

Cunha. (*Antonio da*) Seu valor na empreza de Bintão. ib. p. 88. E na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 52 106.

Cunha. (*Vasco da*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas, e por isso prezo por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 135. Passa a Malaca com D. Estevão da Gama, e vai com o mesmo contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 268. 283. Vai a Sués com o mesmo Gama. T. 2. P. 2. p. 115. E com o Governador Martinho Affonso a Batecalá, e a Ternel. ib. p. 303. 346. O que passa com o mesmo na retirada de Tebilicaré. ib. p. 350. Vai recolher os navios da armada de D. Alvaro de Castro, e conduzillos a Dio. T. 3. P. 1. p. 231. 233. Vai ao Chembe a tratar com o Rey da Pimenta, seu caracter. T. 4. P. 1. p. 59. O que passa com aquelle Rey, não conclue nada com elle. ib. p. 62.

Cunha. (*Francisco da*) Perde-se com Martinho Affonso Juzarte, e fica cativo. T. 1. P. 1. p. 316. Capitão da armada com que o Governador D. João de Castro foi soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Acha-se com o Marramaque no grande combate com as galés Turcas, seu valor. ib. p. 491. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Cunha. (*Nuno da*) Vai governar a India. T. 1. P. 1. p. 325. Regimentos, e ordens que leva. ib. p. 326. Vai capitaneando huma armada de onze náos. p. 327. O que lhe succede até chegar á Ilha de Sant-Iago. ib. p. 328. E desta até á de S. Lourenço. ib. p. 337. Encalha em hum areal. ib. p. 338. Perigos que corre nos baixos de Zanzibar. T. 1. P. 2. p. 1. Desembarca aqui os doentes. ib. p. 5. Passa a Melinde. ib. Vai sobre Mombaça. ib. p. 6. Toma esta Cidade. ib. p. 10. Manda saquealla, e fortifica-se nella. ib. p. 11. Toma o baluarte da barra. ib.

Ex-

Expede Diogo Botelho para o Reyno. ib. Elogios que faz a Diogo de Mello. ib. p. 13. Vai a Zanzibar buſcar a gente que deixára. ib. p. 15. Recebe Baſtião Freire com as cartas de Lopo Vaz. ib. Expede-o com ordens para a India. ib. p. 16. Vai a Maſcate, paſſa a Ormuz. ib. Entra a correr com as couſas do governo. ib. Recebe cartas de Manoel de Macedo de como era alli chegado. ib. p. 17. Sabe que eſte tinha prezo o Xarrafo. ib. p. 17. Manda tirar-lhe o prezo, e prendello a elle. ib. He requerido pelo Rey de Ormuz, para que o reſtitua ao ſenhorio de Barem. ib. p. 19. Põe eſte negocio em conſelho. ib. Manda ſeu irmão Simão da Cunha com huma armada ſobre Barem. ib. p. 21. Toma grande nojo pela morte deſte. ib. p. 30. Entrega o Xarrafo a Manoel de Macedo para o conduzir ao Reyno. ib. p. 31. Dá a Xaquc Raxete o cargo de Guazil de Ormuz. ib. Impõe ao Rey de Ormuz mais quarenta mil pardaos de pareas. ib. p. 32. Dá a Belchior de Souſa Provisão para ſucceder na Capitanía de Ormuz. ib. Embarca-ſe para a India, chega a Goa, o que faz. ib. p. 33. 41. 42. 43. He viſitado por D. João Deça, Capitão de Cananor, e da parte de Lopo Vaz, que ainda alli eſtava. ib. p. 43. Recebe deſte, a bordo do ſeu galeão, o governo da India. ib. Manda notificar Lopo Vaz, para que o ſiga para Cochim. ib. Manda lançar pergões para que quem quizeſſe accuſar Lopo Vaz foſſe a Cochim. ib. p. 44. Manda tomar homenagem a Lopo Vaz, e inventariar-lhe os bens. ib. Remette-o prezo para o Reyno. ib. Manda prender o Capitão de Chaul, e porque. ib. p. 95. Manda Gonçalo Pereira para Capitão para Maluco. ib. p. 98. E prover Malaca, Ormuz, e Cananor. ib. Manda pagar a Sabadim o reſgate de Martim Affonſo, e ſeus companheiros. ib. p. 99. O que pratíca com Martim Affonſo, e os mais que vierão com elle. ib. Aprompta huma grande armada para ir ſobre Dio. ib. p. 123. Embarca-ſe, e vai a Chaul. ib. p. 127. Paſſa a Baçaim. ib. p. 128. Vai demandar a Ilha de Beth. ib. p. 129. Intenta tomalla. ib. Manda cer-

cercalla ib. O que lhe ſuccede na conquiſta della. ib. p. 130. Vai ſobre Dio, diſpõe o aſſalto. ib. p. 141. Mao ſucceſſo deſta empreza. ib p. 144. Volta a Chaul, deixando huma armada para fazer guerra na enceada de Cambaya. ib. O que fez em Chaul até voltar para Goa. ib. O que fez aſſim que chegou a eſta Cidade ib. p. 145. Commette partidos ao Rey de Chale para lhe deixar levantar huma fortaleza nos ſeus Eſtados. ib. p. 192. Embarca-ſe para o Malabar, e vai a Chale. ib. p. 193. 196. He cumprimentado da parte daquelle Rey. ib. p. 197. Aviſta-ſe com elle, e fazem hum Tratado de pazes. ib. Eſcolhe lugar para a fortaleza. ib. Dá principio á obra. ib. p. 198. He viſitado pelo Rey Niranga. ib. p 199. Faz pazes com o Çamorim por intervenção do Rey de Tanor. ib. p. 200. Manda hum Embaixador a ver jurar eſtas pazes. ib. p. 201. Expede as náos para o Reyno. ib. Completa a obra da fortaleza de Chale. ib. p. 206. Dá a Capitanía della, e a quem. ib. Toma para Jangada della o meſmo Rey de Chale. ib. p. 207. Expede Manoel de Souſa para o Malabar. ib. p. 231. Embarca-ſe para Cambaya. ib. p. 232. Manda a Manoel de Albuquerque para a barra de Baçaim. ib. p. 235. E aviſa a Diogo da Silveira para ir unir-ſe com elle. ib. Manda ao meſmo Silveira o Alvará, por que ElRey o fazia Capitão mór dos mares da India. ib. p. 236. Vai a Baçaim, manda reconhecer a Cidade, e ſua fortificação. ib. Intenta tomalla, diſpõe a empreza. ib. p. 238. Ganha huma grande batalha. ib. p. 240. O que ordena depois de tomada a Cidade. ib. Manda dar ſobre outros lugares de Cambaya. ib. p. 241. Volta a Chaul. ib. Manda Diogo da Silveira para o Eſtreito de Meca. ib. E Manoel de Albuquerque, que fica na Coſta de Cambaya. ib. p. 242. Chega a Goa, manda Triſtão de Ataíde para a Capitanía de Malaco. ib. Manda-lhe que prenda Vicente da Fonſeca, e o remetta para a India. ib. Manda D. Paulo da Gama para a Capitanía de Malaca. ib p 243. E recolher Manoel de Souſa, que andava no Malabar. ib.

He

He convidado pelo Badur para ver-ſe com elle em Dio. ib. p. 257. Embarca-ſe, vai a Chaul, e paſſa a Dio. ib. p. 260. Tratão ſobre o modo de aviſtar-ſe, não concordão. ib. Manda pedir ao Badur os Portuguezes, que tinha cativos, não lhos concede. ib. Volta a Chaul, e expede Diogo da Silveira para o Eſtreito de Meca. ib. Recolhe-ſe a Goa, expede D. Eſtevão da Gama para a Capitanía de Malaca. ib. E nomea D. Paulo para Capitão mór daquelles mares. ib. p. 286. E na falta deſte a D. Chriſtovão da Gama. ib. Deſgoſta-ſe de Martim Affonſo de Souſa chegar a Goa provido na Capitanía mór do mar da India. ib. p. 309. Manda o meſmo Martim Affonſo para a enceada de Cambaya. ib. p. 310. Embarca-ſe, vai a Baçaim. ib. p. 312. Recebe com grande pompa hum Embaixador do Badur. ib. p. 313. Razão deſta Embaixada. ib. p. 314. Tratado de pazes entre o Eſtado, e o Badur. ib. p. 316. Toma poſſe de Baçaim. ib. p. 320. Levanta aqui huma fortaleza. ib. p. 321. Manda ver jurar as pazes pelo Badur. ib. p. 322. Dá a Antonio da Silveira a Capitanía de Baçaim. ib. p. 327. Faz Xeque Hamede Guazil de Ormuz. ib. Recolhe-ſe a Goa. ib. p. 328. O que faz aſſim que chega. ib. p. 328. Recebe nova Embaixada do Badur. ib. p. 359. Motivos deſta Embaixada. ib. Expede o Embaixador com a reſpoſta, e com elle o Secretario do Eſtado. ib. p. 360. Inſtrucções, e poderes que lhe dá. ib. Embarca-ſe para Baçaim. ib. p. 361. Chega, recebe carta do Badur, e do Capitão mór com o novo Tratado. ib. p. 365. Chega a Dio, he viſitado da parte do Badur, pedindo-lhe deſembarque logo. ib. p. 366. Deſembarca, vai viſitar o Badur. ib. p. 368. O que paſſa com elle. p. 370. Jura as pazes novamente feitas. ib. Eſcolhe lugar, e levanta huma fortaleza em Dio. ib. p. 371. O que faz em quanto aqui ſe deteve. ib. p. 372. Vaticinio que faz deſta fortaleza. ib. Manda ſoccorrer a Cidade de Baroche. ib. p. 373. Concede ao Badur o ſoccorro que lhe pede contra os Mogores. ib, p. 377. Como houve as Provincias de Salſe-

ſete, e Bardés. ib. p. 42. Faz Chriſtovão de Figueiredo Tanadar mór de Goa. ib. p. 428. Dá a Capitanía de Dio a Manoel de Souſa. ib. p. 438. Manda por terra dar conta a ElRey da fortaleza que fizera em Dio. ib. Chega a Goa, muda a fortaleza de Mardor para Rachol. ib. Dá a Capitania della a Alvaro de Caminha. p. 439. E a Ruy Dias Pereira a Capitanía mór d'huma armada para andar naquelles rios. ib. Deſpacha Antonio Galvão para Capitão de Maluco. ib. Vai para Agaçaim, e para que. ib. p. 450. Manda mudar a corrente do rio para paſſarem as embarcações para Rachol. ib. Manda deſalojar o inimigo do Bory, e para que. ib. p. 454. Máo ſucceſſo deſta empreza ib. p. 456. Recebe aviſo de Dio, que o Badur ſe apparelhava para guerra. ib. p. 458. E huma Embaixada de Accedecan, em que lhe offerece paz. ib. p. 459. Acceita a offerta, e com que condições. ib. p. 461. Manda huma armada em ſoccorro d'ElRey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6. Manda Diogo de Meſquita a eſpiar o Badur. ib. p. 37. Expede as náos para o Reyno Capitão Jorge Cabral. ib. Embarca-ſe para Dio. ib. O que paſſa com Diogo de Meſquita ſobre o Badur. ib. p. 89. Manda chamar Manoel de Souſa Capitão de Dio. ib. p. 90. O que paſſa com elle ácerca do Badur. ib. Aporta em Dio. ib. He aviſado da má tenção do Badur. ib. p. 91. Viſitado da parte do Badur, e convidado para hum banquete. ib. p. 92. O que faz para ſe eſcuſar. ib. p. 92. He viſitado pelo meſmo Badur. ib. p. 96. Manda prender a eſte Badur. ib. p. 98. E ajudar Manoel de Souſa neſta empreza. ib. Dá liberdade a Coge Çofar, e para que. ib. p. 110. Deſembarca, e apoſenta-ſe na Fortaleza. ib. p. 111, Nomea Juiz, Feitor, e Theſoureiro para a Cidade de Dio, e para Gogalá. ib. p. 114. Faz Coge Çofar Governador da Cidade. ib. Recebe hum Embaixador da parte de Zaman. ib. p. 117. Faz hum Tratado de paz com eſte Principe, ſuas condições. ib. p. 119. Manda a ver jurar eſtas pazes pelo novo Rey do Guzarete. ib. p. 121.

Dá

Dá a Capitanía de Dio a Antonio da Silveira. ib. p. 123. Manda João de Mendonça para a Villa dos Rumes. ib. O que lhe diz hum homem de extraordinaria idade, e mercê que lhe faz. ib. p. 124. 125. Vem a Baçaim, e deixa Garcia de Sá por Capitão desta fortaleza. ib. p. 125. O mais que fez até voltar a Goa. ib. p. 126. Manda huma armada em favor d'ElRey de Cochim contra o Çamorim. ib. p. 156. Expede as náos para o Reyno, e por Capitão da de Martim de Freitas Ruy Dias Pereira. ib. Recebe ordem d'ElRey para lhe remetter prezo Garcia de Sá. ib. p. 157. Manda por ordem d'ElRey devassar delle. ib. E ao Ouvidor Geral o vá suspender, e apprehender-lhe a fazenda. ib. p. 158. Embarca-se para Dio. ib. O que faz tanto que chegou a esta fortaleza. ib. Admira-se da pobreza de Garcia de Sá. ib. p. 159. Remette a ElRey o traslado da devassa, e do inventario do que se lhe achou. ib. Escreve a ElRey a favor deste Fidalgo, e não o manda para o Reyno. ib. Agradece-lhe ElRey o que fizera ácerca de Garcia de Sá. ib. p. 160. O que fez em quanto esteve em Dio. ib. p. 162. 163. Nomea Jordão de Freitas para o lugar de Ruy Dias Pereira. ib. p. 165. Manda a Ormuz prender, e devassar de D. Pedro de Castello-Branco. ib. p 181. Dá esta Capitanía a D. Fernando de Lima. ib. p. 183. Do mais que fez em Dio até se retirar para Goa. ib. p. 184. Sua tristeza com as novas de ElRey querer mandar-lhe succeſſor. ib. p. 195. O que faz com as noticias da vinda dos Rumes. ib. p. 196. Prepara-se para ir soccorrer Dio. ib. p. 258. Desgosta-se de ElRey lhe mandar succeſſor. ib. p. 284. Manda visitar o Viso-Rey. ib. Célebre dito a respeito do caracter do Viso-Rey. ib. Offerece-se para o acompanhar a Dio. ib. p. 392. Aggrava-se do Viso-Rey. ib. p. 393. Embarca-se para o Reyno. ib. Adoece no mar. ib. p. 450. Sua morte. ib. Máo tratamento que o esperava neste Reyno. ib. p. 451.

Cunha. (*Pedro Vaz da*) Quem era, o que passa nos baixos de Zanzibar, sua morte. T. 1. P. 1. p. 327. 337. ib. P. 2. p. 2. 13.

Cunha. (*Simão da*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 327. O que lhe succede na altura de Canarias. ib. P. 2. p. 18. Vai com huma armada contra o Xeque de Baharem. ib. p. 20. Não acceita as satisfações que este lhe dá, e porque. ib. p. 23. Entra a bater aquella Fortaleza, despreza os conselhos daquelle Xeque, e prosegue na guerra. ib. p. 28. Levanta o campo, e porque, embarca-se, morre na viagem. ib. p. 29.

Cunha. (*Tristão da*) Pai do Governador Nuno da Cunha, o que escreve a seu filho sobre a ida de Manoel de Macedo á India. ib. p. 377. 378. Queixa-se a ElRey de mandar succeſſor a seu filho, havendo noticias de Turcos na India. T. 2. P. 1. p. 273.

Cunha. (*Diogo da*) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

Cunha. (*Manoel da*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Com D. Christovão da Gama á Ethiopia. ib. p. 158. Seu valor contra os Turcos em Arlel. ib. p. 224. 227. O que faz no dia do desbarato de D. Christovão. ib. p. 283. a 293. Une-se com o Imperador, e o resto dos Portuguezes. ib. p. 326. Pede-lhe licença para se retirar, marcha para Suaquem com sincoenta Portuguezes. ib. p. 401. 403. Não acha embarcações para passar á India. ib. Escreve a ElRey, remette-lhe as cartas do Preste, e ao Governador da India, para que o mande buscar. ib. Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 344.

Cunha. (*Lopo da*) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor, sua morte. T. 2. P. 2. p. 227.

Cunha. (*Pedro da*) Vai a Amboino com o Marramaquc, não o quer seguir a Cebu. T. 5. P. 1. p. 173. Descobre a Henrique de Lima a ordem que o Marramaque tinha para prender o Rey de Ternate. ib.

Cunha. (*João da*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100. 110. 213.

Cunha. (*Diogo Lopes da*) Seu valor no cerco de Malaca contra os Jaoas. T. 5. P. 2. p. 229.

Cunha. (*Diogo de Mello da*) Desbarata a armada do Raju. T. 6. P. 2. p. 554. 559.

Cunha. (*D. João da*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, desapparece no mar. T. 7. p. 62.

Cunhale. Quem era, como se engrandece. T. 7. p. 184. Destruido, e prezo por André Furtado de Mendonça. T. 8. p. 402. 407. 423.

Çuaquem. Ilha, Reyno, Cidade, e porto dentro do estreito de Meca. T. 2. P. 2. Destruida, e saqueada pelo Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 122.

Cremente. v. *Rainha de Chitor.*

Chatins de Barcelor. Mandão seus Procuradores a Goa a queixar-se dos Capitães móres do Malabar. T. 3. P. 2. p. 158. São bem recebidos, e deferido o seu requerimento. ib. Póem cerco á Fortaleza, que tinhamos em aquelle rio. T. 5. P. 2. p. 89. 96. Póem em grande trabalho os nossos. ib. p. 90. Intentão tomalla por traição. T. 6. P. 1. p. 80. a 83. São descubertos, e castigados. ib. p. 85. 86. Unem-se com o Rey de Talor, e marchão a atacar a Fortaleza. ib. p. 386. Queimão, e saqueão a povoação, assentão o seu campo, e entrão a inquietar a Fortaleza. ib. p. 387. Retirão-se, e porque, são desbaratados. ib. p. 389. 417. Pedem a paz, não se lhes concede. ib. p. 417. 418.

Chaul. Cidade, sua origem, e fundação. T. 4. P. 1. p. 340. 341.

Chanoca. (*Fr. Duarte*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 554.

Chaves. (*Pedro Fernandes de*) Capitão de Tete, desbarata os Cafres Mumbos. T. 7. p. 78. Vai soccorrer o Capitão de Sena contra os Cafres Muzimbas, he desbaratado, sua morte. ib. p. 82. Chegão a Cochim as novas da soltura de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 204.

Cherques. (*Acem Lancasta*) v. *Madre Maluco.*

Chembe. Cidade do Malabar, onde o Viso-Rey D. Affonso de Noronha ganhou huma grande batalha contra os Principes Malabares. T. 3. P. 2. p. 358.

Cheve, General dos Inglezes, que batalhárão com a náo

Chagas, o que faz para render D. Luiz Coutinho Canaveado, não o conſegue. T. 7. p. 162. 163.

Chitor. Reyno, e Cidade, ſua ſituação, e fortificação. T. 1. P. 1. p. 49. ib. P. 2. p. 323.

Chincheo. Provincia, e porto da China. T. 1. P. 1. p. 167.

Chiláo. (*Baixo de*) Sua ſituação. ib. P. 2. p. 191.

China-Puli. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534.

Chichorro. (*Alcixo de Souſa*) Fica em Zamzibar, e para que. T. 1. P. 2. p. 5. Vai a Baharem com Simão da Cunha. ib. p. 21. Provido na Capitanía de Moçambique. ib. p. 190. O que faz logo que entra no governo. ib. p. 160. O que paſſa com o Viſo-Rey D. Garcia. ib. p. 282. Paſſa á India com o Governádor Martinho Affonſo. T. 2. P. 2. p. 233. Entra em Védor da Fazenda. ib. p. 238. Volta ao Reyno. T. 3. P. 1. p. 8. Volta á India com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 5. Entra em Védor da Fazenda. ib. Sua morte. ib. p. 243.

Chichorro. (*Henrique de Souſa*) Capitão de huma náo do Reyno para Moçambique, e provido na meſma Capitanía. T. 2. P. 1. p. 190. Vem ao Reyno com cartas do Viſo-Rey D. Garcia para ElRey. ib. p. 282. Volta á India, vai Capitão-mór de huma armada para o Malabar. ib. T. 2. P. 2. p. 58. 424. Vai a Cananor, o que paſſa com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 434. Mata Pocorale. ib. p. 436. Vem para o Reyno, paſſa á India, entra na Capitanía de Cochim. T. 3. P. 1 p. 9. T. 3. P. 2. p. 185. Marcha contra os Amocos de Baredela, paſſa todos á eſpada. ib. p. 186. 187. O que faz para que o Çamorim não paſſe ao Reyno da Pimenta. ib. p. 187. Deſtroe a Ilha de Parebalão. ib. p. 190. Convida alguns Principes vizinhos para o ajudarem contra o Çamorim, todos ſe eſcuſão, e porque. ib. O que faz ſabendo que o Çamorim eſtava no Reyno da Pimenta. ib. p. 190. 192. E com as novas dos Turcos, que lhe chegárão de Xalé. ib. p. 192. Fortifica a Cidade. ib. p. 202. Vai ao Chembe com o Viſo-Rey D.

D. Affonſo de Noronha. ib. p. 356. E com o Viſo-Rey D. Conſtantino, a ver-ſe com o Rey da Pimenta. T. 4. P. 2. p. 371.

Chinguican. Quem era. T. 4. P. 2. p. 361. Póe cerco á Fortaleza de Surrate. ib. p. 362. Levanta o cerco, e porque. ib. p. 362. 364. Torna a cercar a meſma Fortaleza. ib. p. 385. 398. Oppõe-ſe á entrada da noſſa armada naquella Fortaleza. ib. p. 392. Dá tres batalhas aos noſſos, em todas fica vencido. ib. p. 396. a 400. Levanta o cerco, e retira-ſe. ib. p. 402.

Chriſtovão. (*Manoel*) Seu valor contra ſeis paraos Malabares, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 335.

Chriſto. (*Fr. Franciſco de*) O que lhe ſuccede em Ceilão. T. 7. p. 175.

Chor a Manchor. Lagôa, ſua ſituação. T. 3. P. 2. p. 188.

D

Daudarcan. Quem era. T. 1. P. 1. p. 47.

Daroez. (*Cachil*) Quem era, pertende embaraçar as pazes entre os noſſos, e o Rey de Tidore. T. 1. P. 1. p. 175. Vai com Manoel Falcão contra os Caſtelhanos. ib. p. 187. Acompanha o Capitão mór de Maluco contra os Caſtelhanos. ib. p. 192. Vai com Martinho Correa queimar hum lugar occupado pelos Caſtelhanos. ib. p. 193. Toma-lhe o Regedor de Tidore varias embarcações. ib. p. 195. Dá ſobre Tidore, póe fogo á Cidade, e retira-ſe. ib. p. 196. Dá palavra a D. Garcia Henriques de o ajudar contra D. Jorge de Menezes. ib. p. 260. Vai da parte de D. Garcia tratar com os partidiſtas de D. Jorge, que querião paſſar para Tidore. ib. p. 267. Trata com D. Garcia ſobre a ſoltura de D. Jorge. ib. p. 268. Pede a D. Jorge o ajude contra o Rey de Tidore, e o de Geilolo. ib. p. 295. Seu ſentimento ſobre o deſaſtre de Fernando Baldaya. ib. p. 296. Acompanha D. Jorge a Camafo. T. 1. P. 2. p. 107. Vai com o meſmo á deſtruição de Tidore. ib. p. 108. Favorece a prizão do Rey de Ternate, e porque.

que. ib. p. 157. Entra em desconfiança com D. Jorge, e porque. ib. E a perseguir o Vayaco. ib. Pede a D. Jorge lho entregue. ib. p. 158. Aggrava-se com D. Jorge, e porque. ib. Intenta levantar-se com o Reyno de Ternate. ib. p. 162. He descuberto, prezo, sentenceado, e degollado. ib p. 163.

Dalvi, (*Fr. João*) da Ordem dos Prégadores, Juiz na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224. Dado por suspeito por este. ib. p. 230. 231. Sempre fica sendo Juiz ib. p. 142.

D'Arnide. (*Miguel*) O que faz para passar a Dio. T. 3. P. 1. p. 171. 172. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. ib. p. 182.

Daço (*Martinho*) Acha-se no grande combate, que Manoel Lopes Carrasco teve com a armada do Achem. T. 5 P. 1 p. 247. Seu grande valor nesta occasião. ib. p. 249. Salta em huma galé inimiga, estragos que faz nella. ib O que responde ao Capitão, dizendo-lhe se recolha á náo ib. e retira-se ferido. ib.

Deça. (*D Vasco*) Presente ao falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. Oppõe-se á abertura da terceira succesão. ib. p. 4. 5. Entra na Capitania de Cochim. ib. p. 8. Oppõe-se á abertura das novas succesões chegadas de novo á India. ib. p. 65. Jura entregar aquella Fortaleza ao Governador por quem se déffe a sentença. ib. p. 243. Requer em Juizo por parte de Lopo Vaz. ib. p. 244.

Deça. (*D. Henrique*) Vai levar a Lopo Vaz a nova do que se tinha feito sobre a ultima succesão chegada á India. ib. p. 68. Capitão de huma das fustas postas na barra de Goa para empedir a entrada a Pedro Mascarenhas. ib. p. 122. Toma o partido do Mascarenhas, he prezo por Lopo Vaz. ib. p. 135. 160.

Deça. (*D. João*) Juiz na causa entre Lopo Vaz, e Pedro Mascarenhas. ib. p. 224. Capitão mór de huma armada para a costa do Malabar. ib. p. 227. Estragos que faz por toda ella, destroe, e queima Mangalor. ib. p. 276. Ganha huma grande batalha contra huma armada.

mada do Çamorim. ib. Entra na Capitanía de Cananor. ib. Arma hum navio para ir unir-ſe com o Viſo-Rey a Mangalor, encontra-ſe com huns piratas Malabares, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 110.

Deça. (*Diogo Pires*) Vai ao Malabar com Martinho Affonſo de Mello. T. 1. P. 1. p. 317. A' Batecalá com o Governador Martinho Affonſo de Souſa. T. 2. P. 2. p. 303.

Deça. (*D. Franciſco*) O que lhe ſuccede em Baharem. T. 1. P. 2. p. 21. Capitão mór de huma armada de Malaca contra outra do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. O que lhe ſuccede neſta jornada com os ſeus meſmos. ib. p. 350. 351. Alcança huma grande victoria. ib. p. 355. Entra na Capitanía de Malaca. T. 4. P. 2. p. 336. 380. O que faz com as ordens que recebe do Viſo-Rey. ib. p. 520. Capitão da armada dos Aventureiros, o que lhe ſuccede ua Aldea dos Abexins, ſeu valor. T. 6. P. 1. p. 176. 177.

Deça. (*D. Fernando*) Vai a Baharem com Simão da Cunha. T. 1. P. 2. p. 21. Vai cruzar para o Eſtreito. ib. p. 202. Vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 232.

Deça. (*D. Duarte*) Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Vai fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243. Vai a Ceilão com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 358. Entra na Capitanía de Ceilão. ib. p. 437. Eſtreita a prizão a Tribuly Pandar. ib. p. 443. Não ſe demove aos rogos do Rey de Cota. ib. p. 478. Crueldades, que pratíca com elle. ib. Ajuſta com o Rey de Cota fazer guerra ao Madune. ib. p. 481. Falta á palavra, entra em intelligencias com o Madune, he deſcuberto, e deſapoſſado do governo. ib. p. 482. 484. Vai para a Capitanía de Maluco. ib. p. 523. Toma poſſe do governo, ſua ambição. T. 4. P. 1. p. 327. Prende o Rey de Ternate, a hum irmão, e a mãi, e porque. ib p. 327. 328. Injurias, máo tratamento, e crueldades, que uſa com elles. ib. p. 328. Não cede aos requerimentos que os Portuguezes lhe fazem a favor

dos

dos prezos, nem aos dos Regedores da terra. ib. p. 329. 330. Vê-se em grande aperto com a guerra que os Ternates, e os Tidores lhe fazem. ib. p. 331. Pede soccorro ao Sangagede Geilolo, o que faz para o obrigar a que o soccorra. ib. Recorre tambem ao Rey de Bachão. ib. p. 332. Com estes soccorros lança huma armada no mar contra os inimigos. ib. p. 333. Manda pedir soccorro a Malaca. ib. Escreve ao Governador da India muitas impostúras contra o Rey de Ternate. ib. He soccorrido de Malaca, e outras partes. ib. p. 360. Continúa a vexar, e a estreitar o Rey na prizão. ib. Oppõe huma armada contra a dos inimigos. ib. p. 162.. He prezo pelos moradores, e remettido para a India. ib. p. 366 368. Sentenceado em Goa a vir prezo para o Reyno. ib. Chega a Lisboa, livra-se, e increpa Antonio Pereira Brandão. ib. Vai cruzar para a costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 190.

Deça. (*D. Manoel*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai com D. Francisco Deça contra huma armada do Achem. ib. p. 349.

Deça. (*D. Jorge*) Capitão do galeão da carreira de Maluco. T. 3. P. 2. p. 108. 455. Soccorre D. Duarte Deça contra os Ternates. T. 4. P. 1. p. 360. Capitão mór de huma armada contra os Ternates. ib. p. 362. Tem hum terrivel combate com a armada inimiga. ib. p. 363. O que lhe succede com o Capitão mór inimigo. ib. Seu grande valor, vê-se em grande perigo, retira-se destroçado. ib. p. 364. 365. 366. Não quer encarregar-se da Fortaleza. ib. p. 367.

Dega. (*Tristão*) Hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 231.

Debates sobre a fórma do governo na falta de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 4.

Decan. Reyno. ib. p. 46. Sua divisão. T. 1. P. 2. p. 420.

Deli. Corte do Mogor. T. 1. P. 2. p. 46.

Desafio de Manoel de Sousa Capitão mór de Dio ao Tigre do Mundo. ib. p. 262.

Desafio de D. Francisco de Menezes com Ruy Lourenço de Tavora. T. 2. P. 2. p. 111.
— de dous soldados Portuguezes, e quem erão. ib. p. 131.
— de Pantaleão de Sá a D. Manoel de Lima. T. 3. P. 2. p. 112 113.
Decaes das Parganas. O que são. T. 4. P. 2. p. 40.
Dias. (*Isabel*) Quem era, o que faz no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.
Dias. (*Francisco*) Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 158. Seu valor na defeza desta praça, sua morte. ib. p. 158. 161.
Dias (*Jorge*) o Pedinte. Salva a vida a D. Vasco de Ataide na batalha que os nossos tiverão em Baharem. T. 4. P. 2. p. 128.
Dias. (*Antonio*) Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 581. 582.
Dias. (*O P. Pedro*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 434. 528. 530. 533.
Dias. (*Gaspar*) O que faz em defeza de Columbo. ib. p. 532.
Dias (*Antonio*) o Tormenta. O que faz pela morte de Luiz da Silva. T. 8. p. 198.
Diniz. (*Thomé*) Seu valor em Cunhale. ib. p. 200. 206.
Dio. Ilha, Cidade, e Fortaleza na Costa do Malabar. T. 1. P. 1. p. 45. Como se fortificárão os Portuguezes nella. ib. P. 2. p. 371. Cercada pelos Turcos, e Mouros de Cambaya. ib. p. 332. Defendida por Antonio da Silveira, e soccorrida por Antonio da Silva. ib p. 332. 338. Segunda vez cercada pelos Mouros, defendida por D. João Mascarenhas, e soccorrida pelo Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 63. a 218.
Discripção do Triunfo do Governador D. João de Castro. ib. p. 311.
— da Costa do Malabar, e notícia dos Reynos que contém. T. 4. P. 2. p. 521.
— da Costa desde Cabo Delgado até ao das Correntes. T. 5. P. 2. p. 165.

Descripção do Reyno de Monomotapa, e riqueza de suas minas, mandadas descubrir por ElRey D. Sebastião. ib. p. 167.
— da Serra, e Fortaleza de Xamel no Magostão, reconquistado pelos Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 230.
— da Cidade de Barcelor. ib. p. 379.
— do Baixo chamado da India. ib. P. 2. p. 129.
— da Cidade de Jor, tomada, e arrazada pelos Portuguezes. ib. p. 467.
— da Costa da Cafraría, em que se perdeo a náo S. Thomé. T. 7. p. 17.
— da Cidade de Chaul, do seu morro tomado, e suas fortificações arrazadas pelos Portuguezes. ib. p. 164. 170. 173.
— da Costa do Malabar, e Fortaleza de Cunhale, tomada, e arrazada pelos Portuguezes. T. 8. p. 139. 409. 412.
— do Imperio, Reynos, e Ilhas do Japão. ib. p. 146.
Dornellas. (*João*) Morre desgraçadamente no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.
Dorta. (*Amador Mendes*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
Dorta. (*Luiz*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 608.
Durão. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.
Duarte. (*André*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
Dueñas. Vem de Manilhas com duas fragatas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 2. p 43. Tem hum grande combate com a armada de Ternate. ib. Seu valor, o que lhe succede. ib.

E

Elal. (*Cide*) Quem era. T. 3. P. 2. p. 515. Passa-se á Cidade de Dio, põe Officiaes na Alfandega, e renova a fortaleza antiga. ib. Faz sua morada nella com trezentos homens de guarnição. ib. Seu máo porta-

tamento para com os Portuguezes. ib. p. 516. He caſtigado pelo Capitão de Dio. ib. Manda pedir perdão ao Capitão, mas não ataiha os inſultos feitos aos noſſos. ib p. 517. He accommettido por D. Diogo de Noronha o Còrcos, Capitão de Dio. ib. p. 530. Recolhe-ſe para a fortaleza, entrega-ſe a partido. ib. p. 531. He depoſto por Abixcan, tanto da Capitanía da Cidade, como da adminiſtração da Alfandega. ib. p. 536.

Evangelho. (*Chriſtovão de Araujo*) Seu valor no grande combate, que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Embaixadores do Rajá. São bem recebidos em Columbo, ſua primeira propoſição. T. 6. P. 2. p. 665. Subſtancia da ſua commiſsão. ib. p. 666.

Eſtreito de Meca. T. 1. P. 1. p. 24. Sua deſcripção. T. 2. P. 2. p. 114.

— de Sincapura. ib. p. 85.

— de Sabão. ib. P. 2. p. 275.

— de Magalhães v. *Magalhães.*

— de Baſſorá. T. 3. P. 2. p. 538.

Eſcrivão da Camera de Goa. Intima a todos os Fidalgos hum proteſto de Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 140. Notifica Lopo Vaz para reſponder a outro proteſto do meſmo Maſcarenhas. ib. p. 147.

Eſcravos, fogidos de Dio, damnos que causão. T. 3. P. 1. p. 181.

Eſforcio. (*Franciſco*) Vai com huma armada para Sanguicer. T. 6. P. 2. p. 314.

F

Falcão. (*Manoel*) Vai de Malaca com provimentos para Maluco. T. 1. P. 1. p. 173. 174. Aporta a Bandá, o que faz, vai ſoccorrer Ternate. ib. p. 174. 175. Communica a D. Garcia Henriques as ſuſpeitas que tinha de andarem Caſtelhanos por aquellas Ilhas. ib. p. 175. Vai hnma armada expiallos. ib. p. 188. Encontra-

tra-se com a Capitânea. ib. Manda intimar ao Commandante o protesto, que D. Garcia lhe mandava fazer. ib. Volta para Ternate sem os combater. ib. p. 189. Vai a Tidore, acanhoa, e destroça a náo Castelhana. ib. Retira-se de Maluco com D. Garcia. ib. p. 293. Passa-se a Bandá, informa Gonçalo Mendes de Azevedo do que D. Jorge de Menezes passára com D. Garcia. ib. Volta para Maluco, e para que. ib.

Falcão. (*Gonçalo*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Seu valor na tomada desta Cidade. ib. p. 312. Segue o alcance ao Rey, o que passa nesta expedição. ib. p. 321. 322. 323. Vai ordem á India para ser remettido prezo para o Reyno, e porque. ib. p. 442. Sentença proferida contra elle. ib. Como se livra de ser prezo na India. ib. p. 443. 444. Embarca-se para o Reyno, livra-se com seguro, he perdoado. ib. p. 444.

Falcão. (*João*) Vai soccorrer Dio, embarca-se desafiado com D. João Manoel, ajuste que fazem, seu valor, sua morte. T. 3. P. 1. p. 241. 265. 266.

Falcão. (*Ayres*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Vai recolher a gente que estava na Fortaleza, que servia de Hospital em Jafanapatão cercada pelos conjurados. ib. p. 333. O que faz na retirada. ib. Entra na Capitanía de Baçaim. ib. p. 338. Entra na Capitanía de Dio. T. 6. P. 2. p. 199.

Falcão. (*Ignacio de Gamboa*) Seu valor, e de tres companheiros na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 34.

Falcão. (*Reimão*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, trabalhos que passa até Moçambique. T. 6. P. 2. p. 301.

Fagundes. (*Gaspar*) Vai soccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 389. Gapitão de huma armada para o rio de Cunhale, e para que. ib. P. 2. p. 315. O que faz nesta expedição. ib. p. 318.

Falleiro. (*Antonio*) Vem a Dio com huma carta do Capitão de Gogolá ao Capitão mór de Dio. T. 2. P. 1. p. 316. Volta com a resposta dos Capitães de Dio. ib. p. 320.

p. 320. Acompanha o Capitão de Gogolá á galera do Baxá, e deixa-le ficar com eſte. ib. p. 322. 327. Eſcreve por ordem do Baxá huma carta ao Capitão mór de Dio em nome do Capitão de Gogolá, e vai levar eſta carta. ib. p. 327. 329. O que paſſa com Gaſpar de Souſa. ib. p. 329.

Falla do Vedor da Fazenda ſobre a neceſſidade de nomear quem governaſſe a India até chegar Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 3. De Pedro Maſcarenhas aos Fidalgos de Cananor. ib. p. 200. De Falleiro ao Capitão de Dio. T. 2. P. 1. p. 316. Do Capitão de Dio aos Capitães, e Fidalgos, que ſe achavão na fortaleza. T. 3. P. 1. p. 60. De Garcia de Sá em Dio ſobre o dar batalha aos inimigos. ib. p. 253. Do Governador D. João de Caſtro ao Exercito em Dio. ib. p. 256. De D. Manoel de Lima aos Capitães da ſua armada. ib. p. 289. De Antonio Moniz aos ſeus ſoldados na retirada de Candea. ib. p. 331. De D. João de Caſtro aos Deputados do governo para o ſoccorrerem na ſua doença. T. 3. P. 2. p. 64. Do Embaixador do Idalxá ao Governador Garcia de Sá. ib. p. 75. Do Capitão de Cochim ao Rey da Pimenta. ib. p. 146. Dos Embaixadores de Cota ao Governador Jorge Cabral. ib. p. 151. Dos Chatins de Barcelor a Sebaſtião de Sá. ib. p. 157. Dos meſmos ao Governador Jorge Cabral. ib. p. 158. Dos Embaixadores de Candea a D. Jorge de Caſtro. ib. p. 167. Do Rey de Cota a D. Jorge de Caſtro, para que não vá a Candea. ib. p. 176. Do Governador Jorge Cabral ſobre o accommetter a Ilha de Bardel. ib. p. 218. De Lacaximena ao Rey de Viantana ſobre a guerra, que queria fazer a Malaca. ib. p. 252. De Antonio Fernandes Ilher ſobre huma Embaixada, que o Rey de Viantana mandou a Malaca. ib. p. 255. De Bernardino de Souſa ao Rey de Ternate ſobre a fortaleza de Tidore. ib. p. 367. Do Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha á Camera de Goa, e para que. ib. p. 430. De Gil Fernandes de Carvalho á Camera, e Capitão de Cochim ſobre huma armada de Malabares, que andava na coſta da Peſcaría.

ria. ib. p. 460. Do Rey de Ternate aos Portuguezes ſobre a Capitanía daquella fortaleza. ib. p. 476. Do Rey de Cota a D. Duarte Deça ſobre a fugida de ſeu pai, e o Madune. ib. p. 480. Do P. M. Gonçalo ao Imperador da Abaſſia em nome d'ElRey de Portugal. T. 4. P. 1. p. 81. De Calabatecan a Anel Maluco ſobre eſte querer entregar Mealecan ao Idalxá. ib. p. 161. Do Guazil de Barem a D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 2. p. 122. De Coge Ocem Camal ao Baxá, que eſtava de cerco ſobre Baharem. ib. p. 146. De Franciſco Barreto aos da ſua não vindo para o Reyno. ib. p. 170. De hum Cacis aos Reys da India, incitando-os contra o Eſtado. T. 5. P. 1. p. 284. De Duarte Pereira de Sampayo a Cachitulo ſobre a reſtituição de Ternate. T. 6. P. 2. p. 512. De Manoel de Souſa Coutinho aos Capitães, e Fidalgos que eſtavão em Columbo, e para que. ib. p. 661.

Faria. (*Pedro de*) Encerra a armada do Çamorim no rio Bacanor. T. 1. P. 1. p. 9. Dá conta a Lopo Váz deſta armada, e ſuas forças. ib. Aconſelha a eſte não deixe entrar Pedro Maſcarenhas em Goa. ib. p. 118. Reconhece Lopo Vaz por verdadeiro Governador da India. ib. p. 122. Vai para Capitão mór de Malaca. ib. p. 274. Recebe huma Embaixada do Rey de Aru, e para que. ib. p. 379. Recebe outra do Achem, commettendo-lhe paz ib. Deixa a amizade do Rey de Aru pelas offertas do Achem. ib. p. 381. Manda-lhe hum homem com poderes para tratar com elle a paz. ib. p. 382. Que foi morto em huma Ilha da coſta do Achem. ib. Manda hum Embaixador a Aru, deſculpando-ſe de o não poder ſoccorrer. ib. Expede ſegunda Embaixada ao Rey de Aru ſobre o meſmo. ib. Não conclue a paz com o Achem, e porque. ib. p. 384. O que diz ao Governador Martinho Affonſo ſobre as couſas de Mealecan. T. 2. P. 2. p. 368. Vai a Cananor com o meſmo Governador. p. 424.

Faria. (*Martinho Lopes de*) Vai ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. T. 4. P. 1. p. 232. Capitão da trincheira

ra de Terapor accommettida pelos Abexins. T. 4. P. 2. p. 209. Seu valor na defeza deſte poſto. ib. He mortalmente ferido, ſua morte. ib. p. 210.

Faria. (*Franciſco de*) Seu valor na batalha de Baharem, ſua morte. T. 4. P. 2. p. 227. a 229.

Faria. (*Antão de*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 118. Acode ao quartel do Maſcarenhas aſſaltado pelos Mouros. ib. Seu valor, neſta occaſião fica muito ferido. ib. p. 118. 119.

Faya. (*Coſme*) Vai ao Eſtreito, e a que. T. 6. P. 2. p. 173. Sua morte. ib. p. 226.

Fayo. (*João Gomes*) Seu valor contra duas náos Hollandezas. T. 8. p. 123.

Fernandes. (*Gonçalo*) Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. Capitão mór de Momoia, ſoccorre D. Duarte Deça contra os Ternates. T. 4. P. 1. p. 333.

Fernandes. (*Barbara*) Quem era, o que faz no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 306.

Fernandes. (*Iſabel*) Quem era, o que faz no cerco de Dio. ib. p. 349. 350. 423. 424. 425. O que faz no ſegundo cerco. T. 3. P. 1. p. 89. 108. 119. 164. 179.

Fernandes. (*Vaſco*) Vai ſoccorrer Dio, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 239. 240.

Fernandes. (*João*) Quem era, eſcreve a ElRey, dandolhe conta do ſeu emprego em Dio, e do eſtado da obra deſta Fortaleza. ib. p. 308. Eſcreve a ElRey, e para que. ib. p. 308. 310.

Fernandes. (*Antonio*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que lhe ſuccede com a gente della, e porque. T. 4. P. 1. p. 215. 217.

Fernandes. (*André*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.

Fernandes, (*Antonio*) o de Chalé. Seu valor na Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. p. 388. E na tomada de Sanguiſer, ſua morte. ib. P. 2. p. 23. Honras que ElRey lhe tinha feito. ib. Honras com que ſeu corpo foi recebido, e ſepultado em Goa. ib. p. 24.

Fernandes, (*Diogo*) o da Calçadá. Seu valor em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 145.

Fernandes, (*Antonio*) o Malabar. Vai com D. Diogo de Menezes ao Malabar, o que faz neſta occaſião. ib. p. 241. Capitão mór de huma armada em ſoccorro de Onor, ganha huma completa victoria. ib. p. 457 458. Vai com D. Diogo de Menezes ſoccorrer Xalé. ib. p. 469.

Fernandes. (*Bartholomeu*) Quem era, o que faz em Malaca. ib. p. 278.

Fernandes (*Pedro*) de Chaul. Seu valor na defeza deſta praça. ib. p. 307.

Fernandes. (*Luiz*) Vai a Xalé, o que paſſa até chegar á Fortaleza. ib. p. 471. 472.

Fernandes (*Pedro*) o Malabar. O que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 158. 160.

Fernandes (*Franciſco*) o Malabar. O que faz em Coulete pequeno, em Capocate, e em Calecut. ib. p. 157. 158. 462.

Fernandes (*João*) o Desbarbado. Desbarata huma armada do Rajú. T. 6. P. 2. p. 554. 559.

Fernandes. (*Joſé*) Seu valor em Columbo. ib. p. 549.

Fernando (*D.*) o Modeliar. Seu valor contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 96. 98. 99.

Ferreira. (*Simão*) Dá á coſta com Martinho Affonſo Juzarte. T. 1. P. 1. p. 317. Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. Capitão de huma náo da China, perde-ſe no rio de Jor. T. 6. P. 1. p. 336.

Ferreira. (*Simão*) Vai á India por Secretario do Eſtado. T. 1. P. 2. p. 43. Notifica Lopo Vaz para ſe embarcar logo para Cochim. ib. Vai a Cambaya a ver jurar as pazes ao Badur. ib. p. 322. Vem a Goa com os Portuguezes cativos. ib. p. 328. Vai a Dio ajuntar-ſe com Martinho Affonſo de Souſa, e para que. ib. p. 360. Faz novo Tratado de paz com o Badur, condições delle. ib. p. 362. 363. Vai a Novanager ver jurar as pazes ao novo Rey do Guzarate. T. 2. P. 1. p. 121.

Ferreira. (*Miguel*) Recebe ordem para ir ſoccorrer o Rey de Cota. T. 2. P. 1. p. 454. Vem preparar-ſe a Goa,

Goa, he bem recebido do Viſo-Rey D. Garcia ib. p. 455. Parte para Ceilão, chega a Manar, entra o rio Putulão, desbarata a gente do Çamorim, toma-lhe toda a armada. ib. p. 472. Vai a Columbo, paſſa a Cota, une-ſe com o Rey, e marcha contra o Madune. ib. p. 473. Eſtragos que faz pelas terras do inimigo. ib. Manda dizer ao Madune lhe entregue os Malabares, que tinha no ſeu Reyno. ib. p. 474. Põe o Madune em grande aperto, rejeita as offertas que eſte lhe faz, e perſiſte na entrega dos Malabares. ib. Deſiſte com a morte de todos elles, recolhe-ſe para Cota, e manda a ſua armada com as prezas para Goa. ib. p. 475. 476. Quem era eſte homem, ſuas qualidades. ib. p. 477.

Ferreira. (*Alvaro*) Seu valor no cerco de Dio, ſua morte. T. 3. P. 1. p. 160.

Ferreira. (*Manoel*) Seu valor em defeza de Malaca, ſua morte. T. 3. P. 2. p. 233.

Ferreira. (*Gomes*) O que lhe ſuccede em Xaél, he ſoccorrido por Belcheor Rebello. T. 3. P. 2. p. 45. 46. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 415. 425.

Ferreira. (*Antonio*) Seu valor, ſua morte na defeza de Malaca. T. 3. P. 2. p. 269.

Ferreira. (*Ayres*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. E na defeza de Chaul, ſua morte. ib. p. 317.

Ferreira. (*Pedro*) Seu valor em defeza de Chaul. ib. p. 327.

Ferreira. (*Manoel*) Seu valor no combate que Triſtão Vaz teve com a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 128.

Ferreira. (*O Licenciado Martinho*) O que faz em defeza de Malaca. ib. p. 119. 229.

Ferreira. (*Belcheor*) O que lhe ſuccede em Cunhale, o que faz com o desbarato dos noſſos. T. 8. p. 196. 217. 224. 225. 384. 385. 386. 390.

Faratecan, Capitão do Rey de Chaul. Fortifica o Morro deſta Cidade, e porque. T. 4. P. 1. p. 378. Manda hum Embaixador ao Governador Franciſco Barreto, e para que. ib. p. 388. 389. Não he bem reſpondido, manda ſegundo, conclue a negociação, e com que condições, ib. p. 389. 390. 391.

Feio. (*Simão*) Vai tratar com Coje Çofar, o que paſſa com elle. T. 3. P. 1. p. 56. Fica prezo em Cambaya, ſua morte. ib. p. 58. 303.

Feliz, monte. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 24.

Farão, porto. Sua ſituação. T. 2. P. 1. p. 248.

Fatima. (*Baba*) Quem era, ſeu caracter. ib. P. 2. p. 352.

Fartaquins, povos do Fartaque. T. 3. P. 2. p. 5.

Fartaque, Reyno na coſta da Arabia. ib. p. 25.

Fartaque. (*Cabo de*) T. 6. P. 2. p. 243.

Fidalgo. (*João*) O que faz em Sués, e para que. T. 2. P. 2. p. 145. 146.

Fialho. (*João Ferreira*) Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Fidalgos, e Cavalleiros. Preſentes ao falecimento do Governador D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 2. Reconhecem os de Goa a Lopo Vaz por Governador da India. ib. p. 122. Fórmão hum partido a favor de Pedro Maſcarenhas. ib. p. 135. Eſcrevem-lhe, pedindo-lhe vá a Goa. ib. Mandão intimar á Camara de Goa os proteſtos de Pedro Maſcarenhas. ib. p. 146. Concordão em prender Lopo Vaz. ib. p. 156. São deſcubertos. ib. São prezos por Lopo Vaz. ib. p. 159.

Fidalgos, e Cavalleiros. Mortos, e cativos na barra do Achem. ib. p. 290. 291. Que derão á coſta com Martim Affonſo Juzarte. ib. p. 317. Trabalhos que paſsárão. ib. Que forão com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. ib. p. 344. Com o meſmo contra a armada de Cambaya. ib. p. 353. Que acompanhárão Lopo Vaz na entrega do Governo a Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 43. Que acompanhárão Manoel de Souſa no deſafio com Rumecan. ib. p. 262. Que forão com Martim Affonſo de Souſa, e o Badur contra os Mogorès. ib. p. 379. Que forão ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Que paſsárão á India em 1538. ib. p. 279. Que forão com o Viſo-Rey D. Garcia a Dio. ib. p. 456. Que acompanhárão D. Alvaro de Noronha a Panane. T. 2. P. 2. p. 64. 65. Que forão com o Governador D. Eſtevão de Maçuá a Sués. ib. p. 123. Offendem-ſe os que não

não forão nomeados para esta jornada. ib p. 124. Satisfazem-se alguns das razões do Governador, e embarcão-se por soldados. ib. p. 127. Murmurão do Governador nomear seu irmão D. Christovão da Gama para o soccorro da Ethiopia. ib. p. 158. Que forão servir á India com o Governador Martim Affonso. ib. p. 172. Que se recolhêrão para o Reyno. ib. p. 179. Que forão á India com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 5. 6. Que forão com D. Fernando de Castro soccorrer Dio. ib. p. 52. Fidalgos, e Capitães, que forão soccorrer a mesma fortaleza com D. Alvaro de Castro. ib. p. 132. Que morrêrão na occasião da sortida, que os da fortaleza fizerão. ib. p. 218. 220. 221. 223. Que passárão á India com D. Manoel de Lima. ib. p. 243. 244. Que o acompanhárão na guerra que fez a Cambaya. ib. p. 244. Rejeitão a Capitanía de Dio. ib. p. 297. 306. Aproveitão-se do nome de João Fernandes para mandarem dizer a ElRey quanto lhes parecia. ib. p. 309. Não convem em que o Governador Jorge Cabral dê em Calecut. T 3. P. 2. p. 212. Que passárão á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. ib. p. 222. 223. Mortos desgraçadamente em Catifa. ib. p 331. E na batalha do Chembe. ib. p. 358. Murmurão do Viso-Rey D. Affonso mandar Francisco Barreto para Cochim com o titulo de Governador. ib. p. 440. Que se achárão com Gonçalo Pereira Marramaque no combate, que teve com quinze galés Turcas. ib. p. 493. Não querem tomar entrega da Capitanía de Dio. ib. p 502. Estranhão a D, Jorge de Menezes Baroche o encarregar-se della. ib. Não levão a bem nomear o Viso Rey D. Pedro Mascarenhas para Capitão mór do mar da India seu sobrinho Fernando Martins Freire, e porque. T. 4. P. 1. p. 40. Murmurão da ida do Governador Barreto a Baçaim. ib. p. 394. Rejeitão ir soccorrer Cananor, e porque. T. 4. P. 2. p. 71. Mortos na batalha que D. Alvaro da Silveira teve com os Turcos em Baharem. ib. p. 132. O que fazem com as novas do desbarato de D. Alvaro

da Silveira em Baharem. ib. p. 188. Que marchão com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. 215. 216. 221. Que se achão na defeza de Chaul contra o Nizamoxá. T. 5. P. 1. p. 297. 303. 306. 307. E na defeza de Goa cercada pelo Idalxá. ib. p. 322. 323. 324. 325. 326. Que vão soccorrer Chaul. ib. p. 342. 343. 344. 345. Que passão a Chaul com D. Jorge Baroche. ib. p 410. 411. Honras com que recebem, e sepultão em Goa o corpo de Antonio Fernandes de Chalé. Que vão soccorrer Chalé cercada com cem mil homens pelo Çamorim. ib. p. 481. T. 5. P. 2 p. 24. Obsequios que fazem ao Embaixador do Mogor. ib. p. 137. Que passão da India para o Reyno. T. 6. P. 1. p. 24. Que passão á India com o Viso-Rey D. Duarte de Menezes. ib. P. 2. p. 6. Da armada de Pedro Homem Pereira mortos em Niquilú. ib. p. 258. Que se retirão para o Reyno. ib. P. 2. p. 324. 325. Que voltão do Reyno para a India. ib. p. 571. Que morrem queimados na náo Chagas, depois de hum grande combate com os Inglezes. T. 7. p. 141. 146. 147. 148. 149. 150. 151. Que passão á India com o Conde da Vidigueira. T. 8. p. 5. Que forão ao Malabar com D. Luiz da Gama. ib. p. 60. 61. 62. Mortos, e feridos no cerco de Cunhale. T. 8. p. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 203 204. 205. 206. 207. 208. 214. 216. 221. Que passão a Ceilão. ib. p. 258.

Figueira. (*Ruy*) O que faz em Bandá a D. Garcia Henriques, e por ordem de quem. T. 1. P 1. p. 293.

Figueira. (*Luiz*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. P. 2. p. 160. O que lhe succede com quatro galés Turcas. ib. p. 208. Favorece o Rey do Cinde contra os Nautaques. ib. Desgraçado succesſo desta empreza. ib. p. 209. Vai com outra armada para o Estreito. ib. p. 232. Tem hum grande combate com quatro galés Turcas. ib. p. 239 Seu valor nesta occasião, sua morte. ib. p. 240.

Figueira (*Thomé*) Vai ao Estreito com D Fernando de Menezes, he morto em Dofar. ib. p. 572.

Fi-

Figueiredo. (*Christovão de*) Tanadar mór de Goa, fortefica-se em Mardor. T. 1. P. 2. p. 428. O que lhe succede com os Mouros, que se mettérão em Salsete, e Bardez. ib. p. 430. He cercado pelos inimigos, seu valor em todas estas occasiões. ib. p. 431. 432.

Figueiredo. (*Jeronymo de*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Figueiredo. (*Antonio de*) Quem era, vai soccorrer o Geliato de Gomo, sahe muito ferido desta acção. T. 2. P. 2. p. 340. Vai a Adem com D. Payo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 7. Fica na Fortaleza com hum filho do Rey de Camphar, valor com que a defende. ib. p. 10. 18.

Figueiredo. (*Manoel Ferreira de*) Marcha contra os Reys de Colle, e Sarzeta, o que lhe succede, seu valor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 160.

Figueiredo. (*Ruy Mendes de*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 119.

Figueiredo. (*Gomes Annes de*) Capitão de Rachol, estragos que faz pelas Aldêas de Cucúli. T. 6. P. 1. p. 510. Como procede para haver á mão os homicidas do Padre Rodolfo, e castigo que lhes dá. p. 510. 511. 512.

Figueiredo. (*Jorge de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Figueiredo. (*Vasco de*) Seu valor em Ampara. T. 6. P. 2. p. 389.

Filippe II. (*D.*) Rey de Castella I.° de Portugal. Succede neste Reyno por morte do Cardeal Rey. T. 6. P. 1. p. 18. Manda a Ormuz por terra a dar parte da sua successão. ib. He acclamado, e jurado Rey de Portugal em Goa, e por toda a India. ib. p. 24. 25. 26. 55. Elege D. Francisco Mascarenhas para Viso-Rey da India. ib. p. 62. Faz-lhe grandes mercês, e dá lhe o titulo de Conde de Ota. ib. p. 63. Escreve Cartas muito honradas, e faz muitas mercês aos Fidalgos da India. ib. p. 64. 65. 66. Escreve ao Capitão de Moçambique, e para que. ib. p. 68. He acclamado, e jurado Rey de Portugal em Moçambique, e Cofala. ib. Escreve ao Capitão de Ormuz, ao Rey, e ao Guazil,

e

e para que. ib. p. 102. Faz mercê a Jeronymo de Lima, que lhe trouxe as novas do que se passára na India sobre a sua successão. ib.p 104. Expede em 1582, huma armada de seis náos para a India. ib. p. 325. Nomea para Arcebispo de Goa Fr. Vicente da Fonseca. ib. p. 422. Manda em 1583. outra armada de sinco náos para a India. ib. p. 423. Manda descubrir a Costa da nova Hespanha. ib. p.493. Elege para Viso-Rey da India a D. Duarte de Menezes. ib. P. 2. p. 2. Mercês que lhe faz. ib. p. 3.ª Ordena se tire residencia a todos os Viso-Reys, e mais Governadores da India no fim de seus governos. ib. p. 4. Expede huma armada de seis náos para a India. ib. p. 5. Escreve ao Rey de Ternate, e para que. ib. p. 7. 37. Prohibe o passarem Castelhanos das Manilhas á China. ib. p. 38. Expede huma náo para Malaca, e huma armada de sinco náos para a India. ib. p.297. 298. Manda crear a Casa da Supplicação de Goa. ib. p. 319. Prohibe o passarem Castelhanos das Filippinas á China, e porque. ib. p. 321. Expede huma armada de sinco náos para a India. ib. p. 570 Põe o anil por estanco. ib. p. 572. Manda devassar dos Governadores das Fortalezas, e Ministros da India, e porque. ib. p. 574. O que ordena ao Viso-Rey sobre as Minas de Sofala, e Cuama. ib. p. 574. 577. Escreve sobre isto mesmo ao Capitão mór de Moçambique. ib. p. 577. Manda para a India duas armadas de sinco náos cada huma. T. 7. p. 62. 6. Expede mais quatro navios, e huma armada de quatro para a India, e huma náo para Malaca. ib. p.73. 74. Mais duas armadas de sinco náos para a India. ib. p 96. 139. Mais tres náos para o mesmo Estado. ib. p. 178. Manda fazer huma Fortaleza na barra de Goa, e passar Carta de irmão em Armas ao Rey de Gundra. T. 8. p. 158. 305.

Filippe II. Manda huma armada de sete náos para a India. T. 8. p. 330.

Fogaça. (*João*) Faz amizade com os Reys das Ilhas dos Papuás. T. 2. B. 2. p. 84.

Fogaça. (*Antonio de Brito*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 380.

Fonseca. (*Vicente da*) Vai de Maluco a Malaca, e a que. T. 1. P. 1. p. 270. Vai para Ternate sem ir a Malaca. ib. p. 296. Dá aviso da ida de Gonçalo Gomes, e do que este fez a D. Garcia Henriques. ib. Conjura-se contra o Capitão de Ternate. ib. P. 2. p. 216. He prezo, o que succede com a sua prizão. ib. p. 217. Entra no Governo por morte do Capitão. ib. p. 222. Põe o Rey em maior aperto. ib. Revoga o que o seu antecessor tinha disposto sobre a negociação do cravo. ib. Entra a correr com boa amizade com a Rainha, e gente da terra. ib. Manda á India dar conta da morte do Capitão. ib. p. 223. Nega á Rainha a liberdade do filho. ib. p. 249. Males que disto se originão. ib. Solta o Rey, e faz as pazes com a Rainha. ib. Rompe as pazes, e porque. ib. p. 251. Intenta reprezar o Rey, que se retira para Tidore. ib. Faz acclamar hum irmão do Rey ausente. ib. Suas desordens, e o que dellas resulta. ib. p. 225. Entrega o governo a Tristão de Ataide. Vem para a India, he prezo, he castigado. ib. p. 293.

Fonseca. (*Sebastião da*) Vai com D. João Pereira a Mardor. T. 1. P. 2. p. 433. Feitor de Goa, manda notificar o Governador Martinho Affonso, e porque. T. 3. P. 1. p. 8.

Fonseca. (*João da*) Seu valor na defeza de Dio. T. 2 P. 1. p. 359. 360. 361. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 114. Passa a Abassia com D. Christovão da Gama. ib. p. 158. Vem para o Reyno, e passa á India em Védor da Fazenda. T. 3. P. 2. p. 223. Entra na Capitanía de Cochim, estragos que faz nas Ilhas alagadas. ib. p. 504. 507. Capitão de hum galeão para Maluco. T. 5. P. 1. p. 316.

Fonseca. (*André da*) Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. T. 4. P. 2 p. 549. a 557. Védor da Fazenda para Malaca. T. 5. P. 1. p. 255.

Fonseca. (*Antonio da Silva da*) Seu valor na defeza de Co-

Columbo, e Cota. T. 4. P 2. p. 549. a 557. E contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100.

Fonſeca. (*Ignacio da*) Seu valor na defeza de Chaul, ſahe ao deſafio de hum Mouro, que não o eſpera. T. 5. P 1 p. 431.

Fonſeca. (*Mathias da*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

França (*Affonſo de*) O que paſſa com o Biſpo Oviedo na Abaſſia. T 4 P. 2. p. 156. 157.

Franca. (*Lourenço Correa da*) Capitão mór de huma armada de Cochim contra o Cunhale. T. 8. p. 180.

Fragoſo. (*Luiz*) Seu valor contra huma galeota Malabar. T. 6. P. 2. p. 317. E na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 198. 379.

Franciſco, rapaz de quinze annos. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 430.

Franciſquinho. (*D.*) Modeliar. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 43.

Frades Abexins. Vem com o Embaixador de Ethiopia a Portugal. T. 1. P. 1. p. 36.

Frades da Ordem de S. Baſilio. Pedem ao Governador D. Eſtevão da Gama não deſtrua a Cidade de Tor. T. 2. P. 2. p. 136. 139. Como o recebem no ſeu Moſteiro. ib. p. 137.

Frades da Cidade de Baroá. Como recebem a D. Chriſtovão da Gama. ib. p. 161.

Frade Abexim. Falſifica a reſpoſta do Biſpo Oviedo ao Imperador ſobre a Divindade, e Humanidade de Jeſu Chriſto. T. 4 P. 2. p. 157.

Freire. (*Jazarte*) Vai com D. Paulo da Gama contra a armada do Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 277. E com D. Eſtevão da Gama contra o meſmo Rey. ib. p. 284.

Freire. (*Miguel*) Vai com D. Paulo da Gama contra a armada do Rey de Viantana. ib. p. 280. ſua morte. ib.

Freire. (*D Diogo de Almeida*) Vai com o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. A Batualá com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. Entra na Capitania mór de Goa. T. 3. P. 1. p. 241. Marcha contra

a gente do Idalxá, e reconquista as terras de Salfete, e Bardes. ib. p. 339 340. 341.

Freire. (*Nuno*) Ajuda o Rey de Cota a fortificar a sua Cidade. T. 2. P. 1. p. 211.

Freire. (*Fulgencio*) Vai a Termel com o Governador Martinho Affonso, sua morte. T. 2. P. 2. p. 351.

Freire. (*Ruy*) Grande amigo de Coje Çofar, ajusta com elle entregar-lhe a Fortaleza de Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Meios de que intenta servir-se para effeituar o seu intento. ib. p. 42. Associa-se com outro, vem a Dio para executar a sua traição. ib. He descuberto. ib. p. 47. 49. 54. He mandado com cartas a Goa, onde fica retido. ib. p. 50. 53.

Freire. (*Antonio*) Alcaide mór de Dio, e Capitão da torre da mesma Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 59. Valor com que a defende, e a repara, sua morte. ib. p. 91. 96.

Freire. (*Athanasio*) Vai soccorrer Dio, dá á costa, fica cativo do Soltão Mahamude, sua morte. ib. p. 132. 206. 303.

Freire. (*Ruy*) Feitor de Chaul, vai soccorrer Dio, seu valor, sua morte. ib. p. 207. 220.

Freire. (*Fernando Martins*) Quem era, Capitão mór de huma armada para Surrate. T. 4. P. 1. p. 35. Honras que recebe dos Capitães de Baçaim, e Chaul. ib. He visitado da parte do Capitão de Surrate. ib. p. 42. O que passa com elle sobre as galés, e Turcos refugiados naquelle porto. ib. p. 42. 43. Acceita os partidos que este lhe commette, e porque. ib. p. 43. 44. Manda ver desfazer as galés dos Turcos. ib. p. 44. Deixa ficar huma armada naquella enseada. ib. p. 59. Honras com que foi recebido pelo Viso-Rey em Goa. ib. Não accita a Capitanía mór de huma armada para o Estreito, e porque. ib. Vai a Pondá com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. ib. p. 96. Ao Norte, como Governador Francisco Barreto, ib. p. 226. Entra na Capitanía de Moçambique, sua morte. T. 5. P. 1. p. 104.

Freire. (*Ruy*) Quem era, vai a Surrate com Fernando Martins, e a terra ver desfazer as galés dos Turcos.

cos. T. 4. P. 1. p. 44. Vai ſoccorrer o Rey de Baſſorá, o que paſſa na viagem. ib. P. 2. p. 384.

Freire. (*Gomes*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Cruzar na coſta do Malabar. ib. p. 129. Vai ao Norte com Affonſo Pereira de Lacerda, o que lhe ſuccede com hum parao Malabar. ib. p. 218. 221. Toma o navio inimigo, e perde o ſeu. ib. p. 222. Acha-ſe no grande cerco de Chaul. ib. p. 307.

Foteques. O que são. T. 2. P. 2. p. 274.

Furtado. (*Rodrigo*) Seu valor em Cota. T. 5. P. 1. p. 17.

Furtado. (*Lourenço*) Seu valor no combate, que o Marramaque teve com os Ternates. ib. p. 266. 267. 286. Sua morte, caracter, e qualidades. ib. p. 286.

Furtado. (*André*) O que faz em Xalé. T. 6. P. 1. p. 166.

Furtado. (*Fernando de Mendonça*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 74. O que lhe ſuccede vindo para o Reyno com ſete galeões Inglezes. ib. p. 75.

Freitas. (*Jurdão de*) Vai ſoccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 436. Requer a favor de Tabarija Rey de Ternate, que ſe achava criminoſo em Goa. T. 2. P. 2. p. 312. Converte-o á Lei de Chriſto. ib. p. 313. Vai reſtituillo ao ſeu Reyno, e entrar naquella Capitanía. ib. p. 314. Deixa-o em Malaca, e porque. ib. p. 411. Toma poſſe da Capitanía. ib. He viſitado da parte de Villa-Lobos, manda fazer-lhe novos proteſtos. ib. p. 412. Conclue huma tregoa com elle. ib. Tem algumas differenças com D. Jorge de Caſtro, e porque. ib. p. 414. Prende o Rey Aeiro, e remette-o para a India. ib. O que ſuccede deſta prizão. ib. O que faz por morte de Tabarija. ib. p. 451. Toma poſſe daquelle Reyno em nome d'ElRey de Portugal. ib. p. 452. Providencias que dá para o governo delle. ib. Vai a Geilolo, o que paſſa com Fernando de Souſa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 35. 38. 40. He remettido para Goa capitulado. ib. P. 2. p. 88. He ſentenceado, e abſolvido, e reſtituido á ſua Capitanía. ib. p. 107. 108. Manda tomar poſſe da

Ilha de Amboino, que lhe fora dada pelo Rey Tabarija. T. 4. P. 2. p. 543. Requer ao Rey a Aeiro acuda a ella, e porque. ib p. 544.

Freitas. (*Martinho de*) Capitão de huma náo do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 155. Paſſa á coſta de Damão, dá fundo, embarca-ſe para Surrate, deſapparece no mar. ib.

Freitas. (*Vaſco de*) Vai a Geilolo, ſeu valor. T. 3 P. 2. p. 311. Toma poſſe da Ilha de Amboino em nome de ſeu tio Jurdão de Freitas. T. 4. P. 2. p. 543. Levanta nella huma Fortaleza. ib. Seu proceder contra os da Cidade de Aito. ib.

Freitas. (*Diogo de*) Vai a Geilolo com Bernardino de Souſa, ſeu valor. T. 3. P. 2. p. 249.

Freitas. (*Gomes Annes de*) Seu grande valor em hum combate contra as armadas do Çamorim, e Cananor. T. 4. P. 2. p. 68. Soccorre o Pimentel. ib. Seu valor em Mangalor. ib. p. 115.

Freitas. (*Pantaleão de*) Une-ſe ao Marramaque, e para que. T. 5 P. 1. p. 177.

Freitas. (*Luiz de*) Seu valor em hum combate com os Malabares, mette a pique huma galeota, ſahe ferido. T. 6. P. 1. p. 341.

Freitas. (*Balthazar de*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

Froes. (*Miguel*) O que lhe ſuccede nas terras de Salſete, e Bardez. T. 1. P. 2. p. 430.

Froes. (*Balthazar*) O que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 436. 453.

Froes. (*Manoel*) Acha-ſe na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Franciſco. (*Pedro*) O que faz em Columbo. ib. p. 529.

G

Galvão. (*Simão de Souſa*) Capitão mór dos mares de Malaca, vai com Pedro Maſcarenhas a Bintão. T. 1. P. 1. p. 22. 88. Seu grande valor neſta expedição.

ção. ib. p. 101. Vai entrar na Capitanía de Maluco, arriba com temporal á barra do Achem. ib. p. 247. 282. Tem huma eſpantoſa batalha com os Mouros da terra, ſua morte. ib.

Galvão. (*Jorge, Manoel, e Ruy*) Todos tres irmãos de Simão de Souſa Galvão, morrem na grande batalha que eſte teve na barra do Achem. ib. p. 291.

Galvão. (*Antonio*) Vai entrar na Capitania de Ternate, o que faz antes de partir. T. 1. P. 2. p. 439. Sua liberalidade. ib. p. 440. He bem recebido em Ternate. T. 2. P. 1. p. 144. Manda commetter pazes aos Reys da liga, que a não acceitão. ib. p. 145. Vai buſcallos a Tidore, e alcança contra elles huma grande victoria. ib. p. 146. 150. Toma a Cidade, e a reduz a cinzas, e a todas as embarcações que achou naquelles portos. ib. p. 152. Manda cercar a Ilha, e para que. ib. p. 153. Expede huma armada contra outra de levantados, alcança huma aſſignalada victoria. ib. P. 2. p. 51. 52. Manda outra contra outra de Jaoas, conſegue huma grande victoria. ib. p. 53. 54. Manda ſolicitar a amizade dos Reys das Ilhas dos Papúas. ib. p. 84. Recebe Embaixadores das Ilhas Macaças. ib. Seu zelo para o Chriſtianiſmo. ib. p. 87. a 91. Funda, e dota hum Seminario para inſtrucção, e recolhimento dos novos convertidos. ib. p. 91. Manda dous Sacerdotes ás Ilhas Macaças. ib. p. 88. O que fazem neſta jornada. ib. Seu deſintereſſe, máo galardão que recebe neſte Reyno. ib. p. 92. Morre pobremente no Hoſpital de Lisboa. ib. p. 93.

Galvão. (*João*) Vai com Fernando de Souſa de Tavora contra o Rey de Geilolo, ſeu valor, ſua morte. T. 3. P. 1. p. 39.

Galvão. (. . .) Vai com hum galeão contra os Niquilúz, o que faz, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 69.

Galvão. (*Diogo.*) Seu valor na defeza de Columbo. ib. p. 433.

Gale. (*Franciſco*) Vai por ordem d'ElRey deſcubrir a Coſta da nova Heſpanha. T. 6. P. 2. p. 493. Relação deſta viagem. ib. p. 495.

Gama. (*D. Vaſco da*) v. *Conde Almeirante.*
Gama. (*D. Eſtevão da*) Quem era, entra na Capitanía de Malaca. T. 1. P. 2. p. 224. 255. 267. Manda huma armada contra a do Rey de Viantana. ib. p. 277. Marcha contra aquelle Rey, toma-lhe a Cidade, e mette tudo a ferro, e fogo. ib. p. 286. 287. Concede-lhe a paz, condições do Tratado. ib. p. 441. Manda ſoccorrer Maluco. ib. p. 446. Volta para a India, não vem para o Reyno, e porque. T. 2. P. 2. p. 67. Succede no governo da India ao Viſo-Rey D. Garcia de Noronha. ib. p. 67. 71. Manda inventariar a ſua fazenda, e diſpõe-ſe para ir a Sués. ib. p. 78. 81. He viſitado da parte de todos os Reys vizinhos. ib. p. 82. Inſtitue o Collegio de Santa Fé. ib. p. 83. Recebe hum Embaixador do Bramaluco, e envia-o ao Rey de Cambaya, e porque. ib. p. 103. Confirma as pazes com eſte Rey, e concede a paz ao Bramaluco. ib. p. 104. Manda armada para a coſta do Canará, e Garzopá. ib. Falla que faz aos Fidalgos. e Capitães ſobre o ir a Sués. ib. Embarca-ſe para o Eſtreito, deſtroe Quaquem, e porque. ib. p. 113. 114. 123. Falla que faz aos Capitães, e Fidalgos, que não nomeou para o acompanharem de Maçuá a Sués. ib. p. 125. Razão, por que ſe aggrava de alguns Fidalgos. ib. p. 127. Diziſte de proceder contra alguns. ib. p. 129. Deſtroe Alcocer, ganha huma batalha contra os Turcos em Tor. ib. p. 134. 136. Agazalhos que faz a dous Frades do Convento de Santa Catharina em Tor. ib. p. 137. Não deſtroe eſta Cidade por ſua interceſsão. ib. Arma muitos Cavalleiros na Igreja de Santa Catharina. ib. p. 183. Chega a Sués, não pode tomar lingua, nem haver conhecimento das galés Turcas. ib. p. 140. 145. 146. Retira-ſe para Maçuá, acha a armada levantada contra Manoel da Gama. ib. p. 149. Recebe hum Embaixador da Abaſſia, que lhe vem pedir ſoccorro contra o Rey de Adel. ib. p. 155. Manda ſeu irmão D. Chriſtovão a ſoccorrer aquelle Imperio. ib. p. 158. Expede o ſoccorro, e o Patriarca Bremudes para a Ethiopia. ib. p. 159.

Vol-

Volta para Goa, o que passa na viagem. ib. p. 174. 176. 177. O que faz chegando a Goa. ib. p. 177 Vai a Cochim, expede duas náos para o Reyno. ib. p. 178. Volta para Goa, o que faz em chegando. ib. p. 179. Vai revistar as fortalezas do Norte. ib. p. 199. Manda soccorrer as Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. Aporta a Chaul, recebe hum Embaixador do Nizamoxá, ou Zamaluco. ib. p. 200. Manda entregar-lhe as Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. p. 201. Expede novas ordens ao Capitão de Baçaim para o entregar, e as duas Fortalezas. ib. p. 206. Passa a Baçaim, e a Dio. ib. p. 210. Manda prover de armas, e munições o Exercito da Ethiopia. ib. Chega a Goa, manda prover Malaca, e Maluco. ib. p. 211. Expede huma náo para Bengala. e huma armada para o Canará. ib. Apaixona-se de lhe succeder Martinho Affonso, e do proceder deste com o Secretario, e o Thesoureiro. ib. p. 137. Entrega o governo, e retira-se para Pangim. ib. Manda inventariar de novo os seus bens. ib. p. 238. Pede ao Védor da Fazenda embarcação para passar a Cochim. ib. p. 300. Retira-se da India sem se despedir do Governador. ib. p. 301. Passa-se para a Ilha de João Pereira, e porque. ib. p. 308. Embarca-se para o Reyno. ib. Chega a Portugal, he bem recebido. ib. p. 309. Passa a Veneza, e a que. ib. Volta a Portugal, qualidades deste Fidalgo. ib. Sua morte, e Epitafio de sua sepultura. ib. p. 310.

Gama. (*D. Paulo da*) Quem era, Capitão mór de Maluca, sua morte. T. 1. P. 2. p. 224. 243. 279.

* *Gama.* (*D. Christovão da*) Capitão mór dos mares de Malaca. ib. p. 268. Marcha contra o Rey de Viantana. ib. p. 268. Volta ao Reyno, e vai á India provido na Capitania de Malaca. T. 2. P. 1. p. 279. Vai com o Viso-Rey a Dio. o que passa nesta viagem. ib. p. 456. 458. Vai com huma armada para Cochim. ib. P. 2. p. 103. Vai a Suês com o Governador D. Estevão. ib. p. 114. Seu valor em Alcacer, Suaquem, e Tor. ib. p. 121. 233. 136. O que lhe succede em Suês. ib. p. 147.

p. 147. Vai ſoccorrer o Imperador da Ethiopia. ib. p. 158. O que paſſa até chegar a Baroá. ib. p. 160. Recebimento, e falla que lhe fazem os Religioſos deſta Cidade á ſua chegada. ib. p. 161. Aſſenta o ſeu campo fóra da Cidade. ib. p. 162. Recebe a Rainha mãi do Imperador no ſeu campo. ib. p. 166. Marcha para ſe ajuntar com o Imperador. ib. p. 212. Chega á Serra de Canete, que eſtava pelo Rey de Adel. ib. p. 214. Ganha eſta Serra com grande perda dos Mouros. ib. p. 218. O que faz em aviſtando o Exercito inimigo. ib. p. 222. 223. 224. Trava batalha, e ganha huma grande victoria. ib. p. 227. Sahe ferido deſta acção. ib. Tem ſegunda batalha, e ganha outra victoria. ib. p. 229. Proſegue a ſua marcha, e conquiſta a Serra dos Judeos, ſeu valor neſta empreza. ib. p. 231. Dá o governo deſta Serra ao Judeo que o guiou a ella. ib. p. 279. He cercado no ſeu campo pelo Rey de Adel, não pode retirar-ſe para a Serra dos Judeos. ib. p. 279. 280. He accommettido pelo inimigo, o que faz neſta occaſião. ib. p. 282. Recolhe-ſe ferido, volta ao combate, ſeu valor. ib. p. 283. Quebrão-lhe o braço direito, recolhem-no com muito cuſto. ib. p. 286. Quer voltar ao campo, não lho conſentem. ib. p. 287. 288. Retira-ſe desbaratado, cahe em poder do inimigo. ib. p. 288. 289. Martyrios que padece, ſua morte. ib. p. 290. Prodigios ſuccedidos no dia do ſeu tranſito. ib. p. 291.

Gama. (*Duarte da*) Vai a Mandou, e a Chitor com o Badur. T. 1. P. 2. p. 323.

Gama. (*D. Pedro da Silva da*) Vai do Reyno com ſoccorro para Dio. T. 2. P. 1. p. 155. Paſſa a Goa, volta ao Reyno. ib. Capitão de huma náo do Reyno para a India, dá á coſta nas Ilhas de Angoxa. T. 3. P. 1. p. 366. 367. Capitão mór de Malaca. ib. P. 2. p. 39. O que faz com a chegada de hum Embaixador de Bintão. ib. p. 255. O que diz a Ilher ſobre eſta embaixada. ib. O que reſponde á carta do Rey de Bintão. ib. p. 257. He cercado por eſte Rey, e ſeus alliados. ib. p. 258.

p. 258. Manda acudir ás povoações de fóra da Cidade, não pode conservallas. ib. p. 259. Repara as fortificações da praça, manda pedir soccorros. ib p. 261. 262. Resiste aos assaltos dos inimigos ib. p. 263. 267. Aperto em que se vê por falta de mantimentos. o que faz sobre isto. ib. p. 272. 273. Seu agradecimento a hum preta escravo, e porque. ib. p. 276. Cuidado que lhe causão as disposições do inimigo ib. Põe em execução o conselho de hum soldado. ib. p. 277. Prudencia com que dissimula as mofas que se fazião das suas disposições. ib. Resiste ao assalto geral com o ardil do soldado. ib. Desaloja os Jaoas de humas casas, em que se tinhão introduzido ib p. 288. Entra em novos cuidados com as disposições dos inimigos. ib. p. 283 Acode-lhe o soldado com outro conselho. ib. p. 284. Manda embarcar alguns Capitães com ordem de irem metter a ferro, e fogo as terras dos inimigos. ib. p. 285. Dá-lhes outra ordem fechada para o que havião de fazer. ib. Recebimento que faz a Gil Fernandes, o que trata com elle. ib. p. 286. Dão sobre os Jaoas, que fogem desbaratados. ib. Manda prover Maluco, e dá esta Capitania a Gomes Barreto, e porque. ib. p. 290. O que passa com seu irmão D. Alvaro. ib. p. 444. Abre mão do governo, e porque. ib. p. 445 Chega a Goa, he prezo, entra em livramento, he sentenceado, e absolvido. ib. p. 452.

Gama. (*Manoel da*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão. T. 2. P. 2. p. 114. Fica em Maçuá com a armada, levantão-se contra elle os soldados. ib. p. 149. Sua prudencia, sua morte. ib. p. 150.

Gama. (*D. Alvaro de Ataide da*) Quem era, Capitão da armada de Martinho Affonso de Sousa do Reyno para a India. ib. p. 171. He prezo em Moçambique, e porque. ib. p. 232. Capitão da armada do Viso-Rey D. Affonso de Noronha do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 224. O que passa nesta viagem. ib. p. 225. 229. Vai para Capitão mór do mar de Malaca, como se porta com seu irmão D. Pedro da Silva. ib. p. 364. 444. O que

que faz a Diogo Pereira. ib. Toma posse do governo de Malaca, o que pratica com Bernardino de Sousa, e com Gonçalo Vaz. ib. p. 445. 448. He retirado de Malaca, e condemnado a vir prezo para o Reyno. ib. p. 523.

Gama. (*Henrique da*) Vai a Maçuá com Christovão Pereira Homem, seu valor contra o corsario Cafar, sua morte. T. 4. P. 2. p. 231.

Gama. (*D. Francisco da*) Seu valor contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257.

Gama. (*D. João da*) Capitão mór de Malaca, o que faz com a chegada dos Achens áquella Fortaleza. T. 6. P. 1. p. 273. 275. 276. Vem para a India, perde-se em Nicubar, o que faz, e passa até Cochim. ib. p. 335. O que faz chegando a Cochim. ib. p. 361. 362.

Gama. (*D. Jorge da*) Seu valor contra os Niquiluz, sua morte. ib. p. 255.

Gama. (*D. Francisco da*) Conde da Vidigueira, vai por Viso-Rey á India, o que lhe succede até Moçambique, e daqui até Mombaça. T. 8. p 4 7. 8. 9 O que faz nesta Ilha, e passa até Goa. ib. p. 9. 10. 11. 13. Não toma logo posse do governo, e porque. ib. p. 15. O que faz assim que entra a governar. ib. p. 16. 18. 19. 20. 48. E com as novas que teve de que tinhão passado Hollandezes áquellas partes. ib. p. 50. 51. 52. Sua justiça, e humanidade. ib p. 18. 54. O que passa com Mathias de Albuquerque sobre a execução que ElRey mandou se lhe fizesse. ib. p. 55. 56. Expede huma armada para o Norte, hum galeão para Ceilão, e duas armadas para o Malabar. ib. p. 56. 57. 60. O que faz a bem da Fazenda Real, e da fortificação de Baçaim. ib. p. 64. 65. O que faz, e ordena sobre as cousas do Çamorim a respeito do Cunhale. ib. p. 68. Expede outra armada para o Malabar. ib p. 85. Faz castigar Lourenço de Brito, e porque. ib. p. 93. Expedições que faz. ib. p. 127. 128. 129. 136. 157. 164. 169. 170. 177. 242. 332. 333. 334. 337. Acaba a fortaleza principiada pelo Governador Manoel de Sousa Coutinho. ib.

p. 159. O que faz sobre as cousas de Ormuz. ib.p.162. O que encarrega ao Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes a respeito do Cunhale, e Rey de Travancor. ib. p. 172. O que faz com as informações que lhe vierão de Cunhale. ib. p. 175. 176. 177. E com as novas do desbarato dos nossos nesta empreza. ib. p. 232. 234. 235. Faz novo Tratado de pazes com o Çamorim, condições dellas. ib. p. 236. 237. 238. 239. 240. 241. O que responde ao Capitão mór de Macao sobre os Castelhanos, que forão de Manilhas á China. ib. p. 250. O que faz com as novas, que lhe vierão de Ceilão. ib. p. 257. Manda passar Carta de Irmandade em armas ao Rey de Gundra, e porque. ib. p. 305. O que faz com a chegada das náos do Reyno. ib. p. 331. Não vai pessoalmente a Cunhale, e porque. ib. p. 363. Manda soccorrer a armada, que estava sobre Cunhale. ib.p.367. 368. Advertencias que manda a André Furtado de Mendonça sobre a guerra contra o Cunhale. ib. p 387. 388. O que faz com a noticia da victoria alcançada em Cunhale. ib. p. 414. O que passa com André Furtado sobre o seu desembarque. ib. p. 416. 418. O que faz em acção de graças por esta victoria. ib. p. 421. Manda processar, e executar o Cunhale, e outros. ib. p. 423. Recebe hum Embaixador do Rey de Travancor, apontamentos que lhe dá para os artigos da paz, que veio requerer. ib. p. 428. 429. Manda prover Columbo, Amboino, Maluco, e Malaca. ib. p. 433. Expede huma armada para Malaca, e porque. ib. p. 505. 506. O que faz com as cartas que lhe vierão de Cananor. ib. p. 506. 508. Manda huma armada para o Canará, e para que. p. 509. Aprompta duas armadas, huma para o Norte, outra para o Malabar, e soccorros para Ceilão. ib. Expede a armada do Malabar, e o galeão para Ceilão. ib. p. 511.

Gama. (*D. Luiz da*) Capitão mór dos mares da India, vai com huma armada para o Malabar. T. 8. p. 48. 60. O que passa com o Çamorim ácerca do Cunhale. ib. p. 70. 71. 74. O que faz pela costa do Malabar. ib.

ſb. p. 126. 127. Vai com outra armada contra o Cunhale. ib. p. 164. O que paſſa, e faz com a chegáda do Arcebiſpo D. Fr. Aleixo. ib. p. 172. 173. E com as ordens que recebe do Viſo-Rey. ib. p. 187. Diſpõe aſſaltar a Fortaleza, muda a primeira ordem, e porque. ib. p. 188. Põe em execução o ſegundo parecer, he cauſa do desbarato dos noſſos. ib. p. 197. 198. 199. 202. 203. O que faz com a morte de Luiz da Silva, perigo em que ſe vê. ib. p. 203. 204. O que faz depois do desbarato. ib. p. 222. 223. O que paſſa com Belcheor Ferreira, e retira-ſe para Cochim. ib. p. 223. 224. 225. O que aqui paſſa até voltar a Cunhale, e faz com as ordens do Viſo-Rey. ib. p. 234. 235. Vai entrar na Capitanía de Ormuz. ib. p. 241.

Gama. (*D. Vaſco da*) Capitão de huma náo da India para o Reyno, o que faz a duas nãos Hollandezas. T. 8. p. 440.

Gamboa. (*O Licenciado Antonio Rodrigues de*) Vai á India por ordem d'ElRey, e para que. T. 3. P. 2. p. 449. Vai a Malaca, e a que. ib. p. 523. Acode a Chaul. T. 5. P. 1. p. 343.

Gamboa. (*João Cayado de*) Acha-ſe no cerco de Chaul. ib. p. 307. Capitão mór de huma armada contra a Rainha de Olala, o que faz. T. 6. P. 2. p. 146. E de outra para o Norte. ib. O que faz em Surrate. ib. p. 193. Vai ſoccorrer Columbo, o que lhe ſuccede na viagem. ib. p. 611. 616. O que faz em defeza deſta praça. ib. p. 637. 640. Oppõe-ſe ao parecer do Capitão da praça, e de Manoel de Souſa Coutinho, e porque. ib. p. 663. Seu valor no alcance dos inimigos, e paſſagem de huma ponte. ib. p. 670. 671.

Gane, Cidade, e ſerra altiſſima, conquiſtada por D. Chriſtovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 213. Myrrados achados no cume della ib.

Gandar, Cidade, e Reyno na coſta de Cambaya, deſtruida por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 295.

Garipo. (*Nicóre*) Jangada da Fortaleza de Cananor, acode ás deſordens motivadas por D. Payo de Noronha, Capitão da meſma Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 11.

E ſocega o Aderejao, que fomentava a guerra contra ella. ib. Aviſa o Capitão da conjuração, que o Aderajao formava contra a Fortaleza. ib.p.75. Soccorre-a do que lhe era neceſſario. ib. Manda viſitar Luiz de Mello da Silva, e o aviſa do aſſalto, que lhe querião dar. ib. Mette no noſſo campo eſcondidamente quanto ſe lhe pedio ib. p. 77. Aviſa D. Payo do que os Mouros traçavão contra a Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 47.

Gaſpar. (*D.*) Arcebiſpo de Goa, oppõe-ſe á entrega do dente do Bogio, que D. Conſtantino trouxe de Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 430. 431. Vai viſitar a ſua Dioceſe. ib. p. 567. O que faz em cumprimento das ordens d'ElRey. T. 5. P. 2. p. 104. 108. 111.

Geilolo, Ilha, Cidade, Reyno, e porto das Malucas. T. 1. P. 1. p. 192. Cercada ſem effeito por Fernando de Souſa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 36. 37. E por Bernardino de Souſa. ib. P. 2. p. 297. Sitio, e fortificação. ib. p. 299. Arrazada, e ſaqueada pelo meſmo Bernardino de Souſa. ib. p. 319. 320.

Geilolos. Seu caracter. T. 3. P. 2. p. 319.

Gengimek. Povoação na enceada de Cambaya, deſtruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 145.

Galeato. Quem era. T. 2. P. 2. p. 337.

Gentil, (*Affonſo*) e outros homizião o Rey de Bachão com D. Jorge de Menezes. T. 1. P. 1. p. 258. Seu valor contra os Achens. T. 3. P. 1. p. 349.

Gil, (*Affonſo*) e outros, malquiſtão D. Jorge de Menezes com o Rey de Bachão. T. 1. P. 1. p. 258.

Gil. (*João*) Quem era. ſeu grande valor no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 365.

Gizares. Arabes das Ilhas do Ganges, ajudão os Turcos contra o Rey de Baſſorá. T. 3. P. 1. p. 305.

Goa, Ilha, e Cidade, a quem foi tomada. T. 1. P. 2. p. 425. Sua antiguidade, e nomes. ib. p. 426. Solemnidade com que celebra a victoria, que D. João de Caſtro ganhou em Dio. T. 3. P. 1. p. 292.

Godinho. (*Antonio de Souſa*) Capitão mór de huma armada para Ceilão, e Pegú. T. 6. P. 1. p. 209.

Goes. (*Pedro de*) Seu valor, ſua morte em Cunhale. T. 8. p. 384.
Goga, Cidade do Reyno de Cambaya, ſua ſituação. T. 1. P. 2. p. 146. Deſtruida por Antonio de Saldanha. ib. p. 148. E por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 292.
Gogola. v. *Villa dos Rumes.*
Gomes. (*Triſtão*) Seu valor no cerco de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 310.
Gomes. (*Alvaro de Abreu*) Acha-ſe no grande cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307.
Gomes, (*Luiz*) o Mulato. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 567.
Gonçalves. (*Diogo*) Fica de guarda nos rios de Goa, e para que. T. 4. P. 1. p. 387. O que faz em Gale. T. 6. P. 2. p. 635. 649.
Gonçalves. (*Sagamor*) Vai acompanhar Mahamude Bac, e para que. T. 4. P. 2. p. 149. O que lhe ſuccede neſta occaſião. ib. p. 150.
Gonçalves. (*Gaſpar*) Quem era, acha-ſe no cerco de Cota, ſeu grande valor, e de tres companheiros contra tres mil inimigos. T. 5. P. 1. p. 17. 33. Honras que o Rey de Cota lhe faz. ib. p. 34.
Gonçalves, (*Pedro*) o de Cananor. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 530.
Gonçalves. (*Pedro*) Seu valor na defeza de Columbo, ſua morte. ib. p. 536. 558. 559.
Gonçalves, (*Mattheus*) Mocheria, Arabe. O qué faz em defeza de Columbo. ib p. 528. 530. 533.
Gonçalves. (*Pedro*) Capitão de huma náo da India para o Reyno, o que lhe ſuccede com os Inglezes. T. 7 p. 161.
Gonçalo, (*o P. M.*) Jeſuita. Vai á Ethiopia, e a que. T. 4. P. 1. p. 61. O que paſſa deſde Arquico até á Corte do Imperador. ib. p. 67. He muito bem recebido daquelle Monarca. ib. p. 80. O que lhe diz da parte d'ElRey de Portugal. ib. p. 81. Não conclue nada a reſpeito da Religião Catholica Romana. ib. p. 82. Seu parecer em hum conſelho ácerea do Imperador da Ethiopia. ib. p. 223.

Gorjão. (*André*) Fica nos rios de Goa, e para que. T. 4. P. 1. p. 384.

Goterres. (*Jorge*) Vai a Tidore, e a que. T. 1. P. 1. p. 299.

Gouvea. (*Francisco de*) Capitão mór da armada de Dio. T. 2. P. 1. p. 134. Queima as máquinas dos Turcos. ib. p. 229. Fica ferido em hum assalto. ib. p. 388. O que lhe succede com huma mulher da Fortaleza. ib. p. 404. 405.

Gouvea. (*Antonio Machado de*) Seu valor na empreza de Bardella. T. 3. P. 2. p. 184. 185.

Gouvea. (*Pedro de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147.

Guardião de S. Francisco de Goa. Procura provar em hum Sermão, que Lopo Vaz era verdadeiro Governador da India. T. 1. P. 1. p. 120. Requer ao Vigario Geral excommunhão contra quem diffesse o contrario. ib. p. 121.

Guardafu. v. *Cabo Guardafu.*

Guedes. (*Simão*) Capitão mór de Chaul, manda soccorros a Dio. T. 2. P. 1. p. 292.

Guedes. (*Pedro Vaz*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 292. Seu valor contra os Jaoas, que cercavão Malaca, sua morte. T. 3. P. 2. p. 268. 269.

Guedes. (*Gonçalo*) Seu valor na defeza de Columbo em Ceilão. T. 4. P. 2. p. 549.

Guedes. (*Lourenço*) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.

Guerreiro. Quem era, Capitão de huma fragata para Bachão, tem hum grande combate com a armada de Ternate, sua morte. T. 6. P. 2. p. 42. 45.

Guerreiro. (*Antonio*) Seu valor em defeza de Columbo. ib. p. 431. 566. 640.

Guilherme. (*Francisco*) Vai com D. Alvaro de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Trabalhos que passa na viagem. ib. p. 190. 193. Seu valor, sua morte. ib. p. 220.

Gusarate. (*Cachil*) Quem era, Capitão mór da armada

da

da do Rey de Ternate, vai com Ruy Dias contra o Rey de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 197.

Guſmão. (*Antonio Franco de*) Acha-ſe na acção de Punicale contra os Malabares. T. 3. P. 2. p. 457. Seu valor. ib. p. 457. 458. Fica cativo do Biſme Naique, como recobra a liberdade. ib. p. 459. 464.

Guſmão. (*João Dornellas de*) Seu valor na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115.

Guſmão. (*Fernando de Souſa de*) Vai ſoccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.

Gumede. (*Mattheus*) Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Gunos, Reys do interior da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Guzarates, *e Baneanes.* Seu caracter. ib. p. 44.

Guzarate Reyno. v. *Cambaya*, *e ſeus limites.* ib. P. 2. p. 344.

Gram. (*Ruy Gomes da*) Capitão mór de huma armada para o Norte, o que faz. T. 6. P. 2. p. 117. 150. Entra na Capitanía de Panane, o que faz. ib. p. 176. 186. 188. Capitão de hum galeão do Reyno para a India, deſapparece no mar. T. 7. p. 73. 74.

H

Hamed (*Iſuf*) Capitão mór do mar de Alexandria. T. 2. P. 1. p. 248. Encarregado do governo da armada Turca. ib. Nomeado pelo Baxá General ás ordens de Coge Çofar no cerco de Dio. ib. p. 333.

Hamed, Baxá, General da artilheria de terra no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 333.

Hamed. (*Gradá*) v. *Rey de Adel.*

Hamedoxá. Succede ao Soltão Mahamude no Reyno de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 514. He entregue com o Reyno ao Rey dos Mogores. T. 5. P. 2. p. 65.

Hayo, (*Fr. João*) da Ordem dos Prégadores. Suſtenta em hum Sermão, que Lopo Vaz era verdadeiro Governador da India. T. 1. P. 1. p. 74.

Henriques. (*D. Garcia*) Entra na Capitanía de Maluco, acha a Fortaleza desbaratada. ib. P. 1. p. 173. Manda buſcar provimentos a Bandá. ib. He ſoccorrido de mu-

munições, e gente, e por quem. ib. p. 175. O que diz, dizendo-se-lhe que andavão Castelhanos por aquellas Ilhas. ib. Faz as pazes com o Rey de Tidore. ib. Procura embaraçar a alliança deste com o de Ternate. ib. Manda o de Tidore pedir-lhe hum Medico para o curar, envia-lhe hum Boticario. ib. Dá sobre Tidore, entra a Cidade, põe tudo a ferro, e fogo. ib. p. 177. Manda tomar lingua dos Castelhanos chegados ás Malucas. ib. p. 187. Aprompta huma armada contra elles, e manda com ella fazer protestos ao Capitão dos Castelhanos. ib. 187. 188. Continúa com os protestos aos Castelhanos. ib. p. 190. Manda contra os Tidores, que tinhão queimado Gacca, são desbaratados. ib p. 191. Vai buscar os Castelhanos a Tidore, destroça a náo, e manda queimar hum lugar, em que tinhão huma bateria ib. p. 193. Assola a terra, mette a náo a pique. ib. p. 193. 194. Pede soccorro a Malaca ib. p. 194. Entrega o governo a D Jorge de Menezes, desordens que ha entre elles, e porque. ib. p 250. O que resulta disto, e o mais que passou até se embarcar para Malaca. ib. p. 251. 256. 257. 258. 259. 265. 266. 267 268. 269. Aporta a Bandá, o que lhe faz Gonçalo Gomes de Azevedo. ib. p. 292. 293. 294. Segue viagem para Malaca, toma na viagem hum junco de Mouros da Jaoa. ib. p. 303. Manda pedir seguro ao Capitão de Malaca antes de surgir no porto. ib. Desembarca, sequestrão-lhe toda a sua fazenda, recebe-a com fianças. ib.

Henriques. (*D. Affonso*) Capitão da armada do Villa-Lobos. T. 3. P 1. p. 27. Vai com elle tratar com Fernando de Sousa de Tavora. ib. Levanta-se, e a maior parte dos Castelhanos contra o Villa-Lobos, e porque. ib. p. 31. Trata com o Tavora, socega os Castelhanos, e reconcilia-se com o Villa-Lobos. ib. p. 34. Passa-se com os seus para Ternate, acompanha-o Tavora contra o Rey de Geilolo. ib. p. 34. 35. Embarca-se com o mesmo para Malaca. ib. p. 40.

Henriques. (*D. João*) Vai entrar na Capitanía de Ceilão.

lão, fortifica Cota T. 3. P. 2. p. 352, 353. Trabalha por prender Tribules Pandar, difiſte diſto, e porque. ib. p. 365. Prepara-ſe para marchar contra o Madune, ſua morte. ib. p. 365. 366.

Henriques. (*João*) Vai ſoccorrer Malaca. T. 3. P. 2. p. 271.

Henriques. (*Diogo de Miranda*) Capitão mór da armada de Cota. ib. p. 325.

Henriques, (*o P. Henrique*) Jeſuita. Acha ſe na tomada de Punicale. ib. p. 446. 459. Fica em poder do Biſmi Naique por caução dos mais Portuguezes. ib. p. 459.

Henriques. (*D. Affonſo*) Seu valor no combate, que o Marramaque teve com os Turcos. ib. p. 493. Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

Henriques. (*D Franciſco*) Vai com D. Diogo de Noronha contra ós Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 518. Vai entrar na Capitanía de Malaca. T. 5. P. 2. p. 101. Chega áquella Fortaleza, acha o Capitão mór morto. ib. p. 123. 125. Toma poſſe do governo, faz hum conſelho ſobre o eſtado a que o Achem a deixou reduzida, o que reſulta. ib. Sua morte. ib. p. 330.

Henriques. (*Franciſco de Miranda*) Fica em Cota com a gente, que veio de Columbo. T. 5. P. 1. p. 38. Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, ſeu valor. T. 6 P. 1. p. 251. 256. 257.

Henriques. (*Manoel*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P 1. p. 158. Vai com Triſtão Vaz contra a armada do Achem. ib. P. 2. p. 127.

Henriques. (*D. Manoel Affonſo*) O que faz em Ceitapor. T. 6 P. 1. p. 337. 338. Tem hum grande combate com quatro paraos Malabares, que ſe retirão deſtroçados. ib. p. 339. O que faz em Colle. ib. p. 351.

Henriques (*D. Manoel*) Perde-ſe no mar vindo para o Reyno. T. 6. P. 2. p. 24.

Henrique. (*D.*) Quem era, vai ſoccorrer Ulate. T. 5. P. 2. p. 286. He atacado pelos Hiamãos, alcança huma grande victoria. ib. p. 269.

Hen-

Henrique, (D.) Modeliar. Seu valor no desbarato do Rey de Uva. T. 8. p. 99. 100.

Hiamão. Lugar em Amboino. T. 5. P. 2. p. 265.

Hiamãos. Unem-se com os Ternates, e rebellão-se contra os Portuguezes. ib. p. 266. São accommettidos, e destruidos pelos Portuguezes. ib. p. 267. São atacados segunda vez, desbaratão os nossos. ib. p. 268. Accommettem Ulate, são desbaratados. ib. p. 269.

Homem. (*Rodrigo*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Vai soccorrer Sangaçá, e Carnalá. ib. P. 2. p. 189.

Homem. (*João Nunes*) Vai de armada para os rios de Rachol contra a gente do Idalxá. T. 3. P. 1. p. 417.

Homem. (*Chistovão*) Capitão mór de tres navios para Maçuá, e para que. T. 4. P. 2. p. 224. Acha o porto occupado pelos Turcos, passa para Arefuico. ib. p. 225. O que lhe succede com o corsario Cafar. ib. p. 226. a 230. Tem hum grande combate com elle, seu valor, sua morte. ib. p. 331.

Homem. (*Vasco Fernandes*) Capitão da armada com que Francisco Barreto foi para a conquista das Minas do Monomotapa. T. 5. P. 1. p. 230. Chega a Moçambique, acha-se Mestre de Campo, e successor do Barreto nesta empreza. ib. p. 230. 331. ib. P. 2. p. 152. Seu valor nos combates que tiverão com o Mongas. ib. p. 186. 187. 188. Fica ferido no ultimo. ib. p. 189. Destroe duas Cidades, que se tinhão rebellado. ib. p. 193. Succede ao Governador com as mesmas honras, e empregos. ib. p. 200. Disiste do descubrimento das Minas por conselho do Monclaros. ib. p. 204. Arrepende-se de o ter feito, segue o parecer do Pimentel, e profegue no descubrimento pelo caminho de Çofala. ib. p. 205. 206. O que lhe succede com o Rey de Quitive, tem varios recontros com elle, de que sempre fica vencedor. ib. p. 208. O que passa até chegar ás terras de Chicagá. ib. He bem recebido, e provído por este Rey. ib. p. 209. Faz hum Tratado de paz, e amizade com elle, e com que condições. ib. p. 209. 211. Chega ás Minas de Manicás, difficuldades

des que encontra na escavação dellas. ib. p. 210. Retira-se pelo mesmo caminho, confirma o Tratado com o Rey de Chicagá. ib. p. 211. Entra nas terras de Quitive, he cumprimentado da parte do Rey, que lhe manda pedir paz, condições com que lha concede. ib.

Hollandezes. Passão á India, o que fazem pela costa do Malabar. T. 8. p. 57. 58. Vão ter a Quedá, o que lhes succede com huma frota Portugueza. ib. p. 29. 133. 125. 126.

I

Jaques (*Henrique*) Quem era, seu valor no assalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 374. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino, seu valor. ib. P. 2. p. 25. 333.

Jaques. (*Pedro*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 402.

Jacome. (*Francisco*) Vai á Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2 p. 155. Seu valor contra os Gallas. ib. Honras que o Imperador lhe faz. ib. Capitão mór dos Portuguezes na Abassia, feito pelo mesmo Imperador. ib. p. 233. Segue a parte dos conjurados contra elle. ib. p. 238.

Jafanapatão, Reyno, e Cidade na Ilha de Ceilão. T. 4. P. 2 p. 248. Conquistada, e desamparada pelo Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 310. 311. 312. 313.

Jaoas. Seu caracter. T. 1. P. 1. p. 168. Suas expedições contra Malaca, o que lhes succede. T. 3. P. 2. p. 254. 258. 281. 285. 287. 288. 289. T. 5. P. 2. p. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 239.

Jamanca, Cidade na Provincia dos Putanes. T. 2. P. 2. p. 127.

Jande, rio na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Jangadas, o que são. ib. p. 207.

Janizaros. Estragos que fazem na Cidade de Dio. T. 2. P. 1. p. 262. São os primeiros que envestem a nossa Fortaleza, o que lhes succede. ib. p. 263.

Janizaros, que cercavão Baharem, prendem o seu General. e porque. T. 4. P. 2. p. 144.
Janapur, Cidade do Industão. T. 2. P. 2. p. 245.
Japará, Reyno na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
Japão, ou *Nipongi*, Ilhas, seu descubrimento. T. 2. P. 2. p. 262. 263. Sua situação, e povoação. usos, costumes, e feitas. ib. p. 268. 270. 271. 274 275.
Japoneos. Agazalhão bem os Portuguezes. ib. p. 266.
Jesuitas. Quaes forão os primeiros que passárão á India. ib. p. 271. Como procedem chegando a Goa, agazalhão-se no Hospital. ib. p. 238. Mandão-se para o Seminario de D. Estevão da Gama. ib. p 301. Quaes forão os que passárão á India para as Missões do Malabar. T. 4 P. 1. p. 8.
Ildefonso. (*Santo*) Rio descuberto pelos Castelhanos. T. 1. P. 1. p. 182.
Ilher. (*Antonio Fernandes de*) O que diz ao Capitão de Malaca sobre a Embaixada, que o Rey de Bintão lhe mandou. T. 3. P. 2. p. 255.
Imperador da Abassia. Manda huma Embaixada a ElRey de Portugal, e ao Papa. T. 1. P. 1. p. 25. Manda pedir soccorro ao Governador D. Estevão da Gama contra o Rey de Adel. T. 2. P. 2. p. 156. O que faz unido com os Portuguezes contra este Rey. ib. p. 320. 321. 322. 325. 401. Concede com muito custo licença a alguns Portuguezes para voltarem para a India. ib. p. 402. Honras, e mercês que faz aos que ficão com elle. ib. Razões que obrigão a pedir Sacerdotes da Igreja Romana. T. 4. P. 1. p. 5. Agazalhos que faz ao P. M. Gonçalo, o que responde ao recado que este lhe mandou da parte d'ElRey de Portugal. ib. p. 81. Não deixa o Nistorianismo. ib. p. 222. Escreve a ElRey, e ao Governador da India cartas de muitos cumprimentos. ib. Manda passar o Bispo Oviedo, e a Rainha para Hojé. e porque. ib. P. 2. p. 86. Marcha com alguns Portuguezes contra os Gallas, desbarata-os, vai a Hojá, tem varias conferencias com o Bispo. p. 87. 88. 89. Manda convidallo para assistir á sua Missa. ib. p. 90. Entra a

des-

deſgoſtar-ſe dos Portuguezes por cauſa do Biſpo. ib. Aggrava-ſe deſte, e porque. ib. p. 90 91. Deſpreza o conſelho deſtes, marcha contra os Malafaes, o que lhe ſuccede. ib. p. 104. 105. Reconcilia-ſe com o Biſpo, entrão a diſputar por eſcrito, o que reſulta diſto. ib. p. 156. 157. 159. 160. 161. Concede-lhe licença para erigir Igreja. ib. p. 161. Sua morte, ſuccede-lhe Adamas Sagad, caracter deſte Principe. ib. p. 232. 233. Prohibe ao Biſpo o cathequizar, ordena-lhe entregue as mulheres que tinha convertido, o que faz com a reſpoſta deſte, e com o que huma dellas lhe diz. ib. p. 234. 235. Diſiſte da perſeguição das mulheres, e porque: manda prender o Biſpo. ib. p. 235. Armão os ſeus huma conjuração contra elle, eſcapa de ſer morto. ib. p. 236. 237. O que faz para conhecer a lealdade dos Portuguezes. ib. p. 237. Desbarata os conjurados, caſtigo que dá aos que apanha. ib. p. 238. 239. Manda buſcar o Biſpo para a ſua companhia, e porque. ib. p. 239. Razão, por que não marcha contra os Turcos que eſtavão em Baroá. ib. p. 463. Conſulta o Biſpo ſobre iſto. ib. p. 465. O que diz aos Portuguezes, deſgoſtos que tem com ſua mãi pelos eſtimar. ib.

Imperador de Alemanha. v. *Carlos V.*

Imperador do Cathayo. T. 1. P. 2. p. 392.

Indoſtão, nome que os naturaes dão á India. T. 1. P. 1. p. 46.

Inhegues. (*Martim*) Capitão dos Caſtelhanos que forão ás Malucas. T. 1. P. 2. p. 186. Vai a Cope, paſſa a Camafo, o que reſponde aos proteſtos do Capitão de Ternate. ib. p. 188. Vai a Tidore, he acanhoado pelos Portuguezes. ib. p. 189. Fortifica-ſe em terra, o que reſponde aos ſegundos proteſtos de D. Garcia Henriques ib. p. 189 190. Proteſtos que manda fazer a eſte. ib. p. 194. Manda viſitar D. Jorge de Menezes ſucceſſor de D. Garcia. ib. p. 194. Não reſponde aos offerecimentos que D. Jorge lhe mandou fazer. ib. p. 195.

Inferno. (*Pedro de Ataide*) Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Vai com huma armada para o Eſtreito. ib. P. 2. p. 452. A Ormuz a entregar eſta armada a D. Diogo o Corcôz, e embarca-ſe por ſeu ſoldado. ib. p. 470. 471. Vai a S. Thomé, e a que, o que paſſa com os moradores deſta Ilha. T. 4. P. 2. p. 52. Vai entrar na Capitanía de Seilão. ib. p. 581. Como ſe diſpõe para o cerco, que o Rajú poz á Cota. T. 5. P. 1. p. 15. 16. O que faz ſabendo do deſafio do Bircanaſinga a D. Diogo de Ataide. ib. p. 17. Razão, por que não ataca o Rajú. ib. p. 18. Manda ſoccorrer Columbo atacada por eſte. ib. p. 19. Vê-ſe em muito aperto por falta de mantimentos. ib. p. 20. O que faz para embaraçar os córtes que o inimigo fazia para divertir o rio que cêrca Cota. ib. Obriga eſte a deſiſtir da empreza. ib. p. 21. Seu grande valor na defeza de hum paſſo. ib. p. 23. Manda prover-ſe de mantimentos, e vai peſſoalmente recolher o comboio. ib. p. 23. 24. O que paſſa com hum ſoldado que queria deſertar, ſua prudencia neſte negocio. ib. p 27. 28. O que faz para haver com que pagar aos ſoldados. ib. p. 28. He aviſado do grande aſſalto que o Rajú diſpunha dar á praça, ſeu valor, e acordo neſta occaſião. ib. p. 30. 32. 33. Obriga-o a levantar o cercó, e a retirar-ſe desbaratado. ib. p. 36. Julga fingida a ſua retirada, o que faz para ſupprir a falta que tinha de mantimentos. ib. p. 37.

Infante D. Luiz. Seu caracter, ſuas virtudes, ſua morte. T. 4. P. 1. p. 217. 218.

Infante D. Henrique, Cardeal, Governador do Reyno na menoridade d'ElRey D. Sebaſtião. ib. P. 2. p. 1.

Inhaparapalla. Povoação de Portuguezes em Sena, o que aqui ſuccede a Franciſco Barreto indo para Monopotapa. T. 5. P. 2. p. 173. 174.

João, (D.) o terceiro Rey de Portugal. Manda á India huma armada de ſeis náos. T. 1. P. 1. p. 61. Recebe hum Embaixador da Ethiopia. ib. p. 76. Agazalhos, e preſentes que lhe faz. ib. p. 78. Expede-o para Roma. ib. Manda á India huma armada de ſinco náos. ib. p. 206.

p. 206. Manda Nuno da Cunha a governar a India. ib. p. 325. Ordens que lhe deo. ib. p. 326. Expede-o com huma armada de onze náos. ib. p. 327. Manda buſcar Rax Xarrofo prezo para o Reyno. ib. p. 377. Contrata com o Rey de Caſtella ſobre as Ilhas de Maluco. T. 1. P. 2. p. 113. Manda huma armada de ſeis náos para a India. ib. p. 122. Manda buſcar Affonſo Mexia prezo para o Reyno. ib. p. 125. Manda huma armada de ſinco náos para a India. ib. p. 190. Outra tambem de ſinco náos para o meſmo Eſtado. ib. p. 223. Nomea Biſpo para a India. ib. p. 224. Faz mercê de quatro mil cruzados a Nuno da Cunha. ib. p. 428. E do cargo de Capitão mór do mar a Diogo da Silveira. ib. Manda no anno de 1533. tres armadas para a India. ib. p. 253. 254. Outra de ſinco náos para o meſmo Eſtado. ib. p. 309. Manda para Capitão mór dos mares da India Martinho Affonſo de Souſa. ib. p. 308. Armada de ſete náos para a India. ib. p. 360. Outra de ſinco. ib. p. 452. Admitte a Inquſição em Portugal. ib. p. 453. Recebe a nova de ter fortaleza em Dio, e por quem. T. 2. P. 1. p. 12. Faz mercê a quem lhe trouxe eſta nova. ib. p. 13. Manda pagar, e veſtir os Marinheiros, que acompanhárão Diogo Botelho. ib. Manda varar em Sacavem a fuſta em que eſte veio da India ao Reyno. ib. Deſpacha Diogo Botelho para Capitão de S. Thomé. ib. p. 14. Manda fazer ſolemnes acções de graças por ter fortaleza em Dio. ib. Manda dar diſto parte ao Papa. ib. Manda huma armada de ſinco náos para a India. ib. p. 154. Manda duas náos com provimentos para Dio. ib. p. 155. Manda levar prezo para o Reyno Garcia de Sá. ib. p. 157. Sede em virtude do que Nuno da Cunha lhe manda dizer de lá. ib. p. 160. Louva a Nuno da Cunha o que fizera a eſte reſpeito, e eſcreve a Garcia de Sá cartas muito honradas. ib. Tem noticias da armada que o Turco preparava em Sués para mandar á India. ib. p. 189. Manda ſinco náos para Dio, Ormuz, e Goa. ib. p. 190. Intenta mandar o Infante D. Luiz a gover-

nar

nar a India. ib p. 270. Quer obrigar os primogenitos a acompanharem o Infante. ib. p. 271. Desordens, e desgostos que ha por esta causa. ib. Appellão os Fidalgos de ElRey para a Meza da Consciencia. ib. p. 271. Alcanção sentença a seu favor. ib Disiste da ida do Infante, e porque. ib. Nomea D. Garcia de Noronha para Viso-Rey da India. ib. p. 272. Satisfaz ás queixas de Tristão da Cunha sobre mandar succeffor a seu filho. ib. p. 274. Alcança do Papa fazer Arcebispado a Sé do Funchal, e Bispados S. Thomé, Cabo Verde, e Goa. ib. p. 275. Assignala os limites á Diocese de Goa. ib. Nomea para Bispo de Goa D. Francisco de Mello. ib. p 276. Que morre, e succede-lhe D. Fr. João de Albuquerque da Provincia da Piedade. ib. O que faz para haver gente para mandar para a India. ib. Manda huma armada de onze náos á India. ib. p. 278. Manda dar a D. João de Castro quatrocentos mil reis em cada anno em quanto andasse na India ib. p. 279. Manda ás Ilhas esperar, e prender Nuno da Cunha. ib. p. 451. Instrucções que dá a D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 2. p. 81. Novas instrucções ao mesmo. ib. p. 102. Recebe os Embaixadores do Rey de Cota. ib. p. 112. Solemnidade com que coroa o neto deste Rey. ib. p. 113. Manda Martinho Affonso de Sousa a governar a India. ib. p. 169. Manda pedir ao Papa Jesuitas para mandar á India. ib. p. 170. Manda sinco náos para a India. ib. p. 171. Mais quatro náos tambem para a India. ib. p. 300. Manda metter de posse do seu Reyno o Rey de Maluco. ib. p. 314. Manda ao Governador Martinho Affonso vá ao Pagode de Termel, e para que. ib. p. 344. Estranha-lhe o que fizera no Pagode de Tebilicaré. ib. p. 351. Manda-lhe restituir o que tirára delle. ib. Escreve ao Rey de Callecoulão sobre o que o Governador fizera em Tebilicaré. ib. Manda á India huma armada de sinco náos. ib. p. 358. Manda hum Embaixador a Constantinopla. ib. p. 364. E sinco náos para a India. ib. p. 417. Mais seis náos para a India. T. 3. P. 1. p. 2. Manda D. João de Castro

a governar a India. ib. Dá audiencia a Rax Xarrafo. ib. p. 3. Manda-o para Monte mór o novo. ib. p. 4. Manda-o para Ormuz, mercês que lhe faz. ib. Pede-lhe mande ao Reyno alguma peſſoa ſua. ib. Nomea tres Védores da Fazenda para a India, e porque. ib. p. 5. Mercês que faz a Coge Cemaçadim. ib. p. 7. Manda huma armada de ſeis náos para a India. ib. p. 225. Razões, que o obrigárão a mandar D. Manoel de Lima á India por Capitão de huma deſtas náos, e provído na fortaleza de Ormuz. ib. p. 226. 227. Reſponde ás cartas de João Fernandes, ordena-lhe lhe dé todos os annos conta dos progreſſos da Obra de Dio. ib. p. 309. Dá os Officios da Alfandega de Dio a Caſtelhanos criados da Rainha. ib. Porque deixa de reſponder ás cartas de João Fernandes. ib. Manda ſeis náos á India. ib. p. 366. Manda fazer fortaleza em Moçambique. ib. p. 367. Recebe muito bem a Rax Nordim, e a Lourenço Pires de Tavora vindo da India. T. 3. P. 2. p. 49. O que faz, e manda fazer em obſequio da victoria alcançada em Dio. ib. p. 49. 50. Manda ſeis náos de ſoccorro para a India. ib. p. 50. 51. Mercês que faz a D. João de Caſtro, e a ſeu filho. ib. Eſcreve, e faz mercês a todos os Fidalgos que ſe achárão no cerco, e batalha de Dio. ib. Manda huma armada de onze náos para a India, dividida em tres Capitanias. T. 3. P. 2. p. 82. Faz mercê a Franciſco de Siqueira do foro de Fidalgo. T. 3. P. 2. p. 85. O que faz com as novas da conversão do Rio de Tanor. ib. p. 105. Manda huma armada de ſinco náos á India. ib. p. 140. Manda Rax Nordim para a India com todos os empregos que ſeu pai tinha em Ormuz. ib. p 141. Ordena ao Governador da India mande huma armada para Maluco, e porque. ib. p. 142. Faz Cavalleiro da Ordem de Chriſto a Franciſco de Siqueira o Malabar. ib. p. 143. Manda D. Affonſo de Noronha por Viſo-Rey á India. ib. p. 222. E huma armada de ſinco náos. ib. Outra de oito náos. ib. p. 341. Manda riſcar dos Livros da Caſa Real D. Diogo de Almeida o Alfenim,

e porque. ib. p. 343. E ordem ao Viſo-Rey da India, para que o não occupe em couſa alguma. ib. Manda huma armada de quatro náos para a India. ib. p. 494. Ordena ao Viſo-Rey reſtitua ao Rey de Ceilão tudo quanto lhe tinha tomado. ib. p. 495. Eſtranha-lhe os procedimentos que usára com aquelle Rey. ib. Manda vir prezo para o Reyno a Bernardino de Souſa, e porque. ib. p. 497. Manda á India hum Miniſtro a fazer eſta diligencia. ib. p. 498. Pede ao Papa Patriarca, e Biſpos para a Ethiopia. T. 4. P. 1. p. 1. 7. 8. Miſſionarios Jeſuitas para o Malabar. ib. p. 8. Manda por Viſo-Rey para a India a D. Pedro Maſcarenhas com huma armada de ſeis náos. T. 4. P. 1. p. 32. 34. Manda huma armada de ſinco náos para a India, varios Jeſuitas, e hum Biſpo para a Abaſſia. ib. p. 156. Outra armada de ſinco náos com hum Embaixador, hum Patriarca, e Biſpos para a Abaſſia. ib. p. 214. Mercés que faz a D. Diogo de Noronha Catarraz. ib. p. 215. Ordens que manda ao Viſo-Rey. ib. p. 216. Manda huma armada de ſinco náos para a India. ib. p. 353. Sua morte. ib. p. 358.

João II. (*D.*) Rey de Portugal. Manda deſcubrir o Reyno do Preſte João. T. 2. P. 2. p. 151.

João. (*D.*) o Mouriſco. Quem era, vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Seu grande valor neſta occaſião. ib. p. 170. 173. 174. 175.

Jorge (*Antonio*) Vai para os rios de Ceilão para fazer guerra ao Madune. T. 4. P. 1. p. 213.

Jorge. (*Pedro*) O que diz, e aconſelha a D. Jorge Baroche, o que eſte lhe reſponde. T. 4. P. 2. p. 347.

Imitican. Quem era, ſeu caracter, pouco caſo que faz das repreſentações do Capitão mór de Dio a reſpeito daquella Alfandega. T. 4. P. 1. p. 125. 126. Caſtigo que lhe dá aquelle Capitão. ib. p. 127.

Itos, moradores de Amboino. Agazalhos que fazem aos Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 129. Fazem-ſe Vaſſallos do Rey de Portugal. ib. Razão, por que ſe rebellão, e buſcão a protecção da Rainha de Japorá. ib. p. 195. Fazem

zem cruel guerra os Atives, e Tavires por favorecerem os Portuguezes. ib. p. 197. Tem huma grande batalha com o Marramaque, são desbaratados. ib. p. 201. Armão cilladas aos noſſos, e matão alguns. ib. p. 203. Cahem em huma com grande damno ſeu. ib. São deſalojados de huma ſerra, a que ſe tinhão acolhido. ib. p. 205. O que fazem ſabendo da auſencia do Marramaque. ib. P. 2. p. 32 33. Avisão os Ternates da auſencia de Sancho de Vaſconcellos. ib. p. 34.

Jura toda a Nobreza, que ſe achava em Cananor, fazer entregar o governo da India a Pedro Maſcarenhas em chegando de Malaca. T. 1. P. 1. p. 5. Ratificão eſte juramento. ib. p. 8.

Juizes nomeados para ſentencear a cauſa entre Pedro Maſcarenhas, e Lopo Vaz ſobre o governo da India. ib. p. 224. 225. Juramento que preſtão. ib. p. 214. Sentenceão a favor de Lopo Vaz. ib.

Juzarte. (*Martinho Affonſo de Mello*) Capitão mór de huma armada para as Maldivas. T. 1. P. 1. p. 22. Toma huma náo de Rumes, e volta a Goa. ib. p. 38. Vai ſoccorrer o Rey de Cota. ib. p. 274. Paſſa a Paleacate, e para que. ib. p. 313. Levanta-ſe-lhe a gente, e lança fogo á armada. ib. Atalha o fogo, ſucega os amotinados, embarca-ſe, não o querem ſeguir muita parte delles. ib. p. 313. 314. Vai buſcar a coſta do Pegú, deſgarra-ſe da armada com hum temporal, dá á coſta em humas Ilhas. ib. p. 314. O que paſſa até Sucuriá, he bem recebido do Senhor da terra. ib. p. 317. 320. Chegão alli duas fuſtas da ſua armada, quer retirar-ſe, não lho conſente. ib. p. 321. Ajuda o Senhor da terra em huma guerra, em que fica vencedor. ib. Quer retirar-ſe, não lho permitte ſem ſe reſgatar. ib. Foge, perde o caminho, he prezo, e reconduzido a Sucuriá. ib. p. 323. Envia a dizer aos Capitães das fuſtas o que lhe ſuccedéra, e eſcreve ao Governador da India o mande reſgatar. ib. p. 324. He reſgatado, vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. Entra na Capitanía de Ormuz,

muz, reſponde a huma carta do Governador Martinho Affonſo. ib. p. 328. O que paſſa com o Rey de Xirás. ib. p. 396. 397. 400. Acaba o governo, volta ao Reyno. ib. p. 424.

Juzarte. (*Nicolão*) Tem hum grande combate com Pachimarcar, ſeu valor, ſua morte. T. 1. P. 2. p. 267.

Juzarte. (*Diogo*) Vai para os rios de Ceilão fazer guerra ao Madune. T. 4. P. 1. p. 212.

Juzarte. (*Chriſtovão*) Vai ſoccorrer Cota, ſeu valor. T. 4. P. 2 p. 341.

Judeo. Vai buſcar D. Chriſtovão da Gama, e para que. T. 2. P. 2. p. 276. Encaminha o para a ſerra dos Judeos. ib. p. 277. Abjura o Judaiſmo, e faz-ſe Catholico Romano. ib. p. 278 Fica por Governador daquella ſerra. ib. p. 279.

Julio III (*O Papa*) O que faz com as novas da converſão do Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p. 105.

Juzarcan. Vem com o Rey de Cambaya contra Dio. T 3. P. 1. p. 87. Fica no Exercito que cercava aquella Fortaleza. ib. Accommette o baluarte de S. João, não o pode entrar. ib. p. 106. Entra a Fortaleza, he rechaçado, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 121. a 128.

Juzarean. Quem era, vem em lugar do precedente. ib. p. 143. Inveſte o baluarte de S. João, he rechaçado. ib. p. 145. Reſiſte aos noſſos na entrada dos ſeus alojamentos, he desbaratado. ib. p. 263. a 273. Trava ſegunda batalha com os noſſos, he vencido. ib. p. 274. 278. Volta ao combate, he derrotado, fica prizioneiro. ib. p. 281. 282.

Iſaac do Cairo. Quem era, vem de Dio ao Reyno por terra com a noticia a ElRey de que tinha Fortaleza em Dio. T. 1. P. 2. p. 438.

L

Laca, Ilha, ſua ſituação. T. 2. P. 2. p. 117.

Labaſuſa. (*Cachil*) Quem era, faz cruel guerra á Fortaleza, e porque. T. 4. P. 1. p. 332. 333. Tem varios

rios recontros com as armadas Portuguezas. ib. p. 333. Une-se com a de Tidore, tem hum terrivel combate com D. Jorge Deça. ib. Seu valor, he gravemente ferido, retira-se destroçado. ib. p. 364. Repara-se, e prosegue a guerra. ib. p. 366.

Lacerda. (*Mancel de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, dá á costa na Ilha de Sant-Iago. T. 1. P. 1. p. 206. Atravessa a Ilha com toda a sua gente, são todos mortos pelos Cafres. ib. p. 335.

Lacerda. (*Nuno Pereira de*) Capitão mór de huma armada para Sanguiser, e para que. T. 2. P. 2. p. 358. Offende-se do Governador o mandar retirar, e encarregar a diligencia a outro. ib. p. 376. Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. T. 4. P. 2. p. 549. 557. Vai com huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 67. Vai Capitão mór para Ternate, o que passa na viagem. ib. P. 2. p. 149. 279. 280. 281. Máo estado em que acha as cousas daquella Capitanía ib. p. 281. He obrigado a mandar commetter partidos ao Rey, e porque. ib. p. 286. Entrega a Fortaleza, e retira-se com a sua gente. ib. p. 286. 287. He provido de todo o necessario pelo Rey. ib. p. 287. O mais que lhe succede até chegar a Malaca. ib. p. 287. 288. 290.

Lacerda. (*Antonio de Valladares de*) Vai com Bernardino de Sousa á expedição de Tidore. T. 3. P. 2. p. 372. Vai com huma armada soccorrer Maluco. T. 5. P. 2. p. 88.

Lacerda. (*Affonso Pereira de*) Entra na Capitanía de Maluco. T. 4. P. 1. p. 65. Ajusta com o Madune fazer guerra ao Tribuly Pandar. ib. p. 133. Condições do Tratado. ib. p. 134. Não penetra os enganos do Madune. ib. Prende o Camareiro mór do Rey de Cota, e o manda para Goa. ib. Manda com o seu novo alliado fazer guerra ao Tribuly Pandar. ib. p. 135. Manda soccorrer os Principes das sete Corlas contra o Pandar. ib. p. 209. O que faz para livrar Cota de ser atacada pelo Madune. ib. p. 212. Capitão mór de huma armada para o Norte. T. 5. P. 1. p. 217.

La-

Lacerda. (*Gil de Goes de*) Seu valor na batalha de Baharem contra os Turcos, fica cativo. T. 4. P. 2. p. 132. Vem da parte do Baxá com propoſições de paz a Pedro Peixoto. ib. p. 133. 134. Fica em Baharem, e para que. ib. p. 151.

Lacerda. (*Gaſpar Pereira de*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.

Lacerda. (*Manoel Pereira de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. Entra na Capitanía deſta Fortaleza. T. 6. P. 2. p. 199.

Lacerda. (*D. Manoel de*) Acha-ſe no cerco de Cunhale. T. 8. p. 178. 391.

Lafetar. (*Coſme de*) Toma á força d'armas huma galeota Malabar. T. 6. P. 1. p. 374. Capitão mór de Chaul, o que faz em defeza deſta Cidade. T. 7. p. 168. 169. E na tomada do Morro. ib. p. 170. 171. 172. O que faz depois de o conquiſtar. ib. p. 173.

Lago. (*Manoel Pereira do*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

Lambri. Reyno na coſta de Çamatrá. T. 1. P. 1. p. 170.

Landeiro (*Bartholomeu*) Vai com huma grande armada com ſoccorro de Manilhas para Tidore. T. 6. P. 2. p. 50.

Larcão. (*Ruy de Souſa de*) Vai ao Malabar com Luiz da Silva, ſeu valor no combate contra quatro Corſarios. T. 8 p. 79. E no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200.

Lara. Reyno confinante com Ormuz. T. 1. P. 2. p. 150.

Laris. Habitantes do Reyno de Lara, valor com que ſe defendem em Xamel. T. 6. P. 1. p. 233. 239. 240. 243. Entregão-ſe a partido, e porque. ib. p. 244. O que lhe fazem os Amadizes, e porque. ib. p. 221. 246. 247,

Larym. (*Cufo*) Quem era, ſuas deſavenças com o Idalxá. T. 1. P. 2. p. 150. Dá a ElRey de Portugal as terras de Salſete, e Bardes. ib. p. 152.

Leão. (*Pedro Dias de*) Seu valor contra huma armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127.

Leite. (*Balthazar*) Vai com D. Paulo da Gama combater a armada de Viantana. T. 1. P. 2. p. 277. E com D. Eſtevão da Gama contra o Reyno de Viantana. ib. p. 284.

Leite. (*Jacome*) Capitão mór da armada de Dio, queima a grande máquina com que Coje Çofar queria atacar aquella Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 65. 66. Toma hum grande comboio de mantimentos que hia para os inimigos. ib. p. 68.

Leite. (....) Declara á hora da morte ter morto Luiz Falcão Capitão mór de Dio. T. 3. P. 2. p. 85.

Leite. (*Nuno*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.

Leitão. (*João Lopes*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. Com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Conſtantino. ib. p. 303. Vai ſoccorrer o Rey de Baſſorá. ib. p. 383.

Leitão. (*Franciſco Gomes*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Vai com grande riſco buſcar hum comboio de mantimentos para a meſma Fortaleza. ib. p. 24. Alcança huma grande victoria ſobre o Raju. T. 6. P. 2. p. 221. Seu valor em defeza de Columbo. ib. p. 605. 606. 607. 671. E contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 111.

Leitão. (*Pedro*) Acha-ſe na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 108.

Leitão. (*João*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 257.

Leitão. (*Rodrigo*) Seu valor no combate, que João Gago teve com os Inglezes. ib. P. 2. p. 300.

Leitão. (*Simão*) Capitão da armada de Cochim em ſoccorro de Columbo. ib. p. 553.

Leitão. (*Ambroſio*) O que faz em Beligão. T. 6. P. 1. p. 469. 470. O que faz indo no alcance do Raju. ib. p. 672.

Leiva. (*D. Antonio de*) Seu valor no cerco de Cunhale, ſua morte. T. 8. p. 203. 204.

Leme. (*Antonio*) Vai com o Governador D. João de Caſtro ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai com D. Manoel de Lima fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243.

Lemos, (*Antonio de*) o da Trofa. Capitão mór de huma armada para o Eſtreito. T. 1. P. 2. p. 202. Fica na Capitania de Baçaim, e porque. T. 2. P. 2. p. 109.

Lemos. (*Antonio de*) Vai com D Franciſco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Seu valor na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 121. E na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Lemos. (*Eſtevão de*) Acha-ſe na acção de Punicale, ſeu valor, fica cativo. T. 3. P. 2. p. 458. 459. Como recobra a liberdade. ib. p. 464.

Lemos. (*Fernando de*) Vai com Triſtão Vaz buſcar a armada do Achem, ſeu valor neſta empreza. T. 5. P. 2. p. 127. 129.

Lerma. (.... *de Ataide*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5 P. 1. p. 17.

Lima. (*D. Vaſco de*) Vai com Lopo Vaz a Goa, a Bacanor, e a Ormuz. T. 1. P. 1. p. 2. 9. 24. Não quer reconhecello por Governador da India, he prezo. ib. p. 122. Vai com o Governador Nuno da Cunha a Dio, ſua morte. ib. P. 2. p. 128. 143.

Lima. (*D. Rodrigo de*) Vai por Embaixador a Abaſſia. T. 1. P. 1. p. 24. Volta á India com hum Embaixador daquelle Imperador para ElRey de Portugal. ib. p. 25. Embarca-ſe com elle para o Reyno, chega a Lisboa, e parte com elle para Coimbra, aonde ElRey eſtava. ib. p. 36. Apreſenta o Embaixador a ElRey. ib. p. 76. Volta para a India, morre em Mombaça de huma frechada. ib. P. 2. p. 11.

Lima. (*Jorge de*) Prezo por não querer reconhecer Lopo Vaz por Governador da India. T. 1. P. 1. p. 122.

Lima. (*D. Fernando de*) Capitão da armada com que o Governador Nuno da Cunha paſſou á India, o que lhe ſuccede na viagem. ib. p. 372. 331. 337. O que faz em Mombaça. ib. P. 2. p. 11. 12. Vai com huma armada para o Eſtreito, aviſa o Governador da armada que o Turco preparava para mandar á India. T. 2. P. 1 p. 183 192. Reſgata trinta Portuguezes cativos em Xael. ib. p. 193. Entra na Capitanía de Ormuz, pre-

prepara-ſe para reſiſtir aos Turcos, ſua morte. ib. p. 193. 194.

Lima. (*Leonel de*) Entra nos cargos que Gonçalo Gomes não quiz ſervir em Ternate. T. 1. P. 1. p. 301. Não ajuda D. Jorge de Menezes contra os Caſtelhanos, e retira-ſe para Malaca. ib. P. 2. p. 37. Vai a Bor, ſua morte. ib. p. 456.

Lima. (*D. Franciſco de*) Vai a Malaca, ſeu valor contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 286. 288. Capitão mór de Goa. T. 3. P. 2. p. 88.

Lima. (*D Duarte de*) Vai a Dio, e a que. T. 2. P. 1. p. 338. Seu valor, volta para Goa. ib. p. 341. Vai metter ſoccorro em Dio. ib p. 391. Vai com D. Manoel de Lima fazer guerra a Cambaya. T. 3. P. 1. p. 243. 244. Vai ſoccorrer Chaul, vem a Goa, e a que, volta a Chaul ib. p. 289 307. 308. Sua morte. ib. p. 370.

Lima. (*Leonel de*) Vai a Dio com o Governador D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 437. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. P. 2. p. 115. A Maluco com Fernando de Souſa de Tavora. ib. p. 446. Capitão de huma náo do Reyno para Malaca. T. 6. P. 1. p. 66. O que paſſa com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 150.

Lima. (*Fernando de*) Vai a Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Batecalá com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 303. Ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 385. Vai por Embaixador a Pegú, e a que. T. 6. P. 1. p. 14. 15. O que paſſa com Gonçalo Vaz de Camões. ib. p. 76. 77. Vai ſoccorrer Columbo, ſeu valor, ſua morte. ib. P 2. p. 561. 568.

Lima. (*D. Manoel de*) Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama, o que paſſa neſta occaſião. ib. p. 128. A Batecalá com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. Entra na Capitania de Baçaim. ib. p. 319. O que lhe ſuccede com o meſmo Governador. ib. p. 425. Aggrava-ſe com elle. ib. p. 425. 426.

Não

Não quer reconciliar-se com elle, he prezo. ib. p. 428. 429. Retira-se para Cochim, embarca-se para o Reyno, o que faz em Zamzibar. ib. p. 429. 430. Não se queixa do Governador, e porque. ib. p. 430. Volta á India provido na Capitanía de Ormuz. T. 3. P. 1. p. 226. Offerece-se ao Governador D. João de Castro para soccorrer Dio á sua custa. ib. p. 232. Vai com o mesmo soccorrer aquella Fortaleza. ib. p. 241. Vai cruzar para a costa de Cambaya, estragos que faz por ella. ib. p. 242. 243. 246. 247. Capitão mór da terceira divisão do Exercito, que marchou contra os Mouros, que cercavão Dio. ib. p. 255. Seu valor nesta occasião. ib. p. 270. 275. 276. 278. 279. Toma a artilheria inimiga. ib. p. 279. Recebe do Governador em nome d'El-Rey huma peça de artilheria. ib. Acceita a mercê, e faz donativo della a ElRey. ib. Vai continuar a guerra pela anceada de Cambaya. ib. p. 287. Ordens que o Governador lhe dá, o que passa nesta expedição. ib. p. 287. 288. O que lhe succede em Goga com huma náo do Zamaluco. ib. p. 288. O que diz aos Capitães da sua armada. ib. p. 289. Destroe Goga, e outras povoações. ib. p. 291. 292. Saquea, e abraza a Cidade de Gandar. ib. p. 295. Estragos, e prezas que faz pela costa de Cambaya. ib. Acceita a Capitanía de Dio, e porque. ib. p. 297. Entra na de Ormuz, o que faz assim que entra neste governo. ib. p. 306. 307. O que ordena a D. Payo de Noronha sobre a offerta de Adem pelo Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 6. Manda soccorrer Adem. ib. p. 37. E o Rey de Ormuz contra o Bixlalá. ib. p. 111. Meios de que se serve para mandar matar a este. ib. p. 113.

Lima. (*Henrique de*) Vai com Bernardino de Sousa a Geilolo. T. 3. P. 2. p. 299. E com Balthazar Veloso escoltar hum Comboyo. ib. Seu valor nesta occasião. ib. E na batalha que os nossos tiverão naquella Cidade. ib. p. 311. Capitão da armada de D. Jorge Deça contra o Achem, seu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 365. Prende o Capitão mór de Ternate, e porque. ib. p. 366.

Sol-

Solta o Rey, e aviſa-o de que o Marramaque o queria prender, e remetter para Goa. T. 5. P. 1. p. 173.

Lima, (....) Fidalgo Gallego. Vai com huma armada para a coſta de Viſapor, e para que, prezas que faz. T. 4. P. 1. p. 167. 169.

Lima. (*D. Paulo de*) Vai á India com D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos. T. 4. P. 1. p. 358. Vai unir-ſe á armada de Luiz de Mello da Silva, que eſtava ſobre Cananor. ib. P. 2. p. 190. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 303. Capitão mór de huma armada para Cananor. T. 5. P. 1. p. 10. O que lhe ſuccede com huns Capitães Portuguezes. ib. Razão, por que o deſamparão. ib. p. 10. 11. Tem hum grande combate com o corſario Canatale. ib. p. 11. 12. Seu valor neſta occaſião: he gravemente ferido, e accommettido ſegunda vez pelo inimigo, o que faz. ib. p. 13. Ganha huma grande victoria, volta a Goa, he viſitado pelo Governador. ib. p. 14. Como ſe porta na empreza de Mangalor. ib. p. 121. Capitão mór de huma armada para o Norte, e para que. ib. p. 257. Vai com o Capitão de Baçaim contra os Reys de Colle, e Sarzeta, e os desbarata. ib. p. 258. 259. Tem hum grande combate com dez paraos Malabares, toma dous. ib. p. 262. Honras com que o Viſo-Rey o recebe. ib. Eſtragos que faz pelas terras do Idalxá. ib. p. 364. Capitão mór de huma armada em ſoccorro de Malaca. T. 6 P. 2. p. 381. O que paſſa pela coſta do Achem. ib. p. 436. Chega a Malaca, paſſa a Jor, o que faz. ib. p. 466. 467. 472. 473. Marcha contra a Cidade, acha grande reſiſtencia. ib. p. 474. 475. O que lhe ſuccede, e faz neſta empreza. ib. p. 481. 482. 484. 487. 492. 494. 495. 499. Manda ſoccorrer Mathias Pereira. ib p. 500. Fica ſenhor da Cidade, mette-ſe na Fortaleza. ib. p. 503. O que faz depois de tomada a Cidade. ib. p. 504. 507. Volta a Malaca, recebimento que lhe fazem. ib. p. 507. O que reſponde a D. Antonio de Noronha, pedindo-lhe o admitta igualmente no triunfo com que a Cidade de Malaca o recebeo. ib.

ib. p. 509. Acode a huma grande desordem que houve na Cidade com hum Jaoa, e porque. ib. p. 625. 626. 627. Manda dar parte ao Viso-Rey do succesſo de Jor. ib. p. 630. O que faz com as ordens que recebe deſte. ib. p. 643. Chega a Columbo, providencias que dá. ib. p. 674. Honras que o Viſo-Rey lhe faz á ſua chegada a Goa. ib. p. 678. Volta para o Reyno, trabalhos que paſſa na viagem. T. 7. p. 4. 6. 12. Chega á Ilha do Inhaca, trabalhos que paſſa, ſua morte. ib. p. 21. 24.

Lima. (*Ignacio de*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Ao Malabar com Martinho Affonſo de Miranda. ib. p. 218. E com D. Diogo de Menezes, valor com que accommette a armada do Catiprocá, e lhe toma hum navio. ib. p. 242. 282. 380. O que faz em defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 387.

Lima. (*Jeronymo de*) Vai acudir a Xalé. T. 5. P. 1. p. 481. Vem da India ao Reyno por terra com cartas para ElRey. T. 6. P. 1. p. 56. O que paſſa neſta jornada. ib. p. 104. He bem premiado por ElRey. ib. p. 105.

Lima. (*Miguel de Abreu de*) Vai á India para paſſar por Embaixador á Perſia. T. 5. P. 2. p. 148. 149. Entra na Capitania de Baçaim. T. 6. P. 2. p. 199.

Lima, (*Franciſco de*) o de Maluco. Vai com Triſtão Vaz da Veiga contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Paſſa a Ternate com gente, e munições. ib. p. 257.

Lima. (*Antonio de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193. E da de D. Jeronymo Maſcarenhas, o que faz em Ceitapor. ib. p. 337. Tem hum grande combate com quatro paraos Malabares. ib. p. 339.

Lima. (*Paulo de*) Capitão de huma fragata para Bachão, tem hum grande combate com a armada de Ternate. T. 6. P. 2. p. 42. 45. Acode ao galeão de Artur de Lima. ib. p. 275.

Lima. (*D. Manoel de*) Vai a Niquilú, ſeu valor, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Lima. (*D. Antonio de*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. ib.

Lima. (*D. Antonio*) Entra na Capitanía de Ormuz. T. 8. p. 63.

Lima. (*D. Paulo de*) Quem era, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 660.

Linga. Reyno. T. 1. P. 1. p. 102.

Lisboa. (*João de*) Capitão mór de Mascate, o que faz, e lhe succede com a noticia da vinda dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 403. Mette-se na Fortaleza, he cercado pelos Turcos, defende-se por algum tempo, entrega-se a partido. ib. p. 408. 412. 413. 414. Condições com que se entrega, he enganado por Piberc, fica cativo, e mettido a ferros com os mais Portuguezes. ib. p. 414. 415.

Lobato. (*Manoel*) Escrivão da Fazenda em Cochim, notifica Pedro Mascarenhas, e para que. T. 1. P. 1. p. 111.

Lobato. (*Sebastião Nunes*) Vai buscar Mealecan a Cambaya. T. 2. P. 2. p. 357. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 384. Ouvidor Geral da India. ib. P. 2. p. 63.

Lobato. (*Balthazar*) Fica cativo do corsario Cafar. T. 4. P. 1. p. 49.

Lobo. (*Jaime*) Vai soccorrer o Geleato de Gomo Canorá, o que lhe succede nesta occasião. T. 2. P. 2. p. 337. a 340. Protesto que manda fazer aos Castelhanos. ib. p. 314.

Lobo. (*D. João*) Vai á India com Lourenço Pires de Tavora. T. 3. P. 1. p. 226. O que passa desde o Cabo até Cochim. ib. p. 244. Vai conduzir a Goa o Rey de Tanor. ib. P. 2. p. 88.

Lobo. (*Luiz Xira*) Capitão mór de Xalé, manda aviso ao Rey de Tanor da armada, que o hia buscar para o levarem a Goa. T. 3. P. 2. p. 95. 98. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral, o que diz ácerca da Cidade de Calecut. ib. p. 221. Seu valor no cerco de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p. 304.

Lobo. (*Manoel*) Vai para a costa de Geilolo, estragos que

que faz por ella. T. 3. P. 2. p. 196. Recado que manda ao Rey. ib. p. 197.

Lobo. (*D. Diogo*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 107. 126.

Lobo. (*D. Luiz*) Paſſa de Baçaim para Goa, morre ás mãos dos Malabares. ib. p. 111.

Lobo. (*Filippe*) Seu valor no combate que o Marramaque teve em Amboino com os Ternates. ib p. 267.

Lobo. (*D. Diogo*) Vai á India provído na Fortaleza de Malaca. T. 6. P. 1. p. 67. T. 6. P. 2 p 679.

Lobo. (*D. Franciſco*) Seu valor na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 496.

Lobo. (*D. Luiz*) Acha-ſe no cerco de Cunhale. T. 8. p. 187.

Lobo. (*Antonio Colaço*) Capitão mór de huma armada para Cunhale, e para que. ib. p. 368.

Lomba. (*Antonio Dias da*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534. 537.

Lopes. (*Fernando*) Vigario da Fortaleza de Ternate, favorece os conjurados contra o Capitão mór della. T. 1. P. 2. p. 216. Faz eleger para lhe ſucceder a Vicente da Fonſeca. ib.

Lopes. (*Catharina*) Quem era, o que faz no ſegundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.

Lopes. (*Belchior*) Vai com D Jorge Deça contra a armada de Ternate. T. 4. P. 1. p. 365.

Lopes. (*Diogo*) Vai a Malaca, e a Damá, e a que T. 5. P. 1. p. 144.

Lourenço. (*Vaſco*) Vai deſcubrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. O que paſſa com o Rey de Borneo. ib. p. 271.

Lourenço. (*Fernando*) Quem era, ſeu valor no cerco de Dio, ſua morte. T. 2. P. 2. p. 100.

Lourenço. (*Manoel*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.

Lourenço. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534. 605.

Louzado. (*Pedro*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 257.

Luiz. (*Diego*) Fica cativo na tomada de Maſcate. T. 3. P. 2. p. 415.

Luiz. (*Antonio*) Quem era, ſeu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. 128.

Luiz. (*Pedro*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 379.

M

Maarão. v. *Rumecan.*

Meçuá. Porto, e Cidade no mar Roxo. T. 1. P. 1. p. 24. Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 117.

Macaças. Ilhas, ſua ſituação, Reynos, e Cidades. T. 2. p. 2. p. 85. 86. Coſtumes, e uſos de ſeus naturaes, animaes, e producções, ib. p. 86.

Macabiros, e *Ambios*, Cafres. Seu caracter. T. 6. P. 2. p. 98. 99. Eſtragos que fazem por onde paſsão. ib. p. 100. Desbaratados pelo Capitão de Tete. ib. p. 101. 102. Eſtragos que fazem pelas vizinhanças de Moçambique. ib. p. 102. Fortificão-ſe na terra firme, põe eſta Fortaleza em aperto. ib. 103. 104. São desbaratados pelos Portuguezes. ib. E desbaratão eſtes na retirada. ib. p. 104.

Maçú. Porto na Ilha de Ceilão no Reyno de Cota. T. 3. P. 1. p. 322.

Mazedo. (*Manoel de*) Vai a Bacanor, e a Ormuz com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. 24. Com Heitor da Silveira eſperar as náos de Meca. ib. p. 43. A Ormuz a prender Rax Xarrafo. ib. p. 109. 113. Vai a Ormuz a buſcar Rax Xarrafo prezo para o Reyno por ordem de ElRey. ib. p. 377. O que faz logo que chega a Teive. ib. P. 2. p. 17. Manda ao Governador dar parte da ſua chegada. ib. Prende Xarrafo, o que lhe ſuccede a eſte reſpeito. ib. p. 17. 18. Vem para o Reyno com o prezo. ib. p. 31. Capitão de huma náo para a India, dá á coſta na Ilha dos Jaques. ib. p. 190. 191. O que faz, e lhe ſuccede até chegar a Cochim. ib. p. 191. Entra na Capitanía de Chaul. ib. p. 234. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 261. O que lhe

lhe ſuccede com Rumecan. ib. p. 261. Vai a Baroche, o que lhe ſuccede. ib. p. 373. 374. 375.

Macedo. (*Henrique de*) Vai com Antonio de Saldanha a Sués. T. 1. P. 1. p 278. Fica cruzando na ponta de Dio. ib. p. 304. Corre muito riſco no combate que teve com huma armada de Cambaya. ib. p. 308. He ſoccorrido por Antonio da Silva. ib. p. 310. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. ib. p. 341. 353. Vai a Dio, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. 233. Entra na Capitanía de Cananor. T. 3. P. 2. p. 523.

Macedo. (*Sebaſtião de*) Vai expiar as galés Turcas, que eſtavão em Baſſorá. T. 3. P. 2. p. 538.

Macedo. (*Jorge de*) Capitão da armada de D. Jorge de Souſa do Reyno para a India, trabalhos que paſſa até Cochim. T. 4. P. 2. p. 336.

Macedo. (*Franciſco de*) Como ſe porta no cerco de Cota. T. 5. P. 1. p. 17. O que paſſa com hum ſoldado que queria deſertar, e convidava outros para o meſmo. ib. p. 25. 26. He cauſa de não deſertar nenhum. ib. p. 26. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 110.

Macedo. (*Antonio Teixeira de*) Capitão de huma náo da India para o Reyno, o que faz depois de ter hum grande combate com os Inglezes. T. 7. p. 74. 75. Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que lhe ſuccede vindo para Portugal até Moçambique, e de Moçambique para a India. ib. p. 161. Sua perdição, indo da India para Portugal. ib. p. 180.

Macedo. (*Gonçalo Mendes de*) Acha-ſe no cerco de Cunhale. T. 8. p. 392.

Macedo. (*Franciſco de*) Acha-ſe no cerco de Cunhale. ib.

Machado. (*Manoel*) O que lhe ſuccede nos baixos de Zamzibar. T. 1. P. 2 p. 2. Vai com Bernardino de Souſa a Geilolo, ſua morte. T. 3. P. 2. p. 301.

Machado. (*Pedro*) Vai com D. Antão de Noronha a Catifa. ib. p. 328. A Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão, ſeu valor, o que paſſa com D. Luiz de Almeida neſta occaſião. T. 5. P. 1. p. 118.

Ma-

Machado. (*Sebaſtião*) Acha-ſe no grande combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2 p.493. Alcaide mór, e Feitor de Ternate. T 4. P. 2. p. 420. Entra na Capitanía deſta Fortaleza, e porque ib. Sua prudencia, e comportamento. ib. Marcha contra Geilolo, desbarata a Fortaleza, que o Sangache tornava a reparar. ib. p. 420. 421. Vai com o Marramaque a Maluco. T. 5. P. 1. p. 68.

Machado. (*Manoel Furtado*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T 3. P. 2. p. 493.

Machado. (*João*) Faz ganhar ao Marramaque huma grande victoria ſobre os Reys de Ternate, e Tidore. T. 5. P. 2. p. 40.

Machado. (*Paſcoal*) Vai a Malaca fazer acclamar, e jurar Rey de Portugal a D. Filippe Rey de Caſtella. T. 6. P. 1. p. 150. Fica na meſma Fortaleza por Feitor, e Alcaide mór. ib.

Machado. (*Antonio*) Seu valor em Ampaza. T. 6. P. 2. p. 389.

Machado. (*Paulo*) Vai ao Norte com Luiz da Silva, e que lhe ſuccede. T. 8. p. 83.

Machado, (....) de Cochim. Seu valor no cerco de Cunhale, ſua morte. T. 8. p. 208.

Madeira. (*Iſabel*) Quem era, o que faz no ſegundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89. Sua caridade, e ſua conſtancia na morte de ſeu marido. ib. p. 109. 166.

Madre faval. Povoação, e porto na Enceada de Cambaya, deſtruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p 145. E por Diogo da Silveira. ib. p. 205.

Magalhães. (*Fernando de*) Deſcubridor do Eſtreito deſte nome. T. 1. P. 1. p. 182. 190.

Magalhães. (*Antonio de*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 209.

Magro. (*Luiz Gonçalves*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, ſeu valor. T. 6. P. 1. p. 257.

Mahamude, (*Soltão*) Rey de Cambaya. Quem era. T. 2. P. 1. p. 136. Faz guerra á Fortaleza de Dio, e nomea

Coje Çofar para General deſta empreza. ib. p. 205. Ajuda-ſe para iſto de huma armada Turca. ib. Levanta o cerco, e retira-ſe desbaratado. ib. p. 430. 436. Manda viſitar o Viſo-Rey D. Garcia, e pedir-lhe pazes. ib. p. 463. Condições do Tratado. ib. p. 465. Renova o meſmo Tratado com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. P. 2. p. 104. Concede a ElRey de Portugal a metade dos direitos da Alfandega da Cidade de Dio. ib. Manda levantar huma muralha entre a Fortaleza, e a Cidade. ib. p. 439. Aggrava-ſe do Capitão da Fortaleza lhe mandar demolir. ib. p. 440. Reſolve conquiſtar a Fortaleza, e nomea Coje Çofar para General deſta expedição. ib. p. 444. Manda reconſtruir a muralha. T. 3. P. 1. p. 70. Vai aſſiſtir ao primeiro aſſalto, que ſe havia de dar á Fortaleza. ib. p. 78. Injuria-ſe do que os noſſos reſpondião aos Mouros, que os inſultavão. ib. p. 83. Manda laborar todas ſuas baterias contra a Fortaleza. ib. Retira-ſe do campo a toda a preſſa, e porque. ib. p. 87. Manda eſtranhar aos ſeus Capitães a cobardia com que ſe portavão. ib. p. 134. Manda ſinco mil homens de ſoccorro ao ſeu Exercito. ib. p. 259. Manda eſquartejar a todos os Portuguezes, que tinha em ſeu poder. ib. p. 303. Determina ir em peſſoa renovar o cerco. ib. p. 328. Vai peſſoalmente ſoccorrer Surrate, e Baroche. ib. p. 393. Manda hum Embaixador ao Governador Garcia de Sá, pedindo-lhe pazes. ib. P. 2. p. 89. 91. Condições dellas. ib. Seu caracter, e crueldades, ſua morte. ib. p. 508. a 510. Succede-lhe Hamedoxa. ib. p. 514.

Maluco. (*Madre*) Quem era. T. 2. P. 1. p. 136. T. 3. P. 2. p. 511. O que faz com a morte de Soltão Mahamude. ib. p. 513. 514. O que reſponde, e ordena ſobre o que o Capitão de Dio lhe mandou dizer ácerca de Abixcan. ib. p. 536. Intenta conquiſtar o Reyno de Surrate, e porque. ib. T. 4. P. 2. p. 352. Deſiſte deſta conquiſta, e porque, volta-ſe contra Damão. ib.

Maluco. (*Adel*) Cabeça de huma conjuração contra o Idalxá. T. 3. P. 1. p. 89. Manda pedir ao Viſo-Rey D.

D. Pedro Mascarenhas lhe confie Mealecan para o fazer Rey de Visopor. ib. Offerece por isto todo o Concão com todas as suas dependencias. ib. Condições deste contrato. ib. p. 92. Recebimento que faz ao Mealecan. ib. p. 160. Resolve entregallo ao Idalxá, razão por que o não faz. ib. p. 160. 161. Retira-se desbaratado, levando comsigo o Meale para o Zamaluco, sua morte. ib. p. 164. 165.

Maluco. (*Nacer*) General do Idalxá, vem com grande poder sobre as terras de Salsete. T. 4. P. 1. p. 295. Retira-se desbaratado. ib. p. 297. Volta sobre as mesmas terras, não pode ser rechaçado, e porque. ib. p 300. Põe Goa em aperto por falta de mantimentos. ib. Tem repetidos encontros com os nossos, de que sempre fica mal. ib.

Maluco. (*Cota*) Induz o Achem a fazer guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122.

Maladão, Capitão do Rey de Ternate. Vai com huma armada em favor dos Amboinos nossos inimigos. T. 5. P. 2. p. 263. Foge em avistando a de Sancho de Vasconcellos. ib. p. 264. Volta com maior poder, accommette o lugar de Titiray nosso amigo. ib. He desbaratado por hum só soldado Portuguez, sua morte. ib.

Manoel, (*D. João*) o Mabastro. Vai com o Governador D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Sahe de Goa desafiado com João Falcão, ajuste que fazem, seu valor, sua morte, quem era. ib. p. 265. 266.

Manoel. (*D. Jorge*) Capitão mór de seis náos do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 426. Desapparece no mar vindo para o Reyno. ib. p. 519.

Manoel, Regedor de Ative em Amboino. ib. p. 545. Seu valor, e constancia na defeza da Christandade daquella Ilha contra os Ternates. ib. Como escapa de ser morto por hum seu cunhado. ib. p. 545. 546. Tem huma grande batalha com os Ternates, seu estremado valor. ib. p. 547. Honras que recebe do Capitão de Maluco. ib. Une-se com elle, desbaratão os

inimigos, decercão Quilão, e põe em ſocego aquellas Ilhas. ib. p. 547. 548. Seu zelo para o augmento do Chriſtianiſmo. ib.

Manoel. (*D. Antonio*) Vai a Niquilú, ſeu valor, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Manoel. (*Fr. Manoel de Jeſus*) O que faz em Columbo. ib. p. 554.

Manoel. (*D. Pedro*) Entra na Capitanía de Ceilão. T. 8. p. 157. Vai com huma armada para o Canará. ib. p. 509.

Manhos. (*Antonio*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 398.

Manhãs, ou *Manhos.* (*Jorge*) Primeiro Capitão mór de Aſſari. T. 4. P. 1. p. 268. Tem hum grande combate com ſinco paraos Malabares. ib. P. 2. p. 241.

Mamellos. (*Adrião Nunes*) Capitão da armada de Cochim em ſoccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.

Mangalor. Cidade na coſta de Dio. T. 1. P. 1. p. 45.

Mangalor, ou *Olala.* Cidade na coſta do Canará. ib. p. 45. Entrada, e abrazada por Luiz de Mello da Silva. T. 4. P. 2. p. 62. Suá ſituação, e fortificação. T. 5. P. 1. p. 112.

Mandou. Reyno no Guſarate. T. 1. P. 1. p. 45.

Manaſſes. Quem era, vem a Portugal por terra mandado por D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 80.

Manojão. Fortaleza no Reyno d'Ormuz. T. 3. P. 2. p. 110.

Manazaper. Pagode da Ilha de Salſete convertido em Igreja. T. 4. P. 1. p. 246. Aqui fizerão os Padres Franciſcanos hum Collegio. ib. p. 268.

Manorá. Fortaleza da dependencia de Damão, como veio a poder dos Portuguezes. ib. p. 229. 268.

Marcá. (*Cotiale*) Capitão mór da Armada do Çamorim, vai com huma grande armada metter-ſe em Bacanor. T. 1. P. 1. p. 8. He desbaratado por Lopo Vaz. ib. p. 17.

Marcá. (*Ali Abrahem*) Capitão mór de huma armada do Çamorim, vai ajudar o Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 1. p. 61. Vai pôr cerco a Cota, retira-ſe com a chegada da armada Portugueza. ib. p. 63.

He

He desbaratado por Martinho Affonſo. ib. p. 65. Vai com outra armada em favor do meſmo Rey, e contra Cota. ib. p. 164. Accommette a náo de Ruy Dias Pereira, retira-ſe deſtroçado. ib. p. 165. He ſegunda vez derrotado por Martinho Affonſo em Beadala. ib.

Marcá. (*Pachi*) Capitão mór de huma armada do Çamorim, mandada ao Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 1. p. 472. Tomada, e desbaratada por Miguel Ferreira. ib. Sua morte. ib. p. 475.

Marcá. (*Cunhale*) Capitão mór de huma armada do Çamorim, mandada ao Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 2. p. 164. Desbaratado com perda de toda a armada por Martinho Affonſo. ib. p. 172. 176. Vai com outra armada em favor do meſmo Rey contra o de Cota. ib. p. 457. He desbaratado por Miguel Ferreira, com perda de toda a armada. ib. p. 472. Sua morte. ib. p. 475.

Marcá. (*Catiprocá*) Capitão mór de huma armada, mandada pelo Çamorim a Nizamoxá contra Chaul T. 5. P. 1. p. 377. Convidado pela Rainha d'Olaia para tomar a noſſa Fortaleza de Mangalor. ib. Acceita a offerta, entra o rio de noite, he ſentido, e rechaçado. ib. p. 378. 379. Encontra-ſe com a vanguarda da armada de D. Diogo de Menezes, he vencido, e morto. ib. p. 379. 380.

Martins. (*Gregorio*) Vai ſoccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.

Martins. (*Franciſco*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Martins. (*Luiz*) Capitão de huma náo de Cochim para Maluco, chega no tempo do cerco. T. 3. P. 2. p. 272. Mette algum ſoccorro na praça. ib. p. 273. Vai com outros Capitães aſſolar as terras dos inimigos. ib. p. 284. 285. Segue outras ordens, e volta a Malaca. ib. p. 285. 286. 289.

Martins, (*Antão*) o Surdo. Quem era, vai de Cochim a Malaca, chega na occaſião do cerco, mette algum ſoccorro na praça. T. 3. P. 2. p. 273.

Martins. (*Ruy*) O primeiro que entra no Cotobato na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 499.

Ma-

Mariz. (*Fernando Rodrigues*) Vai impedir ao Rey da Pimenta o paſſar a Calecut. T. 3. P. 2. p. 146. Paſſa a Bardela com Francifco da Silva, ſeu valor, fica ferido. ib. p. 184. 185. Vai a Goa aviſar do que ſe paſſava, e da certeza da vinda dos Turcos. ib. p. 192. O que paſſa na viagem. ib. p. 194.

Maracote. (*Lopo Gonçalves*) Vai com D. Fernando de Menezes ao Eſtreito, deſembarca em Dofar, ſua morte. T. 3. P. 2. p. 527.

Marzão, Baxá de Adem. Expulſo deſta Cidade pelo Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 3. Retira-ſe para huma Fortaleza vizinha, e reſiſte ao cerco que o Rey de Camphar lhe poz. ib. p. 4. 11. 15. 16. Com a morte do Rey de Camphar vai cercar Adem. ib. p. 18. Entra a Cidade por traição, he desbaratado pelos noſſos. ib. p. 19. 20. 21. He ſoccorrido pelos ſeus, cérca de novo a Cidade, entra nella por traição, crueldades que pratica. ib. p. 27. 29. 32. 35.

Margão. Reyno na Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Marabia. Rio no Reyno de Cananor. ib. p. 351.

Mardor. Fortaleza nas terras de Salſete. ib. P. 2. p. 430.

Marzoan. Serra, ſua ſituação. T. 2. P. 1. p. 249.

Marramaque. (*Gonçalo Pereira*) Vai á India com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 222. Vai com o meſmo a Ceilão, e a Ormuz. ib. p. 343. 437. Ao Eſtreito com D. Antão de Noronha, e com D. Diogo de Noronha, o Corcós. ib. p. 439. 484. Tem hum grande combate com quinze galés Turcas. ib. p. 489. 490. 491. Volta ao Reyno, e vai á India com o Viſo-Rey D. Antão de Noronha provido na Capitanía mór do mar da India. T. 5. P. 1. p. 5. Vai com huma armada para o Malabar, chega a Cananor, continúa a guerra. ib p. 5. 53. 54. Vai com Alvaro Paes contra a povoação do Raja, entrão a Cidade, lanção-lhe o fogo, tem huma aſpera batalha, eſtragos que fazem. ib. p. 54. 55. O que paſſa com Torquemada. ib. 96. 97. Vai com huma armada para Maluco, e porque. ib. p. 97. 98. Vai a Cebu buſcar a armada Caſtelhana,

o que lhe ſuccede na viagem. ib. p. 173. Recolhe-ſe a Maluco, he viſitado pelo Rey Aeiro, o que paſſa com elle. ib. p. 173. 174. Manda a Cebu viſitar o General Caſtelhano, e com que fim. ib. p. 175. Embarca-ſe para Cebu, arriba a Bachão, e porque. ib. p. 176. Manda pedir ſoccorro a Malaca para ir a Cebu. ib. Recebe o ſoccorro, vai a Amboino, acha ſeiscentos Jaoas fortificados na terra. ib. p. 177. 178. He informado das diſpoſições dos inimigos, põe-ſe em terra, accommette-os, acha grande reſiſtencia. ib. p. 178. 179. Seu valor, vê-ſe em grande perigo, conſegue rompellos. ib. p. 179. 180. Toma-lhes as trincheiras, e obriga-os a retirarem-ſe para os matos. ib. p. 180. Entra na povoação, manda lançar-lhe fogo, e porque. ib. p. 181. Vai buſcar os inimigos ás ſerras a que ſe tinhão acolhido, entregão-ſe á diſcrição, dá-lhes as vidas, e embarcações para ſe retirarem. ib. p. 181. 182. Socega os alevantados, vai-ſe para Ternate. ib. p. 182. 183. Embarca-ſe para Cebu, e deixa Sancho de Vaſconcellos por Capitão mór do mar. ib. p. 183. O que paſſa com o General dos Caſtelhanos. ib. p. 183. a 188. Entra no penſamento de prender o Rey de Ternate, não o pode fazer a ſeu ſalvo. ib. p. 189. Finge querer ir a Amboino, pede-lhe gente, e navios. ib. Condições com que o Rey lhe concede o ſoccorro. ib. Convida-o para hum banquete, para o poder haver ás mãos; mas elle eſcuſa-ſe do convite. ib. p. 189. 190. Manda dizer-lhe, que mande os ſeus filhos: tambem os deſculpa. ib. p. 190. Diſſimula, manda pedir-lhe o ſoccorro, o que o Rey lhe diz a eſte reſpeito, e elle lhe reſponde. ib. Embarca-ſe para Amboino, manda convidar os Itos com a paz, que não acceitão. ib. p. 191. 199. Salta em terra, ataca os inimigos, acha grande reſiſtencia. ib. p. 200. Valor com que ſe lhe oppõe, toma-lhes as trincheiras em que ſe fazião fortes, e obriga-os a refugiar-ſe nas ſerras. ib. p. 201. Acode aos lugares dos Chriſtãos deſertos por cauſa dos Itos. ib. p. 202.

Vai

Vai poſtar-ſe junto á ſerra em que elles eſtavão, e entrão a moleſtallo. ib. p. 203. Arma-lhes varias cilladas, em que dá cabo de muitos. ib. Sobe a ſerra, e desbarata-os de todo. ib. p. 205. Vai para a Cova, e deixa D. Duarte de Menezes por Capitão da Fortaleza de Ative. ib. Acode a eſta meſma Fortaleza inveſtida pelos Ternates. ib. p. 206. Não acha já o inimigo. ib. Sahe-lhes ao encontro, que vinhão de novo contra a meſma Fortaleza, e os desbarata. ib. p. 207. 208. Seu valor neſta occaſião. ib. p. 208. Vai a Verenulla em ſeguimento dos inimigos, não os encontra, reduz o lugar a cinzas. ib. p. 209. Acode a Ternate, deixa a Fortaleza a D. Duarte de Menezes, e a Capitanía do mar a Sancho de Vaſconcellos. T. 5. P. 2. p. 30. 31. Alcança huma grande victoria ſobre os Reys de Ternate, e Tidore. ib. p. 39. 40. Soccorre a Fortaleza do Morro cercada pelo Rey de Ternate. ib. p. 42. Faz levantar o cerco, recolhe a gente della, e manda arrazalla. ib. Vai a Bachão, acha o Rey alevantado contra os Portuguezes, ſeu deſgoſto, retira-ſe para Amboino, ſua morte. ib. p. 43.

Marques. (*Domingos*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 523 535. 536. 541.

Maſcarenhas. (*Pedro*) Capitão mór de Malaca, ſuccede a D. Henrique de Menezes no governo da India. T. 1. P. 1. p. 3. Dá a Jorge Cabral, que lhe levou a noticia, a Capitanía de Malaca. ib. p. 40. He aqui reconhecido por Governador da India. ib. O que paſſa com Ayres da Cunha a reſpeito da Capitanía de Malaca. ib. Embarca-ſe para a India, e a vai eſperar a Monção aos Ilheos de Pullopuar. ib. p. 41. Volta a Malaca obrigado do tempo. ib. Acha lá Franciſco de Sá, e D. Jorge de Menezes. ib. Confirma eſte na Capitanía de Maluco. ib. Expede-o com ordem de ir por Borneo, e não pela Jaoa, e porque. ib. Diſpõe-ſe para ir a Bintão. ib. p. 42. Embarca-ſe, e vai ſurgir defronte da barra de Bintão. ib. p. 88. O que diſpõe antes de accommetter eſta Ilha. ib. p. 88.

p. 88. 89. Manda atacar a armada do Rey de Páo, que vinha soccorrer o de Bintão. ib. p. 89. Soccorre Fernando Serrão com grande estrago dos inimigos. ib. p. 95. O que ordena para divertir os inimigos. ib. p. 97. 98. Vai surgir na terra firme. ib. p. 98. Ganha a ponte, e o baluarte que a defendia. ib. p. 99. Acha grande resistencia na entrada da Cidade. ib. Passa tudo a ferro, e a fogo, e ganha huma completa victoria. ib. p. 100. 102. Dá o saque aos soldados, recolhe a artilheria inimiga, restitue a Ilha ao seu verdadeiro senhor, e com que condições. ib. p. 102. 103. Expede Francisco de Sá para a Sunda. ib. Embarca-se para a India, aporta em Coulão, onde o recebem como Governador da India. ib. p. 110. 111. Informão-no do que se passára com as succesões chegadas á India em 1526. ib. p. 111. Chega a Cochim, he notificado para obedecer a Lopo Vaz. ib. O que faz com esta notificação. ib. p. 112. O que responde ao requerimento, que lhe mandou fazer o Védor da Fazenda. ib. Quer passar a Goa, oppõem-se-lhe os seus, e com que motivo. ib. p. 113. Pertende desembarcar, he tratado como inimigo pelo Védor da Fazenda, e fica ferido em hum braço. ib. O que faz a respeito disto. ib. p. 115. Escreve a Lopo Vaz, e aos Fidalgos de Goa. ib. He notificado pelo Védor da Fazenda, e para que. ib. Embarca-se, passa a Cananor, o que lhe succede com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 116. Embarca-se para Goa, encontra-se com Gonçalo Gomes de Azevedo, que o informa da armada que o esperava na barra de Goa para o prender. ib. p. 117. 123. Chega a Goa, intimão-lhe as ordens de Lopo Vaz, protesta contra a força que se lhe fazia. ib. p. 123. He prezo, e carregado de ferros, e levado a Cananor. ib. O que passa com D. Simão de Menezes Capitão desta Fortaleza. ib. p. 135. Escreve ao Védor da Fazenda, ao Capitão mór dos mares da India Antonio de Miranda, e aos Fidalgos que estavão em Cochim, e para que. ib. p. 136. Requer segunda vez a

Lo-

Lopo Vaz ſe ponha em Juizo com elle. ib. p. 138. O que faz com a reſpoſta deſte. ib. p. 138. 139. 199. 200. He ſolto, e reconhecido em Cananor por verdadeiro Governador da India. ib. p. 203. Avilà Chriſtovão de Souſa do ſuccedido em Goa, e em Cananor. ib. p. 204. Manda requerer a Lopo Vaz ſolte os Fidalgos, que tinha prezo. ib. p. 205. Eſcreve a eſtes, e para que. ib. Manda intimar a Antonio de Miranda lhe obedeça. ib. p. 219. O que eſte lhe promette por eſcrito. ib. p. 220. He informado do que ſe paſsára em Chaul, e Goa a ſeu reſpeito, proteſtos que faz. ib. p. 230. Dá por ſuſpeito a Fr. João Dalvi, e requer em ſeu lugar a Chriſtovão de Souſa, que ſe eſcuſa de ſer hum dos Juizes. ib. p. 231. Jura eſtar pela dicisão delles, e com que clauſulas. ib. Embarca-ſe para Cochim, queixa-ſe de Lopo Vaz faltar ao que tinha ajuſtado. ib. p. 232. O que reſponde ao que eſte lhe mandou propôr, ſéde ás inſtancias de Chriſtovão de Souſa. ib. p. 233. Separa-ſe com a armada que o Miranda lhe entregou, diſpoſto a dicidir o negocio por meio das armas. ib. p. 238. Recolhe-ſe na náo de Diogo da Silveira, intimão-lhe a ſentença proferida contra elle. ib. p. 240. 246. Embarca-ſe para o Reyno, o que faz antes de partir. ib. p. 247. Chega ao Reyno, he bem recebido d'ElRey, que lhe dá o governo de Azamor. ib. p. 248. Perde-ſe vindo para Portugal, ſuas qualidades, aſcendencia, e naturalidade. ib.

Maſcarenhas. (*Jorge*) Fica muito ferido no deſembarque que Pedro Maſcarenhas quiz fazer em Cochim. ib. p. 114. Capitão da armada de Fernando Peres de Andrade. ib. P. 2. p. 361.

Maſcarenhas. (*D. João*) Vai á India com o Viſo-Rey D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 1. p. 280. Com o meſmo a Dio. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. O que paſſa com o Sepulveda ſobre a Capitanía de Dio. ib p. 198. Vai a Batecalá, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 303. 346. 424. Entra na Capitanía

nía de Dio. ib. p. 446. Sua reſpoſta a hum recado de Coje Çofar. T. 3. P. 1. p. 12. Entra a acautelar-ſe delle. ib. p. 44. 45. 46. O que faz ſabendo do grande exercito, que o Mamude ajuntava. ib. p. 46. 47. He aviſado da traição, que eſtava urdida contra a Fortaleza. ib. p. 47. 49. 54. Sua prudencia a eſte reſpeito. ib. p. 50. Ardil com que poz fóra della os traidores. ib. p. 50. 51. Cuida em reparar a Fortaleza. ib. p. 53. Deſcobre evidencias da traição. ib. p. 55. Manda tratar com Çofar, reſponde ás ſuas propoſições. ib. p. 56. 57. 58. Nomea Capitães para os baluartes, falla que lhes faz, e aos ſoldados. ib. p. 59. 60. Como ſe porta na defeza da Fortaleza. ib. p. 65. 68. 69. 83. 92. 95. 96. 98. 99. 100. 102. 104. 107. 115. 118. 125. 126. Manda pedir ſoccorro a Cochim, e a Goa. ib. p. 129. Seu valor. ib. p. 135. 136. O que faz para reparar os ſoldados do fogo do inimigo. ib. p. 140. Sua vigilancia na defeza do baluarte de S. Thomé. ib. p. 144. Prudencia com que occorre á falta de mantimentos, e de munições. ib. p. 148. O que faz para ſegurar eſte baluarte. ib. p. 155. Manda retirar a guarnição do baluarte de S. João, e porque. p. 158. Razão, por que não executão as ſuas ordens. ib. Reforça eſte baluarte. ib. p. 165. Faz hum conſelho, e para que, o que ſe reſolve nelle. ib. p. 167. Proſegue na defeza da Fortaleza. ib. p. 177. 183. 184. 185. 191. 192. 195. 205. Recebe hum grande ſoccorro. ib. p. 209. Amotinão-ſe os ſoldados que lhe chegárão de novo, e porque. ib. p. 212. 213. Não os pode ſocegar, promette-lhes ſatisfazellos. ib. p. 213. Sahe ao campo obrigado dos amotinados. ib. p. 215. 216. O que lhe diz vendo-os eſmorecidos, e fugindo. ib. p. 217. 219. Retira-ſe desbaratado, e com muito cuſto. ib. p. 220. 221. 222. Perde a artilheria do baluarte de S. Thomé. ib. p. 224. Manda levantar outro baluarte dentro deſte. ib. Faz inuteis as minas do inimigo, e a bateria contra a ſiſterna. ib. p. 237. 238. He ſoccorrido pelo Governador D. João de Caſtro. ib. p. 249. O que trata com el-

elle, e faz. ib. p. 249. 250. Marcha contra o inimigo, capitaneando a primeira divisão do noſſo Exercito. ib. p. 255. Seu valor neſta empreza. ib. p. 268. 269. 273. 278. 280. 281. Diſiſte da Capitanía da Fortaleza. ib. p. 296. Fica outra vez nella, e porque. ib. p. 306. Requer ſucceſſor, he rendido, volta para o Reyno. ib. p. 398. 399. 415. He bem recebido, e premiado por ElRey. ib. p. 416. He hum dos Governadores do Reyno por morte do Cardeal Rey. ib. Porque não ſuccede a D. João de Caſtro no governo da India. T. 3. P. 2. p. 74.

Maſcarenhas. (*D. Pedro*) Embaixador de Portugal em Roma, traz a Lisboa os primeiros Jeſuitas. T. 2. P. 2. p. 169. 171. Vai governar a India com o titulo de Viſo-Rey. T. 3. P. 2. p. 32. Chega a Goa, toma poſſe do governo, o que faz com as novas da victoria que D. Fernando de Menezes ganhou ſobre os Turcos. ib. p. 39. Vai dar a D. Affonſo de Noronha os parabens da victoria, que ſeu filho alcançára. ib. Nomea para Capitão mór do mar da India a ſeu ſobrinho Fernando Martins Freire, e porque. ib. p. 40. Expede huma armada para Surrate, e para que. ib. O que faz com as novas que lhe vierão de Surrate. ib. p. 43. 44. Recebimento que faz aos Capitães da armada de D. Fernando, e diſtinções com que o recebe a elle. ib. p. 45. Manda apromptar huma armada para o Eſtreito, e para que. ib. p. 57. O que paſſa com D. Pedro Maſcarenhas ſobre a Capitanía deſta. ib. Expede huma armada para o Malabar. ib. p. 58. O que faz com as cartas que o Rey da Pimenta lhe eſcreveo. ib. p. 58. 59. Honras com que recebe Fernando Martins Freire. ib. p. 60. Offerece-lhe a armada para o Eſtreito, não lha acceita. ib. Offerece-a a D. Pedro Maſcarenhas, que tambem a não acceita. ib. Nomea a Manoel de Vaſconcellos. ib. Manda á Abaſſia hum Jeſuita, e Diogo Dias, e para que. ib. p. 61. Provê varias Capitanías. ib. p. 65. O que faz com os recados dos conjurados de Viſapor, ſeu parecer a eſte reſ-

reſpeito. ib. p. 90. 91. He cauſa de não ſe effeituar eſte negocio. ib. p. 91. Coroa Mealecan Rey de Viſapor, apparato deſta função. ib. p. 93. 94. Contratos que faz com elle. ib. p. 95. Vai levallo a Pondá, grandezas deſte acompanhamento. ib. p. 96. 97. 101. 102. Acode á deſordem de Franciſco Barreto com Martinho Affonſo de Miranda. ib. p. 100. Reprehende-os, e reconcilia-os. ib. Faz entrega do novo Rey, e dá-lhe hum Capitão com cem homens para o acompanhar. ib. p. 102. Põe Capitão mór, e guarnição em Pondá. ib. Recolhe-ſe para Goa moleſto, o que paſſa, e pede a Franciſco Barreto, ſua morte. ib. p. 103. 104. Quem era, ſuas qualidades, e inteireza. ib. p. 107. 108.

Maſcarenhas. (*D. Manoel*) Vai ao Eſtreito com D. Fernando de Menezes, ſeu valor no combate que tiverão com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 521. 545. Toma duas galeras, ſegue o alcance ás nove que fugirão, obriga ſete a arribarem a Surrate. ib. p. 546. 548. Deixa-ſe ficar ſobre eſte porto. ib. p. 548. Embarca-ſe para o Reyno, quem era, ſua morte. T. 4. P. 1. p. 54.

Maſcarenhas. (*D. Pedro*) Quem era, paſſa á India com o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 3. P. 2. p. 35. Pede ao Viſo-Rey a Capitanía de huma armada para o Eſtreito, recebe huma reſpoſta indeciſa. ib. p. 57. Não a acceita quando elle lha offerece, e porque. ib. p. 60. Paſſa-ſe para Dio, e retira-ſe para o Reyno. ib.

Maſcarenhas. (*D. Franciſco*) Quem era, paſſa á India com o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 3. P. 2. p. 35. Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. ib. p. 40. Ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 226. Vai guarnecer a Ilha de Chorão. ib. p. 375. Vem para o Reyno, e volta á India com o Conde do Redondo. T. 4. P. 2. p. 447. Capitão mór dos mares da India. ib. p. 448. Vai com huma armada para o Eſtreito, o que lhe ſuccede. ib. p. 448. 449. Paſſa com a meſma armada para a coſta do Malabar. ib.

ib. p. 450. Vai com o Conde do Redondo á meſma coſta. ib. p. 513. Com outra armada para a meſma parte. ib. p. 561. Vai prover a Fortaleza de Cananor. ib. p. 577. O que faz no rio Canharoto. ib. Entra na Capitania de Moçambique, e Çofala. T. 5. P. 1. p. 6. Vai ſoccorrer Chaul, o que faz. ib. p. 289. 290. Vai prover as trincheiras de Baçaim, e Salſete. ib, p. 291. Volta para Chaul, o que faz. ib. p. 292. 297. 354. 367. 393. Soccorre os noſſos no aſſalto que derão ás trincheiras dos inimigos. ib. p. 412. Seu valor neſta acção, ganha huma completa victoria. ib. O que faz no aſſalto que os inimigos derão ás noſſas trincheiras. ib. p. 413. 414. 415. Manda ſoccorrer o poſto de D. Nuno Alvares, e deſamparar o de Nuno Velho. ib. p. 423. 429. Faz ſaltar huma mina contra os inimigos, e os desbarata. ib. p. 429. 430. O que ſabendo que os inimigos pertendião entrar na Cidade por caminhos ſubterraneos. ib. p. 435. Seu valor, e acordo que no ultimo aſſalto os inimigos derão áquella praça. ib. p. 447. Conſegue huma aſſignalada victoria. ib. p. 447. 448. Concede a paz ao inimigo, condições deſta. ib. p. 452. Vai terceira vez á India com o cargo de Viſo-Rey, e o titulo de Conde de Ota. T. 6. P. 1. p. 63. 66. Honras, e mercés que ElRey lhe faz. ib. p. 63. 64. O que faz em Moçambique. ib. p. 66. 67. Chega a Goa, expede huma armada para o Malabar. ib. p. 72. Manda João Correa de Brito a Ormuz, e para que. ib. E com elle Balthazar de Gamboa, e para que ib. Manda huma armada para o Malabar. ib p. 152. Compõe huma armada de aventureiros, e dá a Capitanía a D. Simão da Silveira. e porque. ib. p. 153. 155. Expede eſta armada, e outra para o Canará. ib. p. 156. O que faz com as novas que teve de virem Turcos á India. ib. p. 180. Manda dous navios a Moçambique, e para que. ib. p. 183. Manda acudir, e prover Damão. ib. p. 187. 188. 204. E ordem a Fernando de Miranda para ficar naquella Cidade por Capitão mór do Exército. ib. p. 204. Manda

foccorrer Dio, e porque, e apromptar huma armada em Damão, e para que. ib. p. 207. 258. Armadas que expede para o Malabar, Canará, e Baçaim. ib. p. 329. 334. 335. 337. Manda foccorrer Barcelor, expede os galeões para Malaca, Maluco, e China. ib. p. 388. 389. 390. 392. Manda reforçar a armada de André Furtado, e para que. ib. p. 419. Concede a paz aos Chatins de Barcelor. ib. p. 225. Expede huma armada para Cambaya, e para que. ib. p. 431. 432. Vai ao Norte, e a que. ib. p. 436. Encarrega ao Capitão de Rachol o caſtigo dos homicidas do P. Rodolfo. ib. p. 510. Manda huma Embaixada ao Rey de Perſia. ib. p. 514. 517. O que faz com a noticia do levantamento de Cochim ſobre os direitos da Alfandega. ib. p. 520. E com a morte de D. Gil Annes. ib. p. 530. Expede huma armada para o Malabar, manda acudir ao levantamento de Cochim. ib. p. 335. 336. Vai cumprimentar o ſeu ſucceſſor.

Maſcarenhas. (D. *Luiz*) Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. T. 4. P. 2. p. 513. A' meſma coſta com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vai a Mangalor, encontra-ſe com huns corſarios Malabares, ſua morte. ib. p. 110.

Maſcarenhas, (*Antonio*) o Manco. Vai a Dabul com D. Henrique de Menezes. T. 5. P. 2. p. 95. Separa-ſe com parte da armada, e porque. ib. p. 98. Encarrega-ſe do mando dos navios que o ſeguirão, e faz-ſe na volta de Goa. ib. Encontra-ſe com huma armada de Malabares, deſpreza o conſelho dos outros Capitães, trava batalha, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 98. 99.

Maſcarenhas. (*D. Gil Annes*) O que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 160. Vai ſoccorrer Damão, prezas que faz na paſſagem. ib. p. 193. 194. Retira-ſe de Damão aggravado do Viſo-Rey, e porque. ib. p. 205. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 223. Toma entrega da armada de Mathias de Albuquerque, continúa a guerra, eſtragos que faz por eſta coſta. ib. p. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. Acode a Barcelor, paſſa ás terras de Salſete, deſtroe

as Aldéas de Aſſelona. ib. p. 383. 384. Vai com huma armada para o Malabar, eſtragos, e prezas que faz por eſta coſta. ib. p. 424. 462. 463. Concede a paz ao Çamorim, condições deſta. ib. p. 463. 464. Vai caſtigar o Naique de Sanguiſer, e porque. ib. p. 521. 522. O que lhe ſuccede na entrada deſte rio, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 524. 529.

Maſcarenhas. (*D. Jeronymo*) Quem era, Capitão mór de huma armada para o Eſtreito. ib. p. 180. Vai a Niquilú, e a que. ib. p. 181. Vai com o Capitão de Ormuz reconquiſtar o Magoſtão. ib. p. 223. Queſtão entre elle, e o meſmo Capitão. e porque. ib. p. 224. 240. Paſſa a Baçaim, vai com o Capitão deſta Fortaleza contra o Rey de Colle. ib. p. 343. O que lhe ſuccede neſta expedição. ib. p. 354. Capitão mór de huma armada para Malaca, o que faz em lá chegando. ib. p. 420. 467. Vem para a India, toca em Ceilão, ſoccorre João Correa de Brito, e paſſa a Goa. ib. p. 468. 469. Vai com huma armada para o Malabar. ib. p. 538. Vai a Calecut, e a que, o que faz pela coſta do Malabar. ib. P. 2. p. 25. 29. O que faz em Sanguiſer. ib. p. 30. 31. 32. Dá eſte Eſtado a outro Naique vizinho, e com que condições. ib. p. 32. He nomeado com Ruy Gonçalves da Camara para irem conſtruir a Fortaleza em Panane. ib. p 148. Aggrava-ſe deſte, e porque. ib. p. 154. Rejeita a Capitanía deſta Fortaleza, e porque. ib. p. 165. O que paſſa com o Viſo-Rey a eſte reſpeito. ib. p. 166.

Maſcarenhas. (*D. Franciſco*) Vai a Sanguiſer, e a que. T. 6. P. 2. p. 34. Soccorre a armada de Ruy Gonçalves da Camara. ib. p. 239. O que paſſa com o Capitão de huma náo do Mogor. ib. p. 245. Tem hum grande combate com huma armada Malabar. T. 7. p. 65.

Maſcarenhas. (*D. Duarte*) Arel de Tanor, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 316.

Maſcarenhas. (*D. Manoel*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 209.

Maſ-

Maſcate. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 30. Entrado, e ſaqueado pelos Turcos. T. 6. P. 1. p. 90.

Matronas de Goa. Obſequio que fazem a D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 299. 302. 365.

Matta. (*Gaſpar Pires da*) Vai ao rio Mazagão por terra, e a que. ib. P. 2. p. 249.

Mattos. (*Alexandre de*) Vai para Ulate, a ſua imprudencia he cauſa da rebellião dos Hiamãos. T. 5. P. 2. p. 266. Procede contra elles, he desbaratado, e morto. ib. p. 267. 268.

May. Povoação de Cambaya, deſtruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.

Maya. (*Pantaleão da*) Seu valor na defeza de Adem. T. 3. P. 2. p. 20. 21.

Malaca. Cidade nas terras de Sião. T. 1. P. 1. p. 3. Sua fundação, e Reys. ib. p. 83.

Maldivas. Ilhas. ib. p. 18.

Malaco. Ilhas. ib. p. 22. Sua deſcripção, e de ſeus mares, uſos, e coſtumes dos ſeus naturaes. ib. P. 2. p. 166. 167. 168. 169. 170. 171. T. 4. P. 2. p. 541. Sua antiguidade, povoação, riqueza, producções, volcans, e raridades. T. 1. P. 2. p. 173. 180.

Malabares. Vão a Punicale, o que fazem. T. 3. P. 2. p. 456. 457. 458. 459. 462. São desbaratados com perda de toda a ſua armada. ib. p. 463. Vão com huma armada ajudar o Nizamoxá, que eſtava de cerco ſobre Chaul. T. 5. P. 1. p. 357. O que fazem, o que lhes ſuccede. ib. p. 358. 359. 360. 361.

Malabar. Deſcripção da ſua coſta. T. 4. P. 2. p. 521. Origem dos ſeus Reys, e Imperadores. ib. p. 521. 526. Quem são os que ſuccedem neſtes Eſtados. ib. p. 526. 527. 528. Uſos, e coſtumes dos ſeus Reys na ordem da ſucceſsão, e dos ſeus Naires. ib. p. 529. 530. 531. 532.

Malucan. v. *Rey de Viſapor.*

Mealecan. Quem era, o que lhe ſuccede com o Idalxá. T. 2. P. 2. p. 352. 353. 354. O que lhe ſuccede em Zeila. ib. p. 355. Paſſa-ſe a Cambaya, eſtabelece-

ſe em Nagará. ib. Vem para Goa, e para que: vai debaixo de prizão para Cananor. ib. p. 357. 364. 392. Volta para Goa prezo, e retido no Caſtello. ib p. 421. 453. He ſolto com renda, e cala á cuſta do Eſtado. T. 3. P. 1. p. 339. Coroado Rey de Viſapor em Goa, contratos que faz com o Eſtado. T. 4. P. 1. p. 95. 96. Acompanhado pelo Viſo-Rey até Pondá. ib- p. 96. 97. 101. 102. Aviſta-ſe com o Governador Franciſco Barreto, o que tratão. ib. p. 119. Foge para o Zamaluco desbaratado pelo Idalxá. ib. p. 164. Eſta em riſco de perder a vida, quem o ſalva. ib. p. 155. 156. He prezo na ſerra de Baulá. ib. p. 166. Como foi ſolto, e entregue ao Capitão de Chaul, que o remette para Goa. ib. p. 345.

Medeiros. (*Leonardo de*) Vai ao Eſtreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 69. Paſſa a Cachem, volta a Socotorá, e para que. ib. p. 72. 73. Tem hum grande combate com hum navio do Achem, que mette a pique. ib. p. 73. 74. Vai ao Eſtreito com D. Jorge Baroche. ib. p. 120.

Meirelles (*Pedro Boto de*) Vai ſoccorrer Barcelor, o que lhe ſuccede em Sanguiſer, ſua morte. ib. p. 91. 93. 94.

Meirelles. (*João Teixeira de*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100.

Mello. (*Diogo de*) Quem era, Capitão mór de Ormuz, ſeu caracter. T. 1. P 1. p. 22. Suas deſordens com Rax Xarrafo. Reconcilião-ſe. ib. p. 30. Continúa nas deſordens, requer ao Governador tire a Xarrafo da India. ib p. 107.

Mello. (*Simão de Abreu de*) Quem era, conduz Pedro Maſcarenhas prezo para Cananor. T. 1. P. 1. p. 123. Capitão mór de huma armada para Meca. ib. p. 250. E de outra para o Malabar: eſtragos que faz por eſta coſta. ib. p. 340. 341. 347. 351. Vai com Lopo Vaz contra a armada de Cambaya. ib. p. 353. Capitão mór de Malaca, aviſa o Capitão mór de Panane para ſe retirar deſta Fortaleza com todos os Portuguezes, e por-

porque. T. 3. P. 1. p 8. 346. Expede huma armada contra outra do Achem. ib. p. 349. O que reſponde a huma carta do Rey de Bintão, e diſpõe-ſe para lhe reſiſtir. ib. p. 358. 359. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca. T. 6. P. 2. p. 385. Capitão mór dos navios de remo da meſma armada. ib. p. 437. O que faz pela coſta do Achem. ib. p. 442. O que paſſa com D. Antonio de Noronha em Jor. ib. p. 450. O que faz no rio de Jor. ib. p. 453. O que lhe ſuccede com huns paraos Malabares, ſua morte. T. 8. p. 59.

Mello. (*Franciſco de*) Vem de Malaca á India, e para que. T. 1. P. 1. p. 172. Tem hum grande combate com huma náo de Meca, o que faz. ib. p. 172. 173. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Quem era, vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 302.

Mello. (*Chriſtovão de*) O que faz em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 12. Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 121.

Mello. (*Gonçalo de*) He ſacrificado aos Idolos pelos Bramenes de Sucuria. T. 1. P. 1. p. 317. 323.

Mello. (*Diogo de*) Quem era, o que faz em Zamzibar, e em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 3. 12. Entra na Capitanía de Ceilão, o que faz. T. 5. P. 1. p. 56.

Mello. (*Triſtão de*) Quem era, o que faz em Zamzibar. T. 1. P. 2. p. 3. Capitão da armada com que D. Luiz de Almeida foi buſcar os Turcos, que eſtavão em Maſcate. T. 6. P. 1. p. 97.

Mello, (*Manoel de*) irmão de Diogo Soares de Mello. Vai com o Viſo Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 2 p. 457. Com ſeu irmão para Patane, e paſſa com elle para Malaca. T. 3. P. 1. p. 8. 21. 347. Vai com D. Franciſco Deça contra a armada do Achem. ib. p. 549. A Pegú com ſeu irmão, e acompanha o Rey na guerra contra o de Sião. T. 3. P. 2. p. 118. O que paſſa neſta jornada. ib. p. 120. 121. 122. Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Chaul

com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 385. Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Capitão da armada de D. Pedro de Lima para Malaca, o que lhe ſuccede, e faz pela coſta do Achem. ib. p. 437. 439. O que faz no rio de Jor. ib. p. 453. Soccorre a D. Antonio de Noronha no aſſalto que deo a Jor. ib. p. 464. 465. Seu valor na tomada deſta Cidade. ib. p. 493.

Mello. (*Diogo Soares de*) Vai da India a Moçambique, e a que. T. 2. P. 2. p. 180. Vai entrar na Capitanía de Panane, o que lhe ſuccede atê arribar a Pegú. T. 3. P. 1. p. 8. 16. 17. O que paſſa com o Rey de Pegú, e pela coſta de Bengala. ib. p. 18. 19. Agazalhos, mimos, e preſentes, que lhe faz o Rey de Pegú. ib. p. 20. Retira-ſe de Patane, e porque. ib. p. 346. O que lhe ſuccede na viagem com os Reys de Viantana, e de Pão. ib. p. 347. Vai para Pão eſperar a monção para Malaca. ib. Vai com D. Franciſco Deça contra a armada do Achem, ſeu valor neſta occaſião. ib. p. 350. 352. 355. 359. Vai a Pegú. ib. p. 357. Acompanha o Rey contra o de Sião. T. 3. P. 2. p. 118. O que faz no cerco de Camade. ib. p. 131. Honroſo tratamento que o Bramá lhe dava, o que faz em ſeu obſequio. T. 4. P. 1. p. 138. 140. Grandezas que lhe faz, e á todos os Poriuguezes. ib. p. 140. O que lhe ſuccede com o Ximi de Satão, ſua morte. ib. p. 144. 145. 146.

Mello. (*Gaſpar de*) Capitão mór de Goa, desbarata hum Capitão do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 97. Prende Franciſco Barreto, e Martinho Affonſo de Mello, e porque. ib. p. 99. He prezo, e porque. ib. p. 118.

Mello. (*Duarte Paim de*) Capitão mór de huma armada para a enceada dos Rabãos, e para que. T. 4. P. 1. p. 127.

Mello. (*Ruy de*) Vai acudir ás deſordens de Cananor, acha a terra levantada contra os noſſos. T. 4. P. 2. p. 9. 10. Aviſa diſto ao Governador, entrega a ſua armada a Luiz de Mello da Silva, e vem para Goa. ib. p. 10. Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Anrão.

T. 5. P. 1. p. 7. A Monomotapa com o Governador Franciſco Barreto. T. 5. P. 2. p. 181. He ferido neſta acção, fica em huma Ilha com o encargo dos mais doentes. ib. Soccorre o Exercito com mantimentos. ib. p. 193.

Mello. (*João de*) Morre na batalha, que D. Jorge Baroche teve com a gente do Madune. T. 4. P. 2. p. 350.

Mello. (*Henrique de*) Valor com que ajuda o Guazil de Baharem a defender-ſe dos Turcos. ib. p. 111.

Mello. (*Manoel de*) Quem era, vai com huma armada cruzar na coſta do Malabar. T. 5. P. 1. p. 59. 101. Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.

Mello. (*Luiz de*) Capitão mór de Ormuz. T. 5. P. 1. p. 94.

Mello. (*Roque de*) Vai acudir a Xalé cereada pelo Camorim. T. 5 P. 1. p. 181. Entra na Capitanía de Malaca. T 6. P. 1. p. 212. 275. O que faz em defeza daquella Fortaleza contra os Achens. ib. p. 273. Manda ſoccorrer o Rey de Jor contra eſtes. ib. p. 284. O que paſſa com eſte Rey ſobre a fazenda da náo de Simão Ferreira. ib. p. 336. a 370.

Mello. (*Duarte de*) Quem era, vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 190.

Mello. (*Heitor de*) Vai a Cochim, e a que. T. 6. P. 1. p. 537.

Mello. (*Martinho Affonſo de*) Quem era, Capitão mór de huma armada para a coſta de Melinde. T. 6. P. 2. p. 329. O que faz em Ampaza, e em Lamo. ib. p. 388. 392. 393. Vai a Melinde, o que paſſa com o Rey. ib. p. 394. O que faz em Mombaça. ib. p. 397. 399. Acode á náo Salvador, que chegou alli perdida. ib. p. 402. 405. Paſſa a Ormuz, vai para o Eſtreito, ſua morte. ib. p. 406. 407.

Mello. (*D. Duarte de*) Seu valor em Ampaza, ſua morte. T. 6. P. 2. p 389.

Mello. (*João de*) Capitão mór de Ampaza, manda hum ſoccorro a Columbo. ib. p. 519.

Mello. (*Fernando de*) Vai de Ampaza com ſoccorro para Columbo. ib. p. 519. 535.

Mello. (*Garcia de*) Entra na Capitanía de Cochim. T. 8. p. 332.

Mello. (*Gaſpar de*) Acha-ſe no cerco de Cunhale. ib. p. 392.

Mexia. (*Affonſo*) Védor da Fazenda, he cauſa das deſordens de Pedro Maſcarenhas com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 2. 37. 64. 67. 68. 111. Põe Cochim em armas contra Pedro Maſcarenhas. ib. p. 112. Eſpera-o em terra, e manda atacallo ao deſembarcar. ib. p. 114. Manda notificallo, para que lhe entregue os galeões, e a fazenda d'ElRei. ib. p. 115. Proſegue em perſeguir a Pedro Maſcarenhas. ib. p. 115. 136. 137. 235. Jura entregar a Fortaleza de Cochim aquelle por quem ſe deſſe a ſentença. ib. p. 243. Expede huma armada contra o Çamorim, e dous navios para Cranganor para defenderem aquelle paſſo. ib. p. 339. 348. Vem prezo para o Reyno, e ſua fazenda confiſcada. ib. P. 2. p. 125.

Mexia. (*Antonio*) Vai ao Eſtreito com D. Luiz de Almeida T. 5. P. 1. p. 215.

Mexia. (*Manoel*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 519. 520. 561.

Mendonça. (*Francijco de*) Vai a Arquico, a Teive, e a Ormuz com Heitor da Silveira. T. 1. P. 1. p. 29. O que paſſa do Reyno até Moçampique. ib. p. 333. Vai ſoccorrer Mardor. ib. P. 2. p. 433.

Mendonça, (*João de*) o Chum. Fica na Villa dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 123. Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Batecalá, Termel, e Cananor com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 303. 346. 387. 422. Capitão mór de huma armada do Reyno pira a India. T. 3. P. 2. p. 82.

Mendonça. (*Chriſtovão de*) Capitão mór de Ormuz, manda a Portugal hum homem por terra, e para que. T. 1. P. 1. p. 275. 371. Sua morte. ib. P. 2. p. 104.

Mendonça. (*Manoel de*) Vai á India com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. Capitão mór de ſeis náos do Reyno para a India, ſua morte. T. 3. P. 2. p. 82. 84.

Men-

Mendonça. (*Diogo de*) Vai á India com o Viſo-Rey D. Garcia T. 2. P. 1. p. 280. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonſo. ib. P. 2. p. 302. 346.

Mendonça. (*Alvaro de*) Vai a Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Batecalá, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonſo. ib. P. 2. p. 303. 346. 424. Capitão mór de Maluco. T. 4. P. 2. p. 303. 580.

Mendonça. (*Luiz de Mello de*) Vai ſoccorrer Dio, trabalhos que paſſa na viagem. T. 3. P. 1. p. 132. 187. 188. 189. Seu valor na ſahida que os da Fortaleza fizerão. ib. p. 216. Salva, mais ſeu irmáo, a D. Alvaro de Caſtro, ſua morte. ib. p. 218. 219.

Mendonça. (*Jorge de*) Vai ſoccorrer Dio, ſeu valor na ſahida que os noſſos fizerão. ib. p. 132. 216. O que faz para ſalvar D. Alvaro de Caſtro. ib. p. 216. 218. Sahe ferido deſta acção. ib. p. 218. Capitão mór de Chaul, o que faz ſabendo de ſete galés Turcas refugiadas em Surrate. ib. p. 523. 548. Capitão mór de Goa, paſſa a Pondá com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Vai com o meſmo a Salſete. ib. p. 293. Acode ao aſſalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão, ſeu valor ib. p. 374.

Mendonça. (*João de*) Succede ao Conde do Redondo no governo da India. T. 4. P. 2. p. 574. Recebe Embaixadores do Çamórim, queixando-ſe de Diogo de Meſquita, ſua reſpoſta. ib. p 575. Manda prender, e ſoltar logo o Meſquita, honras que lhe faz. ib. p. 576. O que faz com hum aviſo que recebe de Carapatão. ib. p. 578. Provê as Capitanías de Maluco, e de Ceilão: e manda ſoccorrer Cananor. ib. p. 580. Ordens que dá para ſe executarem em Cananor. ib. p. 581. Manda huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 583. Quem era eſte Fidalgo, ſeu caracter, e virtudes. ib. p. 583. 584.

Mendonça. (*Triſtão de*) Capitão mór de Chaul. T. 4. P. 2. p. 501. Vai ſoccorrer Damão contra os Mogores. T. 5. P. 1. p. 40.

Men-

Mendonça. (*Antonio Furtado de*) Quem era, vai com huma armada para o rio Carapatão, e para que. T. 4. P. 2. p 578. Não conclue a empreza a que vai, e porque. ib. p. 579.

Mendonça. (*Rodrigo de*) Quem era, Capitão mór de huma armada para a coſta do Canará. T. 4. P. 2. p. 581.

Mendonça. (*João de*) Quem era, ſeu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 432. 443.

Mendonça. (*Fernando de*) Vai cruzar para a coſta do Malabar. T 5. P. 1. p. 101. Vai acudir a Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 481. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India T. 6. P. 2 p. 122. Perde-ſe na viagem, como ſe ſalva. ib. p. 123. 128. Do mais que lhe ſuccedeo até Moçambique. ib. p. 292.

Mendonça. (*Simão de*) Seu valor em Amboino, desbarata huma divisão dos inimigos. T. 5. P. 1. p. 179. 180. Ajuda Manoel de Brito a deſalojar os Janas das trincheiras que occupavão. ib. p. 180. Une-ſe com João Gago, e reconcilia o Rey de Ternate com o Capitão mór Diogo de Meſquita. ib. p. 211. Capitão de huma não do Reyno para a India, perde-ſe na viagem, ſua morte. T. 8. p. 331.

Mendonça. (*João Furtado de*) Vai com o Capitão d'Ormuz reconquiſtar o Magoſtão. T. 6. P. 1. p. 238. Valor com que aſſalta hum dos baluartes de Xamel. ib. Capitão mór dos mares de Malaca ib. p. 468.

Mendonça. (*André Furtado de*) O que lhe ſuccede no rio de Cunhale. T 6. P. 1. p. 373. Capitão mór de huma armada em ſoccorro de Barcelor atacada pelos Chatins. ib. p. 388. Manda aſſaltar o campo inimigo, queima-lhe hum Pagode. ib. p. 389. Manda pedir a Goa mais gente, e porque. ib. Proſegue a guerra contra os Chatins, eſtragos que lhe faz. ib. p. 417. Manda dar na ilha grande, são desbaratados os inimigos, e tudo mettido a ferro, e fogo. ib. p. 417. 418. Paſſa-ſe á coſta do Malabar, o que faz por ella. ib. p. 425. 462. 463. Capitão mór de huma armada para Ja-

Jafanapatão, e para que. T. 7. p. 68. Alcança huma grande victoria contra trez náos de Meca. ib. Outra no rio Cardiva contra o corsario Cutimuza ib. p. 69. Outra em Manar contra a armada de Jafanapatão. ib. Outra em terra contra o Exercito do Rey. ib. p. 70. 71. Entra a Cidade, passa tudo á espada com morte do Rey, e do seu primogenito. ib. Concede a vida ao filho segundo, e faz acclamallo Rey de Jafanapatão. ib. Capitão mór de huma armada para o Malabar, toma humas náos do Çamorim, e porque. ib. p. 177. Destroe a armada dos corsarios Malabares. ib. Passa a Columbo, o que faz. ib. p. 178. Vai com outra armada para o Norte, o que faz nesta expedição. T. 8. p. 335. E continuar a guerra contra o Cunhale, o que faz em chegando a este rio. ib. p. 337. 349. 350. 351. Avista-se com o Çamorim, o que tratão, e ajustão. ib. p. 352. 353. 354. 355 358. 360. O que faz nesta empreza. ib. p 370. 371. 372. 379. 380. 381. 382. 385. 386 387. 388. 393. O que passa com o Çamorim, o que faz para se acautelar delle. ib. p. 397. 398. 399. 400. Reconcilião-se, manda dar huma bateria á Fortaleza. ib. p. 401. 402. O que passa com o Çamorim sobre o Cunhale se querer entregar. ib. p. 404. Vai assistir ao despejo da Fortaleza, e prende o Cunhale. ib. p. 406. 407. Bizarria que usa com o Çamorim sobre o esbulho da Fortaleza ib. p. 408. O mais que faz em quanto alli se deteve. ib. p. 409. 412. O que ajusta com o Çamorim. ib. p. 413. O que faz com as ordens que recebe do Viso-Rey. ib. p. 414. O que passa com este sobre o seu desembarque em Goa. ib. p. 416. 418.

Mendes. (*Manoel*) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

Mendes. (*Apollinario*) Cahe em poder dos Turcos, indo de Mascate para Ormuz. T. 3. P. 2. p. 411. He mandado pelo Baxá ao Capitão d'Ormuz. ib. 424. Reconduzida ao Baxá por ordem do mesmo Capitão. ib. p. 425. He lançado em terra, recolhe-se a Ormuz. ib. p. 426.

Mendes. (*Diogo*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147.

Mendes. (*Salvador*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 402.

Menezes, (*D. Fr. Aleixo de*) Arcebiſpo de Goa. O que faz a bem da Chriſtandade do Malabar. T. 4. P. 1. p. 17. T. 8. p. 171. 172. Vai a Cunhale, e a que. ib. p. 172. 173. 174. 175. O que faz em Cochim. ib. p. 180. E ſobre o que o Rey lhe mandou dizer a reſpeito do Çamorim, e o Cunhale. ib. p. 183. 185. 186. O que paſſa com D. Luiz da Gama ácerca do Cunhale. ib. p. 225. 226. 234. Razões que o obrigão a viſitar a Chriſtandade de S. Thomé, o que faz em beneficio della. p. 270. 302. 303. 304. Vai viſitar o Rey de Gundra, o que paſſa com elle, e lhe aconſelha. ib. p. 305. 306. 307. 312. 313. Acceita em nome de ElRey de Portugal a renúncia, que o de Gundra lhe fez do ſeu Reyno. ib. p. 314. 315. O que faz em Travancor, e paſſa com o Rey. ib. p. 322. Faz o Rey de Porca adminiſtrador, e defenſor do Reyno de Gundra, e com que condições. ib. p. 325. O que trata com o Çamorim a reſpeito do Cunhale. ib. p. 333. 344. 345. 346.

Menezes. (*D. Filippe de*) Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 303.

Menezes. (*Jeronymo Dias de*) Capitão da armada de D. Franciſco Maſcarenhas para o Malabar. T. 4. P. 2. p. 561. 562. Encontra-ſe com tres paraos Malabares, o que faz. ib. p. 562. 563. Deſtroça hum, perigo em que ſe vê, ſeu valor. ib. p. 164. Põe os inimigos em fugida, recolhe-ſe a Batecalá, deixa-ſe aqui ficar, e porque. ib. p. 165. 166.

Menezes. (*Pedro da Silva de*) Paſſa á India com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 6. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. T. 5. P. 1. p. 6. Deſgarrão-ſe-lhe tres navios da ſua armada, volta a buſcallos, encontra os com tres paraos Malabares aprezados. ib. p. 7. Dá caça a outro. ib. p. 8. Encontra-ſe com dezeſete corſarios Malavares, tem com

com elles hum aſpero combate. ib. Toma doze, mette dous a pique, e ſegue os outros até ao rio Ridepatão. ib. Sai-lhe ao encontro huma grande armada. ib. Obriga os inimigos a retirarem-ſe, vem a Goa, honras, e mercês que recebe do Governador. ib. p. 9. Vai com outra armada para a meſma coſta, eſtragos que faz. ib. p. 252. 253. Paſſa a Barcelor, entra a Cidade, toma a Fortaleza. ib. p. 253. Valor com que ſe defende nella de ſinco mil homens. ib. p. 254. Recolhe para a armada toda a artilheria, e armas, que achou na Fortaleza. ib. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 432. 433.

Menezes. (*D. Triſtão de*) Vai contra os Abexins, ſeu valor, ſalva a vida a Diogo Nunes. T. 4. P. 2. p. 214. 220.

Menezes, (*D. Jeronymo de*) o Bacalháo. Capitão de Baçaim, impede a navegação aos Mouros de Balçar, e de Damão para Dio. T. 3. P. 1. p. 16. 69. Razão, por que não ſoccorre eſta Fortaleza. ib. p. 233. O que faz com a morte do Capitão della. ib. P. 2. p. 80. Não ſe encarrega do ſeu governo. ib. p. 81. Soccorre Damão. T. 6 P. 1. p. 191.

Menezes. (*Franciſco da Silva de*) Vai a Surrate com D. Alvaro de Caſtro, o que paſſa neſta jornada. T. 3. P. 1. p. 388. 389. 390. Seu valor na tomada de Jor. T 6. P. 2 p. 496. Capitão mór de huma frota de Malaca para Goa, tem hum grande combate com duas náos Hollandezas. T. 8. p. 121. 123.

Menezes. (*D. Fernando de*) Vai ao Eſtreito com D. Franciſco Maſcarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. O que faz em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. 148. 149. 158.

Menezes. (*D. Simão de*) Capitão mór de Cananor, eſcuſa-ſe de receber Pedro Maſcarenhas como Governador da India. T. 1. P. 1. p. 2. 116. Louva-lhe o ir a Goa pleitear a ſua cauſa. ib. p. 117. Recebe-o como prezo. ib. p. 124. Deſapprova o que Lopo Vaz fez ao proteſto do Maſcarenhas. ib. p. 132. Promette-lhe de o ſoltar ſe os do ſeu partido ſe não deſſeſſem. ib. p. 136. Aconſelha-lhe eſcreva a Cochim. ib.

Eſ-

Eſcandaliza-ſe dos procederes de Lopo Vaz, e ſolta o Maſcarenhas. ib. p. 200. Reconhece-o por Governador da India, entrega a ſua Capitanía a D. João Deça, e vai-ſe para Cochim. ib. p. 203. 277.

Menezes. (*Franciſco de Sá de*) Quem era, leva muito a mal o que ſe fez em Cananor ſobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 18. Affenta com a Camara, e Fidalgos de Goa, não obedecer a Lopo Vaz. ib. Proteſto que lhe manda fazer. ib. p. 20. Séde ás razões de Chriſtovão de Souſa, e reconhece-o por Governador da India. ib. p. 21. Vai levantar huma Fortaleza na Sunda. ib. Aporta a Malaca, e reconhece o Maſcarenhas por Governador da India. ib. p. 41. Vai com elle a Bintão. ib. p. 87. Vai para a Sunda, arriba á coſta da Jaoa, paſſa a Bate, acha morto o Rey. ib. p. 103. 164. 171. Manda viſitar o ſucceſſor, e dizer-lhe a que hia, e offerecer-lhe a amizade d'ElRey de Portugal, que elle não acceita. ib. p. 171. Quer levantar a Fortaleza por força, não o conſegue, retira-ſe para Malaca. ib. Manda pedir mais gente ao Governador da India. ib. p. 172. Retira-ſe para Goa, vai com o Governador Martinho Affonſo a Batecalá, e a Cananor. T. 2. P. 2. p. 302. 324. Capitão mór de huma armada para a coſta de Cambaya T. 3. P. 2. p. 89. O que lhe ſuccede com humas náos de Mouros. ib. p. 106. 107.

Menezes. (*D. Jorge de*) Vai entrar na Capitanía de Maluco, chega a Malaca, reconhece Pedro Maſcarenhas por Governador da India. T. 1. P. 1. p. 21. 41. Vai para Maluco pela via de Borneo, chega ás Ilhas do Moro, o que lhe ſuccede até ſahir ao mar largo. ib. p. 178. 179. Deſcobre terra, vai demandalla, manda viſitar o Rey, e comuta com os da terra. ib. p. 179. 180. Deſcobre as Papuas, chega a Ternate, toma poſſe do governo. ib. p. 180. 194. He viſitado da parte de Inhegues, que ſe lhe manda queixar do ſeu anteceſſor. ib. p. 194. Sua reſpoſta. e offertas que elle não acceita. ib.. Faz tregoas com os Caſtelhanos. ib. p. 195.

p. 195. Manda notificar a D. Garcia Henriques, para que na ida para Malaca vá por Borneo, e não por Bandá. ib. p. 250. Acceita a eſcuſa de D. Garcia, e intenta mandar outro a eſte deſcubrimento. ib. Deſordens que diſto ſe originão entre elle, e D. Garcia. ib. Manda prender D. Garcia, e devaſſar do attentado commettido contra a gente do Rey de Bachão. ib. p. 257. 258. Malquiſtão-ſe com eſte Rey, juſtifica-ſe com elle, e ficão amigos. ib. p. 258. 259. He prezo por D. Garcia, o que ſuccede com a ſua prizão. ib. p. 262. 263. He ſolto, e com que condições: manda devaſſar de tudo iſto, e remette a devaſſa para Malaca. ib. p. 269. 270. Continúa a guerra contra os Caſtelhanos, manda ſoccorrer Moutel. ib. p. 294. 295. Dá a Gonçalo Gomes a Capitanía mór daquelles mares, e Alcaidaría mór daquella Fortaleza. ib. p. 297. Manda tratar de pazes com os Caſtelhanos. ib. p. 298. Não convem de la Torre na reſtituiqão de Maqueim, e continúa a guerra. ib. p. 299. Suſpende-a, e porque. ib. Expede Simão de Vera para Malaca, e a que. ib. Razão, por que não deſpica a morte que de la Torre deo aos Portuguezes. ib. p. 301. Dá a Leonel de Lima os cargos que Gonçalo Gomes não quiz acceitar. ib. Continúa ora a guerra, ora a paz com os Caſtelhanos. ib. P. 2. p. 34. Apparatoſa Embaixada que de la Torre lhe manda. ib. Preſente que manda ao Embaixador Caſtelhano. ib. Interpetração deſte preſente. ib. p. 36. Recebe ſoccorro de Malaca, manda D. Jorge de Caſtro com huma armada contra outra de Geilolo. ib. p. 37. Manda o meſmo D. Jorge a Bandá a buſcar alguma gente, e mantimentos. ib. Vai a Camaſo, toma a náo em que Sayvedra hia para a nova Heſpanha. ib. p. 107. Volta com a preza a Ternate. ib. Vai ſobre Tidore, o que faz naquella Cidade. ib. p. 109. Póe cerco aos Caſtelhanos, que ſe lhe rendem a partido. ib. p. 110. Faz as pazes com o Rey de Tidore. ib. p. 155. Recolhe como prezo na Fortaleza o Rey Dayalo por maquinações de Daroes. ib. p. 157.

p. 157. Malquiſta-ſe com eſte por amor de Cachil Vayaco, pelo que ſe faz a Cachil Vaydua. ib. p 158. 159. Caſtigo que manda dar ao Governador de Tobana, e a outros. ib. p 161. Manda degollar a Cachil Daroez, e porque. ib. p. 163. He prezo, e conduzido em ferros para Goa. ib. p. 165. Vai a Suês com o Governador D Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Soccorre Sangaça, e Carnalá. ib. p. 189. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 302. Capitão mór de huma armada para Damão. T. 5. P. 2. p. 68. Vai com outra a ſoccorrer Barcelor. ib. p. 91. Entra em Sanguiſer, e para que ib. p 92. Lança gente em terra, o que fazem, tra-ão batalha com o Xeque, vai ſoccorrer os ſeus, desbarata os inimigos, recolhe ſe á armada, e paſſa a Barcelor. ib. p. 92. 93. 94. Toma huma náo de Meca, acha a Fortaleza decercada, guarnece-a de gente, e munições. ib p. 94 95. Entra na Capitanía de Moçambique. T. 6. P. 2. p. 177.

Menezes, (*D. Henrique*) Governador da India. Morre em Cananor. T. 1. P. 1. p. 1.

Menezes. (*D. Affonſo de*) Vai com Lopo Vaz a Bacanor, e a Ormuz. ib. p. 2. 8. 24.

Menezes, (*Franciſco de Sá e*) o dos Colos. Vai com Martinho Affonſo de Souſa a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 31. E com o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. A Cochim com o Governador Martinho Affonſo. ib. P. 2. p. 7. A Dio com o Governador D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. Vai contra o Bramaluco. ib. p 96. Com o Governador D. Eſtevão a Suês. ib. p. 115. Capitão mór de Baçaim, o que faz ſabendo que eſtavão refugiadas em Surrate ſete galés Turcas. T. 3. P. 2. p. 440. 548.

Menezes. (*Antonio da Silva de*) Vai a Malaca levar a Pedro Maſcarenhas as novas de ter ſuccedido no governo da India. T. 1. P. 1. p. 37. O que faz chegando a Malaca. ib. p. 40.

Menezes. (*D. Franciſco de*) Quem era, vai com o Viſo-Rey

Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. Capitão mór de Baçaim, põe em seu lugar Antonio de Lemos da Trosa. e porque. ib. Vai com o Governador D. Estevão da Gama a Sués, o que lhe succede. ib. p. 114. 118. Soccorre Nacoda, e Attridican contra o Nizamoxá. ib. p. 185. Restitue-lhes as fortalezas de Sangaçá. e Canalá. ib. Deixa-lhes guarnição Portugueza. ib. p. 186. Toma posse dellas em nome de ElRey de Portugal, e porque. ib. p. 187. Vai buscar os Capitães do Nizamoxá, que vinhão reconquistallas. ib. p. 188. He avisado do grande poder que trazião. ib. p. 190. Ardil de que se vale para os seus não desanimarem. ib. p. 191. Ganha huma completa victoria. ib. p. 195. Recebe ordem do Governador da India para entregar as duas fortalezas ao Nizamoxá. ib. p. 203. Não cumpre, e porque. ib. p. 204. Escreve ao Governador sobre isto, e prepara as duas fortalezas para resistirem ao Nizamoxá. ib. p. 204. 205. Recebe novas ordens, entrega as fortalezas. ib. p. 206. Acode a D. Francisco de Noronha perdido no rio das Cabras. ib. p 243. Vai soccorrer Dio, acode ao levantamento dos soldados, não pode aquietallos. T. 3. P. 1. p. 131. 209. 212. 213. Seu valor na sahida que os nossos fizerão. ib. p. 216. 217. 218.

Menezes, (D. *Jorge*) Baroche. Vai á India com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 2. A Baçaim com o mesmo. ib. P. 2. p. 73. Acha-se na tomada de Sangaçá, e Carnalá. ib. p. 185. Fica em Carnalá, passa a Baçaim, e porque. ib. p. 186. 187. Vai soccorrer Dio, he ferido na sortida que os nossos fizerão. T. 3. P. 1. p. 132. 221. Vai com huma armada para a enceada de Cambaya, destroe Baroche. ib. p. 310. Continúa a guerra. ib. Vai a Surrate com D. Alvaro de Castro, o que passa nesta occasião. ib. p. 387. 390. 391. O que lhe succede com hum soldado. ib. p. 396. Vai com huma armada para a costa de Cambaya. ib. p. 420. Vai tirar D. Diogo de Almeida da Capitanía de Dio. ib.

ib. P. 2. p. 502. 517. Vai para a Fortaleza de Rachol. T. 4. P. 1. p. 269. Capitão mór de Ceilão. ib. P. 2. p. 52. O que faz para continuar a guerra contra o Madune, seu caracter. ib. p. 342. 345. Assaltos que dá aos inimigos, o que faz para lhe tomar huma trincheira. ib. p. 345. O que lhe succede nesta empreza. ib. p. 346. Desbarata os inimigos, quer proseguir a victoria. ib. p. 347. O que responde nesta occasião ao parecer que lhe deo hum soldado. ib. Não o querem seguir os seus, e porque. ib. p. 347. 348. He atacado pelo inimigo, que o põe em desbarato. ib. p. 348. Trabalho, e perigo em que se vê. ib. p. 348. 349. Seu valor nesta occasião. ib. p. 349. 350. Recolhe-se ao seu campo, e continúa a guerra. ib. p. 350. Vai soccorrer o Rey de Batsorá. ib. p. 384. Capitão mór de huma armada para o Estreito. T. 5. P. 1. p. 102. Vai a Mangalor cem o Viso-Rey D. Antão. ib. p 107. O que lhe diz sobre o conselho que hum Fidalgo lhe deo para fugir para a armada. e porque. ib. p. 117. Seu valor na entrada de Olala. ib. p. 124. Capitão mór de huma armada para o Norte. ib. p. 240. Vai de Cochim com seis navios soccorrer Goa. ib. p. 315. Capitão mór de huma armada para cercar esta Ilha, e defender os passos. ib. Passa ao Exercito inimigo, e a que. ib p. 385. O que diz ácerca de Chaul. ib p. 400. Vai entrar nesta Capitanía, e porque. ib. p. 401. Seu valor, e acordo no ultimo assalto que os inimigos derão a esta Fortaleza. ib. p. 447. Ganha huma completa victoria. ib. p. 447. 448. Concede a paz ao Nizamoxá, e com que condições. ib. p. 452. 453. Capitão mór de huma armada para Malaca. ib. P. 2. p. 253. Capitão da armada dos Aventureiros, o que lhe succede na Aldêa dos Abexins, fica muito ferido. T. 6. P. 1. p. 176. 177. O que faz com o levantamento de Cochim sobre os direitos da Alfandega. ib. p. 477. 480.

Menezes. (*D. Pedro de*) o Ruivo. Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. Vai soccorrer as fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. P. 2. p. 189.

Vai

Vai para Rachol, tem varios encontros com a gente do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 269. 295. Capitão mór de Goa. ib. P. 2. p. 23. Entra na Capitanía de Dio, manda ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 6. Sua morte. ib. p. 207.

Menezes. (*D. Manoel de*) Vai com o Viſo-Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457. O que lhe ſuccede na viagem. ib. p. 458. Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p 65. Capitão da armada dos Aventureiros, o que faz na viagem para Surrate. T. 6. P. 1. p. 171.

Menezes. (*D. Aleixo de*) Acha-ſe na tomada de Sangaçá, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 73. 185. Fica em Sangaçá, he cercado pela gente do Nizamoxá, valor com que ſe defende. ib. p. 186. 187.

Menezes. (*Duarte de*) Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonſo. T 2. P. 2. p 302. Vai ſoccorrer Dio, ſeu valor na defeza deſta Fortaleza. T. 3. P. 1. p 132. 192. Fica ferido na ſahida que os noſſos fizerão. ib. p. 221.

Menezes. (*D. Rodrigo de*) Capitão mór de huma armada para Malaca. T. 3. P. 2. p. 161. Não acha novas de Caſtelhanos, vai a Malaca, desfaz a armada, paſſa a Ternate. ib. p. 290. 291. Vai com Bernardino de Souſa contra Geilolo, o que faz neſta guerra. ib. p. 294. 308. 312. 313. Vai com o meſmo a Tidore, o que lhe ſuccede com elle neſta occaſião. ib. p. 368. 371. 372. 373. Paſſa-ſe a Talamgame, retira-ſe para o mato, e porque. ib. p. 375. 376. Sequeſtrão a ſua fazenda, he autuado, proceſſado, e condemnado a degredo por ordem de Bernardino de Souſa. ib. p. 377. Embarca-ſe para a India, vai eſperar a monção para Amboino, paſſa a Malaca, ſua morte. ib. p. 377. 378. 449 Quem era. ib.

Menezes. (*D. Fernando de*) Quem era, deſafiado por D. Jeronymo de Caſtello-Branco, e porque. T. 3. P. 2. p. 222. 231. Prezo pelo Capitão de Cochim, o que ſe paſſa ſobre eſte deſafio. ib. p. 231. Vai com o Viſo-

Rey ſeu pai a Ceilão, ib. p. 343. Capitão mór de huma armada para os rios de Cochim, e para que. ib. p. 360. A Ormuz, e a Cochim com o Viſo-Rey ſeu pai. ib. p. 437. 500. O que paſſa com Bernardino de Souſa ſobre o governo d'Ormuz. ib. p. 520. 521. Capitão mór de huma armada para o Eſtreito, o que lhe ſuccede em Dofar ib. p. 521. 526. Aporta a Maſcate, entrega os navios de alto bordo a Manoel de Vaſconcellos, e paſſa a Ormuz. ib. p. 528. Manda expiar as galés dos Turcos, vai buſcallas, não pode combatellas. ib. p 540. Segue o conſelho de hum Piloto, e vai demandar Maſcate. ib. p 541. 542. Sahe ao mar, encontra-ſe com os Turcos, toma ſeis galés, recolhe-ſe victorioſo a Maſcate, o que faz. ib, p. 543. a 546. Volta a Goa, o que paſſa com ſeu pai, e com o novo Viſo-Rey T. 4. P. 1. p. 45.

Menezes. (*D. Garcia Tello de*) Vai entrar na Capitanía de Maluco. T. 3. P. 2. p. 246. Tem hum grande combate com huma armada do Rey de Bintão. ib. p. 264. Seu valor neſta acção ib. Chega a Malaca, acha eſta Fortaleza cercada por eſte Rey. ib. p. 265. Faz huma ſortida ſobre os Jaoas, toma-lhes huma peça com que fazião grande damno á Fortaleza. ib p. 268. Não a pode recolher, tem huma grande batalha com os inimigos, ſeu extremado valor, ſua morte ib p. 269.

Menezes. (*D. Diniz*) Vai de Malaca ſoccorrer Ternate. T. 4. P. 1. p. 360. Capitão da armada de D. Jorge Deça contra os Achens, ſeu valor. ib. p. 362. 365.

Menezes. (*Agoſt. Telles de*) Vai ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. T. 4. P 1. p. 332. Capitão mór de huma armada para a enceada de Cambaya. ib. p. 298. Vai a Bandá, o que lhe ſuccede com huns paraos Malabares. T. 5. P. 1. p 218 O que paſſa com o Tanadar, e volta a Goa, ſem fazer couſa alguma. ib. p 219. Capitão mór de huma armada para o Norte. ib. p. 240. Vai entrar na Capitanía de Dio. ib. p. 281.

Menezes. (*D. Diogo de*) Capitão mór de Malaca. T 4. P. 2. p. 583. Toma a Capitanea do Malabar. T. 5. P 1. p. 228.

p. 228. Eſtragos que faz por aquella coſta. ib. p. 241. Capitão mór de huma armada para Cochim, e para que. ib. O que faz aſſim que chega, ſua vigilancia. ib. p. 242. 243. Paſſa á coſta do Malabar, põe toda a terra em oppreſsão. ib. p. 244. Entra em Nillachirão, o que paſſa com o Governador, deſtroe eſta povoação a ferro, e fogo. ib. Vai a Pedá, e a que, manda aſſolar a terra. ib. Aſſola, e reduz a cinzas outros lugares. ib. p. 245. Queima, e toma muitas náos, e navios por todos aquelles portos. ib. p. 245. 247. Vai com outra armada para a meſma coſta. ib. p 281. Encontra-ſe a vanguarda da ſua armada com outra de treze vélas Malabares, toma a Capitanea inimiga com morte do General, e mais dous navios. ib. p. 379. 380. Dá caça aos dez, toma todos. ib p. 281. 282. Vai com huma armada para os rios de Goa, e para que. ib. p. 308. Vai examinar huma trincheira dos inimigos, retira-ſe ferido, o que diz ácerca diſto, ib. p. 386. 387. Vai metter ſoccorro em Xalé cercada com cem mil homens pelo Çamorim. ib. p. 464. Vem a Cochim, e a que, torna a Xalé, aviſa o Capitão da ſua chegada. ib. p. 470. 471. O que faz com o aviſo do Capitão. ib. p. 474. Aſſenta ſuccorrer a Fortaleza, diſpoſições que faz para eſta empreza. ib. p. 474 475. Entrão em deſconfianças os Capitães da ſua armada, e porque, o que faz ſobre iſto. ib. p. 475. 476. Vai com toda a armada metter o ſoccorro na Fortaleza, accommette a entrada do rio, o que paſſa ao deſembarcar do ſoccorro, e na ſubida, e deſcida do rio. ib. p. 478. a 485. O que ordena a Franciſco de Souſa Tavares. ib. P. 2. p. 5. Dá conta ao Viſo-Rey do Eſtado de Xalé, o que trata com elle a eſte reſpeito. ib. p. 10 11. Torna a ir ſoccorrer a meſma Fortaleza, he aviſado da ſua entrega. ib p. 12. 13. Agradece ao Rey de Tanor o bom acolhimento que fez aos Portuguezes de Xalé, recolhe todos, e vai para Cochim. ib. p. 14. Manda huma armada para o Cabo Comorim, e para que, e fica cruzando na

coſta do Malabar. ib. Conduz a Goa hum grande comboio, volta para o Malabar, o que faz neſte corſo. ib. p. 21. 22. Põe em grande aperto todas as povoações daquella coſta. ib. p. 22. Vai dar guarda a Mathias de Albuquerque até Mangalor. ib. Paſſa a Sanguiſer, toma á eſcala huma Fortaleza, que hum levantado fez contra o Idalxá. ib. p. 23. O que faz em deſpique da morte de Antonio Fernandes de Xalé. ib. p. 24. Vai entrar na Capitanía de Ormuz. ib. p. 138.

Menezes. (*D. Gonçalo de*) Vai ſoccorrer Chaul, valor com que aſſalta os inimigos. T. 5. P. 1. p. 290. 298. 343. Seu valor no aſſalto que os noſſos derão ás trincheiras do inimigo. ib. p. 412. Alcança ſobre elles huma grande victoria. ib. p. 438. 439. Capitão de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 17. Remette ao Governador da India as ordens que recebe do Reyno. ib. p. 17. 18. Tem aviſo de que os Turcos ſe diſpunhão a ir a Maſcate, razão, por que não ſoccorre eſta Cidade. ib. p. 84. O que diſpõe a eſte reſpeito, e faz com a entrada dos Turcos nella. ib. p. 85. 86. Vai com o Rey d'Ormuz reconquiſtar o Magoſtão tomado pelo de Lara. ib. p. 223. Queſtão entre elle, e D. Jeronymo Maſcarenhas, e porque. ib. p. 224. Deſconfia da fidelidade do Rey d'Ormuz, e porque, o que faz ſobre iſto. ib. p. 227. 228. 229. Põe cerco á Fortaleza de Xamél, vence as grandes difficuldades que encontra, fórma as ſuas baterias. ib. p. 230. 233. 236. Ganha o Xarabondo por aſſalto. ib. p. 239. Tem ſegunda diſcordia com D. Jeronymo. ib. p. 240. O que diſpõe, ſabendo do grande ſoccorro que vinha para Xamél. ib. p. 241. 243. Rendem-ſe os da Fortaleza a partido, e porque. ib. p. 244. Acode aos Laris aſſaltados pelos Madizes. ib. p. 418.

Menezes. (*Fernando Telles de*) Vai ſoccorrer Chaul, vem a Goa, e para que. T. 5. P. 1. p. 290. 307. Volta com ſoccorro para a meſma Fortaleza. ib. p. 308. Fica muito maltratado de huma mina. ib. p. 371. Seu valor

lor na defeza deſta Fortaleza. ib. p. 373. Capitão mór de huma armada contra os Malabares. ib. P. 2. p. 100. Capitão mór de outra armada a eſperar humas náos do Idalxá. ib. p. 103. Recolhe-ſe a Goa com hum grande comboio, hum Embaixador do Mogor, e huma galé de Malabares aprezada. ib. p. 137. Vai com outra armada para o Malabar, toma ſinco paraos, e huma náo do Çamorim. ib. p. 138. 149. 150. Vai com outra armada para o Norte. ib. p. 221. Succede ao Conde de Atouguia no governo da India. T. 6. P. 1. p. 3. O que faz em tomando poſſe do governo. ib. p. 5. Recebe huma Embaixada dos Reys ligados com os Magnatas do Balagate, e para que. ib. p. 12. Deſpede-os ſatisfeitos ſem lhes deſirir. ib. p. 13. Manda huma armada a Muſulipatão, e para que. ib. p. 14. Recebe por via de Ormuz a noticia de ter ſuccedido no Reyno de Portugal D. Filippe Rey de Caſtella. ib. p. 17. O que faz com as ordens que recebe do Reyno. ib. p. 18. Expede as ordens neceſſarias para D. Filippe ſer acclamado, e jurado Rey de Portugal em todos os Eſtados da India. ib. p. 54. Eſcreve a ElRey, dando-lhe parte do que tinha feito. ib. p. 55. Manda huma armada para a coſta do Malabar. ib. p. 57. O que faz ſabendo que lhe vinha ſucceſſor. ib. p. 60. Honras com que recebe a Mathias de Albuquerque, e porque. ib. Mercês que faz em nome d.ElRey aos Capitães da armada do Albuquerque. ib. Entrega o governo ao Viſo-Rey D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 71. O que fez antes de lhe chegar o ſucceſſor. ib. p. 106.

Menezes. (*D. Henrique de*) Capitão da armada de Ruy Dias Cabral. T. 5. P. 1. p. 256. Tem hum grande combate com os Malabares, ſeu valor neſta acção, fica muito ferido, e prizioneiro. ib. p. 257. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 348. 443. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. P. 2. p. 54. De outra para Dabul, e para que. ib. p. 95. Toma duas náos de Meca, perde huma com hum temporal. ib. p. 97.

Dá

Dá á coſta, he prezo, e remettido ao Idalxá, e porque. ib.

Menezes. (*D. Luiz de*) Capitão da armada de D. Diogo de Menezes, valor com que accommette a armada do Catiprocá, e lhe apréza hum navio. T. 5. P. 1. p. 282. 379. Seu valor na defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 387. Vai ſoccorrer Damão, acompanha o Capitão deſta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta, ſeu valor. T. 6. P. 1. p. 190. 256.

Menezes. (*D. Fernando de*) Quem era, ſeu valor, e ſua morte na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 355.

Menezes. (*D. Bernardo de*) Succede a Balthazar Lopes Barata, e porque. T. 6. P. 1. p. 339. Seu valor em Colle. ib. p. 350. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que lhe ſuccede na coſta do Achem. T. 6. P. 2. p. 385. 441. Seu valor na tomada de Jor, ſua morte. ib. p. 478. 485. 486.

Menezes. (*D. Duarte de*) Quem era, vai por Viſo-Rey á India. T. 6. P. 2. p. 2. O que paſſa na viagem. ib. p. 8. O que faz em Cochim. ib. p 9. 10. Como ſe porta com os moradores deſta Cidade ſobre os direitos da Alfandega. ib. p 16. Condições com que ſe accommodão. ib. p. 19. Ajuſta-ſe com os Capitães do Idalxá para caſtigar o Naique de Sanguiſer. ib. p. 26. Expede huma armada para Calecut, e para que. ib. p. 25. Concede a paz ao Naique de Sanguiſer, manda reſtituillo aos ſeus Eſtados, e com que condições. ib. p. 34. Inſtrucções que dá a Artur de Brito ácerca do Rey de Ternate. ib. p. 37. Expede duas armadas, huma para o Norte, outra para o Cabo Comorim. ib. p. 115. 116. 117. Nomea Ruy Gonçalves da Camara, e D. Jeronymo Maſcarenhas para irem fazer huma Fortaleza em Panane. ib. p. 147. Ordens que lhes dá. ib. p. 149. O que paſſa com D. Jeronymo Maſcarenhas, que engeita a Capitanía deſta nova Forraleza. ib. p. 165. Nomea outro Capitão, manda huma armada para o Norte, outra para o Eſtreito. ib. p. 167. 176. Ordens que expede ao Cayado. ib. p. 193.

p 193 Manda ſoccorrer Malaca, e Ceilão. ib. p. 212. 217. Eſcreve ao Rey de Ternate, e para que. ib. p. 281. Expede huma armada para Surrate, e para que. ib. p. 306. Outra para a barra de Sanguicer, e para que. ib. p. 314. Manda prover Ceilão. ib. p. 322. E huma armada para a coſta de Melinde. ib. p. 329. Manda levantar huma Fortaleza para Maſcate. ib. p. 330. Deſpede huma armada para o Malabar. ib. p. 331. O que faz com as noticias da tomada da nao de João Gomes da Silva. ib. p. 337. E com as que lhe vierão de Malaca, e Ceilão. ib. p. 381. 384. 570. Prudencia com que ſocega os moradores de Goa ſobre o negocio do anil. ib. p. 573. O que faz ſobre o que ElRey lhe ordenava ácerca das Minas de Sofala, e Cuama ib. p. 577. Manda provimentos para Malaca, e ordem a D. Paulo de Lima que paſſe a Columbo, e para que. ib. p. 579. Como recebe os Capitães que vierão victorioſos de Malaca, e Columbo. ib p. 678. Honras que faz a Manoel de Souſa Coutinho, e a D. Paulo de Lima. ib. p. 678. Expede huma náo para o Japão. ib. p. 679. Sua morte, quem era, ſeu caracter, ſuas prendas, e virtudes. ib. p. 683. 685.

Menezes. (*D. Manoel de*) Perde-ſe no mar vindo para o Reyno. T. 6. P. 2. p. 24.

Menezes. (*Antonio Gonçalves de*) Vai a Niquilú, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 259.

Menezes. (*D. Jorge de*) Quem era, entra na Capitania de Moçambique, o que faz. ib. p. 249. O que reſponde á carta de ElRey ſobre as Minas de Sofala, e Cuama. ib. p. 578.

Menezes. (*D. Eſtevão de*) Capitão mór de Cochim, e Vereadores, mandão ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 551. 552.

Menezes. (*D. Fernando de*) Vai ſoccorrer Columbo. ib. p. 612. Capitão mór de Cananor, o que faz ſabendo que o Çamorim queria deſtruir o Cunhale. T. 8. p. 135.

Menezes. (*D. Alvaro de*) Capitão mór de duas armadas para o Malabar. T. 8. p. 35. 85. O que faz por eſta coſta.

ta. ib. p. 127. Vai a Cochim, e a que. ib. p. 169. Acha-se na guerra contra o Cunhale. ib. p. 180.

Menezes. (*D. Henrique de*) Seu valor no cerco de Cunhale ib. p. 207.

Menezes. (*D João Tello de*) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte ib. p. 208.

Mesquita. (*D ogo de*) Quem era, vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. A Sués com seu irmão Lopo de Mesquita, fica cativo do Badur. ib. p. 305. 307. He instado por elle para que se faça Mouro, o que soffre por esta causa. ib. p. 311. O que responde ao Badur a este respeito. ib. p. 312. Mercês que ElRey lhe faz em attenção á sua constancia. ib. Vai a Mandou, e a Chitor com o Badur. ib. P. 2. p. 323. Vem a Goa, e a que: volta a Cambaya, e para que. ib. p. 328. T. 2. P. 1. p. 87. O que passa naquella Corte. ib. p. 82. Acompanha o Badur a Dio, e informa o Governador das suas intenções. ib. p. 83. 89. Fica muito ferido na occasião da morte do Badur. ib. p. 109. Vai do Reyno por Embaixador a Constantinopla. ib. P. 2 p. 364. Entra na Capitanía de Moçambique. T. 3. P. 1. p. 403. Agazalhos que faz a Pantaleão de Sá. ib.

Mesquita (*Lopo de*) Quem era, vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 2. 8. A Sués com Antonio de Miranda, o que lhe succede na enceada de Cambaya. ib. p. 305. 306. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. ib. p 314. 355. A Baharem com Simão da Cunha. ib. P. 2. p. 21. A Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 128.

Mesquita. (*O P. João de*) Fica cativo em Punicale, offerece-se por caução de todos os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 254. O que manda dizer a Manoel Rodrigues Coutinho por vexar os Christãos para haver a importancia do resgate. ib. Como se livra do poder do Bismínaique. ib p. 255.

Mesquita. (*Domingos de*) Offerece-se ao Conde do Redondo para ir como levantado fazer guerra aos Malabares. T. 4. P. 2. p. 568. Como se porta nesta empre-

preza. ib. p. 569. Recolhe-ſe a Goa, he prezo, e logo ſolto. ib. p. 576.

Meſquita. (*Diogo de*) Morre valeroſamente na defeza de Cota T. 5. P. 1. p. 23.

Meſquita. (*Diogo Lopes de*) Capitão mór de Maluco, ſeu caracter, e ambição. ib. p. 101. 208. Vexames, e roubos que faz ao Rey Aeiro. ib. p. 208. Manda hum homem a Maquiem para o matar. ib. p. 211. Reconcilia-ſe com elle, fraude que uſa no jurar das pazes. ib Recebe-o como amigo na Fortaleza, e manda aſſaſſinallo ao ſahir. ib. p. 212. O que faz depois, o que lhe ſuccede com os naturaes da terra. ib. p. 213. O que manda fazer ao corpo do Rey morto. ib p. 214.

Meſquita (*Manoel de*) Capitão de huma náo, mandado por ElRey a deſcubrir as terras da coſta do Cabo da Boa Eſperança. T. 5. P. 2. p. 156.

Meca, Cidade. T. 1. P. 1. p. 24.

Meáos, Ilhas. ib. P. 2. p. 182.

Meaco, Corte do Imperador do Japão, ſua ſituação. T. 2. P. 2. p. 268. 272.

Melique. v. *Az.*

Melique. v. *Saca.*

Meſtre João. Quem era, ſua caridade no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89. 109. Valor com que mais quatro companheiros defendem o baluarte de S. João, ſua morte. ib. p. 160. 166.

Meſtre da náo de Ruy de Mello da Camara. O que faz para ſalvar D. Catharina Sardinha do poder dos Monancabos, ſua morte. T. 4 P. 2. p. 427.

Mimoſo. (*Galpar*) Como ſe porta contra a armada do Çamorim, que foi a Chaul em favor do Nizamoxá contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 361. 362.

Miranda. (*Diogo de*) Segue o partido de Pedro Maſcarenhas, he prezo por Lopo Vaz. T 1. P. 1. p. 135. 160. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Seu valor no cerco de Cunhale, ſua morte. T. 8. p. 208.

Miranda. (*Martinho Affonſo de*) Vai a Pondá com o Vi-

Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 4. P. 1 p. 96. O que lhe ſuccede neſta occaſião com Franciſco Barreto, e porque. ib. p. 99. He prezo, e reprehendido pelo Vito-Rey. ib. p. 100. Reconcilia-ſe com o Barreto, e vai com elle a Pondá. ib. p. 100. 118. Ao Norte, a Salſete, e a Chaul. ib. p. 226. 294. 385. Vai com D. Diogo o Côrcos á tomada de Damão. ib. P. 2. p. 29. Com o Vito-Rey D. Conſtantino a Jafanapatão. ib. p. 302. Segue o alcance ao Rey, o que paſſa neſta expedição. ib. p. 321. Vai a Primbalão, acaba de desbaratar a gente do Çamorim, e entrega eſta Ilha ao Rey de Cochim, cuja era. ib. p. 376. 377. Capitão mór de Dio. ib. p. 442. Capitão mór de huma armada para o Malabar, o que lhe ſuccede em Bandá com huns paraos Malabares T. 5. P. 1. p. 218. 219. 222. He ferido, arriba a Cochim, ſua morte. ib. p. 224. 226.

Miranda. (*Ayres Gonçalves de*) Seu valor em Baharem. T. 4. P. 2 p. 127.

Miranda. (*Sebaſtião de*) O primeiro que entra na Cidade de Jor. T. 6. P. 2. p. 483.

Mirmaxete, Guazil do Magoſtão, e Capitão do Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 325. Vai a Catifa com D. Antão de Noronha. ib.

Minão. Fortaleza de Ormuz. T. 2. P. 2. p. 398.

Mirrados. v. *Gane.*

Mogemes. (*Vaſco Rodrigues*) Seu valor em Punicale. T. 4. P. 2. p. 251.

Mombaça. Deſtruida, e abrazada por Martinho Affonſo de Mello, e porque. T. 6. P. 2. p. 386. 397. 398.

Moniz. (*Gaſpar*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Moniz. (*Belchior*) Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132.

Moniz. (*Simão*) Queima a povoação da Ilha de Camarão. T. 6. P. 2. p. 238.

Monteiro. (*Luiz*) Não cumpre as ordens do Governador de Malaca. T. 6. P. 1. p. 280. 281. Tem hum grande combate com a armada do Achem, que eſtava ſobre aquella praça, ſua morte. ib. p. 282. 283.

Monteiro (*Antonio da Coſta*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 111.

Monroy. (*D. Fernando de*) Vai com D. Fernando de Menezes ao Eſtreito, ſeu valor no combate que tiverão com as galés Turcas. T. 3. P. 2. p. 521. 546. Toma huma dellas, dá caça ás nove que fugião, obriga duas a arribarem, huma a Damão, outra a Danci, onde ſe perdérão. ib. p. 546. 548. Entra na Capitanía de Pondá, retira-ſe para Goa, e porque. T. 4. P. 1. p. 120. 176. Capitão mór de huma armada para o Eſtreito. T. 5. P. 1. p. 60. Prende Diogo Ferreira de Padilha, e porque. ib. p. 62. Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. ib. p. 116. Seu valor contra os Mouros, que aſſaltárão o quartel do Maſcarenhas, e na entrada da Cidade. ib. p. 116. 124. Vai ſoccorrer Malaca, como ſe porta na viagem com João da Silva Pereira. ib. p. 164. E na Ilha de Mercantor contra o poder do Idalxá. ib. p. 406. Capitão mór de huma armada para o Norte, e para que. ib. P. 2. p. 5. Capitão mór de Moçambique. T. 6. P. 2. p. 98.

Monroy, (*Guterres de*) o de Béja. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. T. 6. P. 1. p. 156. 207. 329. Aggrava-ſe do Viſo-Rey, e de André Furtado, e porque. T. 8. p. 334. Vai com huma armada para o Norte ib. p. 336. Capitão mór de huma armada para Malaca ib. p. 506.

Montarroio. (*Gaſpar de*) O que faz no Cinde com huma ſerpente. T. 4. P. 1. p. 273.

Mondragão. (*Franciſco Rodrigues*) Seu valor em Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115. Vai á Ilha de S. Lourenço, e para que. ib. P. 2. p. 226.

Mondragão. (....) Seu valor em Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115.

Mondaros, (*O Padre Franciſco de*) Jeſuita. Mandado por ElRey com Franciſco Barreto ao deſcubrimento das Minas do Monomotapa. T. 5. P. 2. p. 158. O que faz em toda eſta jornada. ib. p. 159. 160. 162. 163. 194. 198. 204.

Moncello. (*Franciſco Ferreira*) Capitão da armada de D. Gil Annes, o que faz em Carimão Duruti, e outras terras do Malabar. T. 6. P. 1. p. 372.

Moreira. (*Fernando*) Quem era, fica prizioneiro em Tidore, he mandado por de la Torre para a nova Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 300. Foge, he remettido a de la Torre, que o manda enforcar. ib. p. 301.

Morenes. (*Joãs de*) General de huma grande frota de Manilhas para Tidore. T. 6. P. 2. p. 50. O que faz ſobre a deſunião que achou entre o Rey, Duarte Pereira, e Diogo de Azambuja. ib. Tem hum grande combate com huma armada de Ternate. ib. p. 59.

Moradobec. Quem era, vai a Baſſorá, e para que. T. 3. P. 2. p. 486. Sahe de Baſſorá com quinze galés, tem hum grande combate com o Marramaque. ib. p. 487. 489. 440. Retira-ſe para Baſſorá deſtroçado, e toda a ſua armada. p. 492. Perde a náo, que Pirbec tinha tomado em Ormuz. ib. p. 493.

Morado, (*Rax*) Guazil de Baharem. O que faz vendo-ſe cercado pelos Turcos, valor com que ſe defende. T. 4 P. 2. p. 111. Aviſta-ſe com D Álvaro da Silveira, o que lhe diz ſobre o modo de fazer a guerra aos Turcos ib. p. 122. Abraça-ſe o ſeu parecer, une-ſe com D. Alvaro, e marcha contra os inimigos. ib. p. 123. 125. Seu valor, ſalva o reſto do noſſo Exercito desbaratado. ib. p. 126. 131. O que aconſelha a D. Antão de Noronha. ib. p. 141.

Morador de S. Thomé. He cauſa do Rey de Biſnagá ir contra aquella terra. T. 4. P. 2. p. 55. Caſtigo que o meſmo Rey lhe mandou dar pelo enganar. ib. p. 59.

Moradores de Goa. Não querem receber Lopo Vaz de Sampayo como Governador da India. T. 1. P. 1. p. 20. Cedem, e porque. ib. p. 21.

Moradores de Cochim. O que fazem para Pedro Maſcarenhas não ſer Governador da India. ib. p. 245. Levantão-ſe por cauſa dos direitos da Alfandega. T. 6. P. 1. p. 477. 480.

Moradores de Ternate. O que fazem a favor do Rey. T. 4. P. 1. p. 366.

Moradores de S. Thomé. Não reſiſtem ao Rey de Piſnagá, e mandão cumprimentallo á ſua chegada. ib. p. 57. Ficão todos cativos, e ſem bens. ib. p. 59. Recobrão a liberdade, e os bens, ajuſte que fazem com aquelle Rey. ib. p. 60. São convidados pelo Viſo-Rey D. Conſtantino para ſe paſſarem a Jafanapatão, não acceitão o convite. ib. p. 305. 325.

Moradorrs de Moçambique. Marchão contra os Cafres, que lhe devaſtavão as ſuas terras. T. 6. P. 2. p. 103. Aſſaltão-lhe a fortificação, e põem-nos em desbarato, e reduzem tudo a cinzas. ib. p. 104. São aſſaltados na retirada pelos Cafres, desbaratados, e mortos ib.

Moradores de Goa. Concorrem para o ſoccorro de Malaca, e com que condição. T. 6. P. 2. p. 380. O que fazem por ElRey pôr o anil por Eſtanque. ib. p. 572.

Moraes. (*Fernando de*) Capitão de hum Galeão para Malaca. T. 1. P. 1. p. 382. Vai a Aru, e a que, fica retido, e porque. ib. p. 382. 383. Vem a Malaca com outro Portuguez mandado pelo Achem. ib. p. 384. Dá conta em Malaca do que paſſára em Aru. ib. Capitão de huma náo do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 190. Vai ſoccorrer Dio. ib. p. 259. Pretexto com que ſe retira. ib. p. 298. Volta outra vez a ſocccorrer a meſma Fortaleza. ib. p. 391. Vai a Pegú, ajuda o Rey contra o Bramá, ſua morte. ib. p. 471. 479. 480.

Moraes. (*Manoel de*) Vai por Embaixador ao Idalxá, conclue felizmente as negociações a que foi mandado. T. 5. P. 2. p. 216.

Moraes. (*Manoel de*) O que faz no cerco de Xamel. T. 6 P. 1. p. 233.

Moraes. (*Fr. Simão de*) Vai por Embaixador ao Rey da Perſia. T. 6. P. 1. p. 518.

Motta. (*Antonio da*) O que paſſa indo de Sião para a China. T. 2. P. 2. p. 262. Deſcobre as Ilhas do Japão. ib p. 266.

Moura. (*Jorge de*) Vai ao Eſtreito com D. Fernando de Menezes. T. 3. P. 2. p. 521. Ao Concão com D. Antão

tão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 303. Capitão mór de huma armada para o Estreito, o que lhe succede até se recolher a Ormuz. ib. p. 451. 457. Capitão mór de huma armada para o Norte, toma tres navios de ladrões Malabares. T. 5. P. 1. p. 106. 109. Recollhe-se a Goa com elles, e hum grande comboyo. ib. p. 109. Volta ao Norte, une-se com o Viso-Rey em Mangalor. ib. Sahe ferido do assalto que os Mouros derão ao campo do Malcarenhas. ib. p. 121. Vai com o mesmo Viso-Rey a Onor, e fica Capitão mór desta Fortaleza. p. 277. He cercado pela Rainha de Garso, desbarata os inimigos, tama-lhes o campo, e toda a artilheria. ib. p 456. Capitão mór de huma armada para o Norte. ib. P. 2. p. 54. 67.

Moura. (*Francisco de*) Vai com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 148. Faz huma sahida contra o inimigo, retira-se desbaratado. ib. Seu valor na defeza do baluarte de Sant-Iago. ib. p. 159.

Moura, (*D. Lopo de*) o Caroto. Seu valor na defeza de Cananor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 64.

Moura. (*Manoel de*) Seu valor na defeza de Malaca. ib. p. 147.

Mouro O que diz, e aconselha ao Aderajao depois do desbarato dos Mouros em Cananor. T. 4. p. 2. p. 84.

Mourinho. (*O*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 567.

Mouro de Quiloa. Descobre aos Zimbas huma passagem para esta Ilha, premio que recebe. T. 7. p. 34. 36.

Mouros de Cambaya. Lanção peçonha na agua de que os nossos bebião em Dio. T. 2. P. 1. p. 246 Injurião de palavras aos da Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 82. Intentão entrar a Fortaleza pelos baluartes de S. João, e de S. Thomé. ib. p. 101. 106. Recebem grande damno. ib. p. 107. São rechaçados do baluarte de S. Thomé. ib.

ib. p 112 Fazem procisſões para o bom fucceſſo da guerra ib. p. 114. Cavalgão o baluarte de S. Thomé. ib. p. 116. 120. Entrão a Fortaleza, apoderão-ſe do eirado da Igreja. ib. p. 121. 124. São deſalojados deſte poſto, e dos baluartes. ib. p. 125. 127. Levantão huma bateria defronte do baluarte de S. João. ib. p. 136. Dão hum aſſalto geral á Fortaleza, retirão-ſe com perda. ib. p. 136. 139. Continuão a entulhar a cava. ib. p. 141 Levantão duas baterias defronte do baluarte de S Thomé. ib Aſſaltão de novo a Fortaleza, e cavalgão eſte baluarte. ib. p. 144. Não podem montar o de S. João, retirão-ſe com perda ib. p 145 Minão eſte baluarte, dão fogo á mina, intentão entrallo, retirão-ſe derrotados. ib. p 154. 157. 159. 166. Fazem o meſmo ao de Sant-Iago, aſſaltão a Fortaleza, não podem entralla. ib. p. 176 182. Dão fogo á outra mina no meſmo baluarte, e fazem-ſe ſenhores delle. ib. p. 184. Fortificão-ſe nelle, são deſalojados. ib. p. 186. 191. Dão hum aſſalto geral, tornão a ganhallo, terirão-ſe deſtroçados. ib p. 191 193. Abrem terceira mina, dão-lhe fogo, querem entrar na Fortaleza, são rechaçados ib. p 195. Tornão a montar ao baluarte de S. Thomé, são rechaçados. ib. p. 196. 198. São aſſaltados pelos noſſos, ganhão a batalha, inveſtem a Fortaleza, retirão-ſe deſtroçados. ib. p. 216. 222. Continuão a demolir o baluarte de S Thomé, tomão-lhe a artilheria ib. p 223. Lanção voz de que tinhão tomado a Fortaleza. ib. p. 225. Entrão a deſconfiar da empreza. ib p 251. São accommettidos pelos noſſos, são desbaratados com morte, e cativeiro de todos os ſeus Generaes. ib p. 281. 285. Entrão a inſultar, e a vexar os noſſos na Cidade de Dio. T. 3. P. 2. p. 516. São caſtigados pelo Capitão mór de Dio. ib. p. 517. Perdem a antiga Fortaleza de Dio. ib. p. 531. O que fazem ao Caſtanhoſo depois de morto ib. p. 532.

Mouros de Maluco. O que fazem contra o Chriſtianiſmo. T. 2. P. 2. p. 90.

Mouros de Cananor. Escandalizão-se contra os Portuguezes, e porque. T. 4. P. 2. p. 8. 10. 19. O que fazem a hum Portuguez. ib. p. 20. Vão investir a nossa Fortaleza, são desbaratados. ib. Fórmão huma com todos os do Malabar contra os nossos. ib. p. 75. 77. Vão em numero de 100$ ás trincheiras que cercavão a Fortaleza. ib. p. 77. São desbaratados com morte de 15$. ib. São postos em muito aperto, e todo o Malabar pelos nossos. ib. p. 191. Renovão a guerra, e porque. p. 570. 577. Queimão o nosso Arcenal, e todos os navios que nelle estavão. ib. p. 577. Proseguem na guerra sempre com damno seu. T. 5. P. 1. p. 46. Convocão todo o Malabar para escalarem a Fortaleza. ib. p. 47. Cercão, e accommettem a Fortaleza com grande poder ib. p. 49 Cavalgão os muros da trincheira, travão batalha com os nossos, retirão-se com grande perda. ib. p. 49. 50 Investem outra vez as trincheiras, renova-se o combate, não podem resistir ao furor dos nossos, retirão-se desbaratados. ib. p. 51. 52. Proseguem a guerra, tem hum grande encontro com os nossos, retirão-se com perda. ib. p. 63. 65.

Modofar. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 48.

Modeliares. O que são, o que aconselhão ao Rey de Ceitavaca contra os Portuguezes. T. 3 P 1. p. 355. 357.

Momeia. Cidade da Ilha do Moro. T. 1. P. 2. p. 249. Convertem-se os seus moradores á Ley de Jesu Christo. ib. p. 297. Levantão-se contra os Portuguezes, e porque. ib. p. 330. 333. Destruida pelo Rey de Geilolo. ib. p. 444.

Mocarrarias. O que são. T. 2 P. 2. p. 395.

Mogores, Magores, Mogoles. T. 1. P. 1. p. 45. Suas crueldades. ib. P 2. p. 383. Situação, e descripção de suas terras. ib. p. 384. Quando, e por quem recebêrão a Ley de Christo. ib. p. 389. Suas guerras, conquistas, e revoluções. ib. Vão investir Damão, fogem desbaratados. T. 5. P. 1. p. 39. 41. Devastão as terras de Damão, e porque. T. 6. P. 1. p. 184. Estragos que fa-

fazem. ib. p. 194. Vão dar villa á Cidade, o que lhes succede. ib. p. 195. Paſsão ás terras de Dio. ib. p. 206.

Monancabo, Reyno, ſua riqueza. T. 4. P. 2. p. 427.

Monancabos. Roubão D. Francisco Sardinha. ib.

Mó. (*Luiz da*) Seu valor, e ſua morte na defeza de Ternate. T. 5. P. 1. p. 270. 271.

Moſſeguejos. Cafres das vizinhanças de Melinde, ajudão a desbaratar os Cafres Zimbas. T. 7. p. 61. Soccorrem o Rey de Melinde contra o de Quilife, o que fazem neſta occaſião. ib. p. 88. Desbaratão, e matão o Rey de Moinbaça, que hia contra o de Melinde. ib. p. 90. Tomão Moinbaça, entregão-na ao Rey de Melinde. ib. p. 92. Uſos, e coſtumes deſtes Cafres. ib. p. 93.

Murmurações. Bandos, deſafios, e brigas em Cochim ſobre o ſucceder Lopo Vaz no governo da India. T. 1. P. 1. p. 71.

Mulher de Cochim. O que diz a Martinho Affonſo de Souſa. T. 2. P. 1. p. 168.

Mulher de Dio. O que diz, e faz a reſpeito de dous Turcos no primeiro cerco. ib. p. 404. 405.

Mulher de Dio. Valor com que defende no ſegundo cerco o entrarem os Turcos na Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 122.

Mulher de Malaca. O que faz na occaſião de hum cerco. ib. P. 2. p. 281.

Mulher da Abaſſia. O que reſponde ao Imperador, que a perſuadia a deixar a Religião Romana. T. 4. P. 2. p. 234.

Mulheres de Dio. O que fazem no primeiro cerco. T. 2. P. 1. p. 347. 349. 352. 384. 433. O que fazem no ſegundo. T. 3. P. 1. p. 89. 107. 108. 109. 114. 145. 164.

Mulheres da Abaſſia. São perſuadidas pelo Imperador a deixarem a Religião Catholica Romana. T. 4. P. 2. p. 234. Não as convence, manda encarcerallas, ſua conſtancia. ib. p. 235.

Mumbos. Cafres da vizinhança de Tete, ſeu caracter, uſos, e coſtumes. T. 7. p. 77. 79. Desbaratados pelo Capitão de Tete. ib. p. 78.

Muzimbas. Cafres das bandas de Sena, fortificão-ſe nas

vizinhanças deſta Fortaleza. T. 7. p. 80. São cercados pelo Capitão de Sena, o que ſazem ſabendo do ſoccorro que lhe hia de Tete. ib. p. 81. 82. Martyrio que dão ao P. Fr. Nicoláo do Roſario. ib. p. 82. 83. Seu caracter, uſos, e coſtumes. ib. p. 83. O que fazem depois do martyrio do P. Fr. Nicoláo. ib. p. 84. Desbaratão, e matão o Capitão de Sena. ib. p. 85. Valor com que ſe defendem do Capitão de Moçambique. ib. p. 136. 137. 138. Pedem pazes, concedem-ſe-lhes. ib. p. 139.

N

Navaes. (*Roque de*) Como defende a ciſterna de Dio das baterias dos Turcos. T. 2. P. 2. p. 352.

Nayres. Desbaratão o Capitão de Cochim. T. 3. P. 2. p. 183. Fazem-ſe Amoucos, e porque. ib. p. 186. O que fazem na Ilha de Arú, e em Cochim de Sima. ib. São desbaratados, e mortos pelo Capitão de Cochim. ib. p. 186.

Nazareth, (*Fr. Simão da*) da Ordem de S. Franciſco, e outros Religioſos da meſma Ordem. O que faz no primeiro cerco de Cota. T. 4. P. 2. p. 556. O que faz no ſegundo. T. 5. P. 1. p. 21. 37.

Negreiros. (*João Fernandes de*) Vai por Embaixador ao Idalxá. T. 2. P. 2. p. 453. Fica prezo, e toda a ſua commettiva. ib. Reſtituido ao Eſtado, e os mais. T. 3. P. 2. p. 78.

Negrão. (*Alvaro Rodrigues*) Toma hum rico parao Malabar. T. 8. p. 64.

Nicolás. (*Antonio*) Seu valor na batalha que D. Antonio Catarras teve com o Chinguiſcan. T. 4. P. 2. p. 399.

Nipongi. A principal Ilha do Japão. T. 2. P. 2. p. 269. Sua grandeza, e divisões. ib.

Nizamoxá, *Reyno.* v. *Zamaluco.* v. *Rey de Chaul.*

Nuique de Sanguiſer. He desbaratado, e ſeus Eſtados deſtruidos por D. Jeronymo Maſcarenhas, e hum Capitão do Idalxá. T. 6. P. 2. p. 31 Pede perdão, implo-

plora a paz, condições com que ſe lhe concede. ib. p. 33.

Noronha. (*D. Payo de*) Vai a Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 115. A Dio com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 307. Vai para Capitão mór do mar para Ormuz. ib. O que faz ſabendo que o Rey de Camphar queria dar Adem aos Portuguezes. ib. P. 2. p. 6. Vai a Adem, o que faz pela coſta da Arabia. ib. p. 78. Aviſta-ſe com o Rey de Camphar, que lhe entrega a Cidade em nome de ElRey de Portugal. ib. p. 9. O que trata com eſte Rey. ib. p. 12. Recolhe-ſe á armada, e manda retirar os Portuguezes da Cidade. ib. p. 13. Falta ás promeſſas que fizera ao Rey de Camphar. ib. p. 14. O que ordena ao Figueiredo, e ao Carvalho. ib. Frivola razão que dá para deſamparar a Cidade. ib. p. 15. Cuidados que lhe cauſa a morte do Rey de Camphar. ib. p. 17. O que aconſelha ao Principe de Camphar. ib. p. 18. Manda acudir a alguns aſſaltos que os Turcos derão á Cidade. ib. Manda dar ao Principe os parabens da victoria que alcançára contra os Turcos. ib. p. 21. Conſelho que lhe manda. ib. Manda pedir ſoccorro a Ormuz. ib. p. 26. O que faz com a chegada de humas galés Turcas. ib. p. 27. E com o cerco que eſtes puzerão á Cidade. ib. p. 29. Sua covardia. ib. p. 31. Retira-ſe, e manda retirar furtivamente os Portuguezes da Cidade. ib. Por culpa ſua tomão os Turcos a Cidade. ib. p. 34. O que paſſa com Aleixo de Carvalho. ib. p. 37. O que lhe ſuccede em Xaél. ib. Retira-ſe para Canecanim, e para que. ib. p. 38. Vai com D. Alvaro de Caſtro a Xaél. ib. p. 40. Vai a Goa, he muito mal recebido do Governador. ib. p. 46. He deſprezado, e eſcarnecido de todos. ib. p. 47. Pouco caſo que ElRey faz delle. ib. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Vem ao Reyno, volta á India. T. 4. P. 2. p. 5. Entra na Ca-

pitanía de Cananor, trata com deſprezo a viſita que o Rey lhe mandou fazer. ib. p. 8. Faz pouco caſo do aviſo que o Rey lhe mandou ácerca de hum pirata. ib. p. 9. Males que diſto ſe originão. ib. p. 9. He aſſaltado pelos Mouros da terra. ib. p. 20. Acode á defeza da Fortaleza. ib. He ſoccorrido, e por quem. ib. Recebe de Cemaçadim o Portuguez que os Mouros tinhão reprezado. ib. p. 21. Manda pedir ſoccorro a Goa. ib. p. 577. 581. O que faz com o aviſo de que os Mouros querião aſſaltar a Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 47. Sujeita-ſe ao parecer de D. Antonio de Noronha. ib. p. 49. He rendido, e chamado a Goa. ib. p. 54.

Noronha. (*D. Antonio de*) Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 385. Capitão mór de huma armada para a coſta de Pôr, e Mangalor. p. 420. Vai a Cachem com D. Alvaro de Caſtro. ib. P. 2. p. 24. Acha-ſe no cerco de Chaul. ib. p. 417. Vai a Cochim com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 500. Vai ſoccorrer Çananor com o cargo de Capitão mór da gente de guerra. T. 5. P. 1. p. 4. Volta a Cananor com o meſmo cargo. ib. p. 46. Continúa a guerra, eſtragos que faz nos Mouros, e na terra. ib. p. 47. O que diz a D. Payo ſobre as novas dos Mouros virem accommetter a Fortaleza. ib. p. 48. Diſpõe-ſe para receber os inimigos. ib. p. 49. He inveſtido pelos Mouros. ib. Seu valor neſta acção. ib. p. 50. O que faz depois de ganhar a victoria. ib. p. 53. Proſegue na guerra, eſtragos que faz pelas terras dos inimigos. ib. p. 54. Tem hum grande encontro com os Mouros, fica ferido. ib. Vai ſoccorrer Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 462. Não pode introduzir-lhe ſoccorro, e porque. ib. p. 463. 468. Volta a Xalé com mais ſoccorro. ib. p. 470. Vai entrar na Capitanía de Ceilão. ib. P. 2. p. 57.

Noronha. (*D. Garcia de*) Succede a Nuno da Cunha no governo da India com o titulo de Viſo-Rey. T. 2. P. 1. p. 272. Chega a Goa, he viſitado da parte de Nuno da Cunha. p. 284. O que diz, e faz eſtando na

na Sé para ouvir Miſſa. ib. p. 285. Toma poſſe do governo, eſcreve ao Capitão de Dio, e para que. ib. Manda D. Pedro de Caſtello-Branco a Cochim, e para que. ib. Recebe a certeza da grande armada, que os Turcos tinhão ſobre Dio. ib. p. 286. Embarca-ſe para Dio. ib. Expedições que faz para Dio, e Cambaya. ib. p. 288. Manda ſaber noticias da Fortaleza de Dio, ib. p. 338. Manda huma armada de quarenta navios de ſoccorro a Dio. ib. p. 390. Outra de vinte e quatro navios para cruzar até Chaul. ib. p. 392. Expede quatro náos para o Reyno. ib. Rejeita o offerecimento que lhe fez Nuno da Cunha de o acompanhar a Dio. ib. Porta-ſe mal com Nuno da Cunha. ib. p. 393. Prepara outro ſoccorro para Dio. ib. p. 418. Nega a Martinho Affonſo de Souſa licença para ſeguir os Turcos. ib. p. 449. Concede-lhe licença para vir para o Reyno, e porque. ib. p. 450. Dá a ſeu filho D. Alvaro a Capitanía mór do mar da India. ib. Vai a Dio, o que paſſa na viagem. ib. p. 456. 459. Chega a Dio, manda cumprimentar Alucan, e Coja Cofar. ib. p. 462. Faz a paz com o Rey de Cambaya, e com que condições. ib. p. 465. Manda ſaber novas dos Turcos. ib. p. 468. Manda acautelar a Fortaleza de Ormuz ib. Repara as ruinas da de Dio. ib. p. 469. Reſtitue D. Pedro de Caſtello-Branco á Capitanía de Ormuz. ib. Dá a Diogo Lopes de Souſa o Traquinas a Capitanía de Dio. ib p. 470. Volta a Goa, manda prover Malaca, e Maluco. ib. p. 471. Manda a Pegú Fernando de Moraes. ib. Feſteja as victorias ganhadas em Ceilão por Miguel Ferreira. ib. p. 476. He viſitado da parte do Zamaluco, e do Idalxá. T. 2. P. 2. p. 57. Recebe huma Embaixada do Çamorim. ib. p. 59. Faz com elle hum Tratado de paz. ib. Condições deſte Tratado. ib. Manda apreſtar huma armada para ir verſe com o Çamorim. ib. p. 63. Manda prover Ceilão, Dio, e Ormuz. ib. Expede as náos para o Reyno. ib. Adoece, manda ſeu filho D. Alvaro a tratar com o Çamorim. ib. p. 64. Aggrava-ſe-lhe a mo-

moleſtia. ib. p. 71. Quer entregar o governo a ſeu filho D. Alvaro, não lho conſentem. ib. p. 72. Encarrega o governo ao Védor da Fazenda. ib. Sua morte. ib. p. 73. Quem era eſte Fidalgo. ib. p. 74. Suas viagens á India, ſuas expedições. ib.

Noronha. (*D. Alvaro de*) Paſſa á India com ſeu pai o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 279. Capitão mór do mar da India. ib. p. 450. Vai com o Viſo-Rey ſeu pai a Dio. ib. p. 457. Vai a Panane a ver-ſe com o Çamorim. T. 2. P. 2. p. 64. Não ſe aviſta com elle. ib. p. 66. Manda á terra a ver jurar as pazes, e elle as jura a ſeu bordo. ib. Manda deſpedir-ſe deſte Soberano, e volta para Cochim. ib. p. 67. Expede as náos para o Reyno, viſita Chalé, e Cananor, e vem para Goa. ib. p. 71. Volta ao Reyno, e vai á India Capitão mór de huma armada de ſinco náos. T. 3. P. 2. p. 140. Entra na Capitanía de Ormuz. ib. p. 159. O que faz ſabendo da tomada de Catifa pelos Turcos. ib. p. 244. Manda expiar huma armada Turca, que ſe dizia vir á India. ib. p. 406. O que faz com a certeza da ſua vinda. ib. p. 406. 407. He cercado pelos Turcos, o que faz com a chegada deſtes. ib. p. 415. 416. Como ſe diſpõe para reſiſtir-lhe. ib. p. 416. 417. 418. Manda dar aviſo a Goa. ib. p. 419. Socega os ſoldados que querião ſahir ao campo contra os inimigos, e porque. ib. p. 420. 421. Suſpende a ſahida de Gonçalo Guedes a tomar lingua. ib. p. 421. 422. Não reſponde ao convite que o Baxá lhe mandou fazer para reſgatar a gente de Maſcate. ib. p. 423. Não acceita os cativos, que o Baxá lhe mandou de preſente. ib. p. 425. Sua reſpoſta ao ſegundo convite, que lhe mandou fazer para o reſgate dos cativos de Maſcate. ib. Preſente que manda ao Baxá. ib. Acompanha o Viſo-Rey D. Affonſo a Cochim. ib. p. 500. Volta para o Reyno, perde-ſe na coſta da Cafraria, ſua morte. ib. p. 519.

Noronha. (*D. Bernardino de*) Paſſa á India com ſeu pai o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 279. Vai a Su-

Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Vem para o Reyno. ib. p. 179.

Noronha. (*D. Antonio de*) Quem era, vai á India com Lourenço Pires de Tavora. T. 3, P. 1. p. 244. 245. O que faz ſabendo do cerco de Dio. ib. p. 245. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. P. 2. p. 88. A Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. 211. Entra na Capitanía de Ormuz. ib. p. 159. Seu valor na empreza de Panane. ib. p. 213. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 232. Vai a Ceilão com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 343. Toma o mando da armada do Malabar. ib. p. 359. O que faz ſabendo da vinda dos Turcos á India. ib. p. 429. Vai entrar na Capitanía de Malaca. T. 4. P. 1. p. 191.

Noronha. (*D. Fernando de*) Quem era, vai a Pegú, o que paſſa neſta jornada. T. 3. P. 1. p. 118. 120. 122. Capitão mór de huma armada para o Canará, o que faz por eſta coſta. T. 8. p. 128. 131. O que faz ſabendo das diſpoſições do Çamorim contra o Cunhale. ib. p. 135. Ajunta-ſe com o Barbuda, o que faz pela coſta do Canará. ib. p. 138. Vai lançar-ſe ſobre a barra de Cunhale, o que faz. ib. Continúa a perſeguir os corſarios Malabares. ib. p. 165. 166. Volta outra vez para Cunhale, e para que. ib. p. 166. Entrega a ſua armada a D. Luiz da Gama, retira-ſe para Goa, he prezo. ib. p. 168. 169. Seu valor na empreza de Cunhale. p. 169. 205. 206. Vai ver jurar o novo Tratado de pazes feito com o Çamorim. ib. p. 235. Fica continuando a guerra contra o Cunhale. ib. p. 235. 338. 339. 340. 341. 342. 382. 383. Capitão mór de huma armada para Cochim, e para que. ib. p. 412.

Noronha, (*D. Diogo de*) o Côrcos, encalha no rio Mazagão vindo do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 248. O que faz para ſe defender dos Mouros da terra. ib. Manda pedir ſoccorro a Chaul, e a Góa. ib. p. 249. O que faz antes de partir daquelle lugar. ib. E com a noticia da vinda dos Turcos á India. ib. p. 429.

To-

Toma entrega das armadas de D. Antão de Noronha, e de Pedro de Ataide Inferno, e vai cruzar para o Cabo Moçandão. ib. p. 471. 478. Manda a Baſſorá expiar as galéras Turcas, que lá eſtavão. ib. p. 478. Tem viſta dellas, não as pode atacar, e porque. ib. p. 488. O que diz por não poder accommettellas, nem ſoccorrer o Marramaque. ib. p. 490. Louvores que dá a eſte, e aos ſeus ſoldados. ib. p. 492. Dá caça aos Turcos, não os alcança. ib p. 493. Entra na Capitanía de Dio, o que faz aſſim que toma poſſe do governo. ib. p. 523. 529. Manda atacar Abiſcan, e vai ſoccorrer o Caſtanhoſo. ib. p. 532. 533. O que lhe diz Luiz Cabral a eſte reſpeito. ib. p. 533. Manda accommetter o inimigo na retirada. ib. p. 534. Dá ſepultura ao Caſtanhoſo, e aos mais ib. p. 535. Manda arrazar a Fortaleza dos Mouros, e dizer a Madre Maluco o que lhe ſuccedia com Abiſcan. ib. He viſitado da parte deſte, fazem novo contrato de pazes, e com que condições. ib. p. 536. Não deixa entrar Abiſcan na Ilha de Dio. T. 4. P. 1. p. 84. O que faz para o deſapoſſar das terras que eſte poſſuia. ib. Aſſenhorea-ſe da Alfandega de Dio. ib. p. 88. O que paſſa com Melique Xeque a eſte reſpeito, o que faz. ib. p. 222. 223. Manda novo Embaixador a Cambaya, e retirar o primeiro. ib. p. 226. Manda retirar o ſegundo, e porque. ib. p. 128. Como caſtiga o Ithimitican, recado que lhe manda. ib. p. 127. 128. O que faz ſabendo tinha ſuccedido a Franciſco Barreto no governo da India. ib. p. 130. Aggrava-ſe deſte, e porque. ib. p. 195. O que lhe manda dizer. ib. Vai a Baçaim ver-ſe com elle, o que lhe diz ácerca de Damão, e da Alfandega de Dio. ib. p. 228. O que lhe aconſelha, e volta para Dio. ib. p. 229. 230. Vai a Chaul com o meſmo Governador Barreto. ib. p. 385. Communica ao Viſo-Rey D. Conſtantino as intelligencias que tinha com os Capitães de Cambaya a reſpeito de Damão. ib. P. 2. p. 14. O que lhe aconſelha ſobre iſto. ib. Vai com elle a Baçaim. ib. p. 24.

Vai

Vai fondar a barra de Damão, e reconhecer a ſua Fortaleza. ib. p. 26. 27. Vai por terra atacar a Cidade, e a Fortaleza. ib. p. 29. O que faz aſſim que chega a eſta. ib. Vai eſperar o Viſo-Rey, o que lhe diz. ib. p. 29. 32. Oppõe-ſe á conquiſta de Balſar. ib. p. 46. Fica por Capitão mór de Damão. ib. p. 50. Manda ſoccorrer Balſar. ib. p. 198. Manda deſamparar eſta Fortaleza, e porque. ib. p. 201. 207. Manda ſoccorrer, e reforçar a guarnição de Terapor. ib. p. 211. O que faz ſabendo que os Abexins o querião cercar na Cidade. ib. p. 212. Marcha a buſcallos, aviſos que eſtes lhe mandão ao caminho. ib. p. 214. 215. 216. Encontra-ſe com elles, falla que faz ao ſeu Exercito, trava batalha, ſua prudencia, e valor. ib. p. 216. 217. 219. Desbarata os inimigos, ſegue a victoria, faz-ſe ſenhor do ſeu campo, cativa-lhes mulheres, e filhos. ib. p. 220. O que faz para atalhar a guerra que Madre Maluco queria fazer a Damão. ib. p. 354. Expede huma armada para Surrate, projecto deſta expedição. ib. p. 363. Ordens que dá ao Capitão mór della. ib. Sua morte, ſuas virtudes, ſeu caracter, e fidalguia.

Noronha. (*D. Antão*) Quem era. T. 3. P. 2. p. 222. Paſſa á India com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. ib. Vai reconquiſtar Catifá, e ſoccorrer o Rey de Baſſorá. ib. p. 246. O que faz chegando a Ormuz. ib. p. 325. Vai a Catifá, toma eſta Fortaleza. ib. p. 326. 327. Faz entrega della ao Guazil de Ormuz, que a não acceita, e porque. ib. Manda arrazalla. ib. Deſaſtre alli ſuccedido. ib. p. 330. Seu deſgoſto a eſte reſpeito. ib. p. 331. Manda contra huma partida de Arabes, que o obſervava. ib. p. 332. Vai a Baſſorá, o que faz aſſim que chega ao Eufrates. ib. p. 333. O que lhe dizem dous eſcravos fugidos dos Turcos. ib. p. 336. O que faz ſobre iſto. ib. p. 337. Segue o parecer de Pegado para certificar-ſe. ib. Acredita o engano do Baxá. ib. Vai-ſe para Ormuz, volta a Goa, e vai cruzar para a coſta do Malabar. ib. p. 351. Faz cruel

cruel guerra ao Çamorim. ib. p. 352. Deixa a ſua armada, vai a Cochim, e porque. ib. p. 355. Vai ao Chembe com o Viſo-Rey. ib. p. 357. Retira-ſe da batalha com huma perna quebrada. ib. p. 358. Vai com o Viſo-Rey a Ormuz. ib. p. 437. cruzar para o Eſtreito com huma armada. ib. p. 439. Chega a Ormuz. he viſitado da parte do Rey, ſua prudencia, e artificio. ib. p. 465. 466. 467. Manda expiar as galés dos Turcos, que eſtavão em Baſſorá. ib. p. 466. Dá caça a tres galés Turcas, não as alcança. ib. p. 469. 470. O que lhe ſuccede neſta jornada. ib. p. 469. Recolhe-ſe a Ormuz, e entrega a armada a D. Diogo de Noronha. ib. p. 470. Toma poſſe da Capitanía de Ormuz. ib. Entrega eſta a Bernardino de Souſa. ib. p. 528. Vai com D. Fernando de Menezes buſcar os Turcos, que vinhão de Baſſorá. ib. p. 540. O que faz neſta occaſião. ib. Vai a Pondá com o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 96. Fica por Capitão mór em Pondá. ib. p. 120. Vai ao Conção, e a que. ib. p. 121. Elogios que faz a D. João o Mouriſco, e porque. ib. p. 171. Vai contra a gente do Idalxá. ib. Tem huma grande batalha com ella, ſeu valor, ganha huma completa viſtoria. ib. p. 173. 174. 175. Recebe ordem para ſe retirar do Conção. ib. p. 177. O que manda dizer ao Governador da India ſobre iſto. ib. Cumpre a ordem do Governador, o que diz a eſte reſpeito. ib. p. 178. O que diz ao Governador chegando a Goa. ib. p. 179. Vai á tomada de Manorá. ib. p. 268. A Salſete com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 294. Com o meſmo a Chaul. ib. p. 385. Vai tirar D. João de Ataide da Capitanía de Ormuz, e fica nella por Capitão. ib. p. 392. O que faz ſabendo que os Turcos eſtavão ſobre Baharem. T. 4. P. 2. p. 112. 113. O que diz a ſeu ſobrinho D. João de Noronha. ib. p. 113. Eſcreve a D. Alvaro da Silveira, dando-lhe parte do cerco de Baharem. ib. Manda prover de todo o neceſſario a armada de D. Alvaro. ib. p. 114. O que faz com a noticia do desbarate

to de D. Alvaro em Baharem. ib. p. 135. O que manda dizer a Pedro Peixoto, e ao Guazil de Baharem. ib. p. 138. Vai a Baharem, assenta com todos os Capitães vencer os Turcos por fome. ib. p. 138. 139. He visitado da parte de Mir Soltão Ally com grandes offerecimentos. ib. p. 140. Desembarca, e põe o seu campo de roda da Fortaleza, e porque. ib. p. 141. Manda enforcar alguns Parseos do seu Exercito, e porque. ib. Quer dar batalha aos Turcos, e porque. ib. p. 142. He visitado da parte do Baxá, mas não acceita o presente, que este lhe mandou. ib. p. 143. Manda agradecer-lhe o presente que lhe mandou dos cativos, e artilheria que tinha em seu poder. ib. p. 147. 148. Recebe muito graciosamente Mamede Bec. ib. p. 149. Deixão passar ao arraial dos Turcos. ib. Presta-se a quanto elle lhe diz, dá parte o Baxá. ib. Manda-o para Catifa com Aleixo de Carvalho, e dous soldados com ordem para o matar. ib. Conclue a paz com os Turcos, e com que condições. ib. p. 151. Retira-se doente para Ormuz. ib. Vem para o Reyno. ib. p. 445. Volta a governar a India com o titulo de Viso-Rey. T. 5. P. 1. p. 3. Chega a Goa, toma posse do governo. ib. p. 4. Manda logo soccorrer Cananor. ib. p. 4. 5. Manda prover a Capitanía de Mocambique. ib. p. 6. Expede huma armada para a costa do Canará, e para que. ib. p. 7. Honras, e mercês que faz a Pedro da Silva de Menezes, e aos Capitães da sua armada pela grande victoria, que houverão de huma armada de Malabares. ib. p. 9. Seu desvelo na cura dos feridos, que vierão desta acção. ib. Manda reforçar a armada de Cananor. ib. Vai visitar D. Paulo de Lima ferido no grande combate que teve com o Canatale. ib. p. 14. Honras, e mercês que lhe faz. ib. Visita no Hospital os soldados que se achárão com D. Paulo, honras, e mercês que lhes faz. ib. Manda soccorrer Damão contra os Mogores. ib. p. 40. O que responde ao recado do Baxá de Bassorá sobre a paz, e amizade que lhe

lhe mandou offerecer. ib. p. 44. Eſcreve ſobre iſto ao Grão Senhor, e manda-lhe hum Inviado. ib. Manda render D. Payo de Noronha Capitão de Cananor. ib. p. 54. Paſſar o Rey de Cota para Columbo, e arrazar aquella povoação. ib. p. 56. Manda provimentos para Columbo, e Maluco. ib. p. 67. Guarnição para Cananor. ib. p. 59. Huma armada para o Eſtreito. ib. p. 60. Outra para Cananor ás ordens de Ruy Vaz Pereira. ib. p. 65. Provimentos para Ceilao, e guarda coſta para o Malabar. ib p. 67. Huma armada para o Eſtreito. ib. p. 68. Recebe os Embaixadores de Amboino, o que faz ſobre o que lhe requerêrão. ib. p. 95. 96. 97. Manda huma armada para o Malabar. ib. p. 100. Provê a Capitanía de Maluco. ib. p. 101. Manda huma armada para o Eſtreito. ib. p. 102. Provimentos para Ceilão, e Capitão para Malaca. ib. p. 103. Expede huma armada para o Malabar, e para que. ib. p. 103. 104. Determina ir contra a Rainha de Olala, e porque, e levantar huma Fortaleza em Mangalor. ib. Manda huma armada para a coſta do Norte. ib. p. 106. 108. Embarca-ſe para Mangalor, toca em Angediva, e para que. ib. p. 108. Chega, deſembarca, aloja-ſe em terra. ib. p. 114. Manda ſoccorrer a eſtancia do Maſcarenhas aſſaltada pelos Mouros. ib. p. 115. O que reſponde a hum que lhe diz ſe retire para a armada. ib. p. 117. Acode peſſoalmente á eſtancia do Maſcarenhas. ib. p. 120. O que ordena depois de retirado o inimigo. ib. p. 121. 122. Diſpõe-ſe para aſſaltar a Cidade de Mangalor. ib. p. 122. Transfere o aſſalto para o dia ſeguinte, e porque. ib. p. 122. 123. He obrigado pelos ſoldados a não differir o aſſalto. ib. p. 123. Entra a Cidade, fica ſenhor della, e manda lançar-lhe o fogo. ib. p. 124. 125. Eſcolhe o ſitio para a obra da Fortaleza, dá princípio a ella. ib. p. 127. 128. Expede huma armada para Cochim, e outra contra os corſarios Malabares. ib. p. 129. Manda continuar a guerra contra os de Mangalor. ib. Conclue a obra da Fortaleza, deixa-

lhe

lhe Capitão, guarnição, e munições, e huma armada para cruzar aquelles mares. ib. p. 129. 130. Recolhe-se a Goa, o que faz sabendo do que o Achem dispunha contra Malaca. ib. p. 130. 163. Manda huma armada para Damão, e para que. ib. p. 214. Entrega o governo ao Viso-Rey D. Luiz de Ataide. ib. p. 217. O que diz a D. João Pereira sobre não aceitar a cadeira que o Viso-Rey lhe deo em nome de ElRey. ib. p. 220. Passa a Cochim, persuade D. Diogo de Menezes a tomar a Capitanía mór da armada do Malabar por morte de Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 227. Embarca-se para o Reyno, sua morte. ib. p. 229. Quem era este Fidalgo, o que fez em proveito, e bem do Estado da India. ib. p. 230. Seu caracter, e qualidades. ib.

Noronha. (*D. Antonio de*) Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 352. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rollim. ib. p. 232. Em soccorro do Rey de Bassorá com Sebastião de Sá. T. 4. P. 2. p. 384. O que lhe succede na viagem. ib. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 108. Vai por Viso-Rey á India. T. 5. P. 2. p. 2. O que faz assim que entra no governo. ib. p. 3. Manda soccorrer Xalé. ib. p. 4. Expede huma armada para o Norte, e para que. ib. O que passa com D. Diogo de Menezes sobre o soccorro de Xalé. ib. p 11. Entra na negociação das pazes com o Idalxá. ib. p. 15. Condições dellas. ib. p 17. He visitado da parte deste Soberano. ib. p. 25. Manda-lhe hum Embaixador, e hum grande presente. ib. p. 25. 26. Expede huma armada para Maluco. ib. p. 27. O que passa com Antonio Moniz Barreto sobre a expedição para Malaca. ib. p. 51. 52. 53. Expede tres armadas, huma para o Malabar, outra para o Norte, e outra para o Canará. ib. p. 54. 55. Provê as Capitanías de Damão, e Ormuz. ib. p. 55. Com as noticias da entrada do Mogor em Cambaya, expede Jorge de

de Moura com huma armada para ſegurar as Fortalezas do Norte, ordens que lhe dá. ib. p. 67. Manda outra para Damão, e porque. ib. p. 68. Vai a Damão, o que faz chegando áquella Fortaleza. ib. p. 70. 74. Honras, e apparato com que recebe o Embaixador do Mogor. ib. p. 76. 77. 78. 79. Expede hum Embaixador a concluir as pazes com elle, ib. p. 81. Concluidas as pazes volta para Goa. ib p. 87. Manda ſoccorrer Maluco, Cranganor, e Barcelor cercada pelos Chatins. ib. p. 88. 89. 90. 91. Expede huma armada para Dabul, e para que. ib. p. 95. Outra a dar caça aos Malabares. ib. p. 100. O que faz ſabendo da prizão de D. Henrique de Menezes em poder do Idalxá. ib. p. 102. O que faz ſabendo da detença de Chriſtovão do Couto, do pouco effeito da ſua commiſsão na Corte do Idalxá. ib. p. 103. He depoſto do governo. ib. p. 104. 105. 112. Embarca-ſe para o Reyno, máo trato que recebe na viagem. ib. p. 119. Quem era eſte Fidalgo, ſeu caracter. ib. p. 120. O que faz, e diz chegando ao Reyno, ſua morte. ib. p. 120. 121.

Noronha. (*D. João de*) Quem era, Capitão mór de huma armada de Ormuz contra os Turcos, que cercavão Baharem. T. 4. P. 2. p. 112. Dá caça a humas galés Turcas, perde a occaſião de as tomar. ib. p. 116. 117. He buſcado pelos inimigos, o que faz neſta occaſião. ib. p. 117. 118. 120. Une-ſe á armada de D. Alvaro da Silveira. ib. p. 120.

Noronha. (*D. Antonio de*) Vai ſoccorrer Malaca, e fica Capitão mór daquelles mares. T. 6. P. 2. p. 212. O que faz vendo a armada de Jor ſobre Malaca. ib. p. 272. Vai em ſeu ſeguimento, entra o rio, peleja com ella, e fica ſobre a barra, e para que. ib. p. 273. 275. Manda a Malaca pedir armada de remo, e porque. ib. p. 447. Como ſe porta com Simão de Abreu de Mello. ib. p. 451. Entra o rio, deſtroe, ſaquea, e queima todo o arrabalde da Cidade. ib. p. 451. 452. 453. O que diz aos Capitães da armada de D. Paulo de

de Lima para os perſuadir a accommetter a Cidade: não os convence. ib. p. 457. 458. Manda bater a Cidade com toda a armada. ib. p. 450. Salta em terra, vai accommettella, o que faz, e lhe ſuccede, perigo em que ſe vê, ſeu valor, quem o ſoccorre. ib. p. 460. 461. 463. 464. 465. Vai com D. Paulo aſſaltar a Cidade, o que faz para a entrar. ib. p. 479. 483. Seu valor na batalha que tiverão dentro della. ib. p. 487. 488. 490. 499. Perigo em que ſe vê. ib. p. 490. Chega a Malaca, pede a D. Paulo o admitta igualmente no triunfo, que a Cidade lhe preparava para o eceber. ib. p. 508. O que faz com a reſpoſta que D. rPaulo lhe deo. ib. p. 509.

Noronha. (*D. Rafael de*) Capitão mór de huma armada para o Norte. T. 8. p. 56.

Noronha. (*D. Julião de*) Capitão mór de Malaca, o que faz ſabendo que andavão Hollandezes por aquelles mares. ib. p. 125.

Noronha. (*D. Affonſo de*) Quem era. T. 3. P. 2. p. 222. Vai por Viſo-Rey á India. ib. Trabalhos que paſſa deſde o Cabo até arribar a Ceilão. ib. p. 225. Deſembarca, he viſitado pelo Rey de Cota. ib p. 226. O que lhe diz ſobre as queixas que eſte Rey lhe faz do Madune. ib. Deſgoſta-ſe deſte Rey lhe não empreſtar duzentos mil pardaos. ib. p. 227. Embarca-ſe, he viſitado da parte do Madune. ib. Segue ſua viagem, chega a Coulão. ib. Recebe hum preſente de quinze mil pardaos do Rey de Cota. ib. Eſcreve ao Capitão de Cochim, e a Manoel de Souſa de Sepulveda, e para que. ib. Chega a Cochim, he viſitado da parte do Governador Jorge Cabral. ib. p. 228. Manda-lhe que ſe recolha a Cochim. ib. Toma entrega do governo. ib. Recebe huma Embaixada do Çamorim. ib. Faz novo Tratado de paz com elle, e manda levantar o cerco de Bardela. ib. p. 128. 129. Prepara huma armada para o Eſtreito. ib. p. 230. Promette a Capitanía della a D. Jeronymo de Caſtello-Branco. ib. Razão, por que a dá a Luiz Figueira. ib. p. 231.

p. 231. Manda huma armada para a coſta do Malabar. ib. p. 232. Viſita as Fortalezas de Xalé, e Cananor ib. Chega a Goa, recebimento que lhe fazem. ib. p. 233. O que faz com a noticia da tomada de Catifá, e Embaixada do Rey de Baſſorá. ib. p. 245. Manda novo Capitão para Maluco, e porque. ib. p. 246. Manda hum galeão a Quedá. ib. p. 248. Huma não a Bengala. ib. Manda ſoccorrer D. Diogo de Noronha o Côrcos perdido no rio Mazagão. ib. p. 249. Ordens que manda a Bernardino de Souſa que eſtava em Maluco, e a Chriſtovão de Sá, que tinha aquella Capitanía. ib. p. 291. O que faz com a noticia da morte do Rey da Cota. ib. p. 341. Embarca-ſe para Ceilão. ib. p. 343. O que faz aſſim que lá chega. ib. p. 345. 346. Ajuſtes que faz com o novo Rey. ib. p. 347. Marcha contra o Madune. ib. p. 348. Entra na Cidade de Ceitavaca, o que faz. ib. p. 349. 350. Não cumpre o que ajuſtou com elle. ib. p. 350. Pretexto que buſca para não proſeguir a guerra. ib. O que faz para ſegurar o Reyno de Cota. ib. p. 352. Intenta levar para Goa Tribuly Pandar, não o conſegue. ib. p. 353. Inſta com o Rey, para que ſe faça Chriſtão, não o demove. ib. Leva para Goa hum primo do Rey, que ſe faz Chriſtão. ib. Traz eſte Principe para o Reyno. ib. Não quer ſahir de Cota ſem ſe lhe inteirar a conta do que ajuſtára para a guerra contra o Madune. ib. p. 354. Reclama por iſto contra Tribuly Pandar. ib. Prende o Camareiro mór do Rey, e porque. ib. Razão, por que o ſolta. ib. p. 355. Ordens que deixa ao Capitão mór de Cota. ib. Embarca-ſe, chega a Cochim. ib. p. 356. Vai contra o Principe do Cheimbe, ganha huma aſſignalada victoria. ib. p. 358. O que faz em Cochim. ib. p. 358. 359. Volta a Goa, expede huma armada para os rios de Cochim. ib. p. 360. E hum galeão para Maluco. ib. p. 361. Faz novo contrato ſobre o cravo, e porque. ib. p. 361. 364. O que faz com as novas da vinda dos Turcos. ib. p. 428. 429. 430. Falla

que

que faz a Camara de Goa , e para que. ib. p. 430. Manda prover a Capitanía de Ceilão. ib. p. 437. Tirar reſidencia de D. Pedro da Silva da Gama ib. Embarca-ſe para Ormuz. ib. Chega a Dio , recebe novas da retirada dos Turcos. ib. p. 438. O que faz com eſta noticia. ib. Expede huma armada para o Eſtreito. ib. p. 439. Ordens que dá ao Capitão mór della. ib. p. 440. Vai a Baçaim , he aviſado que os Reys de Diamper , e da Pimenta continuavão na guerra contra Cochim. ib. p. 440. Manda Francifco Barreto para Cochim com titulo de Governador , e largos poderes , e para que. ib. Volta para Goa. ib. p. 452. Manda huma armada para o Eſtreito. ib. Não cumpre a Bernardino de Souſa a Patente de Capitão de Ormuz , e porque. ib. p. 453. Manda a Malaca devaſſar da morte de D. Rodrigo de Menezes , e de D. Alvaro de Ataide. ib. p. 455. Manda guarnições para Cochim , e Cranganor. ib. He reprehendido por ElRey dos exceſſos que uſára com o Rey de Cota. ib. p. 495. Manda reſtituir-lhe todas as joias , e peças que lhe tomára , e porque. ib. E lançar em debito á Fazenda Real o dinheiro que recebêra delle. ib. Manda prover a Capitanía de Ceilão. ib. Fazer huma conſignação para o pagamento do Rey de Cota. ib. p. 496. Prender Bernardino de Souſa , e inventariar-lhe os bens , e porque. ib. p 499. Embarca-ſe para Cochim , e porque. ib. p. 500. Chega a Cananor , recebe ordem de ElRey para não occupar a D. Diogo de Almeida. ib. p. 501. O que paſſa com os Fidalgos ſobre a Capitanía de Dio , em que eſtava D. Diogo. ib. Manda tirallo della. ib. Chega a Cochim , elogios que faz ao Marramaque. ib. p. 503. Conſelhos que faz ſobre a guerra contra o Rey da Pimenta. ib. p. 503. 504. O que ſe aſſenta nelles. ib. Diſpõe o deſembarque para dar nas Ilhas alagadas. ib. p. 504. Manda reconhecer o lugar para o deſembarque. ib. O que faz com o que lhe diz a eſte reſpeito o Serqueira Malabar. ib. p. 505. 506. Deſembarca , eſtragos que faz nellas. ib. p. 507. Retira-ſe

para Cochim. ib. p. 508. Faz pazes com o Rey da Pimenta, e com que condições. ib. p. 518. 159. Expede duas náos para o Reyno. ib. p. 519. Volta a Goa. Expede huma armada para o Eſtreito. ib. p. 520. Faz ſentencear Bernardino de Souſa, e D. Alvaro de Ataide da Gama. ib. p. 522. Manda executar a ſentença contra D. Alvaro. ib. p. 523. Manda prover as Capitanias de Malaca, Chaul, Dio, Cananor, e Maluco. ib. Manda guarnições para Dio, e para Ormuz. ib. p. 524. 525. Entrega o governo a D. Pedro Maſcarenhas, e retira-ſe para Pangim. T. 4. P. 1. p. 36. O que faz com as novas da victoria que ſeu filho alcançou dos Turcos. ib. p. 39. Deſpede-ſe do Viſo-Rey, e vai para Cochim. ib. p. 51. Vai ao Chembe, o que paſſa com aquelle Rey. ib. p. 51. 52. Não conclue nada com elle. ib. p. 52. Embarca-ſe para o Reyno, chega felizmente. ib. p. 53. 54. Suas qualidades, e virtudes.

Noronha. (*D. Bernardo de*) Acha-ſe na guerra de Cunhale. T. 8. p. 178. Paſſa a Ceilão com trezentos homens. ib. p. 333.

Noronha. (*D. Chriſtovão de*) O que lhe ſuccede em Cunhale. ib. p. 200. 205. 206.

Noronha. (*D. Manoel de*) Seu valor, ſua morte no cerco de Cunhale. ib. p. 208.

Noronha. (*D. Franciſco de*) Capitão de huma náo para Ceilão, o que paſſa até Columbo. ib. p. 258. Capitão mór de Baçaim. ib. p. 332.

Nomes, que varias Nações dão á Canella. T. 2. P. 1. p. 78.

Nordim, (*Rax*) filho de Rax Xarrafo. Vem a Goa para paſſar para o Reyno. T. 3. P. 1. p. 7. Embarca-ſe com Lourenço Pires de Tavora. ib. p. 287. Chega, he bem recebido de ElRey. T. 3. P. 2. p. 49. Recebe grandes honras na Corte. ib. p. 141. Suas grandezas para com huma Dama da Rainha. ib. Volta para Ormuz com as meſmas honras, e cargos de ſeu pai. ib. Suas grandezas em Ormuz praticadas com hum irmão da

da Senhora que obſequiou no Reyno. ib. Vai com D. Antão de Noronha ſoccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 135.
Noſaradi, Noſaradim, Rey do Deli. T. 1. P. 1. p. 46.
Nova. (*João da*) Morre de medo no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 376.
Notavel feito de hum ſoldado Portuguez. T. 1. P. 1. p. 363.
— De dous ſoldados em Gogola. T. 2. P. 1. p. 311.
— De ſeis na meſma Fortaleza. ib. p. 324.
— De ſinco em Dio. T. 3. P. 1. p. 161.
— De hum preto em Malaca. ib. P. 2. p. 275.
Nunes. (*Jorge*) Apreſenta ao Governador D. João de Caſtro a cabeça de Rumecan. T. 3. P. 1. p. 283. Epitafio que mandou pôr na ſua ſepultura. ib.
Nunes. (*Vaſco*) Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 386. Armado Cavalleiro pelo meſmo. ib.
Nunes. (*Gaſpar*) Vai ao Eſtreito com Luiz Figueira. T. 3. P. 2. p. 232. O que faz com a morte deſte. ib. p. 241. Vem da Ethiopia com o P. Gonçalo. T. 4. P. 1. p. 224. Torna para lá com o caracter de Embaixador. ib.
Nunes, (*Antonio*) o de Cananor. O que faz em Malaca. T. 3. P. 2. p. 284. 285. Vai a Baſſorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 206. A Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2 p. 304.
Nunes. (*Agoſtinho*) Seu valor em Chaul. T. 3. P. 1. p. 372. O que lhe ſuccede, e faz em defeza daquella praça. ib. p. 425.
Nunes. (*Gonçalo*) Vai com huma armada ſoccorrer Barcelor. ib. P. 2. p. 90.

O

Ocem. (*Mir*) General da armada Turca. T. 1. P. 1. p. 211.
Ocem. (*Mirza*) v. *Rey do Cinde.*
Odia, ou *Sião.* Capital deſte Reyno, ſua ſituação, gran-

grandeza, e fortificação. T. 3. P. 2. p. 123. 124. 125. 126. 127. 128. Cercada pelo Rey do Pegú, e defendida por alguns Portuguezes. ib. 128.

Odorabo, Capitão mór de huma armada do Çamorim, desbaratado, e morto por Luiz de Mello da Silva. T. 4. P. 2. p. 63. 64. 67.

Oliveira. (*Antonio Lopes de*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Fica cativo na tomada de Maſcate. ib. p. 415.

Oliveira. (*Manoel de*) O que lhe ſuccede com hum parao Malabar. T. 6. P. 2. p. 338. O que paſſa com o Cunhale, he inſtado por eſte para arrenegar, ſeu martyrio. ib. p. 341. 342.

Oliveira. (*Filippe de*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100. 110.

Oſouro. (*João*) Ouvidor Geral da India, o que faz por falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. 4. Prende Lopo Vaz, e ſuqueſtra-lhe a fazenda. ib. p. 44.

Oviedo, (*P. André de*) Jeſuita. Sagrado em Roma com o titulo de Biſpo Hierapolitano para a Ethiopia a inſtancias d'ElRey D. João III. T. 4. P. 1. p. 9. Chega a Portugal, e paſſa á India na armada de D. João de Menezes de Siqueira. ib. p. 214. Embarca-ſe para a Ethiopia. ib. p. 224. Deſembarca em Arquico. ib. p. 307. Obſequios que recebe dos Portuguezes, que andavão na Ethiopia até chegar a ver-ſe com o Imperador. ib. p. 307. 308. 309. 319. 320. 321. 322. 323. 324. Como foi recebido por eſte Soberano. p. 325. Vai com a Rainha, mandado pelo Imperador para a Provincia de Hojé, e porque. T. 4. P. 2. p. 86. Tem huma conferencia particular com o Imperador ſobre a Eſcritura Sagrada. ib. p. 89. Retira-ſe muito eſcandalizado da pertinacia do Imperador. ib. Vai convidado pelo Imperador aſſiſtir ao ritual da ſua Miſſa. ib. p. 90. O que faz, e ordena aos Portuguezes façáo neſta occaſião. ib. Não deſiſte de inſtar com o Imperador ſe converta. ib. Lança excommunhão ſobre os Portugue-

guezes para não ſervirem o Imperador pelo haver por Scifmatico. ib. Vendo a obſtinação do Imperador, reſolveo-ſe a mandar hum avifo á India. ib. p. 93. Offerece-ſe-lhe para iſto hum Medico Napolitano. ib. Intenta retirar-ſe para a India, e porque. ib. p. 98. He requerido pelos Portuguezes para não ſe auſentar. ib. Cede a ſuas inſtancias. ib. p. 99. Retira-ſe do Imperador, e vai para Decomo. ib. Ordena aqui a ſua morada. ib. Retira-ſe com alguns Portuguezes do furor dos Malaſaes. ib. p. 107. Recebe novas da India. ib. p. 109. Reconcilia-ſe com o Imperador, e continúa a deſperſuadillo dos ſeus erros. ib. p. 156. Falſifica-lhe hum Frade Abexim a reſpoſta que mandou por eſcrito ao Imperador ſobre a Divindade, e Humanidade de Jeſu Chriſto. ib. p. 153. O que manda dizer-lhe ſobre iſto. ib. p. 158. Ctiida em ſaber ler, e eſcrever a linguagem do Paiz. ib. Eſpalha muitos eſcritos contra os erros dos Abexins. ib. Faz públicas a falſidade do Frade Abexim. ib. O que reſponde ao Imperador ſobre a Circumcisão. ib. p. 159. O que paſſa com hum Prior, e o Imperador ſobre dous Frades Abexins, que fugirão para elle. ib. p. 160. 161. Diſpõe-ſe a dar a vida em defeza dos dous convertidos. ib. p. 160. Manda pôr os Frades em ſeguro. e porque. ib. p. 161. Alcança licença do Imperador para erigir huma Igreja para os Catholicos Romanos. ib. He prohibido de prégar pelo novo Imperador, o que lhe diz a eſte reſpeito. ib. p. 233. 234. O que lhe reſponde, pedindo-lhe conta das mulheres que tinha convertido. ib. p. 234. Vai prezo por ordem do Imperador para Agé. ib. p. 235. Favorece a parte dos conjurados contra o Imperador. ib. p. 238. He ſolto, e conduzido para a companhia do Imperador, e porque. ib. p. 239.

Ogá, (*Cachil Tidore*) irmão do Rey de Ternate T. 5. P. 2. p. 259. Vai em ajuda dos Bandarezes para tomarem a náo de Gonçalo Mendes. ib. Fica cativo de João Rebello. Capitão da armada com que Sancho

de

de Vaſconcellos foi ſoccorrer Gonçalo Mendes. ib. p. 260. Intenta fugir, lançando-ſe a nado, he porto. ib. p. 261.

Ormuz. Reyno, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 22. Sua fundação, e ſérie dos ſeus Reys. T. 2. P. 2. p. 376. Accommettido pelo Rey de Xirás, e defendido pelos Portuguezes. ib. p. 399.

Origem dos Imperadores, e Reys do Malabar. T. 4. P. 2. p. 521.

Origem do Titulo de Çamorim. ib. p. 526.

Origem das deſordens dos Capitães de Maluco com os Reys de Ternate. T. 5. P. 1. p. 206.

Ouvidor Geral da India. v. *Oſouro.* v. *Fernandes.* v. *Toſcano.* v. *Moniz.* v. *Fernandes.* v. *Jaques.* v. *Botelho.*

Olala, Reyno na coſta do Canará. T. 4. P. 1. p. 183.

Opiniões ſobre ſer a Ilha de Ceilão a Trapobana de Ptolomeo. T. 2. P. 1. p. 66.

P

Paçanha. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 59. 89. 117. 161.

Paçanha. (*Balthazar*) Seu valor em Cota. T. 5. P. 1. p. 23.

Pacheco. (*João*) Seu valor na tomada de Bintão. T. 1. P. 1. p. 88. 101.

Pacheco. (*Manoel*) Sua morte. T. 1. P. 1. p. 389.

Pacheco. (*Martinho*) Seu valor, ſua morte no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 417.

Pacheco. (*Franciſco*) Capitão de Gogolá, valor com que ſe defende dos Turcos. T. 2. P. 1. p. 221. Quer deixar eſta Fortaleza, e porque. ib. p. 249. He cercado pelos Turcos, ſeu valor na defeza della. ib. p. 289. Não a quer deſamparar, reſiſte aos inimigos. ib. p. 304. 313. Entrega-ſe a partido, he remettido debaixo de prizão para a Cidade. ib. p. 323. Aſſigna por força huma carta, que o Baxá manda ao Capitão de Dio. ib. p. 327. Acompanha o Falleiro na entrega deſta carta. ib. p. 329. He poſto a ferros, e porque. ib. p. 332.

Pacheco. (*Gabriel*) Vai ſoccorrer Dio, o que faz, ſua morte. ib. p. 287. 417. 418.

Pacheco. (*Gonçalo*) Seu valor na Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 373.

Pacheco. (*Fernando*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 256

Pacheco. (*Bernardino Ribeiro*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 62. O que lhe ſuccede com ſete galeões Inglezes vindo para o Reyno. ib. p. 63.

Paes. (*Franciſco*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 141. 142. 159. Acha-ſe na empreza de Cunhale. T. 8. p. 187. 188.

Paes. (....) Capitão de hum galeão de Maluca para Amboino, perde-ſe na enceada de Japará, e porque. T. 5. P. 2. p. 58.

Paichimarca, ou *Patemarca*, Capitão de huma armada do Çamorim a favor do Rey de Ceitavaca. T. 2. P. 1. p. 164. O que faz na barra de Coulão, retira-ſe maltratado. ib. p. 166. 167. Hé desbaratado em Beadala, e por quem. ib p. 172. 176.

Palha. (*D. Franciſco Malcarenhas*) Capitão mór do mar da India, vai com huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 104. Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. ib. p. 113. O que lhe ſuccede neſta empreza, ſeu valor. ib. p. 115.

Palhaes. (*Fernando de*) Seu valor, ſua morte em defeza de Malaca. T. 5. P. 2. p. 240. 242.

Palhota. (*André Rodrigues*) O que faz na empreza de Cunhale. T. 8. p. 187. 200. 382. 383. 384. 385. 394.

Patalim. (*Simão de Brito*) Prizioneiro de la Torre, e mandado para a nova Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 300. Foge, he prezo, e remettido a de la Torre, que o manda degollar. ib. p. 300. 301.

Paulo III. (*O Papa*) O que faz ſabendo que ElRey tinha Fortaleza em Dio. T. 2. P. 1. p. 14. Prerogativas que lhe concede. ib. p. 275.

Paulo IV. (*O Papa*) O que faz a inſtancias de ElRey D. Sebaſtião. T. 4. P. 2. p. 180. 183.

Pandar, (*Raju*) Capitão General de ſeu Pai o Rey de Ceitavaca, o que faz contra Cota, e Columbo, o que lhe ſuccede. T. 4. P. 2. p. 549. 550. 552. 554. 555. 557. 559. T. 5. P. 1. p. 15. 18. 19. 20. 21. 22. 29. 32. 36. T 6. P. 2. p. 213. 214. 222.

Pandar. (*D. João*) v. *Rey de Ceilão.*

Parelhão. (*Diogo Fernandes*) Seu velor na defeza de Columbo, e de Cota. T. 4. P. 2. p. 549. 550 552. 553. 554. 556. 557. E no combate que Pedro da Silva de Menezes teve com os Malabares. T. 5. P. 1. p. 8.

Pago. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 85.

Pagode de Termel. Fama de ſuas riquezas, mandado conquiſtar por D. João III. T. 2. P. 2. p. 344. 345. 340. O que ſuccede ao Governador Martinho Affonſo. ib. p. 347.

Pagode de Tebeliare. Aſſaltado, e ſaqueado pelo meſmo Governador, e porque. ib. p. 348. 349.

Pagode do Canari. Sua deſcripção, convertido em Igreja. T. 4. P. 1. p. 238. 240.

Pagode do Elefante. Sua ſituação, e deſcripção. ib. p. 250.

Paleamba, Reyno na Ilha de Camatra. T. 1. P. 1. p. 81.

Paleacate, Cidade no Reyno de Biſnagá. ib. p. 113.

Palmeiras, Ilhas no Archipelago das Malucas. T. 2. P. 2. p. 334.

Palur, Reyno no Malabar. T. 3. P. 2. p. 190.

Palibão. v. *Paleamba.*

Paneruca, porto, e Reyno na coſta da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Paneao, porto, e Reyno da meſma coſta. ib.

Panane, rio, e Cidade na coſta do Malabar. ib. P. 2. p. 193. Deſtruida, e ſaqueada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 213. Levanta aqui o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes huma Fortaleza. T. 6. P. 2. p. 160. 163.

Pangor, Ilha, ſua ſituação. T. 1. P. 2. p. 276.

Pangim, Palacio em Goa. T. 2. P. 2. p. 373.

Pandar. (*Madune*) v. *Rey de Ceitavaca.*

Pao,

Pão. Reyno. T. 1. P. 1. p. 87.
Pardáo, moeda corrente na India. ib. p. 51.
Paravás, habitantes da coſta da Peſcaría. Mandão a Cochim pedir ſoccorro contra os Mouros, e Sacerdotes para os cathequizar. ib. p. 94. O que fazem a favor de Manoel de Souſa Coutinho. ib. p. 464.
Parganas. O que são. T. 4. P. 2. p. 40.
Paſcoa. (*Ilhas da*) Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 116.
Patane, porto além de Malaca. T. 3. P. 1. p. 8.
Padilha. (*Diogo Ferreira de*) Vai ao Eſtreito com D. Fernando de Monroy, o que faz. T. 5. P. 1. p. 60. 61. He prezo, e proceſſado em Goa, e porque. ib. p. 62.
Paiva. (*Gaſpar de*) Hum dos Juizes na cauſa de Lopo Vaz com Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.
Paiva. (*Franciſco de Barros*) Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya, ſahe ferido da ſegunda acção. ib. p. 344. 359.
Paiva. (*Affonſo de*) Vai por terra ſaber do Preſte João. ib. P. 2. p. 393.
Paiva. (*Coſme de*) Vai a Dio com o Governador D. João de Caſtro, ſeu valor, ſua morte. T. 3. P 1. p. 241. 267.
Paiva. (*Luiz de*) Vai com Bernardino de Souſa contra Geilolo. ib. P. 2. p. 314. Vai tratar da paz com o Rei, nada conclue, e porque. ib. p. 314. 315.
Paiva. (*Triſtão de*) Vai por Embaixador a Cambaya, e paza que. T. 4. P. 1. p. 188. O que paſſa a reſpeito de Damão. ib. p. 193.
Paiva. (*Antonio de*) Seu valor em Amboino, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 180.
Paiva. (*Antonio de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
Pate de Atua. Seu valor no combate que os noſſos tiverão em Amboino com os Ternates. T. 5. P. 2. p. 37. Seu martyrio, e morte. ib. p. 38. 39.
Pedroſo. (*Diogo Nunes*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Vai ſoccorrer Terapor. T. 4. P. 2. p. 210. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins, ſeu valor. ib.

ib. p. 219. 220. Vai ao Eſtreito com D. Diogo Pereira, e ao Malabar com D. Diogo de Menezes. T. 5. P. 1. p. 69. 242.

Pegado, (*Nuno Fernandes*) o Ramalho. Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. E fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243.

Pegado. (*Fernando*) O que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 385. 452. 453. 464. 465.

Pegú. Reyno, ſeu principio, e deſcripção das ſuas Provincias. T. 1. P. 1. p. 168. T. 2. P. 1. p. 481. 484. Uſos, e coſtumes dos ſeus naturaes. ib. P. 2. p. 4.

Peixoto. (*Eſtevão*) Vai ſoccorrer Sangaçá, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 189.

Peixoto. (*Antonio*) O que paſſa indo de Sião para a China. ib. p. 262. Deſcobre as Ilhas do Japão. ib. p. 266.

Peixoto. (*João*) Vai ao rio Mazagão, e a que. T. 3. P. 2. p. 249. Capitão mór de huma armada nos rios de Cochim, e para que. ib. p. 451. Vai a Macuá, e a que. T. 4. P. 1. p. 189. O que faz em Quaquem, e até chegar a Arquiquo. ib. p. 200. 201. Vai ao Norte com o Governador Barretó. ib. p. 227. Vai guardar as terras de Bardez, tem varios recontros com hum Capitão do Idalxá. ib. p. 301. Trabalhos que lhe dá hum arrenegado Portuguez. ib. Obriga-o a retirar-ſe do lugar que occupava. ib. p. 302. Vê-ſe em grande perigo, ſeu valor, e acordo. ib. Desbarata os inimigos, e ganha huma completa victoria. Vai a Chaul com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 386. Vai com huma armada para o Malabar, e para que. T. 5. P. 1. p. 104.

Peixoto. (*Belchior Pinheiro*) Seu valor em defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Peleja. (*João da Coſta*) Vai ao Eſtreito com Luiz Figueira. T. 3. P. 2. p. 233. Sahe ferido do combate que houverão com os Turcos. ib. p. 240. He prezo em chegando a Goa, e porque. ib. p. 242. Vai ao rio Carapatão com Antonio Furtado de Mendonça. T. 4. P. 2. p. 578.

Ponteado. (*Fernando*) Seu valor na defeza de Dio, sua morte. T. 2. P. 1. p. 397. 400. 402.

Pereira. (*Ruy Vaz*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Com o Governador Nuno da Cunha a Dio, e a Cambaya. ib. P. 2. p. 228. 232. Oppõe-se á jornada do Governador a Sués. T. 2. P. 2. p. 106. Capitão mór de huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 65.

Pereira. (*João Rodrigues*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344.

Pereira. (*João*) Capitão de huma das fustas mandadas para as barras de Goa para não deixar entrar Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 122. Fica ferido na batalha contra a armada de Cambaya. ib. p. 359. Capitão mór de Cranganor, vai para os rios de Cochim, e para que. T. 3. P. 2. p. 188. He accommettido pela gente do Çamorim, valor com que defende o passo. ib. p. 189. Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. ib. p. 522. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 24. Fortifica Cranganor, e porque. ib. p. 288. He accommettido pelos da terra, e porque. ib. p. 289. Desbarata os inimigos. ib. Impede aos Principes de Calecut o entrarem no Reyno de Cranganor. ib. p. 373. Pede soccorro ao Viso-Rey contra a gente do Çamorim, que tinha tomado Primbalão. ib. Tem grandes recontros com elles. ib. p. 374.

Pereira. (*Nuno Velho*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. A Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Soccorrer Chaul, seu valor na defeza desta praça. ib. p. 289. 348. 356. 357. 428. O que responde ao que Faratemaluco lhe mandou dizer. ib. p. 429. Entra na Capitania de Cuamá. T. 6. P. 2. p. 103. Embarca-se para o Reyno na náo Santo Alberto, trabalhos que passa até se perder na costa do Natal. T. 7. p. 99. 101. 102. 103. 105. 106. He eleito por todos para seu Capitão mór. ib. p. 109. O que passa com o senhor da

da terra. ib. p. 112. 113. 114. O que faz para o bom regime, e conservação de todos na jornada que intentava fazer até o rio de Lourenço Marques. ib. p. 114. 115. 117. O mais que lhe aconteceo desde o penedo das Fontes até ao rio de Lourenço Marques. ib. p. 119. O que passa com o senhor do Inhaca. ib. p. 125. 126. 127. Embarca-se para Moçambique. ib. p. 132. Vem para o Reyno na náo Chagas, o que lhe succede com tres náos Inglezas, como se salva do incendio da náo, fica prizioneiro dos Inglezes. ib. p. 141. 146. 149. 151. 156. 158. 159.

Pereira. (*Francisco de Mello*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 101. A Cochim, e a Ceilão com Martinho Affonso de Sousa. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 115. Aggrava-se com elle, e porque, o que faz em despique. ib. p. 127. 128. Vai para a Capitanía de Salsete, guarnece Rachol. T. 3. P. 1. p. 314. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. P. 2. p. 149. 211. A Ceilão, a Ormuz, e a Cochim com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 343. 438. 500. A Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41.

Pereira. (*Diogo Botelho*) Mandado por ElRey a buscar a gente da náo de D. Luiz de Menezes. T. 1. P. 2. p. 5. Vai a Mombaça com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 10. Volta ao Reyno, e á India, donde vem por Capitão de huma náo. ib. p. 111. 190. Quem era, sua sciencia. T. 2. P. 1. p. 8. Degradado para a India por ordem d'ElRey, e porque. ib. p. 9. Vem ao Reyno em huma fusta, e para que. ib. p. 11. O que lhe succede nesta viagem. ib. p. 12. Alvoroço que causou a sua chegada neste Reyno. ib. p. 13. Vai entrar na Capitanía de S. Thomé. ib. p. 14. Volta para o Reyno, e vai para a India por Capitão da armada de D. Alvaro de Noronha. T. 3. P. 2. p. 141. Entra na Capitanía de Cananor, sua morte. ib. p. 142.

Pereira. (*Gonçalo*) Vai para a Capitanía de Maluco. T. 1. P. 2. p. 98. Acha a Fortaleza destruida. ib. p. 164.

He

He visitado da parte da Rainha, que lhe pede justiça contra D. Jorge de Menezes. ib. Prende D. Jorge, relaxa mais a prizão do Rey, e pede á Rainha volte para a Cidade. ib. p. 165. Repara a Fortaleza com ajuda da Rainha. ib. Remette D. Jorge prezo para a India. ib. O que faz sobre a negociação do cravo, o que succede com esta innovação. ib. p. 216. Urdem matallo, manda prender Vicente da Fonseca. ib. p. 217. Induzem a Rainha a que o mande matar. ib. He morto pelos Ternates. ib. p. 221.

Pereira. (*Gonçalo*) Capitão mór de Momohia, soccorre D. Duarte Deça Capitão de Maluco. ib. p. 232. T. 4. P. 1. p. 333.

Pereira. (*D. João*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 252. Capitão mór de Goa. ib. p. 255. Soccorre Mandor, e ganha huma grande victoria. ib. p. 436. Vai a Cananor, e a Tremel com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 346. 387. 424. Vai para a Capitanía de Malaca. T. 4. P. 1. p. 191. Vem para o Reyno, volta para a India, e vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. P. 2. p. 284. 513. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, seu valor na entrada da Cidade. T. 5. P. 1. p. 107. 124. Tem segunda batalha, desbarata os inimigos. ib. p. 124. Continúa na guerra contra os Mouros da terra. ib. p. 129. O que passa com o Viso-Rey D. Luiz de Ataide sobre o dar-lhe cadeira raza. ib. p. 228. Communica isto com D. Antão de Noronha, o que este lhe diz a este respeito. ib.

Pereira. (*Ruy Dias*) Vai com huma armada guardar os rios de Goa. T. 1. P. 2. p. 439. Embarca-se por Capitão de huma náo para o Reyno, tem hum grande combate com huma armada do Çamorim, sua morte. T. 2. P. 1. p. 156.

Pereira. (*Luiz Falcão*) Capitão da armada do Viso-Rey D. Garcia do Reyno para a India. ib. p. 279. Vai a Dio com o mesmo Viso-Rey. ib. p. 456. Com o Governador Martinho Affonso a Batecalá, e a Tremel.

T. 2. P. 2. p. 305. 346. Vai entrar na Capitanía de Ormuz, e metter o Rey Torunxa de poſſe deſte Reyno. ib. p. 387. Acaba o governo, vem a Dio, o que paſſa com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 398. Acceita o governo de Dio. ib. p. 399. Sua morte. ib. P. 2. p. 80.

Pereira. (*Mattheus*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Pereira, (*Gaſpar*) o Comprido. Vai a Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. Seu valor na defeza de Cota. T. 4. P. 2. p. 341. 555.

Pereira. (*Antonio*) Vai com dous camaradas a Sués para tomar lingua, como ſe preparão para eſta empreza. T. 2. P. 2. p. 145. O que lhe ſuccede. ib. p. 148.

Pereira. (*Affonſo*) Vai ao Eſtreito com Manoel de Vaſconcellos. ib. p. 210. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 373.

Pereira. (*Lancerote*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 2. p. 257.

Pereira. (*Diogo*) Vai com D. Franciſco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Quem era, o que faz em defeza da Cidade de Sião. ib. P. 2. p. 128. Vai a Baſſorá com D. Antão de Noronha. ib. p. 247. A Ormuz com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 439. Ao Eſtreito com D. Antão. ib. Vai a Malaca, o que paſſa com D. Alvaro de Ataide da Gama. ib. p. 444. Vai por Embaixador a Cambaya. T. 4. P. 1. p. 126. Pouco caſo que fazem delle naquella Corte. ib. p. 127. Vai a Chaul com o Governador Franciſco Pereira. ib. p. 386. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 24.

Pereira. (*Ruy Dias*) Vai a Caxem com D. Alvaro de Caſtro. T. 3. P. 2. p. 24. Vai com a gente do Madune contra Tribuly Pandar, obrigão-no a retirar-ſe para Palandá. T. 4. P. 1. p. 135. Cercão, e tomão a Cidade, prezas que fazem nella. ib. p. 135. 136. Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 227.

Pereira. (*Manoel*) Seu grande valor na defeza de Adem. T. 3. P. 2. p. 31. Salva o Principe de Camphar, e faz acclamallo Rey. ib. p. 35. 41. Valor com que ſeporta em Chaul. T. 5. P. 1. p. 366. O que faz em Bilgão.

gão. T. 6. P. 1. p. 469. Seu valor na batalha contra o Rajú. ib. P. 2. p. 221.

Pereira. (*D. Antonio*) Paſſa á India com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 223. Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 106. Accommette a entrada da Cidade, acha grande reſiſtencia. ib. p. 123. Soccorre D. Nuno Alvares Pereira. ib. p. 124. Entra a Cidade com grande eſtrago dos inimigos. ib. Vai com huma armada para Cochim, e para que. ib. p. 128. Fica por Capitão mór da Fortaleza de Mangalor. ib. p. 129. He aſſaltado por huma armada de Malabares, valor com que ſe defende. ib. p. 378. Morre na expedição de Cunhale. T. 8. p. 201. 216.

Pereira. (*Leonel*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Pereira. (*D. Leoniz*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493 Vai a Baçaim, e a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 25. 302. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Vai entrar na Capitania de Malaca. T. 5. P. 1. p. 103. O que faz com a chegada do Achem áquella Fortaleza. ib. p. 133. Como recebe os Embaixadores do Achem. ib. p. 136. Preſente que eſtes lhe fazem da parte do ſeu Rey. ib. p. 138. Como gratifica eſte donativo. ib. O que reſponde ácerca do Achem. ib. p. 139. O que pratica com hum eſpia, que eſte queria introduzir na Fortaleza. ib. p. 140. Manda queimar a povoação de Ilher, e porque. ib. p. 141. Manda dar nos inimigos, que trabalhavão nas baterías contra a Fortaleza, que ſe retirão desbaratados. ib. p. 141, 142. Eſcreve aos Reys de Damá, e de Quedá, e para que. ib. p. 144. Sua vigilancia, valor, e prudencia no aſſalto que os inimigos derão á Fortaleza. ib. p. 146. 147. 157. Ganha huma completa victoria. ib. p. 161. Recebimento, e agazalhos que faz a D. Fernando de Monroy, e a João da Silva. ib. p. 165. Manda a eſte

vá

vá cruzar para o Eſtreito de Sabão, e para que. ib. Recebe com grandes honras os Embaixadores do Rey de Viantana. ib. p. 168. Reſponde aos cumprimentos que eſte Rey lhe mandou fazer, e á licença que lhe mandou pedir para o ir viſitar. ib. Manda viſitallo aſſim que chega ao porto. ib. Como ſe diſpõe para o receber. ib. p. 169. Manda buſcallo a bordo. ib. Sua reſpoſta aos cumprimentos do Rey ſobre a quantidade da gente com que devia deſembarcar, e entrar na Cidade. ib. p. 170. Vai ao caes recebello. ib. p. 171. Recolhe-o na Fortaleza, moſtra-lhe as ruinas das muralhas feitas pelas baterías do Achem. ib. Acompanha-o até ſe embarcar. ib. Manda-lhe hum grande refreſco. ib. Recebe parabens de todos os Reys, e Principes vizinhos pela victoria que alcançára. ib. p. 172. Manda ſoccorro ao Marramaque para a viagem de Cebú. ib. p. 177. Honras com que recebe Manoel Lopes Carraſco. ib. p. 251. Manda ſoccorrer Maluco. T. 5. P. 2. p. 41. Volta a Goa, he outra vez provído no governo de Malaca, e porque. ib. p. 111. O que faz com as noticias que lhe chegárão daquella Fortaleza. ib. p. 145. O que reſponde á decisão do Conſelho ſobre a ſua ida para Malaca. ib. p. 147. Retira-ſe para o Reyno, e porque. ib. p. 223.

Pereira. (*D. Luiz*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Pereira. (*Lourenço*) Vai por Embaixador a Cambaya, o que paſſa com Ithimitican. T. 4. P. 1. p. 125. 126.

Pereira. (*D. Diogo*) Quem era, vai com Antonio Moniz Barreto a Parnel. T. 4. P. 2. p. 36. Capitão de hum galeão para Maluco. ib. p. 451. Vai ſoccorrer Damão. T. 5. P. 1. p. 40. Capitão mór de huma armada para o Eſtreito. ib. p. 68. O que lhe ſuccede nas Maldivas com humas galés do Achem. ib. p. 69. Vai a Socotorá, o que paſſa com o Xeque, e porque. ib. p. 70. Salta em terra, ſaquea a Cidade, e lança-lhe o fogo. ib. p. 71. Volta para Goa, perde-ſe no mar. ib. p. 72.

Pe-

Pereira. (*Affonſo Dias*) Entra na Capitanía de Balſar. T. 4. P. 2. p. 202. He accommettido pelos Abexins, offerece-lhe batalha, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 202. 203.-

Pereira. (*Diogo*) Seu valor, e de outro companheiro na defeza de Balſar. ib p. 203. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 221. A Surrate com huma carta do meſmo D Diogo ao Cedemecan. ib. p. 354. Sua prudencia neſta negociação. ib. p. 355. 357. Vai viſitar Madre Maluco, o que paſſa com elle ácerca do Cedemecan. ib. p. 356. He aviſado da morte do Maluco, o que faz com eſta noticia. ib. p. 359. 360. O que reſponde a huma pergunta do Cedemecan. ib. p. 361.

Pereira. (*D. Nuno Alvares*) Vai ao Eſtreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 68. A Mangalos com o Viſo-Rey D. Antão. ib. p. 107. Accommette a entrada da Cidade, acha grande reſiſtencia, ſeu valor. ib p. 124. Vê-ſe quaſi desbaratado, he ſoccorrido por D. Antonio Pereira. ib Entra a Cidade com grande eſtrago dos inimigos. ib. Vai a Chaul com D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 289. Seu valor na defeza d'eſta praça. ib. p. 355. 356 357. 421. 423. 428. Sua reſpoſta a hum recado de Tratesão ib. p. 434. He aſſaltado pelos inimigos, que ſe retirão desbaratados. ib. Sua obſtinação na conſervação do ſeu poſto. ib. p. 437. Valor com que continúa a defendello. ib. p. 440. 441. He obrigado a deſamparallo, e porque. ib. p. 442. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca. T. 6. P. 2. p. 385 O que faz na coſta do Achem. ib. p. 441. E no rio de Jor. ib. p. 451. 453. Seu valor na tomada deſta Cidade. ib. p. 478. 485. 486. Paſſa a Columbo, o que faz na retirada do Rajú. ib. p. 660. 669.

Pereira. (*João da Silva*) Vai ao Eſtreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 68. Ao Malabar com João Peixoto. ib. p. 105. Capitão mór do mar de Malaca. ib. p 163. O que faz a huns Embaixadores do Achem. ib. p. 165.

Vai com ſoccorro para Ternate. ib. P. 2. p. 42. Capitão mór do mar de Amboino, e porque. ib. p. 43. Faz hum conſelho ſobre o eſtado das couſas daquellas Ilhas, aſſentão largallas. ib. p. 44. Oppõe-ſe-lhe Sancho de Vaſconcellos. ib. Deixa-ſe convencer das ſuas razões. ib. p. 45. Muda a Fortaleza para a ponta de Roſanive. ib. Fortifica hum lugar para os noſſos ſe recolherem, entrega tudo ao Vaſconcellos, paſſa a Malaca, e para que. ib. p. 48.

Pereira. (*Eſtevão Leite*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. 158.

Pereira. (*D. Manoel*) Quem era, ſeu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 158. Capitão da armada de Ruy Dias Cabral. ſeu valor contra os Malabares. ib. p. 256. Paſſa á India provido na Capitanía de Baçaim. T. 6. P. 1. p. 67. Vai com dous galeões para Malaca. ib. P. 2. p. 118. 205. O que faz para ſe achar na expedição contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Pereira. (*Jorge da Silva*) Vai ſoccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 289.

Pereira, (*Affonſo*) o Gallego. Vai ſoccorrer Goa. ib. p. 315.

Pereira. (*Manoel de Mello*) Soccorre o Pereſtrello, cercado pelo Nizamoxá. ib. p. 363. Vai com elle contra os inimigos, ganhão huma completa victoria. ib. p. 364.

Pereira. (*Franciſco de Souſa*) Vai ſoccorrer Xalé. ib. p. 463. O que lhe ſuccede na viagem. ib. p. 464. Entra a barra, perigos a que ſe expõe, valor com que ſe porta. ib. p. 464. 465. Entra na Fortaleza, o que faz. ib. p. 466. Seu valor no combate que Ruy Gonçalves da Camara teve com os Turcos. T. 6. P. 2. p. 233. Queima a povoação de Camarão. ib. p. 238. Vai a Niquilu, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 256. 259.

Pereira. (*Pedro Homem*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 139. E da armada de D. Jeronymo Maſcarenhas, o que faz em Ceitapor. ib. p. 337. Tem hum gran-

grande combate com quatro paraos Malabares. ib. p. 339. O que faz em Bilgão. ib. p. 469. Capitão mór de huma armada para a Malabar, o que faz por aquella coſta. ib. p. 535. Vai com outra armada contra os Niquiluz. ib. P. 2. p. 248. Deſgraçado ſucceſſo deſta empreza. ib p. 253. 259.

Pereira. (*D. Vaſco*) Cahe em poder dos Malabares, querem degollallo, e porque, quem o ſalva. T. 6. P. 1. p 374.

Pereira. (*Jerorymo*) Capitão de hum galeão para Malaca. T 6. P. 2. p. 118.

Pereira. (*Martinho Affonſo de Mello*) Vai a Niquilu, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Pereira. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. ib. p. 431. 535.

Pereira. (*D. João*) Chega com muito trabalho aos muros de Jor. T. 6. P. 2. p. 478. 479. O que faz para os entrar, ſeu valor. p. 484. 485. 486. 502 Paſſa a Columbo, eſcuſa-ſe de ir a hum conſelho. ib. p. 660. 661. O que faz na retirada do Rajú. ib. p. 669. 671.

Pereira. (*Franciſco de Souſa*) O que faz no aſſalto que D. Antonio de Noronha deo a Jor. ib. p. 464. 465. Seu valor na tomada deſta Cidade.. ib. p. 494.

Pereira, (*Manoel*) o Arache. O que faz em defeza de Columbo T. 6. P. 2. p. 566. 567. 581.

Pereira. (*Simão*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 209.

Pereira. (*Balthazar*) Seu valor em Cunhale. ib. p. 209.

Pereſtrello. (*Eſtevão*) Vai a Chaul com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 386. Capitão do forte de Caranja. T. 5. P. 1. p. 362 Valor com que ſe defende de dous mil homens deſtacados do Exercito, com que o Nizamoxá eſtava ſobre Chaul. ib. p. 263. He ſoccorrido pelo Capitão que andava em guarda daquelles rios. ib. He requerido por eſte da parte do Capitão de Baçaim que largue o forte. ib. p 364. Concerta-ſe com o Capitão que o foi ſoccorrer, ajunta ſetenta homens, dá nas eſtancias dos inimigos, leva tudo á eſpada, e ganha huma completa victoria. ib.

Percoli. (*Coje*) Quem era, Capitão da armada com que o Governador D. João de Caſtro foi ao Norte. T. 3. P. 1. p. 386.

Peſtana. (*Manoel*) O que faz em Jor, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 479.

Peſſoa. (*João*) Quem era, o que faz na tomada de Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 311.

Peſſoa. (*Diogo Fernandes*) Vai ſoccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 546.

Pico de Adão. Sua ſituação, e deſcripção; opiniões que ha ſobre elle. T. 2. P. 2. p. 10. 12. 13.

Picardo. (*Lancerote*) Seu valor no aſſalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 374. Fica de guarda nas Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. ib. p. 387.

Picoto. (*Miguel Dias*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 215. He encarregado da armada que cruzava nos rios de Goa, e porque. T. 5. P. 1. p. 387. Toma entrega da armada de D. Gil Annes. T. 6. P. 1. p. 530. Vai para a barra de Sanguiſer, o que trata com o Naique, ſua tenção. ib. p. 532. Deſamparão-no os ſeus Capitães, e porque. ib. Intercede pelo Naique de Sanguiſer, e vai confirmar as pazes com elle. ib. P. 2. p. 34.

Picoto. (.... *Borges*) Seu valor na expedição de Cunhale, ſua morte. T. 8. p. 208.

Pimentel. (*Martinho Affonſo*) Aſſaſſina o Rey Aeiro de Ternate. T. 5. P. 1. p. 213.

Pimentel. (*Franciſco Pinto*) Quem era. T 5. P. 2. p. 204. Vai da India a Moçambique, o que diz, e aconſelha a Vaſco Fernandes ſobre ter deixado o deſcubrimento das Minas. ib.

Pimentel. (*Antonio Rodrigues*) Capitanea os moradores de Moçambique contra huns cafres, que devaſtavão as terras vizinhas. T. 6 P. 2. p. 104. Aſſalta a Fortificação inimiga, ſua morte. ib.

Pimentel. (*Franciſco*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 102. 103.

Pina. (*André de*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107.

Pinheiro. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Gogolá. T. 2. P. 1. p. 314.

Pinheiro. (*Roque*) Vai a Macuá com Chriſtovão Pereira. T. 4. P. 2. p. 224. O que lhe ſuccede com o corſario Cafar. ib. p. 227. Deſampara o ſeu Capitão mór na força do combate. ib. p. 231. Vem para Goa, he prezo, e caſtigado. ib.

Pinhão. (*Simão*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 97. 99. 100. 102. 103. 108. 109. O que faz em Ceitavaca. ib. p. 266.

Pinto. (....) Vai deſcubrir as Ilhas de Mindanáo. T. 1. P. 2. p. 329. Faz pazes com o Rey de Mindanáo. ib. Paſſa a Seriago, faz pazes com o Rey. ib. Sua má fé para com eſte Principe. ib. p. 330. Males que cauſa á Fortaleza de Ternate. ib. p. 331.

Pinto. (*Antonio*) Fica cativo na Tomada de Maſcate. T. 3. P. 2. p. 415.

Pinto. (*Alvaro Gonçalves*) Capitão mór de Balſar. T. 4. P. 2. p. 48 Marcha contra os Abexins que devaſtavão as terras da Fortaleza. ib. p. 195. Apreſenta-lhes batalha, ſeu valor, he desbaratado, ſua morte. ib. p 196.

Pinto. (*Duarte*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 221.

Pinto. (*Nuno*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 295.

Pinto. (*Ayres*) Vai com Triſtão Vaz contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Seu valor neſta occaſião. ib. p. 129.

Pinto. (*Gonçalo Mendes*) Perigo em que ſe vê no porto da Panda. T. 5. P. 2. p. 258. He ſoccorrido por Sancho de Vaſconcellos. ib. p. 258. 261.

Pinto (*Antonio Pereira*) Capitão da armada de Gonçalo Vaz de Camões, ſeu valor contra huma náo do Rey do Pegú. T. 6. P. 1. p. 15. 78. E contra huma armada do meſmo Rey. ib. p. 81.

Pires. (*Affonſo*) O que lhe ſuccede em Borneo, e porque. T. 1. P. 1. p. 270.

Pires. (*Sebaſtião*) Quem era, Juiz na cauſa de Lopo Vaz com Pedro Maſcarenhas. ib. p. 231.

Pires. (*João*) O que faz mais ſinco companheiros em Gogolá. T. 2. P. 1. p. 324.

Pires, (*Pedro*) o Rume. Seu valor, e de tres companheiros em defeza de Cota contra tres mil inimigos. T. 5. P. 1. p. 34.

Pires. (*Thomé*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 535. 566.

Pirbec, General do Turco. Paſſa a Baſſorá com vinte galés. T. 3. P. 2. p. 405. O que faz em Maſcate, Ormuz, e Queixome. ib. p. 412. 413. 414. 415. 418. 419. 423 424 425. 426.

Pita. (*Nuno*) Acha-ſe na acção de Punicale, ſeu valor. ib. p. 458. O que diz a Manoel Rodrigues Coutinho. ib. Fica cativo, como eſcapa do cativeiro. ib. p. 459 464.

Poços de Moiſes. Sua ſituação. T. 2. P. 1. p. 249.

Pocorale. Quem era, não quer entrar na noſſa Fortaleza de Cananor, e porque. ib. P. 2. p. 421. 435. Sua morte. ib p 436.

Pocarala, (*Niaquile*) mãi de D. Manoel Rey de Ternate. Fica regendo o Reyno por morte de ſeu filho. ib. p. 448. 452.

Povos de Jofanapatão. Conjurão-ſe contra os noſſos, o que fazem. T. 4. P. 2. p. 326. 328. 330. 335.

Porca. Reyno na coſta do Malabar. T. 3. P. 2. p. 190.

Povoas. (*Ignacio das*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Acode a Chaul. ib. p. 343.

Porto. (*Fr. Antonio do*) Faz muitas converſões em Salſete. T. 4. P 1. p. 239. Não conſegue examinar o labyrintho deſta Ilha. ib. p. 240.

Portuguezes. Mortos na Sunda. T. 1. P. 1. p. 146.

= Perdem a reputação nas Maldivas. ib. p. 177.

= Prizioneiros em Maluco por de la Torre, e mandados para a nova Heſpanha. ib. p. 300.

Portuguezes. Juſtiçados por ordem de de la Torre, e porque. ib. p. 301.
— Mortos em Adem. T. 1. P. 2. p. 104.
— Acompanhão o Badur a Chitor, o que fazem neſta occaſião. ib. p. 223. 224.
— Valor com que defendem Sião contra o Bramá. T. 3. P. 2. p. 128. 129. O que reſpondem ás offertas que elle lhe mandou fazer. ib. p. 130.
— O que fazem no Chembe. ib. p. 357.
— O que fazem depois de cativos pelo corſario Cafar, e o que lhes ſuccede. T. 4. P. 1. p. 47. 48.
— Valor com que defendem o Caſtello da Cidade de Pegú. ib. p. 139. Honras, e mercês que o Brama lhes confere. ib. p. 140.
— Valor com que vinte defendêrão a nova Rainha no meſmo Caſtello, e Cidade de Pegú. ib. p. 153. Honras, e mercês que recebem do ſucceſſor do Bramá por eſte feito. ib. p. 154 155.
— Perdidos nos baixos de Pero de Banhos, o que fazem para paſſar á India. ib. p. 177. 178.
— O que fazem em favor do Rey de Ternate. ib. p. 329.
— Reſidentes na Abaſſia, como recebem, e obſequeão o Biſpo Oviedo. ib. p 307. 308. 309. 319. a 324. Perſuadem-no a que não ſe retire para a India. T. 4. P. 2 p. 98. Retirão-no de Decomo, e porque. ib. p. 104. Marchão com o Imperador contra os Malaſaes. ib. O que lhe aconſelhão neſta occaſião. ib. Seu valor neſta acção. ib. p. 105. 106. 107. São desbaratados, vão buſcar o Biſpo, e paſsão-no a outro lugar. ib. p. 107. Marchão ſinco dos da comitiva do Biſpo com o Balamal contra os Gallas ib. p. 155. Seu valor neſta guerra. ib. Honras que o Imperador lhes faz. ib. Deſgoſtão-ſe todos do novo Imperador nomear para os capitanear a Franciſco Jacome. ib. p. 233. O que fazem com a parte que o Imperador lhes mandou de que já tinha ſeguro quem o queria matar. ib. p. 328. Seu valor na batalha em que

que o Imperador desbaratou os conjurados. ib. p 239. Não querem encarregar-se dos Portuguezes prizioneiros que seguirão o partido dos conjurados. ib. Nem agazalhar as mulheres, e filhos dos que tomárão armas contra o Imperador. ib. O que fazem, e dizem ao Imperador para o animar a marchar contra os Turcos. ib. p. 463. 464. O que lhe respondem a huma falla que elle lhes fez. ib. p. 466.

Portuguezes. Valor com que defendem a Fortaleza de Onor. T. 5. P. 1. p. 457. 458.

— E a de Barcelor cercada pelos Chatins. T. 5. P. 2. p. 90. 95.

— Valor com que desbaratão huma armada de noventa vélas do Achem, com huma de sinco navios sómente. ib. p. 129. 130.

— Valor com que se portão em Chalé. T. 5. P. 1. p 461. 472.

— Na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 474. 487.

— Na defeza de Columbo. ib. p. 519. 553. 560. 580. 593. 608.

— Contra os Turcos na tomada de Mombaça. ib. p. 39.

— Com que defendem Melinde do furor dos Zimbas. ib. p. 60. 61.

— Com que destroem Olala. ib. p. 73.

— Desbaratados por duas vezes neste mesmo Reyno. ib. p. 64.

— Seu valor na defeza de Chaul, e tomada do Morro. ib. p. 168.

Possessões, que os Reys de Portugal tinhão nas Indias. T. 6. P. 1. p. 42.

Punicale, porto na costa da Pescaria, sua descripção, entrado, e saqueado pelos Malabares. T. 3. P. 2. p. 459. E pelo Piliminaique. T. 4. P. 2. p. 250.

Preto, (*Pedro*) o de Chaul. Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. Com D. João Pereira soccorrer Mardor. ib. p. 433. Ao Norte com D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 385. A Adem, e a Caxem com D. Alvaro de Castro. ib. P. 2. p. 24. Acha-

se

ſe no grande cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307. Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Preto. (*João Rodrigues*) Quem era, morre em hum combate com os Malabares. ib. p. 438.

Preſte João. T. 1. P 1. p. 26.

Preſte. (*Diogo Dias*) Vai a Abaſſia, e a que. T. 4. P. 1. p. 61.

Princípio do Reyno de Pegú. Seus Reys, e revézes, ſuas riqueza, como ſe desbaratou. T. 8. p. 454. 464. 473.

Principe de Candea. Pede ſoccorro ao Eſtado contra o Rey ſeu pai, e porque. T. 3. P. 2. p. 155.

Principe de Ceilão. Vem para Goa com o Viſo-Rey D. Affonſo, e faz ſe Chriſtão. ib. p. 553. Vem ao Reyno, honras que ElRey lhe faz. ib. Volta para a India, ſua morte. ib. p. 554.

Principe do Chembe. v. *Rey da Pimenta.*

Principe de Jafanapatão. Dado em refens ao Viſo-Rey D. Conſtantino, poſto em ferros, e porque, e remettido para Goa. T. 4. P. 2. p. 324. 333. 339.

Proteſto de Pedro Maſcarenhas a Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 131.

— Do meſmo á Camara, e Fidalgos de Goa. ib. p. 140.

— De D. Garcia Henriques a Inhegues, e deſte a D. Garcia. ib p. 188 191.

— De Lopo Vaz ſobre a cauſa com o Maſcarenhas. ib. p. 229.

— Deſte contra Fr. João Dalvi. ib. p. 231.

— De D. Jorge de Caſtro ao Villa-Lobos. T. 2. P. 2. p. 246.

Procurador da Cidade de Cochim. Requer em Juizo contra Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.

Progreſſos do Chriſtianiſmo. T. 3. P. 2. p. 92. T. 4. P. 1. p. 1. ib P. 2. p 421.

Procença. (*Rodrigo de*) Seu valor em Dio. T. 2. P. 1. p. 378. 388. 212. 416.

Quei-

Q

Queimado. (*Bernardo*) Seu valor, ſua morte. T. 1. P. 2. p. 280.
Queimado. (*Garcia*) Vai ao Conção com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121.
Queirós. (*André de*) Morre valeroſamente no cerco de Columbo. T. 6. P. 2. p. 582.
Quadros. (*João de*) Como ſe livra de humas galés Turcas. T. 4. P. 2. p 118. Seu valor em Baharem ib. p. 127.
Quelme, rio, e porto, ſua ſituação. T. 3. P. 2. p. 270.
Quiçore. v. *Tiraçole.*
Queixome, Ilha da dependencia de Ormuz, ſua ſituação, entrada, e ſaqueada pelos. Turcos. T. 3. P. 2. p. 426.

R

Raymundo. Vai ſoccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe ſuccede. T. 2. P. 2. p. 340.
Rainha de Chitor. T. 1. P. 1. p. 324.
Rainha de Ternate. Retira-ſe para os matos, e porque. T. 1. P. 1. p. 164. Manda requerer a D. Jorge de Menezes lhe ſolte o ſeu filho. ib. Prohibe com pena de morte aos ſeus venderem mantimentos aos Portuguezes. ib. Manda viſitar Gonçalo Pereira, que entrava naquella Capitanía, e queixar-ſe-lhe de D. Jorge. ib. Volta para a Cidade, concorre para a reparação da Fortaleza. ib. p. 165. He induzida pelos meſmos Portuguezes para mandar matar Gonçalo Pereira. ib. p. 217. Falla que faz aos ſeus ſobre o proceder dos noſſos naquella Ilha. ib. p. 218. Faz tirar a vida a Gonçalo Pereira. ib. p. 221. Inſta com Vicente da Fonſeca, para que lhe ſolte o filho, não o conſegue. ib. p. 223. Arma contra os noſſos todos os Reys vizinhos. ib. Prohibe-lhes a entrada dos mantimentos. ib. Soltão-lhe o filho, faz as pazes com os Portuguezes. ib.

Rainha de Ternate, mulher do Rey Aeiro. O que reſponde, eſtranhando-ſe-lhe andar com ſuas filhas ſervindo na obra de humas caſas que o Marramaque mandou fazer. T. 5. P. 1. p. 174.

Rainha de Batecalá. Uſa de enganos para ſe livrar do Governador Martinho Affonſo. T. 2. P. 2. p. 300. 305. He deſtruida, pede a paz, condições deſta. ib. p. 307. 311.

Rainha de Japará. Entra na liga do Rey de Bintão contra Malaca. T. 3. P. 2. p. 252. Acceita o convite do Achem para fazer guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122. Manda quinze mil homens contra aquella Fortaleza. ib. p. 227.

Rainha de Olala, Potré, e Mangalor. Caſtigada por D. Alvaro da Silveira, e porque. T. 4. P. 1. p. 183. E pelo Viſo-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 123. 124. 125. 129. Manda ſeus Embaixadores a Goa a pedirem pazes. ib. p 233. Condições com que ſe lhe concedem. ib. p. 234. Manda convidar o Capitão mór da armada que o Çamorim mandou a Chaul, para o vingar das affrontas, e perdas que D. Antão lhe cauſou em Mangalor. ib. p. 377. Partidos que lhe commette. ib.

Rainha de Garſo. Manda cercar a Fortaleza de Onor. T. 5. P. 1. p. 456. He desbaratada com perda da ſua artilheria, acampamento, e munições. ib. p. 458.

Ralu. Quem era, vai da parte do Viſo-Rey D. Garcia viſitar Coje Çofar. T. 2. P. 1. p. 462.

Rão. (*Cidoça*) v. *Rey do Canará, de Biſnagá, de Narſinga-*

Rates. (*João de Souſa*) Vai a Cochim, e a Ceilão com Martinho Affonſo de Souſa. ib. p. 7. 170. A Pegú com Diogo Soares, acompanha o Bramá na guerra contra o Rey de Sião. T. 3. P. 2. p. 119. Seu valor. ib. p 122.

Raja. O meſmo que Governador. T. 1. P. 1. p. 46.

Raja. (*Sina*) Seu valor na tomada de Bintão. ib. p. 88.

Raja. (*Laxa*) Capitão do Rey de Bintão, desbaratado por Pedro Maſcarenhas. ib. p. 100.

Rajale. v. *Rey de Jor.*

Rajú. v. *Rey de Ceitavaca.*

Raya. (*Bandará Sinaya*) Chely de Malaca. Intenta entregar esta Fortaleza ao Achem. ib. p. 385. He descuberto, e castigado. ib. p. 390.

Rede. (*Cachil*) Regedor de Tidore. Faz guerra a Ternate. ib. p. 195.

Raxete. (*Xeque*) Guazil de Ormuz. Faz grandes serviços aos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 31.

Rachol. Fortaleza nas terras de Salsete. T. 3. P. 1. p. 341.

Rapazes de Dio. Travão hum combate com os da terra, e ficão victoriosos. ib. P. 2. p. 213. Matão hum escravo, e porque. ib. p. 407.

Raposo. (*Manoel*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.

Rebello, (*João*) Feitor, e Alcaide mór de Cochim. T. 1. P. 1. p. 65. Seu valor em Amboino. T. 5. P. 1. p. 267. Vai com Sancho de Vasconcellos soccorrer Gonçalo Mendes. ib. P. 2. p. 258. Cativa Cachil Tidore. ib. p. 260. Vai com o Vasconcellos contra os Hiamãos. ib. p. 270. Salva o nosso Exercito, corre grande risco, seu valor. ib. p. 270. 271.

Rebello. (*Gabriel*) Vai soccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe succede. T. 2. P. 2. p. 340. Vai com Bernardino de Sousa cercar Geilolo, como se porta nesta occasião. T. 3. P. 2. p. 302. 309. 311. Vai segunda vez com o mesmo a Geilolo, o que passa com o Sangage. ib. p. 321. 322. Entra na Feitoria de Ternate, seu caracter. T. 5. P. 1. p. 68. Author de huma obra intitulada: *Retrato dos bens, e males do Estado da India.* ib. p. 207.

Rebello. (*Pedro Lopes*) Vai soccorrer Bassorá, o que lhe succede na viagem. T. 4. P. 2. p. 384. 387. Vai ao Estreito, o que lhe succede com huma náo do Rumes, seu valor. ib. p. 451. 454. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 514. Ao Estreito com D. Fernando de Monroy, tem hum grande combate com huma náo do Achem. T. 5. P. 1. p. 60. 61. Ao Es-

Eſtreito com o Baroche. ib. p. 102. A Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. ib. p. 106. Capitão de hum galeão para Maluco. ib. P. 2. p. 27. Dá á coſta vindo para a India. ib. p. 59.

Rebello, (*João*) o de Malaca. Seu valor contra os Achens. T. 6. p. 1. p. 274.

Rebello. (*Simão*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100. Seu valor, ſua morte no cerco de Cunhale. ib. p. 214.

Reboredo. (*Lopo de*) Vai ſoccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe ſuccede. T. 2. P. 2. p. 339.

Reboredo. (*Gonçalo Guedes de*) Acha-ſe em Ormuz cercada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 417. Offerece-ſe para ir tomar lingua, não lho concedem. ib. p. 42. Vai a Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 25.

Reboredo. (*Vaſco de*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Reboredo. (*Gaſpar Dias de*) Seu valor na defeza de huma náo que os Achens querião queimar no porto de Malaca. T. 6. p. 1. p. 276.

Rebuſtos. Seu caracter. T. 1. P. 1. p. 45.

Regedores de Adem. Pedem a Heitor da Silveira os ſoccorra contra os Turcos. ib. p. 281.

Regedores de Tenor. Prendem o ſeu Rey, e porque. T. 3. P. 2. p. 98.

Regedores de Ternate. Requerem a D. Duarte Deça a ſoltura do ſeu Rey. T. 4. P. 1. p. 330. Proteſtos que lhe fazem. ib. Unem-ſe com o Rey de Tidore, e fazem cruel guerra aos Portuguezes. ib. p. 331.

Regimento d'ElRey para atalhar as deſordens ſobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 248.

Regimento. Para a Alfandega de Malaca. T. 2. P. 2. p. 315.

Reinel. Cidade de Cambaia, ſua ſituação, e habitantes, tomada, ſaqueada, e deſtruida por Antonio da Silveira. T. 1. P. 2. p 9 92.

Religioſos Agoſtinhos. Vão da Nova Heſpanha ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 240.

Re-

Religiosos Franciscanos. Vão missionar para Ceilão. T. 3. P. 1. p. 321. São bem recebidos do Rey da Cota. ib. p. 322. Fazem grandes progressos no Christianismo. ib. O que fazem em defeza desta Cidade. T. 4. p. 552. E no grande assalto que os Mouros derão á Fortaleza de Cananor. T. 5. P. 1. p. 49. 51. 52. O que fazem em defeza de Columbo. T. 6. P. 2 p. 554.

Religiosos de S. Domingos. Passão á India, e fundão Casa em Goa. T. 3. P. 2. p. 83. Levantão huma Fortaleza em Solor, e para que. T. 7. p. 181.

Religioso de S. Francisco. Offerece-se para ir á India pedir soccorro contra o Rajú, que cercava Cota T. 4. P. 2. p. 558. Perigo a que se expõe nesta jornada. ib. Chega a Columbo, passa a Tutocori, encontra huma armada Portugueza que hia para Columbo, volta com ella. ib. p. 559.

Religioso de S. Francisco. Acha-se no grande combate que Manoel Lopes Carrasco teve com huma armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247. O que faz nesta occasião. ib. p. 247. 248. 250.

Religioso Leigo de S. Francisco. Seu valor no cerco de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p. 439.

Rego. (*João Nunes do*) Seu valor, sua morte em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 119.

Rego. (*Antonio do*) Vai por Embaixador ao Idalxá. ib. P. 2. p. 25.

Relação da perdição da náo Sant-Iago. T. 6. P. 2. p. 2. O que fizerão, e succedeo aos que se perdêrão nella. ib. p. 129.

— Da perdição da náo S. Thomé. T. 7. p. 4. 12.

— Da perdição da náo Santo Alberto, e do que succedeo aos que se perdêrão nella até chegarem a Moçambique. ib. p. 108. 112. 119. 131.

— De muitas cousas tocantes ao Apostolo S. Thomé, e dos usos, e costumes da Christandade do Malabar. T. 8. p. 271. 273. 276. 281. 298.

Reinoso. (*Diogo de*) Salva a vida a Coje Cofar. T. 2. P. 1. p. 103. 109. Vai a Sués com o Governador

D. Eſtevão. ib. P. 2. p. 114. Eſcreve a jornada de D. Chriſtovão da Gama á Ethiopia. ib. p. 291. Vai a Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. 346. Ao Eſtreito, e a que. ib. p. 364. Não guarda o Regimento que ſe lhe deo. ib. p. 402. O que paſſa com os Portuguezes que eſtavão em Çuaquem. ib. p. 403. Vem para Goa, he prezo, como eſcapa do caſtigo. ib. p. 405. Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 25. 106. Não quer retirar-ſe de hum baluarte, o que diz aos companheiros para o não fazerem, ſua morte. ib. p. 158. 160.

Rezende. (*Antonio Lopes de*) Seu valor contra os Ternates. T 5. P. 1. p. 37.

Ribeiro, (*João*) o de Chaul. Seu valor em defeza deſta praça. T. 5. P. 1. p. 307.

Rey de Ormuz. Queixa-ſe ao Governador D. Henrique das tyrannias de Diogo de Mello. T. 1. P. 1. p. 23. Eſcandalizado deſte ſuſcita todos os Mouros contra nós. ib. p. 29. Eſcreve a Lopo Vaz contra o Rax Xarrafo. ib. p. 107. Aggrava-ſe de Manoel de Macedo o prender na ſua preſença. T. 1. P. 2. p. 18. Levanta-ſe-lhe o Guazil de Barem com eſte Reyno, e porque. ib. p. 19. Requer ao Governador da India o reſtitua na poſſe delle, ou lhe diminua as pareas. ib. Cede em ElRey de Portugal todas as ſuas rendas. T. 2. P. 2. p. 329. Condições deſte contrato. ib. Sua morte, ſuccede-lhe Torunxá ſeu filho. ib. p. 387. Communica com o Governador Martinho Affonſo em caſa de Cemacadim. ib. p. 388. Quebra a amizade com o Eſtado, e porque. ib. p 436. 437. Torna a congraçar-ſe. T. 3. P. 1. p. 15. 16. Pede ſoccorro ao Capitão da noſſa Fortaleza contra o Bixlilá. T. 3. P. 2. p. 111. Concorre com o Capitão para a morte deſte levantado. ib. p. 114. Premea o matador. ib. Manda requerer ao Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha acuda a Catifa tomada pelos Turcos. ib. p. 244. Acompanha o Capitão mór, que lhe foi reconquiſtar o Magoſtão. T. 6. P. 1. p. 224. O que lhe reſponde ſobre

o duvidar da ſua fidelidade. ib. p. 228. Recebe a Fortaleza de Xamel, e com que condições. ib. p. 244. Acode aos Laris accommettidos pelos Amadizes. ib. p. 248.

Rey da Sunda. Eſcreve ao Governador da India, e para que. T. 1. P. 1. p. 21. Perde o Reyno, e a vida. ib. p. 164. O que lhe ſuccede, rejeita a noſſa amizade. ib. p. 171.

Rey de Bintão. Faz cruel guerra a Malaca. T. 1. P. 1. p. 82. 86. Pede ao Rey de Pão ſoccorro contra os Portuguezes. ib. p. 87. Foge, e deixa a terra em poder dos noſſos. ib. p. 100. Paſſa-ſe a Viantana, e funda nova Cidade. ib p. 102. O que faz contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 275. Expede huma armada contra eſtes, que ſe retira desbaratada. ib. p. 276. He desbaratado por D. Eſtevão da Gama ib. p. 286. Faz pazes com os Portuguezes. ib. p. 441. E com que condições. ib. Vai-ſe para Muar. ib. p. 444. Vem com huma grande armada para as vizinhanças de Malaca. T. 3. P. 1. p. 357. Eſcreve huma carta enganboſa ao Capitão de Malaca. ib. Não ſe atreve a accommetter eſta Fortaleza, e retira-ſe. ib. p. 359. Faz huma poderoſa liga com varios Principes contra Malaca. T. 3. P. 2. p. 251. Diſſimulação com que ſe arma. ib. Sua reſpoſta ao que Lacaximena lhe diz ácerca deſta guerra. ib. p. 253. Póe-ſe no mar, ajunta ſe com os Principes da liga, e vai ſurgir em Bancalis. ib p. 253. 254. Ordena a Laca Ximena vá viſitar o Capitão de Malaca, e para que. ib. Eſcuſa-ſe eſte, e offerece ſeu filho. ib. Acceita a eſcuſa, e a offerta, expede o moço para Malaca. ib. Eſcreve por elle huma carta de enganos ao Capitão. ib. p. 256. Vai pôr cerco áquella Fortaleza ib. p 258 Queima duas náos, que eſtavão na Ilha. ib. Deſembarca em Ilher, accommette, e toma a povoação. ib. Toma as povoações de fóra da Cidade. ib. p. 259. 261. Fortifica-ſe na povoação de Ilher. ib. p. 261. Entra a bater a Fortaleza. ib. p. 263. Dá-lhe repetidos aſſaltos, não pode en-

entralla. ib. p. 263. Manda atacar a caravella de D. Garcia de Menezes á vista de Malaca. ib. p. 266. Manda fazer o mesino a todas as náos que vinhão para Malaca. ib. p. 273. 274. Não consegue tomar nenhuma. ib. Dá hum assalto geral á praça, retira-se desbaratado. ib. p. 280. 281. Dispõe-se a reduzilla por fome. ib. p. 283. Augmenta as suas fortificações. ib. Levanta o cerco, e mais os outros Reys Malayos, e porque. ib. p. 287. Prepara-se, e vai soccorrer Malaca. T. 5. P. 1. p. 167. Não acha o Achem sobre aquella praça, segue-lhe a retirada, não o alcança, volta a Malaca. ib. Manda dar os parabens da victoria a D. Leoniz, e pedir-lhe licença para o visitar. ib. p. 168. Com a resposta do Capitão entra no porto, he visitado da parte do Capitão. ib. Cumprimentos com que entra com este sobre o numero da gente com que havia desembarcar, e entrar na Cidade. ib. p. 170. 171. Entra na Fortaleza acompanhado do Capitão, e de toda a Nobreza. ib. p. 171. Vai ver as ruinas que as baterias do Achem fizerão nas muralhas, e retira-se para a sua armada muito satisfeito do bom agazalho com que fora recebido. ib. p. 171. 172. Pede soccorro a Malaca contra o Achem. T. 6. P. 1. p. 284. Vai pessoalmente a Malaca agradecer o soccorro que se lhe deo. ib. p. 286. Rouba a fazenda de huma náo Portugueza, que encalhou no rio de Jor. ib. p. 336. Faz guerra a Malaca, e porque. ib. P. 2. p. 205. Manda entupir o Estreito de Sincapura, e porque. ib. p. 210. Póe Malaca em muito aperto. ib. p. 211. 268. 269. Vai com huma grande armada dar huma vista a Malaca. ib. p. 271. O que pratica com o Capitão desta Fortaleza. ib. p. 272. Continúa a apertalla. ib. p. 353. Vai com huma grande armada contra ella. ib. p. 363. O que escreve ao Bispo. ib. p. 365. Salta em terra, retira-se desbaratado. ib. p. 371. He atacado pelos Portuguezes dentro do rio de Jor. ib. p. 273. He desbaratado, e destruido por D. Paulo de Lima. ib. p. 474. 487. 504.

Rey de Cambaya. v. *Badur*, *Mamude*, *Hamedoxá*, *Megores.*

Rey de Pão. Manda huma armada em ſoccorro de Bintão. T. 1. P. 1. p. 87. Desbaratada por Duarte Coelho. ib. p. 91. O que pratíca com Diogo Soares de Mello. T. 3. P. 1. p. 347. Ajuda o Rey de Viantana contra Malaca, põe cerco a eſta praça, retira-ſe, e porque. ib. P. 2. p. 251. 258.

Rey de Linga. Ajuda os Portuguezes contra o de Bintão. T. 3. P. 1. p. 102.

Rey de Tidore. Faz pazes com os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 175. Manda pedir a D. Garcia Henriques hum Medico para o curar. ib. p. 176. Morre de doença. ib. Succede-lhe ſeu filho Cachil Raxamira. ib. p. 177. que agazalha muito bem os Caſtelhanos. ib. p 189. Eſtorva paſſarem eſtes para Ternate. ib. p. 195. Manda requerer a D. Garcia Henriques ſolte D. Jorge de Menezes. ib. p. 267. Manda ſuas armadas contra os Portuguezes. ib. p. 294. Une-ſe com o de Geilolo para tomarem Moutel. ib. p. 295. Manda gente ſua com os Caſtelhanos a ſolicitar amizade, e commercio para ElRey de Caſtella. T. 1. P. 2. p. 105. Deſampara a terra fugindo de D. Jorge. ib. p. 109. Faz pazes com os Portuguezes. ib. p. 155. Faz-ſe cabeça da liga contra os Portuguezes. ib. p. 332. Manda lançar pergões contra os que abraçacem a Ley de Chriſto. ib. p. 90. Agazalha Villa-Lobos, Capitão mór de huma armada Caſtelhana. ib. p. 408. Levanta huma Fortaleza ajudado dos Caſtelhanos. ib. p. 409. Entra a deſconfiar delles. ib. p. 410. Offerece a Villa-Lobos fazer huma náo para ſe paſſar á Nova Heſpanha. ib. p. 413. Manda a Ternate buſcar ſua filha mulher de Aeiro, prezo, e remettido a Goa. ib. p. 414. Deſconfia que Villa-Lobos o quer entregar aos Portuguezes. ib. p. 415. Contenta-ſe com as razões que elle lhe dá. ib. Favorece os Caſtelhanos levantados contra Villa-Lobos, e porque. T. 3. P. 1. p. 31. Reconcilia-ſe com os Portuguezes. ib. p. 34. Vai com hu-

huma armada ao porto de Geilolo, e a que. T. 3. P. 2. p. 306. Manda visitar o Rey de Ternate. ib. Retira-se, torna a vir, e manda visitar o Capitão Bernardino de Sousa. ib. p. 307. Deita voz que vai tomar Ternate, e para que. ib. Volta outra vez a Geilolo, e para que. ib. p. 308. Retira-se sem emprehender cousa alguma. ib. O que passa com Bernardino de Sousa sobre o derrubar a sua Fortaleza. ib. p. 368. 369. 370. 371. 374. Aconselha ElRey de Ternate para que mate os Portuguezes, não o consegue. ib. p. 474. Manda huma armada a Cebu em companhia do Marramaque. T. 5. P. 1. p. 183. Acompanha-o com outra armada para Amboino. ib. p. 191. Une-se com o de Ternate contra os nossos. ib. p. 226. Vai á nossa Fortaleza, recado que manda ao Capitão, restituição que lhe faz. T. 5. P. 2. p. 28. 29. Entra a correr com mantimentos para a nossa Fortaleza. ib. p. 30. Vai com o Rey de Ternate esperar o Marramaque, travão batalha, fica mortalmente ferido. ib p. 39. 40. O que responde ao de Ternate, persuadindo-o se rebelle contra os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 319. Vai soccorrer Pedro Sarmento a Moutel. ib. P. 2. p. 42. O que faz sobre as duvidas de Duarte Pereira com Diogo da Azambuja. ib. p. 47. Vai soccorrer o galião de Artur de Brito, o que faz pela costa de Ternate, o que lhe succede. ib. p. 276. 278. 279. O que requer ao Capitão da Fortaleza, e porque. ib. p. 288.

Rey de Ternate. Sua morte, succede-lhe Boath seu filho. ib. T. 1. P. 1. p. 175. A este succede Dayalo. ib. p. 195. que fica reprezado na nossa Fortaleza. ib. P. 2. p. 157. He posto em liberdade, e malquistado com os Portuguezes. ib. p. 249. Retira-se para Tidore. ib. p. 251. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 150. Vide *Tabarija*. v. *Aeiro*.

Rey de Bachão. Vai a Maluco, e a que. T. 1. P. 1. p. 176. Malquistão-no com D. Jorge de Menezes, reconcilião-se. ib. p. 258. 259. Segue o partido de D. Garcia contra D. Jorge. ib. p. 264. Não deixa a amizade dos Portu-

tuguezes pela dos Caſtelhanos. ib. P. 2. p. 106. Vai com o Souſa contra Geilolo. T. 3. P. 2. p. 295. Soccorre D. Duarte Deça contra os Ternates, ſeu valor. T. 4. P. 1. p. 365. Manda huma armada a Cebu em companhia do Marramaque. T. 5. P. 1. p. 183. Acompanha a eſte com outra armada para Amboino. ib. p. 191.

Rey de Lobu. O que faz contra os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 196.

Rey de Borneo. Agazalha bem os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 270. Manda-lhes que ſe retirem de ſuas terras, e porque. ib. p. 271.

Rey de Cota. Pede ſoccorro ao Eſtado contra o Madune ſeu irmão Rey de Ceitavaca. T. 1. P. 1. p. 273. 313. He cercado pelo irmão, e ſoccorrido pelos Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 61. 63. He de novo ſoccorrido. ib. p. 170. Faz pazes com o irmão. ib. p. 179. Caſa ſua filha, e com quem. ib. p. 208. Fortifica a Cidade de Cota. ib. p. 211. Manda a Goa a pedir ſoccorro contra o irmão. ib. p. 454. He cercado por eſte. ib. p. 473. Recebimento que faz aos Portuguezes. ib. Marcha com elles contra o irmão. ib. Faz as pazes com elle, e paga á gente Portugueza. ib. p. 475. Manda huma Embaixada a Portugal, e para que. T. 2. P. 2. p. 112. Recebe benignamente os Religioſos Franciſcanos. T. 3. P. 1. p. 322. Permitte-lhes que evangelizem, e erijão Igrejas no ſeu Reyno. ib. Torna a pedir ſoccorro contra o irmão. T. 3. P. 2. p. 150. Vai com D. Jorge de Caſtro contra elle. ib. p. 169. Vence tres paſſos difficultoſos. ib. p. 169. 171. Chega a Ceitavaca, ganha huma completa victoria. ib. p. 172. Entra a Cidade, dá o ſaque á ſoldadeſca. ib. p. 173. O que reſponde á Embaixada que o irmão lhe mandou. ib. p. 173. 174. Faz as pazes com elle. ib. p. 174. 175. O que diz a D. Jorge de Caſtro para o deſviar de ir a Candea. ib. p. 176. Vai com todo o ſeu poder recolher D. Jorge. ib. p. 179. Agazalha-o em Cota, e manda cuidar nos feridos. ib. Manda viſitar o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha arribado a Columbo. ib. p. 225.

p. 225. 226. Vai peſſoalmente viſitallo. ib. p. 226. O que paſſa com elle ſobre a continua guerra que o irmão lhe fazia. ib. Eſcuſa-ſe de empreſtar-lhe duzentos mil pardaos. ib. Preſentes que manda á Rainha de Portugal. ib. p. 227. Manda hum preſente de dinheiro ao Viſo-Rey. ib. Oppõe-ſe ao irmão que entrava em ſeus Eſtados de mão armada. ib. p. 339. Faz retirallo de ſuas terras, ſua morte. ib. Succede-lhe ſeu neto. ib. p. 340. Obſequios com que eſte recebe o Viſo Rey D. Affonſo de Noronha. ib. p. 345. O que paſſa com elle em Cota. ib. p. 346. Ajuſtes que fazem. ib. p. 347. Marcha com elle contra o tio. ib. p. 348. Toma Ceitavaca. ib. p. 349. Razão, por que não continúa a guerra ib. p. 350. Deſculpa que dá para não abraçar o Chriſtianiſmo. ib. p. 353. Dá hum primo ſeu ao Viſo-Rey para o fazer Chriſtão. ib. O que paſſa com D. João Henriques a reſpeito de ſeu pai. ib. p 365. Manda-lhe que ſe recolha para Cota. ib. Ajuſtes que faz com D. João Henriques ſobre a guerra contra o tio. ib. Não pode conſeguir de Diogo de Mello Coutinho lhe ſolte o pai. ib. Manda vir ſeu pai para Cota a inſtancias de Diogo de Mello Coutinho, que o prende. ib. p. 442. Não pode conſeguir delle a ſua ſoltura. ib. p. 443. Nem de D. Duarte Deça. ib. p. 478. Manda pedir ao pai não poſſiga nos eſtragos que fazia contra os Chriſtãos, e os Templos. ib. p. 480. O que diz a D. Duarte ſobre o tio. ib. Ajuſtes que faz com elle ſobre a guerra contra eſte. ib. p. 481. Dinheiro que lhe dá para a paga dos ſoldados. ib. He enganado por D. Duarte. ib. Manda fazer guerra ao tio, alcança algumas vantagens. ib. p. 482. Deſcobre que D. Duarte ſe communicava com o ſeu inimigo ib. O que faz para que os Portuguezes não ſejão ſacrificados. ib. p. 483. O que paſſa com Fernando de Carvalho. ib. p. 484. Ajuſta-ſe com elle para proſeguir na guerra. ib. Dinheiro que lhe dá para a paga dos ſoldados. ib. He enganado por Fernando de Carvalho. ib. Continúa a guerra mais os

ſeus

seus alliados. ib. Reduz o seu inimigo a pedir a paz, e lha concede. ib. Renova a guerra, e porque. T. 4. P. 1. p. 213. Seu valor na defeza da sua Cidade. T. 4. P. 2. p. 552. 554. T. 5. P. 1. p. 32. 33. Seu agradecimento ao Capitão dos Inhames. ib. p. 34. Muda-se para Columbo. ib. p. 55. Sua morte: faz herdeiro dos seu Reyno a ElRey de Portugal. T. 8. p. 44.

Rey de Ceitavaca. Pertende tirar o Reyno a seu irmão o Rey de Cota. T. 1. P. 1. p. 273. Cérca esta Cidade ajudado do Çamorim. ib, Levanta o cerco com a chegada de huma armada nossa. ib. p. 313. Vai outra vez sobre Cota. T. 2. P. 1. p. 61. Retira-se com as novas de huma armada nossa. ib. p. 63. Intenta matar o irmão com veneno. ib. p. 163. Recorre de novo ao Çamorim para desthronizar o irmão. ib. p. 164. Pede paz ao irmão, sabendo do desbarato da armada do Çamorim pelos nossos. ib. p. 179. Torna a pedir ao Çamorim ajuda contra o irmão. ib. p. 207. 245. Retira-se com a chegada dos nossos. ib. p. 473. Manda commetter partidos ao Capitão Portuguez. ib. p. 474. Sua pouca fé para com os Malabares com medo dos Portuguezes. ib. p. 475. Faz as pazes com o irmão. ib. Persuade o Rey de Candea a que não abrace o Christianismo, e mate os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 329. Intenta persuadir Antonio Moniz Barreto que o Rey de Cota fora o author da desordem de Candea. ib. p. 337. Não abraça o conselho que os seus lhe dão, para que mate os Portuguezes. ib. Toma parte do Reyno de Cota, e põe cerco á mesma Cidade. T. 3. P. 2. p. 166. Levanta o cerco, e retira-se com a chegada de D. Jorge de Castro a Columbo. ib. Offerece batalha a D. Jorge, e ao Rey de Cota seu irmão: he desbaratado. ib. p. 172. Manda pedir a paz, condições com que se lhe concede. ib. p. 174. 175. Engano com que manda dizer a D. Jorge de Castro se refugie em Ceitavaca. ib. p. 178. O que faz aos feridos que ficárão no campo, que D. Jorge deixou. ib. p. 179. Move de novo guerra ao irmão. ib. p. 339.

Ré-

Retira-ſe das terras de Cota. ib. O que faz ſabendo da morte do irmão. ib. p. 340. Vai pôr cerco á Cidade de Cota, retira-ſe desbaratado. ib. Ajuſtes que faz com Tribuly Pandar contra os Portuguezes. ib. p. 483. Razão, por que ſe desfazem eſtes ajuſtes. ib. Rompem em guerra. ib. p. 484. Tornão a ajuſtar-ſe. ib. Continuão a fazer guerra a Cota. T. 4. P. 1. p. 133. Dolo com que ſe liga com os Portuguezes contra Tribuly Pandar. ib. Condições do Tratado. ib. p. 134. Faz prender o Camareiro mór do Rey de Cota, e para que. ib. Manda hum Exercito com a gente Portugueza contra o Tribuly Pandar. ib. p. 135. O que ſuccede neſta guerra. ib. p. 135. 136. Ajuda os Principes das ſete Corlas contra o Tribuly Pandar. ib. p. 210. Morto eſte faz cruel guerra a Cota. ib. p. 212. Contínúa a guerra contra a Cota, e a noſſa Fortaleza de Columbo. ib. p. 548. 549. Sua morte, ſuccede-lhe Rajú ſeu filho. T. 6. P. 2. p. 214. Faz tregoas com os Portuguezes, e para que. ib. p. 225. Motivos que procura para romper a guerra. ib. p. 344. Poder com que marcha contra Columbo. ib. p. 417. Conſegue eſgotar a Lagôa. ib. p. 421. 427. 428. Sua admiração dos aſſaltos que os noſſos lhe davão continuamente. ib. p. 429. Fica ſempre mal de todos. ib. p. 427. 429. 430. 431. Toma a fuſta de Antonio Quareſma. ib. p 432. O que lhe ſuccede neſta empreza. ib. p. 433. Manda lançar pregões de grandes premios para quem lhe apreſentaſſe a cabeça do Modeliar Diogo da Silva. ib. p. 521. Dá hum aſſalto geral á Fortaleza, e retira-ſe desbaratado. ib. p. 524. 542. O que faz para pôr os noſſos em aperto, recado que manda ao Capitão. p. 544. 547. 548. 550. Manda minar a Fortaleza. ib. p. 550. Dá ſegundo aſſalto por mar, e por terra, he desbaratado. ib. p. 555. 559. Intenta envenenar a agua de que os da Fortaleza bebião, não o conſegue. ib. p. 563. O que faz para deſtruir a noſſa armada. ib. Continúa as minas. ib. p. 563. 584. 590. Manda matar todos os Portuguezes

zes que tinha cativos, e porque. ib. p. 588. Manda huma armada contra outra noſſa, que ſe retira desbaratada. ib. p. 595. 597. Intenta tomar a Fortaleza por traição. ib. p. 600. O que faz para impedir a vinda de mantimentos para a Fortaleza. ib. p. 602. Manda aſſaltar a Fortaleza. ib. p. 608. Retira ſe desbaratado. ib. p. 610. Manda hum recado á Fortaleza, e para que. ib. p. 622. Repete a meſma diligencia. ib. p. 636. Dá outro aſſalto á Fortaleza, he desbaratado. ib. p. 638. Manda aſſeſtar huma grande bateria contra ella. ib. Repete outro aſſalto, ſuccede-lhe o meſmo que nos paſſados. ib. p. 638. 641. Manda lançar huma carta na Fortaleza, e para que. ib. p. 665. Manda a ella ſeus Embaixadores, retira-ſe com grande ſegredo, he desbaratado na retirada. ib. p. 665. 666. 670. 671. 672. Sua morte. T. 7. p. 174.

Rey de Adem. T. 1. P. 1. p. 281. Faz hum Tratado de paz com os Portuguezes. ib. P. 2. p. 102. O que uſa depois com elles. ib. p. 104.

Rey de Geilolo. Ajuda os Caſtelhanos com ſuas armadas. T. 1. P. 1. p. 294. Une-ſe com o de Tidore para tomar Moutel. ib. p. 295. Succede-lhe Cataburno, que ſe levanta com o Reyno. T. 1. P. 2. p. 334. Entra na liga contra os Portuguezes. ib. p. 335. Faz grandes damnos aos noſſos. ib. Faz cruel guerra aos Chriſtãos. ib. p. 444. Vai ſobre Momoya, o que faz ao Senhor deſta Cidade. ib. Manda lançar pregões contra os que abraçaſſem a Lei de Chriſto. T. 2. P. 2. p. 90. Agazalha Villa-Lobos Capitão mór de huma armada Caſtelhana. ib. p. 406. Manda a Ternate buſcar ſua filha mulher de Aeiro, prezo, e remettido a Goa. ib. p. 414. Vai peſſoalmente viſitar Villa-Lobos a Tidore. ib. p. 415. Não pode perſuadillo a fazer guerra aos Portuguezes. ib. He accommettido por Fernando de Souſa de Tavora. ib. p. 36. Reſiſte ao poder dos Portuguezes. ib. p. 36. a 40. Faz cruel guerra aos Chriſtãos do Moro. T. 3. P. 2. p. 195. Recolhe em ſeus Eſtados todos os eſcravos fugidos aos Portuguezes. ib. O

que-

que reſponde ao recado dos Capitães Portuguezes. ib. p. 197. Cercado pelo Capitão de Ternate. T. 3. P. 2. p. 295. Eſcreve ao Rey de Ternate a eſte reſpeito. ib. p. 295. Lança huma embuſcada para apanhar hum comboio que hia para o noſſo Exercito. ib. p. 298. He desbaratado. ib. Procura inimizar o Rey de Ternate com o de Bachão. ib. p. 308. Manda ſoccorrer a Cidade contra os noſſos, são derrotados os ſeus. ib. p. 311. Entra a tratar de paz. ib. p. 314. Nada conclue, ſem o Rey de Ternate eſtar preſente, e porque. ib. p. 315. Entrega-ſe a partido, condições que lhe impõe. ib. O que diz ſobre o tirarem-lhe o titulo de Rey. ib. p. 316. Faz huma nova povoação. ib. p. 320. Retira-ſe para o mato com a chegada de Bernardino de Souſa. ib. p. 321. Não pode reſolver-ſe a ir a Geilolo ver o Capitão, e porque. ib. p. 321. 322. Mette-ſe no interior do Certão. ib. p. 322. Concebe grande odio ao Rey de Ternate, e porque. ib. p. 323. Quer fazer-ſe Chriſtão, e para que. ib. Manda pedir ao Capitão hum Padre para o baptizar. ib. O que paſſa com eſte. ib. Morre ſem ſe baptizar. ib. Succede-lhe ſeu filho Cachil Guzarate. ib. p. 324. v. *Sangage de Geilolo.*

Rey de Chaul. Toma varios navios da armada de Cambaya desbaratada por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 360. Manda viſitar o Viſo-Rey D. Garcia de Noronha, e confirmar as pazes com o Eſtado. T. 2. P. 2. p. 57. Conquiſta as Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. p. 184. Manda reconquiſtar eſtas tomadas pelos Portuguezes. ib. p. 186. 187. Manda cercar Sangaçá. ib. p. 187. Retirão-ſe os ſeus desbaratados pelo Capitão de Baçaim. ib. p. 195. Manda Embaixadores ao Governador D. Eſteváo da Gama, que fazem novos Tratados para ſe lhe cederem eſtas Fortalezas. ib. p. 200. 201. Não conſegue do Capitão de Baçaim a entrega delias. ib. p. 204. Manda grande poder para as reconquiſtar aos noſſos, não as pode haver por força. ib. p. 204. 205. Queixa-ſe ao Governador do Capitão de Baçaim não que-

querer entregar-lhas. ib. p. 206. Toma poſſe dellas. ib. p. 208. Quem era eſte Rey, ſeu caracter. ib. p. 208. 209. O que faz em obſequio dos Portuguezes. ib. p. 209. 210. Manda tirar as vidas a Anel Maluco, a Calabatecan, e a Camalcan Capitães levantados contra o Idalxá. T. 4. P. 1. p. 164. 165. 166. Prende Mealecan. ib. Manda ſoltallo para ſe recolher a Goa. ib. p. 345. Prende o Embaixador por quem o Governador Franciſco Barreto lhe mandou pedir licença para fortificar o Morro de Chaul. ib. p. 378. Guarnece, e fortifica o meſmo Morro ſem inquietar os Portuguezes. ib. Renova as pazes com o Eſtado, e com que condições. ib. p. 390. Conjura-ſe com os outros Reys da India contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 286. Manda ſobre Chaul hum poderoſo Exercito. ib. p. 292. Tem varios recontros com os noſſos, de que ſicão ſempre mal. ib. p. 293. Chega ao campo com grande poder. ib. p. 298. Manda quatro mil cavallos contra as terras de Baçaim. ib. p 299. Aloja o ſeu campo, levanta trincheiras, e baterias, cérca a Cidade de mar a mar. p. 301. Manda batella. ib. p. 303. Faz grandes eſtragos nos noſſos portos avançados. ib. p. 345. Recebe grande damno das noſſas baterias. ib. Arraza o Baluarte de Santa Clara. ib. He aſſaltado pelos noſſos nas ſuas meſmas trincheiras, em que recebe grandes perdas. ib. p. 347 349. Manda aſſaltar com grande poder o Forte de S. Franciſco ib. p. 350. Retirão-ſe desbaratados. ib. p. 352. O que lhes ſuccede, querendo metter-ſe nas ruinas daquelle poſto. p. 354. Travão os ſeus batalha com os noſſos, são desbaratados. ib. Tem outro recontro, retirão-ſe com grande perda. ib. p. 356. Manda pedir ao Çamorim huma armada para combater a noſſa que eſtava em Chaul. ib. p. 357. Agazalhos, e promeſſas que faz aos Capitães Malabares da armada que o Çamorim lhe mandou. ib. p. 358. Vai ver a batalha em que elles ſe offerecião a desbaratar, e tomar a noſſa armada. ib. p. 360. Perde o conceito que tinha formado delles,

les, e porque. ib. p. 361. Manda amiudar as baterías. ib. p. 365. Põe maior força para o posto de Manoel Pereira, e Luiz Xira. ib. p. 366. Assenhorea-se delle, o que alli succede aos nossos. ib. p. 368. He accommettido pelos nossos soldados nas suas mesmas trincheiras. ib. p. 412. Estragos que recebe nesta occasião. ib. Manda dar hum assalto geral as nossas trincheiras. ib. p. 413. Retira-se sem as poder entrar, e com grande perda. ib. p. 413. 416. Manda accommetter as casas de D. Nuno Alvares Pereira. ib. p. 421. Retira-se desbaratado. ib. p. 423. Persiste na mesma deligencia. ib. p. 424. Recebe grande damno da nossa armada. ib. Assenhorea-se com grande poder do posto de Nuno Velho. ib. p. 429. Voão os seus pelos ares com o fogo que os nossos derão a huma mina. ib. Torna a assaltar o posto de D. Nuno, retira-se desbaratado. ib. p. 434. Intenta entrar na Cidade por caminhos subterraneos, não o consegue. ib. p. 435. Destroe as baterías de Ruy Gonçalves da Camara; as de João de Mendonça, e de Agostinho Nunes. ib. p. 437. Avizinha-se ao posto de D. Gonçalo de Menezes. ib. p. 438. He desbaratado, e perseguido pelos nossos até ás suas trincheiras. ib. Assalta de novo o posto de D. Nuno Alvares, he rechaçado. ib. p. 441. Repete o assalto, fica senhor deste posto. ib. p. 442. Manda bater todos os postos de roda da Cidade a hum mesmo tempo. ib. p. 442. Desiste dos assaltos, e porque. ib. Intenta reduzir a praça com as baterías. ib. p. 444. Não o consegue, resolve-se a dar hum assalto geral. ib. p. 445. He rechaçado, e desbaratado com grande perda. ib. p. 446. Retira-se do campo muito magoado deste máo successo. ib. p. 449. Manda tentar os nossos com propostções de paz. ib. p. 450. E pedir licença para retirar os seus mortos. ib. Retira a sua artilheria, e fica em tregoas. ib. p. 451. Commette a Fratecão, e a Cafarcão os Artigos das pazes. ib. p. 452. Condições dellas. ib. p. 453.

Rey de Aru. Manda a Malaca pedir soccorro contra o Achem,

Achem, o que lhe fazem. T. 1. P. 1. p. 379. Diſſimula com o Capitão de Malaca, e faz as pazes com o Achem. ib. p. 383. 384.

Rey de Chalé. Acceita os partidos que o Governador Nuno da Cunha lhe commetteo. ib. P. 2. p. 192. E deixa levantar huma Fortaleza nas ſuas terras, e fica por Jangada della. ib. p. 192. 197.

Rey dos Mogores. Solicitado pela Rainha de Chitor contra o Badur. T. 1. P. 2. p. 309. Manda ſobre iſto huma Embaixada ao Badur ib. p. 310. Eſcandaliza-ſe do pouco caſo que eſte fez do ſeu recado. ib. p 335. Marcha contra elle. ib. p. 336. Toma os Reynos de Chitor, Mandou, e Guzarate. ib. p. 343. Razão, por que ſe retira de Cambaya. ib p. 412. He desbaratado por Xircan, que lhe toma o Reyno. ib. p 413. Paſſa á Perſia a pedir ſoccorro contra o Xircan. ib. Succede no Reyno de Cabul. T. 2 P. 2. p. 251. Reconquiſta o ſeu Reyno do Deli. ib. p. 253. Intenta conquiſtar o Reyno dos Patanes. ib. O que lhe ſucede neſta jornada. ib. p. 257. Naſce-lhe hum filho, o que ſe diſſe a eſte reſpeito. ib. p. 258. 259. O que faz a hum Almocreve que lhe ſalvou a vida na jornada de Patane. ib. p. 260. Sua paixão pela Ley de Jeſu Chriſto. ib. p. 261. Seu affecto aos Catholicos. ib. p. 262. Como ſe faz ſenhor do Reyno de Cambaya T. 5. P. 2. p. 65. Agazalhos que faz aos Portuguezes. ib p 66. Expede hum Capitão com dez mil cavallos para ir tomar as terras de Damão. ib. p. 69. Expede hum Embaixador ao Viſo-Rey ſabendo que elle eſtava naquella Fortaleza, e por eſte commetter pazes. ib. p. 75. Condições della. ib. p. 82. Manda cortar a cabeça a Ithimatican que lhe entregára o Rey, e o Reyno de Cambaya. ib. p. 88. Manda hum Embaixador ao Gavernador Antonio Moniz Barreto a confirmar as pazes com o Eſtado, e tratar outros negociox. ib. p. 246.

Rey de Tenor. Tem ſuas intelligencias com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 154. He procura-

rado pelo Çamorim para medianeiro das pazes que eſte faz com o Eſtado. ib. p. 200. Vai a Chalé, e obtem do Governador a paz para o Çamorim. ib. Recebe a Ley de Jeſu Chriſto. T. 3. P. 2. p. 95. Converte ſua mulher, e faz baptizar ſeus filhos. ib. p. 96. Eſcreve ao Governador da India, pedindo-lhe licença para ir a Goa dar obediencia ao ſeu Prelado. ib. O que lhe fazem os ſeus ſabendo diſto. ib. p. 98. O que faz para ſe eſcapar. ib. Recebimento que ſe lhe faz em Goa. ib. p. 99. 100. 101. 102. Falla que faz ao Governador, Prelados, e Fidalgos de Goa. ib. p. 102. O que fez, e paſſou em Goa. ib. p. 305. Retira-ſe para os ſeus Eſtados. ib. Vai a Bardela convocado pelo Çamorim. ib. p. 202. Manda pedir ao Governador Jorge Cabral não proceda contra os Principes cercados em Bardela. ib. p. 216. Entretem o Governador com recados, e reſpoſtas. ib. Grande amigo dos Portuguezes, e eſpecialmente de D. Jorge do Caſtro Capitão de Chalé. T. 5. P. 2. p. 9. Perſuade-o a que largue eſta Fortaleza cercada pelo Çamorim. ib. Recolhe-o nos ſeus Eſtados com toda a guarnição della. ib. Manda hum Embaixador a Goa. ib. p. 137.

Rey de Xaél, ou *de Caxem*, grande amigo dos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 226. Obſequios que faz a D. Eſtevão da Gama. ib. Manda foccorrer o Rey de Camphar, e porque. T. 3. P. 2. p. 5. Obſequios que faz a D. Payo de Noronha. ib. p. 8. Manda a Goa pedir ſoccorro contra o Rey do Fartaque. ib. p. 25.

Rey do Mugadoxo. O que faz a D. Eſtevão da Gama. T. 1. P. 2. p. 227.

Rey de Mendanáo. Faz pazes com os Portuguezes, e as quebra logo, e porque. ib. p. 329. 330.

Rey de Seriago. Recebe bem os Portuguezes, faz pazes com elles. ib. p. 329. Má fé que eſtes uſão com elle, o que faz em deſpique. ib. p. 330.

Rey de Cochim. Pede ao Eſtado ſoccorro contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6. Inimizia-ſe com o Rey da Pimen-

menta, desordens que se originão disto. ib. p. 144. 145. Vai impedir ao Çamorim o passar para o Reyno da Pimenta. ib. p. 188. Cede em ElRey de Portugal os direitos da Alfandega de Cochim. T. 6. P. 1. p. 475. O que faz para embaraçar a guerra contra o Cunhale, e fazer o Çamorim suspeito aos Portuguezes. T. 8. p. 81. 82. E com a resposta que sobre isto lhe deo o Arcebispo D. Fr. Aleixo. ib. p. 185.

Rey do Bramá. Conquista o Reyno do Pegú. T. 2. P. 1. p. 478. 480. Convida Alvaro de Sousa para o ajudar contra o Rey de Arracão. T. 3. P. 1. p. 17. O que passa com Diogo Soares de Mello. ib. p. 18. O que faz nesta jornada. ib. p. 19. Como se porta com o Mello. ib. p. 21. Faz guerra ao Rey de Sião, e porque. T. 3. P. 2. p. 115. Faz pazes com o de Sião, e as quebra. e porque. ib. p. 116. Marcha contra o Rey de Sião. ib. p. 117. Convida Diogo Soares de Mello para o acompanhar nesta jornada. ib. p. 118. O que pratica com os Portuguezes. ib. Fia-se mais delles que dos seus. ib. Ordem da marcha até Odiá. ib. p. 118. Riqueza, grandeza, e magestade deste Rey. ib. p. 119. O que lhe succede antes de chegar a Odiá. ib. p. 121. Cérca esta Cidade. ib. p. 122. Não a pode tomar. ib. p. 128. Manda commetter com grandes offerecimentos os Portuguezes que estavão dentro della. ib. p. 129. Com a resposta destes levanta o cerco, e vai cercar a Cidade de Camade, ou Campape, que tambem não pode tomar. ib. p. 130. Retira-se para os seus Estados. ib. p. 133. Acha hum seu Capitão levantado contra elle. ib. p. 137. Honra com que trata Diogo Soares. ib. p. 138. Recopera os seus Estados. ib. p. 139. O que faz a favor de Diogo Soares. ib. p. 140. Manda dar o saque da Cidade do Pegú a Diogo Soares, e aos outros Portuguezes. ib. Manda prender hum Capitão Portuguez, e porque. ib. Manda soltallo por intervenção de Diogo Soares. ib. p. 141. Sua morte. ib. p. 142. Succede-lhe Mandaragri. ib. p. 143. Quem era este. ib. Arma-se, e marcha contra o Ximindo, que se levan-

vantára primeiro com o Reyno do Pepú. ib. p. 148. Desbarata o levantado, e fica ſenhor de todos os Eſtados do Cunhado. ib. Levanta-ſe contra elle outro Capitão, e toma a Cidade de Pegú. ib. p. 152. O que faz, e como honra vinte Portuguezes, que lhe ſalvárão a mulher no caſtello da Cidade de Pegú. ib. p. 154. 155. O que paſſa com Martinho Affonſo de Mello ſobre o dente do Bogio, que o Viſo-Rey D. Conſtantino trouxe de Jafanapatão. ib. p. 429. Manda Embaixadores a Goa com grandes offerecimentos pelo tal dente. ib.

Rey de Adel, ou *de Zeilá*. Rebella-ſe contra o Imperador da Ethiopia. T. 2. P. 2. p. 152. Faz-ſe vaſſallo do Turco. ib. Conquiſta quaſi toda a Ethiopia. ib. He desbaratado por D. Chriſtovão da Gama. ib. p. 227. Sahe ferido deſta acção. ib. Perde ſegunda batalha. ib. p. 229. He ſoccorrido pelos Turcos. ib. p. 276. Põe em cerco os Portuguezes nos ſeus alojamentos. ib. p. 279. Desbarata o noſſo Exercito. ib. p. 287. Martyrio, e morte que dá a D. Chriſtovão da Gama. ib. p. 290. He desbaratado, e morto pelos Portuguezes. ib. p. 325.

Rey de Defár. Traição que uſa com os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 444.

Rey de Xirár. Faz guerra a Ormuz, e porque. ib. p. 390.

Rey de Baſſorá, amigo dos Portuguezes. Deſpojado dos ſeus Eſtados pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 304. Manda a Goa a pedir ſoccorro contra os Turcos, partidos que offerece. ib. P. 2. p. 244. 245. Manda ſegunda vez pedir ſoccorro contra os Turcos. T. 4. P. 1. p. 189.

Rey de Candea. Manda agazalhar muito bem os Religioſos de S. Franciſco. T. 3. P. 1. p. 322. Concede-lhes licença para miſſionarem, converte-ſe; razão, por que não ſe baptiza. ib. Manda huma Embaixada á India, e para que. ib. Revolta-ſe contra os Portuguezes, e porque. ib. p. 329. Intenta matallos á traição. ib p. 331. Faz-lhe cruel guerra. ib. p. 332. Manda a Cota certificar a Antonio Moniz Barreto de que o Ma-

Madune fora a cauſa da ſua deſordem. ib. p. 337. Manda reſtituir-lhe a artilheria que lá deixára, e dez mil pardaos para repartir pelos ſoldados. ib. Eſcreve aos Padres, rogando-lhes que vão outra vez para elle. ib. p. 338. Perſegue ſeu filho, e quer desherdallo por querer ſer Chriſtão. ib. P. 2. p. 154. Pertende enganar com artificios a D. Jorge de Caſtro, e mandalhe huma Embaixada. ib. p. 167. Recebe muito bem na apparencia os Religioſos, e mais Portuguezes que D. Jorge lhe mandou. ib. p. 168. Tem grande vigia ſobre os Religioſos, e o Capitão Francez. ib. Levanta hum Exercito de quarenta mil homens para ſe oppôr a D. Jorge. ib. p. 177. O que faz ſabendo da ſua retirada. ib. p. 178. Faz guerra ao Rey de Ceitavaca, e porque. T. 3. P. 1. p. 28.

Rey do Canará. Manda huma Embaixada ao Governador da India, e para que. T. 3. P. 1. p. 371. Faz hum Tratado de paz, e alliança com o Eſtado. ib. p. 377. Soccorre o Rey de Viſapor contra o Mealecan, e os ſeus partidiſtas. T. 4. P. 1. p. 163. Marcha contra os moradores de S. Thomé, e porque. ib. P. 2. p. 53. O que faz em chegando á viſta da povoação. ib. p. 58. Caſtigo que dá a hum Portuguez motor diſto. ib. p. 59. Humanidade com que trata a tòdos os mais. ib. p. 60. Reſtitue-lhes a liberdade, e os bens, ſua inteireza. ib. Deixa retirar livremente os refens que tinha tomado. ib. Perdoa parte da quantia que os moradores ſe obrigárão a dar-lhe. ib.

Rey de Camphar. Lança os Turcos fóra de Adem. T. 3. P. 2. p. 2. Manda a Ormuz pedir ſoccorro contra elles, e a Goa a fazer entrega a ElRey de Portugal deſta Cidade. ib. p. 4. 10. O que paſſa com D. Payo de Noronha. ib. p. 12. Vai cercar huma Fortaleza, a que os Turcos ſe tinhão acolhido, ſua morte. ib. p. 117. Succede-lhe hum ſeu filho, que faz grandes agazalhos aos Portuguezes. ib. p. 16. E grandes elogios a dous que o collocárão no Throno de Camphar. ib. p. 41.

Rey da Pimenta. Separa-ſe do Rey de Cochim, e perá filha-ſe com o Çamorim T. 3. P. 2. p. 144. Paſſa a Calecut, Tratado que faz com aquelle Principe. ib. p. 147. Entra a fazer guerra ao de Cochim, põe-ſe em campo com hum grande Exercito. ib. p. 180. 181. O que paſſa com o Capitão de Cochim. ib p. 181. Não volta á amizade do Rey de Cochim, e porque. ib. p. 181. 182. Apreſenta batalha, morre na acção. ib. p. 182. Succede-lhe o Principe do Chembe. ib. p. 356. Continúa a guerra contra o de Cochim, he desbaratado pelo Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 356. 358. Continúa na guerra, he caſtigado pelo Viſo-Rey. ib. p. 440. 450. 507. Manda pedir a paz, condições com que ſe lhe concede. ib. p. 518. O que paſſa com D. Affonſo de Noronha. T. 4. P. 1. p. 52. Maltrata as peſſoas por quem eſte lhe mandou hum recado. ib. Eſcreve ao Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas, e para que. ib. p. 58. Faz as pazes com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 373.

Rey de Palur. Eſcuſa-ſe de ir com o Capitão de Cochim contra o Rey da Pimenta, e porque. T. 3. P. 2. p. 190.

Rey de Diamper. Dá paſſagem ao Çamorim por ſuas terras para o Reyno da Pimenta. ib. p. 189.

Rey de Perá. Faz liga com o de Viantana contra Malaca. ib. p. 251. Vai pôr cerco a eſta Fortaleza. ib. p. 258. Retira-ſe com os outros Malayos, e porque. ib. p. 285.

Rey de Marruás. Entra na liga com o de Bintão contra Malaca. ib. p. 251. Vão cercar a Fortaleza. ib. p. 258. Retira-ſe, e porque. ib.

Rey de Oinhaca. O que aconſelha a Manoel de Souſa de Sepulveda. ib. p. 391. Pede-lhe ſoccorro contra o Rey Ofumo. ib. Vai com Pantalião de Sá buſcar o ſeu inimigo, e o deſtroe. ib. p. 392.

Rey de Biſnagá. v. *Canará.*

Rey de Çuaquem. Morto por João Peixoto. T. 4. P. 1. p. 201.

Rey do Cinde. Manda huma Embaixada ao Governador Franciſco Barreto, e para que. ib. p. 230. Como ſe porta com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 274.

Rey de Sarzeta. Origem, e situação do seu Reyno. T. 4. P. 2. p. 40. Percebe huns foros nas terras de Damão. ib. Continúa na cobrança delles, estando já em nosso poder, e porque. ib. He desbaratado por Martinho Affonso de Mello. T. 5. P. 1. p. 259. Infidelidade que pratica com os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 249. He castigado pelo mesmo Martinho Affonso. ib. p. 254. Pede a paz, condições della. ib. p. 258. Vai com os Portuguezes contra o Rey de Colle. ib. p. 342. 344.

Rey de Cananor. Manda visitar D. Payo de Noronha, que entrava naquella Capitanía. T. 4. P. 2. p. 8. Aggrava-se do pouco caso que elle fizera do seu recado. ib. Manda avisallo de que no rio do Sal se estava armando hum pirata. ib. Não se declara contra os Portuguezes, mas não impede aos seus os inquietem. ib. p. 10. Consente se unão com o Çamorim contra os nossos. ib. p. 64. 79. 84. 224. 226. Declara-se contra os nossos, e porque. ib. p. 577. Manda pedir a paz, e desculpar-se sobre a guerra. T. 5. P. 1. p. 66.

Rey de Monancabo. T. 4. P. 2. p. 426.

Rey de Jafanapatão, Seu caracter. T. 4. P. 2. p. 248. 319. He accommettido pelo Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 308. Manda pôr o fogo aos seus Paços, e mette-se pela terra dentro. ib. p. 316. He perseguido pelos nossos. ib. p. 321. Manda pedir a paz ao Viso-Rey, condições della. ib. p. 323. Dá em refens o Principe seu filho. ib. p. 324.

Rey de Banguel. Vizinho de Mangalor, e muito amigo dos Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 127. Vai a Mangalor visitar o Viso-Rey D. Antão. ib. Offerece-lhe todo o necessario para a fabrica da Fortaleza que queria construir naquelle rio. ib. Faz-se Jangada da mesma Fortaleza, e irmão em armas com ella. ib. Acode ao rebolico que houve nella com os Malabares, e ajuda a rechaçallos. ib. p. 379.

Rey de Damá, e Imperador da Jaoa. Não quer unir-se ao Achem contra os Portuguezes, e mata os Embai-

xadores que elle lhe mandou a eſte reſpeito. T. 5. P. 1. p. 123.

Rey de Colle. Desbaratado por Martinho Affonſo de Mello Capitão de Damão. ib. P. 1. p. 259. Damnos que faz pelas terras de Baçaim. T. 6. P. 1. p. 336. Caſtigo que recebe, pede a paz. ib. p. 354.

Rey de Macaſſar. Agazalha bem a gente do galeão de Fernando de Ortis de Tavora perdido na Ilha de Salazar. T. 5. P. 2. p. 60. Dá-lhes aviamento para paſſarem a Malaca. ib.

Rey de Laru. Toma todo o Magoſtão de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 200. He reconquiſtado pelos Portuguezes. ib. p. 244.

Rey de Tuler. Une-ſe com os de Barcelor contra os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 386.

Rey de Melinde. Manda a Goa dar parte do que os Turcos tinhão feito por aquella coſta. T. 6. P. 2. p. 328. Vai a Mombaça com Martinho Affonſo de Mello. ib. p. 395. Acompanha Martinho Affonſo de Mello na expedição contra os Reys daquella coſta. ib. p. 395. Ajudado dos Portuguezes, e Moſſeguejos reſiſte ao furor dos Zimbas, e os derrota. T. 7. p. 60. 61. Ajudado dos meſmos vence, e mata o Rey de Quilife. ib. p. 88. Entra na poſſe da Ilha, e Reyno de Mombaça, e porque. ib. p. 92.

Rey de Ampara. Deſtruido, e morto por Martinho Affonſo de Mello, e porque. T. 6. P. 2. p. 388. 389. 390. 391. 392.

Rey de Mombaça. O que faz com a chegada de Martinho Affonſo de Mello áquelle porto. T. 6. P. 2. p. 396. Deſampara a Ilha, e porque. ib. p. 397. Acolhe os Turcos ſegunda vez nella, o que lhe ſuccede com Thomé de Souſa Coutinho. T. 7. p. 37. 42. Vai fazer guerra ao Rey de Melinde, he desbaratado, e morto pelos Moſſoquejos. ib. p. 90.

Rey de Lamo. Degollado, e porque. T. 7. p. 51. 52. 53.

Rey de Quilife. Desbaratado, e morto pelo de Melinde. ib. p. 88.

Rey de Gundra. O que paſſa com o Arcebiſpo D. Fr. Aleixo. T. 8. p. 306. 307, 312. Renuncía o ſeu Reyno em ElRey de Portugal. ib. p. 314. 315.
Rey de Travancor. Manda a Goa a pedir a paz. apontamentos que ſe lhe mandão para ella. ib. p. 428. 429.
Rey de Viantana. v. *Bintão.*
— *De Nizamoxá.* v. *Zamaluco, Inizamoxa, e Rey de Chaul.*
— *De Zeilá.* v. *Adel.*
— *De Viſapor.* v. *Idalxá, Idalcão, Abrahemo.*
— *De Cachem.* v. *Xaél.*
— *De Porca.* v. *Adel de Porca.*
— *Do Pega.* v. *Bramá.*
Reys das Ilhas de Malueo. T. 1. P. 2. p. 331.
— *Do Decan.* Sua genealogia. ib. p. 417.
— *De Ceilão.* Sua origem. T. 2. P. 1. p. 47.
— *Da Caſta do Sol.* E porque ſe chamão aſſim. ib. p. 208.
— *Das Ilhas Macaſſas.* Mandão a Ternate pedir Sacerdotes que os catequizem. T. 2. P. 2. p. 84. 87.
— *Da India.* Conjurão-ſe todos contra nós. T. 5. P. 1. p. 286.
Reys. (*Fr. Franciſco dos*) O que lhe ſuccede em Ceilão. T. 7. p. 175.
Reſpoſta de Lopo Vaz ao proteſto de Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 147.
— Da Camara de Goa ao Maſcarenhas. ib. p. 160.
— Da Cidade de Chaul ao Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 203.
— Dos moradores de S. Thomé ao Viſo-Rey D. Conſtantino de Bragança. T. 4. P. 2. p. 325.
Rico. (*Antonio*) Quem era, atalha a deſordem de Lopo Vaz com os Fidalgos do partido do Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 65. 158. Perſuade-os a darem-ſe á prizão. ib. Jura não moſtrar as tenções dos Juizes na cauſa de Lopo Vaz com o Maſcarenhas, excepto a ElRey. ib. p. 241.
Ritos, e ceremonias de todos os Gentios que habitão entre o Indo, e o Ganges. T. 2. P. 2. p. 23. 25. 27. 29. 31. 33. 35. 37. 40. 43. 47.

Ricardo. (*Franciſco*) Seu valor na defeza de Cananor. T. 4. P. 2. p. 82.
Rio de Bacanor. v. *Bacanor.*
— *Do Chatuá.* v. *Chatuá.*
— *De Chael.* v. *Chael.*
— *Eufrates.*
— *Tigre.*
— *De Marabia.* v. *Marabia.*
— *De Surrate.* v. *Surrate.*
— *De Bombaim.* v. *Bombaim.*
— *De Chalé.* v. *Chalé.*
— *De Panane.* v. *Panane.*
— *De Jor.* Sua ſituação. T. 1. P. 2. p. 284.
— *Indo.* Sua ſituação. ib. p. 343.
— *De Candor.* v. *Candor,*
— *Oxo.* v. *Camarcante.*
— *Jazarte.* v. *Camarcante.*
— *De Putulão.* v. *Putulão.*
— *De Simão Banha.* v. *Simão.*
— *Das Cabras.* Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 234.
— *De Palés.* T. 3. P. 1. p. 351.
— *De Quedá.* ib.
— *De Muar.* Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 85. T. 3. P. 1 p. 357. v. *Pago.*
— *De Rachol.* ib. p. 416.
— *De Chaporá.* Sua ſituação. ib. p. 417.
— *De Cifardão.* Sua ſituação. ib. p. 419.
— *Menão.* Sua ſituação. T. 3. P. 2. p. 193.
— *De Matual*, ou *Calane* no Reyno de Ceilão. ib. p. 172.
— *De Mangeſirão.* ib. p. 193.
— *De Mazagão.* Sua ſituação. ib. p. 248.
— *De Calane.* v. *Matual.* ib. p. 172.
— *De Lourenço Marques.* ib. p. 386.
— *Beligane.* ib. p. 392.
— *Anzate.* ib.
— *Ofumo.* ib.
— *Manchica.* ib.
— *Manheça.* ib. p. 398.

Rio d'Ancola. T. 4. P. 1. p. 51.
— *De Bandá* no Concão. ib. p. 167.
— *Curale* no Concão. ib.
— *De Carlim* no Concão. ib. p. 168.
— *D'Achará* no Concão. ib. p. 169.
— *Da Pedra* na Coſta do Malabar. ib. p. 181.
— *De Canharoto* na meſma coſta. ib.
— *De Manzalage.* Sua deſcripção, e ſituação. ib. p. 311. 312.
— *Bimaro.* ib. p. 311.
— *Daria.* ib.
— *Axé* na Ethiopia. ib. p. 324.
— *Nagotana.* ib. p. 339.
— *De Carania.* ib.
— *Do Sal.* T. 4. P. 2. p. 8.
— *Calaim.* ib. p. 29.
— *De Maim.* ib p. 191.
— *De Terapor.* ib. p. 208.
— *Barcelar.* T. 5. P. 1. p. 7.
— *Nazaurim.* ib.
— *De Nillachirão* na coſta do Malabar. ib. p. 244.
— *De Pedá* na meſma coſta. ib.
— *De Periangale* na meſma coſta. ib.
— *Fermoſo.* ib. p. 317.
— *De Quilanamé*, ou *dos Bons Sinaes.* ib. p. 154.
— *Pandagí.* ib. p. 105.
— *Melvané.* ib.
— *Meſente.* ib.
— *Noculabó.* ib.
— *Jitá.* ib.
— *Abé.* ib.
— *Xagás.* ib.
— *Samouco.* ib.
— *De Veloſo Xaracapá.* ib.
— *Quiſilamuco.* ib.
— *Porto de Velhacos.* ib.
— *Tintagoné.* ib.
— *Macugo.* ib. p. 166.

Rio Baſonis. ib. p. 166.
— *Moſigé.* ib.
— *Mogunçualé.* ib.
— *Junguaſé.* ib.
— *Ambuzio.* ib.
— *Monjá.* ib.
— *Macolongo.* ib.
— *Tendamagé.* ib.
— *Corrobecá.* ib.
— *Quiſongo.* ib.
— *Laranjá.* ib.
— *Quinami.* ib.
— *Lucangó.* ib.
— *Mangulo.* ib.
— *Tendeculó.* ib.
— *Quiloé.* ib.
— *Tambambugoé.* ib.
— *Miaſé.* ib.
— *De Çofala.* ib.
— *De Loané.* ib.
— *De Mambonís.* ib.
— *Mulinem.* ib.
— *Quilamacoſi* ib.
— *Inhabané.* ib. p. 167.
— *Inhangé.* ib.
— *Cuama.* ib.
— *Zamboſé.* ib. p. 168.
— *Quiri.* ib.
— *Manſovo.* ib.
— *Arroenha.* ib.
— *Cabreza.* ib.
— *Arrugé.* ib.
— *Arruboy.* ib.
— *Combia.* T. 5. P. 2. p. 254.
— *Capocate.* ib. p. 255.
— *Cunhale.* T. 8. p. 159.
Roballo. (*Braz*) O que faz no cerco de Malaca. T. 3. P. 2. p. 284. 285. 289.

Rocha. (*Manoel da*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Rodrigues. (*João*) O que faz no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 387. 427. Capitão mór de huma armada para a coſta do Malabar. T. 3. P. 2. p. 156. Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 227.

Rodrigues. (*Franciſco*) Socio de Ruy Freire na entrega de Dio a Coge Çofar. T. 3. P. 1. p. 42. Reprezado em Chaul. ib. p. 51.

Rodrigues. (*Antonio*) Feitor da Fortaleza de Dio, ſeu valor na defeza della. ib. p. 59. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 385.

Rodrigues. (*Garcia*) Quem era, o que faz no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.

Rodrigues. (*Domingos*) Seu valor em defeza da Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 373.

Rodrigues. (*Manoel*) Vai ſoccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.

Rodrigues, (*João*) Pé furado. Vai com hum comboio de Columbo para Cota, cahe em poder do Rajú, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 18.

Rodrigues, (*Pedro*) o Malabar. Seu valor em defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 388.

Rodrigues, (*João*) o Amouco. Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 567.

Rodrigues. (*Pedro*) Capitão da armada de Cochim em ſoccorro de Columbo. ib. p. 553.

Rodrigues, (*Pedro*) o Malabar. O que faz em Cunhale. T. 8. p. 187.

Rolim. (*Pedro Barreto*) Vai a Ceilão com o Viſo-Rey D. Affonſo. T. 3. P. 2. p. 343. A Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. Fica por Capitão mór de huma armada naquella enceada, e para que. ib. p. 59. Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 226. Vai ſoccorrer o Rei do Cinde. ib. p. 231. O que paſſa com o Principe na auſencia do Rey ſeu pai. ib. p. 271. Manda aviſar o Rey de ſua chegada, reſpoſta que eſte lhe manda. ib. p. 271. 272. Faz novas repreſentações ao Principe. ib.

ib. p. 274. Enganos com que o tratão. ib. p. 275. Deſpica-ſe ſaqueando, e deſtruindo a Cidade de Tutá. ib. p. 277. Eſtragos que faz por toda a Coſta do Cinde. ib. p. 280. Deſtroe, e abraza a Cidade de Dabul. ib. p. 289. Volta a Goa, he bem recebido do Governador. ib. p. 290. Vai a Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 24. Vai com o Corcos á tomada de Damão. ib. p. 29. Capitão mór de huma armada para Patá. ib. p. 428. Recolhe a gente da náo S. Paulo. ib. Vai para a Capitanía de Moçambique. T. 5. P. 1. p. 104. Deixa eſta Capitanía, vem para o Reyno, e porque. ib. p. 231. Sua morte. ib. P. 2. p. 153.

Rolim. (*Jeronymo Barreto*) Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. A Pondá com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 118. A Salſete com o meſmo. ib. p. 294. E com elle para o Reyno. ib. P. 2 p. 263. O que paſſa com João Rodrigues de Carvalho por querer paſſar com elle á India. ib. p. 274. Embarca-ſe para a India, trabalhos deſta viagem. ib. p. 275. 278.

Rolim. (*D Manoel*) O primeiro que entra na Fortaleza de Damão. T. 4. P. 2. p. 31.

Rolim. (*D. João*) Capitão da armada de André Furtado, torna hum parao Malabar. T. 6. P. 1. p. 427. Perde-ſe indo para o Reyno. ib. P. 2. p. 24.

Rolim. (*D. Diogo*) Perde-ſe vindo para o Reyno. ib. p. 24.

Rolim. (*Franciſco de Souſa*) Seu valor em Ampaza, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 389.

Rolim. (*D. Franciſco*) Tem hum grande combate com huma armada Malabar. T. 7. p. 65.

Rombo. (*Antonio*) Vai a Cebu para obſervar as forças dos Caſtelhanos. Sua indiſcrição. T. 5. P. 1. p. 176.

Ronquilho. (*D. João*) Vai das Filippinas com ſoccorro para Tidore. T. 6. P. 1. p. 313. Toma huns juncos de Jaos, o que faz neſta occaſião. ib. p. 314. Ajuda a fazer guerra ao Rey de Ternate. ib. p. 316.

Rosario, (*Fr. Nicolão do*) da Ordem dos Prégadores. O que faz na perdição da náo S.Thomé. T. 7. p. 11. Trabalhos que paſſa até Sofala. ib. p. 24. Acompanha o Capitão de Tete contra os Mozimbas, fica cativo deſtes Cafres, ſeu martyrio. ib. p. 82. 83.

Rumes. Em que differem dos Turcos. T. 1. P. 2. p. 264.

Rumecan filho de Coge Çofar. Succede a ſeu pai no mando do Exercito que cercava Dio. T. 3. P. 1. p. 98. Conſegue entulhar o foſſo. ib. Manda minar o baluarte de S. João. ib. p. 101. Pertende entrar na Fortaleza pela brecha. ib. p. 102. Dá hum aſſalto geral, retira-ſe com perda. ib. Manda hum recado á Fortaleza, e para que. ib. p. 105. Accommette o baluarte de S. Thomé, conſegue entrallo, he rechaçado. ib. p. 106. 112. Faz laborar todas as ſuas baterias contra a Fortaleza. ib. p. 112. Faz proſſições de penitencia para haver bom ſucceſſo neſta empreza. ib. p 114. Dá novo aſſalto á Fortaleza, monta o baluarte de S. Thomé, he rechaçado com perda. ib. p. 128. Manda erigir outro baluarte defronte deſte, e manda levantar huma parede defronte do de S. João. ib. p. 135. 136. Dá terceiro aſſalto á Fortaleza, retira-ſe com grande perda. ib. p. 136. 140. Continúa a entulhar o foſſo. ib. p. 141. Levanta duas baterias contra o baluarte de S. Thomé. ib. Torna a aſſaltar a Fortaleza, retira-ſe com perda. ib. p. 143. 146. Retira toda a artilheria das ſuas baterias. ib. p. 153. Manda continuar a minar o baluarte de S. João. ib. O que faz para que os da Fortaleza não deſcubrão a mina. ib. p. 154. Manda hum eſpia a Fortaleza, e para que. ib. p. 155. Aſſalta á Fortaleza, retira-ſe, dá fogo á mina, o que reſulta. ib. p. 157. Manda minar o baluarte de Sant-Iago, dá-lhe fogo, rebenta ſobre os ſeus. ib. p. 176. 178. Inveſte eſte baluarte, retira-ſe com perda. ib. p. 179. Manda bater a Igreja da Fortaleza, e abrir ſeteiras no ſeu muro, e para que. p. 181. 183. Bater a ſiſterna, e continuar a minar o baluarte de Sant-Iago. ib. p. 183. 184. Fortifica-

ſe

se sobre este baluarte, he desalojado. ib. p. 186. 191. Torna a tomar o mesmo baluarte, he rechaçado. ib. p. 191. 193. Manda abrir huma mina entre o baluarte de S. João, e a Guarita do Paçanha. ib. p. 195. Intenta entrar a Fortaleza por esta parte. ib. Torna a ganhar o baluarte de S. Thomé, he desalojado. ib. p. 196. 198. Soccorre os seus accommettidos pelos nossos no seu proprio campo. ib. p. 216. Ganha a victoria, assalta o baluarte de S. Thomé, não o pode entrar. ib. p. 222. Manda continuar a demolliçáo deste baluarte, toma parte da artilheria delle. ib. p. 223. Manda formar huma ponte de barcas para passar para a Villa dos Rumes. ib. p. 224. E huma Cidade, onde tinha o seu Exercito acampado. ib. p. 225. Abrir huma mina no baluarte de sobre a porta, de que tirou pouco effeito della. ib. p. 237. Continúa a bater a sisterna, e abrir minas. ib. p. 238. Entra a animar os seus esmorecidos com a chegada do Governador. ib. p. 251. Recebe hum soccorro de sinco mil homens. ib. p. 259. Intenta impedir o desembarque aos nossos. ib. p. 263. Acode ás suas trincheiras que acha já em poder dos nossos. ib. p. 273. Apresenta batalha ao Governador, seu valor, he vencido, sua morte. ib. p. 273. 275. 277. 281. 283.

Rumecan. v. *Beram.* (*Mostafá*).

S

SÁ (*Garcia de*) Vai com Lopo Vaz buscar a armada de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 355. O seu parecer sobre accommetter o inimigo causa desconfianças a Lopo Vaz. ib. Oppõe-se-lhe á ida de Dio. ib. p. 361. Vai entrar na Capitania de Malaca. ib. p. 369. Recebe huma Embaixada do Achem, e acceita a paz que este lhe offerece. ib. Manda hum Emissario a confirmallas, o que succede a este. ib. p. 387. Recebe outra Embaixada do mesmo, para que mande confirmar as pazes. ib. p. 388. O que succede ao segun-

gundo Emiſſario. ib. p. 389. Inſolente recado que o Achem lhe manda. ib. Acautela-ſe dos Achens que forão ſobre Malaca. ib. Deſcobre os enganos do Achem, e as traições do Sinaya. ib. p. 390. Caſtigo que dá a eſte. ib. Volta a Goa, e vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 127. Vai ſegunda vez governar Malaca. ib. p. 145. Vem para Goa, e vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 232. Vai governar Baçaim. T. 2. P. 1. p. 125. He prezo por ordem de ElRey, e porque. ib p. 157. Fica retido em Goa, e porque. ib. p. 159. Recebe d'ElRey cartas muito honradas. ib. p. 159. Oppõe-ſe á ida do Governador D. Eſtevão da Gama a Sués. ib. P. 2. p. 106. Vai terceira vez governar Malaca. ib. p. 446. Vai a Dio com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 241. Falla que faz ſobre o modo de accommetter o inimigo. ib. p. 256. Segue-ſe o ſeu parecer, ſeu valor neſta acção. p. 258. 272. 275. Succede no governo da India ao Viſo-Rey D. João de Caſtro. ib. P. 2. p. 74. Recebe huma Embaixada do Idalxá. ib. p. 75. Sua reſpoſta ao diſcurſo do Embaixador. ib. p. 76. Renova as pazes com o Idalxá, e com que condições. ib. p. 77. Manda cunhar huma moeda chamada S. Thomé. ib. p 79. E prover as Capitanías de Dio, e Baçaim. ib. p. 84. Manda devaſſar da morte de Luiz Falcão. ib. Expede huma armada para o Malabar. ib. p. 85. Confirma as pazes com o Çamorim, e com os Reys do Zamaluco, do Cote Maluco, e do Canará. ib. p. 86. O que faz com as novas que recebe de Ormuz. ib. p. 87. Embarca-ſe para o Norte. toca em Chaul, expede huma armada para a coſta de Cambaya. ib. p. 88. 89. Oſtentação com que recebe o Embaixador de Cambaya. ib. p. 89. Concede a paz a eſte Rey, e com que condições. ib. p. 91. Manda a Cambaya a ver jurallas, e Officiaes para a Alfandega de Dio. ib. Vem para Goa, provê a Capitanía de Maluco. ib. p. 92. Manda fabricar huma caſa para a polvora. ib. O que faz com as car-

cartas do Rey de Tanor, e do Vigario de Xalé. ib. p. 96. Manda huma armada para conduzir eſte Rey a Goa. ib. p. 98. Manda parte a ElRey do que ſe tinha feito em Goa a reſpeito do Rey de Tanor. ib. p. 105. Reſtitue Jordão de Freitas á ſua Capitania. ib. p. 107. O que faz para evitar os eſcandalos que pudeſſem haver entre eſte, e Bernardino de Souſa. ib. p. 108. Manda prover as Fortalezas de Dio, Ormuz, e outras. ib. Caſa ſuas filhas, e com quem. ib. O que faz a bem do Eſtado. ib. p. 133. 135. Quem era. ib. p. 135. Sua morte, ſuas qualidades, e deſintereſſe. ib. p. 134.

Sá. (*Pantaleão de*) Vai a Cananor com o Governador Martinho Affonſo. T. 2. P. 2. p. 424. Capitão mór de huma armada para Ormuz, e para que. T. 3. P. 2. p. 87. Marcha contra o alevantado Abixlalá, não pode encontrallo. ib. p. 112. Retira ſe para Ormuz ſem ordem do Capitão da Fortaleza. ib. Aggrava-ſe do que eſte lhe diz a eſte reſpeito. ib. p. 113. O que paſſa no Reyno com D. Manoel de Lima ſobre eſte deſafio. ib. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. 211. Embarca-ſe para o Reyno com o Sepulveda, perde-ſe na coſta da Cafraria. ib. p. 384. Trabalhos que paſſa até chegar a Moçambique. ib. Volta á India. ib. p. 403. Vai a Pondá com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Com o meſmo ao Norte, e a Salſete. ib. p. 226. 294. Vai a Salſete, accommette as trincheiras do Calabatecan. ib. p. 349. Cahe em huma embuſcada, tem hum grande combate, ſeu valor, retira-ſe com muito perigo. ib. p. 350. Vai a Chaul com o Governador Barreto. ib. p. 385. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 24. Com o Córcos á tomada de Damão. ib. p. 29. Capitão mór de Çofala, e Moçambique. ib. p. 224.

Sá, (*Antonio de*) o Rume. Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 123. 241.

Sá, (*Sebaſtião de*) o Çopeca. Seu valor no cerco de Dio.

Dio. T. 3. P. 1. p. 52. He gravemente ferido, vai curar-se para Cochim. ib. p. 110. 129. Volta a Dio, seu valor no dia da batalha, soccorre o Sepulveda. ib. p. 277. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. P. 2. p. 148. O que faz nesta expedição, o que passa em Barcellor. ib. p. 156. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 211. Sahe ferido do assalto de Panane, seu valor nesta acção. ib. p. 213. Vai a Ceilão, a Ormuz, a Cochim, e a Pondá com o Viso-Rey D. Affonso. ib p. 343. 438. 500. T. 4. P. 1. p. 96. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Vai entrar na Capitanía de Çofala, e Moçambique. ib. p. 228. Volta para a India, dá á costa em Mombaça, salva-se com toda a gente. ib P. 2. p. 282. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302. Capitão mór de huma armada para o Malabar, e de outra em favor do Rey de Bassorá. ib. p. 305. 383. O que lhe succede nesta viagem. ib. p. 384.

Sá. (*Tristão de*) Seu valor, e sua morte no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 160.

Saldanha. (*Antonio de*) Capitão da armada do Governador Nuno da Cunha do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 327. O que passa na viagem até Cochim. ib. p. 329. 331. 333. 334. 336. 350. Vai com Lopo Vaz buscar a armada de Cambaya. ib. p. 353. O seu parecer sobre o accommetter o inimigo causa desconfiança a Lopo Vaz. ib. p. 355. Oppõe-se á ida de Lopo Vaz a Dio. ib. p. 361. Vai a Dio com o Governador Cunha. ib. P. 2. p. 127. Capitão mór de huma armada para a enceada de Cambaya. ib. p. 144. Estragos que faz por toda ella. ib. p. 145. Ganha huma grande victoria em Goga, destroe, e abraza tudo o que alli encontra. ib. p. 147. Continúa os estragos até se recolher a Goa. ib. p. 149. Vai a Cochim, e para que. ib. p. 193. A Xalé com o Governador Cunha. ib. p. 196. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 202. Desgosta-se com o Governador, e porque. ib. p. 232.

Saldanha. (*Ayres de*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. A Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 302. Soccorrer o Rey de Baſſorá. ib. p. 384. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo, com D. Franciſco Maſcarenhas, e com o Marramaque. ib. p. 513. 561. T. 5. P. 1. p. 5. Vai ſoccorrer Damão. ib. p. 40.

Saldanha. (*Manoel de*) Vai ao Malabar com D. Franciſco Maſcarenhas. T. 4. P. 2. p. 561. Vem com hum comboyo do Malabar para Goa. ib. p. 565. Volta com outro comboio para o Malabar. ib. p. 566. Torna ao Malabar com o Marramaque, e com D. Franciſco Maſcarenhas. T. 5. P. 1. p. 6. 105. Ao Norte com Ayres Telles. ib. p. 240. Capitão mór de Baçaim, marcha contra o Rey dos Colles, o que paſſa neſta expedição. T. 6. P. 1. p. 334. 336. 343.

Saldanha. (*João de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, deſapparece na torna viagem. T. 7. p. 183. 184.

Salgado. (*Henrique*) Vai a Baroche com D. Jorge de Menezes, e traz a Goa a noticia da deſtruição deſta Cidade. T. 3. P. 1. p. 328.

Salgado. (....) Acha-ſe em Juhambane, recolhe Pantaleão de Sá, e os outros perdidos da náo do Sepulveda, e paſſa-os a Moçambique. ib. P. 2. p. 402.

Salſete. Ilha de Baçaim, ſua deſcripção, ſeu labyrintho. T. 2. P. 2. p. 234. T. 4. P. 1. p. 236. 240.

Sá. (*Chriſtovão de*) Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Vai a Maluco, toma poſſe deſta Capitanía, e porque. ib. p. 108. 109. Vai a Malaca cercada pelo Achem. ib. p. 274. Dá ſobre os Jaoas, que ſe tinhão mettido em humas caſas junto da Fortaleza, paſſa todos á eſpada. ib. p. 282. Vai com Gil Fernandes contra os Malaios. ib. p. 286. Tem huma grande porfia com Bernardino de Souſa ſobre a Capitania de Ternate. ib. p. 292. Cede do ſeu direito, e vai com o meſmo contra Geilolo. ib. p. 293. O que lhe diz ſobre o cerco. ib. p. 303. Vai reforçar

D.

D. Rodrigo de Menezes na tomada de huns poços. ib. p. 313. Deſaſtre ſuccedido aos da ſua companhia. ib. p. 314. Retira-ſe para Ternate. ib. Vai a Tidore com Bernardino de Souſa. ib. p. 372. Entra na Capitanía mór de Ternate, e porque. ib. p. 475. Oppõe-ſe-lhe o Alcaide mor, louva-ſe no Rey, que dicide a ſeu favor. ib. p. 475. 476. Capitão da armada de D. Duarte Deça contra os Achens, ſeu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 365.

Sá, (*D. Leonor de*) caſada com Manoel de Souſa de Sepulveda. Vem para o Reyno com ſeu marido, trabalhos que paſſa, ſua morte. T. 3. P. 2. p. 379.

Sá. (*Henrique de*) Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 303. Entra na Capitanía de Maluco, acode a Amboino. ib. p. 441. 547. Une-ſe com Manoel de Ative, desbarata os levantados, e os Ternates. ib. p. 547. Decerca Quilão, reſtitue o ſocego a todas aquellas Ilhas. ib. p. 548.

Sá. (*Jeronymo de*) Quem era, vai ſoccorrer Cananor. ib. p. 76.

Sá. (*Gaſpar de*) Como ſe porta em defeza de Malaca. T. 5 P. 1. p. 149.

Sá. (*Ruy Pereira de*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 440.

Sá. (*D. Duarte de*) Seu valor contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. 256.

Sabani, ou *Iſabel*, mãi do Imperador da Ethiopia. T. 2. P. 2. p. 154. Manda huma Embaixada ao Governador D. Eſtevão da Gama, pedindo-lhe ſoccorro contra o Rey de Adel. ib. Mette-ſe no arraial dos Portuguezes, ſeu cuidado para com os feridos. ib. p. 165. 227. 284. Acolhe-ſe a huma ſerra depois do desbarato do Gama. ib. p. 287. Paſſa-ſe para a ſerra do Judeo com o reſto dos Portuguezes. ib. p. 319. O que diz ao Imperador ſeu filho ſobre a perſeguição que fazia ás mulheres convertidas, e o pouco apreço que fazia dos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 235.

Saca. (*Melique*) Quer entregar a Fortaleza de Dio aos Por-

Portuguezes. T. 1. P.1. p. 50. Manda aviſar diſto o Capitão de Chaul. ib. Trata o negocio com Heitor da Silveira, não o conclue, e porque. ib. p. 52. Arrepende-ſe de a não ter entregado, e porque. ib. p 58. Entra a retirar della os ſeus effeitos, manda a Chaul para fazer a entrega. ib. p. 58 59. Deſampara a Fortaleza, e porque. ib p. 60. Manda a Goa tratar eſte negocio. ib. P. 2. p. 40. O que reſponde ao que o Governador Nuno da Cunha lhe propoz. ib. p. 42. Manda huma Embaixada ao Governador D. João de Caſtro, e para que. T. 3. P. 1. p. 420.

Saga. Quem era, ſalva o galeão de Artur de Brito. T. 6. P. 2. p. 275.

Sampayo. (*Lopo Vaz de*) Toma poſſe do governo da India, porque. e com que condições. T. 1. P 1. p. 7. O que faz aſſim que entrou no governo. ib. p. 8. Vai com huma armada a Bacanor contra outra do Çamorim. ib. Aporta em Cananor, o que faz, e paſſa com os Capitães da ſua armada. ib. p. 10. 11. Manda viſitar o Capitão do Rey de Biſnagá, e para que. ib. p. 12. Vai reconhecer o rio, e a ſituação dos inimigos para accommettellos, oppõem-ſe-lhe os Capitães da armada. ib. p. 13. 14. Chegão os de Goa, decide-ſe o ataque, accommette o inimigo, e ganha huma completa victoria. ib. p. 16. O que faz depois da victoria. ib. p. 18. Vem a Goa, não o querem receber como Governador do Eſtado. ib. p. 20. O que faz ſobre iſto. ib. He recebido como Governador, e entra a cuidar nas couſas do governo. ib. p. 21. 22. Intenta ir a Ormuz, he contrariado, o que faz, teima, vai. ib. p. 23. 24. Arriba a Calayate, e porque, ſocega o Xeque que eſtava levantado. ib. p. 29. Paſſa a Teive, acha aqui hum galeão da armada de Heitor da Silveira, que lhe dá novas de D. Rodrigo de Lima, e do Embaixador, que o Imperador da Ethiopia mandava a Portugal. ib. p. 30. Toca em Maſcate, aquieta eſte Xeque, que tambem eſtava alevantado. ib. Chega a Ormuz, o que faz a reſpeito

das desordens do Capitão daquella Fortaleza com Rax Xarrafo ib. O que faz com a chegada de Heitor da Silveira áquelle porto. ib. p. 35. 36. 42. Vai de Ormuz a Chaul, o que faz sabendo que o Melique lhe queria entregar Dio. ib. p. 51. Não vai pessoalmente a este negocio, e porque. ib. Parte de Chaul, vai surgir em Dabul, e para que. ib. p. 68. Renova as pazes com o Tanadar. ib. Recebe aqui a noticia de ter succedido no governo da India a D. Henrique de Menezes pelas ultimas ordens vindas do Reyno. ib. p. 69. Vem a Goa, recebimento que lhe fazem. ib. Confirma em Antonio de Miranda de Azevedo na Capitanía dos mares da India. ib. p. 70. Expede huma armada para o Estreito. ib. Embarca-se para Cochim, e para que, recebimento que lhe fazem. ib. p. 70. 71. Atalha as desordens que se suscitavão sobre a sua nova successão no governo, e manda dar parte a Pedro Mascarenhas do succedido. ib. p. 72. O que faz para se conservar no governo. ib. p. 72. 73. 74. Procede contra Vicente Pegado, e Simão Toscano, e porque. ib. p. 75. O que faz com as novas que lhe chegárão da vinda dos Turcos á India. ib. p. 104. 105. Juramento que faz, e porque. ib. p. 106. O que ordena em Cochim, e em Cananor a respeito de Pedro Mascarenhas. ib. p. 106. 107. O que faz com a certeza da vinda dos Turcos. ib. p. 108. Manda vir prezo para Goa Rax Xarrafo. ib. p. 109. Expede huma armada para Cochim, e para que. ib. O que faz sabendo o que se passára em Cochim com Pedro Mascarenhas, o que lhe aconselhão sobre isto. ib. p. 117. 118. 119. 120. 122. 124. Sobresalta-se com huma carta do Capitão de Chaul, o que lhe responde. ib. p. 126. 127. 128. Remette estas cartas ao Capitão de Cananor, e a Pedro Mascarenhas. ib. p. 130. O que faz a hum protesto do Mascarenhas, a Simão Caeiro, e a Lancerote de Seixas, e porque. ib. p. 131. 132. O que faz a Rax Xarrafo. ib. p. 133. O que passa com Heitor da Silveira sobre a Capitanía de Goa, e com Dio-

Diogo da Silveira ſobre a de Malaca. ib. p. 133. 134. O que faz a quem lhe apreſenta requerimentos do Maſcarenhas, e eſcreve-lhe, para que lhe não mande outros. ib. p. 138. He notificado pela Camara de Goa, e para que, ſua reſpoſta. ib p. 147. O que faz ſabendo da ſoltura do Maſcarenhas. ib. p. 205. 206. 207. E que Chriſtovão de Souſa lhe obedecia. ib. p. 217. O que paſſa com Antonio de Miranda ácerca do Maſcarenhas, e proteſto que faz. ib. p. 221. Reconcilia-ſe com eſte. e expede-o para Chaul, e para que ib. p. 222. Affliſta-ſe ſabendo o que em Chaul ſe fizera ſobre a contenda do Maſcarenhas com elle. ib. p 228. Pede ao Miranda huma copia da relação dos Juizes eleitos para dicidir eſta contenda. ib. Moſtra aos Vereadores de Goa, e aos ſeus amigos eſta liſta. ib. p. 229. Convem no que ſe tinha aſſentado em Chaul, e com que condições. ib. Dá ſeguro a Chriſtovão de Souſa, e a Antonio de Miranda para poderem entrar em Goa. ib. Jura cumprir as condições do ajuſte. ib. p. 230. Duvida paſſar-ſe ao navio do Miranda. ib. p. 232. Propoſição que manda fazer ao Maſcarenhas. ib. p. 233. Não quer conſentir na depoſição de Fr. João Dalvi. ib. p. 336. Deſmanda-ſe em palavras contra o Miranda, o que faz. ib. p. 237. 238. 240. Alcança ſentença a ſeu favor, o que faz. ib. p. 245. 246. 247. Quer ir buſcar os Turcos, não lho conſentem. ib. p. 249. Expede huma armada para Sués, e outra para a Sunda. ib. p. 249. 272. 273. Manda prover Malaca, Maluco, e Ormuz. ib. p. 274. Vai buſcar a armada do Çamorim, alcança huma grande victoria, eſtragos que faz pelo Malabar. ib. p. 341. 346. 347. Deſtroe o Arel de Porca, o que faz em Cochim. ib. p. 350. 351. 352. Vai contra o parecer de todos buſcar a armada de Cambaya, que eſtava ſobre Chaul, não a acha, o que faz ib. p. 353. 354. Intenta atacar Dio, he contrariado, deſconfia de alguns Capitães. ib. p. 335. 336. Vai buſcar o inimigo ao rio Bombaim, trava batalha, ganha a victoria. ib. p. 356. 357.

360. Intenta de novo ir ſobre Dio, não o conſegue, e porque. ib. Vai accommetter Taná, põe-ſe em riſco de ſe perder, e porque. ib. p. 361. Manda prover a Capitanía de Malaca, e a Fortaleza de Ormuz. ib. p. 369. O que faz com as cartas do Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 38. 41. 43. He notificado para paſſar a Cochim, onde foi prezo, e ſequeſtrado. ib. p. 43. 44. O que manda dizer ao Governador, vem remettido para o Reyno, chega á Terceira, he mettido em ferros. ib. p. 45. Chega a Lisboa, he conduzido, e Rax Xarrafo prezo para o Caſtello. ib. He proceſſado. ib. p. 46. O que diz a ElRey em Relação. ib. Quem era Lopo Vaz. ib. p. 47. Suas reſpoſtas ás culpas de que ElRey o arguio. ib. p. 72. Põe-ſe em livramento, he condemnado a pagar dous annos de ordenados a Pedro Maſcarenhas. ib. p. 89.

Sampayo. (*Vaſco Pires de*) Vai a Dio, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 128. 232. Ao Eſtreito com Diogo da Silveira, o que faz neſta jornada. ib. p. 242. 245.

Sampayo. (*Antonio de*) Quem era, dá á coſta com o Sepulveda, ſua morte. T. 3. P. 2 p. 389.

Sampayo. (*Antonio de*) Vai á Abaſſia com o Biſpo Oviedo, ſeu valor contra os Gallas, honras que o Imperador lhe faz. T. 4. P. 2. p. 155.

Sampayo. (*Antonio de*) Succede na Capitanía de Terapor, e porque. ib. p. 210. Repara eſta trincheira, manda expiar os Abexins. ib. Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.

Sampayo. (*Manoel Pereira de*) Seu valor no cerco de Chaul. ib. p. 304.

Sampayo, (*Franciſco de Mello de*) o Roncador. O que faz em defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 304. 372. 419. 436.

Sampayo. (*Franciſco de Sá de*) Seu valor em defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348.

Sampayo. (*Duarte Pereira de*) Valor com que ſe porta na

na Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. p. 388. Vai entrar na Capitania de Tidore, o que paſſa com Diogo da Azambuja a eſte reſpeito. T. 6. P. 2. p. 46. O que faz, e aconſelha ao Rey de Tidore. ib. p. 50. Retira-ſe para Manilhas, e porque. ib. p. 64. Volta a Tidore, o que lhe ſucede com o Azambuja. ib. p. 285. Eſcreve ao Rey de Ternate, e para que. ib. p. 286. Entra em negociações com Cachil tudo ſobre a reſtituição de Ternate. ib. p. 512. O que lhe diz a eſte reſpeito. ib. Eſcreve ao Governador de Manilha, e para que. ib. p. 516.

Sampayo. (*Mathias* ou *Mattheus Pereira de*) Vai ſoccorrer Xalé. T. 5. P. 1. p. 481. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que lhe ſucede na coſta do Achem. T. 6. P. 2. p. 384. 438. O que faz na tomada de Jor, he cauſa dos noſſos ficarem vencedores. ib. p. 487. 493. 497. 498. 499. 500. 502. Paſſa a Columbo ib. p. 660.

Sampayo. (*João Pereira de*) Seu valor na defeza de Malaca, ſua morte. T. 5. P. 2. p. 230 231. 233. 239. 242.

Sampayo. (*D. Franciſco de Mello de*) Capitão mór de Barcelor, ſeu caracter. T. 6. P. 1. p. 382. Deſcobre a traição que lhe urdião os Chatins, caſtigo que lhes dá. ib. p. 386. O que faz com a chegada de hum Exercito inimigo, que o põe em muito aperto. ib. p. 388.

Sampayo. (*Salvador de*) Acha-ſe na empreza de Cunhale. T. 8. p. 178.

Sant-Iago. (*João de*) Quem era, ſua morte. T. 1. P. 2. p. 104.

Sant-Iago. v. *Bahia de Sant-Iago.*

Sant-Iago. (*André de*) Capitão de Sena, marcha contra os Muzimbas, não pode vencellos. T. 7. p. 80. Pede ſoccorro ao Capitão de Tete. ib. p. 81. O que faz ſabendo o que os Cafres fizerão ao Capitão de Tete, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 85.

S. Thomé (*Apoſtolo*) O primeiro que annunciou o Evangelho aos Mogores. ib. p. 390. Tradição que ha deſte San-

Santo em Ceilão. T. 2. P. 2. p. 18. Festas que os Malabares lhe fazem, e porque. T. 4. P. 2. p. 290. Sua morte, e milagres, &c. p. 467.

S. Thomé, nome da Fortaleza de Dio. T. 1. P. 2. p. 372.

S. Thomé, Cidade. T. 2. P. 1. p. 477.

S. Thomé, moeda mandada cunhar pelo Governador Garcia de Sá. T. 3. P. 2. p. 79.

Sangages. O que são. T. 1 P. 1. p. 186.

Sangagi de Moatel. Pede soccorro a Ternate contra o Rey de Geiloio. ib. p. 295. Resiste ao Sarmiento, he cercado, entrega-se á discrição, jura vassallagem a ElRey de Portugal. T 6 P. 2. p. 42.

Sangage de Momoyá. Converte-se á Fé. ib. P. 2. p. 295. Manda a Ternate pedir quem o baptize. ib. Vai pessoalmente a Ternate, recebimento que o Capitão mór lhe faz. ib. p. 296. He catequizado, e baptizado com o nome de D. João. ib. Retira-se para o seu Estado, leva comsigo o P. Simão Vaz, e alguns Portuguezes para sua guarda. ib. He accommettido pelo Tyranno de Geilolo. ib. p. 444. He cercado, o que pratica com sua mulher, e filhos, e porque. ib. p. 445. He entregue pelos seus ao inimigo, falla que faz a favor do Christianismo. ib. Sua constancia no martyrio. ib p. 446.

Sangage de Pate, General da Rainha de Japorá. T. 3. P. 2. p. 254. Vai com o Rey de Bintão cercar Malaca. ib p. 285. Assentão seu campo na antiga Malaca, e entra a bater a Cidade. ib. p. 259. 267. Continúa o cerco na ausencia dos Malayos. ib. p. 267. He desbaratado na terra, e no mar. ib. p. 287.

Sangage de Geilolo. Succede a seu pai. ib. p. 342. Vai prestar obediencia nas mãos do Capitão de Maluco, he confirmado no Estado com as mesmas condições que seu pai. ib. Pede ao Capitão lhe não tire huma irmã que trazia por manceba, offerecendo a fazer-se Christão, não lho permitte. ib.

Sanguicer, rio, e porto. T. 2. P. 2. p. 356. Destruido, e saqueado por D. Jeronymo Mascarenhas. T. 6. P. 2. p. 31.

Santa Fé. (*Collegio de*) v. *Collegio.*
Saragão, Ilha. T. 2. P. 2. p. 241.
Sanches. (*Sancho*) Morre no combate que D. Paulo da Gama teve com a armada de Viantana. T. 1. P. 2. p. 280.
Sanches. (*Gonçalo*) Vai ao Cinde com o Rolim. T. 4. P. 1. p. 232. A Cananor com Ruy de Mello. ib. P. 2. p. 10. O que lhe succede em Mangalor, sua morte. ib. p. 61. 63.
Sande. (*Fernando Pereira de*) Capitão de hum galeão para Amboino. T. 8. p. 433.
Sarnache. (*Fernando Alvares*) Acode á náo de Simão da Cunha na retirada de Baharem. T. 1. P. 2. p. 30. Succede a D. Francisco de Lima na Capitania de Ormuz. ib. P. 2. p. 195.
Sarmiento. (*Pedro*) Capitão mór de quatro fragatas das Filippinas com soccorro para Tidore, o que faz em Moutel. T. 6. P. 2. p. 40. Volta á mesma Ilha, o que lhe succede, manda pedir soccorro a Tidore. ib. p. 42. O que lhe succede no cerco de Ternate. ib. p. 61.
Sardinha. (*D. Francisca*) Embarca-se para a India com seu marido Diogo Pereira de Vasconcellos. T. 4. P. 2. p. 424. He roubada a seu marido pelos Monancabos. ib. p. 427.
Sayavedra. (*Alvaro de*) Capitão de hum navio Castelhano, aporta a Tidore. T. 1. P. 1. p. 294. Vai contra a nossa armada, que hia em soccorro de Moutel. ib. Toma a galé do Baldaya, e porque. ib. Vai esperar Gonçalo Gomes, que hia com soccorro para Ternate, não ousa combatello. ib. Volta para a nova Hespanha a buscar soccorro. ib. p. 300. Vai arribar á Ilha Hamei, fogem-lhe os Portuguezes que levava. ib. Descobre humas Ilhas, a que poz o nome de Beljardim. ib p. 301. Arriba a Maluco com temporaes. ib. p. 302. Morre na viagem. ib. P. 2. p. 107.
Sentença, por que foi degollado o Rey de Lamo. T. 7. p. 52.
Sebastião. (*D.*) Rey de Portugal, succede a seu avô D.

D. João III. debaixo da tutella de ſua avó a Rainha D. Catharina, e de ſeu tio o Cardeal D. Henrique. T. 4. P. 2. p. 1. Manda por Viſo-Rey á India D. Conſtantino de Bragança. ib. p. 5. Expede huma armada de quatro náos para a India. ib. Pede ao Papa erija em Arcebiſpado a Igreja de Goa, e em Biſpados Cochim, e Malaca. ib. p. 180. Nomea Arcebiſpo para Goa, e Biſpos para Cochim, e Malaca. ib. p. 183. Manda huma armada de ſeis náos para a India, e ordem ao Viſo-Rey para conquiſtar o Reyno de Jafanapatão. ib. p. 183. 284. Expede outra armada de ſeis náos para a India, e nella o primeiro Arcebiſpo para Goa, e os primeiros Inquiſidores. ib. p. 335. Manda o Conde do Redondo por Viſo-Rey para a India com huma armada de ſeis náos. ib. p. 496. Outra de quatro náos, e por Viſo-Rey da India D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 2. O que ordena ácerca do Rey de Cota. ib. p 56. Manda por Viſo-Rey da India a D. Luiz de Ataide ib. p. 217. Ordens que lhe manda executar. ib. p. 220. Manda conquiſtar as Minas do Monomotapa. ib. p. 230. Divide os Eſtados do Oriente em tres governos. ib. P. 2. p. 2. Manda novo Viſo-Rey para a India. ib. Hum Governador para Malaca, e huma armada de ſinco náos para a India. ib. Huma Provisão ao Arcebiſpo de Goa para deſapoſſar a D. Antonio de Noronha do Governo da India, e metter de poſſe delle Antonio Moniz Barreto, e conferir o governo de Malaca a D. Leoniz Pereira. ib. p. 105. 111. O que faz com a noticia da morte do Viſo-Rey D. Antonio de Noronha. ib. p. 221. Manda o P. Monclaros com Franciſco Barreto, e ordem a eſte para ſeguir o ſeu parecer ſobre o deſcubrimento das Minas do Monomotapa. ib. p. 158. Manda ordem á India para ſe prender, e proceſſar D. Jorge de Caſtro por entregar a Fortaleza de Xalé. ib. p. 216.

Seixas. (*Lancerote de*) Vem com Pedro Maſcarenhas para Goa. T. 1. P. 1. p. 117. He prezo por ordem de Lopo Vaz. ib. p. 124.

Sei-

Seixas. (*João de*) Seu valor no cerco de Chaul, ſua morte. T. 8. p. 384.

Sepulveda. (*Manoel de Souſa de*) Vai a Cambaya com Martinho Affonſo de Souſa. T. 1. P. 2. p. 311. Com o meſmo, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Com o meſmo a Cochim, e a Cota. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Panane com D. Alvaro de Noronha ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 114. Vai entrar na Capitanía de Dio. ib. p. 197. Como ſe porta com D. João Maſcarenhas a eſte reſpeito. ib. p. 198. Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. Reedifica, e augmenta as fortificações de Dio. ib. p. 439. Manda demolir a muralha feita entre a Cidade, e a Fortaleza. ib. p. 440. Aviſa o Governador do que tinha feito, e pede-lhe gente, e munições. ib. p. 445. Vai com D. João de Caſtro ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Seu valor, he ferido, fica por morto no campo, quem o ſoccorre. ib. p. 272. 275. 277. O que diz a quem o ſoccorre. ib. p. 277. Vai ao Norte com D. João de Caſtro. ib. p. 384. E com o Governador Garcia de Sá. ib. P. 2. p. 88. Caſa-ſe com D. Leonor filha do meſmo Governador. ib. p. 108. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. Cérca os Principes Malabares em Bardela. ib. p. 205. Fica Capitão mór dos rios de Cochim. ib. p. 234. Marcha contra os Amoucos que andavão em Cochim de Sima. ib. Trava batalha com elles, ganha a victoria. ib. p. 335. Vai ao Chembe com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 357. Embarca-ſe para o Reyno por Capitão de huma náo. ib. p. 359. Trabalhos que paſſa até ſe perder na coſta da Crafaría. ib. p. 379. Do que mais paſſou até morrer. ib. p. 386.

Sepulveda. (*João de*) Capitão da armada do Viſo-Rey D. Garcia do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 278. Capitão mór de Moçambique. T. 2. P. 2. p. 173.

Serqueira, (*Franciſco de*) o Malabar. Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 342.

O que diz neſta occaſião ao Governador. ib. p. 343. Vai ao Malabar com Simão de Mello. ib. p. 347. A Ceilão com Martinho Affonſo. ib. P. 2. p. 170. Queima huma armada do Çamorim. ib. p. 172. Vai a Dio, e a que. ib. Vai expiar a armada Turca. ib. p. 442. Vai a Canañor com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 433. Ao Norte com o Governador D. João de Caſtro T. 3. P. 1. p. 386. Quem era eſte homem, mercês que ElRey lhe faz. ib. P. 2. p. 85. Capitão mór de huma armada para o Malabar, eſtragos que faz por aquella coſta. ib. p. 85. 86. Vai com outra armada para a meſma coſta. ib. p. 142. O que diz a Bernardino de Souſa nos rios de Cochim. ib. p. 505. O que diz ao Viſo-Rey D. Affonſo ſobre o negocio a que mandava Bernardino de Souſa. ib. O que faz para fazer paſſar a noſſa armada para as Ilhas alagadas. ib. p. 506.

Serrão. (*Fernando*) Vai a Bintão com Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 88. O que faz na entrada do rio. ib. Corre grande riſco defronte da Cidade. ib. p. 92. Perigos, e trabalhos que paſſa. ib. p. 93. Intentão fazello dar á coſta. ib. p. 94. He accommettido por vinte lancharas. ib. Suſtenta hum furioſo combate, cahe cóm vinte feridas, he ſoccorrido. ib. p. 95. Não deixa a caravela em que eſtava. ib. Proteſta defendella em quanto lhe durar a vida. ib. p. 96. Seu valor na entrada da Cidade. ib. p. 101.

Serrão. (*Franciſco*) Deſcobre as Ilhas de Amboino. T. 4. P. 2. p. 541. Toma poſſe dellas em nome d'ElRey de Portugal, e faz com que os ſeus moradores lhe preſtem obediencia. ib. Capitão da armada de Gonçalo Vaz de Camões para Muſulipatão. T. 6. P. 1. p. 15. Fica em S. Thomé, e porque. ib. p. 77. Vem para Goa, encontrá-ſe cóm huns paraos Malabares; fica priſioneiro. ib.

Serrão. (*João*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. A Ormuz com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 439. Ao Eſtreito com D. Antão de Noronha. ib.

Sião, Reyno, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 83. v. *Odia*.
Silva. (*Antonio da*) Vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. A Sués com Antonio de Miranda. ib. p. 249. Vai cruzar para a Ponta de Dio. ib. p. 304. Soccorre Henrique de Macedo, morre na empreza, ib. p. 310.
Silva. (*Gaſpar da*) Vai para as barras de Goa, e para que. ib. p. 122. Hum dos Juizes na cauſa de Lopo Vaz com Pedro Maſcarenhas. ib. p. 224.
Silva. (*Martinho da*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. ib. p. 344.
Silva. (*Franciſco da*) Vai a Cambaya com Diogo da Silveira. T. 1. P. 2. p. 203. E com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 233. Capitão mór de Cochim, o que trata com o Rey ſobre a ſeparação do Rey da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 145. Vai buſcar eſte Rey, falla que lhe faz a favor do de Cochim. ib. p. 146 Não o demove, declara-lhe guerra. ib. Procura impedir-lhe a paſſagem para Calecut. ib. p. 146. Marcha contra elle, o que paſsão entre ambos. ib. p. 180. 181. Seu caracter, dá batalha, ganha a victoria. ib. p. 182. 183. Não abraça o conſelho que lhe derão, entra a Cidade de Bardella, o que faz, e lhe ſuccede. ib. p. 183. Seu valor, ſua morte. ib. p. 184.
Silva. (*Antonio da*) Vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 232. A Cochim com o Governador Martinho Affonſo. T. 2. P. 1. p. 7. Capitão mór de huma armada em ſoccorro de Dio. ib. p. 391. Aggrava-ſe com o Capitão da Fortaleza, e porque. ib. p. 444.
Silva. (*Martinho Correa da*) Vai a Cambaya com Martinho Affonſo de Souſa. T. 1. P. 2. p. 311. Com o meſmo, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Com o meſmo a Cambaya, e a Ceilão. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvàro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 115. A Termel com o Governador Martinho Affon-

fonſo. ib. p. 346. Volta para o Reyno, dá á coſta em Zamzibar. ib. p. 423. Vai para Goa, e de lá para o Reyno. T. 3. P. 1. p. 10. Torna para a India Capitão mór de huma armada, e provído na Capitania de Dio. ib. P. 2. p. 51. 84.

Silva. (*Balthazar da*) Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. A Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. Vai ſoccorrer eſta Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 132.

Silva. (*Fernando de*) Quem era, vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Com Ruy Lourenço contra o Bramaluco. T. 2. P. 2. p. 95. Pica ferido neſta acção. ib. p. 97. Vai a Suês com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 114. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. 346.

Silva. (*Triſtão da*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259.

Silva. (*Diogo da*) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106. Primeiro Feitor, e Alcaide-mór de Damão. T. 4. P. 2. p. 51. Entra na Capitania deſta Fortaleza, e porque. ib. p. 368. Aviſa o Viſo-Rey da tenção do Cedemecan querer dar Surrate aos Portuguezes. ib. Seu valor. T. 6. P. 2. p. 221.

Silva. (*Gomez da*) Vai a Adem, e a Caxem com D. Alvaro de Caſtro. T. 3. P. 2. p. 24. O que faz para ſe livrar de huas galés Turcas. ib. p. 36. Vai a Cochim com o Governador D. Affonſo. ib. p. 500. Ao Eſtreito com D. Fernando de Menezes. ib. p. 521. Capitão mór de huma armada para o Malabar, faz varias prezas T. 4. P. 1 p. 58. 64. Vai ao Malabar com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 159. Seu valor na defeza da Illa de João. Lopes. ib. p. 351.

Silva. (*Ayres Gomes da*) Quem era, vai a Paſſorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 190. Ao Norte, e a Chaul com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 226. 385. Ao Eſtreito com D. Alvaro da Silveira. ib. P. 2. p. 50. Seu valor na batalha de Baharem. ib. p. 127. Fica prezioneiro, ſua morte. ib. p. 132.

Sil-

Silva. (*Braz da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348.

Silva. (*Luiz de Mello da*) Paſſa á India com D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos. T. 4. P. 1. p. 357. Vai com huma armada para Cananor. T. 4. P. 2. p. 10. Acanhoa eſta Cidade, e porque ib. p. 20. Acode ao aſſalto que os Mouros derão á noſſa Fortaleza. ib. Ganha huma completa victoria. ib. p. 21. O que faz para pôr em aperto os Mouros de Cananor. ib. p. 22. Continúa a guerra pela meſma ordem. ib. p. 61. Vai a Mangalor, entra a Cidade, leva tudo á eſpada, manda lançar-lhe fogo, e porque. ib. p. 67. Seu grande valor neſta empreza. ib. Toma ſeis navios da armada do Çamorim, e recolhe-ſe a Goa. ib. p. 69. He prezo, e porque. ib. p. 71. He buſcado na prizão pelo Viſo-Rey. ib p. 72. Fazem-ſe amigos, e vai outra vez ſoccorrer Cananor. ib. Chega, he aviſado das diſpoſições dos Mouros, o que faz. ib. p. 76. He accommettido pelo inimigo. Seu grande valor, e acordo. ib. p. 78 79. Ganha huma grande victoria com morte de quinze mil inimigos. ib. p. 83. O que faz em acção de graças. ib. Manda reformar as ruinas das trincheiras. ib. p. 84. Continúa a guerra, e porque modo. p. 190. Eſtragos que faz pela coſta do Malabar. ib p. 191. 192. 246. Como ſe porta na entrada de Jafanapatão. ib. p. 310. Vai no alcance do Rey, o que paſſa neſta expedição. ib. p. 321. Vai ſoccorrer Cranganor, o que lhe ſuccede até aviſtar Primbalão. ib p. 374. Accommette eſta Ilha, tem huma grande batalha com a gente do Çamorim. ib. p. 375. He gravemente ferido, manda aos ſeus profigão o combate. ib. p. 375. 376. Ganha huma aſſinalada victoria, recolhe-ſe a Cochim. ib. p. 376. He viſitado pelo Viſo-Rey ib. Vai occupar a Capitania de Damão. ib. p. 378. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. A Barcelor, e Onor com o Viſo-Rey D. Luiz de Ataide. T. 5. P. 1. p. 274. Capitão mór de huma armada para Malaca. ib. p. 280. Toma

na

na paſſagem huma manchua do Achem. ib. p. 316. Sabe de huma grande armada que eſte Rey trazia fóra. ib. Chega a Malaca, ſabe que a armada paſsára para Jor. p. 6. Prepara-ſe para a ir buſcar. ib. p. 317. Vai encontralla no rio Fermoſo. ib. Tem com ella hum aſpero combate. ib. Toma a galéra Capitania com morte do General, filho herdeiro do Achem. ib. p. 318. Desbarata os inimigos com morte de mil e duzentos, e trezentos prizioneiros. ib. p. 319. Toma tres galés, ſeis fuſtas, mette muitas a pique, e fica com muita artilheria, e outras armas. ib. Recolhe-ſe a Malaca com os ſeus quatorze navios, victorioſo de huma armada de ſeſſenta vélas. Recebimento que lhe fazem naquella Cidade. ib. p. 320. Volta para a India, chega a Goa, vai lançar os Mouros da Ilha de Mercantor. ib. p. 404. 406. Tem huma aſpera batalha com os inimigos, desbarata-os, e ganha huma completa victoria. ib. p. 407.

Silva, (*Pedro Peixo da*) Capitão da armada do Viſo-Rey D. Conſtantino do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 5. Da de D. Alvaro da Silveira para o Eſtreito. ib. p. 50. Succede-lhe no governo da armada, que eſtava em Baharem. ib. p. 132. Manda reforçar a guarnição deſta Fortaleza. ib. Segue o primeiro plano da guerra contra os Turcos. ib. Manda para Ormuz os navios deſta Fortaleza, e as galés tomadas aos Turcos, e para que. ib. Põe a eſtes em muito aperto. ib. p. 133. Mandão offerecer-lhe a paz, condições della. ib. p. 133. 134. Sua tenção. ib. p. 134. Razão, por que não ſe effeitua a paz. ib. p. 134. 136. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 303.

Silva. (*Manoel da*) Capitão da armada de Luiz de Mello da Silva em Cananor. T. 4. P. 2. p. 68. Seu grande valor contra as do Çamorim, e de Cananor. ib.

Silva. (*João Gomes da*) Fica na Capitania de Baſſar, e porque. T. 4. P. 2. p. 196. Valor com que mais dez companheiros defendem eſta Fortaleza dos Abexíns. ib. p. 197. Vai a Surrate com o Catarraz. ib. p. 387.

Ca-

Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 5. P. 1. p. 104. Entra na Capitanía de Ormuz. T. 6. P. 2. p. 177. Seu valor contra huns paraos Malabares, fica cativo. ib. p. 336.

Silva. (*Rodrigo Homem da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 304. 348. Como se porta com a armada do Çamorim. ib. p. 361.

Silva. (*Heitor da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. P. 348. 366. Sua morte. ib. p. 370.

Silva. (*Bernardino da*) Seu valor em Malaca. T. 5. P. 2. p. 232.

Silva. (*Affonso Ferreira da*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 158. Toma hum navio Malabar. ib. p. 161. Vai soccorrer Ceilão. ib. p. 209. E Barcelor. ib. p 389. Valor com que accommette a Ilha grande, desbarata os Chatins, mette a povoação a ferro, e a fogo. ib. p. 418.

Silva. (*D. Ruy Gomes da*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Capitão mór de huma armada do Norte para Goa, e para que. ib. P. 2. p. 334. E de outra de Goa para o Norte, e para que. ib. p. 676.

Silva. (*João da*) Vai entrar na Capitanía de Malaca. T. 6. P. 2. p. 87. O que faz em chegando áquella Fortaleza. ib. p. 205. E sobre huma preza feita ao Rey de Jor. ib. p. 206. Satisfações que lhe manda a este respeito. ib. p. 207. Vê-se em grande aperto, e porque. ib. p. 211. Manda pedir soccorro a Goa. ib. p. 211. 212. O que faz com a ida do Rey de Jor a Malaca. ib. p. 272. Não lhe responde a proposito sobre a paz. ib. Manda huma Embaixada a Pegú, e a que. ib. p. 274. Acha-se em muito aperto por falta de mantimentos. ib. p. 353. Requer a D. Antonio de Noronha se não retire daquella Fortaleza. ib. p. 356. O que faz com a chegada do Rajale a ella. ib. p. 364. Obriga-o a retirar-se desbaratado. ib. Adoece, e perde o juizo. ib. p. 374.

Silva. (*Paulo da*) Morre na acção de Niquilú. ib. p. 259.

Sil-

Silva. (*Ayres da*) Quem era, Capitão da armada de Ruy Gonçalves da Camara, perigo em que se vê, sua morte. T. 6. P. 2. p. 177. 238. 239.

Silva, (*Diogo da*) o Modeliar. Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 429. 520.

Silva. (*Francisco da*) Alcaide mór de Columbo, seu valor no combate que o Arronches teve com a armada do Rajú. ib. p. 564.

Silva. (*Francisco da*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima, passa a Columbo. T. 6. P. 2. p. 660.

Silva, (*Francisco da*) o Castelhano. Seu valor no alcance do Rajú. T. 6. P. 2. p. 670. 671.

Silva, (*Pedro da*) o Modeliar. O que faz no alcance do Rajú. T. 6. P. 2. p. 671.

Silva. (*Salvador Pereira da*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 42. 97. 99. 100. O que faz nas sete Corlas. ib. p. 104. Victorias que alcança. ib. p. 108. 109. 253. 254. 267. 269. 443. 444.

Silva. (*Luiz da*) Acha-se na empreza de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 198.

Silveira. (*Diego da*) Vai a Pacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. Pede-lhe a Capitanía de Malaca. ib. p. 134. Fórma hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. He prezo por ordem de Lopo Vaz. ib. p. 160. Intentão mandallo para Cochim, e para que, protesta contra isto. ib. p. 161. 162. Fica em Goa, he posto em liberdade ib. p. 162. 229. Toma entrega de Pedro Mascarenhas para o entregar quando fosse requerido. ib. p. 240. Vai á India Capitão mór de huma armada, e provído na Capitanía de Ormuz. ib. P. 2. p. 39. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 42. Vai a Calecut tratar de pazes com o Çamorim. ib. p. 95. Manda pôr fogo a esta Cidade, e porque. ib. p. 96. O que faz por toda a costa do Malabar até chegar a Mangalor. ib. p. 98. Saquea, destroe, e abraza esta Cidade. ib. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 127. Capitão mór de huma armada para a costa de Cambaya. ib. p. 149.

Da-

Damnos que faz por toda ella. ib. Vai invernar para Chaul. ib. Continúa a guerra contra Cambaya. ib. p. 203. Ganha huma grande victoria em Bandorá, e deſtroe eſta Cidade. ib. p. 204. Ganha outra em Tanâ e faz o meſmo á Cidade. ib. p. 205 Queima os lugares de Taloja, Caſtelete, e Madrefaval. ib. Deſtroe, e queima toda a coſta de Cambaya. ib. Recolhe-ſe a Chaul. ib. p. 229. Vai eſperar as náos de Meca, faz varias prezas. ib. Paſſa a coſta de Pôr, e Mangalor, deſtruindo tudo até Paté. ib. Deſembarca em Paté. ib. Ganha huma grande victoria, entra a Cidade, paſſa tudo a ferro, e fogo. ib. Continúa a deſolação. ib. p. 230. Faz em Patane o meſmo que fez em Paté. Paſſa a Mangalor, ganha outra batalha. ib. Mette tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 231. Volta-ſe para a coſta de Cambaya, o que faz por ella. ib. Recebe Alvará, por que ElRey o fazia Capitão mór do mar da India ib. p. 235. E aviſo do Governador para o eſperar em Baçaim. ib. Chega a eſte porto, vai reconhecer o ſitio, e forças da Cidade. ib. O que faz no accommettimento della. ib. p. 239. Vai com a ſua armada cruzar no Eſtreito de Meca, faz varias prezas. ib. p. 241, 245. Bizarria que uſa com huma náo de Mouros fiada no engano de hum Portuguez. ib. p. 246. Vai a Ormuz, paſſa á coſta de Dio. ib. p. 248. 255. O que lhe ſuccede até chegar a Chaul. ib. p. 256. Continúa a guerra contra Cambaya. ib. p. 257. Vai ter com elle hum Pagem do Badur com cartaz para o Governador da India, remette-o a Goa. ib. Vai ajuntar-ſe com o Governador a Chaul. ib. p. 260. O que faz até ſe recolher a Ormuz. ib. p. 269. Encontra-ſe com Martinho Affonſo de Souſa, entrega-lhe a ſua armada. ib. p. 311. Vem a Goa, paſſa a Cochim, embarca por Capitão mór da armada que vinha para o Reyno. ib. Volta á India, e vem para o Reyno por Capitão mór de outra armada. T. 2. P. 2. p. 359. 377.

Silveira. (*Antonio da*) Recebe ordem de Lopo Vaz para ir unir-ſe com elle a Bacanor. T. 1. P. 9. Che-

ga, segue o parecer de Lopo Vaz. ib. p. 15. Capitão mór de Goa. ib. p. 21. Vai para as barras de Goa, e para que. ib. p. 120. Vai tirar Christovão de Sousa da Capitanía de Chaul. ib. p. 217. Toma entrega de Lopo Vaz para o entregar quando lhe fosse requerido. ib. p. 240. Capitão mór de huma armada para a costa de Cambaya. ib. P. 2. p. 41. Estragos que faz por ella. ib. p. 89. Acode a Chaul ameaçado da gente de Cambaya. ib. p. 95. Vai com o Governador Nuno da Cunha a Dio. ib. p. 127. Entra em Capitão mór de Ormuz. ib. p. 144. Acaba a Capitanía de Ormuz, entra na de Baçaim. ib. p. 327. Acaba desta, vai para a de Dio. T. 2. P. 1. p. 123. Mette-se de posse da Alfandega, e de todas as rendas da Ilha. ib. p. 134. Prepara-se para soffrer hum cerco. ib. p. 215. Salta-lhe o fogo na Fortaleza, o que faz. ib. p. 216. O que pratica com os moradores della por esta razão. ib. p. 217. Acaba as obras da Fortaleza. ib. p. 218. Vai soccorrer a Villa dos Rumes, conclue a obra do baluarte, reforça a guarnição. ib. p. 221. 222. Confirma o Pacheco na Capitania deste baluarte. ib. Suas disposições para a defeza da Fortaleza. ib. p. 223. Desampara a Ilha, e resume-se a defender a Fortaleza. ib. p. 229. Vai á Cidade, manda enforcar, e passar á espada a quantos achou com as armas na mão. ib. p. 238. Recolhe-se á Fortaleza com a chegada do Çofar. ib. p. 239. Manda á Cidade buscar as fazendas dos Portuguezes que lá estavão. ib. p. 240. Manda aviso a Goa do aperto em que estava. ib. p. 244. Manda expiar a armada Turca. ib. p. 245. Continúa os preparos para defender a Fortaleza. ib. p. 266. O que passa com Francisco Pacheco, e com Fernando de Moraes. ib. p. 294. 298. Manda a Gógolá a nova de ter chegado novo Viso-Rey. ib. p. 299. Recebe huma carta em nome do Pacheco por mão do Falleiro. ib. p. 316. Desconfia deste, o que responde ao Pacheco. ib. p. 319. Recebe huma carta do Baxá, escrita em nome do Pachéco. ib. p. 330, O que lhe res-

reſponde. ib. p. 331. Sua vigilancia na defeza da Fortaleza. ib. p. 339. 342. Pede a D. Duarte de Lima vá a Goa informar o Viſo-Rey do eſtado em que eſtava a Fortaleza. ib. p. 344. Faz reparar o baluarte de Gaſpar de Souſa. ib. p. 345. Sua grandeza na paga dos ſoldados. ib. p. 354. Manda ſoccorrer o baluarte do Souſa no aſſalto geral. ib. p. 359. Manda fazer huma ſortida ſobre os inimigos. ib. p. 362. Pôr huma guarda na cava. ib. p. 364. Reconhecer as minas que os inimigos fazião no baluarte do Souſa. ib. p. 371. O que faz para o ſegurar. ib. p. 376. 378. Manda ſoccorrer eſte baluarte. ib. p. 379. Manda tomar lingua, trazem-lhe dous Turcos. ib. p. 403. O que lhe diz huma mulher da Fortaleza ácerca delles. ib. p. 405. Suas providencias para defeza da Fortaleza. ib. p. 410. Eſcreve ao Viſo-Rey, dando-lhe parte da retirada do inimigo, e eſtado da Fortaleza. ib. p. 443. Paſſa a Cochim, embarca-ſe para o Reyno, recebimento que lhe fazem em Lisboa. T. 2. P. 2. p. 68. Sua fama, ſeu caracter. ib. p. 69. Não lhe dão o governo da India, e porque. ib. Vai governar Machico, ſua morte. ib. p. 70.

Silveira. (*Heitor da*) Capitão mór de huma armada para o Eſtreito, e a buſcar D. Rodrigo de Lima que eſtava na Abaſſia. T. 1. P. 1. p. 24. 25. Aporta a Dalaca, recebe D. Rodrigo, e o Embaixador que o Imperador da Abaſſia mandava a Portugal. ib. p. 28. O que paſſa até chegar a Maſcate. ib. p. 31. Paſſa a Ormuz, he bem recebido de Lopo Vaz. ib. p. 35. 36. Capitão de outra armada para o Eſtreito, e para que. ib. p. 24. Faz varias prezas, e recolhe-ſe a Chaul. ib. p. 51. Vai a Dio tratar com Melique Saca ſobre a entrega daquella Fortaleza. ib. Não conclue nada. ib. p. 52. Vai com huma armada para o Eſtreito, acha no mar hum aviſo para ir tomar poſſe da Fortaleza de Dio. ib. p. 70. Chega a Chaul, acha a Fortaleza em poder do Rey de Cambaya. ib. Tem novas certas de que paſſava á India huma armada de Rumes

contra os Portuguezes: ib. Abraça o parecer do Capitão de Chaul, e vem para Goa. ib. p. 71. Aconselha Lopo Vaz não deixe entrar Pedro Mascarenhas em Goa. ib. p. 118. Escusa-se de o prender. ib. Pede a Lopo Vaz a Capitanía de Goa, não a obtem, e porque. ib. p. 133. 134. Aconselha Diogo da Silveira a que peça a Lopo Vaz a de Malaca. ib. p. 134. Fórma hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. Assenta em fazer vir a Goa o Mascarenhas, ib. p. 139. E em prender Lopo Vaz, e porque. ib. p. 156. He prezo, e os mais conjurados. ib. p. 156. 159. Intentão passallo para Cochim, e para que, protesta contra isto. ib. p. 161. 162. He posto em liberdade. ib. p. 229. Segue o partido do Mascarenhas na revolta de Cochim. ib. p. 238. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. ib. p. 314. 353. Fica com huma armada na costa de Cambaya. ib. p. 362. Intenta tomar a Fortaleza de Nogatana, não o consegue. ib. Destroe muitas povoações naquelle destricto. ib. Destroe Baçaim. ib. p. 368. Faz pazes com o Tanadar de Taná. ib. Queima, e destroe muitos lugares pela enceada de Cambaya. ib. p. 369. Vai com huma armada para o Estreito, passa o Monte Feliz, faz varias prezas. T. 1. P. 2. p. 42. 100. Vai a Adem, manda visitar o Rey, e offerece-se-lhe para o ajudar contra os Turco.. ib. p. 101. Faz hum Tratado de pazes com este Rey. e com que condições. ib. p. 102. Despede-se do Rey, vai para Ormuz. ib. p. 103. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 128. Morre no assalto de Beth. ib. p. 137.

Silveira. (*Jorge da*) Toma o partido de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 135. He prezo, e posto em liberdade. ib. p. 160. 161.

Silveira. (*Bernardino da*) Vai á India com o Governador Nuno da Cunha, perde-se no parcel de Çofala. ib. p. 327. 328. 332.

Silveira, (*Bernardino da*) o Drago. Vai á India com o

o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 278. Perde-ſe na viagem. ib. p. 281.

Silveira. (*D. Manoel da*) Vai com o Governador D. João de Caſtro ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Fica ferido no combate, vai curar-ſe para Chaul, ſua morte. ib. p. 305.

Silveira. (*D. Alvaro da*) Vai ao Eſtreito com D. Fernando de Menezes. T. 3. P. 2. p. 512. A Pondá com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 159. Eſtragos que faz por ella. ib. p. 181. Aperto em que põe o Çamorim. ib. Recebe huma Embaixada deſte Principe, pedindo-lhe a paz. ib. p. 183. Remette os Embaixadores para Goa, e concede-lhe huma paz no em tanto. ib. Vai fazer guerra á Rainha de Olala, e porque. ib. Accommette a Cidade de Mangalor, manda lançar-lhe o fogo, e retira-ſe para o Malabar. ib. p. 183. 184. Faz a paz com o Çamorim. ib. p. 185. Vai ſoccorrer o Rey de Baſſorá. ib. p. 190. Aporta a Ormuz, aggrava-ſe de Bernardino de Souſa, e porque. ib. p. 203. Não acceita os ſeus offerecimentos. ib. p. 204. Deſprezos que lhe faz. ib. p. 206. Reforça a ſua armada. ib. Vai a Baſſorá, arriba a Ormuz com hum temporal, refaz a armada, vai-ſe para Maſcate, e volta a Goa. ib. p. 207. Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 226. Com o meſmo a Salſete, e a Chaul. ib. p. 294. 385. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantinõ. T. 4. P. 2. p. 24. Capitão mór de huma armada para o Eſtreito. ib. p. 49. Quem era eſte Fidalgo. ib. O que lhe ſuccede na viagem até ſe recolher a Maſcate. ib. p. 100. Sua reſpoſta á carta de D. Antão de Noronha ſobre o cerco de Baharem. ib. p. 114. Sahe de Maſcate, une a ſua armada com a de D. João de Noronha. ib. p. 120. Aporta na Ilha das Romans, e para que. ib. Chega a Baharem, toma todas as galés aos Turcos, e vai ſurgir defronte da Fortaleza. ib. p. 121. Abraça o parecer do Guazil de Baharem. ib. p. 223. Cérca toda a Ilha,

Ilha, e põe os Turcos em grande aperto. ib. He obrigado pelos ſoldados a dar batalha. ib. p. 124. Põe-ſe em terra, vai buſcar os Turcos, cahe em huma ſillada. ib. p. 125. Seu valor, e prudencia neſta occaſião. ib p. 126. He gravemente ferido, continúa a pelejar. ib. p. 127. Dão-lhe hum tiro pelo peſcoço, cahe mortal. ib. Acaba a vida ás lançadas dos Turcos. ib. p. 128. O que lhe fazem depois de morto. ib. p. 129.

Silveira. (*Ruy Dias da*) Capitão de Naroá, acode á Ilha de Chorão, ſeu valor. T. 4. P. 1. p. 373.

Silveira (*Manoel da*) Vai reforçar a armada de Cananor. T. 4. P. 2. p. 22. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino ib. p. 304.

Silveira. (*Diogo da*) Capitão de hum navio para Maluco. T. 4. P. 2. p. 73. Ajuda o Rey de Ternate contra o de Tidore. ib p. 419

Silveira, (*Heitor da*) o Drago. Vai ao Eſtreito com D. Franciſco Maſcarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. A Cananor com o Matramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vem para o Reyno, ſua morte. ib p. 228. 231.

Silveira. (*Heitor da*) Vai reforçar a guarnição de Cananor. T. 5. P. 1. p. 59. Ao Canará com Pedro da Silva de Menezes. ib. p. 252.

Silveira. (*Bernardino da*) Seu valor na defeza de Malaca, ſua morte. T. 5. P. 2. p. 240. 242.

Silveira. (*Fernando da*) Vai com D. Luiz de Almeida a Ormuz, e a que. T. 6. P. 1. p. 97.

Silveira. (*D. Simão da*) Capitão mór da armada dos Aventureiros, ſua morte. T. 6. P. 1. p. 153. 155.

Silveira. (*D. Martinho da*) Vai ſoccorrer Damão. ib. p. 190.

Silveira. (*Duarte da*) Quem era, vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Silveira. (*Pedro da*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzera, ſeu valor. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257.

Silveira. (*André da*) Seu valor em Cunhale, ſua morte. T. 8. p. 207.

Simão Banha, rio no Reyno do Pegú. T. 2. P. 2. p. 1. v. *Minão.*

Simões. (*João Barriga*) Seu valor nas ſahidas que os de Chaul fazião contra os do Nizamoxá. T. 5. P. 1. p. 348. 368. Prudencia com que atalha huma deſavença entre o Capitão de Ormuz, e D. Jeronymo Maſcarenhas. T. 6. P. 1. p. 240. Capitão mór de huma armada para Surrate, e para que. ib. P. 2. p. 306. Tem hum grande combate com huma náo de Meca. ib. p. 308. O que paſſa com Caliche Mahamede a eſte reſpeito. ib. p. 310.

Simões. (*André*) Seu valor em Cunhale. T. 8. p. 213. 402.

Sincapura, Reyno, e Cidade do meſmo nome na Ilha de Bintão T. 1. P. 1. p. 81.

Sincapura Eſtreito. ib. p. 85.

Siqueira. (*Gomes de*) Deſcobre humas Ilhas, a que deo o ſeu nome. T. 1. P. 1. p. 271. A Baſſorá a expiar as galés dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 487. 538.

Siqueira. (*Alvaro de*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Siqueira. (*Antonio Fernandes de*) Vai ſoccorrer Dio. ib. p. 391.

Siqueira. (*Pedro Vaz de*) Vai a Patecala com o Governador Martinho Affonſo. ib. P. 2. p. 302. levar Mealecan a Cananor. ib. p. 392. Vai a Cananor com o meſmo Governador. ib. p. 424. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 183.

Siqueira. (*Balchior de*) Vai com D. Franciſco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349.

Siqueira. (*Balthazar de*) Perde-ſe com o Sepulveda na coſta da Cafraria. T. 3. P. 2. p. 384. Trabalhos que paſſa até Juhambane. ib. p. 384. Chega a Moçambique, volta para a India. ib. p. 403. Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191. Vai com o Capitão deſta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta, ſeu valor. ib. p. 257. O que paſſa em Goa com huma náo de Meca. ib. p. 441. 447.

Siqueira. (*Pedro de*) Vai a Arquiço com o Travaſſos. T. 4. P. 1. p. 304.

Siqueira (*Calliſto de*) Quem era, ſeu valor em Balſar. T. 4. P. 2 p. 205. Vai de guarnição para Cananor, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 59. 63.

Siqueira. (*Chriſtovão Curvo de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 306. 348.

Siqueira. (*Jeronymo Corvo de*) Seu valor no cerco de Chaul. ib. p 348.

Siqueira. (*Manoel Pereira de*) Vai contra o Rey de Sarzeta, ſeu valor. T. 6 P. 1. p. 257.

Siqueira. (*Ruy Gonçalves de*) Capitão mór de Malaca. T. 8. p. 129.

Soares. (*João*) Vai com D. Franciſco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 385.

Soares. (*Lopo*) Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 385. Certifica o Capitão de Chaul da ida do Nizamoxá contra aquella Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 288.

Soares. (*Diogo*) Quem era, o que faz com a chegada de Cabaletecan. T. 3. P. 1. p. 403.

Soares. (*P. João*) Vigario da Fortaleza de Xalé, converte o Rey de Tenor. T. 3. P. 2. p. 95. Baptiza a Rainha, e os filhos convertidos pelo meſmo Rey. ib. p. 96. Eſcreve ao Governador da India, e para que. ib.

Soares. (*Antonio*) Vai a Salſete com o Governador Franciſco Barreto, ſua morte. T. 4. P. 1. p. 296.

Soares. (*Heitor*) Fica guardando as Ilhas, e rios de Goa contra o Idalxá. ib. p. 387.

Soares. (*Simão de Mello*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 4 P. 2. p. 549. 552. 556.

Soares, (*João Alvares*) o de Baçaim. Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Vai acodir a Chaul. ib. p 343.

Sodré. (*Simão*) Segue o partido de Pedro Maſcarenhas, he preſo por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 135. 161. Vai a Malaca com D. Eſtevão da Gama. ib. P. 2. p. 286.

O que lhe ſuccede na batalha, que D. Paulo da Gama teve com a armada de Viantana. ib. p. 279.

Soleimão, Baxá, Governador do Cairo. Quem era. T. 2. P. 1. p 186. General da armada que o Turco mandou á India. ib. p. 188. Offerece fazer a deſpeza della á ſua cuſta. ib. O que faz para apromptar a armada. ib p. 189. Suas crueldades. ib. p. 246. Sua derrota até Dio. ib p. 251. 254. 256. Funde-a junto da Fortaleza. ib p. 262. Muda-ſe para Madrefaval, e porque. ib. p. 267. Manda cercar o Caſtello de Gogolá. ib. p. 268. Vai com toda a armada dar viſta á Fortaleza de Dio. ib p. 305. Funde-a no primeiro pouſo. ib. Condições com que toma o Caſtello de Gogolá. ib. p. 321. Faz muitos agazalhos a Franciſco Pacheco Capitão delle. ib. p. 323. Pretexto com que o manda prezo para a Cidade. ib. Manda ao Falleiro que eſcreva em nome do Pacheco ao Capitão de Dio, e a Coje Çofar que o obrigue a aſſignar a carta. ib. Manda ao Falleiro que vá a Dio levar a carta, e que perſuada o Capitão a entregar-lhe a Fortaleza. ib. E a Çofar que acompanhe o Falleiro na entrega da carta. ib. p. 328. Manda metter o Pacheco a ferros nas galés. ib. p. 332. Póe cerco á Fortaleza. ib. Nomea os Officiaes para o campo. ib. p. 333. Medo que concebe da ida do Viſo-Rey a Dio. ib. p. 346. Muda de pouſo. ib. Suas cautellas para os livrar do Viſo-Rey. ib. Deſconfia do Çofar, e dos Mouros da terra. ib. p. 431. 432. Manda recolher a artilheria, e retirar os ſeus para as galés. ib. Levanta o cerco, e retira-ſe deixando em terra doentes, e feridos. ib. p. 441. Manda metter a ferros os Portuguezes que o Rey de Dofar lhe entregou. ib. p. 444. Manda degollar Cafarcan, e o Rey de Zebit. ib. p. 445. 447. Suas crueldades. ib. O que faz aos Chriſtãos que levava cativos. ib.

Soleimão. (*Alibem*) v. *Rey de Camphar.*

Soliſmundo. (*Franciſco de Sá de Menezes*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Como ſe porta com a armada dos Malabares, que forão em favor do Ni-

zamoxá. ib. p. 361. Fica maltratado de huma mina. ib. p. 372. Sahe ferido de hum recontro. ib. p. 424. Sua morte. ib. 449.

Soltão Naſaradi. v. *Naſaradi.*

Soltão Mahamede. v. *Mahamede.*

Soltão Badur, ou *Bador.* v. *Badur.* v. *Mahamude.*

Soltão Alaudixá. v. *Rey de Viantana.*

Soldados. Que forão com o Macedo ao deſafio de Rumecan. T. 1. P. 2. p. 262.

Soldado Portuguez. Arranca hum dente para lhe ſervir de bala. T. 2. P. 1. p. 426.

Soldado. Célebre voto que faz em hum perigo, o que lhe reſulta delle. ib. P. 2. p. 175. 176.

Soldado (O) do fogo. O que diz a Antonio Moniz Barreto no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 197. Mercês que recebe d'ElRey, ſua morte. ib. p. 198.

Soldado. Seu temor, e baixeza na retirada que o Moniz fez em Candea. ib. p. 333.

Soldado. O que diz a D. Jorge Baroche, e ao Governador D. João de Caſtro, que abraça o ſeu parecer. ib. p. 396.

Soldados. Sua covardia. ib. p. 200.

Soldados da armada de D. Alvaro de Caſtro, amotinão-ſe contra o Capitão de Dio, e porque. ib. p. 212. Não ſe dobrão ás razões que elle lhes dá. ib. São desbaratados. ib. p. 217.

Soldados. (Brioſa acção de tres) ib. p. 261.

Soldado. O que aconſelha ao Capitão de Malaca para ſe defender, desbaratar os inimigos, e obrigallos a levantarem o cerco. ib. P. 2. p. 277. 284.

Soldado. Como apanha huma expia em Jafanapatão. T. 4. P. 1. p. 314.

Soldado. Salva o Exercito de D. Jorge Baroche, desbaratado pela gente do Madune. ib. P. 2. p. 348. 349.

Soldado. O que faz na batalha que Garcia Rodrigues de Tavora teve com os Abexins em Damão. ib. p. 507.

Soldado. Mata Cide Meriam, e deſembaraça Garcia Rodrigues de Tavora. ib. p. 509.

Soldados. Valor com que defendem as trincheiras de Cananor contra cem mil Mouros. ib. p. 77.
— Da armada de D. Alvaro da Silveira em Baharem, amotinão-se, e porque ib. p. 123. Entrão a pedir batalha contra os Turcos, que cercavão aquella Fortaleza. ib. p. 124. Sua insolencia, são desbaratados. ib. p. 124. 125. 127.
Soldados da India. A sua inobediencia, e insolencia he causa de muitas desordens. ib. p. 96.
— O que fazem em Jafanapatão. ib. p. 333.
— O que fazem em defeza de Columbo, e de Cota. ib. p. 549. 552. 556.
Soldados. Seu valor no combate que Jeronymo Dias de Menezes teve com tres paraos Malabares. ib. p. 563. Ficão todos feridos. ib. p. 565.
— Seu valor no combate que D. Paulo de Lima teve com o Corsario Canatale. T. 5. P. 1. p. 13. Ficão todos feridos, honras, e mercês que recebem do Viso-Rey. ib. p. 14.
— Da galeota do Padilha. Sublevão-se contra as ordens do Capitão mór da armada, são castigados. T. 5. P. 1. p. 62.
— O que fazem em Mangalor. ib. p. 123.
— E na Ilha de Mercantor. ib. p. 407.
— Dão nas trincheiras do Nizamoxá, que estava cercando Chaul. ib. p. 412. Estragos que fazem nos inimigos. ib.
— Valerosa resolução com que dous da guarnição de Xalé, cercada com cem mil homens pelo Çamorim, se lançárão a nado, para darem hum aviso ao Capitão mór da armada, que estava surto na barra.
— Da armada de Fernando de Miranda, amotinão-se contra elle, e porque. T. 6. P. 1. p. 296. O que fazem chegando a Damão. ib. p. 296. Intentão matallo. ib. p. 298. Como se socegão. ib. p. 299.
— Amotinão-se em Ceilão, e porque. T. 8. p. 257.
Somas, embarcações da China. T. 1. P. 1. p. 167.
Soutomaior. (*Gomes de*) Vai para as barras de Goa, e para que. T. 1. P. 1. p. 122.

Sou-

Soutomaior. (*Antonio de*) Salva a vida a Cege Çofar. T. 2. P. 1. p. 103. Faz entrega delle ao Governador. ib. p. 109. Toma hum galeão da armada Turca. ib. p. 257. Sabe pelos cativos da vinda de outra armada Turca. ib. p. 258. Remette-os para Goa, e avisa ao Governador. ib. Vai a Baçaim. ib. P. 2. p. 73. Vai contra o Bramaluco. ib. p. 96. A Suês com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 115. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302.

Soutomaior. (*Fernando Annes de*) Capitão mór de Cananor. T. 2. P. 1. p. 252.

Soutomaior. (*Alvaro Paes de*) Vai a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 24. A Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Ao Norte, e a Salsete com o mesmo. ib. p. 226. 294. Capitão mór de huma armada em soccorro de Chaul. ib. p. 380. O que faz em chegando ao porto. ib. p. 383. Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Entra na Capitania de Cananor. T. 5. P. 1. p. 54. Ajusta-se com o Marramaque para continuar a guerra. ib. Entrão a Cidade, lanção-lhe o fogo, desbaratão o inimigo, estragos que fazem. ib. p. 55. Concede a paz ao Rey de Cananor. ib. p. 66. Vem a Goa, volta a Cananor com huma armada. ib. p. 100. Sua morte. ib. P. 2 p. 256.

Soutomaior. (*Diogo de*) O que lhe succede no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 159.

Souza. (*Christovão de*) Recebe ordem de Lopo Vaz para ir unir-se com elle a Cananor. T. 1. P. 1. p. 9. Segue o parecer de Lopo Vaz sobre o accommetter a armada do Çamorim. ib. p. 15. He encarregado pelos Capitães de ir tratar com os de Goa para receberem Lopo Vaz por Governador da India. ib. p. 20. Consegue o de que o tinhão encarregado. ib. p. 21. Entra na Capitania de Chaul. ib. p. 24. Recebe recado de Melique Saca para lhe entregar a Fortaleza de Dio. ib. p. 59. 59. Razão, porque não vai a Dio. ib. p. 59.

Man-

Manda aviſar Lopo Vaz da vontade do Melique. ib. p. 60. Eſcreve a Lopo Vaz ſobre Pedro Maſcarenhas. ib. p. 125. Repete a meſma diligencia. ib. p. 129. Eſcreve a Pedro Maſcarenhas, e a outros Fidalgos a reſpeito do meſmo negocio. ib. p. 130. Reconhece Pedro Maſcarenhas por Governador da India. ib. p. 217. Não cumpre as ordens de Lopo Vaz, e porque. ib. Reſponde aos proteſtos que lhe fazem da ſua parte. ib. p. 218. Faz hum concerto com Antonio de Miranda de Azevedo para obrigar Lopo Vaz a pôr-ſe em Juizo com o Maſcarenhas. ib. p. 223. Vai para Goa, e fica na barra. ib. p. 229. Concorda nas pertenções de Lopo Vaz. ib. Vai a Cananor, dá parte ao Maſcarenhas do que tinha feito. ib. p. 230. Eſcuſa-ſe de ſer Juiz na cauſa. ib. p. 231. Toma a ſi o Maſcarenhas para o apreſentar em Cochim. ib. p. 234. Conſegue deſte deixar ſentencear a cauſa ſem aſſinatura do Védor da Fazenda. ib. p. 236. Inſiſte em que ſe tire o Dalvi de Juiz. ib. Declara ao Miranda quem erão os Juizes. ib. p. 241. Oppõe-ſe á nomeação de mais dous. ib. p. 224. Cede, e faz preſtar juramento ao Védor da Fazenda, e a D. Vaſco Deça de entregarem a Fortaleza de Cochim áquelle, que pela ſentença ficaſſe Governador da India. ib. p. 242. 243. Quer aſſiſtir á decisão dos Juizes, não o deixão. ib. p. 243 Sua morte. T. 2. P. 1. p. 368.

Souſa. (*Sebaſtião de*) Conſultado por Lopo Vaz ſobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 72.

Souſa. (*D. Jorge de*) Capitão mór de huma armada para a coſta do Malabar. ib. p. 107, Vai, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. 233. Ao Eſtreito com Diogo da Silveira. ib. p. 242. A Cambaya com Martinho Affonſo. ib. p. 311. Vem para o Reyno, e vai á India Capitão mór de huma armada. T. 2. P. 2. p. 179. T. 4. P. 2. p. 335. Trabalhos que paſſa até Cochim. ib. p. 336. O que lhe ſuccede com o Viſo-Rey D. Conſtantino na Ilha de Santa Elena. ib. p. 446. Chega a Lisboa, he prezo. ib.

Ca-

Capitão mór de outra armada para a India. ib. p. 560.

Souſa. (*André de*) Dá á coſta com Martinho Affonſo Juzarte. T. 1. P. 1. p. 314. Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 24. Com o Côrcos contra os Abexins. ib. p. 214. A Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 302. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Vai com huma armada ſoccorrer Cananor. ib. p. 581. O que faz em chegando. ib. p. 582. Sua morte. T. 5. P. 1. p. 46.

Souſa. (*Manoel de*) Fica cativo do Achem. T. 1. P. 1. p. 290. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. Com Martinho Affonſo, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Primeiro Capitão da Fortaleza de Dio. ib. p. 438. Aviſa o Governador das más diſpoſições que via na gente da terra. T. 2. P. 1. p. 34. Vai á Cidade viſitar o Badur. ib. p. 83. Acautela-ſe dos ſeus enganos. ib. He aviſado de que elle pertendia matallo. ib. p. 84. He chamado por elle, não ſe eſcuſa, o que paſſa. ib. p. 86. 87. Acompaha-o na viſita que foi fazer ao Governador Nuno da Cunha. ib. p. 94. Recebe ordem delle para o prender. ib. p. 98. O que faz neſta occaſião, ſua morte. ib. p. 100. 101.

Souſa. (*Manoel de*) Quem era, ſeu portamento, e valor na tomada de Reinel. T. 1. P. 2. p. 92. Capitão de huma armada para o Malabar. ib. p. 232. Vai com o Viſo-Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457.

Souſa. (*Martinho Affonſo de*) Capitão de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 309. Capitão mór do mar da India. ib. Vai cruzar para a enceada de Cambaya. ib. p. 310. He chamado pelo Badur, e para que. ib. p. 355. O que trata com elle em Dio, fazem hum novo Tratado de paz. ib. p. 357. 362. Marcha com elle contra os Mogores. ib. p. 378. Soccorre o Rey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6.

O que faz pela coſta do Malabar. ib. p. 38. Inveſte a Ilha de Repelim. ib. p. 40. O que lhe ſuccede neſta empreza. ib. p. 41. Ganha huma grande batalha. ib. p. 42. Vai ſoccorrer o Rey de Cota. ib. p. 65. 156. O que lhe diz huma viuva em Cochim. ib. p. 168. Arriba a Cochim, e porque. ib. p. 169. Desbarata os Capitães do Çamorim em Beadalá. ib. p. 172. Recommenda muito aos ſeus o filho da viuva de Cochim. ib. p. 174. Arma muitos Cavalleiros depois de ganhar a batalha. ib. p. 175. Manda a Goa, e a Cochim as novas da grande victoria que conſeguira. ib. p. 175. Manda ao Rey de Cochim o preſente que o Çamorim mandava ao de Ceitavaca. ib. p. 176. E á viuva o ſeu filho. ib. Vai a Ceilão, deſembarca em Colombo, marcha para Cota, o que paſſa com o Rey. ib. p. 179. Volta á India, une-ſe com a armada do Viſo-Rey, que eſtava de partida para Dio. ib. p. 180. 187. Quer ſeguir os Turcos, não lho permitte o Viſo-Rey. ib. p. 450. Pede licença para vir para o Reyno. ib. He nomeado para ſucceder ao Viſo-Rey D. Garcia. ib. P. 2. p. 77. Volta á India provido no governo daquelle Eſtado. ib. p. 169. Inverna em Moçambique, adoece gravemente, o que faz antes de ſe retirar de Moçambique. ib. p. 173. 181. 232. Chega a Goa, o que faz aſſim que deſembarca. ib. p. 235. Toma poſſe do governo, o que faz. ib. p. 237. 238. 249. Manda devaſſar do Capitão de Ormuz. ib. p. 302. Vai a Batecalá, deſtroe eſta Cidade, e ganha huma grande victoria. ib. p. 303. 307. Vai a Cochim, e a que, confirma a paz com o Çamorim. ib. p. 310. Concede paz á Rainha de Batualá, condições della. ib. Manda reſtituir o Rey de Maluco aos ſeus Eſtados, e novo Regimento para a Alfandega de Malaca. ib. p. 314. 315. Manda ao Capitão de Ormuz poderes de Védor da Fazenda. ib. p. 328. Vai a Termel, e para que, o que lhe ſuccede neſta empreza. ib. p. 347. Não a proſegue. ib. p. 348. Vai a Callecoulão, paſſa ao Pagode de Tebiliaré, o que tira delle. ib. p. 348. 349. Vé-ſe

qua-

quasi desbaratado, o que passa com Vasco da Cunha nesta occasião. ib. p 349. 350. Vai a Cochim, entrão a murmurar delle. ib p 351. 356. Recebe aviso do que se tinha tratado em Goa com o Accedecan. ib. p 359. Jura deixar o governo se ElRey o não mandasse render. ib. p. 361. O que faz sobre as cousas de Mealecan. ib. p. 361. 362. Manda Reinoso ao Estreito, Regimento que lhe dá. ib. p. 362. 363. Recebe Mealecan em Goa, contrata levallo a Pondá. ib. p. 364 365. Passa-se com elle a Benastarim, o que lhe diz a este respeito Pedro de Faria. ib. p. 367. 368. Chegão-lhe novas da morte do Accedecan, e da victoria do Idalxá. ib. p. 372. Manda dar-lhe o parabem, e fazer-lhe grandes offertas. ib. Não lhe entrega Mealecan, e promette-lhe mandallo para longe de Goa. ib. p. 374. Manda tomar posse das terras de Salsete, e de Bardes, e de suas pertenças. ib. Manda persuadir Cemaçadim vá a Goa para haver delle os thesouros do Accedemecan, que o Idalxá tinha cedido em ElRey de Portugal. ib. p. 375. Ajusta-se com elle em oitocentos mil cruzados. ib. p. 376. Manda a Cananor receber logo quatrocentos. ib. que remette para Cochim para virem para o Reyno. ib. Vai a Cananor, e a que, avista-se com o Rey em casa de Cemaçadim. ib. p. 387. 388. Recebimento que este lhe faz, cobra os quatrocentos mil cruzados que lhe restava a dever. ib p. 388. 389. Murmurações que houverão a este respeito. ib. p. 389. Manda prover Malaca, e Maluco, sem tratar de Mealecan. ib. p. 390. O que passa a este respeito com o Idalxá. ib. Admira-se do engano que Cemaçadim usára com elle sobre os thesouros do Accedecan. ib. p. 391. Razão, por que manda Mealecan para Cananor. ib. p. 392. O que ordena ao Capitão de Cananor a respeito delle. ib. Manda cumprimentar o Idalxá com hum grande presente. ib. p. 393. Manda prender, e proceder contra Reinoso, e porque. ib. p. 405. Escreve a Diogo de Mesquita Embaixador em Constantinopla sobre as desordens de Reinoso. ib. Cuidado que lhe

lhe deve o theſouro do Accedecan ; e o engano de Cemaçadim. ib. p. 416. 418. Procura haver Cemaçadim ás mãos. ib. p. 418. Manda convidallo para ir a Goa. ib. O que faz dos ſete mil cruzados que elle mandava á Rainha de Portugal. ib. p. 420. Torna a repetir-lhe o convite, não o vence. ib. Manda paſſar Mealecan para Goa, e para que. ib. p. 421. 422. Expede as náos para o Reyno, e huma armada para o Malabar. ib. p. 423. 424. Embarca-ſe para Cananor, toca em Baçaim, o que paſſa com o Capitão deſta Fortaleza. ib. p. 424. 425. Manda reconciliar-ſe com elle, não o conſegue. ib. p. 428. Manda buſcallo prezo, nada conſegue. ib. p. 429. Vai a Monte Deli, deixa a armada, vai a Cananor. ib. p. 431. Trata com o Capitão da Fortaleza, recolhe-ſe a Goa. ib. p. 432. 433. Manda reforçar a guarnição deſta Fortaleza. ib. p. 436. Eſcreve ao Rey muitas ſatisfações ſobre a morte de Pocarale. ib. Manda prover Dio de gente, e munições. ib. p. 445. Manda huma armada a Maluco, e porque. ib. E prover a Capitania de Malaca. ib. p. 446. Expede D. João Maſcarenhas para a Capitanía de Dio, e prover eſta Fortaleza. ib. O que paſſa com o Idalxá ſobre Mealecan. ib. p. 453. Manda recolher eſte em huma torre. ib. Manda hum Embaixador ao Idalxá, e para que, não conclue nada com elle. ib. p. 445. Quem era eſte Governador, ſuas qualidades, e prendas. ib. p. 456. Notificado pelo Feitor de Goa pelos quatrocentos mil cruzados que recebéra de Cemaçadim, ſua reſpoſta. T. 3. P. 1. p. 8. 9.

Souſa, (*Diogo Lopes de*) o Traquinas, Capitão da armada com que Martinho Affonſo de Souſa foi para a India. T. 1. P. 2. p. 390. Capitão de huma náo do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 190. Paſſa a Goa, vai com o Viſo-Rey D. Garcia a Dio. ib. p. 195. 457. O que paſſa neſta viagem. ib. p. 458. Entra na Capitanía de Dio. ib. p. 470.

Souſa. (*Gaſpar de*) Capitão da guarnição de Dio, vai á Cidade buſcar a fazenda que já tinhão os Portu-

guezes. T. 2. P. 1. p. 184. 240. O que paſſa com o Faſleiro, e o que manda dizer ao Baxá. ib. p. 329. 330. Valor com que defende o ſeu baluarte. ib. p. 341. Vai reconhecer as minas que os inimigos fazião nelle. ib. p. 372. O que executa neſta occaſião, ſua morte. ib. p. 373. 375.

Souſa (*Antonio de*) Seu valor na defeza de Dio. ib p. 393.

Souſa. (*Bernardo de*) Capitão da náo de Martinho de Freitas ib. p. 156. Vai a Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 114. A Maluco com D. Rodrigo de Menezes. T. 3. P. 2. p. 161. A Geilolo com Bernardino de Souſa. ib. p. 305. O que lhe diz a eſte reſpeito. ib. Seu valor na batalha que tiverão na Cidade ib. p. 311.

Souſa. (*Bernardino de*) Vai a Dio com o Viſo-Rey D Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 114. A Batecala, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. 346. 387. 424. Vai entrar na Capitania de Maluco, e metter o Rey Aeiro de poſſe do Reyno de Ternate. ib. Ceremonias com que lhe entrega o Reyno. T. 3. P. 1. p. 343. Faz guerra a Geilolo. ib. P. 2. p. 195. Succede-lhe Chriſtovão de Sá. ib. p. 198. Paſſa-ſe a Talangame, e porque. ib. O que faz com a ida de huma armada de Geilolo, que foi áqueile porto. ib. p 199. O que lhe ſuccede com hum Capitão do Rey de Ternate. ib. p. 200. Vai a Geilolo, e manda deſafiar o Rey para hum combate naval. ib. Eſcreve ao Viſo-Rey a favor do Rey de Ternate, e contra Jordão de Freitas. ib. p. 246. Apreſenta a Chriſtovão de Sá as ordens do Viſo-Rey para entrar de novo naquella Capitania. ib. p. 192. Tem com elle huma grande porfia a eſte reſpeito. ib. Não quer pôr em Juizo a contenda. ib. Cede o Sá, ficão amigos. ib. p. 293. Toma poſſe do governo, prepara-ſe para ir contra Geilolo, e porque. ib. p. 294. Convida para eſ-

eſta empreza os Reys de Ternate, e de Bachão. ib. Cérca a Fortaleza de Geilolo. ib. p. 294. 295. O que diz ao Rey de Ternate ſobre huma carta que o de Geilolo lhe eſcreveo. ib. p. 296. O que faz aſſim que ſe poz em terra. ib. p. 297. 302. Deſpreza quanto lhe dizem, para que levante o cerco. ib. p. 303. 305. He viſitado da parte do Rey de Tidore. ib. p. 306. O que diz ao Meſſageiro, que da parte do meſmo Rey lhe fez ſegunda viſita. ib. p. 307. O que reſponde quando lhe diſſerão, que o Rey de Tidore hia conquiſtar Ternate. ib. Atalha as murmurações cauſadas da retirada do Rey de Ternate. ib. p. 309. Manda queimar a Cidade de Geilolo. ib. p. 310. Aſſenhorea-ſe da agua de que bebião os da Fortaleza. ib. p. 312. Condições com que concede a paz ao Rey. ib. p. 315. Entra na Fortaleza, que he ſaqueada pelos ſoldados. ib. p. 317. Não atalha as deſordens, e crueldades, que commettem nella. ib. O que faz aſſim que ſe fez ſenhor da Fortaleza. ib. p. 318. Deixa o Rey de Ternate, e os Portuguezes para a derrubarem. ib. p. 319. Torna a Geilolo, e para que. ib. p. 320. O que faz, e o que paſſa com o Sangage. ib. p. 321. Abſtem-ſe de fazer-lhe guerra, e porque. ib. p. 322. Confirma o filho nos Eſtados do pai falecido, e com as meſmas condições. ib. p. 324. Tira-lhe huma irmã que trazia por manceba, e porque. ib. O que diz ao Rey de Ternate ſobre a Fortaleza de Tidore. ib. p. 367. Satisfaz-ſe com a reſpoſta, e pinhora-o pela palavra. p. 368. Vai a Tidore, he viſitado da parte do Rey, e manda-lhe intimar o motivo da ſua jornada. ib. O que paſſa com elle, e o que reſponde ás eſcuſas que lhe dava para não arrazar a ſua Fortaleza. ib. p. 369. Razão, por que prohibe aos ſeus ſoldados o irem a terra. ib. p. 370. Deſordens naſcidas diſto entre elle, e D. Rodrigo de Menezes. ib. p. 371. Conſegue do Rey de Tidore arrazar a Fortaleza, e fazem novo Tratado de paz. ib. p. 373. Manda á Banda a ſaber novas da India. ib. p. 377. Continúa a demolição da Fortaleza. ib. O

que faz com as cartas que recebe do Viſo-Rey. ib. p. 368. Embarca-ſe para Amboino, e não vai a terra, e porque. ib. Paſſa a Malaca, encontra-ſe com Franciſco Lopes de Souſa, que hia a ſucceder-lhe. ib. p. 379. O que lhe ſuccede com D. Alvaro de Ataide da Gama. ib. p. 445. Chega a Goa acha huma Patente d'El-Rey para entrar na Capitanía de Ormuz, que o Governador lhe não cumpre, e porque. ib. p. 452. 453. He prezo por ordem d'ElRey, e porque. ib. p. 449. Vai com o Viſo-Rey D. Affonſo a Cochim. ib. p. 500. O que faz, e paſſa com o Siqueira o Malabar. ib p. 504. 505. O que trata com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 505. 506. E com D. Fernando de Menezes. ib. p. 520. He abſolvido das culpas que lhe imputavão. ib. p. 522. Entra na Capitanía de Ormuz. ib. p. 524. O que faz para haver novas das galés Turcas, que eſtavão em Baſſorá. ib. p. 538. O que faz ſabendo que tinhão ſahido deſte porto. ib. p. 539. O que paſſa com D. Alvaro da Silveira, e porque. T. 4. P. 1. p. 204. Aggrava-ſe deſte lhe não cumprir os ſeus Paſſaportes. ib. p. 207. Apaixona-ſe por iſto, ſua morte. ib. p. 207. 269.

Souſa. (*D. Martinho de*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 319. Vai a Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. P. 2. p. 114. A Batecalá com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. 346.

Souſa. (*Antonio de*) Vem da India a Portugal por terra. T. 2. P. 2. p. 80.

Souſa. (*Gaſpar de*) Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 303.

Souſa. (*Balcheor de*) Vai a Termel com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 346. Desbarata hum Capitão do Rey de Xirás. ib. p. 393. Valor com que defende Mináo. ib. p. 400. Vai á India com o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 34. Volta para o Reyno, perde-ſe, ſua morte. ib. p. 54.

Souſa. (*Fernando Gomes de*) Vai a Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonſo. T. 2. P. 2. p. 346.

A Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. 211. A' India com o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 34. Capitão mór de Cochim. ib. p. 65.

Souſa. (*Jorge de*) Vai por Embaixador ao Idalxá. T. 2. P. 2. p. 339. A Dio com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 241. Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. ib. P. 2. p. 493.

Souſa. (*Alvaro de*) Quem era, ajuda o Rey de Pegú contra o de Arracão. T. 3. P. 1. ib. p. 17. O que lhe ſuccede na coſta de Bengala. ib. p. 19.

Souſa. (*Luiz de*) Quem era, ſeu valor no cerco de Dio. ib. p. 41. 106. 117. 182. 221.

Souſa. (*Pedro Lopes de*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106. Capitão mór deſta meſma Fortaleza. ib. p. 441. Capitão de huma náo do Reyno para a India, provído na Capitanía de Malaca. T. 6. P. 1. p. 61. 328. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 438. Vai com a meſma armada a Dabul, e para que. ib. p. 438. Recobra a náo do Cabaço. ib. p. 461. O que faz em Ceilão. T. 7. p. 174. 175.

Souſa. (*Ruy de*) Sua morte. ib. p. 160.

Souſa. (*Lopo de*) Seu valor no cerco de Dio, ſua morte. ib. p. 420.

Souſa. (*Jeronymo de*) Vai ſoccorrer Dio. ib. p. 241. Fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 226. Ao Cinde com o Rolim. ib. p. 232. Seu valor em Bahárem, ſua morte. ib. P. 2. p. 132.

Souſa. (*Mathias de*) Vai fazer guerra a Cambaya com D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 243.

Souſa. (*Balthazar Lobo de*) Capitão mór de huma armada para Maſcate. ib. p. 366. T. 4. P. 1. p. 224. 310.

Souſa. (*D. Pedro de*) Seu valor em Bardella. T. 3. P. 1 p. 184. 185. Vai a Ormuz com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 438. Ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Seu valor em Parnel. ib. P. 2. p. 39. Capitão mór de Ormuz. ib. p. 499. Sua morte. T. 5. P. 1. p. 94.

Souſa. (*Lopo de*) Vai ao Chembe com o Viſo-Rey D. Affonſo. T. 3. P. 2. p. 357. Vem para o Reyno, perde-ſe no mar. ib.

Souſa. (*Gonçalo Mendes de*) Vai a Catifa, ſua morte. ib. p. 247. 331.

Souſa. (*Franciſco Lopes de*) Entra na Capitanía de Maluco. ib. p. 361. Apreſenta ao Rey as ordens que levava ſobre a negociação do Cravo. ib. Vai a Camafo, e a que. ib. p. 437. Volta a Ternate, adoece, o que faz, ſua morte. ib. p. 475.

Souſa. (*Triſtão de*) Perde-ſe com o Sepulveda. T. 3. P. 2. p. 384. Trabalhos que paſſa até Juhambane. ib. Paſſa a Moçambique, volta para a India. ib. p. 403. Quem era, vai a Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 25. Vai ſoccorrer Baharem. ib. p. 188. Vai a Jafanapatão com o meſmo Viſo-Rey. ib. p. 303.

Souſa. (*Amador de*) Perde-ſe com o Sepulveda. T. 3. P. 2. p. 384.

Souſa, (*Manoel de*) o fino macho, ſeu valor em Ormuz. ib. p. 417.

Souſa. (*D. Diogo de*) Vai a Ormuz com o Viſo-Rey D. Affonſo. ib. p. 437. O que diz ao Governador Franciſco Barreto ſobre a ida dos Turcos á India. T. 4. P. 1. p. 370. Vai a Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. Vai ſoccorrer o Rey de Baſſorá. ib. p. 384. Ao Eſtreito com D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 448. Ao Malabar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5.

Souſa. (*Alexandre de*) O que lhe ſuccede em Dio. T. 3. P. 2. p. 530. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Seu valor em Baharem. ib. P. 2. p. 137. Vai a Baſſorá, e a que. ib. p. 384. Ao Malabar com D. Franciſco Maſcarenhas. ib. p. 561. E com Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Seu valor em Chaul. ib. p. 294. O que lhe ſuccede indo deſafiar o inimigo para o metter em huma embuſcada. ib. p. 295. Seu valor, e deſtreza neſta occaſião. ib. O mais que faz durante o cerco. ib. p. 341. 349. 372. 412. 422.

Souſa. (*Martinho Affonſo de*) Capitão de huma náo da In-

India para o Reyno, o que lhe ſuccede com quatro galés Turcas. T. 4. P. 1. p. 219.

Souſa (*Chriſtovão de*) Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com o Rolim. ib. p. 232. A Surrate com o Catarraz. ib. P 2. p. 387. A Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 108. 121.

Souſa. (*D. Lourenço de*) Vai a Chaul com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 358. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 25. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. p. 36. Ao Eſtreito com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 50. E com D. Franciſco Manoel. ib. p. 448.

Souſa. (*Leonel de*) Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 302. O que faz em Chaul. T. 5. P. 1. p. 361.

Souſa. (*Balthazar Guedes de*) Entra na Capitanía de Ceilão, o que faz em defeza de Cota, e de Columbo. ib. P. 2. p 339. 549. 552. 554. 556.

Souſa. (*Belcheor de*) Faz guerra ao Rey de Ceitavaca. T. 5. P. 1. p. 29.

Souſa. (*João de*) Capitão de Damão, desbarata os Mogores. ib. p. 39. 41. O que faz em Chaul. ib. p. 307. Vai a Maſcate, e a que. T. 6. P. 1. p. 97.

Souſa. (*D. Rodrigo de*) O que faz em Chaul. T. 5. P. 1. p. 290.

Souſa. (*Gaſpar de*) Seu valor em Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.

Souſa. (*Balthazar de*) Seu valor contra os Ternates, ſua morte. ib. p. 265.

Souſa. (*D. Franciſco de*) Acha-ſe no cerco de Chaul. ib. p. 306. Capitão mór de quatro náos do Reyno para a India. ib. P. 2. p. 104. Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Acha-ſe na empreza de Cunhale. T. 8. p. 12. O que faz na auſencia do Capitão mór. ib. p. 224. 227. 228. 229. 230. 231. 381. Seu valor. ib. p. 394. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 413.

Souſa. (*D. João de*) Seu valor em Chaul. T. 5. P. 1. p 443.

Souſa. (*André de*) Vai ſoccorrer Barcelor. T. 5. P. 2. p. 93. O que faz em Sanguiſer, ſeu valor, ſua morte. ib p. 93. 94.

Souſa. (*Gonçalo de*) Seu valor em Malaca. T. 6. P. 1. p. 278.

Souſa. (*Manoel de*) Seu valor em hum combate no rio Cunhale. ib. p. 374. Perigo em que ſe vê, como ſe ſalva ib. p. 376.

Souſa. (*Pedro de*) Capitão de Moçambique, vai contra os Mozimbas que eſtavão nas vizinhanças de Sena, o que lhe ſuccede. T. 7. p. 135. 136. 137. 138.

Souſa. (*Gregorio da Coſta de*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100.

Souſa. (*Franciſco de Barros de*) Seu valor em Cunhale, ib. p 367.

Souſa. (*Diogo de*) o Gallego, Capitão de huma náo da India para o Reyno, o que lhe ſuccede com duas Hollandezas. ib. p. 435. 436. 437. 438.

Soveral. (*Onofre do*) Tem hum grande combate com huma galé Turça. T. 3. P. 2. p. 232. O que faz na retirada para Goa. ib. p. 242. He prezo, e porque. ib. Vai ao Eſtreito com D. Alvaro da Silveira, fica em Baharem, e para que. T. 4. P. 2. p. 50. 152.

Soveral. (*Duarte do*) Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 392.

Sunda, Reyno, e porto da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 18. Sua ſituação. ib. p. 166.

Sués, porto no mar Rôxo. ib. p. 209. Deſcripção, e antiguidade deſte lugar. T. 2. P. 2. 140.

Suguriá, Cidade. T. 1. P. 1. p. 320.

Surrate, rio, e Cidade do Reyno de Cambaya. ib. P. 2. p. 89. Deſtruida por Antonio da Silveira. ib.

T

Tabarija. Acclamado Rey de Ternate, e porque, ſeu caracter. T. 1. P. 2. p. 251. 252. Malquiſtão-no com os Portuguezes, he prezo, e remettido a Goa. ib. p. 297. 298. Chega a Goa, he mantido á cuſta do Eſtado. T. 2. P. 2. p. 312. Recebe a Ley de Chriſto,

ſlo, he reſtituido ao ſeu Reyno, e dá a Jordão de Freitas a Ilha de Amboino. ib. p. 313. 314. Demora-ſe em Malaca, e porque, ſua morte. ib. p. 411. 447. Seu teſtamento, nomea por ſeu teſtamenteiro, e ſeu herdeiro ao Reyno ElRey de Portugal. ib. p. 450. Succede-lhe Soltão Aeiro. v. *Aeiro.*

Tanadar de Chaul. Juſtifica-ſe perante Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 68.

Tanor, Reyno no Malabar. ib. p. 259.

Talangame, porto da Ilha de Ternate. ib.

Taná, Cidade no rio de Baçaim, tomada, ſaqueada por Diogo da Silveira. ib. P. 2. p. 204.

Taloja, povoação na enceada de Cambaya, deſtruida por Antonio de Saldanha. ib. p. 145. e por Diogo da Silveira. ib. p. 205.

Tarapor, povoação de Cambaya, deſtruida por Antonio de Saldanha. ib. p. 149.

Tanavira, o Arache. O que faz em defeza de Ceilão. T. 6. P. 2. p. 528.

Tavares. (*Franciſco de Souſa*) Vai de Chaul a Goa, e a que. T. 1. P. 1. p. 125. Capitão de huma não do Reyno para a India. ib. P. 2. p. 122. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 2. P. 2. p. 102. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 303. Ao Malabar com D. Jorge Baroche. T. 5. P. 1. p. 129. E com Martinho Affonſo de Miranda. ib. p. 218. Ao Norte com o Baroche. ib. p. 240. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 295. Perigo a que ſe expõe para ſalvar ſeu tio Alexandre de Souſa. ib. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. ib. p. 348. 350. 422. Vai com huma armada ſoccorrer Xalé. T. 5. P. 2. p. 4. Vai com outra armada para o Canará. ib. p. 55.

Tavares. (*Belcheor de Souſa*) Vai com huma armada para as coſtas de Ormuz. T. 1. P. 2. p. 21. Vai contra o Cheque de Baharem. ib. O primeiro que chegou aonde o Eufrates ſe une com o Tigres. ib. p. 22. Entra na Capitanía de Ormuz. ib. p. 104.

Tavares. (*Pedro*) O que faz com a noticia que teve em Quedá do cerco de Malaca. T. 3. P. 2. p. 271.

Tavares. (*Antonio*) O que lhe succede em Mangalor. T. 4. P. 2. p. 61. Soccorre Jorge Mascarenhas no combate que teve com os Malabares. ib. p. 241.

Tavares. (*Francisco*) Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374. Perigo em que se vê, salva-se muito ferido, sua morte. ib. p. 367.

Tavares. (*Gonçalo*) Entra na Capitanía de Dio. T. 8. p. 57.

Tavora. (*Fernando de Sousa de*) Vai com o Badur contra os Mogores. T. 1. P. 2 p. 379. Soccorrer o Rey de Cota. T. 2. P. 1. p. 170. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2 p. 65. A Sués com D. Estevão da Gama. ib. p. 114. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. 346. Vai a Sanguiser, e a que. ib. p. 375. Vai levar Cemaçadim a Cananor. ib. p. 376. Com o mesmo Governador a Cananor. ib. p. 424. Capitão mor de huma armada para Maluco. ib. p. 446. O que passa com o Capitão mór de Malaca. ib. E em Maluco com a morte do Rey de Ternate. ib. p. 446. 452. E com o Capitão mór dos Castelhanos. T. 3. P. 1. p. 25. 27. 29. 32. E com D. Alonço Henriques. ib. p. 33. Renova a amizade com o Rey de Tidore. ib. p. 34. Recolhe-se a Ternate, recebe muito bem os Castelhanos. ib. Vai contra Geilolo, o que lhe succede. ib. p. 35. Passa a Malaca com os Castelhanos. ib. p. 40. Vem para Goa, traz os Castelhanos comsigo. ib. p. 324.

Tavora. (*Ray Lourenço de*) Vai á India provido na Capitanía de Baçaim. T. 2. P. 1. p. 279. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 456. Entra na sua Capitanía. ib. p. 460. Ganha huma grande victoria contra o Bramaluco. ib. P. 2. p. 98. Toma huma grande náo em Agaçaim ib. p. 99. He desafiado por D. Francisco de Menezes, e porque. ib. p. 110. Retira-se para o Reyno, dito gracioso a huma Dama da Rainha. ib. p. 111, 112.

Tavora. (*Garcia Rodrigues de*) Vai ſoccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. O que paſſa com Antonio Moniz Barreto. p. 170. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. ib. p. 180. 182. 192. Fica ferido na ſahida que os noſſos fizerão contra os inimigos. ib. p. 221. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 384. Capitão mór de Chaul, o que faz ſabendo que os Mouros occupavão o Morro. T. 4. P. 1. p. 378. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 303. Entra na Capitanía de Damão. ib. p. 442. O que faz ſabendo que os Abexins marchavão contra eſta Fortaleza. ib p. 504. Sai-lhe ao encontro, dá-lhes batalha, o que lhe ſuccede com Cide Meriam. ib. p. 505. 507. 509. Seu valor, ganha a victoria. ib. p. 508. 509.

Tavora. (*Lourenço Pires de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 3. P. 1. p. 225. O que paſſa até Cochim. ib. p. 244. O que paſſa com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 249. Seu valor. ib. p. 272. 275. Volta ao Reyno, deſembarca com grande cortejo. ib. P. 2. p. 49. Apreſenta a ElRey Rax Nordim, e informa-o do ſuccedido em Dio. ib.

Tavora. (*Gonçalo Vaz de*) Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. Ao Eſtreito a ſaber novas dos Turcos. ib. p. 162. Viſita o Rey de Caxem, o que eſte lhe diz a reſpeito dos Turcos. ib. p. 162. 163. Morre em hum combate que teve em Arracão. ib. p. 271.

Tavora. (*Alvaro Pires de*) Vai ao Norte, e a Chaul com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. 386. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 25. Ao Eſtreito com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 50. A Surrate com o Catarraz. ib. p. 386. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Entra na Capitanía de Damão. T. 5. P. 1. p. 256. Manda hum grande ſoccorro a Chaul. ib. p. 417.

Tavora. (*Luiz Alvares de*) Vai ſoccorrer Balſar. T. 4. P. 2. p. 206. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. Fica de guarnição em Damão. ib.

ib. p. 301. Capitão mór de huma armada para Surrate. ib. p. 363. Como se porta nesta expedição. ib. p. 363. 364. O que passa com o Cedemecan. ib. p. 365. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513.

Tavora. (*Ruy Pires de*) Vai a Surrate com o Catarraz. T. 4. P. 2. p. 386. Com D. Francisco Mascarenhas soccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 290.

Tavora. (*Fernando Ortis de*) Capitão de hum galeão para Malaca. T. 5. P. 2 p. 27. Salva a gente do galeão de Pedro Lopes Rebello. ib. p. 60. Dá á costa na Ilha de Salazar. ib. Salva-se, passa a Ilha de Macassar, he bem recebido do Rey, volta a Malaca. ib. p. 60. 257. Volta a Goa, e vai por Capitão de outro galeão para Malaca. T. 6. P. 1. p. 6. O que lhe succede com os Achens. ib. p. 273. 275. 277. 279. Aporta em Tidore. T. 6. P. 2. p. 46.

Tavora. (*Christovão de*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193. Vai com D. Gil Annes ao Malabar, tem hum grande combate no rio Cunhale, ib. p. 374. O que lhe succede nesta occasião, he ferido, seu valor, sua morte. ib. p. 375. 377.

Tartaros. T. 1. P. 1. p. 45. Sua origem, situação, e Provincias. ib. p. 2. 384. Quando recebêrão o Santo Evangelho, e por quem. ib. p. 391. Suas guerras, revoluções, e conquistas. ib. p. 395.

Tarabos. O que são. T. 3. P. 2. p. 295.

Tartacan. Quem era. ib. p. 515. O que faz com a morte de Soltão Mahamude Rey de Cambaya. ib. Conquista os Estados de Abixcan, e porque, T. 4. P. 1. p. 85.

Tatepur, Cidade do Industão. T. 2. P. 2. p. 254.

Teixeira. (*Duarte*) Hum dos que foi intimar a Pedro Mascarenhas o que se passava sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 111. Fica em ferros por ordem de Pedro Mascarenhas. ib. p. 112.

Teixeira. (*Gabriel*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 282.

Teixeira. (*Antonio*) Vai da India a Constantinopla, e a que. T. 5. P. 1. p. 44. O que passa com o Turco

co a eſte reſpeito. ib. p. 46. Vem a Portugal com a reſpoſta. ib.

Teive. (*D. Sebaſtião de*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 443.

Teive. (*Antonio de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 415. 423.

Teive. (*Jeronymo de*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 443.

Teive. (*Agoada de*) T. 1. P. 1. p. 29.

Tello. (*D. Jorge*) Capitão mór de huma armada para o Malabar. T. 1. P. 1. p. 9. Encerra a armada do Çamorim no rio Bacanor. ib. Manda dar parte a Lopo Vaz deſta armada. ib. Seu valor. ib. p. 16. Vai a Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 115. A Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. P. 2. p. 115. Não ſuccede no governo a D. João de Caſtro. T. 3. P. 2. p. 74.

Tello. (*D. Roque*) Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 128. Ganha huma grande batalha no rio de Panane. ib. p. 149. Vai ao Eſtreito, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 202. 233. Ao Eſtreito com Diogo da Silveira. ib. p. 267. Ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 384.

Tello. (*Simão Vaz*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, deſapparece no mar. T. 7. p. 74. 75.

Tenreiro. (*Antonio*) Quem era, vem de Ormuz a Portugal por terra. T. 1. P. 1. p. 371. Relação deſta jornada até Lisboa. ib. p. 373. Cauſa grande admiração no Reyno a ſua vinda. ib. p. 376. O que lhe ſuccede no dia da ſua chegada. ib.

Termo feito em Cananor para ſe entregar o governo da India a Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 5.

Termo feito por Lopo Vaz de entregar a Pedro Maſcarenhas o governo. ib. p. 6.

Ternate, Ilha, e Reyno de Maluco. ib. p. 166.

Ternatei, matão Gonçalo Pereira Capitão mór de Ma-

lu-

Juco. ib. P. 2. p. 221. Offendem-se do proceder dos noſſos para com o ſeu Rey Tabarija. ib. p. 298. E da crueldade uſada com a mãi do Rey Aeiro. ib. p. 299. Unem-ſe com todos os Reys vizinhos contra os Portuguezes. ib. Póe em grande conſternação a noſſa Fortaleza. ib. p. 300. Reduzem a Cidade a cinzas, e retirão-ſe para as Serras. ib. p. 333. Fazem cruel guerra aos noſſos, são desbaratados por Antonio Galvão. T. 2. P. 1. p. 149. Alvoroço com que recebem o ſeu Rey Aeiro. T. 3. P. 1. p. 22. Renovão a guerra, e porque. T. 4. P. 1. p. 330. Vão contra a Ilha de Amboino. ib. p. 330. ib. P. 2. p. 544. Póe em muito aperto a Chriſtandade della. ib. p. 544. 545. Cercão Quilão, o que dizem aos moradores para que ſe lhe entreguem. ib. p. 546. O que fazem ſabendo querião prender-lhe o ſeu Rey. T. 5. P. 1. p. 175. Juramentão-ſe contra os noſſos para vingarem a ſua morte. ib. p. 214. Vão a Amboino com huma armada contra o Marramaque. ib. p. 263. Accommettem a Fortaleza, são rechaçados ib. p. 265. Voltão ſegunda vez ſobre ella, ſahe-lhes o Marramaque ao encontro, são desbaratados. ib. p. 267. Vão cercar Ulate, ſuccede-lhes o meſmo. ib. P. 2. p. 31. Vão a Varenúla, e para que, encontrão-ſe com o Papaferro, travão batalha, ganhão a victoria, e porque. ib. p. 34. 36. Vão ajudar os Bandarezes a tomar a náo de Gonçalo Mendes Pinto, que eſtava na Banda. ib. p. 261. E ficão cativos de Sancho de Vaſconcellos. ib. Vão com huma armada em favor dos Amboinos. ib. p. 263. Fogem ao aviſtarem o Vaſconcellos. ib. p. 264. Vão accommetter Titiray, são desbaratados por hum ſó ſoldado Portuguez. ib.

Tibão. (*Diogo Pereira*) Capitão da armada de Malaca. T. 6. P. 2. p. 39. Capitão de huma náo do Reyno para a India, he tomado pelos Inglezes. T. 7. p. 74.

Tição. (*Pedro Juzarte*) Vai ſoccorrer Cota. T. 4. P. 2. p. 555. Seu valor na defeza deſta Cidade. T. 5. P. 1. p. 19. Vai ſoccorrer Columbo. ib. Acha-ſe na tomada de Mangalor. ib. p. 107.

Tição. (*Eſtevão Juzarte*) Acha-ſe na tomada de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 108.

Tidore, Ilha. Cidade, e Reyno de Maluco. T. 1. P. 1. p. 175. Tomada, e arrazada por D. Jorge de Menezes. ib. P. 2. p. 109. Tomada, e queimada por Antonio Galvão. T. 2. P. 1. p. 152.

Tidores. O que fazem favorecidos dos Caſtelhanos. T. 1. P. 1. p. 191. 295. Vão com eſtes por todas aquellas ſolicitar o commercio, e a amizade para o Rey de Caſtella. ib. P. 2. p. 105. Favorecem todos os que ſe declarão noſſos inimigos. ib p. 108.

Tigre do Mundo. v. *Can.* (*Aſete*)

Tigres, rio. T. 1. P. 2. p. 22.

Tiracole, ou *Quiçore*, Cidade do Malabar, ſua ſituação, entrada, e abrazada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 211.

Tocão. (*Melique*) Quem era, vai por ordem do Badur metter-ſe em Baçaim com doze mil homens. T. 1. P. 2. p. 125. 234. He desbaratado pelo Governador Nuno da Cunha. ib. p. 240.

Toor, ou *Tor*, porto, e Cidade na coſta da Arabia. T. 2. P. 1. p. 249. Onde o Governador Nuno da Cunha ganhou huma batalha contra os Turcos. ib. P. 2. p. 136. Não he deſtruida, e porque. ib. p. 137. Sua ſituação. ib. p. 139.

Toſcano. (*Simão*) Degradado para Coulão por Lopo Vaz, e porque. T. 1. P. 1. p. 75.

Toſcano. (*André*) Vai com D. Franciſco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349.

Toſcano. (*Proſpero*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 523. 526 527. 531. 539. 540.

Tovar. (*Franciſco de*) Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai ao Norte com Ayres Telles. T. 5. P. 1. p. 240. Morre no cerco de Chaul. p. 449.

Tovar. (*João de*) Acha-ſe na tomada de Mangalor. ib. p. 107.

Torquemada. (*André de*) Vai para Cananor, o que lhe ſuccede com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 59. 96.

Tra-

Travaſſos. (*Manoel*) Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. Vai a Arquico levar o Biſpo Oviedo. ib. p. 224. O que paſſa com os Turcos em Maçuá. ib. p. 305. Vai a Chaul com o Governador Francilco Barreto. ib. p. 386. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 25. Com Luiz de Melło a Cananor. ib. p. 76. Seu valor na defeza deſta Fortaleza. ib. p. 90. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 514. A Cananor com André de Souſa. ib. p. 581. Seu valor na defeza deſta Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 50.

Travaſſos. (*Antonio Correa*) Quem era, vai de Columbo a Goa, e para que. T. 6. P. 2. p. 519.

Trancoſo. (...) Quem era, ſeu valor na batalha de Sangaça, o que faz neſta acção. T. 2. P. 2 p. 193.

Trancoſo. (*Luiz*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 412.

Tremores de terra. v. *Terremotos.*

Triſtão. (*Jacome*) Capitão da armada de Diogo da Silveira. T. 2. P. 1. p. 458. Da de Fernando Peres de Andrade. ib. p. 417. E da de D. Alvaro de Noronha, ſua morte. T. 3. P. 1. p. 141. 152.

Trigo. (*Franciſco*) O que faz no Caſtello de Pegú. T. 4. P. 1. p. 152. Honras que recebe, e os ſeus companheiros do ſucceſſor do Bramá. ib. p. 154.

Trigueiros. (*João*) Capitão da náo S. Filippe de Moçambique para o Reyno, ſeu valor no grande combate que teve com nove navios Inglezes, fica prizioneiro. T. 6. P. 2. p. 327.

Troviſcado. Quem era, vem de Malaca a Goa, e a que. T. 6. P. 2. p. 211. Seu valor na empreza de Cunhale. T. 8. p. 207.

Thatha, Corte do Cinde. T. 1. P. 2 p. 413.

Theofilo. (*Meſtre*) Eremita de Santo Agoſtinho, faz o elogio d'ElRey D. João III. na preſença do Papa. T. 2. P. 1. p. 15.

Themudo, (*D. Jorge*) primeiro Biſpo de Cochim, vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2.

P. 2. p. 183. 306. Suas conquiſtas eſpirituaes pos aquellas partes, perigo em que ſe vê. ib. p. 327.

Torre. (*Fernando de la*) Capitão mór de huma armada Caſtelhana que foi ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 266. Manda mais o Rey de Tidore requerer a D. Garcia Henriques ſolte D. Jorge de Menezes. ib. p. 267. Manda contra a noſſa armada que hia em ſoccorro de Moutel ib. p. 295. eſperar o ſoccorro que hia para Ternate. ib. p. 297. Acceita a paz que D. Jorge lhe offerece, menos a reſtituição de Maqueim. ib. p. 299. Continúa na guerra contra os noſſos. ib. Manda degollar Simão de Brito Patalim, e enforcar Simão Moreira, e porque. ib. Manda huma pompoſa Embaxada a Ternate. ib. P. 2. p. 35. Aggrava-ſe do pouco caſo que D. Jorge fez della. ib. p. 36. Favorece alguns Senhores da Ilha do Moro contra os que erão noſſos amigos. ib. p. 108. He cercado em Tidore por D. Jorge. ib. p. 109. Entrega-ſe a partido com todos os ſeus. ib. p. 110. Paſſa-ſe a Camafo, eſcreve ao Governador da India, e para que. ib. p. 111.

Torres. (*João de*) Vai com o Veiga contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127.

Torres. (*Manoel de Miranda de*) Seu valor, ſua morte na empreza de Cunhale. T. 8. p. 196.

Tufão. O que he, ſeus effeitos. T. 2. P. 2. p. 264.

Turco. O que diz em abono dos Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 442.

Turco. (*Gram*) Manda á India huma armada de vinte galés, e para que. T. 3. P. 2. p. 405. Expede varios Capitães para paſſarem o reſto della para Sués, não o conſeguem. ib. p. 486. 537. T. 4. P. 1. p. 46. Liga-ſe com o Achem contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 131.

Turcos. Em que differem dos Rumes, origem deſte nome. T. 1. P. 2. p. 264. 395.

Turcos. Cercão a Fortaleza de Dio. T. 2. P. 1. p. 260. 333. Aſſaltos que lhe dão, o que lhes ſuccede. ib. p. 340. 343. 344. 357. 359. 362. 370. Minão o baluarte de

Gaſpar de Souſa, alojão-ſe nelle, são rechaçados. ib. p. 371. 379. 384. Aſſaltão os baluartes do mar, e o do fogo, são rechaçados com grande perda. ib. p. 386. 394. 395. 398. 402. Ardil de que ſe valem para enganar os da Fortaleza. ib. p. 411. Retirão-ſe desbaratados, levantão o cerco, recolhem-ſe as ſuas galés. ib. p. 432.

Turcos. São desbaratados em Tuor por D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 136. Não o deixão deſembarcar em Sués. p. 148.

Turcos. São expulſos de Adem, e como. T. 3. P. 2. p. 2. Fortificão-ſe nas vizinhanças deſta Cidade. ib. p. 4. Reſiſtem ao Rey de Camphar. ib. p. 4. 11. 16. Matão eſte Rey, e vão cercar a Cidade. ib. p. 17. Entrão nella por traição, são expulſos pelos Portuguezes, levantão o cerco, e retirão-ſe desbaratados. ib. p. 20. 21. São ſoccorridos pelos ſeus, entrão a Cidade, ſuas crueldades. ib. p. 29. 32. 34.

Turcos. Cercão, e tomão a Fortaleza de Catifa. T. 3. P. 2. p. 244. Deſamparão-na, e porque. ib. p. 328. Tomão Maſcate, cercão Ormuz, roubão, e deſtroem a Cidade. ib. p. 414. 416. 423. Roubão Queixome. ib. p. 426.

Turcos. Cercão Paharem, o que fazem para tomar eſta Fortaleza por aſſalto. T. 4. P. 2. p. 111. 112. Fogem da armada de D. João de Noronha, e fazem fugir a D. João. ib. p. 116. 117. Dão-ſe por perdidos com a tomada das ſuas galés por D. Alvaro da Silveira. ib. p. 121. Intentão tomar a Fortaleza por aſſalto, não o conſeguem. ib. São reduzidos a grande conſternação pelos noſſos. ib. p. 123. Continuão a bater a Fortaleza, são accommettidos pelos noſſos. ib. Mettem aos noſſos em huma ſillada, desbaratão-nos com grande perda, ficão ſenhores do campo, e ganhão a victoria. ib. p. 125. São reduzidos a grande miſeria, entrão a offerecer a paz. ib. p. 133. Razão, por que não ſe effeitua. ib. p. 137. Repetem as meſmas propoſições, não as proſeguem, e porque. ib. Entrão a cartear-ſe com os Perſas do noſſo

Ex-

Exercito ſobre a paz. ib. p. 142. Exaſperão-ſe com a reſpoſta. ib. p. 143. Prendem o ſeu General, e porque. ib p. 144. Conſentem que elle mande a D. Antão de Noronha os prizioneiros, e a artilheria que tinha em ſeu poder. ib. p. 147. Razão, por que ſuſpendem as negociações da paz. ib. p. 150. São aſſaltados da doença da terra, concluem a paz, e com que condições. ib. p. 151. Paſsão a Catifa, e retirão-ſe para Baſſorá. ib.

Turcos. Saqueão Maſcate, e retirão-ſe ſem impedimento. T 6. P 1. p. 90 98.

Turcos. Roubão a coſta de Melinde. ib. P. 2. p. 178.

Turcos da armada do Achem, o que fazem para queimar as náos que eſtavão no porto de Malaca. ib. p. 277.

Turcos. Vem ſegunda vez á coſta de Melinde, o que lhes ſuccede. T. 7. p. 27. 38. 39. 40. 41. 44.

V

Valladares. (*Antonio de*) Vai com D. Fernando de Menezes eſperar a armada Turca, que paſſava de Baſſorá para Sués. T 3 P. 2 p 546. Seu valor no combate que tiverão com ella. ib. Toma huma das galeras. ib. Segue as que forão fugindo, obriga duas a refugiarem-ſe huma em Damão, outra em Danú, onde ſe perdérão. ib. p. 548.

Valladares. (*Manoel de*) Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Valladares. (*Eſtevão de*) O que paſſa em Malaca com os Achens. T. 6 P. 1. p. 274.

Val de Rama. (*Apollinário de*) Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2 p. 304. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 514. Seu valor na defeza da Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. 388.

Val de Rama. (*Pedro de*) Sua morte T. 6. P. 1. p. 340

Valor de dous ſoldados em Batecalá. T. 2 P. 2. p. 306.

— de ſeis no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 79.

Valor de quatro no meſmo cerco. ib. p. 136.
— de dous em Adem. ib. P 2. p. 23.
— de oito em Cota. T. 5. P. 1. p. 23.
— de quarenta em huma náo contra todo o poder do Achem. ib. p. 247.
— de vinte na Ilha de Mercantor. ib. p. 407.
— de dous Atuás do noſſo Exercito contra os Hiamãos. ib. P. 2. p. 296.
— de hum ſoldado contra o poder dos Ternates em Titiray. ib. p. 264.
— de ſeis em Mombaça. T. 7. p. 39.
— de quatorze contra outros tantos paraos Malabares. ib. p. 176.
— de hum rapaz em Chaul. ib. p. 186.
Valle. (*O*) Reyno na Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
Valle. (*Affonſo Pires de*) Vai ſoccorrer Mardor. ib. P. 2. p. 433.
Valle. (*Antonio do*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121.
Vaquete. (*João Baptiſta*) Vai á India para paſſar á Perſia com cartas de ElRey, e do Papa para o Rey da Perſia. T. 6. P. 2. p. 144.
Vara de Coromandel. O que he. T. 1. P. 1. p. 340.
Vayaco. (*Cachil*) Quem era, perſeguido por Daroes, e porque. ib. P. 2. p. 157. Refugia-ſe na noſſa Fortaleza de Ternate, ſua morte. ib.
Vaydua. (*Cachil*) Quem era. ib. p. 159. O que lhe fazem os Portuguezes por cauſa de huma porca ib. Retira-ſe de Ternate, e ſubleva todas aquellas Ilhas contra nós. ib.
Vaz. (*Jorge*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344.
Vaz. (*Eſtevão*) Vai com D. Eſtevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P 2. p. 284.
Vaz. (*O P. Simão*) Vai com o Sangage de Momoya, converções que faz. T. 1. P. 2. p. 296. 297. Pede quem o ajude neſta Miſsão, ſua morte. ib. p. 297. 333.
Vaz. (*Miguel*) Vai eſpiar a armada Turca, volta a Dio,

Dio, passa a Goa, e a que. T. 2. P. 1. p. 245. 260. He perseguido pelos Turcos. ib. p. 261. Vai a Dio, volta a Goa, e a que. ib. p. 338. Volta a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 458.

Vaz, (*O P. Miguel*) Vigario Geral da India. T. 2. P. 2. p. 83. Vem para o Reyno, volta á India com o mesmo cargo, e o de Inquisidor. T. 3. P. 2. p. 92. Faz muitas conversões na costa da Pescaria, sua morte. ib. p. 93.

Vaz. (*O P. Antonio*) Vai a Bachão pedir soccorro contra os Ternates, que cercavão a nossa Fortaleza. T. 4. P. 1. p. 332. Consegue o soccorro, e converte o Rey. ib.

Vaz. (*Gonçalo*) Seu valor na defeza da Ilha de Chorão. ib. p. 373.

Vaz. (*Gaspar*) Seu valor no combate que o Tavora teve no rio de Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374.

Vasconcellos. (*Manoel de*) Vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 1 p. 433. Capitão da Guarnição de Dio. T. 2. P. 1. p. 184. Valor com que defende o baluarte do Sousa. p. 343. He ferido em hum assalto. ib. p. 388. Vai á costa do Canará, e a que. ib. P. 2. p. 104. Vai a Suês com o Governador D. Estevão. ib. p. 115. Com huma armada para o Estreito. ib. p. 210. A Bassorá, e a Catifa com D. Antão de Noronha T. 3. P. 2. p. 247. Vai com huma armada para Catifa. ib. p. 325. O que faz. ib. p. 325. 326. Acompanha D. Fernando de Menezes ao Estreito. ib. p 528. Fica em Mascate commandando a armada dos galeões. ib. Vai com huma armada para o Estreito. T. 4. P. 1. p 60. 62. A Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Entra na Capitanía de Maluco. ib. p. 73. Prende Antonio Pereira Brandão, e remette-o para a India. ib. p 417. 420. Toma posse do Reyno de Maluco, e faz acclamar El-Rey D. Sebastião. ib. p. 418. Entrega outra vez o Reyno ao Rey Aeiro para o governar, como d'antes, e com o mesmo titulo. ib. p. 419. Ajuda-o a reconquis-

tar

tar o que o Rey de Tidore lhe tinha tomado. ib. Seu caracter, fua morte. ib. p. 220

Vaſconcellos. (*Francisco Mendes de*) Vai a Chaul e a Goa, e para que T. 1. P. 1. p. 205. Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 288. Entrega o ſoccorro, volta a Goa. ib. p. 389.

Vaſconcellos. (*Antonio Mendes de*) Vai para as barras de Goa, e para que. T. 1 P. 1. p 122. Vai ſoccorrer Dio, entrega o ſoccorro, e volta a Goa. T 2 P. 1 p. 287. 289.

Vaſconcellos. (....) Seu valor no cerco de Dio. T. 2. P 1 p. 388.

Vaſconcellos. (*Henrique Mendes de*) Vai a Sués com o Governador D. Eſtevão. T. 2. P. 2. p. 115. A Chaul com Alvaro Paes. T. 4. P. 1. p. 380. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p 24. Capitão de hum navio para Maluco. ib. p. 73. Ajuda o Rey de Ternate contra o de Tidore. ib. p. 419.

Vaſconcellos. (*Luiz Mendes de*) Vai a Sués com o Governador D. Eſtevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. A Moçambique a ſaber das náos do Reyno. ib. p. 180. O que ahi paſſa com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 183. He preſo, e porque. ib. p 232. Acode ás povoações de Malaca tomadas pelo Rey de Bintão. T. 3. P. 2. p. 259. Seu valor neſſa acção ib Vai ao Malabar com D Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 159. E com Miguel Carneiro. ib. p. 225.

Vaſconcellos. (*Diogo de*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha T 4. P. 1 p. 121.

Vaſconcellos (*D. Luiz Fernandes de*) Capitão mór de huma armada para a India. T. 4. P. 1 p. 353. O que lhe ſuccede antes de ſahir de Liſboa. ib. Vai invernar ao Brazil ib. p. 357. Vai a Goa, volta ao Reyno, trabalhos que paſſa até ſe perder. ib. P. 2. p. 6. 16. 173. Salva-ſe com ſeſſenta peſſoas. ib. O que lhe ſuccede até á Ilha de S. Lourenço. ib. p. 178. 179. Como ſe paſſa a Moçambique. ib.

Vaſconcellos (*Antonio Pereira de*) Seu valor na guerra que o Biſminaique fez a Punicale. T. 4. P. 2. p. 251.

Vaſconcellos. (*Gaſpar Guterres de*) Seu valor na defeza de Columbo, e de Cota. T. 4. P. 2. p. 550. 552. 556.

Vaſconcellos, (*D. Duarte de Menezes de*) o Narigão. Vai a Punicale favorecer os Peſcadores do Aljofar. ib. p. 250. Tem huma grande batalha com a gente do Piſminaique, ſeu valor. ib. p. 250. 251. Vai a Maluco com o Marramaque, ſeu valor nas batalhas que tiverão com os Itos, e Jaoas. T. 5. P. 1. p. 98. 180. 200. Fica na Capitanía da Fortaleza de Ito. ib. p. 205. Manda aviſar o Marramaque da conjuração dos Ternates, e pedir-lhe ſoccorro. ib. p. 261. Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Ternates em Amboino. ib. p. 266. Sua morte. T. 5. P. 2. p. 31. 32.

Vaſconcellos. (*Mendo Dornellas de*) Vai ao Malabar com D. Franciſco Maſcarenhas. T. 4. P. 2. p. 561. A Maluco com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 68.

Vaſconcellos. (*Antonio de Andrade de*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107.

Vaſconcellos. (*Sancho de*) Vai a Amboino com o Marramaque, Capitão mór daquelles mares. ib. p. 183. Seu valor no aſſalto contra os Itos. ib. p. 200. Arma huma ſillada aos inimigos. ib. p. 204. Soccorre Ulate cercada pelos Ternates. ib. P. 2. p. 31. Entrega a Fortaleza de Ito a Ayres Pinto, e vai viſitar todas aquellas Ilhas. ib. p. 33. Entrega a ſua armada ao Papaferro, vai para a Fortaleza, oppõe-ſe ao parecer dos mais Capitães em quererem deixar aquellas Ilhas. ib. p. 44. Aconſelha-ſe, muda a Fortaleza para o Roſanive. ib. p. 45. O que lhe ſuccede neſta paſſagem com a gente do ſeu galeão. ib. p. 47. Dão com o galeão á coſta, paſſa a Roſanive por terra. ib. p. 48. Conſtrue aqui huma Fortaleza. ib. p. 57. Trabalhos, e miſerias a que ſe vê reduzido. ib. p. 58. Vai contra os Atives, e porque, dá no lugar de Achua, põe tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 61. Paſſa a Roſaler, ganha huma grande victoria. ib. p. 63. Vai ſoccorrer Gonçalo Mendes. ib. p. 258. 261. Aſſola de paſſagem o lugar de Tobó. ib. p. 269.

p. 260. O que lhe succede com hum junco do Rey de Viantana. ib. p. 262. Expede duas náos para Malaca, e hum galeão com provimentos para Ternate. ib. p. 262. 263. Volta para Amboino, faz varias prezas nesta viagem. ib. p. 263. O que faz sabendo de huma armada que hia de Ternate em soccorro de Amboino. ib. p. 263. 264. Manda guarnecer Ulate, e porque. ib. p. 266. Manda soccorrer este lugar. ib. p. 368. Vai pessoalmente soccorrello. ib. p. 269. O que faz chegando a Hiamão. ib. p. 269. 270. Vê-se em evidente perigo, seu valor, he ferido. ib. p. 270. 271. O que lhe succede no accommettimento deste lugar. ib. p. 271. Deixa a empreza, e porque, volta para Amboino, manda soccorrer Ternate. ib. p. 272. Faz a Fortaleza de pedra, e cal. ib. Intentão os Amboinos tirar-lhe a vida, e porque. ib. He assaltado, livra-se matando o aggressor. ib. Descobrem-lhe huma conjuração feita pelos Amboinos contra elle, o que faz. ib. p. 213. Acode ao lugar de Aló assolado pelos Amboinos conjurados, dá sobre elles, e alcança huma grande victoria. ib. p. 278. 279.

Vasconcellos. (*Manoel Dornellas de*) Acha-se no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307.

Vasconcellos. (*D. Fernando de*) Capitão de huma armada para Dabul. T. 5. P. 1. p. 326. O que faz neste porto, e outras povoações do Idalxá. ib. Seu valor na defeza de Goa, sua morte. ib. p. 388. 389. Quem era. ib. p. 390.

Vasconcellos. (*Custodio Mendes de*) Vai metter-se em Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 481.

Vasconcellos. (*Antonio de Aguiar de*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 546.

Vasconcellos. (*Mattheus Mendes de*) Capitão mór da costa de Melinde, o que faz com a vinda dos Turcos áquelle porto. T. 7. p. 27. Seu valor contra elles em Mombaça ib p 39. Vai metter o Rey de Pemba de posse do seu Reyno. ib. p. 47. Defende Melinde com trinta Portuguezes do furor dos Zimbas. ib. p. 60. Alcança hu-

huma grande victoria contra o Rey de Quilife em favor do de Milinde. ib. p. 88.

Vaſconcellos. (... *Teixeira de*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 202.

Vaſco. Quem era, o que faz para não paſſar pimenta para Cochim. T. 3. P. 2. p. 250. 251.

Vedores da Fazenda, e Deputados do Governo. Fazem á cuſta da Fazenda Real as deſpezas da doença, e caſa do Viſo-Rey D. João de Caſtro ib. p. 69.

Vellez. (*Diogo Ferreira*) Vai a Chaul com Alvaro Paes. T. 4. P. 1. p. 380. Capitão da armada com que D. João de Noronha foi buſcar os Turcos que eſtavão em Baharem. ib. P. 2. p. 112. Vê-ſe em riſco de ſer cativo, ardil de que ſe vale para eſcapar. ib. p. 118. 119.

Vellez. (*Antonio*) Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193.

Veiga. (*Triſtão Vaz da*) O que ſuccede com a ſua chegada do Reyno a Cochim. T. 1. P. 1. p. 63. 65. Conſultado por Lopo Vaz antes de voltar para o Reyno, e a que reſpeito. ib. p. 73. Volta á India, vai a Baſſorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4 P. 1. p. 190. Ao Norte, e a Chaul com o Governador Franciſco Barreto. ib. p. 226. 386. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 25. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. p. 36. Capitão do Forte de Balſar. ib p 198. Vai a Surrate com o Catarraz. ib. p. 388. Capitão de huma náo para a China. T. 5. P. 1. p. 255. ib. P. 2. p. 101. Chega a Malaca, acha eſta Fortaleza cercada pelo Achem. ib. p. 124. He requerido pelos moradores vá contra a armada do Achem. ib. p. 125. O que faz com ſinco navios contra noventa. ib. p. 122. 126. 128. 129. Ganha huma completa victoria. ib. p. 129. 130. Entra no governo da Fortaleza, e porque. ib. p. 131. O que faz vendo-ſe ainda cercado pelos Jaoas de Japará. ib. p. 227. 229. 230. 231. 233. 237. 238. 239. 240. He cercado pelo Achem. ib. p. 241. Valor com que anima a ſua gente depois da perda da noſſa armada. ib. p. 243. A ſua prudencia neſta occaſião faz

com

com que os inimigos se retirem. ib. p. 245. Seu valor no combate que Ruy Gonçalves teve com os Turcos. T. 6. P. 2. Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. ib. p. 256. 259.

Veiga. (*Antonio da*) Quem era, seu valor, sua morte na defeza de Dio. T. 2. P. 1. p. 114. 184.

Veiga. (*Isabel da*) Não quer retirar-se de Dio. T. 2. P. 1. p. 302. Quem era. ib. p. 347. O que faz durante o cerco. ib. p. 347. 423.

Veiga. (*Jeronymo da*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214.

Veiga. (*Diogo Vaz da*) Seu valor no combate que Ruy Gonçalves da Camara teve com os Turcos. T. 6. P. 2. p. 233. Queima a povoação de Camarão. ib. p. 238. Vai a Niquilú, sua morte. ib. p. 256. 259.

Veiga. (*Estevão da*) Vai á India mandado por ElRey, e a que. T. 6. P. 2. p. 279. Seu valor no combate que João Gago teve com os Inglezes. ib. p. 300. Capitão da náo S. Thomé, volta para o Reyno, perde-se na costa da Cafraria, trabalhos que passa. T. 7. p. 3. 6. 12. 23.

Veloso. (*Gonçalo*) Vai descubrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. Trabalhos que passa nesta viagem. ib. p. 270. Chega a Borneo, he bem recebido do Rey, o que passa com elle. ib. p. 207. 271. Converte o Sangage de Momoya. ib. P. 2. p. 249. Volta a Ternate com hum Embaixador deste Sangage. ib. p. 295.

Veloso. (*Balthazar*) Capitão mor da armada de Maluco. T. 3. P. 2. p. 294. Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa. ib. Vai escoltar hum comboio que hia para o Exercito ib. p. 298. Desbarata os Geilolos que o esperavão emboscados. ib. p. 299. Queima-lhe a Cidade, e todas as suas embarcações. ib. p. 310. Tem com elles huma grande batalha, e ganha a victoria. ib. p. 311. Vai contra Tidore com o mesmo Sousa, o que faz vendo retirar D. Rodrigo de Menezes. ib. Volta a Tidore, e para que, o que passa com Cachil Munerai. ib. p. 375.

Veloso. (*Sebastião*) Vai a Camafo, e a que. T. 3. P. 2. p. 473.

Veloſo. (*Antonio*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T 6. P. 1 p. 257.
Veloſo. (*Pedro*) Vai ſoccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 388.
Velho. (*Franciſco*) Vai á Ethiopia com D. Chriſtovão da Gama T. 2. P. 2. p. 158 Vem a Maçuá, e a que. ib. p. 220. Volta ao Exercito, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 231. 286.
Velho. (*João*) Vai ao Eſtreito, deſembarca em Dofar, ſua morte. T. 3 P. 2. p. 527.
Velho (*Gaſpar*) Vai ao Eſtreito com D. Franciſco Maſcarenhas. T. 4. P. 2 p. 448. Ao Malabar com o Marramaque. T 5 P 1. p. 5 Vai ſoccorrer Chaul, he gravemente maltratado de huma mina. ib p. 289. 371.
Velho. (*Franciſco*) Capitão da Tanadaría de Mai, vai acudir a Chaul. T. 5. P. 1 p. 343
Velho. (*Nuno Vieira*) O que faz em defeza de Malaca. T. 6 P. 2 p. 276. Sua morte. ib. p. 281. 282.
Velho. (*Agoſtinho*) Seu valor contra huma galeota Malabar T. 6. P. 2 p. 318.
Velho. (*Pedro*) Capitão mór dos Pantins de Malaca. T. 6 P. 2 p. 270 361. Queima huma povoação do Rey de Jor ib. p 270. ſem hum grande combate com huma armada deſte Rey, o que lhe ſuccede. ib.
Vélas. (*Ilhas das*) ou *dos Ladrões* T. 1. P. 1. p. 185.
Venezianos. (*João de*) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1 p. 90.
Vera. (*Simão de*) Alcaide mór de Ternate, ſegue o partido de D. Jorge contra D. Garcia. T. 1. P. 1. p. 265. Vai a Malaca, toca em Mindanáo, ſua morte. ib. p. 299.
Vera. (*Sant-Iago de*) Governador das Filippinas eſcreve ao Capitão de Tidore, e para que. T. 6. P. 1 p. 308. Manda ſoccorrer eſta Fortaleza ib. p. 313.
Vereadores de Goa. O que fazem com a carta que o Governador D. João de Caſtro lhes eſcreveo de Dio. T. 3. P. 1. p. 298,

Vereadores de Goa. O que fazem com a noticia de que o Rey de Cambaya queria ir outra vez sobre Dio. ib.p.365.
— Não deixão sahir o Capitão da Cidade contra a gente do Idalxá. ib. p. 403.
— Acodem ao Estado com dinheiro para soccorrer Malaca. T. 5. P. 2. p. 252.
— de Cochim, mandão soccorrer Malaca. T. 6. P. 2. p.373. e Columbo. ib p.551. 552. Mandão hum grande soccorro contra o Cunhale. T. 8. p. 180.
Viaco. (*Cachil*) Quem era. T.1. P.1 p 265. Muito amigo de D. Jorge de Menezes Capitão de Maluco. ib. Retira-se de Ternate com os amigos deste, e porque. ib. p. 266.
Vicente. (*Fr.*) Quem era, baptiza o Rey de Tanor. T.3. P. 2. p. 95.
Vicente. (*Affonso*) Vai de Malaca por Embaixador ao Achem, e para que. T.8. p.513. Faz com que este extermine os Hollandezes, que estavão no seu porto. ib. p. 513. 514. 515.
Victoria. (*Fr. Luiz da*) Juiz na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.
Viegas. (*Galaz*) Vai com D. João Pereira soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.
Viegas. (*Galvão*) Alcaide mór de Goa, vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.
Vieira, (*Trifão*) e outros. Malquistão D. Jorge de Menezes com o Rey de Bachão. T. 1. P. 1. p. 258.
Vieira. (*Francisco*) Vai a Adem com D. Payo de Noronha T. 3. P. 2. p. 7. A Camphar, e a que. ib.p.33. Seu valor na defeza de Adem. ib. p. 34. O que faz a favor do Principe de Camphar. ib. p. 35. 41.
Vieira (*João*) Seu valor na defeza de Malaca. T.5. P.1. p. 158.
Vieira, (*Belchior*) o Ternate. He causa dos Ternates não tomarem a Fortaleza de Ito. T. 5. P. 1. p. 265. Seu valor na defeza da Fortaleza de Ternate. ib.p.271. Porque se appellidou Ternate. ib. Mercês que recebe d'ElRey. ib.

Vieira. (*O P. Francisco*) Vigario da Fortaleza de Columbo, o que faz em defeza della. T. 6. P. 2. p. 555. 557.
Vigario da Fortaleza de Dio. Vai a Baçaim, e Chaul pedir soccorro. T. 3. P. 1. p. 100. Volta a Dio com as novas da ida do soccorro. ib. p. 142. Falla que faz aos que defendião o baluarte de S. João. ib. p. 165.
Vigario de Ternate. Seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 270.
Villa dos Rumes. v. *Gugolá.*
Villa-lobos, (*Ruy Lopes de*) Capitão mór de huma armada Castelhana que foi ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 239. Descobre varias Ilhas. ib. p. 240. O que lhe succede em Saragão. ib. Passa-se a outras Ilhas, e para que. ib. p. 242. Responde á carta que lhe escreveo o Capitão de Maluco. ib. p. 245. Vai para Mindanáo, protesta contra os protestos do Capitão de Maluco. ib. p. 146. Máo trato que recebe em Mindanáo. ib. O que passa pelas Malucas. ib. p. 334. Responde a outro protesto do Capitão de Maluco. ib. p. 341. Passa a Geilolo, requerimentos que manda fazer ao Capitão de Malucó. ib. p. 342. Fortifica-se em Geilolo, e entra em negociações com o Rey de Tidore. ib. p. 406. Manda pedir ao Capitão de Maluco navios para se passar ás Filippinas, ou á nova Hespanha. ib. p. 407. Passa-se para Tidore, manda esquartejar Jeronymo Pedroso, e porque. ib. p. 408. Ajuda o Rey de Tidore a fazer huma Fortaleza. ib. p. 409. Escusa-se de ajudar-nos contra o Rey de Geilolo. ib. p. 415. He visitado por este Rey. ib. Faz-se odioso a todos os seus. ib. Vai buscar o Rey de Tidore. ib. O que passa com o Prior dos Padres Agostinhos que tinhão ido com elle. ib. p. 415. 416. Escreve huma carta de muitos cumprimentos a Fernando de Sousa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 25. Avista-se com elle, acceita os partidos que este lhe offerece. ib. p. 27. 29. Passa-se para a nossa Fortaleza de Ternate. ib. p. 34. Vai com o Tavora a Geilolo, sua morte. ib. p. 35. 40.
Villa-lobos. (*André de*) Quem era, vai ao Concão com

D. Antão de Noronha, seu valor. T. 4 P. 1. p. 173. 174. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 227. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p 304. Vai com D. Antonio de Noronha recolher a gente, que estava cercada na Fortaleza ib. p. 329.

Vilha-lobos. (*Nuno Vaz de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1 p. 108.

Villa-lobos. (*Vicente Dias de*) Quem era, vai soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 188. Vai com huma armada para Cranganor, e porque T. 5. P. 2. p. 89.

Villas-boas. (*Manoel Ferreira de*) Capitão de huma fragata para Bachaó. T. 6. P. 2 p. 42. Tem hum grande combate com a armada de Ternate ib. p. 45. Seu valor na defeza de Malaca. T. 6 P. 2. p. 369.

Villela. (*Balthasar*) Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374. Perigo em que se vê, como se salva, sua morte. ib. p. 366.

Vilhena. (*D. Antonio de*) Vai soccorrer Cananor, seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 79.

Vilhegas. (*Antonio*) Seu valor no combate que João Gago teve com os Inglezes T. 6. P. 2 p. 300.

Vinagre. (*O P. Fernando*) Capitão mór de huma armada de Ternate contra outra de Piratas. T. 2 P 2. p 51. Ganha huma completa victoria, o que faz depois. ib. p. 52

Viso-Rey de Bravá acompanha D. Rodrigo de Lima até Arquico. T. 1. P. 1 p. 27 Faz entrega delle, e do Embaixador, que o Imperador da Ethiopia mandava a ElRey de Portugal, e Heitor da Silveira. ib. p. 28.

Viso-Reys, e *Governadores da India* nomeados pelos Reys Portugueze desde 1505. até 1581. T. 6. P. 1. p 110.

Viso-Reys, e *Governadores da India* no tempo dos Filippes. D. Francisco Mascarenhas ib. P. 1 p. 63 D. Duarte de Menezes. ib. P. 2. . 2. Manoel de Sousa Coutinho.

nho. ib. p. 298. Mathias de Albuquerque. T. 7. p. 66. D. Francisco da Gama Conde da Vidigueira. T. 8. p. 4.

Viniramá. v. *Rey de Xalé.*

Ulate. Lugar de Amboino, vizinho ao de Hiamão. T. 5. P. 2. p. 266.

Ulates. Pedem a Sancho de Vasconcellos gente para os defenderem dos Ternates, e Hiamãos. ib. Cobrão grande medo dos Hiamãos depois do desbarato dos nossos. ib. p. 268. Razão, por que não desampárão a terra. ib. São soccorridos pelos Portuguezes, unemse, desbaratão os Hiamãos. ib. p. 268. 269.

X

Xacoes, Embaixador do Badur. Vai a Cochim tratar de pazes com o Governador. T. 1. P. 2. p. 312. Conclue o Tratado, e faz logo entrega de Baçaim ib. p. 316. 320. Passa a Goa, e fica em refens pelo nosso Embaixador. ib. p. 320. Retira-se para Cambaya muito satisfeito. ib. p. 322. Volta a Goa a offerecer Fortaleza em Dio. ib. p. 353. Volta a Cambaya com o Secretario do Estado, e a resposta do Governador. ib. p. 360. Faz, e os outros nomeados pelo Badur hum novo Tratado com o Capitão mór do mar, e o Secretario. ib. p. 362. Vai apresentar o novo Tratado ao Governador. ib. p. 365. Acompanha este na visita que fez ao Badur. ib. p. 369. Vai, com outros Officiaes do Badur, e o Governador, marcar o terreno para a nova Fortaleza em Dio. ib. p. 371. Vai a Dio visitar o Viso-Rey D. Garcia da parte do Rey de Cambaya, e offerecer-lhe a paz. T. 2. P. 1. p. 463.

Xargol. v. *Rey de Ormuz.*

Xarrafo. (*Rax*) Prezo por Diogo de Mello. T. 1. P. 1. p. 22. Induz toda aquella costa a levantar-se contra os Portuguezes. ib. p. 29. Pede a Lopo Vaz faça com que Diogo de Mello seja seu amigo. ib. p. 30. Prezo, levado a Goa, e mettido na torre da homenagem. ib. p. 133. Fica sob homenagem. ib. Vai para Ormuz solto,

to. e livre. ib. p. 275. Traça antes de chegar a morte a Rax Hamede. ib. Recebimento que faz a Manoel de Macedo. T. 1. P. 2. p. 18. Prezo por ordem d'El-Rey, para ser conduzido ao Reyno. ib. Tirado a Manoel de Macedo, e mettido na Fortaleza. ib. Entregue a Manoel de Macedo para o conduzir para o Reyno. ib. p. 31. Chega a Lisboa, he prezo no Caſtello em companhia de Lopo Vaz. ib. p 45. Falla que faz em Audiencia a ElRey. T. 3. P 1 p. 3. Vai a Monte mór o novo. ib. p. 4. He confirmado em Guazil de Ormuz, e Juiz daquella Alfandega. ib. Suas grandezas. ib. p. 5. Chega a Goa, manda a Ormuz buſcar ſeu filho para o remetter para o Reyno. ib. Vai com D. Antão de Noronha reconquiſtar Catifa tomada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 325. Eſcuſa-ſe de tomar entrega deſta Fortaleza, e porque. ib. p. 329. O que diz a D. Antão ſobre o deſaſtre alli ſuccedido, e advertencias que lhe faz. ib. p. 331.

Xá. (*Mahamede*) A quem Affonſo de Albuquerque tomou Malaca. T. 1. P. 1. p. 85.

Xácora, ou *Caravão*. Porto da Sunda na coſta da Jaoa. ib. p. 167.

Xael, ou *Xaer*. Reyno, e Cidade na coſta da Arabia. ib. p. 214. Deſcripção da ſua Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 43. Tomada por D. Alvaro de Caſtro, e reſtituida ao Rey de Caxem. ib. p. 44.

Xá Holão. Significação deſte titulo. T. 1. P. 2. p. 300. 306.

Xavier. (*O P. M. Franciſco*) Hum dos primeiros Jeſuitas que vierão a Portugal, e paſsárão á India. T. 2. P. 2. p. 171. Annuncía no meſmo dia, e na meſma hora em Malaca a victoria que os Portuguezes ganhárão contra huma armada do Aquem. T. 3. P. 1, p. 360. Faz grandes progreſſos com as ſuas Miſsões na coſta da Peſcaria, e em Malaca. T. 3. P. 2. p. 94. Vai a Malaca para paſſar á China com hum preſente d'El-Rey para o Imperador. ib. O que lhe ſuccede em Malaca com D. Alvaro de Ataide, o que diz ao ſahir daquella Cidade. ib. p. 445.

Calayate, levanta-se contra os Portuguezes. T. P. 1. p. 29.
de Mascate, faz o mesmo. ib. p. 30.
de Bassorá, não quer que Antonio Tenreiro se exponha a atravessar o deserto só. ib. p. 312.
— de Angão, acompanha Simão da Cunha na jornada de Baharem. ib. P. 2. p. 29. Ajuda-o na retirada. ib.
Xeque. (*Melique*) Vai a Dio, e a que. T. 4. P. 1. p. 84. Fica por Governador nos Estados que Fartacan tomou a Abixcan. ib. p. 87. O que passa com o Capitão de Dio a respeito das rendas da Alfandega. ib. p. 122. Entra a embaraçar a entrada das fazendas nella. ib. p. 125.
Ximena. (*Laca*) General do Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 276. Vem com huma grande armada contra Malaca. ib. Tem hum renhido combate com D. Paulo da Gama. ib. p. 278. Retira-se muito destroçado, e ferido. ib. p. 279. He contra a guerra que o seu Rey intentava fazer a Malaca, o que lhe diz a este respeito. T. 3. P. 2. p. 252. Escusa-se de ir espiar esta Fortaleza. ib. p. 254. Offerece para isto a seu filho, e escreve por elle ao Capitão de Malaca, e para que. p. 256. Vai com huma armada investir a caravela de D. Garcia Tello; he desbaratado, e morto.
Ximena, (*Laca*) filha do precedente. Vai a Malaca, e a que, o que passa com o Capitão mór. T. 3. P. 2. p. 254. 256.
Ximo. Huma das Ilhas do Japão, suas divisões. T. 2. P. 2. p. 270.
Xicoco, outra Ilha do Japão, suas divisões. ib.
Xirás, Reyno. ib. p. 396.
Ximi de Satão, mata o Bramá, e levanta-se com o Reyno de Pegú. T. 4. P. 1. p. 142. Traição que pratica com Diogo Soares de Mello. ib. p. 144. 145. He desbaratado, e prezo por outro alevantado, sua morte. ib. p. 147.

Z

Zagazabo, Embaixador da Ethiopia. Mandado a ... Rey D. João III. e ao Papa. T. 1. P. 1. p. 25. Recebimento, e presentes que ElRey lhe faz. ib. p. 76. 78.
Zabit, Reyno, e Cidade da Arabia. ib. p. 212.
Zamaluco. v. *Rey de Cheul*.
Zeilá, Corte do Rey de Adel. T. 2. P. 2. p. 152.
Zidem, Cidade, sua situação. ib. p. 250.
Zimbas, Cafres das partes de Cuama, o que fazem até Quiloa. T. 7. p. 33. Entrão nesta Ilha, e porque. ib. p. 35. O que fazem vendo-se senhores della, e premio que dão a quem os introduzio nella. ib. p. 36. Marchão para Mombaça, o que fazem depois que os Portuguezes tomárão, e destruirão esta Ilha. ib. p. 37. 43. Recado que o seu Capitão manda ao Capitão Thomé de Sousa Coutinho. ib. p. 43. São desbaratados em Melinde. ib. p. 61.

FIM.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

DS
411
.7
B275
1778
Index
v.1

Severim de Faria, Manoel
Vida de Joao de Barros
e Indice geral das quatro
decadas da sua Asia

BROWN BROS. LTD.
BOOKBINDERS,
STATIONERS, ETC.
TORONTO, - CAN.